

REFORMADOR

ORGAN EVOLUCIONISTA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno 11

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Janeiro — 1

N. 26

REFORMADOR

Organ evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—u:n—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—u:n—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos para reformarem as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção no recebimento da folha.

Os Srs. assignantes receberão como mimo, a *Historia dos Povos da Antiguidade sob o ponto de vista Spirita*, do Sr. Dr. Ewerton Quadros, e o *Ensaio de Catechismo Spirita*, do Sr. H. J. de Turek, traduzido e editado por esta redacção, os quaes só serão enviados pelo correio a quem nos remetter com a importancia da assignatura mais mil réis para sellos.

O MUNDO SIDERAL

I

Vamos encetar a publicação de uma serie de artigos sobre o mundo sidereal, convencidos que de nenhum outro modo poderíamos melhor entreter a attenção dos nossos leitores.

A importancia do assumpto é superior a todo juizo, que delle se queira formar; e, na nossa humilde opinião, não existe outro mais proprio para, elevando o homem acima desses nadaes que procuram absorver todos os instantes da sua tão curta vida terrena, leval-o ao conhecimento da verdade absoluta; para fazel-o formar uma ideia mais approximada dos seus destinos, do fim da criação inteira, da omnipotencia e omnisciencia do Creador.

A ESFERA CELESTE. — NOÇÕES PRELIMINARES

E' quando desaparecem no horizonte as ultimas claridades do crepus-

culo, fimbrias do deslumbrante manto de luz e fogo com que o astro do dia envolve-o, escondendo-nos as bellezas do firmamento, que a grandeza da criação surge ante nossa mente, em toda a sua poetica magestade.

E' nas horas calmas de uma noite de estio que o céu expõe ás nossas vistas attonitas os inexgotaveis thesouros, pelo Creador profusamente derramados pelo espaço sem fim.

O silencio da noite convida a meditar, e o espirito do homem, conduzido nas azas da imaginação, transpõe a immensidade que o cerca, buscando penetrar nos mysterios da vida desses mundos maravilhosos, cujo numero cresce e cresce sempre, á medida que se vão aperfeiçoando os instrumentos de observação.

A contemplação, nas horas mortas da noite, do céu estrellado derrama em todo o nosso ser um sentimento de doce melancolia, de indefinivel saudade de uma vida melhor, da qual nos resta uma fraca reminiscencia, e para a qual experimentamos uma vaga aspiração.

A' primeira vista, o céu se nos mostra como um zimbório immenso, cobrindo a Terra e apoiando-se no limite facticio a que chamamos *horizonte*.

Quando, porém, vamos de um a outro ponto do nosso planeta, não podemos deixar de reconhecer que esses limites tambem se mudam; de modo que sempre a vertical do lugar que occupamos, vae ter ao ponto mais alto do zimbório apparente, e o observador se conserva sempre no centro do circulo, limitado pelo traço da abobada celeste sobre o horizonte.

Se nos collocarmos em um lugar descoberto e procurarmos estudar as posições dos astros, em relação a um ponto de reparo fixo, como uma torre, o vertice de uma montanha isolada, etc., afigura-se-nos que elles se movem, uns se approximando, e outros afastando-se do ponto de comparação.

A cada instante notaremos que novos astros surgem do horizonte, enquanto os que viamos, vão se sepultando no lado opposto.

Para nós, habitantes do hemispherio meridional, se olharmos para as estrellas do hemispherio opposto, notaremos que ellas se elevam a uma menor altura e se demoram menos tempo expostas ás nossas vistas, do que as do nosso, tendo o maximo, tanto de altura como de tempo de visibili-

dade, aquellas cujos pontos de nascimento e de occaso estejam ligados por uma linha recta, que passe pelo lugar occupado pelo observador.

Ser-nos-ha tambem facil reconhecer que algumas estrellas nunca se escondem sob o plano do horizonte, parecendo descrever curvas fechadas ao redor de um ponto fixo do céu, que é tambem o centro dos arcos descriptos pelas outras todas.

A esses dous pontos centraes, collocados um ao norte e outro ao sul, damos o nome de *polos celestes*; elles estão no prolongamento, para os dous lados, do menor eixo da Terra, ou da linha que lhe liga os polos.

No Rio de Janeiro o polo sul se acha sobre o horizonte a uma altura medida por um angulo de cerca de 23°.

Essas curvas que apparentemente os astros descrevem, se dividem em duas partes iguaes, sendo o seu ponto de separação o que nellas se acha mais afastado do horizonte; esse ponto é o que chamamos *culminação* do astro.

Para um mesmo lugar, os pontos de culminação de todos os astros estão situados em um só plano, passando pelos polos celestes e pelo ponto occupado pelo observador; é o plano chamado *meridiano do lugar*.

As estrellas circumpolares têm, em 24 horas, duas passagens pelo meridiano, uma superior e outra inferior; é desses astros que nos servimos para determinar rigorosamente a posição dos polos celestes; as do polo boreal já eram de ha muito conhecidas, as do austral, graças ao perseverante trabalho do Sr. L. Cruls, illustrado director interino do Observatorio do Rio de Janeiro, foram determinadas em 1883.

Quando viajamos do sul para o norte, notamos que as estrellas mais visinhas do polo austral vão desaparecendo sob o horizonte, ao passo que outras que não viamos, vão surgindo em nossa frente e elevando-se, á medida que avançamos.

No seu movimento apparente ao redor do eixo do mundo, observado sem o auxilio de instrumentos de precisão, vemos que as estrellas conservam as distancias angulares que as separam umas das outras, figurando-se-nos que todo o céu se move de oriente para occidente, como uma abobada solida em que os astros estives-

sem fixos; como a antiguidade o suppoz.

Fazem hoje parte do cabedal da sciencia as ideias da esphericidade da Terra, do seu isolamento no espaço, e da sua classificação na categoria dos planetas do systema solar.

Em um trabalho resumido, como este, não nos podemos demorar no historico e na demonstração dessas verdades, de que se occupam, dando-lhes todo o desenvolvimento, os modernos tratados de Astronomia.

Basta-nos chamar a attenção do leitor para a velocidade enorme de que deveríamos suppor animada a abobada celeste, se a Terra se conservasse immovel no centro do universo; para a complicação que dessa supposição proveria á boa explicação do movimento dos planetas do nosso systema.

A Terra girando em torno do seu eixo, de occidente para oriente, nos offerece um meio racional e simples, para a explicação de todos os phenomenos que observamos, de movimentos dos astros.

Se pelo centro da Terra fizermos passar um plano perpendicular á recta que une seus polos, a superficie terrena limitará nesse plano um grande circulo, equidistante dos mesmos polos e dividindo a esphera em duas partes iguaes; é o grande circulo chamado *equador terreno*; parallelamente ao qual podemos suppor outros planos passando por cada um dos pontos da mesma recta, os quaes irão traçar outras tantas circumferencias na superficie da esphera terrestre, todas parallelas á do equador, e cujos raios irão decrescendo, á medida que avançarmos para os polos; essas circumferencias determinam as posições dos circulos chamados *parallelos terrenos*.

Se pelos polos da Terra e por cada um dos pontos da circumferencia do equador fizermos passar outros tantos planos, determinaremos as posições dos grandes circulos, a que damos o nome de *meridianos terrenos* ou *circulos horarios*.

Assim como, se suppozermos prolongado o eixo de rotação da Terra, marcamos na abobada apparente do céu a posição dos pontos, a que chamamos *polos do mundo*; assim tambem, se prolongarmos os planos do equador, dos parallelos e dos meridianos terrenos, determinaremos na mesma

abobada curvas analogas, ás quaes conservamos os mesmos nomes, substituindo apenas o adjectivo *terreno* pelo *celeste*.

Vertical de um lugar é a direcção que nelle toma o fio a prumo; esta linha prolongada vae encontrar a abobada celeste em dous pontos, dos quaes um, collocado acima da cabeça do observador, tem o nome de *zenith*, e o opposto o de *nadir*.

Se pelo centro da Terra tirarmos um plano perpendicular á linha *zenith-nadir*, elle cortará a superficie terrena segundo uma grande circumferencia e, prolongado, irá determinar na abobada celeste uma curva semelhante, que a divide em duas partes iguaes, uma superior e outra inferior; o plano traçado nessas condições é o que chamamos *horizonte racional*; o qual varia com a posição do observador.

Parallelamente a elle podemos imaginar um outro plano passando pelo olho do observador, ao qual damos o nome de *horizonte sensivel*, o qual divide a abobada em duas partes, uma visivel e outra invisivel.

Se, perpendicularmente ao horizonte racional, traçarmos planos, que se interceptem todos segundo a linha de direcção do fio a prumo, teremos os grandes circulos chamados *vertical* do lugar, dos quaes é um o seu meridiano, que tambem tem o nome de seu *primeiro vertical*.

Assim determinadas as circumferencias desses circulos da abobada celeste, se nos torna simples, referindo-as a ellas, conhecermos as posições rigorosas das projecções das estrellas sobre essa abobada, e assim distinguir-mol-as umas das outras, no meio desse cardume de pontos luminosos que descobrimos no firmamento.

Assim, se nos for dado o arco do equador comprehendido entre um certo ponto, conhecido e fixo, e o ponto em que o encontra o meridiano que passa pelo centro de um astro; e bem assim o arco deste meridiano contido entre esse ponto de encontro com o equador e o occupado pelo centro do astro, fica a posição deste perfeitamente determinada.

A esses arcos, que assim nos fazem conhecer as posições dos astros, damos o nome de *suas coordenadas*.

Em vez do equador e dos meridianos, podemos recorrer ao horizonte e aos verticaes, e assim obteremos um novo systema de coordenadas, um outro meio de determinar a posição dos astros.

A coordenada fornecida pelo arco do equador tem o nome de *ascensão recta*; ella é contada de 0° a 360°, a partir do *ponto vernal*, isto é, do ponto equinoxial da primavera do hemispherio boreal, caminhando de oeste para leste, no sentido contrario ao do movimento apparente dos astros; a que nos dá o meridiano é chamada *declinação*, e se conta sempre de 0° a 90° a partir do equador para os polos,

donde a sua distincção em boreal e austral.

No outro systema, chamamos *azimuth* de um astro o angulo formado pelo plano vertical em que elle se acha collocado, com o do meridiano do lugar do observador; este angulo é contado de 0° a 180° a partir do meridiano inferior, isto é do norte se a latitude é septentrional, do sul se meridional, para leste ou para oeste, se o astro se achar a leste ou a oeste.

A altura vertical de um astro, que é a segunda coordenada deste systema, é o angulo formado, no plano vertical em que elle se acha, pela recta que une seu centro ao da Terra, com a linha de intersecção desse plano com o do horizonte.

O complemento desse angulo tem o nome de *distancia zenithal*, que não é mais que o angulo formado, no plano vertical, pela linha *zenith-nadir* com a que passa pelos centros do astro e da Terra.

Ha um terceiro systema de coordenadas em que se toma para base a *ecliptica*, grande circumferencia traçada na esphera pelas posições apparentes do Sol, e cujo plano é inclinado sobre o do equador de 23° 28', angulo que não é fixo, como veremos depois.

Chamamos *dia sideral* o intervallo de tempo decorrido entre duas passagens consecutivas de uma estrella por um mesmo meridiano; é uma quantidade constante que dividimos em 24 horas, ditas sideraes que, a seu turno, se dividem em 60 minutos, e cada um destes em 60 segundos, etc.

Não devemos confundir o dia sideral com o solar, que é o tempo decorrido entre duas passagens meridianas consecutivas do Sol; o dia solar, por causa do movimento diario em ascensão recta do astro do dia, é de cerca de quatro minutos maior que o sideral.

Eram indispensaveis essas noções preliminares, para a boa comprehensão do que vamos tratar.

CASAMICCIOLA-KRAKATOA

Assim como surpreendidos, ás vezes, pelo passamento dos seres queridos, que na vespera, no mesmo dia ou instantes ainda, pareciam preparados para uma longa vida, lutamos antes de accitar a triste realidade dos factos; assim tambem nos assombramos perante o espectáculo inopinado de serem milhares de nossos semelhantes arrebatados violentamente pela propria natureza.

Este sentimento psychologico basea-se na demasiada confiança, com que nos entregamos ás preoccupações mundanas: por um lado, o habito da convivencia nos dá a falsa segurança sobre uma vida tão facil de finir-se; por outro lado, o gozo imperturbado e tranquillo de uma parte do planeta nos abstrahes das scenas revoltosas dos elementos que, em outros pontos, fazem desaparecer cidades e gerações inteiras.

Quem de vós, dizei-me, quem de vós não se sentio já, por mais de uma vez,

abalado, ao deparar no obituario com o nome de um ente dilecto?

E quem de vós não foi indifferente para com os outros nomes da lista do mesmo obituario?

Quem de vós, depois que deixou o estudo da geographia, occupou-se jámais com a existencia de vulcões, ou de paragens em que são frequentes os terremotos, a não ser quando teve inesperadamente a noticia de uma erupção ou de catastrophes como as de Ischia e de Java?

Entretanto, todos vós tercis ouvido, nesses transe amargurosos, de envolta com os lamentos e os suspiros, algumas blasphemias e maldições!!

E se, por acaso, tão felizes tendes sido, que ainda vos não feriram os ouvidos esses brados destoantes da Fé e do amor de Deus, conservae intacta a ideia da justiça e misericordia divinas, ainda que não possaes comprehender esse grande conjuncto de perfeições.

Um escriptor admiravel, reconhecido crente e alma de poeta — Alexandre Dumas — acaba de contribuir com o obulo do seu talento, collaborando no numero especial que um jornal consagrou á catastrophe de Ischia.

Em seu artigo, traduzido na *Gazeta da Tarde* de 28 de Setembro ultimo, encontra-se muito ao vivo expendidos os sentimentos sobre os quaes ficam feitas estas considerações, e por isso que nos foram ellas suggeridas pela sua leitura, nos arrojam a contrapor-lhe as ideias professadas pelo *Reformador*, que satisfazem e respondem ás duvidas e descrenças alli manifestadas.

Transcrevamos alguns trechos:

« O que é certo, o que se póde dizer em voz baixa, é que a esta affirmacão estúpida, a esta intervenção brutal da materia, a ideia que, hontem ainda, a gente fazia da Providencia, hesita e perturba-se...

A noção superior que depois destas palavras do Christo:

« Um passarinho não morre sem o consentimento de meu Pai, » a noção superior, que tinhamos julgado adquirir da importancia da vida e da magestade do destino do homem, enche-se de inquietações e de confusão, em face dessas hecatombes humanas, de que sómente escapam as aves.

Quaes são, pois, os peccados abominaveis, os execrands crimes perpetrados por todas essas victimas?

Aonde está neste momento o testemunho, affirmado por tantas almas grandes, da equidade e misericordia desse Deus revelado?

De uma demasiada reflexão nós tiraríamos, talvez, a duvida, a blasphemia e a revolta.

Não interroguemos, pois, esse Deus pessoal e responsavel, que nos ensinaram; elle não saberia o que havia de responder-nos.

Hesita e perturba-se, porque a ideia hontem baseada em raciocinio pouco desenvolvido, deve ser hoje substituida por aquella que uma nova revelação nos ensina, acerca do destino da humanidade, dessa humanidade orgulhosa de poderio e de saber, que prefere desconhecer as leis immutaveis da natureza,

embora affirmacão estúpida e brutal da materia, procurar o caminho traçado e illuminado pelas luzes do proprio seculo e que a conduz ao bem, á segurança e á salvacão.

Conhecer-se e conservar-se, esses principios capitaes que deveriam ser seguidos em geral para a comprehensão perfeita das leis inherentes aos corpos organicos e inorganicos, são apenas privilegio de uma pequena parte pensante, a qual ou não tem a força moral sufficiente para guiar o todo, ou envolve-se ella propria no turbilhão dos desmandos.

Poderemos, por ventura, ignorar que contribuímos constantemente para o nosso proprio aniquillamento?

Poderemos com verdade asseverar que os prejuizos legados por uma falsa civilisação e invariavelmente seguidos por imitação, não sejam a causa principal do amesquinamento das raças e do prematuro termo de uma vida que nos foi, de certo, confiada para ter maior duração, se não fosse o pouco zelo empregado na conservação do corpo?

Não, por certo.

A medicina tem reconhecido que um vicio hereditario afflige a humanidade, e que esse vicio se agrava tanto mais quanto maiores são os excessos a que se entregam os individuos. O que parece fóra de duvida é que a vida humana devia ter um curso idéntico ao de toda a natureza animada, e que se todo ser humano não consegue atravessar os periodos de nascimento, infancia, meninice, juventude, virilidade, madureza, velhice e decrepitude, é mais pelo máo emprego das liberdades e perseverança nos pessimos costumes, do que pelas causas conhecidas de epidemias, assassinatos e suicidios.

Assim tambem, pela sede inexgotavel das ambições, a humanidade esquece o sentimento da propria conservação e vae edificar cidades nas areias arrefecidas de vulcões latentes, dorme incauta á beira dos abysmos e ousa confiar que só para ella alli perdurem os cuidados da providencia, para fazer sustar phenomenos ab eterno peculiares á marcha regular do globo terraqueo.

Taes intervenções da materia longe, portanto, de nos induzir a duvidar da Providencia, devem, ao contrario, esclarecer-nos sobre a bondade dessa mesma Providencia que, por semelhantes meios, nos avisa de males que podemos evitar.

A ideia de fazer o Creador responsavel pelos actos da creatura conduz fatalmente ao erro, por isso que, interpretando indevidamente o sentido das palavras do Christo, amesquinha por tal modo o destino do homem, que retira-lhe todo o merito de suas acções.

Hoje, mais do que nunca, devemos guardar intacta e cada vez mais fervorosa essa noção superior da importancia da vida e da magestade do destino do homem; não ha razão para não comprehender-se a sublime sentença: « Um passarinho não morre, sem o consentimento de meu Pai. »

A Deus nada é desconhecido; creando o homem, elle lhe deu o livre arbitrio, a faculdade de buscar o seu aperfeiçoamento moral por meio da reencarnação.

Elle sabe que taes ou taes individuos, por isso que usando ou abusando desse livre arbitrio, se afastaram do caminho do progresso, têm, por consequencia

inevitável, de passar por provações que são mais ou menos penosas, segundo os delictos a reparar, commettidos na vida presente ou em anteriores; mas, infinitamente bom e justo, elle não faz uso de sua vontade e, assim como deixa cahir fulminado pelo tiro do caçador o innocente passarinho, permite também, e por graça de sua infinita misericórdia, que tenham lugar *essas hecatombes humanas* que facilitam a redempção dos espiritos.

O homem foi creado para ser feliz, isto é, para tornar perfeito, á custa do proprio merecimento, para Deus que o formou simples e livre, mas ignorante.

Não é licito negar as faltas que elle commette contra si, contra seu semelhante e contra Deus.

Os peccados abominaveis, os execrands crimes perpetrados por todas as victimas, facilmente se encontram na historia triste da propria humanidade.

Cada povo os registra nas penitencias, nos tribunaes, nos suicidios, nas guerras e nos cadafalsos; muitos, é certo, deixam de ser registrados, mas são o flagello das proprias consciencias e só têm a Deus por testemunha, que o é também das boas acções.

Não necessitamos, pois, de maior testemunho da misericórdia divina, nem tão pouco carecemos interrogar a divindade sobre factos que obedecem á lei fatal da natureza, e que não são excepçoes, mas seguem uma harmonia preestabelecida na natureza.

O raciocinio falla pela Divindade:

Esta não nos responderia, é facto, pór que não é pessoal e responsavel, como a quem fazer, mas de uma essencia que ainda não foi dado ao homem deste planeta comprehender, restando-lhe apenas venerar-a como ensinam as revelações do Christo e dos espiritos.

Muito mais poderíamos dizer no intuito de provar que Dumas, o grande pensador, em seu bello escripto, não foi logico, em relação ás ideias ortodoxas que diz professar, mostrando antes pender para o positivismo materialista.

Deveríamos mesmo ter dado maior desenvolvimento ao assumpto; julgamos, porém, ter dito o bastante para alcançar

o fim que almejamos, qual o de convidar áquelles de nossos leitores propensos a se instruir, acerca dos laços que prendem a humanidade a Deus, a se entreterem, nas horas de meditação, com o que a respeito ensina Allan-Kardec em suas obras.

Ahi encontrará a explicação sensata e satisfactoria das catastrophes, guerras, flagellos e outros males que affligem a humanidade, sem que seja preciso qualificar-os de *attentado da natureza e cumplicidade do céo*, para incitar os seus semelhantes á pratica da caridade, que, sem duvida, foi o ponto de vista de Dumas, expressado no final do seu escripto; o que, aliaz, para nós outros constitue immenso merito, porque adoptamos a maxima: — Fóra da caridade não ha salvação.

Ácha-se em via de organização a Federação Spirita Brasileira.

Fitando o largo horisonte da propaganda escripta, acreditamos que prestará serviços da maxima importancia para a vulgarisação dos principios philosophicos do Spiritismo.

— «:» —

Segundo o DIARIO DE HUSCA (Hespanha) começa a ter grande desenvolvimento a lei de 1870, sobre registro civil; os casamentos e baptizados repetem-se por todo o Reino, sem intervenção religiosa.

Quando o Brasil fará o mesmo?

Esperemos alguma cousa do patriotismo do actual Ministro do Imperio.

— «:» —

O Illustrado Sr. Arthur Ragazzi, antigo presidente da Sociedade Magnetica de Genova, acaba de fundar uma outra em Haye, (Hollanda).

Ao denodado continuador das importantes investigações de Mesmer e du Potet, comprimentamos vellos herculeos esforços que emprega em prol da humanidade.

— «:» —

Ao illustre Sr. Louis Aufferger — proprietario e gerente do jornal, LA CHAINE MAGNETIQUE, que se publica em Pariz, foi conferido um diploma de honra da Sodalizio Margherite, fundada em Italia.

Comprimentamos ao collega pela justa distincção.

desde amanhã começarei a trabalhar. Serei tão feliz! E sel-o-hei duplamente se Mathilde o for também. Papae ficará contente vendo-me trabalhar, porque repetidas vezes elle nos exhortou a empregar melhor nosso tempo. Que pena não nos reunirmos todos em vosso quarto! Na verdade, não comprehendendo porque razão mamãe quer ficar em baixo todas as tardes.

— Ella teme encommostrar-me, recebendo algumas visitas, tu o sabes.

— E depois, continuou Fanny rindo-se, vosso quarto não foi ainda metamorphosado nos olhos de Mathilde; minha cara irmã acha que estes retratos antigos, estes vellos moveis, estas sombrias tapessarias tem um aspecto melancolico.

— Vê-se, bem, disse Eliza, que Mathilde não presume o interesse que se prende a tudo isto.

— Que! disse Fanny, admirada, que interesse pôde isto offerecer a não ser o pertencer a vovó?!

— Cada um destes objectos tem sua historia particular e recordam mil lembranças da familia, respondeu Eliza, por que, como vês, tudo é antigo; e, como diz vovó, quantos factos se têm dado em presença destas mudas testemunhas! Nunca me cango de ouvir a narração delles.

— Surprehendes-me cada vez mais minha querida prima... Pois que! este velho guarda-roupa nos poderia lembrar cousas agradaveis?

— Este guarda-roupa foi dado a vovó por nosso avô, antes do nascimento de seu primeiro filho, cujo enxoval foi guardado nelle. Vovó ainda ahi conserva hoje a touca do baptizado de meu tio.

Fanny desatou a rir.

— Papae de touca! disse ella; qué cousa

INVESTIGAÇÕES

SOBRE O

ESPIRITUALISMO MODERNO

NOTAS

DE

WILLIAM CROOKS

MEMBRO DA SOCIEDADE REAL DE LONDRES

Sobre as experiencias por elle feitas no estudo dos Phenomenos, chamados — Spiritas, nos annos de 1870-1873; publicadas pelo QUARTERLY (jornal de sciencias).

(Conclusão)

13ª CLASSE

Differentes casos de um caracter composto

Sob esta epigraphie proponho-me narrar-vos muitos factos, que não podem entrar em outra classe, por seu caracter complexo; de uma duzia escolherei dous.

O primeiro teve lugar em presença de miss Kate Fox; para tornal-o bem intelligivel preciso descer a alguns detalhes.

Miss Fox me havia promettido dar uma sessão em minha casa, em uma noite da ultima primavera.

Emquanto eu esperava-a, uma dama de nosso conhecimento estava, com meus dous filhos mais vellos, assentada na sala de jantar, lugar ordinario de nossas sessões; ao passo que eu me achava em minha bibliotheca.

Sentindo parar um carro e bater á porta, eu fui receber miss Fox e conduzi-a á sala de jantar, porque ella pouco se podia demorar.

Ella collocou seu chale e seu chapéo sobre uma cadeira; e eu disse a meus filhos que fossem para a bibliotheca, onde já eu tinha preparado suas lições.

Fechei a porta e, segundo o meu habito nas sessões, puz a chave no meu bolso.

Sentamo-nos, miss Fox á minha direita, e a outra dama á minha esquerda.

Uma mensagem alphabetica nos foi dada, recommendando que apagássemos a luz do gaz, o que feito, ficámos em completa obscuridade.

Recebemos então outra mensagem, assim concebida:

engraçada imaginal-o assim! Como parecia elle assim, vovó?

— Teu pae era um menino encantador, minha Fanny; nosso Pedrinho muito m'o recorda.

— Oh! mostrae-me essa touca, eu o suplico.

A Sra. Valbrum levantou-se e com mão tremula abriu o guarda-roupa; subitamente tinha-se alterado sua physionomia; conhecia-se que, para satisfazer o desejo de Fanny, fazia um grande esforço. Fanny disse baixinho a Eliza:

— Fiz mal pedindo isto, vê, como vovó está commovida.

— A culpa é antes minha do que tua, respondeu Eliza. Este guarda-roupa encerra verdadeiras reliquias; vovó nunca o abre sem emoção.

— Aqui está a touca, minha pequena Fanny, disse a Sra. Valbrum; o tempo amarelleceu-a de tal fórma que ser-te-ha difficil imaginal-a cercando o gracioso semblante de uma criança. Quanto a mim, não posso vel-a sem recordar o dia em que, mãe feliz e orgulhosa, cobri de beijos a fronte querida de meu filho, meu primogenito, meu joven christão!

Fanny olhou com respeito para a pequena touca; depois, erguendo para a Sra. Valbrum os olhos humidos, ella abraçou a mãe de seu pae.

— Ainda tendes outra, vovó? exclamou ella, enquanto a Sra. Valbrum cuidadosamente tornava a collocar a touca no guarda-roupa.

Eliza apertou o braço de sua prima advertindo-a que não continuasse: mas era tarde; a Sra. Valbrum tinha ouvido a pergunta.

— Esta é duplamente sagrada para mim,

« Queremos fazer-vos testemunhas de um phenomeno que vos prove o nosso poder. »

Immediatamente ouvimos os sons de uma campainha, que se movia por toda a camara, chocando ora contra a parede, ora em um angulo afastado, ora no soa-lho, e finalmente tocando-me mesmo na cabeça.

Depois de assim se ter feito ouvir por mais de cinco minutos, ella cahio sobre a mesa, junto das minhas mãos.

Durante esse tempo, nenhum de nós se movia, e as mãos de miss Fox conservavam-se tranquilladas, postas sobre as minhas.

Eu pensava commigo; não pôde ser esta a minha campainha, porque eu deixei-a na bibliotheca.

Alguns instantes antes da chegada de miss Fox, eu tinha precisado de um livro que se achava em um extremo da prateleira; sobre a qual eu tinha visto a campainha, que colloquei a um lado.

Este pequeno incidente me fazia lembrar que a campainha estava na bibliotheca.

O gaz que illuminava o corredor que dá para a sala de jantar, teria, por certo, alumado esta, se tivessem aberto a porta cuja chave unica, além de tudo, achava-se em meu bolso.

Accendi uma vela e vi a campainha diante de mim; corri á bibliotheca, e notei logo que ella tinha dahi pesapparecido.

Perguntei a meu filho mais velho:

— Sabeis onde está a minha campainha?

— Sim, papá, está aqui, me respondeu elle designando o lugar onde eu a tinha deixado.

Depois acrescentou:

— Mas, já não está ahi, onde estava, ha apenas um instante.

— Alguem veio buscal-a?

— Não, senhor, ninguém veio aqui, mas estou certo que ella achava-se alli, porque, quando para cá nos mandastes, meu irmão começou a tocal-a, de modo a não me deixar estudar; eu fui obrigado a pedir-lhe que cessasse.

O pequeno apoiou o que dizia seu irmão e asseverou ter deixado a campainha, no lugar em que a achára.

minha filha, respondeu a pobre mãe com voz tremula; ella foi da mãe de Eliza.

— Minha tia! murmurou Fanny; Oh! como eu estimaria conhecê-la!

A Sra. Valbrum tomou o precioso objecto e sem fallar collocou-o entre as mãos de Fanny. Eliza, inclinando-se para depór um beijo sobre a tocante reliquia, encontrou Fanny que inclinava-se também pelo mesmo impulso espontaneo; as duas primas trocaram um silencioso beijo.

A ternura que devia unil-as no futuro foi assim sellada sobre esse despojo do passado.

— Não te parece, Eliza, disse Fanny, seguindo sua prima, alguns instantes mais tarde, para fazerem juntas sua oração — não te parece que somos meio irmãs, pois que minha tia e papae são filhos da mesma mãe?

— Pensei sempre, respondeu Eliza, que os nomes de prima e de irmãs são synonymos; quanto á mim não somos somente meio irmãs, mas inteiramente. Não corre o mesmo sangue em nossas veias? Não temos as mesmas affeições, as mesmas tradições de familia, a mesma avó querida?

— Verdade, Eliza e muito folgo com isso, continuou Fanny; estimo ter uma irmã como tu!

« Mas eu não conheço nossa familia; será preciso que eu peça a vovó para instruir-me sobre esse ponto. Que alegres horas isso me fará passar! »

— Sêde bem dito, meu Deus! disse Eliza ao adormecer. Eu vos tinha pedido duas irmãs e já tenho uma. Quem sabe se em breve não me concedereis a outra!

(Continúa).

21 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.
(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

VI

METAMORPHOSE DE FANNY

(Continuação)

— Nãoamesquinhos tuas boas resoluções com um máo pensamento minha filha; em vez de desejares sobresahir á tua irmã, pensa antes em trazel-a contigo ao trabalho e á felicidade.

— Oh! Mathilde jámais receberia de mim lição alguma! Vede bem, vovó, que mesmo a vós ella não as pede!

— Teu exemplo exercerá sobre ella mais influencia do que minhas lições. Não é com palavras, porém, com factos que eu te induzo a convencer-a: não te persuadiste antes pelo exemplo de tua prima do que por tudo quanto te dissemos? Além disso, ficar-te-ia mal qualquer outra maneira de convencer tua irmã mais velha.

— Tendes razão, eu o reconheço, vovó, e

O segundo caso teve lugar com luz, em um domingo á tarde:

O Sr. Home e alguns membros da minha familia estavam presentes.

Minha mulher e eu tínhamos passado o dia no campo, donde trouxemos algumas flôres, que demos a uma criada para pol-as n'agua.

O Sr. Home chegou depois, e todos fomos immediatamente para a sala de jantar.

Quando nos achavamos sentados, a criada trouxe as flores accommodadas em um vaso, que eu colloquei sobre a mesa, na qual não havia então toalha.

Era a primeira vez que o Sr. Home via daquellas flores.

Depois de termos obtido muitas manifestações, cahio a conversação sobre um ponto que nos parecia inexplicavel: sobre a presumpção de poder a materia atravessar um corpo solido.

Então foi-nos dada a seguinte mensagem:

« É impossivel a materia passar através da materia, mas nós vamos mostrar-vos o que podemos fazer. »

Esperamos em silencio, e bem depressa uma appareição luminosa se mostrou, envolvendo o ramalhete; á vista de todos, um ramo de herva da China, comprido de 0^m,43, que occupava a parte central do ramalhete, elevou-se mansamente de entre o vaso e o Sr. Home.

Ella não se deteve sobre a mesa, mas passou através desta; nós a examinámos com muita attenção, até que ella acabou de passar.

Depois da desaparuição da herva, minha mulher que se sentava perto do Sr. Home, vio uma mão que, sahindo debaixo da mesa e entre elles, segurava o ramo, com o qual deu-lhe nos hombros duas ou tres pancadas, com um ruído que todos ouviram.

Depois ella deixou o ramo no soalho, e desapareceu.

Sómente duas pessoas viram essa mão, mas todas as outras perceberam o movimento da herva.

Durante esse tempo as mãos do senhor Home estavam visiveis, tranquillias e ácerca de um meio metro do lugar em que a planta desapareceu.

O movel era uma grande mesa de sala de jantar, sem dobradiças, abrindo-se com um parafuso; a junctura formava, dos lados, uma pequena fenda no meio.

O ramo havia passado por essa fenda, larga de 4 millimetros; quando sua grossura era muito maior, e ella não podia passar pela fenda sem quebrar-se.

Entretanto, nós vimol-a fazel-o sem difficuldade, lentamente, e quando a examinámos, nella não notámos o menor signal da pressão; ella estava intacta.

Tal é o resumo dos factos surprehendentes observados e publicados no *Quarterly* por William Crooks.

As pessoas que desejarem vel-os com todas as detalladas circumstancias em que se produziram, devem procurar ler a obra do mesmo autor intitulada — *Recherches sur les phenomenes spiritualistes*, por W. Crooks.

—«:»—

No salão de conferencias Boulevard des Capucines encetou o illustrado Sr. Achille Poincelot, uma serie de conferencias sobre « Magnetismo scientifico, lucidez, transmissão do pensamento, e nevropathia electrica. »

CONFERENCIAS SPIRITAS

Em Vianna (Maranhão) o Club Spirita Regeneração encetou uma serie de conferencias publicas, tendo tido lugar a primeira em 11 de Novembro do anno proximo passado.

Depois do orador designado é livre a tribuna, mesmo para aquelles que desejam contestar o Spiritismo.

Satisfeitos pela nova phase encetada por aquelle centro de luz, fazemos votos para que tão util e proveitosa resolução seja imitada por outras sociedades congêneres.

—«:»—

A sociedade humanitaria dos CHEVALIERS SAUVETEURS DES ALPES MARITIMES, de Nice, acaba de abrir um concurso sobre: « O duelo sob os pontos de vista: de honra, religioso e humanitario. »

A mesma sociedade mandou cunhar 9 medalhas para ser conferidas áquelles que mais se distinguirem nos trabalhos que apresentarem.

—«:»—

Duas novas sociedades de Magnetismo acabam de fundar-se: uma no Havre, outra em Marseille.

O movimento evolutivo da sciencia psychologica caminha a passos de gigante, embora os inimigos da luz procurem embaraçar-lhe a marcha.

—«:»—

Imprensa

Durante o anno findo fomos honrados com a visita dos seguintes collegas:

BRAZIL

Amigo do Escravo, Apostolo, Arauto de Minas, Aurora, Natal, Aurora, Arêas, Autonomista, Baependiano, Barramansense, Boa Nova, Conservador, Commercio de Iguape, Correio de S. José, Correio do Natal, Corumbense, Cri-Cri, Democrata, Dez Pionier, Discipulo, Echo Liberal, Echo da Magdalena, Echo Municipal, Espirito Santense, Formiga, Gazeta da Franca, Gazeta do Penedo, Gazeta Paranaense, Gazeta do Sobral, Gazeta de Passos, Guarany, Industrial, Instrução, Imprensa Itiuna, Imprensa Evangelica, Itajubá, Jornal de Taubaté, Laboro, Leopoldinense, Liberal Mineiro, Liberal, S. Bento de Sapucahy, Libertador, Natal, Libertador, Fortaleza, Libertador, Aracaju, Liberdade, Lidador, Luz, Messenger du Brésil, Monitor Campista, Mocidade, Nortista, Paranaense, Papagaio, Pirahyano, Porvir, Provincia de Goyaz, Poeta, Provinciano, Primavera, Progressista, Pharol, Perceptor, Provincia do Espirito Santo, Rezendense, Revista Pharmaceutica, Regenerador, Raio, Republica, Sentinella da Lei, Semanario Magdalense, Seculo, Sexto Distrito, Sobralense, Soberania do Povo, Trabalho, Ouro Preto, Trabalho, Laguna, Trabalho, Pão de Assucar, Tribuna, Recife, Tribuna da Magdalena, Tribuna do Povo, Tribuna, Maranhão, Tymburibá, Vianense, Violeta.

EXTERIOR

Bulletin Spirite, Pariz, Bulletin Spirite, Bruxellas, El Cabe, Chaine Magnetique, Criterio Espiritista, Las Dominicales, Fê Razonada, Fraternidad, Imparcialidade, Iris de Paz, Luz del Porvenir, Luz del Christianismo, Lucha, Messenger, Moniteur, Phare, Revista Spirita, Pariz, Revista spirita, Barcellona, Revista spirita, Montevideo, Revista spirita, Venezuela, Revista spirita, Brazil, Revista spirita Constancia, Revista spirita Fraternidad, Solucion.

A todos um apeto de mão.

SECÇÃO ECLETICA

O que é o Spiritismo

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

por

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

2.º DIALOGO

O SCEPTICO

(Continuação)

SOCIEDADES SPIRITAS

V. — Tendes uma sociedade que se occupa com esses estudos; ser-me-ia possivel fazer parte della?

A. K. — Por ora, ainda não; porque se, para ser nella recebido, não ha necessidade de se ser doutor em Spiritismo, ha, contudo, a de ter-se, ao menos, ideias sobre elle mais firmes do que as vossas.

Como ella não deseja ser perturbada em seus estudos, não pôde admittir os que lhe viriam fazer perder seu tempo com questões elementares, nem os que, não sympathizando com seus principios e suas convicções, lançariam a desordem em seu seio com suas discussões intempestivas ou seu espirito de contradicção.

E' uma sociedade scientifica, como tantas outras, que se occupa de aprofundar os diferentes pontos da sciencia spirita e procura esclarecer-se; é o centro onde vão ter os ensinios colhidos em todas as partes do mundo, e onde se elaboram e coordenam as questões que relacionam-se com o progresso da sciencia; mas não é uma escola nem um curso de ensino elementar. Mais tarde, quando vossas convicções estiverem fortalecidas pelo estudo, ella decidirá se vos deve admittir. Emquanto esperaes, podereis assistir, como visitante, a uma ou duas sessões, com a condição de não fazer reflexão alguma de natureza a chocar alguém; do contrario, eu que vos vou apresentar, encorreria na censura dos meus collegas, e a porta vos seria interdita.

Ahi encontrareis uma reunião de homens graves e de boa sociedade, cuja maioria se recommenda pela superioridade de seu saber e por sua posição social, e que não consentiria que aquelles que recebe em seu seio, se afastem das conveniências, no quer que seja; porque não crede que ella convida o publico, e chame o primeiro vindo para assistir a suas sessões.

Como ella não faz demonstrações com o fim de satisfazer á curiosidade, afasta com cuidado os curiosos.

Aquelles, pois, que supõem ir ahi achar uma distração e uma especie de espectáculo, ficarão desapontados, e é-lhes melhor lá não ir.

Eis porque ella recusa admittir, mesmo como simples visitantes, ás pessoas que ella não conhece, ou aquellas cujas disposições hostis são notorias.

INTERDICÇÃO DO SPIRITISMO

V. — Uma ultima questão, eu vos rogo.

O Spiritismo tem poderosos inimigos; não poderiam elles fazer-lhe interdizer o exercicio e as sociedades e, por esse meio, impedir a sua propagação?

A. K. — Seria um modo de perder a partida um pouco mais cedo, porque a

violencia é o argumento daquelles a quem faltam boas razões.

Se o Spiritismo é uma chimera, elle cahirá por si mesmo, sem que para isso se esforcem tanto; se o perseguem é porque lhe temem, e só uma cousa seria pôde causar temor.

Se, ao contrario, é elle uma realidade, então está na natureza, como vol-o disse, e ninguem com um traço de pena pôde revogar uma lei natural.

Se as manifestações spiritas fossem o privilegio de um homem, não ha duvida que, arredando-se esse homem, se poria um termo ás manifestações; infelizmente para os adversarios, ellas não são um mysterio para pessoa alguma; ahi não ha segredos, nada ha de occulto, tudo se passa em plena luz; ellas estão á disposição de todo o mundo, e se produzem desde o palacio até á mansarda.

Podem interdizer-lhe o exercicio publico; porém é assaz sabido, que não é em publico que ellas mais se dão: é na intimidade; ora, todos podendo ser mediums, quem pôde impedir que uma familia no seu intimo, que um individuo no silencio de seu gabinete, que um prisioneiro em seu carcere, tenha communicações como espiritos, mesmo nas barbas da policia e sem que esta o saiba?

Admittamos, entretanto, que um governo seja assaz forte para impedir-lhes de trabalhar em suas casas, conseguirá tambem que o não façam nas de seus vizinhos, no mundo inteiro, quando não ha paiz algum, nos dois continentes, em que não se encontrem mediums?

O Spiritismo, alem disso, não tem sua fonte entre os homens; elle é uma obra dos Espiritos que não podem ser queimados nem encarcerados.

Elle consiste na crença individual, e não nas sociedades que de nenhuma sorte são necessarias.

Se chegassem a consumir todos os livros spiritas, os Espiritos dictariam outros.

Em resumo, o Spiritismo é hoje um facto adquirido; elle já conquistou o seu lugar na opinião e entre as doutrinas philosophicas; é, pois, preciso que aquelles a quem elle não convém, resignem-se a vel-o ao seu lado, ficando perfeitamente livres de não tocar nelle.

(Continúa).

ANNUNCIOS

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

por

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

A VENDA NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

REFORMADOR

PRIMEIRO ANNO

Collecções encadernadas

Vendem-se nesta typographia.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Janeiro — 15

N. 27

EXPEDIENTE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos para reformarem as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção no recebimento da folha.

Os Srs. assignantes receberão como mimo, a *Historia dos Povos da Antiguidade sob o ponto de vista Spirita*, do Sr. Dr. Ewerton Quadros, e o *Ensaio de Catechismo Spirita*, do Sr. H. de Turck, traduzido e editado por esta redacção, os quaes só serão enviados pelo correio a quem nos remetter com a importancia da assignatura mais mil réis para sellos.

Apresentando-se hoje uma sociedade bem constituida do movimento propagador das doutrinas do Christianismo verdadeiro, entendemos do nosso dever entregar a direcção da redacção do *Reformador* a esses vigorosos trabalhadores que, dispondo de vastos recursos intellectuaes e materiaes, são um penhor de prosperidade para o modesto organ, que tão imperfeitamente temos dirigido.

As publicações encetadas serão continuadas.

Resta-nos enviar um fraternal abraço a todos os nossos confrades que nos prestaram o honroso auxilio de suas assignaturas.

A ex-Redacção.

Para dar immediato cumprimento ao prescripto nos nossos Estatutos, aceitamos, penhorados, a valiosa offerta da redacção do *Reformador*, e desde já assumimos a responsabilidade da direcção desse periodico, que passa a ser o organ da Federação Spirita Brasileira.

Não cremos de conveniencia fazer-se alguma alteração, quer no modo de propaganda por elle até hoje seguido, quer nas condições de sua assignatura; e, com essa garantia, esperamos merecer a coadjuvação de todos aquelles que, compenetrados da incalculavel utilidade da divulgação de tão santa doutrina, tem concorrido até aqui para que ella, entre nós, caminhasse desassombrada, no meio da crimínosa indiferença dos tempos que vamos atravessando.

Toda a correspondencia continuará a ser dirigida ao Sr. A. Elias da Silva, rua da Carioca n. 120, até ulterior deliberação.

A Redacção.

A mediunidade curadora

O homem que distrahe algumas poucas horas do monotono trabalho maquinal de cada dia, para pensar na marcha evolutiva da sciencia no nosso paiz, não pôde deixar de sentir-se constrangido, á vista da indiferença que, como pesada camada de gelo, asphyxia todos os germens de aspirações generosas, que tentam desabrochar no seio dessa sociedade, tão nova e já tão descrente e desanimada.

Se alguns, arcan lo com os prejuizos e com essa indiferença culposa do meio em que vivem, procuram romper com a rotina, lançando-se no campo das investigações, em busca de novas verdades; não tardam em succumbir sob os envenenados golpes do ridiculo, vibrados pela inveja e o despeito mal disfarçados; ou desistem de suas pretensões com a convicção plena da inutilidade de seus esforços, de que ninguém busca tirar proveito.

Desculpe-nos a classe medica; é a ella principalmente que nos vamos dirigir, não com o intuito de offendel-a, mas com o de chamar-lhe a attenção para um facto importante de que ella se ha totalmente descurado.

Como em toda parte, a mediunidade curadora e a receiptista têm se desenvolvido entre nós.

Ninguém já ignora que existem individuos, de um e outro sexo, de diferentes idades, que, sem nunca ter aberto um livro de medicina, espantam-nos com a precisão e o acerto com que descrevem os soffrimentos daquelles que lhes são apresentados e, muitas vezes mesmo, sem que se dê tal apresentação, sómente á vista do nome e idade do enfermo; indicando juntamente os meios de cura que, seguidos, têm sempre produzido beneficos resultados, mesmo nos casos mais desesperados.

Não pretendemos fazer com isto um reclame; os factos o fazem por nós. Só perguntamos: será indigno dos homens da sciencia, da illustrada classe medica brasileira, o exame imparcial, o estudo sério e aprofundado desse phenomeno, por ora ainda revestido para tantos dos attractivos do maravilhoso? Não será para essa classe um dever sagrado explicar scientificamente esses factos, de cuja veracidade não é mais possivel duvidar-se, essa faculdade que pôde tornar-se uma arma perigosa nas mãos d'aquelles que queiram abusar?

Muitos aconselham, como unico remedio, a coacção para impedir que os mediuns trabalhem; outros que se não falle nelles, porque assim elles cansarão e abandonarão tal officio.

Iludem-se os que assim pensam; desconhecem totalmente a mediunidade.

A mediunidade é uma faculdade natural, e não ha poder humano que seja capaz de tolher-lhe a acção.

Encarcerae os mediuns receiptistas, para onde quer que os mandeis, sua faculdade se ha de manifestar, sempre que se apresentem soffrimentos a alliviar; muitas vezes mesmo, sem que o medium nisso pense. Convençei-vos, porém, que em lugar de um que afasteis da sociedade, surgirão mil em pontos distinctos, mesmo ao vosso lado, no seio das vossas familias.

Quanto ao segundo meio aconselhado, é preciso que fiquéis sabendo: O medium receiptista, o verdadeiro medium bem compenetrado de sua missão, é desinteressado, não precisa das futeis grandezas do mundo. Elle bem sabe que corre o risco de perder sua faculdade, se a transformar em instrumento de sua ambição.

A bem da classe a que pertenceis, a bem da humanidade cuja saude tendes a obrigação de zelar, estudae esses phenomenos; buscae comprehender-lhes o alcance; são novos meios que a Providencia vos offerece, para alliviarde os soffrimentos de vossos irmãos.

EVOLUÇÃO SPIRITA

O espirito, mesmo o menos inclinado a aprofundar as questões que se lhe apresentam, não pôde deixar de notar a transformação por que está passando, a nova phase em que entrou o movimento spirita, em todos os paizes em que os homens bem intencionados e amantes do progresso, cultivam com afan e amor essa planta mimosa que o Creador confiou aos seus cuidados.

Ao periodo das manifestações physicas, dos movimentos de moveis, golpes, transportes de objectos, etc., seguiu-se o das manifestações intelligentes, o das communicações de nossos irmãos desencarnados; destinadas a fornecer-nos elementos seguros de convicção sobre a existencia do mundo espirital, a fazer-nos conhecer as condições de seu modo de vida, a responsabilidade real que lhes acarreta o seu procedimento, quer quando presos a um corpo, quer quando na vida da erraticidade.

Hoje que a luz está feita, acerca dos velhos mysterios da vida d'além-tumulo, sobre os quaes abusou-se tanto; hoje que homens de reconhecido merito e saber se collocaram na vanguarda do movimento spiritico, começa para elle uma phase nova e esplendida, que vai conduzir as sciencias a incalculaveis conquistas, e a humanidade a novas condições de vida, donde sahirão a sua regeneração e felicidade.

Hoje, enquanto as reuniões familiares procuram entrar em communicação com a categoria immensa de espiritos soffredores que vagueiam no espaço, ora lhes dando e ora delles recebendo a luz, os grupos e as sociedades spiritas bem constituídas, se atiram a investigações mais aprofundadas, no campo dessa philosophia sublime e santa, que veio derramar sua luz benefica sobre as variadas e dispersas conquistas da humanidade, ligando em um só todo os materiaes colhidos, no decurso dos seculos, em campos differentes.

E' hoje o homem quem, auxiliado por seus amigos desencarnados, emprega a sua intelligencia, os seus conhecimentos adquiridos, em tirar a consequencias rigorosas dos principios que já possui; em estudar os meios de pôr em pratica o que já tem aprendido.

Foi com estas vistas e buscando imitar o que se está dando por toda parte, que um certo numero de Spiritas desta Côte reuniram-se, lançando as bases de uma Sociedade, cujo fim será a propaganda activa do Spiritismo pela imprensa e por conferencias publicas.

A 2 do corrente teve lugar a sua primeira reunião, na qual ficou constituida a sua directoria e, bem assim, determinada a marcha a seguir para attingir com segurança o seu desideratum.

CONFERENCIAS SPIRITAS

A 14 de Outubro ultimo o Sr. Henrion fez uma conferencia publica em Charleroi (Belgica) sobre a não divindade do Christo, apoiando-se sobre a importante obra *Spirite et chretien*, do Sr. Ballemare, e sobre as palavras do proprio Jesus, que nunca se acreditou de uma natureza differente da do resto da humanidade. A concurrencia foi numerosa.

A 28 do dito mez o mesmo orador ainda desenvolveu o mesmo thema em Liège, diante de não menos numeroso auditorio.

Felicitemol-o por sua energia e boa vontade.

—«:»—

Fundou-se em Lyon uma sociedade para o estudo moral e scientifico do Spiritismo; sendo eleito seu presidente o notavel propagandista, Sr. Laurent de Faget.

—«:»—

« La communication entre les vivants et les morts » é o titulo d'um jornal que, ha quatro annos, se publica na cidade de Lyon, no dia 1º de Novembro; jornal que é gratuitamente distribuido nos cemiterios de Pariz e de Lyon.

Contem seu ultimo numero varios artigos de subida importancia, sob o ponto de vista spirita.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—(C)—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—(C)—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

II

AS CONSTELLACÕES

Com seus instrumentos apropriados, os observatorios astronomicos podem hoje determinar rigorosamente as coordenadas de todos os astros e, por esse meio, organizar catalogos em que cada um delles seja por ellas representado; de modo que, dadas as coordenadas, se conheça perfeitamente o astro a que se referem.

Para aquelles, porém, que não se votam exclusivamente ao culto de Urania, para os que só procuram no estudo do mundo sideral um passatempo util, a satisfação de uma aspiração natural, um meio de formar uma ideia approximada da criação; ha necessidade do emprego de um artificio que os guie, sem recorrer aos longos catalogos e aos instrumentos de que não podem dispor, no meio desse intrincado labyrintho de pontos brilhantes que pollulam no firmamento.

Essa necessidade forçou os antigos a dividirem toda a superficie do céu em poligonos, de areas e formas designaes, contendo grupos de estrellas a que chamaram *constellacões*; a cada uma das quaes designaram com um nome particular, tirado seja do de um personagem illustre, seja de um animal ou de um objecto de uso comum; nomes que a tradição conservou religiosamente e transmittio de geração em geração.

As denominações com que hoje as conhecemos, nos vêm dos Gregos, e se referem a factos e personagens mythologicos da época da expedição dos Argonautas, época que a historia colloca nas visinhanças do anno 1200 antes da era christã; donde vemos que ellas não têm, a antiguidade que se lhes suppõe.

E' certo que, em tempos muito mais remotos, os Indios e os Chinezes já haviam recorrido a identico arteficio no estudo dos astros; porém, tanto as formas das figuras como os nomes que lhes davam, eram muito diversos dos nossos.

Com pequenas excepções, como as que vemos nas constellacões do Es-

corpião, da Corôa, etc., os nomes e ellas dados não nos trazem alguma ideia das formas dos grupos que representam; assim, a bella constellacão do norte, chamada por uns a *Grande Ursa* e por outros a *Carroça de David*, tanto se parece com um urso como com uma carroça.

São nomes adoptados pelo uso e que ajudam a memoria.

Para os astronomicos, porém, como já dissemos, essa divisão não tem um serio interesse, visto que a posição de cada estrella, de que elles mais precisam, é sempre determinada com precisão pelas suas coordenadas.

Divididas assim as estrellas em grupos, tornou-se desnecessario designar cada uma dellas com um nome particular, e empregou-se para distinguir as de cada grupo um numero de ordem ou uma letra dos alphabetos grego ou romano; assim dizemos — 1^a, 2^a ou α , β do Centauro; 1^a, 2^a e 3^a ou α , β e γ do Cruzeiro, etc.

Entretanto, deram nomes particulares a muitas das estrellas que, a olho nú, parecem mais bellas e maiores, e, assim, chamaram *Sirio* á principal estrella do Cão de Caça, *Antarés* á do Escorpião, *Vega* á da Lyra, *Aldebaran* á do Touro, *Regulo* á do Leão, *Betelgeuze* á do Orion, *Cabra* á do Cocheiro, *Procyon* á do Cãozinho, *Castor* á dos Gemeos, *Formalhaut* á do Peixe Austral, etc.

Admittimos hoje 117 constellacões, sendo 62 no hemispherio boreal e 55 no austral.

Os grupos através dos quaes vemos circular o Sol, os Planetas e a Lua, attrahiram mais que os outros, a attenção e constituem a zona do zodiaco, dividida ao meio pela ecliptica; elles occupam espaços muito designaes, e sua disposição, como nas outras constellacões, não figura, de sorte alguma, os traços dos objectos que os fazem representar.

Os nomes que lhes deram, parecem ter tido alguma relação com os trabalhos do agricultor; relação que já hoje não continúa a existir, porque as phases do anno tropico em que se fazem esses trabalhos do campo, já não coincidem com a entrada do Sol nessas constellacões, em consequencia da deslocação annual de 50" do ponto equinoxial de oriente para occidente; movimento chamado *precessão dos equinoxios*, em virtude do qual o ponto equinoxial tem de percorrer todas as constellacões do zodiaco em 25.870 annos.

No tempo de Hipparcho era na constellacão do Cordeiro que o Sol entrava, no equinoxio da primavera do hemispherio boreal e, portanto, no do Outono do nosso.

Dividiram o zodiaco em doze casas de 30° cada uma, a que chamaram *signos*, os quaes, ficando sempre concordes com o movimento apparente do Sol, já não combinam com as constellacões que têm seus nomes; assim, o signo do Cordeiro corresponde hoje á constellacão dos Peixes, o da Balança,

em que começa a primavera do nosso hemispherio, já cahe na constellacão da Virgem.]

Os nomes das constellacões e dos signos do zodiaco são: o Cordeiro, o Touro, os Gemeos, o Carangueijo, o Leão, a Virgem, a Balança, o Escorpião, o Sagittario, o Bode, o Agnedeiro e os Peixes.

Além dessas denominações, deram nomes particulares a certos grupos secundarios, fazendo parte de uma constellacão; assim temos as *Pleiadas* e as *Hyadas* na do Touro, o *Cinturão* na de Orion, a *Cabeça de Meduza* na de Perseu, etc.

ESTRELLAS SIMPLES E MULTIPLAS

Contemplando com um telescopio a abobada apparente do céu, ella se nos afigura envolvida em fina rede de luz, de delicadissimas malhas, parecendo-nos que as estrellas se acham igualmente distribuidas por toda parte no espaço; uma observação mais cuidada, porém, nos fará conhecer que essa igualdade não existe, isto é, que ha pontos em que ellas se mostram tão approximadas e em numero tal, que sua contagem não é possivel, ao passo que em outros ellas escasseiam mais.

Esse amontoamento de astros em certas regiões do espaço não é um simples effeito de perspectiva, mas exprime uma realidade.

No plano da Via-Lactea encontramos muito agglomeradas, indo seu numero decrescendo, á medida que deixamos esse plano, em busca de seus polos onde as estrellas apresentam, umas das outras, um afastamento seis vezes maior que o das daquella região.

Pela maior quantidade de luz que emittem, relativamente a nós, muitas estrellas se tornam visiveis a olho nu, e estas, segundo o seu maior ou menor brilho apparente, foram divididas em seis classes, a que damos o nome de grandezas, ficando comprehendidas na primeira classe as que se mostram mais bellas, e na sexta as que só podem ser vistas em noites muito limpidas.

E', porém, arbitraria essa classificação, porque nada fixa rigorosamente os limites dessas classes.

Os catalogos modernos apresentam 17 estrellas de primeira grandeza, a saber: *Sirio* ou α do Cão de Caça, α de Argo (variavel), *Canopus* ou α de Argo, α do Centauro, *Arcturo* ou α do Aquario, *Rigel* ou β de Orion, a *Cabra* ou α do Cocheiro, *Vega* ou α da Lyra, *Procyon* ou α do Cãozinho, *Betelgeuze* ou α de Orion, *Achernar* ou α de Eridan, *Aldebaran* ou α do Touro, β do Centauro, α do Cruzeiro, *Antarés* ou α do Escorpião, *Altair* ou α da Aguia e a *Espiga* ou α da Virgem.

Esse numero, porém, podia ser augmentado, ou diminuido, visto que todas essas estrellas não têm a mesma intensidade de brilho, e a differença entre a *Espiga*, a ultima da primeira grandeza, e *Formalhaut* ou α do Peixe

Austral, primeira da segunda grandeza, não é maior que a que se nota entre aquella e a que lhe fica logo acima.

Assim tambem podiam ser contempladas na primeira grandeza as estrellas: β do Cruzeiro, *Pollux* ou α dos Gemeos e *Regulo* ou α do Leão.

Tudo isto ajunta muito vago a essas classificações, que só por medidas photometricas muito rigorosas poderão ser bem determinadas.

Podemos dizer que o numero das estrellas visiveis a olho nú sobe a 4.100, porém, para um observador dotado de muito boa vista, elle attinge a 6.000.

Struve achou que, até a sexta grandeza inclusive, o numero de astros de cada classe é, approximadamente, o triplo do da precedente, podendo nós assim avaliar em 6.188 a totalidade dos comprehendidos nessas seis primeiras classes.

Quando com os nossos instrumentos devassamos os espaços celestes, maravilha-nos o numero incalculavel de estrellas novas, que encontramos em cada região do céu, enchendo os vãos que separavam, as que descobrimos a olho nú.

Comquanto escondidas nas profundezas da immensidão esó denunciadas pela vista penetrante do telescopio, ellas se nos mostram com brilhos de intensidade differente, de modo que foi possivel classificá-las em onze novas ordens de grandeza apparente, que se contam da setima á decima-setima, em continuação das seis primeiras.

O numero dos astros, comprehendendo as quatorze primeiras grandezas, é, segundo Arago, de 43.047.000; é crível, porém, que elle esteja ainda muito aquem da verdade.

Admittindo que a lei de Struve se estenda a todas as classes, o numero total das estrellas das dezasete grandezas sera de 1.218.000.000.

A observação continuada dos observatorios astronomicos faz conhecer, cada anno, o apparecimento de novas estrellas, seja que ellas se formem na occasião, seja que os raios por ellas emittidos só então tenham tido o tempo para chegar a nós.

« O INDUSTRIAL »

Suspendeu sua publicação a importante revista de Pernambuco, o *Industrial*.

Que causa lhe veio tolher a marcha tão promettedora de beneficos resultados?

Que motivos detiveram a esses gigantes do trabalho, animados de tão boa vontade?

A escassez de recursos pecuniarios, a falta de assignantes; e é preciso que isto fique bem patente, para vergonha da nossa geração!

Aquelles que não se pejam de ler publicamente, e concorrer para que continuem a derramar, a mãos largas, no seio da sociedade a corrupção mais abjecta, centenaes de immundos pasquins,

recusam seu obulo ao mais notavel dos periodicos que sahem das officinas typographicas do Brasil.

Invade-nos a alma invencivel tristeza, quando pensamos no estado digno de lastima para que vamos caminhando. Bem sombrio se nos antolha o futuro dessa geração descuidada e frivola que, esquecida do seu alto dever de trabalhar, sem descanso, pelo progresso da humanidade, se arroja nos braços dos gosos ephemeros da vida material, buscando no turvelinho das paixões mundanas, um abafador aos brados de sua consciencia calcada aos pés.

Ora patente e em toda a sua asquerosa hediondez, ora mal disfarçada sob a capa esburacada de uma sinuez apparente, a immoralidade se apresenta por toda parte, na imprensa do nosso paiz, levando ideias perniciosas ao seio das familias e arrastando a um abysmo a mocidade inexperiente.

Paes de familia! E' tempo de vos erguerdes contra um tal estado de cousas; pensae que tendes a zelar pelo bem estar futuro de vossos filhos, animae-vos de um sentimento de justa indignação e, como Jesus, lancae esses mercadores para fóra do templo da sciencia e da moralidade.

A' distincta Redacção do Industrial enviamos um apertado abraço fraternal.

Mm. Antoinette Bourdin, autora de diversos trabalhos Spiritas, tem no prelo um novo, sob o titulo «Cosmogonie des fluides».

A' infatigavel trabalhadora da obra do futuro, enviamos nossos cumprimentos.

Federação Spirita Brasileira

Na sessão de 2 do corrente foram eleitos para os cargos da Directoria, que tem de funcionar no presente anno, os Srs. :

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO

A felicidade na familia

Mlle. MONNIOT

Ordenei-vos que vos ameis mutuamente.
(Evang. S. João, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

(Continuação)

VII

MATHILDE NO QUARTO DE SUA AVÓ.

O sol com seus tardios raios de inverno, não tinha ainda visitado o quarto de Eliza, quando Fanny ahi entrou no dia seguinte, trazendo esboços e lãs.

— Vê, Eliza! exclamou ella; trago-te o resultado de nossa conversa de hontem á noite. Vovó não suppunha que ensinando-me a reflectir, me impediria de dormir. Passei a primeira parte da noite a perguntar-me como poderia eu imitar-te, e a segunda sonhando que o conseguia. Assim, logo que acordei, apressei-me em abrir minha mala para procurar um trabalho que mamãe me tinha feito trazer de Paris, mas que eu me tinha prometido esconder em algum armario de Bar. Repara como ha de ser bonito! Explica-me por onde devo começar.

— São chinellos, disse Eliza; sim, devem ficar bonitos. Mas, serás as:az bõa, cara Fanny, para esperar alguns instantes? Ainda não fiz a minha oração, e não me occupo em cousa alguma antes de ter satisfeito esse primeiro dever.

E. Quadros, presidente.
F. Figueira, vice-presidente.
Elias da Silva, thesoureiro.
J. Pinto, secretario.
A. Xavier, archivista.

RESOLUÇÕES TOMADAS NAS SESSÕES DE 2 E 9 :

1.ª Aceitar a offerta do proprietario do periodico o REFORMADOR, passando esse organ a pertencer á Sociedade, e consignar-se na acta um voto de agradecimento ao offertante.

2.ª Enviar convites aos Spiritas reconhecidos, e considerar socios fundadores os que se nliarem dentro do prazo maximo de 60 dias.

3.ª Comunicar ás Associações Spiritas estrangeiras a fundação da Sociedade.

4.ª Responder á consulta do Sr. D. A. de T., de Campo Bello (Rezende): Se estendem-se aos socios fundadores as disposições dos arts. 4º e 5º dos Estatutos; — que a unica excepção a favor destes consiste em lhes ser facultativa a apresentação do trabalho escripto, exigido para a admissão.

5.ª Idem ao Sr. A. D. G., da Estação do Esteves (Valença).

6.ª Enviar o diploma de socia fundadora a Exma. Sra. D. E. M. de T., de Campo Bello (Rezende).

7.ª Archivar os trabalhos offerecidos á bibliotheca da Federação pelos Srs. F. Amoretti e E. Quadros.

As manifestações spiritas

E' simplesmente com o fito de satisfazer ás exigencias de alguns de nossos amigos, sinceros sectarios do Spiritismo, que vamos dizer, aos que ainda se não deram ao trabalho de meditar sobre seus subidos ensinos, que é no estudo serio e aprofundado

— Bom, disse Fanny sorrindo; não era esta a lição que eu vinha pedir, mas não importa! Façamos juntas nossa oração, queres?

Eliza soube, com prazer, que Mathilde tinha passado uma boa noite e que parecia muito melhor.

— Sem duvida adivinhas, lhe disse de repente Fanny, para quem quero fazer estes chinellos? E' justo que vovó tenha as premicias de minha metamorphose. Vou trabalhar todo o dia!

— Eu te convidei a moderar o teu ardor, disse Eliza sorrindo: se te fatigasses a principio, poderias bem desanimar depois: Vovó muitas vezes disse-m que o zelo deve sempre ir augmentando, nunca diminuindo. Creio que seria melhor variars tuas occupações.

Comprehendendo a utilidade destes conselhos, Fanny prometteu segui-os.

Depois de trabalhar junto de Eliza sob a direcção do professor desta, ella estudou ao piano algum tempo.

Uma outra parte do dia foi tomada por um passeio com seu pae e irmãosinhos.

Elia desejava a tarde para finalmente realizar seu caro objecto.

Entretanto, como Eliza, ella prestou-se a brincar um pouco com Carlos e Pedro, logo depois do jantar.

Depois, quando Eliza subio ao quarto da Sra. Valbrum, Fanny correu a buscar a cestinha que continha os chinellos.

Grande foi a admiração da Sra. A. e maior ainda a de Mathilde, quando viram Fanny sentar-se alegremente diante da mesa sobre a qual estava a lampada e desdobrar seu bordado.

— Que tens ahi, minha filha? perguntou a mãe.

— Quero fazer estes chinellos para vovó, respondeu Fanny; creio que isto me distrahirá.

— E's tu que fallas assim! exclamou Mathilde, estou pasmada, realmente!

— Eu me aborrecia muito não fazendo

deilles que poderão colher as sós bases seguras para um juizo justo a respeito.

O fim do Spiritismo é levantar o moral do homem, fazel-do-o amar a virtude que eleva, e aborrecer o vicio que nos degrada e nivela com os brutos.

Na simples leitura do *Livro dos Espiritos*, do *Livro dos Mediuns*, e, mesmo do resumo *O que é o Spiritismo*, por Allan-Kardec, se encontrará uma resposta peremptoria á interrogação que se ergue, produzindo tão desagradavel impressão, na mente de muitos, á vista dos factos de manifestações spiritas, recebidas em certos grupos, de homens que se deixam arrastar pela encenação pomposa, com que nossos irmãos atrazados do espaço, que só procuram divertir-se á custa da nossa ignorancia e presumpção, rodeiam as comedias de máo gosto, com que tentam desviar-nos do nosso legitimo fim.

Já, ha cerca de dezoito seculos, dizia o Evangelista:

« Não crede em tudo o que vos dizem os espiritos; examinai, estudai, antes de aceitar o que elles avançam. »

E' necessario que a nossa razão trabalhe e descremine o que é bom do que é máo.

Ella não poderá deixar de protestar contra o papel mesquinho que pretendem fazer representar a Divindade, sujeitando um espirito soffredor, um filho seu que, por ventura, tenha fraqueado em suas provas, a vir ser alvo das censuras e zombarias; a vir, com o apparatuso espectáculo de um julgamento, revestido de formalidades humanas, satisfazer a curiosidade dos encarnados.

Dirão talvez que nesse facto ha, muitas vezes, uma lição para nós; mas nella tambem o Ente Supremo,

nada, Mathilde, não arrisco muito procurando trabalhar.

O Sr. Adolpho aproximou-se da mesa: examinou os chinellos: gabou o rico e bello desenho; depois, acariciando affectuosamente a cabeça inclinada da laboriosa menina, disse:

— Bem, minha filha, tua conducta esta tarde me prova um espirito reflectido e, o que é mais ainda, um bom coração.

O coração do Fanny pulou de alegria, com este elogio de seu pae.

Erguendo os olhos para agradecer ao Sr. Adolpho, seu olhar encontrou o de sua mãe, ternamente fixado sobre ella, com o que augmentou-se sua felicidade; o trabalho tornou-se-lhe mais facil e agradável.

A tarefa que se tinha imposto foi bem depressa excedida.

Felizmente para ella, porque já temia a restricção do serão, uma visita prolongou-lhe a duração.

Emquanto corria a conversação sobre o baile da Prefeitura e sobre taes e taes senhoras que ahi se tinham apresentado mais ou menos bem vestidas, a agulha de Fanny tracava rapidamente uma flôr matizada, que absorvia toda a sua attenção e fazia sua propria admiração.

— Oh! pensava ella, ouvindo mais tarde Mathilde queixar-se do aborrecimento da visita, que tinha retardado a hora do repouso; oh! quanta razão têm minha avó e prima! Eu diverti-me!...

Na tarde seguinte, a Sra. A. accompanhava ao espectáculo seu marido, que desejava ver uma peça, cujo annuncio havia-lhe despertado a curiosidade.

Ella não pôde levar Mathilde, cujos olhos e nariz não se tinham tornado ainda «apresentaveis».

— Que farás sem nós minha pobre filha, disse ella ao sahir, cura-te bem depressa para que eu não tenha mais o pezar de deixar-te.

— Pobre filha, repetio Fanny quando

o ser, todo misericordia e amor, se apresenta com um caracter de dureza dos tempos do judaismo, caracter incompativel com os sublimes attributos que o revestem, segundo o Christianismo.

Quanto mais proveitosa seria essa lição, se fosse o proprio espirito que, ferido pelo remorso de suas faltas, nos viesse dizer o que e pelo que estava soffrendo.

E' necessario que comprehendamos que é só com a nossa modificação, com os nossos esforços para nos melhorarmos, que conseguiremos mudar as mas inclinações dos espiritos infelizes que nos estão sempre assediando, ou então afastal-os de nós, em busca de um meio que mais lhes convenha.

Terminando, diremos que o Spiritismo não é mais responsavel pelas opiniões pessoas de seus adeptos, que o Catholicismo pelas exagerações de alguns fanaticos, e o Contismo pelas conclusões materialistas que delle quizerem tirar.

Pedimos desculpa se nessas poucas linhas offendemos o melindre de alguem; só nos leva a escrevel-as o amor á doutrina que professamos.

Falta-nos espaço para aqui responder, como nos cumpre, o que, a respeito, escreveu o jornal o *Meio Dia*, de 10 do corrente.

Com elle nós tambem estranhamos os factos que censura, mas igualmente são dignas da mesma pena as expressões fanaticos e saltimbancos, de que se serve contra homens que não conhece, contra homens que tem conquistado o respeito de seus contemporaneos, com seus profundos trabalhos em diversos ramos do saber humano.

Estamos quasi convencidos de que isto foi um simples lapso de penna, uma allucinação de momento, e não aceitamos como uma offensa.

sua mãe se afastou: és, pois, bem infeliz, ficando comigo?

Mathilde nada respondeu: ella estava tão vivamente contrariada, que se envergonharia, deixando que o percebessem.

— Vejamos, disse-lhe Fanny, como passarás o serão? Vaes ler? trabalhar? ou queres deitar-te?

— Não tenho livros, respondeu seccamente Mathilde.

— Se queres, irei pedil-os para ti á vovó, sua bibliotheca é bem surtida.

— Obrigada; os livros de vovó não me seduzem.

— Não sabes o que regeitas Mathilde; eu tambem pensava como tu, porém, mudei de opinião.

— Es admiravel de sabedoria e experiencia, minha pequena irmã; admira-me não ver teus cabellos já grisalhos ha dous dias.

— Espero que elles serão louros por muitos annos ainda, respondeu Fanny, sorrindo; porém, na realidade aprendi muito em pouco tempo. Primeiramente, é que temos aqui um thesouro, do qual não nos aproveitamos.

— Tua Eliza, sem duvida?

— Eliza é um realmente; porém, não fallo d'ella agora.

— Então, provavelmente é a bibliotheca em questão? Estás muito inigmatica esta noite.

— Não, Mathilde, não é a bibliotheca, é a dona della que é um thesouro.

— Que! vovó?... Eu t'o dizia bem: tornas-te veneravel, minha cara; ver-te-hemos, um destes dias, sentada gravemente entre as Sras de Gaillac e Beaumont, em frente á vovó, satisfeitissima.

— Julgas cassoar, Mathilde, e dizes a verdade. Se essas duas senhoras, que não conheço muito ainda, assemelham-se á vovó, serei contente de achar-me entre ellas.

(Continúa).

Como o collega é joven, permitta que chalacemos um pouco: Remetta ao nosso amigo de Taubaté a grammatica que lhe ensina a dizer: *Isto porém, não é nada. Isto é nada, não seria mais exacto?*

SECÇÃO ECLETICA

Communicações psychographicas

A fé, baseada na humildade, é a alavanca poderosa, com que removeis todas as difficuldades que se antepõem á vossa marcha.

Deus vos concede grandes favores, mas é de necessidade que delles vos torneis merecedores.

Amai-vos não com o amor dos labios sómente, mas com aquelle que é capaz de todo o sacrificio vosso, para alliviar as dores dos vossos irmãos que fallecem no cumprimento de suas provas.

Crede que Deus vigia os vossos mais escondidos pensamentos e delles, um dia, vos tomará contas.

Infidos bens vos virão do bem que fizerdes; porém, também vossos actos maos não ficarão sem punição; é tal, porém, a bondade e misericórdia do Senhor que esse castigo só tem por fim a correção do criminoso, e cessa, desde que este tenha expellido de si os sentimentos, causas das culpas que lhe attrahem os soffrimentos.

Tende confiança em sua misericórdia.

DANIEL vos abençoa.

Amigos. — Não é de discursos li-songeiros que tendes necessidade. Precisaes de verdade, só de verdade.

Estai de sobreaviso contra as tentativas dos inimigos da luz, que espiam o momento opportuno, para destruir-vos pela desunião.

Desconfiai menos de vossos adversarios encarnados, do que daquelles que, invisiveis, procuram despertar em vós maos sentimentos, para trazer o aniquilamento da vossa sociedade.

Deus quer que se vos auxilie, mas também que vos torneis credores desse auxilio.

A vaidade, o orgulho, o ciúme e a inveja são os inimigos terriveis que se levantam contra vós.

Estudai-vos muito, antes de accusardes aos vossos irmãos.

Tende sempre presente que Deus conhece o movel de vossas acções, e que grande será a vossa responsabilidade, se, por amor proprio, deixardes morrer a mimosa plantinha que foi confiada aos vossos cuidados.

Pedi muito a Deus, para que afaste de vós os sentimentos maos que buscam arrastar-vos a um abysmo.

Orai e Deus se amerciará de vós. Amai-vos, amai-vos, amai-vos muito.

DANIEL.

SALVE!

Eu acho que andais no espaço a luz irradiando
Enviái-a de lá aos tristes encarnados;
O Grande Ser a quem buscais e a cujo mando
staes, em provações, ha muito consagrados;
everentes pedi as graças ineffaveis,
o menos uma, envolta em fluidos agradaveis!
elestial cohorte, ouvi o nosso grito!
s graças alcançai para nós que congregados
usamos ir além da esphera do finito!...

São fallazes, por certo, as concepções terrenas,
para deixar do poeta a sentenciosa mostra:
psum calum petimus stultitiâ nostrâ;
regulam-nos porém do céu as leis serenas,
nfindo progredir da perfeição moral,
razendo revelada em um instante apenas
força que dirige a vida do mortal.

em sabemos no mundo a caridade é pouca,
espeitando da crença o inesquecível merito:
vaidade arremete em seus ataques louca
obre a luz do porvir e as trevas do preterito;
ntrigas, dissensões, os crimes, a ambição,
avram sinistramente e sem expiação!...
pois, Senhor, deixae que os bons irmãos do espaço
ncumbam-se de ser do nosso mal barreira;
eunindo em um forte, indissolúvel laço
crente communhão spirita brasileira.

31 de Dezembro de 1883.

FMEFE.

O que é o Spiritismo

Introdução ao conhecimento do mundo invisível pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

por

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

(Continuação)

DIALOGO

O PADRE

Um Abade. — Permittir-me-eis, senhor, dirigir-vos, por minha vez, algumas questões?

A. K. — De boamente, senhor; mas, antes de responder-vos, creio util fazer-vos conhecer o terreno, em que me devo collocar convosco.

Primeiro que tudo, cumpre-me declarar que não tenho a pretensão de vos converter ás nossas ideias.

Se desejardes conhecê-las detalhadamente, encontras-as nos livros em que estão expostas; nelles podeis estudal-as ou rejeital-as.

O Spiritismo tem por fim combater a incredulidade e suas funestas consequências, fornecendo provas patentes da existencia da alma e da vida futura; elle se dirige, pois, áquelles que em nada crêm ou que de tudo duvidam, e o numero desses não é pequeno, como muito bem sabeis; os que têm uma fé religiosa e a quem esta fé satisfaz, delle não têm necessidade.

Aquelle que diz: « Eu creio na auctoridade da Igreja, e não me afasto dos seus ensinamentos sem nada buscar além dos seus limites, » o Spiritismo responde que não se impõe a pessoa alguma e nem vem forçar alguma convicção.

A liberdade de consciencia é uma consequencia da liberdade de pensar, que é um dos attributos do homem; e o Spiritismo, se a não respeitasse, estaria em contradicção com os seus principios de liberdade e tolerancia.

A seus olhos, toda crença, quando é sincera e não permite ao homem fazer mal ao proximo, é respeitavel, mesmo que seja erronea.

Se alguém fosse por sua consciencia arrastado a crer, por exemplo, que é

o Sol quem gira ao redor da Terra, nós lhe diremos: Acreditaes-o se o quizerdes, porque isso não fará que esses dous astros troquem os seus papéis; mas, assim como não procuramos violentar vossa consciencia, respeitae também a dos outros.

Se transformardes, porém, uma crença, em si mesma innocente, em instrumento de perseguição, ella então se tornará nociva e pôde ser combatida.

Tal é, Sr. abade, a linha de conducta que tenho seguido com os ministros dos diversos cultos que a mim se hão dirigido.

Quando elles me questionaram sobre alguns dos pontos da doutrina, dei-lhes as explicações necessarias, abstendo-me de discutir certos dogmas de que o Spiritismo não se quer preoccupar, todos sendo livres em suas apreciações; nunca, porém, eu fui procural-os com o proposito de abalar sua fé por uma pressão qualquer.

Aquelle que nos procura como um irmão, nós o acolhemos como tal; ao que nos repelle, nós deixamos em paz.

E' o conselho que não tenho cessado de dar aos spiritas, porque eu não concordo com aquelles que se arrogam a missão de converter o clero.

Sempre lhe; tenho dito: Semeai no campo dos incredulos, por ali ha ampla colheita a fazer.

O Spiritismo não se impõe, porque, como vol-o disse, elle respeita a liberdade de consciencia; elle sabe também que toda crença imposta é superficial e não dá senão as apparencias da fé, e nunca uma fé sincera.

Elle expõe seus principios aos olhos de todos, de modo a que cada um possa formar delle uma opinião segura.

Os que lhe aceitam os principios, sacerdotes ou leigos, o fazem livremente e por acharem-nos racionais; mas nós não ficamos querendo mal aos que se afastam da nossa opinião.

Se hoje ha luta entre a Igreja e o Spiritismo, nós temos a consciencia de não tel-a provocado.

Padre. — Se a Igreja, vendo levantar-se uma nova doutrina, a cujos principios ella, em consciencia, julga dever condemnar, podeis vós contestar-lhe o direito de discutil-os e combatel-os, premunindo os fieis contra o que ella considera erros?

A. K. — De modo algum podemos contestar esse direito que também reclamamos para nós.

Se ella se houvesse encerrado nos limites da discussão, nada haveria de melhor; lêde, porém, a maioria dos

escriptos emanados de seus membros e publicados em nome da religião, e os sermões que têm sido pregados, e vereis nelles a injuria e a calumnia transbordando por toda parte, os principios da doutrina sempre indigna e perversamente defigurados.

Do alto do pulpito não têm sido seus partidistas qualificados de inimigos da sociedade e da ordem publica? seus adeptos anathematizados e rejeitados do gremio da Igreja, chegando-se a avançar que é melhor ser-se incredulo do que crer-se em Deus e em sua alma pelos ensinamentos do Spiritismo?

Não se lamentam muitos por não poder hoje atear para os Spiritas as fogueiras da inquisição?

Em certas localidades não se os têm assignalado á animadversão de seus concidadãos, a ponto de fazer que sejam nas ruas perseguidos e injuriados?

Não se tem imposto a todos os fieis que os fujam como pestíferos, e impedido que os criados entrem em seu serviço?

Muitas mulheres não têm sido aconselhadas a se separarem de seus maridos, como muitos maridos de suas mulheres, tudo por causa do Spiritismo?

Não tem-se tirado seus lugares a empregados, retirado o pão do trabalho a operarios, e o da caridade aos necessitados, por serem estes spiritas?

Não se tem despedido de certos hospitaes até cegos, pelo facto de não quererem abjurar sua crença?

Dizei-me, senhor abade, será isso uma discussão leal?

Os Spiritas responderam, por ventura, a injuria pela injuria, o mal pelo mal?

Não. A tudo elles oppozeram sempre a calma e a moderação.

A consciencia publica já lhes faz esta justiça de não terem sido elles os aggressores.

Padre. — Todo homem sensato deplora esses excessos; mas a Igreja não pôde ser responsavel pelos abusos cometidos por alguns de seus membros pouco esclarecidos.

A. K. — Convenho; mas entrarão na classe dos pouco esclarecidos os principes da Igreja?

Vede a pastoral do bispo de Alger e de alguns outros.

Não foi um bispo quem ordenou o auto de fé de Barcelona?

A autoridade superior ecclesiastica não tem todo o poder sobre os seus subordinados?

Se ella tolera esses sermões indignos da cadeira evangelica, se ella patrocina a publicação de escriptos injuriosos e diffamatorios contra uma classe inteira de cidadãos, e se ella não se oppõe ás perseguições exercidas em nome da religião, é porque as approva.

Em resumo, a Igreja, repellindo systematicamente os Spiritas que a buscavam, forçou-os a retroceder; pela natureza é a violencia dos seus ataques ella alargou a discussão e conduzio-a para um terreno novo.

O Spiritismo era apenas uma simples doutrina philosophica; foi a Igreja quem lhe deu maiores proporções, apresentando-o como um inimigo formidavel; foi ella, emfim, quem proclamou-o de nova religião.

Foi um passo errado, mas a paixão não raciocina melhor.

(Continúa).

REFORMADOR

PRIMEIRO ANNO

Collecções encadernadas

Vendem-se nesta typographia.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brasil — Rio de Janeiro — 1884 — Fevereiro — 1

N. 28

SAGRADO COMPROMISSO

Com grande satisfação nossa, lemos no *Apostolo* de 16 do corrente que brevemente verá a luz da publicidade um estudo bastante serio, pulverizando "os embustes do Spiritismo e dos seus adeptos, a perversão moral, os danos sociais, os perigos a que arrastam os delirios d'essa seita perniciosamente condemnada pela Igreja."

Ha muito que almejamos pelo momento de empenhar-se essa discussão séria de principios, segundo os quaes a sociedade hade julgar a nós e a vós.

Mas já longa pratica nos tem demonstrado que espera-nos n'isso amarga desillusão, que, em vez de um exame imparcial dos ensinamentos spiriticos, á luz da razão e da sciencia, iremos esbarrar com um amontoado de invectivas sem fundamento, de citações de opiniões de papas e concilios que nada provam.

Os papas e os membros dos concilios eram homens e, como os de mais, sujeitos a errar; elles legislaram para o seu tempo e, quando tudo tem progredido, suas opiniões não podem ter uma rigorosa applicação ás condições da vida actual.

Não cança o *Apostolo* de repetir que a sua igreja condemna o Spiritismo; mas que peso tem essa condemnação, da parte de homens hoje condemnados por toda parte, apontados como perturbadores da ordem, como inimigos do progresso da humanidade?

O *Apostolo* não respeita, mais do que nós, a memoria de Pio IX; mas se, por sua posição, seus dotes pessoais, seu saber, seus soffrimentos, elle tornou-se credor da consideração do mundo culto, muitos outros homens do seu tempo, pelos mesmos titulos, não a merecem menos; e não vejo razão para se dar mais peso ás suas que ás opiniões dos outros.

Se elle disse que o Spiritismo era uma curiosidade culpavel; outros poderão dizer que essa sua opinião foi uma levandade indesculpavel.

"Não julgai para não serdes julgados — Pela medida por que medirdes os outros, sereis também medidos." Disse Jesus, e o collega sempre se esquece d'essa sabia sentença.

Fica furioso porque alguém ousa evocar com pouco respeito a memoria do seu pontifice; e entretanto, por mais de um mez, transformou a sua folha em um pelourinho, em que agoutou sem piedade a memoria de Lutherô; d'esse homem que, repellido as imposições desarrasoadas da curia romana, conquistou um lugar tão alto entre os benemeritos da humanidade.

Continue o *Apostolo* na sua obra de diffamação pessoal, atire insultos á face dos seus adversarios, porque não faz mais que desmoralisar-se aos olhos do mundo.

Talvez que consiga desacreditar a um homem, que nunca teve a pretensão de ser infallivel, porém a sua obra ficará de pé, e cada vez mais firme, porque seus proprios adversarios demonstram que não podem atacal-a, porque lhes faltam meios

para isso, porque creem n'ella não encontrar um ponto vulneravel.

A que fim se propõe o romanismo no seu trabalho incessante, hoje patenteado por toda parte?

O que quer elle?

A desunião, a divisão da familia humana.

Ora, Jesus disse que era esse o fim para que trabalhava o espirito do mal; logo Lutherô teve razão de afirmar que a curia romana era a milicia de *Satanaz*.

Efeitos physicos sem contacto

Deixemos fallar Jacolliot, que não pôde ser suspeito aos nossos adversarios, pois suas opiniões ante-spiriticas são bem conhecidas.

Esse homem notavel que tanto tem escripto, que viveu muito tempo na India, onde fez um estudo aprofundado da lingua sanscrita e dos livros sagrados do brahmanismo, diz o seguinte, de sua entrevista com o fakir Covindas-Sany:

"Segundo seu costume, o fakir, sem entrar conmigo em conversação, foise agachar em um canto da sala, depois das saudações do uso; e começou o seu trabalho.

Elle tinha trazido um pequeno sacco cheio de areia muito fina, que derramou no solo e estendeu com a mão, de modo a que cobrisse uma superficie de cerca de 50 centimetros quadrados.

A seu convite, colloquei-me diante delle, juncto a uma mesa, onde havia uma folha de papel e um lapis.

Pedindo-me elle então um páosinho qualquer, eu atirei-lhe uma caneta, que elle collocou delicadamente sobre o leito de areia.

— Ouve, me disse elle então, eu vou evocar os pituis; quando vires o objecto que me deste, levantar-se verticalmente, só ficando por uma de suas extremidades em contacto com o solo, traça sobre o papel os signaes que quizeres, que os verás reproduzidos sobre esta areia.

Elle então estendeu os braços horizontalmente para a frente, e com çou a murmurar as formulas secretas, de que se serve nas evocações.

Alguns instantes depois a caneta levantou-se lentamente, como elle me havia dicto, e eu começando a passear o lapis sobre o papel, ao acaso, vi a caneta copiar exactamente todos os arabescos caprichosos que eu traçava.

Se eu me deitinha, ella tambem o fazia; se eu continuava, ella me acompanhava.

O fakir não tinha mudado de posição, e nada, em apparencia, o punha em contacto com o instrumento que elle influenciava.

Desejando saber se, do lugar em que elle se achava, lhe era possível ver os movimentos que eu imprimia ao lapis, apesar de que isto me não explicaria o como elle, sem com ella estar em contacto, transmittia os signaes á caneta, eu deixei a mesa e, collocando-me de costas para elle, pude certificar-me de que Covindas-Sany nada via do que eu traçava no papel.

Tendo de novo aplanado a areia, o fakir me disse:

— Pensa em uma palavra qualquer da lingua dos deuses — o sanscrito.

— Porque neste idioma especialmente? perguntei-lhe.

— Porque, respondeu-me, os espiritos se servem com mais facilidade dessa linguagem immortal, interdita aos impuros.

Eu me tinha habituado a não discutir suas opiniões religiosas; e dei-me por satisfeito.

O hindú estendeu de novo as mãos, como já o havia feito; o lapis magico agitou-se, levantou-se gradualmente e, sem hesitação, escreveu a palavra *Pouroucha!* (o Creador celeste).

Era exactamente a palavra em que eu tinha pensado.

— Pensa em uma phrase inteira, me disse o evocador.

— Está feito, respondi-lhe.

E o lapis escreveu na areia as seguintes palavras:

Adicête Veikountam Haris.

Vichnûdorme no monte Verkonta.

— O espirito que te inspira, di-se eu, poderia dar-me o 243º sloca do 4º livro do Manú?

Mal acbava de formular esse desejo, quando o lapis, letra por letra, escreveu o verso pedido, cuja traducção é:

O homem que em todos os seus actos tem por mira a virtude, e cujos peccados todos são apagados por actos de piedade e sacrificios, chegará á mansão celeste radiante de luz e revestido de uma forma espiritual.

Como ultima prova eu pedi, collocando a mão sobre um pequeno livro fechado, que continha alguns extractos dos hymnos do Rig-Veda, escrevesse a primeira palavra da quinta linha da 21ª pagina.

Elle escreveu — *Devadatta* (dado por Deus).

Fui verificar, e achei exacto.

— Queres agora fazer uma questão mental? disse o evocador.

Fiz um simples signal affirmativo com a cabeça, e vi logo escripta sobre a areia a palavra — *Vasundarâ* (a terra).

Eu perguntava mentalmente quem era a nossa mãe commun.

Nada explico e nada affirmo relativamente á causa desses factos.

Assim termina a sua narração esse notavel escriptor.

Concordarão com tal opinião os nossos sabios da moda? Não.

Sua perspicacia não admite esses meio-terminos; seu profundo saber, seus vastissimos conhecimentos das leis da natureza, rompem esses mysterios que só detêm os parvos, e encontram a verdadeira causa desses phenomenos admiraveis, que, entre as nuvens de fumo de um cheiroso habana, atiram ás ventas do mundo embasbacado:

Os Spiritas são todos uns charlatães, uns mentecaptos, uns saltimbancos.

Está tudo explicado!!!...

Suicidio

O Spiritismo conduz ao suicidio, dizem os que querem fallar de tudo, sem votar ao estudo serio algumas horas, das que sacrificam, sem proveito algum, aos gozos da materia, ás continuas distrações que os desviam de seu elevado fim: a cultura do espirito.

Que os desmintam Zollner, esse sabio notavel que mereceu o respeito de todos os homens de sciencia, e que, ha dous annos apenas, deixou o envolvero terrenal.

Profundo investigador da natureza physica, elle foi arrastado ao materialismo e ao atheismo, e nestas condições ferido pelas contrariedades inherentes á

vida, pensou no suicidio, como o unico remedio a tanta consumição.

Obsessado por essa ideia, iaelle executal-a, quando chegou á Alemanha o Dr. Slade, de cujas experiencias medianimicas tanto se occuparam os periodicos europeus.

Em companhia de Fechner, Weber, Ludwig, Thursch e muitos outros professores da Universidade allemã, foi Zollner incumbido de estudar os phenomenos que se davam em presença do celebre medium americano.

Desse estudo, feito com aquella perspicacia que caracteriza, os homens que têm passado sua vida em perscrutar os segredos da physica e da chimica, nasceu a crença de Zollner na communicação dos espiritos livres da carne com os encarnados; e ao irradiar desse facho brilhante em sua mente, o materialismo e o atheismo fugiram envergonhados, arrastando consigo a ideia de suicidio que tinham gerado.

Perguntarão, sem duvida, como se soube dessa luta travada no interior do eu desse grande homem.

Responderemos: — Foi elle proprio quem o confessou em suas correspondencias, que os jornaes da Alemanha deram á luz da publicidade, por occasião de sua morte.

Federação Spiritica Brasileira

SESSÃO DE 18 DE JANEIRO

Foi lido em sessão e recebido com especial agrado o importante trabalho — Apontamentos Spiriticos — offercido á Sociedade pelo socio fundador Sr. A. D. Guimarães, de Valença.

O expediente constou de indicações de novos socios, e de uma communicação do socio archivista, relativa a novas obras offercidas á bibliotheca da Sociedade.

SESSÃO DE 23

Constou o expediente de varios officios, entre os quaes um attestando um importante facto de mediunidade reccitista dado na provincia do Rio de Janeiro; e outro do Sr. A. D. G. enviando um donativo á caixa da Federação.

Foi approvada a criação de uma classe de socios honorarios, á qual só poderão pertencer Spiritas estrangeiros não residentes no Brazil; e bem assim a nomeação de comissões para examinar e dar parecer sobre os trabalhos escriptos remettidos á Federação, antes da casa estudal-os.

Foi recebido com especial agrado o trabalho escripto do socio fundador, D. A. de Tavora, intitulado — Mundo, Diabo e Carne, segundo o Spiritismo.

PROPHETAS E PROPHECIAS, é o titulo de um livro que acaba de dar á luz da publicidade Mme. Lucie Grange, intelligente directora do periodico A Luz, de Liège. É uma obra medianimica obtida pelo medium Hab.

REFORMADOR

Organ evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—a:—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—a:—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

III

ESTRELLAS DUPLAS, TRIPLAS, ETC., E MULTIPLAS

As estrellas são sóes semelhantes ao nosso, e algumas se mostram escoltadas por um ou muitos planetas, luminosos ou obscuros, cujos movimentos são regidos pelas mesmas leis que regulam os dos corpos do nosso systema.

Assim, por toda parte, na criação, encontraremos sempre esse cunho da unidade na variedade.

Estadando os corpos celestes, cujas grandezas, brilhos, cores e movimentos se prendem em uma serie infinita de gradações, é-nos impossivel deixar de reconhecer que existe no universo uma unidade de plano, em que tudo caminha para um fim que apenas podemos suspeitar, obedecendo ás mesmas leis, eternas e absolutas, emanadas da vontade imutavel e omnipotente do Creador.

Lendo essa pagina sublime do livro da criação, que o firmamento apresenta ás nossas vistas, é preciso que a nossa sensibilidade esteja completamente atrophada, para que não nos sintamos arrastados por um impulso intimo, desconhecido e irresistivel, a amar e adorar ao autor de tudo o que vemos, de tudo o que vive, de tudo o que é.

O astronomo, não o que estuda os astros por officio, mas aquelle que vive em doce communhão com as inaravilhas do mundo sideral, não pôde ser e nunca será ath eu.

As vezes, os systemas que descobrimos, se complicam e se nos mostram como agglomerações, combinações de systemas distinctos, formando outros de ordem mais elevada.

Assim, quando empregamos um telescópio poderoso, certas estrellas que nos pareciam simples, a olho nu, se dividem e se apresentam como formadas de duas ou maior numero dellas, assaz approximadas para que nos appareçam confundidas em uma só.

Essa approximatio é, ás vezes, um simples effeito de perspectiva, quando os nossos raios visuaes, dirigidos a duas ou mais estrellas, estão tão pro-

ximos que quasi se confundem em um só, ainda que ellas estejam muito separadas umas das outras, no sentido do seu afastamento de nós; outras vezes porém, ella pôde resultar de uma connexão physica, estabelecida entre esses corpos e que, assim, os conserva reunidos.

Dão ás primeiras o nome de estrellas opticamente duplas, triplas ou multiplas, e ás segundas o de estrellas realmente duplas, triplas ou multiplas.

Com Herschel acreditamos que essas chamadas *estrellas compostas*, não são mais que systemas em que as menores são planetas, dotados de luz propria e girando em torno das maiores, que são os centros attractivos dos systemas.

Como um traço de união entre os planetas, suppostos totalmente opacos, do nosso systema e os luminosos que o telescópio nos mostra nos outros, ha o chamado *Satellite de Sirio*, verdadeiro planeta que emite uma luz propria, ainda que muito fraca.

Herschel dividio as chamadas *estrellas duplas* em quatro grupos, segundo o afastamento de suas componentes; encerrando no primeiro aquellas em que esse afastamento era menor de 4", no segundo as em que elle estava comprehendido entre 4" e 8", no terceiro as de 8" a 16", e no quarto as de 16" a 32".

Examinando cento e vinte mil estrellas, Struve assignalou novecentas e oitenta e sete do primeiro grupo, seiscentas e setenta e cinco do segundo, seiscentas e cincoenta e nove do terceiro e setecentas e trinta e seis do quarto; ao todo, trez mil e cincoenta e sete.

Esse numero sobe a seis mil segundo o Padre Secchi, e a dez mil segundo Tissot.

Como se devia esperar, as componentes dessas estrellas duplas são sempre de desigual grandeza e, quasi sempre, de cores diferentes.

Delicadas observações nos revelaram, confirmando a ideia de Herschel, que a menor dellas gira, como um planeta, ao redor da maior, tendo-se mesmo podido conhecer, pelos estudos de Savary, Bessel, Encke, J. Herschel, e Villarceau, a natureza da curva descripta, muito approximada da forma elliptica e, bem assim, a duração da revolução de um grande numero desses systemas.

As revoluções observadas são excessivamente lentas, variando os periodos melhor conhecidos de 36 annos, que é o que se vê em *de Hercules*, a 1.200 annos que é a da *de Leão*.

Entre as estrellas duplas contam-se *Sirio*, *de Centauro*, *Rigel*, *Regulo*, *Castor*, a *Polar*, *de Leão*, *de Hercules*, *de Cassiopéa*, *de Grande Ursa*, a *61ª do Cisne*, *de Cordeiro*, as duas extremas do Cinturão do *Orion* etc.; donde vemos que não é sómente entre as de 1ª grandeza que encontraremos estrellas duplas.

Entre as estrellas triplas, cujo nu-

mero já se eleva a 300, estão: *de Argo*, *de Andromeda*, *de Carangueijo*, *de Agadeiro*, *de Lobo*, *de Escorpião*, *11ª do Licorne*, *12ª do Lince*, etc.

São já conhecidas cerca de 20 quadras, entre as quaes se acham: *Pollux*, *de Lyra*; 4 quintuplas, das quaes é uma *de Cruzeiro*; 2 sextuplas, e uma setupla que é *de Orion*, composta de quatro estrellas principaes, dispostas nos angulos de um trapesio, sendo as da base acompanhadas, uma por duas e outra por uma, da 11ª ou da 12ª grandeza.

DISTANCIAS E MOVIMENTOS PROPRIOS DAS ESTRELLAS

Emquanto a Terra percorre a sua orbita, o nosso raio visual, dirigido sobre uma estrella, vai projectal-a em pontos diversos do céu, pontos que determinam no espaço uma curva apparente, semelhante á descripta pelo nosso planeta.

O angulo formado pelo raio visual, supposto partido do centro da Terra, collocada a uma distancia media do Sol, isto é, a uma distancia de 37.050.120 leguas de 4.000", com o que do centro do Sol fosse ter á mesma estrella, é o que chamamos sua *parallaxe*, ou ainda sua *parallaxe annual*, para distinguir-se da *parallaxe diaria*, na qual a base é o raio terreno que, por sua pequenez, só pôde ser empregado nos calculos que se referem aos astros mais visinhos de nós, como a Lua, o Sol, etc.

A *parallaxe annual* de uma estrella não é, pois, mais que o angulo sob o qual um observador collocado no centro della veria o raio medio da orbita terrena.

Não podendo nós ir ao centro do Sol, para de lá visar a estrella, bastanos fazel-o de duas estações collocadas nas extremidades de um mesmo diametro da orbita terrena; isto é, a cerca de 74 milhões de leguas uma da outra, para o que deve mediar um intervallo de 6 mezes entre as duas observações, e tomarmos a metade do angulo formado no astro pelos dous raios visuaes, partidos dessas duas estações.

Assim a distancia á Terra, de uma estrella cuja *parallaxe* seja de 1", não é mais que o raio da circumferencia, em que o arco de 1", tenha para medida a distancia media da Terra ao Sol.

Se tomarmos para unidade esta ultima extensão, a da semi-circumferencia será representada pelo numero 648:000 e a do raio por 206:265; e assim, a distancia á Terra, de um astro cuja *parallaxe* seja de 1", é 206:265 vezes maior que o raio medio da orbita terrena ou igual a 7:642 bilhões de leguas de 4.000 metros, distancia em cujo percurso a luz, com a sua velocidade de 74.698 leguas por segundo, gastaria 3 annos e um quarto.

Para deduzir desses numeros os que convém a uma estrella cuja *parallaxe*

seja conhecida; temos as seguintes proporções em que *a* é o valor da *parallaxe* dada, *d* a distancia da estrella a nós, e *s* o valor da semi-circumferencia cujo raio é *d*:

$$1'' : a :: d : 206.265,$$

$$1'' : a :: s : 648.000,$$

donde equações em que os valores de *d* e de *s* exprimem as relações da distancia e da semi-circumferencia para o raio medio da orbita terrena, e não são mais que os quocientes das divisões dos numeros 206.265 e 648.000 por *a*.

Apezar de sua extensão, a base a que nos referimos, é ainda excessivamente pequena, relativamente ás immensas distancias que nos separam das estrellas; pelo que não se encontram uma só cuja *parallaxe* attingisse ao valor de 1" e, mesmo, a maioria dellas não nos den *parallaxe* alguma apreciavel.

Inutilmente tentou Bradley resolver essa questão, conseguindo nesses trabalhos a importante descoberta do que chamou-se *aberração da luz*; tudo conservou-se no mesmo estado; todos os esforços dos astrónomos, nesse sentido, pareciam infructiferos, quando Bessel, director do observatorio de Koenisberg, achou meio de triumphar dessas difficuldades, determinou a *parallaxe* e, por consequencia, a distancia de uma estrella, em 1838.

Elle observou que uma pequena estrella de 6ª grandeza, a 61ª da constellação do Cisne, approximava-se e afastava-se cada anno, periodicamente, de duas outras estrellas apparentemente visinhas, que conservavam entre si uma distancia angular constante; o que provava que estas duas estrellas estavam de nós muito mais distantes que aquella.

Bessel comprehendeu logo a importancia do seu achado e, dobrando de cuidado, encontrou para *parallaxe* da 61ª do Cisne um valor pouco superior a um terço de segundo, isto é, 0",348; com o qual foi simples, pelo processo acima citado, determinar a distancia dessa estrella á Terra, achada igual a 592.715 vezes o raio medio da orbita terrena, o que lhe dá o valor de 22 trillhões de leguas de 4000 metros, extensão de que faremos mais clara ideia dizendo que, para percorrel-a, gasta a luz 9,3 annos.

Depois, com mais ou menos precisão, se pode determinar as *parallaxes* das estrellas *α* e *β* do Centauro, *Castor*, *Sirio*, *Vega*, *de Grande Ursa*, *Arcturo*, a *Polar*, a *Cabra*, e as de umas 14 pouco brilhantes e, mesmo, invisiveis a olho nu.

Na tabella seguinte damos na 1ª columna os nomes das principaes dessas estrellas; na segunda suas *parallaxes*, na 3ª o numero de vezes que cada uma dessas distancias contem o raio medio da orbita terrena, e na 4ª o numero de annos e fracções de annos que a luz gasta para percorrer taes distancias:

α do Centauro ...	0°,913	225.920	3,55
β do Cisne	0°,348	592.715	9,30
Vega	0°,261	790.287	12,41
Sirio	0°,230	896.804	14,06
α da Grande Ursa	0°,133	1.550.864	24,33
Arcturo	0°,127	1.624.133	25,51
Polar	0°,110	1.875.136	29,45
Cabra	0°,050	4.125.300	64,80

A maioria das estrellas não tendo parallaxe apreciável, devemos concluir que suas distancias a nós não podem conter menos de 10 unidades parallaxicas, isto é, que não podem ser menores de 2.062.650 vezes o raio medio da orbita terrena.

Tornou-se então necessario o emprego de outro meio, pelo qual podessemos conhecer, ainda que approximadamente, as distancias das outras estrellas.

A intensidade de uma luz varia na razão inversa das distancias a que ella se ache do observador; assim, se fizéssemos recuar uma estrella da 1ª grandeza, Arcturo, por exemplo, até uma distancia dupla da que nos separa della, ou reduzissemos sua luz ao quarto da real, ella se tornaria igual á α de Andromeda, á Polar, á γ da Grande Ursa, ou a δ de Cassiopeia, todas da 2ª grandeza, isto é, 4 vezes menos brilhantes que Arcturo.

Isto posto, se todas as estrellas tivessem a mesma grandeza absoluta, com toda a facilidade poderíamos deduzir da relação de seus brilhos suas distancias relativas; assim, uma estrella da 3ª, da 5ª, da 7ª, estaria 9, 25, 49 vezes mais afastada de nós que uma da 1ª grandeza.

Não é, porém, presumível a existencia dessa uniformidade de grandeza real; contudo, podemos admittir-a, quando se trate das medias entre um grande numero de astros; e neste caso, baseando-nos nas regras de probabilidade, podemos dizer, em geral, que as estrellas aparentemente menores são as que se acham mais afastadas de nós, e as maiores as mais proximas.

Essa supposição, como diz o Padre Secchi, é confirmada pelo facto das differentes ordens de grandeza, succederem-se segundo uma lei photometrica e com um brilho analogo, ao que offereceria uma outra de ordem superior, afastada do dobro de sua distancia.

Baseando-se nesta regra de probabilidade, formaram a escala de distancias relativas da 1ª ás ultimas ordens de grandeza, que vai no fim deste capitulo.

Convem lembrar que os resultados nella consignados referem-se ás estrellas em geral, sem pretendemos que elles se verifiquem para cada uma d'ellas em particular.

Muitas estrellas consideradas de uma grandeza superior não são mais que systemas compostos de outras menores que, pela distancia, nos parecem formando uma só; e isso é uma das causas de ser, talvez, a avaliação photometrica achada em falta, quando se quer particularisar a lei feita para as medias das differentes grandezas.

É um campo de estudo em que o arado da sciencia tem ainda muito que trabalhar; mas no qual o pouco que já sabemos, fere de vertigem a nossa imaginação; é o infinitamente grande manifestando-se nos com toda a sua imponente magnitude!

Collegio de meninas da Congregação Spirita — Fraternidade — de Buenos-Ayres. Sob a presidência de Sr. D. Antonio Ugarte, teve lugar, a 6 de Janeiro passado, o exame das alumnas do Collegio Spirita — Fraternidade — de Buenos-Ayres, no qual foram premiadas 25.

Começou o acto por uma prece elevada ao Creador, por essas mesmas crianças em cujo seio já estava depositado o santo principio do amor e da caridade christã.

Pelas directoras, professoras e examinadores foram pronunciados bellissimos discursos, e por muitas alumnas poesias repassadas de lirismo e de união religiosa.

Parabéns ás distinctas Senhoras que assim trabalham pela propagação dos santos principios da doutrina spirítica.

Está em via de formação a Federação Spirita Universal, projectada pelo Sr. J. Guerin, presidente honorario da Federação Spirita Belga. Roma é indicada como o ponto de reunião do primeiro congresso.

— Ainda não; mas que importa?

— Não quero deixar-te só aqui.

— Afianço-te que não precisas de ti.

— Porém eu preciso de ti, retorquiu Fanny com voz affectuosa: eu não estaria bem no quarto de vovó se tu não estivesse lá, hoje que não tens a companhia de mamãe.

Mathilde olhou para sua irmã com admiração; esta sollicitude de Fanny parecia-lhe um embuste sem a expressão de sinceridade, com a qual era impossível enganar-se.

— Porque queres tu que eu volte ao quarto de vovó? perguntou ella: ha pouco fiz-lhe minha visita como todos os dias.

— Vovó sabe muito bem que papae e mamãe sahiram: não se admirará ella se ficarmos aqui em vez de reunir-nos a ella e a Eliza?

— Vovó permittio-nos considerar-nos aqui inteiramente como em nossa casa: nos pedio mesmo que esquecéssemos sua presença nos altos da casa, para julgar-nos completamente independentes.

— Oh! Mathilde, tu que conheces tão bem as regras da civilidade, não temes falta com ella para com vovó? Em casa de uma estranha, nunca ousarias esquecer a dona da casa!

Mathilde mordeu os labios com despeito; vio-se vencida por Fanny. Esta não pareceu notal-o: ella temia ver malograda a au laciosa empresa que tinha concebido de levar Mathilde á Sra. Valbrum.

— Ficaremos o tempo que quizeres, continuou Fanny, docemente; tua visita será sempre prazer a vovó e o serão será mais agradável para ti e para mim, do que nesta solidão.

Mathilde hesitava ainda. Entretanto a

O Spiritismo e a Sciencia

CARTA DO SR. ALFREDO WALLACE, DIRIGIDA AO EDITOR DO «TIMES»

Senhor.

Uma vez que muitos dos vossos correspondentes me indigitam, como um dos homens de sciencia que acreditam no Spiritismo, não me negarei, por certo, a faculdade de, em poucas palavras, dizer-lhes, sobre que quantidade de provas minha crença está baseada.

Comecei esses estudos ha cerca de oito annos, e foi para mim uma felicidade, que então esses phenomenos maravilhosos se mostrassem mais raramente e fossem menos accessiveis que hoje; porque isso forçou-me a experimental-os em mais larga escala, em minha propria casa, e em companhia de amigos em quem podia depositar inteira confiança.

Tive assim a satisfação pessoal de demonstrar, por immensa variedade de provas rigorosas, a existencia desses ruidos e movimentos, que não podem ser explicados por alguma outra causa physica, conhecida ou concebível.

Familiarizado assim com esses phenomenos, cuja realidade não pôde ser posta em duvida, achei-me em estado de compa-ral-os com as mais poderosas manifestações de muitos mediuns de profissão, e pude reconhecer uma identidade de causa entre uns e outros, em vista de semelhanças, pouco numerosas, mas muito caracteristicas.

Tambem, graças a uma paciente observação, me foi possível obter provas certas da realidade de alguns phenomenos, dos mais curiosos, provas que então me pareceram, como me parecem ainda, inteiramente conclusivas.

Os detalhes dessas experiencias encheriam um volume; mas, talvez que eu possa, em muito menor espaço, descrever uma, seguindo as notas por mim tomadas, afim de mostrar, por um exemplo, como evitaremos as fraudes, de que muitas vezes é victima um observador, sem disso desconfiar.

Uma dama que nunca havia testemunhado algum desses phenomenos, convidou a minha irmã e a mim afim de que a acompanhássemos á casa de um medium de profissão bastante conhecido; fomos e ali tivemos uma sessão particular, em plena luz, em dia de verão.

Depois de um grande numero de movimentos e golpes, como costuma dar-se nessas reuniões, nossa amiga perguntou se o nome da pessoa falecida, com quem ella desejava entrar em comunicação, podia ser-lhe dado por letras.

Obtendo resposta affirmativa; começou ella a apontar successivamente para as letras de um alphabeto impresso, e eu a tomar nota daquellas a que correspondiam as tres pancadas affirmativas.

Nem minha irmã nem eu sabíamos o nome da pessoa em questão, e mesmo o da dama que nos convidara, era desconhecido do medium.

Apresento-vos um resumo exacto do que se passou, alterando somente o nome da familia, que não é muito commum, por não ter autorização para publical-o.

As letras por mim notadas foram as seguintes: Y, R, N, E, H, N, O, S, P, M, O, H, T.

Logo que as trez primeiras foram notadas, a dama disse:

ideia de mostrar conhecimento de costumes, o temor do aborrecimento que a ameaçava, a curiosidade de julgar por si mesmo o prestigio que a Sra. Valbrum exercia sobre Fanny; e tambem, quem sabe? o desejo de condescender com esta que se mostrava muito mais amavel e terna para sua irmã; todas estas considerações decidiram Mathilde. «Pois bem, subamos um instante se o queres, disse ella.»

Ainda não tinha acabado quando Fanny de pé junto della, arranjando-lhe sobre os hombros, com cuidado, um chale, para preserval-a do frio na escada, dizia-lhe com ar radiante:

«Papae ficará contente por teres tomado esta decisão.»

O orgulho de Mathilde impedia-lhe de dizer que esse pensamento era para ella uma recompensa.

As duas irmãs foram sorprendidas entrando no quarto de sua avó, com a presença da Sra. de Gaillac, que tinha vindo passar o serão com sua velha amiga.

Fanny intimidou-se com isso e ficou contrariada porque esperava os melhores resultados para Mathilde, de alguns instantes de intimidade com a Sra. Valbrum.

Ao contrario, Mathilde, ficou contente, vendo a reunião menos restricta do que esperava.

Elia julgava, como muita gente, que quanto maior é o numero de pessoas, menor é o aborrecimento. Assim, dirigio-se com boa vontade para a pequena mesa em que trabalhavam as duas respeitaveis amigas e nossa Eliza.

A Sra. Valbrum recebeu ternamente as meninas sem mostrar a menor surpresa por ver novamente Mathilde.

Emquanto esta respondia as sollicitas

— E' um contrasenso; seria melhor recommear.

Nesse momento ella apontava para a letra E, e as tres pancadas se fizeram ouvir.

Veio-me então uma ideia (recordação de facto identico que me haviam contado), e eu disse:

— Continuai. Eu creio adivinhar o que isto quer dizer.

Terminada a operação, apresentei o papel á minha amiga, que não pode entender o que estava nelle escripto.

Eu fiz uma divisão depois da letra H, e roguei-lhe que lesse cada uma das duas secções de detraz para diante; e então, com grande admiração, ella vio o nome correctamente escripto de HENRY THOMPSON, seu filho fallecido, de quem ella pedia informações.

Justamente nessa época eu tinha ouvido, até a saciedade, fallar da habilidade maravilhosa dos mediuns em apanhar as letras do nome desejado pelos visitantes illudidos, apezar de todo o cuidado por elles tomado em correr o ponteiro sobre as letras com uma perfeita regularidade.

Essa experiencia, cuja exacta descrição eu garanto, era e é, a meu ver, a refutação completa de todas as explicações apresentadas até aqui, acerca dos meios empregados para indicar por pancadas os nomes de pessoas fallecidas.

Sem duvida, não tenho a esperança de que os scepticos, scientificos ou não, aceitem taes factos, dos quaes, segundo experiencia propria, eu posso citar um grande numero; elles, porém, tambem não devem esperar que eu e milhares de homens intelligentes, a quem tão irrecusaveis provas têm sido dadas, adoptemos seu modo de explicação curto e facil.

Senão vos roubo uma grande parte de vossos preciosos instantes, far-vos-ei ainda algumas observações, sobre a ideia falsa que forma um grande numero de homens de sciencia, quanto á natureza desse estudo, e, como exemplo, tomarei as cartas de vosso correspondente, o Sr. Dircks.

Em primeiro lugar, elle parece considerar como um argumento contra a realidade dessas manifestações, a impossibilidade em que nos achamos de produzil-as e mostral-as á vontade; um outro argumento apresentado contra esses factos é tirado de não se os poder explicar por alguma lei conhecida.

Mas nem a catalepsia, nem a queda das pedras meteoricas, nem a hydrophobia podem ser produzidas á vontade; e entretanto são factos.

O primeiro foi, algumas vezes, simulado, o segundo outrora foi negado, e os symptomas do terceiro têm sido, muitas vezes, exagerado; tambem nenhum delles é ainda definitivamente admittido no dominio da sciencia; e, entretanto, ninguém lançará mão desse argumento para não se occupar com elles.

Além disso, eu nunca esperei que um homem de sciencia podesse motivar sua recusa de examinar o Spiritismo, com a pretensão de estar elle «em opposição com todas as leis naturaes conhecidas, especialmente a da gravitação, e em contradicção aberta com a chimica, a physiologia humana e a mecanica;» quando os factos que elle estuda, não são senão phenomenos dependentes de uma ou de muitas causas, capazes de dominar ou contrariar a acção dessas differentes forças, exactamente como estas ultimas contrariam ou dominam outras forças.

indagações sobre seu defluxo, Eliza questionava com o olhar os risinhos olhos de Fanny.

Não foi sem trabalho? disse em voz baixa a alegre menina: agora divirtamol-a.

— Ella chega em boa occasião, retorquiu Eliza; a Sra. de Gaillac nos contava justamente cousas muito interessantes.

— Contanto que ella continue! Sobre que assumpto?

— Sobre uma estada della na Italia, ha muitos annos.

— Oh! isso agradaria muito á Mathilde que gosta tanto das artes e das viagens.

— Logo que Eliza pôde, fez a Sra. de Gaillac uma pergunta, com o fim de notar o fio da conversação interrompida: a Sra. Valbrum, que notou a attenção de Fanny e logo depois a de Mathilde, veio em auxilio de Eliza sustentando a pergunta a principio e depois animando a conversação.

Com encantadora benevolencia, a Sra. de Gaillac retomou a palavra continuando em sua narração.

Elia fallou da celebre Veneza, de estranho aspecto, com suas negras gondolas, sulcando continuamente as tranquillas aguas dos lagos; de Milão a Grande, de origem Gauleza, e Austriaca de facto, por muito tempo, porém, sempre Italiana pelo coração; da encantadora Florença; de Napoles, a seductora, com suas graciosas campinas, com seu penacho de fogo, o incandescente Vezuvio; da soberba Genova, com seus brancos palacios de mármore, dominando no golpho azul; de Turim, a Piemonte que nunca tinha trahido nem sua honra antiga, nem a fé (crença) de seus paes...

(Continúa).

22 FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

Mlle. MONNIOT

Ordenei-vos que vos ameis mutuamente.
(Evang. S. João, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

(Continuação)

— Era preciso a velha cidade de Bar, para produzir semelhantes prodigios, continuou desdenhosamente Mathilde.

— Por certo, pois que eu não conheci vovó senão em Bar. Confessará ao menos que é muito bom para mim pensar assim agora, porque não sei o que seria de mim enquanto corresseos teus prazeres.

— Tua vez ha de chegar, Fanny; espera com paciencia mais alguns annos.

— Isso não seria um consolo, Mathilde, porque nada aborrece mais do que esperar, porém, descansa, não tenho pressa e não te invejo nada. Longe de desejar que os dias passem rapidamente; eu quereria nunca ver acabar os que temos a passar aqui.

— Deveras! Então não sei porque não aproveitas o thesouro que me accusas de desconhecer.

— Quem te impede de ir acabar o serão no quarto de vovó?

— Então vaes deitar-te?

E, entretanto, uma coisa que devia estimular um homem de sciencia a estudar tal materia.

Não tenho pretensões ao titulo de verdadeiro homem de sciencia, ao passo que ha muitos que o merecem, e que vossos correspondentes não citam como sendo spiritistas tambem.

Como taes eu considero: o fallecido Dr. Roberto Chambers; o Dr. Elliotson, o professor William Gregory, de Edimburgo; e o professor Hare, de Philadelpia; todos infelizmente já fallecidos; como o Dr. Guilly, de Malvern, sabio medico, e o juiz Edmonds, um dos melhores juriscultos da America; os quaes fizeram as mais amplas colheitas na investigação desse assumpto.

Todos esses homens, não só estavam convencidos da realidade desses factos maravilhosos, como aceitavam a theoria do Spiritualismo moderno, como sendo a unica capaz de englobar os todos e explical-os.

Conheço tambem um physiologista, que occupa uma posição eminente, e que é, ao mesmo tempo, um investigador original e um firme crente.

Para concluir, passo a dizer que, ainda que ouça fazer-se muitas accusações de impostura, nunca pude achar por mim mesmo alguma cousa que as justificasse; para ser impostura esses phenomenos extraordinarios não podiam ser senão a obra de machinas ou engenhosos aparelhos, e ninguém ainda os pôde descobrir.

Creio não exagerar dizendo que os principaes factos estão hoje tão bem firmados e são de tão facil verificação, como outro qualquer phenomeno da natureza, cuja lei ainda não esteja conhecida.

Têm grande importancia esses factos para a interpretação da historia, que abunda em narrações de outros da mesma ordem; assim como para o estudo do principio da vida e da intelligencia, sobre o qual as sciencias physicas derramam uma luz tão fraca e tão incerta.

Creio firmemente, com inteira convicção, que cada um dos ramos da philosophia ha de soffrer, até o dia em que esses factos sejam honesta e esmeradamente examinados, e tratados como constituindo uma parte essencial dos phenomenos da natureza humana.

Eu sou, senhor, vosso muito obrigado.

ALFREDO R. WALLACE.

O SPIRITISMO

Medonha celeuma se tem levantado por toda parte, na imprensa da Côrte, acerca da publicação de um trabalho do grupo spirita de Taubaté, intitulado *O Julgamento de Pio IX*.

Baseados nos principios da doutrina spirita, não defendemos esse trabalho e já, a tal respeito, emitimos o nosso juizo no nosso ultimo numero.

Convinha, porém, que os que ora clamam, apresentassem ao publico os motivos do seu proceder.

E' possivel que os apologistas das penas eternas, achem demasiada a reclusão por 100 annos, para um espirito que tenha na vida abusado da sua liberdade? ou provém sua reluctancia do facto de ter o *supposto* condemnado occupado na Terra uma elevada posição social?

Por ventura, no meio em que vivem, habitará constantemente a virtude sob os dourados tectos dos palacios? e o vicio só terá guarida commodada na choupana do pobre? Infelizmente não é o contrario que testemunhamos a todo momento?

Entre os que bradam, torna-se saliente o periodico *Apostolo*, saliente, entendamo-nos bem, não por apresentar argumentos seguros que possam abalar a crença de alguém, mas por patentear-nos claramente a pouca solidez do terreno em que pisa.

Em falta de argumento e, talvez, de assumpto para entreter a curiosidade de seus leitores, enche elle quasi uma pagina do seu numero de 23 do passado com uma carta que, diz, lhe fôra remetida de Taubaté.

Qual a importancia desse documento sem assignatura?

Quem nos afirma estar o proprio *Apostolo* illudido sobre a sua procedencia?

O que diz o tal *um por todos* que consiga marcar os creditos do Spiritismo?

Elle confessa que não crê, porque, as vezes, os espiritos ou alguém por elles indicam certos lugares como

contendo thesouros escondidos, dando uma desillusão amarga aos que lhes dão credito.

Mas, Sr. *um por todos*, o Spiritismo não é um meio de adquirir-se fortuna sem trabalho.

Se o fosse, aquelles que especulam com tudo, já delle teriam lançado mão.

De entre tudo, porém, houve uma cousa que pareceu-nos bastante irrisoria: o *Apostolo*, o romanismo clamar contra o fanatismo!

E' muita ingratidão, lançar-se assim aos cães, na hora do perigo, seu fiel alliado de tantos seculos!

Elevemo-nos a um passado que não vai ainda muito longe.

Veja, comnosco, o collega o quadro que se nos apresenta:

E' uma população inteira, velhos, mulheres e crianças, fazendo inaudito esforço para arrasar um morro; as alavancas, as picaretas e as enxadas ferem sem descanso a rocha dura, com um som dilacerante como o gemido da innocente victima, calcada aos pés de um aiguz sem coração; innumera fileira de infelizes coitados caminham descalços e seminús conduzindo em cestos o producto da escavação, e deixando em criminoso abandono o trabalho util, o trabalho donde tiram o pão para suas familias.

Ao lado contemplai a figura imponente desse frade, que parece dirigir a obra e que, surdo ao chorar das criancinhas famintas, abusa da credulidade desses tantos cegos, impondo-lhes esse trabalho como uma penitencia agradável a Deus.

Vede-o; tem na mão um crucifixo; uma imagem daquelle que sempre pregou a mansidão, a humildade, a caridade e o perdão.

Que contraste!

Que irrisão!

Quanta blasphemia!

Reparai bem, não notais em seus olhos erguidos para o alto, o lampear de uma alegria satânica? de uma condemnavel satisfação por ver tanta gente sujeita ao menor aceno de sua vontade?

Sabeis onde se passa essa scena?

Em Taubaté, nesse foco do catholicismo, como dizeis.

Sabeis quem é esse intitulado enviado de Deus?

Fr. Caetano de Messina.

Não será isso um crime que brada aos céos?

Quando o sol da verdadeira fé, da fé baseada na razão despontar para essa gente, não receia o romanismo, que ella se erga em peso para accusal-o perante Deus?

Não, o romanismo não tem tal receio, porque elle não crê que exista Deus.

O Spiritismo não consiste, repetimol-o ainda, nessas manifestações dadas com o fim de satisfazer a curiosidade de alguns homens que, quanto muito bem intencionados, não se têm ainda bem compenetrado de sua alta missão.

Essas manifestações são um meio para lhes ensinar a serem precavidos e prudentes em suas relações com o mundo espirital, a jamais calcarem sua razão, o attributo mais nobre que Deus nos concedeu.

Quereis conhecer essa philosophia sublime?

Recorrei aos trabalhos de Cirano de Bergerac, Delormel, Carlos Bonnet, João Raynaud, Dupont de Nemours, Ballanche, Lessing, Constant Savy, de Codre, de Brotonne; lede *A pluralidade dos mundos* de Flammarion, *A pluralidade das existencias* de Pezzani, *O mundo marcha e a profissão do seculo IX* de Pelletan, *As verdadeiras transformações* de E. Castelar, e as *Ultimas declarações philosophico-religiosas* de Victor-Hugo; estudei a philosophia spirita de Allan-Kardec, e então podereis julgar o que seja o Spiritismo.

O que é o Spiritismo

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pela manifestação dos espiritos, contendo o resumo dos principios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

por

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

(Continuação)

3.º DIALOGO

O PADRE

Um livre pensador. — Há pouco proclamastes a liberdade de pensamento e de consciencia, e declarastes que toda crença sincera é respeitavel.

O materialismo é uma crença como outra qualquer; porque negar-lhe a liberdade que concedeis ás outras todas?

A. K. — Cada um é, certamente, livre de crer no que quizer ou de não crer em cousa alguma; e não excusaremos mais uma perseguição contra aquelle que acredita no nada depois da morte, do que a promovida contra um schismatico de uma religião qualquer.

Combatendo o materialismo, não atacamos aos individuos porém a uma doutrina que, se é inoffensiva para a sociedade, quando se encerra no foro intimo da consciencia de pessoas esclarecidas, é uma chaga social, se vier a generalisar-se.

A crença em tudo se acabar para o homem depois da morte, na cessação de toda a solidariedade na existencia do Espirito com a extincção da vida corporal, o conduz a considerar como um disparate o sacrificio de seu bem estar presente, em proveito de um estranho; d'onde a maxima: Cada um por si durante a vida terrena, porque com ella tudo se acaba.

A caridade, a fraternidade, a moral, em uma palavra, ficam sem base alguma, sem alguma razão de ser.

Para que molestarmos-nos, constrangermos-nos, sujeitarmos-nos a privações hoje, quando amanhã, talvez; já nada seremos?

A negação do futuro, a simples duvida sobre a outra vida, são os maiores estimulantes do egoismo, origem da maioria dos males da humanidade.

E' necessario possuir-se alta dose de virtude para se não seguir a vertente do vicio e do crime, quando para isso não se tem outro freio além da sua propria força de vontade.

O respeito humano póde conter ao homem do mundo, mas não áquelle que não dá importancia á opinião publica.

A crença na vida futura, mostrando a perpetuidade das relações entre os homens, estabelece entre elles uma solidariedade, que não se quebra na tumba; desse modo essa crença muda o curso das ideias.

Se essa crença fosse um simples espantinho, ella não duraria senão um curto tempo; mas como sua realidade é um facto adquirido á experiencia, é um dever propagal-a e combater á crença contraria, mesmo no interesse da ordem social.

E' o que faz o Spiritismo; e o faz com successo, porque elle fornece provas, e porque, em definitiva, o homem antes quer ter a certeza de viver e poder ser feliz em um mundo melhor, em compensação das misérias deste mundo, do que a de morrer para sempre.

O pensamento de ser aniquilado, de ver seus filhos e os entes que lhe

são mais caros, perdidos sem remissão, sorri a um bem limitado numero, acreditai-me: é o motivo do tão pequeno successo obtido pelos ataques dirigidos ao Spiritismo em nome da incredulidade, os quaes não lhe fizeram a menor moesa.

Padre. — A religião ensina tudo isso; até o presente ella tem satisfeito; qual é hoje a necessidade de uma nova doutrina?

A. K. — Se a religião ensina o bastante? porque ha tantos incredulos, religiosamente fallando?

Elle prega, é verdade; ella nos manda crer, mas ha muita gente que não crê sobre uma simples affirmativa.

O Spiritismo prova e faz ver o que a religião ensina em theoria.

Além d'isso, d'onde vêm essas provas?

Da manifestação dos Espiritos.

Ora, é provavel que os Espiritos só se manifestam com o consentimento de Deus; se pois Deus, em sua misericordia, envia aos homens esse soccorro para arredai-os da incredulidade, é uma impiedade repellil-o.

Padre. — Não podeis, entretanto, desconvir que o Spiritismo não está, em todos os pontos de accordo com a religião.

A. K. — Meu Deus, senhor abbade, todas as religiões dirão a mesma cousa: os protestantes, os judeos, os musulmanos, tanto quanto os catholicos.

Se o Spiritismo negasse a existencia de Deus, da alma, de sua individualidade e immortalidade, das penas e recompensas futuras, do livre arbitrio do homem; se elle ensinasse que cada um só deve viver para si, não pensaria senão em si, não só elle seria contrario á religião catholica, como a todas as religiões do mundo; elle seria ainda a negação de todas as leis moraes, base das sociedades humanas.

Longe d'isso; os Espiritos proclamam um Deus unico, soberanamente justo e bom; elles dizem que o homem é livre e responsavel por seus actos, remunerado ou punido pelo bem ou pelo mal que houver feito; elles collocam acima de todas as virtudes a caridade evangelica, e a seguinte regra sublime ensinada pelo Christo: Obrar para com os outros como quereiamos que o fizessem comnosco.

Não são estes os fundamentos da religião?

Elles fazem ainda mais: iniciam-nos nos mysterios da vida futura, que para nós não é mais uma abstracção, mas uma realidade, porque são aquelles mesmos que aqui conhecemos, que nos vêm pintar a sua situação, nos dizer como e porque soffrem ou são felizes.

Que há n'isso de anti-religioso?

Essa certeza do futuro, de se ir encontrar áquelles a quem se amou, não será uma consolação?

Essa grandiosidade da vida espirital que é a nossa essencia, comparada ás mesquinhas preocupações da vida terrena, não será propria para elevar a nossa alma e encorajar-nos para a pratica do bem?

(Continúa.)

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Prego. \$500

À VENDA NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brasil — Rio de Janeiro — 1884 — Fevereiro — 15

N. 29

O systema homeopathico

Por acharmos curiosas offerecemos aos nossos leitores as ideias dadas a um dos nossos mediums por um espirito familiar, sobre o systema de Haneman.

E' já ideia corrente que os corpos da natureza constam de duas partes, de dous estados distinctos de condensação da materia cosmica ou primordial — atomos inertes e fluido.

Isto posto, se lançarmos em um copo d'agua uma gota de opio, vemos que esta se dissolve e desaparece; convém porém estudar a modificação que se operou nos liquidos misturados; os atomos do opio se combinaram chimicamente com os do fluido da agua, despertando neste a affinidade para o opio, ou tornando-o apto para neutralisar a acção deste medicamento.

Se adicionarmos nova porção de opio, parte dessa força de affinidade é neutralizada, com o que sua acção decrecece.

Continuando ainda a ajuntar novas porções, chegaremos ao ponto de saturação em que aquella acção se annullará.

Dahi em diante todo o opio que se ajuntar terá seu completo poder medicamentoso; estamos no dominio da allopathia.

Tiremos as conclusões:

1.^a Antes da saturação, a que nos referimos acima, não é o opio empregado nos medicamentos homeopathicos quem actua, mas sim o fluido por elle modificado e que tem propriedades contrarias ás suas; assim, se em grande dose esse medicamento produz a lethargia, empregado homeopathicamente elle destróe em nós os principios desse mal.

2.^a Fica patente que a acção do medicamento homeopathico é tanto mais forte, dentro de certos limites, quanto for maior o numero das dinamisações, porque a affinidade do fluido cresce com este numero.

3.^a Fica reduzida a nada a accusação de não ser remedio a homeopathia, por não produzir acção alguma sobre os individuos sãos; porque, não encontrando no corpo os elementos morbidos que elle póde destruir, a acção do fluido torna-se nulla.

E' só pelo estudo dos fluidos que vos envolvem por toda parte, e das modificações innumeras porque elles passam, que se encontrará o traço de união dos diversos systemas de curar, que ainda hoje provocam entre vós tão renhidas disputas e que no futuro concorrerão de mãos dadas para alliviar os vossos soffrimentos.

Ante a imposição dos interesses materiaes e politicos, cala-se o furor de propaganda dos romanistas.

O papa Leão XIII concedeu a condecoração de Christo ao principe allemão, protestante, acerrimo defensor de Luthero, grão-mestre da maçonaria e hospede do rei Humberto.

Apontamos sómente o facto; e não o censuramos, porque cremos ser chegado o tempo de deixar a religião de ser um tropeco no estabelecimento da fraternidade universal.

Como começou o Spiritismo moderno?

Muito simples e modestamente, semelhantemente ao que se tem dado com todas as maiores descobertas que honram a nossa humanidade.

Um simples aprendiz de sapateiro, de New-York, *Jackson Davis*, olhando para um pedaço de crystal, descobriu no interior deste uma figura estranha; e isto foi uma scintilla que, alimentada pelas publicações e conferencias de Jackson, ateou o vasto incendio cujas chamas hoje envolvem o mundo todo.

O enthusiasmo que excitou foi tal que, em sua cidade, elevaram immediatamente um templo destinado ao culto spirita, em cujo frontão estavam gravadas as seguintes palavras — *Pantheon do progresso*.

As estatuas que o decoravam, representavam Brahma, Budha, Moyses, Jesus, Luthero, etc., e nada mais temos a acrescentar.

Pouco depois veio, em 1848, um incidente novo dar ainda mais força á propaganda dessas ideias:

Em uma pequena cidade dos Estados-unidos, na casa habitada pela familia Fox, se fizeram ouvir estranhas pancadas, repetidas com um certo intervallo.

Pondo em relação esses golpes com as letras do alfabeto, estabeleceu-se uma correspondencia, pela qual se communicava que um individuo que, havia muito, tinha desaparecido, fora assassinado e enterrado em um certo lugar da cava dessa casa.

Seguindo-se as prescripções do denunciante invisivel, o esqueleto foi encontrado no lugar indicado.

Este facto, que tanto excitou a população do lugar, foi o thema de importante discussão entre os sabios doutores inglezes: Wallace e Carpenter, este o grande adversario do Spiritismo, e que tanto como Jackson, contribuiu para o nascimento dessa sciencia profunda.

Um anno depois Philadelphia contava 300 circulos spiritas.

No mez de Agosto de 1868, a *Convenção nacional* estipulou, em Rochester, uma confissão de fé composta de 19 artigos fundamentaes, admittindo em principio trez pontos essenciaes: a possibilidade das relações entre os vivos e as almas dos mortos, a existencia de bons e máos espiritos, enfim a tendencia dos espiritos todos a se aperfeiçoarem e subirem para Deus.

Essas doutrinas nascidas do incidente Fox, ajunctou Allan Kardec, em França, a sabia coordenação dos principios da doutrina spirita, que hoje são a base segura para quem quer estudal-a.

Tacs foram os começos modestos dessa sciencia destinada a deixar uma impressão immorredora nos annaes da humanidade terrena, e propagada, por toda parte, por tão grande numero de revistas, periodicos e brochuras, como nenhuma outra sciencia o tem tido até hoje

Fomos honrados com os primeiros numeros dos seguintes collegas:

Aratuhipe — Bahia.

Gazeta de Valença.

O Paulista — Taubaté.

Gazeta de Noticias — Macaé.

Gazeta Luzitana — Corte.

Amor, Paz y Caridad Universal — Barcellona.

A todos agradecemos e retribuiremos.

Federação Spirita Brasileira

SESSÃO DO 1.^o DE FEVEREIRO

Constou o expediente da leitura de trez communicações de convidados para fazerem parte da Federação, declarando que adheriam á ideia; os quaes, de conformidade com o prescripto no regulamento, ficaram considerados socios fundadores; e de um officio do socio archivista, apresentando uma relação de obras offerecidas á bibliotheca da sociedade.

Foi lido um pequeno trabalho — O Spiritismo — offerecido á sociedade por seu autor, o Sr. Pourroy.

Discutio-se depois a these seguinte: — Começará a individualisação do espirito com a sua entrada na esphera da encarnação hominal, ou antes de attingir a esse ponto?

SESSÃO DE 8

Constou o expediente de varios officios relativos ao melhor modo de se fazer mais activa a propaganda.

Não foi, por enquanto, aceita a proposta de passar o organ da Federação a publicar-se semanalmente.

Foi approvada a proposta de nomeação para socios honorarios da Federação Spirita Brasileira, dos distinctos escriptores propagandistas, Srs. H. J. de Turek e Mme. Antoinete Bordin.

Nicodemos

Temos á vista o importante trabalho — NICODEMOS OU A IMMORTALIDADE E O RENASCIMENTO. GENESE DA TERRA E HUMANIDADE TERRENA — precedido de algumas considerações criticas sobre o christianismo, por D. José Amigó e Pellicier.

Essa obra publicada em Barcelona, consta de duas partes, na primeira das quaes o autor faz um serio estudo comparado do romanismo e do Spiritismo, baseando-se na razão, na sciencia e nas palavras do Christo.

A segunda consta de uma serie de communicações assaz instructivas dadas pelo espirito de um Cardeal, fallecido em principios de 1875, explicando a genese da Terra e de sua humanidade.

A clareza da concepção dos pensamentos, a justeza dos raciocinios, a riqueza e correção do estylo tornam essa obra recomendavel, não só aos que se dedicam ao estudo da sciencia spirita, como a todos os que se interessam pelo progresso dos nossos conhecimentos, relativamente á constituição dos mundos e suas humanidades.

A mediunidade curadora

Tinhamos razão quando, no nosso numero de 15 de Janeiro ultimo, chamamos a attenção da illustrada classe medica brasileira para o estudo dos phenomenos medianimicos.

Lugubre silencio recebeu o nosso convite.

Pois bem, senhores, nos Estados-Unidos, nesse paiz onde a liberdade de pensar exerce todo o seu imperio benefico, nesse paiz onde os sabios não se pejam de declarar que ainda não sabem tudo, acabou-se de fazer o que pediamos aqui.

A Universidade de Philadelphia nomeou uma comissão de cinco illustres professores para estudar e explicar scientificamente, essa faculdade que se manifesta com tanta punjança pelo mundo inteiro.

Resignemo-nos a receber o que elles fizerem; continuemos a apegar-nos ao que dizem os livros, sem — descermos — a, por nós mesmos, interrogar a natureza, em busca dos segredos que ella encerra em seu seio.

O Spiritismo nos Estados-Unidos

No nosso n. 22 demos noticia de um legado feito á Universidade de Pensilvania pelo Snr. Henry Leybert, com a obrigação da mesma Universidade crear uma cadeira de Philosphia Spirita.

A Universidade aceitou o legado e já nomeou uma comissão composta do Snr. Dr. William Pepper, reitor, dos lentes cathedricos de chimica, anatomia e sciencia social e d'um sacerdote protestante.

A comissão resolveu convidar todos os centros e sociedades spiritas e os mediums de diversas faculdades, para estudar seus trabalhos experimentaes.

Temos felizmente uma comissão scientifica estudando os phenomenos chamados spiritas. O que dirão aquelles que, não se dando ao trabalho de meditar, classificam o Spiritismo de superstição? O que dirá um nosso collega que não deixa de nos invectivar a todo pretexto?

A Sociedade Espiritista de Zaragoza, recebeu por ordem real, e intermedio do respectivo ministerio, uma bibliotheca que lhe foi concedida.

Felicitemos aos nossos irmãos da Hespanha, por contar com mais esceleto para derramar a instrucção, unica alavanca do progresso da humanidade; e ao governo que assina se mostra propenso a secundar os esforços dos trabalhadores do futuro.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—(a)—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—(a)—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

IV

OS MOVIMENTOS PROPRIOS DAS ESTRELLAS

Desde o momento em que os aperfeiçoados instrumentos de observação modernos lançaram para fóra dos limites do possível a abobada solida do firmamento dos antigos, que, girando em torno do eixo do mundo, arrastava consigo a innumerável multidão de estrellas nella fixadas; desde que foi reconhecido que, acompanhado de todo o seu systema, o Sol, que havia tomado o lugar da Terra no centro do universo, não era também fixo e, como aquella, obedecendo ás leis da attracção, percorria os planos do infinito; o movimento das estrellas, soas de outros systemas, tornou-se também provavel.

Esta probabilidade transformou-se, bem depressa, em certeza quando Halley, estudando as posições de Sirio, Arcturo, Aldebaran e outras estrellas, consignadas nos antigos catalogos, vio, tendo em conta todas as variações progressivas, devidas á precessão dos equinoxios e aos movimentos periodicos annuaes, que ellas differiam de 37', 42', e 33' das observadas em seu tempo; quantidades estas que não podiam ser attribuidas a erros de copistas ou de observação.

Hoje é facto estabelecido que as estrellas chamadas — fixas — têm um movimento proprio angular e apreciavel.

A pequenez desses movimentos, que, para a maioria das estrellas, não attingem a 1" e que, para as que os têm maiores, não vão além de 6 ou 7", e a imperfeição dos instrumentos de observação impediram, por algum tempo, que a sciencia colhesse nesse estudo um resultado satisfatorio; até que Bradley, Argelander e outros lhe forneceram os meios de resolver o grande problema.

Hoje são conhecidos os movimentos proprios angulares de 64 estrellas, entre as quaes se contam Sirio, α do Centauro, Arcturo, a Cabra, Vega, Procyon, Aldebaran, Altair, Castor, Pollux, Regulo, a Polar, etc.

Os valores observados, porém, não são uma expressão absoluta das velocidades proprias desses astros, mas sim, a de suas projecções sobre uma esphera ficticia ou sobre um plano perpendicular ao nosso raio visual; as verdadeiras velocidades devem ser maiores que as observadas.

Os movimentos que observamos nas estrellas, são uma resultante dos que lhes são proprios e dos que são devidos aos do observador atravez do espaço; levando em conta o effeito do segundo, conseguiu-se determinar os das seguintes estrellas, isto é, as extensões, avaliadas em leguas de 4.000 metros, que ellas percorrem em um segundo de tempo:

	Leguas
Arcturo	21,34
61 ^a do Cisne	16,0
Cabra	9,6
Sirio	6,40
α do Centauro	4,72
Vega	1,83
Polar	0,39

Uma das importantes consequências desses estudos foi reconhecer-se, que as direcções dos movimentos proprios são identicas em certos grupos naturaes de estrellas vizinhas; assim, no grupo das 7 estrellas da Ursa, as 5: β , γ , δ , ϵ , ζ e algumas outras, visinhas desta ultima, caminham todas no mesmo sentido, ao passo que as outras duas: α e η , o fazem em sentido opposto.

Como para confirmar esse facto de observação, a analyse espectral nos mostra que a estrella α é de um typo differente do das outras, o que indica que ella não pertence ao mesmo systema.

Nas Pleiadas uma metade caminha em um sentido e a outra no opposto; nos Gêmeos também a direcção varia de um a outro grupo.

Uma cousa também digna de nota é a relação que existe entre as grandezas apparentes das estrellas e seus movimentos proprios.

Aqui repetimos o que dissemos, a respeito da avaliação photometrica das distancias:

« Para estabelecermos uma lei geral é necessario que nos reframos ás medias de um grande numero de estrellas e não a cada uma dellas em particular, porque assim esbarraremos com grandes irregularidades. »

Em geral, como o demonstram as tabelas publicadas pelo Padre Secchi, as maiores estrellas são também as que possuem maiores movimentos; apresentando-se como excepção a 61^a do Cisne, a 2.151 da Pôpa do Navio e a ϵ do Indio, aquellas da 6^a e esta da 7^a grandeza, as quaes são animadas de momentos assaz grandes.

Serios estudos de Struve e de outros vieram demonstrar essa relação entre as grandezas e os movimentos das estrellas, e bem assim que, em igualdade de grandeza, as estrellas duplas têm maiores movimentos que as simples.

Que os movimentos observados sejam proprios das estrellas, ou apparentes e devidos á deslocação da Terra, é muito provavel que as estrellas que, apparentemente, têm maior movimento, sejam também as que estão mais proximas de nós; porque a extensão linear percorrida por um corpo deve parecer-nos, em igualdade de todas as outras circumstancias, tanto maior quanto mais proxima se acha de nós.

Dahi resultou a organização de uma tabella de distancias relativas das estrellas, deduzidas de seus movimentos proprios.

TABELLA COMPARATIVA DAS DISTANCIAS DAS ESTRELLAS, DEDUZIDAS DA PHOTOMETRIA E DOS MOVIMENTOS PROPRIOS:

Ordens de grandeza	Distancias photometricas	Distancias deduzidas dos movimentos proprios	
		Estrellas simples	Estrellas duplas
1 ^a	1,00	1,00	1,00
2 ^a	1,55	1,30	1,40
3 ^a	2,42	2,10	2,00
4 ^a	3,76	3,60	3,20
5 ^a	5,86	6,10	5,90
6 ^a	9,11	8,50	8,20
7 ^a	14,70	12,00	11,60
8 ^a	22,10	17,90	17,80
9 ^a	34,30	33,30	31,80
10 ^a	53,60		
11 ^a	83,00		
12 ^a	129,12		
13 ^a	200,90		
14 ^a	312,50		
15 ^a	486,10		
16 ^a	756,20		

Comparando essas duas series não se pôde deixar de notar, apesar de algumas sensiveis discordancias, que ha entre ellas uma estreita relação; relação de muita importancia porque os elementos em que se

fundam, são muito differentes, umvariando na razão inversa da distancia simples, o outro na razão inversa do quadrado dessa distancia.

Esses resultados, aliás já tão importantes, obtidos sobre os movimentos proprios das estrellas, não possuem ainda o grão de certeza desejavel; é provavel que a analyse espectral venha concorrer para achar-se valores mais rigorosos.

PHYSICA ESTELLAR

Comprehendemos neste capitulo o estudo das grandezas e brilhos, apparentes e reaes, das estrellas; sua côr, constituição physica, scintillação, variabilidade e condições de habitabilidade.

É um vasto campo de estudo cuja exploração, começada ha bem pouco tempo, já se apresenta como uma mina inexgotavel aos que querem conhecer a grandeza da obra da criação.

Honra pois a esses audaces exploradores, verdadeiros batedores da sciencia moderna, que, em busca da verdade, avançam sem medo nesses climas desconhecidos.

GRANDEZAS E BRILHOS, APPARENTES E REALES, DAS ESTRELLAS

Como a divisão das estrellas em grupos, sua classificação em diversas ordens de grandeza apparente remonta á alta antiguidade.

As mais bellas, as mais luminosas, foram dictas de 1^a grandeza; vieram depois as de 2^a, 3^a, etc., até as de 6^a, extremo além do qual não se podia passar sem o auxilio de instrumentos.

Já vimos que essas classes não têm limites rigorosamente prescriptos, isto é que nadase oppõe a que a primeira estrella da 2^a grandeza seja considerada a ultima da classe das de 1^a, ou que a ultima desta passe a ser a primeira daquella; são limites arbitrarios e convencionaes.

Dos estudos de W. e J. Herschel, Bayer, Bouguer, Johnson, Steinhel, Wild, Heis e Secchi se conclue que as grandezas usuaes das maiores estrellas estão com seus brilhos nas seguintes relações:

Grand. zas	Brilhos
1 ^a	1
2 ^a	1/4
3 ^a	1/9
4 ^a	1/16
5 ^a	1/25
6 ^a	1/36

do que resulta que uma estrella de 1^a grandeza, afastando-se até uma distancia dupla, tripla, quadrupla, etc., da sua, se tornará de 2^a, 3^a, 4^a, etc., grandeza.

Essa relação, porém, só é verdadeira para as medias das differentes classes, como já vimos no capitulo precedente.

Relativamente ás estrellas consideradas isoladamente, as differenças encontradas são enormes; assim, a intensidade da luz apparente de Sirio é 5,8 vezes superior á de Procyon, 9 vezes á da Cabra ou á de β do Touro, 10,3 vezes á de Aldebaran, 36 vezes á de δ do Cocheiro, 141 vezes á de η dos Gêmeos e 225 vezes á de γ desta constellação; a luz de Arcturo é 4 vezes mais intensa que a de α de Andromeda, de γ da Grande Ursa, da Polar e de δ de Cassiopéa, todas da 2^a grandeza; a de α de Andromeda 4 vezes mais intensa que a de μ de Pegasus, da 4^a grandeza, e a desta 4 vezes mais que a de η de Pegasus da 5^a grandeza; a da Cabra, como a de Vega, é 4 vezes mais intensa que a de β do Cocheiro, da 2^a grandeza, 16 mais que a de δ do Touro, da 4^a grandeza, e 64 vezes mais que a de ϵ de Perseu, da 5^a grandeza.

Tomando uma especie de media, podemos dizer que as estrellas de 1^a grandeza podem ser reduzidas á 144^a parte de seu brilho, sem deixar de ser visiveis, isto é, sem descer além da 6^a grandeza.

Depois de discutir os trabalhos de Bes-sel, Lalande, Piazzzi e outros, Struve concluiu que, em relação ao brilho apparente, para formar uma estrella da 1^a grandeza são necessarias 3,25 da 2^a; 7,64 da 3^a; 15,26 da 4^a; 29,75 da 5^a; 86,10 da 6^a; 149,10 da 7^a; 269,60 da 8^a ou 1.116,9 da 9^a; Steinhel, porém, em seus estudos photometricos, chegou aos seguintes resultados, differentes dos precedentes: para igualar, em brilho apparente, a uma estrella da 1^a grandeza são precisas 2,8 da 2^a; 7,9 da 3^a; 22,7 da 4^a; 64,9 da 5^a ou 181,9 da 6^a.

Em geral, os astrônomos ligam pouca importancia a essa materia, por não fazer parte da astronomia estellar de precisão, ella tem, contudo, seu interesse para muitas questões da physica celeste; pelo que alguns, como o Padre Secchi, nella se detêm mais longamente.

O Sol sendo uma estrella, procurou-se conhecer a relação que existe entre a sua e a luz das outras, o que nos conduz á apreciação da intensidade absoluta da luz das estrellas.

Fazendo-se a comparação, por intermedio da intensidade da luz da Lua, entre as do Sol e de α do Centauro, vê-se que ellas estão na relação de 21.955.000.000 para 1; e como conhecemos a distancia de α do Centauro ao nosso planeta, e sabemos que a intensidade de uma luz varia na razão inversa do quadrado de sua distancia, acharemos, fazendo approximar-se a estrella até uma distancia igual á do Sol, que o valor absoluto de sua intensidade luminosa é 2,32 vezes maior que a deste; e, proseguindo nas mesmas comparações, que ella pouco differe das de Arcturo e Vega.

O brilho intrinseco de Sirio é 9,3 vezes maior que o do nosso Sol; elle vence ao de uma luz electrica ordinaria, produzida por uma bateria de 50 elementos de grande dimensão, vista a uma distancia de 300 metros e projectada sobre o céu.

As distancias conhecidas das estrellas nos dariam suas dimensões reaes, se podessemos medir seus diametros apparentes, problema que muitos astrônomos têm tentado resolver, sem chegara um resultado satisfatorio.

W. Herchel determinou, com alguma approximação, poucos desses diametros, entre outros o de Vega, que elle achou igual a 0",36.

O diametro do Sol nos apparece sob o angulo de 1.920"; para que este angulo fosse reduzido a 1", seria preciso que a distancia que nos separa delle, se tornasse 1.920 vezes maior, e para que descesse ainda até 0",36, que é o que apresenta Vega, que o seu afastamento fosse 5.333 vezes maior que o real; ora, Vega se acha de nós 790.287 vezes mais afastada que o Sol, distancia em que o diametro deste seria visto por nós sob o angulo de 0",0024; logo, podemos concluir que o raio de Vega é cerca de 150 vezes maior que o do nosso Sol.

Para formar-se uma ideia dessas dimensões collossaes, basta que supponhamos Vega collocada no ponto actualmente occupado pelo Sol; a orbita de Mercurio, cujo raio medio é de 14.341.555 leguas de 4000 metros, desappareceria sepultada em seu bojo, á uma profundidade de 11 milhões de leguas; a pobre Venus se acharia apenas separada da superficie desse oceano de fogo por 885.000 leguas; e nós, quando o centro desse disco gigantesco chegasse ao nosso horisonte, ainda veriamos seu ponto mais elevado sob o angulo de 40".

Se attendermos que a estrella α do Centauro, que é a mais proxima de nós, é dupla e, portanto, não pôde exercer a mesma attracção que se formasse uma só massa, e bem assim que a attracção das outras nos chega muito enfraquecida por suas distancias, não poderemos deixar de crer, com muitos, ser Vega ou α da Lyra a estrella ao redor da qual gira o Sol com todo o seu systema.

O que é o Spiritismo

Introdução ao conhecimento do mundo invisível pela manifestação dos espíritos, contendo o resumo dos princípios da doutrina spirita e a resposta ás principais objecções.

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não há salvação.

CAPÍTULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

3.º DIALOGO

O PADRE

(Continuação)

Padre. — Concorde que, nas questões geraes, o Spiritismo é conforme ás grandes verdades do Christianismo; dar-se-ha, porém, o mesmo em relação aos dogmas?

Não vai elle de encontro a certos princípios que a Igreja nos ensina?

A. K. — O Spiritismo é, antes de tudo, uma sciencia, e não cura de questões dogmaticas.

Esta sciencia tem consequencias moraes, como todas as sciencias philosophicas; essas consequencias são boas ou más?

É simples julgar-se pelos princípios geraes que acabo de expor.

Algumas pessoas se illudem sobre o verdadeiro character do Spiritismo.

A questão é de assaz importancia para merecer alguns desenvolvimentos.

Façamos primeiro uma comparação: A electricidade estando na natureza, existiu em todo o tempo e produziu sempre os effeitos que hoje observamos, e muitos outros que ainda não conhecemos.

Na ignorancia de sua verdadeira causa, os homens explicavam esses effeitos de um modo, mais ou menos bizarro.

A descoberta da electricidade e de suas propriedades veio lançar por terra um bando de theorias absurdas, espargindo a luz sobre mais de um mysterio da natureza.

O que, em geral, fizeram a electricidade e as sciencias physicas para certos phenomenos, o Spiritismo o fez para outros de uma ordem differente.

O Spiritismo se funda sobre a existencia de um mundo invisível, formado pelos seres incorporeos que povoam o espaço, e que não são mais que as almas d'aquelles que viveram sobre a terra, ou em outros globos nos quaes deixaram seus envolveros materiaes.

São os seres a que chamamos Espíritos; seres que nos cercam e incessantemente exercem sobre os homens, sem que estes o desconfiem, uma grande influencia; elles desempenham um papel muito activo no mundo moral e, mesmo, até certo ponto no physico.

O Spiritismo está, pois, na natureza, e podemos dizer que, em uma certa ordem de ideias, elle é uma potencia, como é outra a electricidade, em um outro ponto de vista, e como ainda a gravitação é uma outra.

Os phenomenos que tem sua origem no mundo invisível, deveram produzir-se e, com effeito, se produziram em todos os tempos; eis ahí porque a historia de todos os povos faz d'elles menção.

Sómente, em sua ignorancia, como se deu com a electricidade, os homens os attribuíram a causas, mais ou menos racionais, e deram, nesse ponto de vista, um livre curso á sua imaginação.

Melhor observado depois que vulgarisou-se, o Spiritismo vem derramar a luz sobre um grande numero de questões, até hoje insolúveis ou mal comprehendidas.

Seu verdadeiro character é, pois, o de uma sciencia e não de uma religião; e a prova d'isso é que elle

conta entre os seus adherentes homens de todas as crenças, que, por esse facto, não renunciaram suas convicções: catholicos fervorosos que não deixam de praticar todos os deveres de seu culto, quando a Igreja os não repelle; protestantes de todas as seitas, israelitas, musulmanos e, mesmo, budhistas e brahmistas.

Elle repousa, pois, sobre principios independentes de toda questão dogmatica.

Suas consequencias moraes são todas no sentido do Christianismo, porque o Christianismo é, de todas as doutrinas, a mais esclarecida e pura; razão pela qual, de todas as seitas religiosas do mundo, os christãos são os mais aptos para comprehendel-o em sua verdadeira essencia.

Podemos exprobal-os por isso?

Cada um póde de suas opiniões formar uma religião, interpretar á vontade as religiões conhecidas, mas d'ahi a constituir uma nova igreja a distancia é grande.

Padre. — As evocações, entretanto, não são feitas segundo uma formula religiosa?

A. K. — Certamente, o sentimento religioso domina nas evocações e em nossas reuniões; mas não temos formula sacramental; para os Espíritos o pensamento é tudo e a forma nada.

Nós os chamamos em nome de Deus, porque cremos em Deus e sabemos que nada faz-se n'este mundo sem a sua permissão, e, por tanto, que elles não virão, se Deus não permittir que o façam; nós procedemos em nossos trabalhos com calma e recolhimento, porque é uma condição necessaria para as observações e, em segundo lugar, porque sabemos o respeito que se deve áquelles que não vivem mais sobre a terra, qualquer que seja sua condição, feliz ou infeliz, no mundo dos Espíritos; fazemos um appello aos bons Espíritos; porque, conhecendo que ha bons e más, desejamos que estes ultimos não venham tomar parte fraudulentamente nas communicações que recebemos.

Que prova tudo isso? Que não somos atheus simplesmente, o que não quer dizer que sejamos religionarios.

Padre. — Pois bem! Que dizem os Espíritos superiores a respeito da religião?

Os bons nos devem aconselhar e guiar.

Supponhamos que eu não tenha alguma religião e queira escolher uma; se eu lhes pedir: Aconselha-me que eu me faça catholico, protestante, anglicano, quaker, judeu, mahometano ou mormon?

Qual será a sua resposta?

A. K. — Ha dois pontos a considerar nas religiões: os principios geraes, communs a todas, e os principios particulares de cada uma dellas.

Os primeiros são os de que fallámos ha pouco; estes são proclamados por todos os Espíritos, qualquer que seja a sua classe.

Quanto aos segundos, os Espíritos vulgares, sem ser más, podem ter preferencias, opiniões; podem preconisar esta ou aquella forma, animar a certas praticas, seja por convicção pessoal, seja porque conservaram as ideias da vida terrena, seja por prudencia, para não assustar as consciencias timoratas.

Acreditaes, por exemplo, que um Espirito esclarecido, fosse mesmo Fnelon, dirigindo-se a um musulmano, irá inabilmente dizer-lhe que Mahomet é um impostor, e que elle será condemnado se não se fizer christão.

Não o fará, porque seria repellido.

Em geral, os Espíritos superiores, quando não são sollicitados por alguma consideração especial, não se preocupam com essas questões de detalhe; elles se limitam a dizer: Deus é bom e justo; não quer senão o

bem; a melhor de todas as religiões é aquella que só ensina o que é conforme á bondade e justiça de Deus; que dá de Deus a ideia maior, a mais sublime, e não o rebaixa prestando-lhe a baixexa e as paixões da humanidade; que torna os homens bons e virtuosos e lhes ensina a amarem-se todos como irmãos; que condemna todo mal feito ao proximo; que não autorisa a injustiça sob qualquer forma ou pretexto que seja; que nada prescreve de contrario ás leis immutaveis da natureza, porque Deus não se pode contradizer; aquella cujos ministros dão o melhor exemplo de bondade, caridade e moralidade; aquella que procura melhor combater o egoismo e lisongear menos o orgulho e a vaidade dos homens; aquella, finalmente, em nome da qual se commette menos mal, porque uma boa religião não pode servir de pretexto a um mal qualquer: ella não lhe deve deixar porta alguma aberta, nem directamente, nem por interpretação. Vede, julgae e escolhei.

Padre. — Creio que certos pontos da doutrina catholica são contestados pelos Espíritos, que olhaes como superiores; suppondo mesmo que esses principios sejam erroneos; poderá tal crença, segundo a opinião dos ditos Espíritos, ser prejudicial á salvação daquelles que, errando ou acertando, a consideram artigo de fé e a praticam?

A. K. — Certamente que não, se ella os não desviar da pratica do bem, se ella antes os excitar a isso; ao passo que a crença a mais bem fundada lhes prejudicará evidentemente, se fôr para elles uma occasião de fazer o mal, de faltar a caridade ao proximo; se ella os tornar duros e egoistas, porque então não obram segundo a lei de Deus, e Deus olha mais os pensamentos que os actos. Quem poderá sustentar o contrario?

Acreditaes, por exemplo, que sua fé possa ser proveitosa a um homem que, crendo perfeitamente em Deus, pratique actos inhumanos ou contrarios á caridade? Não haverá sempre mais culpa n'aquelle que mais meios tinha de evital-a?

Padre. — Assim, o catholico fervoroso que escrupulosamente cumpre com os deveres de seu culto, não é censurado pelos Espíritos?

A. K. — Não, se isto é para elle uma questão de consciencia, se elle o faz com sinceridade; sim, mil vezes sim, se não fôr senão hypocrisia, se elle não tiver senão uma piedade aparente.

Os Espíritos superiores, os encarregados do progresso da humanidade, se elevam contra todos os abusos que podem demorar esse progresso, de qualquer natureza que elles sejam, e quaesquer que sejam os individuos ou as classes que delles se aproveitam.

Ora, não se pode negar que a religião nem sempre esteve isenta de abusos: se, entre os seus ministros, ha muitos que desempenham sua missão com um devotamento todo christão, que a fazem grande, bella e respeitavel, convireis que nem todos assim sempre comprehenderam a santidade de seu ministerio.

Os Espíritos abatem o mal, onde quer que elle se ache; mas, assignalar os abusos da religião será atacal-a?

Elle não tem inimigos peiores que aquelles que os defendem, porque são esses abusos que fazem nascer o pensamento de poder ella ser substituida por outra melhor.

Se a religião corresse um perigo qualquer, deveria a responsabilidade disso cabir sobre os que dão della uma falsa ideia, transformando-a em uma arena em que se dão luta as paixões humanas, sobre os que a exploram em proveito de sua ambição.

Padre. — Dissestes que o Spiritismo não discute os dogmas, e entretanto, elle admite certos pontos combatidos pela igreja, taes como, por exemplo, a reencarnação, a presença do homem

na Terra anterior á de Adão; nega a eternidade das penas, a existencia dos demonios, o purgatorio e o fogo do inferno.

A. K. — Já de ha muito que esses pontos estão sendo discutidos; não é o Spiritismo quem os poz em questão; são pontos sobre alguns dos quaes ha controversia, mesmo, entre os theologos, e que o futuro só julgará.

Um grande principio os domina todos: a pratica do bem, que é a lei superior, a condição *sine qua non* de nosso futuro, como nol-o prova o estado dos Espíritos que commoseo se communicam.

Esperando que a luz se faça para vós sobre essas questões, crede, se o quizerdes, nas chammas e tortura materiaes, se achaes que isso se antepõe a que pratiqueis o mal; essa crença, porém, não as tornará reaes, se ellas não existirem.

Vós acreditaes que nós não temos mais de uma existencia corporal, mas isto não impede de renascerdeis aqui ou em outra parte, se assim tiver de ser, mesmo apezar de o não quererdes; credes que o mundo todo foi creado em seis vezes vinte e quatro horas, mas, apezar disso, a Terra nos apresenta a prova do contrario escripta em suas camadas geologicas; estaes convencidos de haver Josué feito parar o sol, o que não dá lugar a que a Terra deixe de ser a que gira; dizeis que a data da vinda do homem para a Terra não vae além de 6000 annos; isto, porém, não priva que os factos vos contradigam.

E que direis se, um dia, a geologia demonstrar, por traços patentes, a anterioridade do homem, como já tem ella demonstrado tantas outras cousas?

Crede, pois, em tudo o que vos aprouver, mesmo no diabo, uma vez que essa crença vos possa tornar bom, humano e caridoso com os vossos semelhantes.

O Spiritismo, como doutrina moral, só impõe uma cousa: a necessidade de fazer o bem e evitar o mal.

É uma sciencia de observação que, eu o repito, tem consequencias moraes, que são a confirmação e a prova dos grandes principios da religião; quanto ás questões secundarias, elle as abandona á consciencia de cada um.

Notae bem, senhor, que alguns dos pontos divergentes de que acabastes de fallar, não são, em principio, contestados pelo Spiritismo.

Se tivesses lido tudo o que eu tenho escripto a respeito, terieis visto que elle se limita a dar-lhes uma interpretação mais logica e racional, que a que vulgarmente se lhes presta.

É assim, por exemplo, que elle não nega o purgatorio, antes, pelo contrario, demonstra sua necessidade e justiça; indo ainda além, elle o define.

O inferno foi descripto como uma immensa fôrnalha, mas será elle assim tambem comprehendido pela alta theologia?

Evidentemente não; ella diz muito bem que isto é uma simples figura, que o fogo que ahí consome é um fogo moral, symbolo das maiores dôres.

Quanto á eternidade das penas, se fosse possivel pôr-se a votos tal questão, para conhecer-se a opinião intima de todos os homens, que raciocinam e acham-se no caso de comprehendel-a, mesmo daquelles que são mais religiosos, ver-se-ia para que lado pendia a maioria, porque a ideia de uma eternidade de supplicios é a negação da infinita misericordia de Deus.

Eis, de mais, o que avança a doutrina Spirita a tal respeito:

A duração do castigo é subordinada ao melhoramento do Espirito culpado. Nenhuma condemnação por tempo determinado é pronunciada contra elle.

(Continúa).

A PEDIDOS

Como Spiritas pedimos a palavra

Sem querer somos forçados a entrar na pugna travada em Taubaté, cuja causa foi o tal julgamento do Espírito de Pio IX, na sessão do centro spiritista dessa cidade.

Como Spiritas sincero e confesso, visto que defendemos o Spiritismo há perto de dez annos, não podemos deixar de sentir a grande cegueira, fallamos com sinceridade, em que vai aquelle centro, em razão do nenhum estudo que se nota ali.

★ ★

O Spiritismo é uma sciencia divina, que só será comprehendida pelo grande alcance de suas manifestações através de todos os prejuizos e superstições de classes e de seitas, tendo-se para esta comprehensão um estudo acurado e profundo, acompanhado de uma inabalável força de vontade, uma forte energia de convicção e um sincero amor á Verdade.

O Spiritismo traz consigo a libertação da razão das peias negras da duvida, dos porque de tantas contradicções da vida humana, em comparação com a summa bondade e infinita justiça de Deus.

O Spiritismo é a luz serena banhando a consciencia contrita pela fé e pela esperança, tirando dos refulhos d'alma os sentimentos do odio, da inveja, da ambição e outras mais paixões degradantes.

O Spiritismo é o sendal de amor fluctuando do Céu á Terra ao sopro divino, fazendo antever o fim da missão do homem que crê e pratica a grande lei gravada na sua consciencia — a Caridade.

O Spiritismo, como no outro tempo, fez Jesus, vem fazer lembrar que acima das ambições, acima das vaidades humanas, existe Deus; que esse Deus, para se fazer comprehender, não precisa de altures erigidos pelas mãos dos homens; que esse Deus é Aquelle que se adora em todo lugar onde houver corações puros e sinceros e onde se estancar uma lagrima, anesthiar uma dor e matar uma fome; que esse Deus é o Pai do miseravel, do potentado, do ladrão, do escravo, do chinês, do hottentote, etc.; que esse Deus, enfim, é o Creador transformado naquella bom Pai, da parábola do filho prodigo, esperando com os braços abertos e o sorriso jovial a volta do filho querido, transviado por tanto tempo da casa paterna.

O Spiritismo é a reforma do senso moral para as grandes manifestações das conquistas intellectuaes a bem da Humanidade soffredora.

O Spiritismo, finalmente, é a revolução religiosa-social-politica do mundo, revolução que vai ter começo antes de findar este ultimo quarto de seculo.

★ ★

Fomos obrigados a fazer isso, porque o jornal que existe nesta cidade, em seu n. 15, no noticiário, traz a piada seguinte:

« SPIRITISMO. — Em um artigo publicado sob este titulo no *Apostolo* de 23 do corrente, assignado de Taubaté, cujo autor (senão é padre, é com certeza rato de igreja) bem analysou (pudéra!) essa propaganda de doidos, lê-se o seguinte:

« *Bananal e Silveiras, taes são as cidades que nos exportam os sabios que entre nós pregam, á bandeira despregada e atiram a todos os ventos o Spiritismo.* »

« Pedindo licença (não tem de que) ao illustre autor do artigo, como silveirenses (estamos quasi duvidando) protestamos contra o seu pensamento e declaramos que em Silveiras, essa

propaganda, essa doutrina que inutilisa a todos que nella se mettem (o grypho é nosso) não progredio (não será engano?); e os que daqui mudaram-se para Taubaté, tentaram entre nós propagar a seita (alto lá! não nos tire uma das phases mais energicas da nossa vida!), se seita deve se chamar o Spiritismo (não é não, senhor), mas perderam o tempo (é o que lhe parece).

« A maioria dos silveirenses têm senso bastante para repellir uma pratica tão nociva á sociedade como é a do Spiritismo. » (É verdade, porque vem mostrar o lodo em que se envolve o coração do homem atarefado com a ideia do dinheiro e da ganancia).

★ ★

Ora o amigo que fornece a tal coisa transcripta acima, por certo que não tem conhecimento do que vai por este mundo de Christo, porque, do contrario, não atiraria sem mais aquella, essa historia da supradita acima.

Ora escute lá, ó amigo protestante (não da seita de Luthero e nem de Calvino), o que o senhor fez:

Ha em Paris um sujeito muito conhecido no mundo scientifico, e é até reconhecido como um dos primeiros astrónomos. Chama-se Camillo Flammarion.

Este individuo *inutilizado*, inutilizado porque é Spiritas, tem escripto muitas obras scientificas de grande merito.

Olhe bem, ó amigo, que o tal *inutilizado* tem escripto muitos livros scientificos!

E sabe o amigo o que esse pobre diabo ainda faz, para completar a sua *inutilidade*?

Serve de *medium* e recebe communicações da ordem seguinte:

« Levanta, homem, a cabeça, e observa o Céu!

« Que estrella radiosa é esta que scintilla no Céu? Embora sombrios nevoeiros disputem os dominios do ar; embora o vento esbraveje e amontoe as nuvens: resplandece no Céu o scintillante astro.

« Levanta, homem, a cabeça e observa o Céu!

« A estrella não se reclinia tranquillamente no ether; caminha!

« Onde vai ella?

« — Vai dizer ao nauta que, si o oceano é infinito como o Céu, ha um porto onde sua derrota deve acabar, bem como no Céu ha um porto para a alma, que atravessa os espaços, levada nas azas do Anjo da Morte.

« Onde vai ella ainda?

« — Vai deslizar seus raios de esperança por entre as grades da prisão; vai dar ao pobre a consolação que Deus envia ao coração que soffre; vai pedir ao rico sua esmola derramando a serenidade em sua alma; vai mostrar ao ignorante o nome do Creador escripto em letras brilhantes sobre o quadro da noite; e vai provar ao sabio a valdade da sciencia humana, comparada á sciencia divina.

« Levanta, homem, a cabeça e observa o Céu!

« Essa estrella conduz a Deus. A sua luz os Espiritos ditaram seu symbolo; chamam-na — a estrella do Spiritismo.

« GALILEU. »

★ ★

Os silveirenses precisam enviar, em uma garrafinha, o *senso bastante*, que possuem, ao tal desmiolado cidadão que tem a mania de palestrar com Galileu, o tal Galileu morto em 1642.

Quem se encarregará da tarefa difficilima de engarrafar o tal *senso*, que sobra aos felizes silveirenses, e enviar-o para Paris?

O amigo, illustre representante dos silveirenses, quererá tomar sobre si a tal tarefa?

E' tão meritoria!... E' tão catholica romana!...

★ ★

Temos outro pobre diabo *inutilizado*; é o Victorien Sardou, aquelle *quidam* que tem a preguica de escrever e escrever offertando ao Theatro Francez os *fructos pódres* de sua vadiacão.

E o mais admiravel, é que uma das quarenta cadeiras da Acedemia Franceza pertence ao doido de Sardou, como recompensa da *inutilidade* de sua mentalidade!

Estes francezes são mesmo uns malucos!

Este tal Sardou tem a petulancia, o descaramento, vejam bem isto, de receber desenhos, por intermedio dos Espiritos, de habitações do planeta Jupiter!!

Que tal o malandro do sabio academico?!

Victor Hugo? Garibaldi? Vacquerie? Arsenio Housay? Alexandre Dumas? Castellar?

Basta de nomes, porque então era um nunca acabar.

★ ★

Agora, pedimos ao amigo protestante do *senso bastante dos silveirenses*, que é bom não fallar quando não se tem conhecimento de qualquer materia, porque então pode-se levar o estalão de *leviano, pedante* e...

Vamos terminar com um juizo de Jacolliot, o terrivel racionalista, a respeito do Spiritismo:

« O Spiritismo moderno é um renascimento da velha tradição religiosa, uma volta á fé dos primeiros seculos. »

Silveiras, 1884 Janeiro 27.

ERNESTO CASTRO.

As ordens religiosas

A sociedade não é mais que a remião de um certo numero de homens, com a condição de se prestarem um mutuo auxilio, de trabalharem todos para o bem commun, gosando cada um de tanta liberdade quanta seja compativel com a liberdade dos outros.

Baseados nesse principio, não cremos que assista álguem o direito de impedir que um dos membros da sociedade se vote á carreira em que julga poder prestar mais serviços, que Pedro ou Paulo tome o habito de uma das ordens religiosas, se faça frade, quando nada o impede de fazer-se soldado, commerciante, artista ou lavrador.

Ninguém, porém, negará á Sociedade o direito de impor a todos os seus membros a obrigação de trabalhar para o progresso geral, sob pena de, em caso contrario, tambem recusar-lhe a sua protecção.

Deixe-se que, quem quizer, seja franciscano ou beneditino, mas exija-se que o frade trabalhe, que seja util aos outros.

Inumeraveis hordas selvagens vagam nas florestas do Amazonas, Goyaz e Matto-Grosso; mande-se o frade catechisar-as, chamar esses infelizes ao gremio da civilisação.

Não nos é possivel negar que, no estado de embrutecimento com que elles se acham, só o catholicismo, só a religião da fé imposta pôde pôr um freio ás suas paixões desordenadas; até que suas intelligencias desenvolvidas se achem nas condições de separar o joio do trigo, deescolher o que devem aceitar e o que devem repellir.

Concedendo, porém, ao frade essa missão tão alta, não julgamos que a sociedade deva renunciar ao direito de tomar-lhe contas, do modo por que a desempenha, de castigar-lhe convenientemente, se elle delinquir.

Dirão, sem duvida, que as ordens religiosas têm suas leis especiaes, suas ordenações, cuja execução só o papa tem

o direito de avaliar; mas é natural tambem que, quando disso provenha um mal á sociedade, esta deva intervir, por que todos os seus membros não estão sujeitos a taes ordenações.

No caso vertente os religiosos podem ser chamados á ordem pelo poder civil, porque os selvagens não são frades, não estão sujeitos ás leis exclusivas das ordens religiosas.

Com o um pai, cumpre-nos tomar contas aos missionarios, do modo por que educam nossos filhos, nossos irmãos mais novos, que ainda vivem nas trevas do barbarismo.

Em vez de aqui, como em toda parte, gastar o seu tempo em fazer predicas subversivas da ordem estabelecida, e prégar a desunião da familia humana, siga o padre brasileiro para os sertões, onde pôde prestar serviços mais importantes.

Vão, busquem, ao menos, mostrar aos excessivamente credulos que houve uma apparencia de justiça na heretica canonisação de tantos frades e beatas, cujos nomes enchem o calendario catholico, e sob cujo peso não sabemos como ainda o céo não nos cahiu sobre as cabeças.

FREQ.

Perdoai-lhes. Não sabem o que fazem

São passados 1850 annos desde que, no alto do Golgotha, coroando pelo mais sublime sacrificio a missão, toda de amor e devotamento aos homens, que recebera do Pai celestial, Christo pediu o perdão para aquelles que tanto o offendiam.

Irmãos! E' o perdão, o esquecimento completo das injurias, a base sobre que, nós que pretendemos, comquanto muito fracos, seguir os ensinamentos do divino modelo, devemos erguer o edificio da fraternidade universal.

Se a luta é difficil, se inumeros tropeços se levantam em nosso caminho, filhos do máo querer dos homens e, principalmente, dos sentimentos acanhados naturaes ao nosso atraso moral; o premio será proporcional aos esforços que fizermos, para o triumpho da nobre e santa causa que defendemos.

Lembraí-vos que a Deus são sempre presentes, não só nossos actos, como os minimos pensamentos que escondemos no mais intimo dos nossos corações.

Se esses actos e pensamentos máos não podem ser agradaveis Aquelle que é toda justiça, amor e misericórdia, seu coração paterno estremece de jubilo ao ver o mais pequenino esforço de seus filhos, para libertarem-se das trevas do erro, da abjecção de sentimentos em que os lançaram suas faltas passadas.

Não vos deixeis intimidar pelo riso de mofa da incredulidade orgulhosa, dos sabios do mundo que sabem tão pouco; elles fizeram o mesmo com todos aquelles que, animados pelo sagrado fogo do genio, buscaram dissipar as trevas em que suppunham viver felizes; elles apuparam e infligiram o supplicio dos criminosos, áquelle que lhes trazia a fonte de todas as felicidades, o amor de todos por todos, unico caminho que pôde levar á perfeição.

Irmãos! Em lembrança do Christo, em nome daquelle que de tão alto desceu a nivelar-se connosco para ensinar-nos a amar e perdoar, levantemos nossos pensamentos pedindo ao regedor dos mundos, nos permita expellir de nossas mentes todo o sentimento de odio e de vingança; poderemos esquecer todas as offensas que tenhamos recebido, e que o amor e a caridade estreitem os laços que nos prendem ao redor da cruz.

Um christão.

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Março — I

N. 30

A Excommunhão

Na alluvião de artigos que estão apparecendo nos nossos periodicos diarios, acerca da questão da desamortisação dos bens das ordens religiosas, alguns ha cuja memoria é digna de ser perpetuada.

Transcrevemos o seguinte, vindo nos a pedidos do *Jornal do Commercio*, de 17 do passado :

« EXCOMMUNHÃO. — PARA SUA MAJESTADE O IMPERADOR E SEU EXM. CONFESSOR LEREM. — Na constituição *Apostolica sedis* de 1869, lê-se :

§ VII, São excommungados..... e todos aquelles que fazem leis ou decretos contra a liberdade ou os direitos da Igreja....

§ XI. São excommungados aquelles que usurpam ou *sequestram* a jurisdicção e os bens, os rendimentos pertencentes a pessoas ecclesiasticas, em razão das suas Igrejas ou de seus beneficios.

A absolvição dessas excommunhões é reservada *specialmente* ao Pontifice Romano.... Quem absolver, sem as devidas faculdades, incorre na *excommunhão reservada* (é nosso o grypho) ao Soberano Pontifice. »

Haverá nisto seriedade? Não o cremos.

Qual será a pena destinada áquelles que, juncto ao leito do moribundo, abusam do desfalecimento de suas faculdades mentaes, para induzi-lo a fazer doação de seus bens ás ordens religiosas?

Que castigo se dará a esses homens quando o papa dispõe, contra os que buscam rehavér, para o proveito commun, esses thesouros, tantas vezes, fraudulentamente adquiridos, da maior pena que elle *póde infligir*, daquelle que elle proprio confessa dever ficar reservada para si?

Ou acreditaes na efficacia da excommunhão, e então ides de encontro aos preceitos do Divino Mestre que, como elle proprio o disse, não veio á Terra para perder, mas sim para salvar os homens; ou, como nós, não credes nisso e então, empregando-a, representaes uma farça.

Dizeis que os excommungados acabam sempre mal.

Vede Victor Emanuel que, apesar de todos os raios fulminados pelo Vaticano contra elle, conseguiu unificar a Italia; sendo sua memoria respeitada e idolatrada pelos povos todos

a quem elle deu a importancia politica que não tinham.

Vede os nomes de Cavour e Garibaldi cercados de uma aureola immorredoura, quando os dos seus antagonistas rolam no abysmo do esquecimento, de envolta com essas armas ridiculas com que pretenderam abusar da credulidade do mundo.

Onde estão os Bourbons da França e de Napoles, esses dilectos filhos da igreja catholica?

Seria alguma excommunhão do papa que atirou-os dos thronos no exílio?

Os soffrimentos do fim da vida de Pio IX seriam tambem a consequencia de alguma excommunhão?

Padres, Deus não tem predileção por esta ou aquella religião.

O Criador do universo não é um simples chancellor incumbido de referendar todos os disparates que, em seu nome, praticaes na Terra.

O Imperador do Brazil tem o bom senso preciso, para dar a devida importancia a vossas excommunhões, e para não consentir que o seu *Exm. confessor* intervenha nos negocios do Estado.

Defendei os vossos direitos perante a lei civil, e atirai para longe a espada enfornjada de que quereis lançar mão, e que, predispondo os animos contra vós, desmoralisa os principios da religião que professais.

Congresso-feminil

Trabalham activamente as senhoras em Hespanha, para a reunião de um congresso destinado a discutir os direitos da mulher na sociedade.

Distinctas damas, sob a presidencia da Exma. Sra. D. Magdalena Bonet de Rico, assignam as circulares que estão sendo profusamente derramadas na Hespanha e no estrangeiro.

Avante, sublimes heroínas do progresso.

Do vosso trabalho nascerão melhores condições de vida para vossos filhos.

Que Deus vos illumine e sustente!

Mr. Francois Valles, Director Geral de pontes e estradas de França, e dedicado propagandista do Spiritismo em França e na Belgica, publicou em volume os discursos que proferio em diversas conferencias sobre spiritismo.

Os nossos mediums

Estudando os rapidos progressos da sciencia Spiritica, por toda parte onde o homem, enfastiado das miserias da vida terrena, busca descortinar os segredos sublimes da creação; observando como os incansaveis trabalhadores da seára bemdicta derramam, a mãos cheias, a luz que lhes vem do alto, já por meio de periodicos e importantes revistas, já pela publicação de obras medianimicas de subido valor; fica-se triste, comparando esse estado tão floreciente com o em que se acha entre nós, o estudo desse poderoso elemento de civilisação que, por bem ou por mal, ha de levantar o nivel moral da humanidade terrena.

O progresso, indefinito é uma lei eterna e absoluta a que, como tudo, o homem se ha de sujeitar.

Qual será, porém, o motivo dessa nossa demora em acompanhar aos que se atiram em busca do bem geral, sem dar ouvido aos sarcasmos e improprios dos infelizes inimigos da luz?

Faltar-nos-hão individuos dotados de faculdades medianimicas?

Não, os mediums abundam aqui, seu numero cresce despropositadamente.

Onde pois a causa da falta que notamos?

Na nossa indole, no nosso caracter indolente e presumpçoso.

Não é só com o Spiritismo que taes qualidades se mostram patentes no brasileiro.

A preguiça o impede de estudar tudo o que elle suppõe vir destruir o que já sabe; a presumpção o atira a fallar sobre tudo, a ter a fatua esperanza de destruir com argumentos futeis, os resultados alcançados por homens eminentes, em suas longas vidas de estudo e aturada observação.

E' a vaidade o escolho em que tropeçam todos os nossos mediums, spiritas ou não, conscientes ou inconscientes das faculdades que possuem.

O medium spiritica, apenas entra em relação com o mundo espiritual, logo que se sente auxiliado por um irmão desencarnado, julga-se um ente privilegiado e, em vez de procurar ser um util soldado da ideia, fórma a estulta pretensão de ser o chefe dos outros todos.

Em vão aconselham-nos os mestres, que só com a simplicidade, o desinteresse e a humildade conseguiremos attrahir os bons espiritos; o orgulho

faz esquecer taes conselhos, abafa e asfixia os sentimentos elevados, que querem brotar de seus corações; e vemos esses infelizes que tão bons serviços podiam prestar á humanidade, curvarem-se ao jugo de espiritos mystificadores, porque estes, astutos como a serpente, sabem insinuar-se em seus animos, lisongeando-lhes a vaidade.

Collocando-se nessas más condições, não podem ser auxiliados pelos bons, e então lançam-se sobre os que buscam trabalhar, criticam, a torto e a direito, tudo o que não veio por seu intermedio; infelizes! cegos..... no meio de tanta luz!

Mediums spiritas, pensai na responsabilidade enorme que pesa sobre vós! pensai que por curtos momentos de gozo ephemero trocáis a felicidade que vos espera, depois do cumprimento da vossa missão.

Orai e sede humildes!

Enterrado tres vezes

Diz o jornal o *Despacho* de Tolosa de 22 de Maio do anno passado.

Acaba-se de enterrar em Oran um lenhador, chamado Fouques, que já por duas vezes tinha sido conduzido ao cemiterio para esse fim.

Em 1848 teve Fouques um ataque de catalepsia e, supposto morto, foi encaixotado e collocado na cova.

Quando, porém, lançavam-lhe as primeiras pazadas de terra; eil-o que desperta e começa a gritar e a bater.

Abrem o caixão e, no meio da estupefação dos assistentes, o ex-defunto se retira para sua casa.

Dezoito annos depois novo ataque leva ainda Fouques ao cemiterio, depois de esperar-se, durante 24 horas, que elle despertasse.

Eil-o de novo surgindo da cova e retirando-se ao seio de sua familia.

Afinal, ultimamente, morreu Fouques, mas agora morreu de veras.

Vamos, Senhores! E' preciso que saibamos distinguir um cataleptico de um morto!

La Luz Espirita

Encetou a publicação em Rey West um novo periodico spiritica com o titulo acima.

Saudamos ao novo collega e fazemos votos por sua prosperidade.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

— « » —

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

— « » —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

V

COR DAS ESTRELLAS

Não é só pela grandeza, mas também pela cor que as estrellas se distinguem umas das outras.

umas se nos mostram amarellas, outras alaranjadas e outras totalmente vermelhas.

As que chamamos estrellas brancas são, na maioria das vezes, azues, mais ou menos esbranquiçadas.

Os antigos não fallaram senão de estrellas brancas ou vermelhas, collocando nestultima classe Arcturo, Aldebaran, Pollux, Antares, Betelgeuze e Sirio; das quaes a ultima se torna hoje notavel pela brancura azulada de sua luz.

A cor da luz de um astro é tanto mais branca e, portanto, mais brilhante, quanto menor for a sua densidade ou maior a sua fluidez; ora, a passagem de um corpo celeste do estado material ao fluidico exige periodos de tempo assaz longos, para que possamos crer nessa transformação de Sirio no decurso de alguns seculos; somos antes propensos a admittir que o facto citado foi devido á imperfeição das observações de outr'ora ou á intervenção de alguma causa estranha, como a interposição de camadas de fluido cosmico mais condensadas e, portanto, mais capazes de enfraquecer as vibrações do fluido luminoso emitido pela estrella.

No seu tratado das cores, Mariotte attribue as cores vermelhas e amarellas de algumas estrellas ao obscurecimento de sua luz, por exhalações que dellas mesmas se desprendem; e por sua racionalidade ninguem poderá deixar de admittir que essa, não sendo a unica, é uma das causas da coloração das estrellas.

Sabemos que as atmosferas das estrellas se estendem a distancias, que variam com suas forças attractivas; distancias que são enormes para corpos cujas attracções excedem, em grandeza, a tudo o que podemos imaginar a tal respeito; os raios partidos de astros mais afastados, atravessando essas atmosferas para vir até nós, podem ser enfraquecidos e, assim, transmittir ao nosso orgam visual uma vibração diferente da que tinham, antes de penetrar nessa massa de gazes condensados; podendo também desse enfraquecimento de vibração resultar a impressão das cores que algumas estrellas nos apresentam, cores sempre mais carregadas que a propria do astro, porque com a diminuição da vibração do raio luminoso a cor vai, cada vez mais, se approximando da negra ou obscura.

A essas causas estranhas é, sem duvida, devida á variabilidade de cor de muitas

estrellas, facto attestado por W. Herschel, Struve e muitos outros.

Hoje Procyon e Altair se nos apresentam brancas; Sirio, Vega, Castore e Regulo mais ou menos azues; a Cabra, Pollux e a da Baleia amarellas; Aldebaran, Arcturo e Betelgeuze alaranjadas; Antares e a de Hereules avermelhadas, e algumas pequenas totalmente vermelhas.

O tom da cor entre as amarellas e alaranjadas varia em diversas epochas; assim, Antares, Aldebaran e Arcturo mudam de cor, ao mesmo tempo que de grandeza.

« Este ramo da physica estellar, diz o Padre Secchi, demanda ainda muito estudo, para attingir ao grão de precisão de que necessita. São muitas as causas que nelle nos podem induzir ao erro: Os olhos dos observadores não são todos iguaes e, muitas vezes, sem que disso desconfiem, soffrem de daltonismo em grãos diversos: — a qualidade dos vidros dos objectivos das lunetas e, mais ainda, os grãos de perfeição dos objectos influem na coloração dos objectos observados: — os espelhos metallicos empregados dão sempre a esses objectos uma tintura avermelhada; — o estado da atmosfera e a altura do astro têm também grande influencia no resultado dessas observações; — e, finalmente, a luz artificial com que se compara a das estrellas simples, sendo amarella, altera a neutralidade do olho do observador e falsifica as cores dos objectos observados; pelo que se torna mais difficil a avaliação das cores das estrellas simples, das que as das duplas, em que a comparação se faz com o auxilio da luz artificial. »

As estrellas que compõem todos os pares, chamados—estrellas duplas—, têm, em geral, intensidades assaz dissemelhantes, e se distinguem por notavel differença de cor; assim temos nos seguintes grupos:

NOMES	MAIOR	MEIOR
1ª da Coroa.....	Branca.....	Purpura.....
2ª da Baleia.....	Branca.....	Esverdeada.....
3ª do Cordeiro.....	Branca.....	Azul.....
4ª de Cassiopeia.....	Branca.....	Purpura.....
5ª do Cisne.....	Branca.....	Azul-Saphira.....
6ª da Baleia.....	Branca.....	Azul.....
7ª de Andrômeda.....	Alaranjada.....	Esverdeada.....
8ª do Caranguejo.....	Alaranjada.....	Verde-Fenestra.....
9ª de Perséu.....	Alaranjada.....	Azul.....
10ª dos Peixes.....	Vermelha.....	Azul-sombrio.....
11ª de Andrômeda.....	Esverdeada.....	Azul.....
12ª de Andrômeda.....	Azul-claro.....	Azul.....

Um facto resalta ás nossas vistas da simples inspecção desses poucos grupos citados: é que sempre a estrella maior de cada um delles tem uma cor, menos que a da menor, approximada da preta; o que denota naquellas uma menor densidade ou maior riqueza fluidica e, por consequencia, maior força attractiva.

Em geral, nesses grupos binarios de estrellas a maior se mostra com a cor amarella do ouro e a menor com a azul da saphira; notando-se, porém, sempre pequenas differenças, devidas á constituição dos diversos olhos.

Muitas vezes, essas differenças de cores, nas estrellas que formam grupos ou systemas, podem, como disseram Arago e J. Herschel, provir de uma illusão de optica, ser um effeito do contraste, outras muitas, porém, é impossivel que não sejam uma expressão da realidade, porque nem sempre as cores das duas estrellas de um grupo são complementares; e muitas vezes, quando por arteificio escondemos uma dellas, vemos que a cor da outra não muda.

Não negando que muitas causas estranhas modificam a coloração que os astros nos apresentam, não podemos também dei-

xar de crer que elles possuem uma cor propria, isto é dependente de sua constituição physica, de sua aggregação molecular.

A cor dos corpos não sendo mais que a impressão que, por intermedio do fluido cosmico, universalmente derramado, produzem em nosso orgam visual as vibrações do fluido electro-magnetico que delles se desprende; vibrações que crescem com a intensidade desse fluido, accumulado na superficie do corpo pela resistencia que o ambiente offerece á sua rapida dispersão no espaço; nada ha de impossivel em que, tendo densidades e riquezas fluidicas differentes, os corpos celestes também possuam cores distinctas proprias.

Em certas constellações nota-se o predomínio de uma certa cor: facto assaz natural, quer esses astros estejam realmente approximados e, então, tenham, em suas formações, obedecido ás identicas condições do meio em que se constituíram; quer sua approximação seja um simples effeito de perspectiva, e, neste caso, os raios por elles emitidos se modifiquem do mesmo modo, ao atravessar um mesmo meio.

A cor azul domina no grupo das Pleiadas, a esverdeada na constellação de Orion, e a amarella nas de Eridan e da Baleia.

As estrellas estritamente azues são raras, apesar de dominar a cor azulada nas que communmente chamamos brancas; facto, talvez, devido a se extinguirem, atrevesando a nossa atmosfera, as fracas vibrações que em nós produzem a impressão dessa cor.

Terminaremos esta parte do nosso estudo com a seguinte lista, organizada por Struve, das cores das estrellas duplas por elle observadas:

1ª Estrellas em que a cor é a mesma nos dois astros.	Muito brancas..... 78
2ª Cores identicas, mas intensidades differentes.	Branças..... 217
3ª Cores differentes.	Amarellas..... 13
	Verdes..... 5
	Branças..... 30
	Azuladas..... 53
	Amarellas..... 13
	Azues..... 5
	Amarellas e azues..... 104
	Verdes e azues..... 16

ANALYSE ESPECTRAL. CONSTITUIÇÃO PHYSICA DAS ESTRELLAS

O emprego do espectroscopio, para analysar a constituição physica das estrellas, é um dos mais seguros meios de progresso, engenhado pelos que se dedicam ao estudo do mundo sideral.

Huggins e Miller, comparando directamente os espectros chimicos de differentes estrellas, ou tomando para termo de comparação o do Sol, acharam nelles muitos raios communs que a experiencia já tinha feito conhecer, como signaes evidentes da presença de certas e determinadas substancias; e por esse modo descobriram que em Sirio era manifesta a presença do hydrogenio e, provavelmente, a do sodio e do magnésio.

Examinando pelo espectroscopio um corpo solido encandecente, obtem-se um espectro continuo, sem alguma raia transversal; se, porém, elevarmos a temperatura até ao ponto preciso para determinar a combustão de algum dos elementos componentes do corpo, immediatamente notaremos no espectro a presença de raios luminosos diversamente colorados, segundo a natureza de cada uma das substancias em ignição.

Essas raios são separadas umas das outras por espaços obscuros, sendo algumas vezes, seu numero muito limitado e podendo, mesmo, reduzir-se a uma só; constantemente, porém, o espectro é descontínuo e de um aspecto caracteristico para cada um dos corpos simples.

Ordinariamente os espectros obtidos nessas circumstancias são mixtos, isto é, suas raios brilhantes se destacam sobre

um fundo luminoso, porque a substancia que entra em combustão, vem sempre misturada com parcelas de materia estranha, levadas simplesmente á encandescencia.

A produção das raios se obtem com toda a clareza desejavel, quando a combustão se opera no seio da luz electrica, da luz produzida pela corrente de uma pilha.

O arco luminoso saltando entre os carvões da lampada electrica dá raios enrugados, ao passo que os carvões só dão um espectro continuo.

A vibração não depende sómente da natureza da substancia, mas também da temperatura em que esta se acha; assim, o thalio, aquecido a um grão sufficiente para queimar no ar, apresenta uma raia verde; porém, se a temperatura subirmos, elle ainda mostrará outras raios.

Dá-se o mesmo com o sodio e com alguns outros corpos.

As raios do espectro de uma substancia ainda variam com o grão de cohesão de suas moleculas, com a sua densidade.

O phenomeno da descontinuidade do espectro se dá, todas as vezes que a elevação da temperatura, em vez de simples encandescencia, produzir uma volatilisação e uma combinação chimica.

Das observações do Padre Secchi podemos concluir que em Sirio, se encontra o hydrogenio submettido a uma pressão consideravel; que em a dOrion existem o ferro, o sodio, o magnésio, etc., e que nos espectros de Arcturo, Aldebaran, Pollux e Cabra se mostram mais de sessenta raios metallicas, coincidindo com as solares, signal evidente de conterem essas estrellas o calcio, o sodio e o ferro.

Um facto de catalepsia

Narra a *Lanterna* um facto bem singular de catalepsia que se deu, por ocasião da chegada de um trem á estação de Montparnaso.

Ao desembarcar do trem, uma mulher, trajada á moda da Bretanha, cahiu apresentando todos os symptomas da morte.

Um medico que ali se achava, declarou ser isso provavelmente devido á ruptura de uma aneurisma.

O coração e o pulso tinham cessado de bater e o corpo apresentava uma rigidez cadaverica.

Collocaram a morta em uma padiola coberta e foram conduzindo-a para Morgue; mas, em meio do caminho, os carregadores ouviram um gemido, e o policia que os acompanhava, erguendo a cortina da padiola, viu a defunta com os olhos abertos e pedindo-lhe agua.

O estado pathologico dessa mulher é muito curioso. Por varias vezes tem já ella sido accommettida desses ataques, conservando-se longas horas no estado de uma morte apparente.

Recolhida ao Hospital, vão conservá-la ali por alguns dias, com o fim de estudar-lhe a enfermidade.

« Absolutamente, diz o supracitado periodico, como se conserva pejosos em um frasco. Em que estado sahirá ella d'ahi, depois das experiencias e ensaios que tentam fazer? »

Em Livorno, Italia, o illustrado escriptor Mario del Pilaastro, acaba de publicar uma importante obra spirita a que deu o titulo de *Fenomeni Spiritici e le loro cause*.

Henri Martin

Ao testamento desse eminente historiador que a França acaba de perder, estava juncto o seguinte codicillo que corôa dignamente essa vida, tão firmemente dirigida a um fim determinado :

« Desejo que o meu enterro seja feito com toda a simplicidade, dando-se aos pobres, isto é, à caixa de beneficência e à das escolas, a diferença entre o que se gastar e o que se gastaria com as exequias de ordem superior que me pretendessem fazer.

Não quero o chamado enterro civil, afim de que não haja equívocos acerca dos meus sentimentos religiosos, ainda que eu creia que esse acto assim praticado, de nenhuma sorte implica uma profissão de atheismo e materialismo.

O enterro catholico ~~implica~~ implica também, no espirito da maioria dos que ainda praticam esses ritos dos nossos pais, uma adhesão ás doutrinas do ultramontanismo e do concilio de 1870 ; mas como também aqui temo o equívoco e receio que se possa suppor, de minha parte, uma aceitação, *in articulo mortis*, dos principios que combati durante a minha vida inteira, e que não cesso de considerar funestos, sob todos os pontos de vista ; querendo que os meus funeraes tenham uma fôrma religiosa, porque creio na transformação e não na negação das grandes tradições da humanidade, e considero que, sahidos do christianismo como este sahio das tradições antigas, não devemos renegar essa origem ; peço que presida aos meus funeraes um pastor protestante, de preferencia protestante liberal, de um desses grupos cujas ideias e sentimentos mais se condunam com os meus ; já que minhas crenças pessoais não têm organ constituido, e que aquelles que as seguem, ainda que numerosos, não formam um corpo com existencia legal.

30 de Março de 1883. — H. Martin. »

A mediunidade curadora

Ha mais de um quarto de seculo que o zuavo Jacob fazia em Pariz curas estupendas pelo emprego do magnetismo animal.

Innumeros doentes, como attesta o *Boletim da Sociedade Scientifica de estudos psicologicos*, a elle deveram a cura de seus soffrimentos, que tinham resistido a todos os recursos da medicina official.

Aconteceu ultimamente, segundo diz o periodico a *Luz* de 10 de Dezembro, que em uma dessas curas, ficou a enferma com um braço partido.

Conduzido á 10ª camara do tribunal correccional do Sena, apesar de não resultar culpabilidade ao accusado nem do depoimento das testemunhas, nem do parecer dos expertos, foi o zuavo Jacob condemnado a seis dias de prisão e 100 francos de multa por

ter praticado ferimentos por imprudencia, a 5 francos de multa por exercer illegalmente a medicina, e a 500 francos para indemnisação da offendida.

O *Pharol* de Liège, commentando o facto, diz :

« E' bom que os nossos mediuus curadores fiquem sabendo ao que se expõem, em caso de accidente.

« Cumpre-lhes tomar as precauções necessarias, para evitar todo insuccesso nas curas que operam ; e nunca supponham que podem, como os medicos diplomados, quebrar os braços e as pernas de seus clientes, ou envenenal-os sob o pretexto de os curar.

O zuavo Jacob é conhecido pelas milhares de curas inesperadas e quasi maravilhosas que tem feito ; e, entretanto, acaba de ser condemnado pelo primeiro accidente que lhe acontece.

Eis-aqui o que resulta de não se ter um diploma conferido por sabios, que bem poderiam aprender com o zuavo Jacob a arte de curar. »

Surge et ambula

Como outr'ora disse Jesus ao cataleptico de Bethania, sepultado no entorpecimento de uma morte apparente : « Levanta-te e caminha » ; assim os celestes mensageiros, organs do Espirito de Verdade, vem hoje dizer aos homens, entregues ao mais frio desanimo, á mais desconsoladora descrença : « Erguei-vos do vosso abatimento, contemplai os signaes dos tempos predictos pelo divino philosopho de Nazareth, depositai toda a vossa confiança no Pae celestial e avançai seguros, porque soou a hora do esplendido triumpho da verdade, da vossa emancipação do pesado dominio da materia. »

De longas idades vinham os prophetas repetindo a promessa da vinda do celeste enviado, indicando circumstancias taes que era impossivel deixar-se de reconhecer-o, quando chegasse.

Veio e, apesar da cegueira dos que então tentaram abafar-lhe o brilho, esse sol de amor e esperanza, do alto do Golgotha, derramou sua luz benéfica sobre o mundo, clareando os tantos mysterios em que a sciencia profana não tinha podido penetrar.

Era-lhe, porém, impossivel, n'esse tempo de tanta treva, de tão grande imperio da carne, dizer toda a verdade a quem não podia comprehendel-a, por isso Jesus prometteu que um dia mandaria aos homens o Espirito de verdade, para lhes ensinar toda a verdade.

Jesus fallava sempre por figuras, usava da linguagem imaginada dos Orientaes.

Não é a verdade absoluta que elle nos manda trazer ; a esta os mais elevados espiritos ainda não puderam e nunca poderão alcançar, porque o progresso intellectual é infinito, porque o ente creado sempre tem o que aprender, porque só Deus possui o perfeito saber.

Jesus, esse espirito tão altamente collocado por seus conhecimentos e elevação moral, nos dá disso uma prova, quando, respondendo aos que lhe perguntavam sobre o tempo em que teria lugar o juizo final, disse-lhes « Quanto ao dia e á hora em que acontecerá o que vos predigo, nem os anjos, nem o *filho* o sabem, mas *sómente* o Pae que está nos céos.

O homem só recebe aquillo que elle está nas condições de comprehender e praticar, para subir e subir sempre na escala que o conduz ao irradiante foco da perfeição absoluta.

Quando perguntaram ao Christo, por que signaes conheceriam a aproximação dos tempos de sua nova vinda ao planeta, elle respondeu :

« Vereis as crianças prophetarem, os velhos terem sonhos propheticos, as estrellas abalarem-se dos céos. »

Não estais vendo o que se passa no mundo ?

Não notais por toda parte, como rapidamente se estão desenvolvendo as maravilhosas faculdades medianimicas, ante cuja veracidade, por vontade ou sem ella, a nossa orgulhosa sciencia official ha de dobrar a cerviz ?

O que são esses entes dotados d'esse poder desconhecido, se não os transmissores dos pensamentos dos encarregados de tirar-nos do lodçal em que vivemos, dos espiritos elevados que se desprendem do alto para trazer-nos a luz, a força e a felicidade ?

Considerai nas revoluções physicas que com tanta frequencia, nestes ultimos tempos, tem agitado a superficie do nosso planeta, e nas não menores que se estão dando nas ideias da presente geração.

Ao mesmo tempo em que os altares das velhas crenças cahem fendidos e derrocados pelos golpes da sciencia positiva, os terremotos, as inundações, as pestes, a fome e a guerra fazem victimas sem conta, abalam e transformam a face da humanidade terrena.

Como nos tempos que precederam immediatamente á vinda do Christo da Galilêa, a descrença envolve o mundo em seu gelido sudario ; tudo succumberia, tudo desapareceria nesse medonho cahos, se Deus, em sua bondade, nos não enviasse o soccorro que nos promettera, pela voz do seu enviado.

Lançando por terra os velhos abrigos, em que o homem de outr'ora suppunha encontrar a verdade, poderá por si só a sciencia profana reerguer outros em seu lugar ?

Estamos convencidos que, embora alguns affirmem, ninguem o crê.

A liga da sciencia com a religião é indispensavel para podermos caminhar para o cumprimento do nosso destino, Ha porém tantas religiões.

Qual dellas é a mais apropriada para prestar nos tão importante serviço ?

Estudai-as todas, consultai a vossa razão, e vereis que nenhuma dellas é totalmente má ; todas têm um fundo de verdade, desfigurado e mal inter-

pretado, pelos homens incumbidos de sua propagação.

Toda religião é boa, uma vez que nos ensine a amar a Deus sobre todas as cousas, e a amar ao proximo como a nós mesmos.

Estudai e amai, que sereis felizes ; estulai e amai, que sahireis *resuscitados* dessa culpavel indiferença em que viveis.

Victor Hugo e os dogmas catholicos**RELIGIÕES E RELIGIÃO****CAPITULO VII**

(Tradução)

Assim, segundo vós, Deus raciocina :

Em formoso paiz, bem escolhido a primeira mulher lancei outr'ora mais o homem primeiro, porém elles, contra o que eu prescrevera, uma laranja s'atreveram a comer, por isso logo resolvi-me a punir os homens todos. Viverão desgraçados sobre a Terra, e ainda lhes prometto nos infernos, onde Satan espoja-se nas brazas, um castigo sem fim por culpa estranha. Consumirei sua alma pela chamma e seu corpo em carvão ha de tornar-se. Não pôde cousa alguma haver mais justa ! Porém, como eu sou bom, isto me afflige. Então, que hei de fazer ? Ah ! uma ideia ! Mando meu filho amado pr'a Judea, alli o matarão, porque eu o quero. E esse crime seu os innocentará, e á vista dessa falta tão completa lhes perdorei o que elles não fizeram. Eram bons, eu tornei-os criminosos, e nestas condições então lhes abro meus braços paternaes. Desta maneira se salva a raça humana ; e uma falta ha de purificar sua innocencia.

Federação Spirita Brasileira

SESSÕES DE 15 E 22 DE FEVEREIRO

Constou o expediente da leitura de dois officios de pessoas convidadas, declarando que adheriam á ideia da fundação da Sociedade e aceitavam a nomeação de socios fundadores.

Tratou-se mais dos meios a adoptar-se para a propaganda da doutrina fóra da Côrte.

Almanack Espiritista

Recebemos um publicado pela redacção do periodico spirita *La Luz del Provenir*.

Agradecemos.

O DESCRENTE

Em que pensas, mancebo ? Nessa vida que alegre me sorrio, quando criança, nesses sonhos em que a alma se embalança, sem temer ver-se um dia desmentida.

O que vês no presente ? Acerba lida, fatal realidade que se avança, e a alma nos comprime, té que alcança ver dos sonhos de outr'ora ella despida.

E não tens esperanza no futuro de gozar de real, doce ventura ? A vida é uma mentira, um fumo puro.

Illusões no passado, hoje amargura, no porvir só descubro um ponto escuro, A quem do qual se acha a sepultura.

O que é o Spiritismo

Introdução ao conhecimento do mundo invisível pela manifestação dos espíritos, contendo o resumo dos princípios da doutrina spirita e a resposta ás principaes objecções.

por

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

3.º DIALOGO

O PADRE

(Continuação)

O que Deus exige para pôr um termo aos soffrimentos, é o arrependimento, a expiação e a reparação, em uma palavra, um melhoramento serio e effectivo, uma volta sincera para o bem.

O Espirito é assim o arbitro de sua propria sorte; sua pertinacia no mal prolonga seus soffrimentos, seus esforços para fazer o bem os minoram ou abreviam.

A duração do castigo sendo subordinada ao arrependimento, o Espirito culpado que não se arrependesse e nunca se melhorasse, soffreria sempre e, para elle, então a pena seria eterna.

Essa eternidade de penas deve ser entendida no sentido relativo e não no absoluto.

Uma condição inherente á inferioridade dos Espíritos é não ver o termo de sua situação e crer que hão de soffrer sempre; o que é para elles um castigo.

Desde que, porém, sua alma se abre ao arrependimento, Deus lhes faz entrever um raio de esperança.

Esta doutrina é, por certo, mais conforme á justiça de Deus que pune, enquanto o culpado persiste no mal, e concede-lhe graça desde que elle volta ao bom caminho.

Quem imaginou essa theoria? Seriamos nós?

Não: são os Espíritos que a ensinam e provam, pelos exemplos que diariamente nos fornecem.

Os Espíritos não negam, pois, as penas futuras, pois que elles nos vêm descrever seus proprios soffrimentos; e este quadro nos toca mais que o das chamas perpetuas, porque tudo nelle é perfeitamente logico.

Comprehende-se que isso é possível, que assim deve ser, que essa situação é uma consequencia natural das cousas; o pensador philosopho o pôde aceitar, porque nelle nada repugna á razão.

Eis porque as crenças spiritas têm conduzido ao bem muita gente, mesmo de entre os materialistas, em quem não fazia mossa o medo do inferno, como lhes era pintado.

Padre. — Admittindo vosso raciocinio, não julgaes que o vulgo precisa de imagens mais palpaveis, antes que de uma philosophia que elle não pôde comprehender?

A. K. — E' um erro que tem lançado mais de um no materialismo, ou, pelo menos, afastado mais de um homem da religião.

Chega um momento em que essas imagens não impressionam mais, e então aquelles que não aprofundam as cousas, rejeitando uma parte da religião, rejeitam-na toda; porque dizem elles: Se me ensinaram como uma verdade incontestavel um ponto que é falso, se me deram uma imagem, uma figura pela realidade, quem me afiança que o resto seja verdadeiro?

Se, pelo contrario, a razão, crescendo, não repelle, a fé se fortifica.

A religião ganhará sempre em seguir o progresso das ideias; se alguma vez ella corre perigo, é quando os homens, querem avançar, e ella deseja ficar estacionaria.

Commette um erro de epoca quem espera conduzir os homens de hoje pelo medo do demonio e das torturas eternas.

Padre. — A igreja, com effecto, reconhece hoje que o inferno material é uma figura; mas isso não exclue a existencia dos demonios; sem elles, como explicar a influencia do mal, que não pôde vir de Deus?

A. K. — O spiritismo não admittre os demonios no sentido vulgar da palavra, porém sim os máos Espíritos que não valem mais que aquelles, e que fazem igualmente o mal suscitando máos pensamentos; sómente elle diz não serem elles seres á parte, creados para o mal e perpetuamente votados a isto, especie de parias da criação e algozes do genero humano; são seres atrasados, ainda imperfeitos, mas aos quaes Deus reserva o futuro.

Nisto concorda o spiritismo com a igreja catholica grega, que admittre a conversão de Satan, allusão ao melhoramento dos máos espíritos.

Nota-tambem que a palavra *demonio* não implica a ideia de máo Espirito, que lhe é dada pela acceção moderna, porque a palavra grega *daimon* significa *genio, intelligencia*.

Seja como for, hoje ella exprime um Espirito máo.

Ora, admittir a communicação dos máos Espíritos é reconhecer, em principio, a realidade das manifestações.

A questão está em saber se são elles os unicos que se communicam, como affirma a igreja para motivar a prohibição feita por ella de communicar-se com os Espíritos.

Aqui nós invocamos o raciocinio e os factos.

Se Espíritos, quaesquer que elles sejam, se communicam, não pôde ser senão com a permissão de Deus; é possível que elle só o tivesse permitido aos máos?

Como! Deixando a estes toda a liberdade de virem enganar aos homens, Deus poderia impedir que os bons lhes viessem fazer um contra-peso, neutralisar suas doutrinas perniciosas?

Crer que seja assim não seria pôr em duvida seu poder e sua bondade, e fazer de Satan um rival da Divindade?

A Biblia, o Evangelho, os Padres da Igreja reconhecem perfeitamente a possibilidade das communicações com o mundo invisível, e desse mundo não estão excluidos os bons, porque pois havemos hoje de excluí-los?

Além disso, a igreja, admittindo a authenticidade de certas appareições e communicações de santos, rejeita assim a ideia de só podermos entrar em relação com os máos Espíritos.

Certamente, quando nos trabalhos obtidos só encontramos cousas boas, quando nos pregam nelles a moral evangelica a mais pura e sublime, a abnegação, o desinteresse e o amor ao proximo; quando nelles se combate o mal, qualquer que seja o aspecto sob que se mostre, será racional crer-se que o Espirito maligno venha assim fazer o seu processo?

Padre. — O Evangelho nos diz que o anjo das trevas, ou Satan, se transforma em anjo de luz para seduzir os homens.

A. K. — Satan, segundo o Spiritismo e a opinião de muitos philosophos christãos, não é um ser real; é a personificação do mal, como Saturno era outr'ora a do tempo.

A igreja apega-se á letra dessa figura allegorica; é uma questão de opinião que eu não discutirei.

Admittamos, por um instante, que Satan seja um ser real; a igreja, á força de exagerar seu poder, em vista de intimidar, chega a um resultado totalmente contrario, isto é á destruição, não sómente de todo medo, como tambem de toda crença em sua pessoa, segundo o proverbio: Quem muito quer provar, nada prova.

Ella o representa como eminentemente fino, sagaz e ardiloso, mas na

questão do spiritismo fal-o desempenhar o papel de um louco ou de um tolo.

Uma vez que seu fim é alimentar de victimas o inferno e arrebatam almas do poder de Deus, comprehende-se que elle se dirija áquelles que estão no bem para induzi-los ao mal, para o que elle se veja obrigado a amudar-se, segundo uma bellissima allegoria, em anjo de luz, isto é, que elle hypocritamente simule a virtude; mas, que elle deixe escapar áquelles que já estavam em suas redes, é o que não se pôde comprehender.

Os que não admittem Deus nem a alma, que despresam a prece e vivem mergulhados no vicio, são delle, como é possível ser-se; nada mais lhe resta a fazer para sepultal-os no lamaçal; ora, excitá-os a voltar a Deus, a orar, a submeter-se á sua vontade, animal-os a renunciar ao mal, mostrando-lhes a felicidade dos escolhidos e a triste sorte que aguarda aos máos, seria o acto de um simplorio, mais estúpido que o de dar-se a liberdade ás aves que estão em uma gaiola, com o pensamento de apanhar-as de novo.

Ha pois na doutrina da communicação exclusiva dos demonios uma contradicção que fere todo homem sensato; nunca se persuadirá alguém que os Espíritos que reconduzem a Deus aquelles que o renegavam, ao bem os que praticavam o mal; que consolam aos afflicto, dão força e coragem aos fracos; que, pela sublimidade de seus ensinamentos, elevam a alma acima da vida material, sejam auxiliares de Satan, e por este motivo se deva nos interdizer toda relação com o mundo invisível.

Padre. — Se a igreja prohibe as communicações com os Espíritos dos mortos, é porque ellas são contrarias á religião, como sendo formalmente condemnadas pelo Evangelho e por Moysés.

Este ultimo, pronunciando a pena de morte contra essas praticas, prova quanto são ellas reprehensiveis aos olhos de Deus.

A. K. — Peco-vos perdão, mas essa prohibição não se encontra em parte alguma do Evangelho; ella se acha sómente na lei mosaica.

Trata-se de saber se a igreja collocar a lei mosaica acima da evangelica; assim será, por certo, se ella for mais judia que christã.

Devemos mesmo notar que, de todas as religiões, é a judaica a que faz menos opposição ao spiritismo, contra cujas evocações ella não invocou a lei de Moysés, em que se apoiam as seitas christãs.

Se as prescripções biblicas são o codigo da fé christã, porque prohibem a leitura da Biblia?

O que diriam se se interdissesse a um cidadão o estudo do codigo das leis de seu paiz?

A prohibição feita por Moyses tinha então, sua razão de ser, porque legislador hebreu, queria que seu povo rompesse com todos os habitos que trazia do Egypto, e de entre os quaes o de que tratamos, era um objecto de abusos.

Não se evocava então os mortos pelo respeito e afeição tributados a elles, nem com um sentimento de piedade mas sim como um meio de adivinhar, o objecto de um trafico vergonhoso explorado pelo charlatanismo e a superstição; nessas condições, Moysés teve razão de prohibi-lo.

Se elle pronunciou contra esse abuso uma penalidade severa, é que eram precisos meios rigorosos para conter esse povo indisciplinado; tambem a pena de morte era prodigada em sua legislação.

E' pois um erro apoiar-se na severidade do castigo a isso infligido, para provar-se o gráo de culpabilidade da evocação dos mortos.

Se a interdicção de evocar os mortos vem do proprio Deus, como a

igreja o pretende, deve tambem ser Deus quem marca a pena de morte contra os delinquentes.

Essa pena passa a ter uma origem tão sagrada como a interdicção; neste caso, porque a não conservam tambem?

Todas as leis de Moysés são promulgadas em nome e por ordem de Deus; se crêm que Deus seja o autor dellas, porque as não observam ainda?

Se a lei de Moysés é para a igreja um artigo de fé sobre um ponto, por que deixa de sel-o sobre os outros todos?

Porque recorrem a ella naquillo de que precisam, e repellem-na no que não julgam conveniente?

Qual o motivo de não seguirem todas as suas prescripções, entre outras a da circuncisão, a que Jesus sujeitou-se e que elle não aboliu?

Havia na lei mosaica duas partes: 1ª, a lei de Deus, resumida nas taboas do Sinai; lei que foi conservada porque é divina, e o Christo não fez mais que desenvolvê-la; 2ª, a lei civil ou disciplinar, apropriada aos costumes do tempo, e que o Christo aboliu.

Hoje as circunstancias são outras, e a prohibição de Moysés já não tem razão de ser.

Além disso, se a igreja prohibe a evocação dos Espíritos, poderá tambem impedir que elles venham sem ser chamados?

Não estamos vendo diariamente ter manifestações de todos os generos, pessoas que nunca se occuparam com o Spiritismo? e antes de ser elle divulgado, não se davam ellas tantas?

Outra contradicção.

Se Moysés prohibio evocar os Espíritos dos mortos, é uma prova de que elles podem vir, do contrario essa interdicção era inutil.

Se, em seu tempo, elles podiam entrar em relação com os homens, elles ainda hoje o podem, e se são os Espíritos dos mortos, não são exclusivamente demonios.

Antes de tudo devemos ser logicos.

Padre. — A igreja não nega que bons Espíritos se possam communicar, pois que ella reconhece que os santos tambem se têm manifestado; ella, porém não considera bons áquelles que vêm contradizer seus principios immutaveis.

Os Espíritos ensinam, é verdade, que ha penas e recompensas futuras, porém de um modo diverso do que ella ensina; ella, só, pôde julgar o que elles pregam e, portanto, distinguir os bons dos máos.

A. K. — Eis a magna questão.

Gallileu foi accusado de heresia e deser inspirado pelo demonio, porque elle vinha revelar uma lei da natureza, que provava o erro de uma crença que se julgava inatacavel; elle foi condemnado e excommungado.

Se os Espíritos tivessem sobre todos os pontos abundado no sentido exclusivo da igreja, se elles não proclamassem a liberdade de consciencia e não condemnassem certos abusos, teriam sido todos bem vindos e não os qualificariam de demonios.

Tal é tambem a razão porque todas as religiões, os musulmanos como os catholicos, se crendo na posse exclusiva da verdade absoluta, olham como uma obra do demonio toda doutrina que não é inteiramente orthodoxa, em seu ponto de vista.

Ora, os Espíritos vêm, não derrubar a religião, mas, como Gallileu, revelar-nos novas leis da natureza.

Se alguns pontos de fé soffrem com isto, é porque, como a velha crença de girar o Sol ao redor da Terra, elles estão em contradicção com essas leis.

A questão está em saber se um artigo de fé pôde annullar a uma lei natural, que é obra de Deus; e se, sendo essa lei reconhecida, não será mais racional adaptar a ella a interpretação do dogma, do que attribuir ella a uma obra do demonio.

(Continúa).

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Março — 15

N. 31

Para onde vamos?

Para um abysmo, dizem os descrentes de todos os grupos em que a humanidade se acha dividida, e que constituem uma grande maioria.

Que outra resposta se podia esperar daquelles que encerram suas ideias no apertado circulo do presente, que fazem consistir a vida no curto lance de caminho que prende o berço á tumba.

Ao ver desmoronar-se o systema social que elles, desde a infancia, acariciavam, sem pensar que desse cahos pôde surgir uma nova luz, principios mais dignos da civilisação que progride sempre, relações mais humanitarias e conformes com a grande lei da fraternidade universal; eil-os desorientados bradando aos quatro ventos: caminhamos para um abysmo, avançamos para um medonho precipicio em que a sociedade inteira vae desaparecer.

Ilusão, sonho de mentes alteradas pelo medo do desconhecido, pelo egoistico receio de perder as posições que têm adquirido na actual ordem de cousas!

Como os grandes cataclysmos geologicos têm, no correr das idades, despedaçado e revolvido a crosta do nosso planeta, sepultando creações inteiras, mas, ao mesmo tempo, dando nascimento a condições mais proprias, para que nellas se desenvolvessem outras de uma categoria mais subida; assim da revolução moral que abala todas as ideias, todas as crenças da nossa humanidade, vae surgir, de entre os destroços do passado que se some, ideias mais altas, crenças mais puras e mais proprias para chegarmos, com segurança, á mais avançado marco da nossa jornada através da eternidade.

Ao longe ouvimos o estrondo aterrador do rio do progresso que, em catadupas, se atira dos elevados cimos da sciencia theorica, ao leito dos vales em que caminhava com preguiçosa lentidão a vida pratica.

Não temamos.

E' uma evolução necessaria, é o progresso que chega guiado pelos sublimes mensageiros do regedor dos mundos.

Não tentemos por-lhe obstaculos á veloz carreira; seriamos arrastados e esmagados por elle.

Busquemos antes preparar o leito por onde elle tem de passar, afim que seu choque seja o menor possivel, afim que a transformação se faça, sem os grandes males que a acompanham, quando uma imprudente resistencia procura suffocar-lhe os impetos.

Demos a todas as classes da sociedade a maior somma possivel de liberdades; ellas o querem e ninguém lhes pôde negar esse sagrado direito que reivindicam, depois de tantos seculos de oppressão; mas nunca esqueçamos que é na instrucção, na instrucção moral principalmente, que ellas encontrarão um freio a seus excessos, um dique para que a liberdade não degenerem em licença.

Instrua-se o povo, de-se-lhe luz e muita luz, e as revoltas dos opprimidos contra os oppressores deixarão de

ameaçar as sociedades, e uma revolução pacifica, uma revolução sem odios e sem derramamento de sangue nos conduzirá ás portas da era bemdicta de que o sublime martyr da Galiléa fallou ha desoito seculos.

Amor á Verdade

E' o titulo d'um novo grupo spirita que acaba de fundar-se nesta côrte com o fim de estudar e propagar o Spiritismo.

E' mais um facho de luz para a santa causa do Christianismo, é mais uma pedra para o grande edificio da regeneração da humanidade.

Avante trabalhadores do futuro, compenetrar-vos da elevada tarefa que vos impoeste, não deveis temer, nem o riso dos incredulos, nem a má vontade de assalariados mercadores, pois, a verdade com toda a pujança, um dia chegará a todos.

Coragem e perseverança.

Um caso serio

Sentindo-se bastante doente, Agnelo Avelino Costa, morador na campina da Casa Forte (Pernambuco) desejou casar-se com a mulher com quem vivia e da qual já tinha muitos filhos.

O vigario respectivo, porém, recusou effectuar o acto, porque o enfermo não possuia a sua certidão de baptismo.

Dias depois, chamado de novo, quando a exigida certidão estava a seu dispor, recusou-se ainda porque... porque comprehendeu que tambem devia concorrer para a desmoralisação do culto, de que se diz sacerdote.

Continuemos a deixar a constituição e a tranquillidade da familia entregue aos caprichos de um vadio destes.

Veneremos ainda esse vigario como um fiel representante de Deus na Terra.

Falleceu em Nova-Guiné o professor William Denton, celebre geologo, auctor e conferenciador spiritista, que tanto viajou estudando as camadas geologicas e a historia natural de diferentes paizes.

Seu principal trabalho é o intitulado *A alma das cousas*, no qual se occupa da psychometria.

Comprimentamol-o pelo bem que cumpriu sua missão na vida terrena, e por seu regresso ao mundo da verdade.

As possesças

Tres moças no departamento do Eure (França) têm-se mostrado ultimamente sujeitas a crises horriveis, em tudo semelhantes ás das antigas religiosas de Louviers.

Curas e medicos as tem examinado a faltar, concluindo aquelles que são *partes do diabo*, e estes que trata-se de uma *nevrose*.

Convem porém acrescentar que as damas em questão, quando se acham sob o imperio da crise, fallam linguas estranhas, respondem ás perguntas que lhes são feitas em latim e dão provas de grande atilamento de animo.

Nem os exorcismos nem as xaropadas tem conseguido dar-lhes volta ao mal.

E' uma cousa de subida importancia a tal *nevrose*.

Convinha que ella fosse bem estudada, que ficassemos conhecendo perfeitamente os meios de provocá-la á vontade.

Que bello? Fallar a gente todas as linguas, discutir e elucidar as mais sérias questões scientificas, sem o arduo trabalho de estudá-las antes.

E como os diagnosticos se simplificam com esta palavra maravilhosa!

Se uma pessoa que nunca conheceu uma nota de musica, senta-se ao piano e nos arrebatava com um sublime improviso, é um facto de *nevrose*; se um analphabeto nos desbanca em alta questão scientifica, é um *nevro-tico*; se se tem um genio triste ou alegre, é a tal *nevrose*; sempre ella, sempre essa nova variante das palavras *acaso e coincidência*.

Não seria melhor dizer-se que esses phenomenos são produzidos por uma causa ainda pouco conhecida?

Fomos mimoseados pelo Sr. H. J. de Turck com um exemplar da sua obra — *O Spiritismo. Será uma verdade? Será uma mentira?*

Nella mostra o auctor como nasceu a sua convicção; as provas importantes que obteve, estudando o Spiritismo com animo desprevenido e um firme desejo de conhecer a verdade.

E' um trabalho digno de ser estudado, porque encerra uteis lições.

Agradecemos de coração.

Desencarnou em Bexley Hath o distincto physico inglez, Cromwell F. Varley, um dos sabios que, com Crookes, Wallace e outros, estudaram e deram testemunho da realidade dos phenomenos spiriticos em Inglaterra, e que mais contribuíram para o triumpho da doutrina que professamos.

Foi elle o primeiro que encontrou a solução pratica do problema dos cabos transatlanticos.

Incansavel obreiro do progresso, parte, retempera-te e volta, que teus irmãos da Terra precisam de companheiros como tu!

Deus dê-te o premio destinado aos que bem cumprem as missões de que se encarregam.

Um sonho realizado

Conta o *New York Herald* que John Ewald, empregado no theatro ultimamente destruido pelas chammas em New York, na noite que precedeu immediatamente a esse triste acontecimento, sonhára que o presenciava, ao acordar contou o facto á sua mulher que, tendo a crença de que o sonho é, muitas vezes, um aviso, respondeu-lhe com entonação prophetica:

— Vai, que assistirás a esse triste espectáculo.

— Loucura, disse-lhe elle e partio. Horas depois medonho incendio devorava o edificio.

Pedimos aos que não crêm na communicação dos espiritos, uma explicação desse acontecimento, que nos satisfaça a razão.

Quantos factos identicos não se têm dado na vida de cada um de nós, sobre os quaes deixamos de fixar a nossa attenção por não podermol-os explicar!

Um medium musico

De ha alguns mezes a esta parte tem trazido cheias de assombro as populações de Boston, Providence e outras cidades dos Estados Unidos as sessões publicas dadas pelo medium James R. Cocke,

Este homem é completamente cego e não tem consciencia do que se passa, quando se acha sob a influencia dos espiritos dos grandes mestres de musica que o inspiram.

Então improvisa cantos maravilhosos, falla e canta em diferentes linguas, das quaes elle não conhece uma só palavra, quando no estado normal.

Se tivessemos auctorisação, fallaríamos de um medium musico que existe entre nós; mas não, seria dar pasto á levandade.

Vai erigir-se nos jardins do castello do Balmoral a estatua do escocez Jhon Brown, junto ao mausoleu do principe consorte.

Medium importante e amigo dedicado da rainha, era por seu intermedio que entrava em communicação com o espirito do principe, communições que deram base aos notaveis trabalhos que ella tem dado á luz da publicidade.

O jornal de Charleroi de 28 de Janeiro ultimo annuncia a desencarnação a 25 do dicto mez, da illustrada superiora do Hospicio da humanidade, em Nimes.

Esse espirito elevado, ao ver chegar sua hora ultima de vida terrenal, recusou todo auxilio dos sacerdotes e prohibio que um confessor se aproximasse de seu leito.

Nas azas de uma consciencia pura esse espirito subia a Deus, bem convencido de não ser o catholicismo a religião de Jesus.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—(.)—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—(.)—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

VI

Depois de estudar os espectros de 4.000 estrellas, o Padre Secchi concluiu que, segundo elles, ellas se podem formar em quatro grandes classes ou typos; dos quaes o primeiro, contendo as estrellas brancas ou azuladas como Vega, Sirio, β , γ , δ , ϵ , ζ , η da Grande Ursa, Castor, Markab, α do Serpentario, etc., apresenta um espectro quasi continuo, sómente marcado por quatro fortes raias negras, que são as do hydrogenio.

Nas estrellas mais brilhantes essas quatro raias se mostram distinctas; nas mais fracas, porém, só uma que, em geral, é muito larga, dilatada e, ás vezes, sem limites tão bem definidos, como vemos em Sirio; o que é um indicio da temperatura muito elevada e da grande densidade da atmosphera hydrogenada das estrellas desta classe. Nesses espectros vêm-se traços de outras linhas, como as do magnésio, sodio e, ás vezes, ferro, mas são muito fracos.

Ás vezes, em Vega e em Sirio, estas linhas se apresentam bem claras; outras vezes são apenas perceptíveis; o que nos indica variações nas atmospheras desses astros.

Essa diffusão das raias do hydrogenio, em certas estrellas, não pôde ser attribuida a um defeito do instrumento porque ao mesmo tempo em que se a notava em umas, sua ausencia era patente em outras.

Esta primeira classe é muito numerosa, e comprehende mais de metade das estrellas visíveis.

Não ha uma transição brusca, uma linha de limite rigorosamente determinada entre os quatro grupos ou typos a que nos referimos; assim como na natureza terrena, que observamos com toda a facilidade, as diversas classes, familias, generos, etc., se prendem por gradações insensíveis, assim dá-se também no mundo estellar; os espectros de Procyon, de Altair, da Espiga e de outras estrellas nos mostram uma transição entre os do primeiro e do segundo typo.

O segundo typo é o das estrellas amarellas, entre as quaes está o nosso

Sol; seus espectros têm raias muito finas e nelles, comquanto muito fracas e menos pronunciadas que nos do primeiro typo, encontramos as do hydrogenio.

Com o Sol pertencem a essa classe a Cabra, Pollux, α da Baleia, α da Grande Ursa e muitas outras.

As raias do sodio, do hydrogenio, do ferro e do magnésio são bem visíveis, nos espectros que ellas nos fornecem.

Algumas das estrellas deste typo, como α de Hercules, soffrem taes variações que passam para o immediato.

Pertencem ao terceiro typo as estrellas de côr alaranjada e vermelha, como α de Orion, Arcturo, Antares, α da Baleia, β do Pegaso, etc.

Seus espectros são formados de linhas negras e brilhantes, cortadas por zonas ou bandas obscuras, dispostas como columnas caneladas vistas em perspectiva, tendo a parte esclarecida voltada para o lado do vermelho.

O hydrogenio existe nessas estrellas, mas por ser luminoso sua descoberta é difficil nos espectros desse grupo.

O quarto typo é muito bizarro e variado; nelle as columnas caneladas são esclarecidas em sentido contrario das do terceiro, isto é, são-n'o do lado da côr violeta.

Além disso a raia obscura do amarello não coincide com a que produz o o sodio: é menos refrangivel.

Os espectros desta classe variam muito; e entre as estrellas nella contidas, ha algumas de cor vermelha de sangue; mas todas são de grandeza inferior á quarta.

Estrellas também existem, em numero limitado, que não pertencem a algum dos quatro typos citados e poderiam formar um quinto; ellas apresentam raias simples isoladas e linhas brilhantes em lugar das negras.

E' deste typo γ de Cassiopéa, que possui as raias espectraes do hydrogenio, porém brilhantes em vez de escuras.

O estudo espectral dos corpos celestes está apenas iniciado, mas os resultados que já tem dado, são innumeros e de alta importancia.

Constituição physica das estrellas. — Dos estudos espectroscopicos resulta que muitas estrellas têm uma constituição physica identica á do nosso Sol.

As do segundo typo, podemos dizer-o sem medo, não só têm a mesma composição chimica que elle, como também, approximadamente, o mesmo gráo de temperatura e densidade atmospherica.

Não devemos, porém, concluir que esses corpos, tão grandes e tão variados, contenham todos a mesma massa, a mesma densidade.

Uma grande parte das estrellas possuem uma atmosphera de hydrogenio assaz densa, ao passo que em outras essa atmosphera é, ao contrario, mais

rara e contem maior porção de vapores absorventes, metallicos ou não.

A maior densidade do hydrogenio denuncia-se no espectro pela maior dilatação e esbatimento das linhas que esse gaz produz; dilatação e esbatimento que são um signal da pressão a que o gaz está sujeito e de sua elevação de temperatura.

As estrellas do primeiro typo são dotadas de uma atmosphera de hydrogenio mais densa e mais quente; nelas as raias metallicas são mais difficéis de ver-se, talvez pelo obstaculo que offerece á passagem dos raios a grande extensão dessa atmosphera hydrogenada.

Algumas, porém, têm raias mais distinctas e são uma transição das do 1º para as do 2º typo.

Donde podemos concluir que a constituição das estrellas dos dois typos é identica, quanto á natureza das substancias, só se differenciando pelo gráo, maior ou menor, da densidade de suas atmospheras e por suas temperaturas.

As transições que se notam nas estrellas dos trez primeiros typos, mostram que as substancias elementares são nellas as mesmas, só havendo variação nas proporções.

O facto de algumas, como Aldebaran e Arcturo, darem, ás vezes, um espectro analogo ao das manchas solares, prova que nellas também existem periodos variaveis de erupções, semelhantes ás do Sol de que fallaremos a liante.

Os metaes que predominam nessas estrellas do 1º e 2º typos, são o sodio, o ferro, o calcio e outras substancias absorventes.

Os espectros das estrellas do 3º e 4º typos parecem indicar uma constituição um pouco differente e, especialmente, uma superabundancia de certos elementos que faltam ou, pelo menos, são raros nos dous precedentes.

Estas estrellas dão fachas esbatidas, que se não decompõem em linhas e denunciam a presença do carbono, sob alguma das suas multiplas formas.

Em conclusão, diremos com o Padre Secchi: Os espectros estellares do 1º e do 2º typos têm linhas de absorção devidas a vapores metallicos, como no do Sol; os do 3º e, sobretudo, os do 4º, além dessas raias metallicas, também apresentam as de outros gazes e, muito provavelmente, do carbono no estado de oxydo ou de outra combinação; pelo que devem ter uma temperatura menor que a das estrellas dos dois primeiros typos.

Tem-se notado que, ordinariamente, as estrellas do mesmo typo se mostram reunidas na mesma parte do céu, nas mesmas constellações; assim, nas Pleiadas, no Touro, na Grande Ursa dominam as do primeiro; em Eridan e na Hydra as do segundo; do que, parece, se pôde concluir que ellas são distribuidas em grupos naturaes, formando grandes systemas,

A luz das estrellas, era desnecessario dizer-o, não pôde ser um effeito de reflexão de luz estranha, como a maior parte das que nos enviam os planetas; da mesma constituição physica e muito maiores que o Sol, nenhuma razão existe para que este emitta uma luz propria e ellas não.

Ellas são gigantescos focos de luz, calor e vida, centros poderosos de innumeraveis e variadissimos systemas, que povoam a immensidade da criação; são corpos luminosos por si mesmos, verdadeiros soes em alguns dos quaes, apesar das innumeras difficuldades da observação, Arago julgou poder concluir, baseando-se nos principios da polarisação da luz, que existia uma photosphera semelhante á do nosso Sol.

Donde provém, pois, a luz das estrellas?

Se são corpos em combustão luminosa, como se não consomem? como não se vaporizam, diffundindo-se no espaço?

A experiencia nos mostra que, quando comprimimos uma massa gazosa, quando forçamos seus atomos inertes a se approximarem, o fluido electro-magnetico que enche os intersticios, separando esses atomos, escapa e se nos manifesta sob a forma de calor; esse calor é tanto maior, quanto maior for a massa submettida á experiencia, e a pressão a que se a sujeita; ora, o espaço interplanetario é cheio de fluido cosmico, gaz assaz subtil e cuja densidade cresce com a aproximação dos centros de atracção, que actuam sobre elle como verdadeirosapparehos de compressão.

O calor proveniente da condensação dessa massa gazosa cresce na razão inversa dos quadrados das distancias desses centros attractivos e, chegando a um certo ponto, attinge ao gráo de elevação preciso para incendiar o hydrogenio e outros gazes inflammaveis, fructos da condensação do fluido cosmico ou desprendidos do corpo do astro e, por sua leveza, elevados ás mais altas camadas de suas envoltivas fluidicas.

Os productos dessa combinação de gazes inflammaveis com o oxygenio das atmospheras estellares são vapores que, por seu peso, descem, formando a parte obscura que protege o nucleo central contra o calor desprendido das altas camadas em ignição.

E' a camada de vapores escuros que descobrimos, atravez das aberturas da photosphera solar, e a que damos o nome de *manchas do Sol*.

Esta hypothese nova explica racionalmente, como os corpos celestes ardem constantemente, sem jámais se consumir.

Está no prelo em Inglaterra um importante trabalho da Sra. Emma H. Britten, outr'ora Emma Hardinge, intitulado: *Os milagres do seculo XIX ou os Espiritos e sua obra em todas as partes do mundo*; é uma continuação á sua — *Historia do Espiritualismo moderno*.

O que é o Spiritismo

Introdução ao conhecimento do mundo invisível pela manifestação dos espíritos, contendo o resumo dos princípios da doutrina spirita e a resposta ás principais objecções.

por

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

3.º DIALOGO

O PADRE

(Continuação)

Padre. — Deixemos a questão dos demonios; eu sei que ella é diversamente interpretada pelos theologos; porém o systema da reencarnação me parece mais difficil de conciliar-se com os dogmas, porque elle não é mais que a renovação da metempsychose de Pythagoras.

A. K. — Não é esta a occasião propria de discutir uma questão, que exige tão longos desenvolvimentos; vós a encontrareis tratada no *Livro dos Espíritos* e na *Moral do Evangelho segundo o Spiritismo* (Vide *Livro dos Espíritos*, n.º 166 e seg., 222 e seg., e 1010; *Os Evangelhos*, cap. IV e V), não acrescentarei mais que duas palavras.

A metempsychose dos antigos consistia na transmigração da alma do homem pelos animaes, o que implica uma degradação.

Demais, essa doutrina não era o que vulgarmente se cre.

A transmigração pelos corpos dos animaes não era considerada como uma condição inherente á natureza da alma humana, mas como uma punição temporaria; é assim que se admitia que as almas dos assassinos iam habitar os corpos dos animaes ferozes, para nellos receber o seu castigo; as dos impudicos nos dos porcos e javalis; as dos inconstantes e estouvados nos das aves; as dos preguiçosos e ignorantes nos animaes aquáticos.

Depois de alguns milhares de annos mais ou menos, conforme a culpabilidade, a alma, sahindo dessa especie de prisão, voltava á humanidade.

A encarnação animal não era, pois, uma condição absoluta; ella, como vese, se allia á encarnação humana, e a prova disso é que a punição dos homens timidos consistia em passar a corpos de mulheres, expostas ao desprezo e ás injurias. (Vide *Pluralidade das existencias d'alma*, por Pezzani).

Era uma sorte de espantallo para os simples, antes que um artigo de fé para os philosophos.

Assim como dizemos ás crianças: « Se fordes más, o lobo vos comerá, » os antigos diziam aos criminosos: « Vós vos tornareis em lobos; » e hoje se lhes diz: « O diabo vos agarrará e levará para o inferno. »

A pluralidade das existencias, segundo o spiritismo, differe essencialmente da metempsychose, em não admittir aquelle a encarnação da alma humana nos corpos dos brutos, mesmo como castigo.

Os Espíritos ensinam que a alma não retrograda, mas que progride sempre.

Suas differentes existencias corporaes se cumprem na humanidade; sendo cada uma um passo que a alma dá na senda do progresso intellectual e moral; o que é cousa muito diversa da metempsychose.

Não podendo adquirir um desenvolvimento completo em uma só existencia, muitas vezes, abreviada por causas accidentaes, Deus lhe permite continuar, em uma nova encarnação, o que ella não ponde acabar em outra, ou recommear o que ella fez mal.

A expiação na vida corporal consiste nas tribulações que nella sofremos.

Quanto á questão de saber se a pluralidade das existencias da alma é ou não contraria a certos dogmas da igreja, limito-me a dizer o seguinte:

Ou a reencarnação existe ou não; se existe, é uma lei da natureza.

Para provar que ella não existe, seria necessario demonstrar que ella vai de encontro, não aos dogmas, mas a essas leis, e que ha outra que, mais clara e logicamente que ella, explique as questões que ella resolve.

Além disso, é facil demonstrar que certos dogmas nella demonstram uma sanção racional, que os faz aceitar por aquelles que os repelliam por falta de comprehensão.

Não se trata pois de destruir, mas de interpretar; é o que pela força das cousas terá lugar mais tarde.

Aquelles que não queiram aceitar a interpretação, serão perfeitamente livres, como o são hoje de crer ainda que é o Sol quem gira ao redor da Terra.

A ideia da pluralidade das existencias se vulgarisa com pasmosa rapidez, em razão de sua extrema logica e de sua conformidade com a justiça de Deus.

Quando ella for reconhecida como uma verdade natural e aceita por todos, o que fará a igreja?

Em resumo, a reencarnação não é um systema imaginado para a satis-

fação das necessidades de uma causa, nem uma opinião pessoal; é ou não um facto.

Se está demonstrado que certas cousas que existem, são materialmente impossiveis sem a reencarnação, é preciso admittirmos que ellas são a consequencia desta; logo se ella está na natureza, não póde ser annullada por uma opinião contraria.

Padre. — Segundo os Espíritos, aquelles que não crêm nelles nem em suas manifestações, devem ser peor partilhados nos bens do futuro?

A. K. — Se esta crença fosse indispensavel á salvação dos homens, que seria daquelles que, desde o começo do mundo, não estiveram na possibilidade de possuil-a? bem como daquelles que, durante ainda muito tempo, morrerão sem tel-a?

Poderá Deus cerrar-lhes as portas do futuro?

Não; os Espíritos que nos instruem, não são assim tão pouco logicos; elles nos dizem: Deus é soberanamente justo e bom, e não faz depender a sorte futura do homem de condições independentes da vontade deste: elles não nos pregam que fóra do spiritismo não possa haver salvação, mas sim como o Christo: « *Fóra da caridade não ha salvação.* »

Padre. — Permitti então que vos diga que, desde que os Espíritos só ensinam os principios de moral que encontramos no Evangelho, eu não vejo qual possa ser a utilidade do spiritismo, pois que, antes que este viesse e hoje sem ser por elle só, nós podiamos e podemos alcançar a nossa salvação.

Não seria o mesmo, se os Espíritos viessem ensinar algumas grandes verdades novas, alguns desses principios que mudam a face do mundo, como o fez o Christo.

Ao menos o Christo era só, sua doutrina era unica, ao passo que os Espíritos se contam por milhares e se contradizem, uns dizendo que é branco o que outros affirmam ser negro; do que resulta que, já desde o começo, seus partidistas formam muitas seitas.

Não seria melhor deixarmos os Espíritos tranquillos, e contentarmos-nos com o que já temos?

A. K. — Erraes, senhor, em não sahir do vosso ponto de vista, e considerar sempre a igreja como o unico criterio dos conhecimentos humanos.

Se Christo disse a verdade, o Spiritismo não podia dizer outra cousa, e, em vez de por isso lançar-lhe a pedra, deve-se acolhel-o como um poderoso auxiliar que vem confirmar, por todas as vozes de além-tumulo, as verdades fundamentaes da religião, batidas em brecha pela incredulidade.

para o sentimento, mais poderosas para o gozo...

Abria-se deante de seus offuscados olhos um horizonte até então ignorado.

Os pensamentos futeis, as ideias frivolas fugiam de seu espirito como as aves nocturnas ao romper do dia.

A admiração pelo grande, pelo bello, pelo verdadeiro arrastava a alma a regiões que a mocidade admirava-se de attender e onde estava tão a gosto, que lamentava não tel-as buscado mais cedo.

As bellezas sublimes da religião descobriam-lhe um foco brilhante de luz e amor, donde escapavam-se para ella raios vivificantes...

E suas faces enrubecidas, seus olhos raios de lagrimas, sua attitude meditativa revelavam o que nella se passava.

Fanny, porém, tinha esquecido, havia muito tempo já, de observar sua irmã.

Toda entregue a suas proprias sensações, a ardente menina, estava suspensa, por assim dizer, ás palavras da interessante viajante.

Ella não via, nem ouvia mais senão o que tinha visto e ouvido a Sra. de Gaillac.

Elisa não menos attenta e commovida do que suas primas, tinha entretanto, mais de uma vez, tentado ler sobre a physiognomia de Mathilde.

Ella ali tinha adivinhado tudo, até o momento em que, julgando receber com a Sra. de Gaillac a benção que cada filho da Igreja tem direito a esperar do pai commum dos fideis, a piedosa mocidade concentrou-se em uma muda supplica.

Que o materialismo o combata, se explica facilmente; mas que a igreja se ligue ao materialismo contra elle, é um facto menos concebivel.

O que é igualmente inconsequente, é que ella qualifique de demoniaco um ensino que se apoia na mesma autoridade que ella, e proclama a missão divina do fundador do christianismo.

Christo teria dito, teria revelado tudo?

Não; visto que elle proprio disse: « Eu teria ainda muitas cousas a dizer-vos, mas vós não podeis comprehendel-as, pelo que eu vos fallo em parabolás. »

O Spiritismo vem, hoje que o homem está maduro para comprehendel-o, completar e explicar o que Christo propositalmente não fez senão tocar, ou não disse senão sob a forma allegorica.

Direis, sem duvida que a igreja competia dar essa explicação.

Mas, qual dellas? a romana, a grega ou a protestante?

Como ellas não estão de accôrdo, cada uma explicaria a seu modo e reivindicaria o privilegio de dar essa explicação.

Qual dellas conseguiria arrebanhar todos os dissidentes?

Deus, que é sabio, prevendo que os homens iam alteral-a com suas paixões e prejuizos, não lhes quiz confiar o cuidado desta nova revelação; deu-o aos Espíritos, seus mensageiros, que a proclamam por todos os pontos do globo, fóra dos limites particulares de qualquer culto, afim que ella possa se applicar a todos, e nenhum a transforme em objecto de exploração.

De outro lado, os diversos cultos christãos não se terão, em cousa alguma, apartado do caminho traçado pelo Christo?

Seus preceitos de moral serão escrupulosamente observados?

Não se tem desnaturado suas palavras, afim de que possam servir de apoio á ambição e a paixões humanas, quando ellas realmente condemnam isso?

Ora, o Spiritismo, pela voz dos Espíritos enviados de Deus, vêm chamar á estricte observancia de seus preceitos, aquelles que della se arredam; será por isso que o qualificam de obra satanica?

Illudis-vos dando o nome de seitas a algumas divergencias de opiniões relativas aos phenomenos spiritas.

Nada ha de admiravel em que no começo de uma sciencia, quando ainda as observações eram incompletas para muitos, tenham surgido theorias contradictorias; essas theorias, porém, repousam sobre pontos de detalhe e não sobre o principio fundamental.

O Sr. Adolpho e sua mulher voltaram, sem que ninguém, na pequena reunião, desse pela hora avançada marcada pela pendula.

Elles vieram procurar suas filhas no quarto da Sra. Valbrum.

— Perdoai-me, lhes disse a Sra. de Gaillac, por me ter deixado arrastar pelo encanto que se acha sempre em fazer reviver suas lembranças diante de um auditorio escolhido.

Agradecimentos calorosos, que Mathilde não foi a ultima a dar, protestaram contra essa pretendida falta, e testemunharam o reconhecimento das tres moças.

Emquanto o Sr. Adolpho acompanhava a Sra. de Gaillac a sua casa, a alguns passos da da Sra. Valbrum, Mathilde e Fanny retiraram-se com sua mãe.

Fanny ia exclamar: « Então, Mathilde? » Uma boa inspiração a fez calar-se e julgar melhor deixar Mathilde entregue a suas reflexões.

Ella perguntou a si mesma, notando o ar pensativo de sua irmã: o que experimentaria Mathilde tão penetrada já, se fosse a Sra. Valbrum quem tivesse fallado?

Eliza pensava do mesmo modo: porém confiava em que a Sra. Valbrum que tanto se tinha esquivado nessa noite, teria bem depressa occasião de captivar e seduzir.

Tinha-se conseguido uma cousa importante: Mathilde comprehendia agora que a mocidade póde comprazer-se junto á velhice.

(Continúa).

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOT

Ordem-vos que vos ameis mutuamente. (EVANG. S. João, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

(Continuação)

Fallou de Roma, principalmente Roma, hoje o amor do mundo, como delle fóra outrora o terror — Roma, para sempre o coração e a alma da Italia, como é o coração e a alma do Catholicismo — Roma, a cujo nome estremecem e commovem-se unanimemente duzentos milhões de christãos!

Enthusiasmadas, commovidas as moças escutavam, retendo a respiração, essa voz harmoniosa, que, com accento tão simples e penetrante, dizia tantas, tão grandes e tocantes cousas.

Um inexprimivel encanto transparecia, com effeito, nessas impressões sentidas na mocidade, conservando della o calor, mas

narradas com a calma e verdade da idade madura.

Depois, as recordações historicas, misturadas sempre á poesia nessa Italia, onde tudo, até a poesia, relembra os seculos decorridos, exercem sobre o espirito um magico imperio.

Porém, entre todas, quão vivas são as emoções, filhas dos pensamentos religiosos!

A Sra. de Gaillac, que, em tão alto gráo, tinha prendido a attenção de seu joven auditorio, não despertou o mais sympathico interesse senão quando referio o que havia experimentado recebendo a benção do Chefe augusto da Igreja.

Ella descreveu esse pontifice e pai, de posse da maior das realzaes — a das almas! — realza que nenhuma revolução, nenhum levantamento jámais abalarão, nula tendo a temer das vicissitudes terrestres o que é do céo.

Mostrou quanto é notavel, nesta magestade pacifica e serena, o reflexo sempre presente da grandeza divina, da misericordiosa bondade do Salvador; quanto, os espiritos mais orgulhosos, as almas mais rebeldes, resentem sua influencia; e quantas vezes Roma tem visto altivas frentes curvarem-se, respeitadas e dominadas ante o baculo abençoado do soberano pastor...

Nunca, nunca ainda em sua vida de mocidade, Mathilde tinha sentido impressões semelhantes ás que se aglomeravam em seu coração!

Dir-se-ia que ella reconhecera derepente possuir faculdades novas, maiores

A PEDIDOS

O espirito religioso do seculo

O ultramontanismo vai dia a dia perdendo seus reductos, e suas conquistas alcançadas á custa da ignorancia e fanatismo dos povos que tremiam deante da lembrança sinistra de uma bulla de excommunição!

A mentira adocada por labios sacrilegos, que outr'ora infiltrava-se no espirito ignorante das massas, que só julgavam encontrar nas Igrejas, aos pés dos sacerdotes, e no confissionario a remissão de suas faltas, e a unica luz que os devia guiar á salvação, vai achando nas massas retemperadas de hoje uma resistencia, tenaz e vigorosa.

Não é certamente o materialismo que impera, nem que forma elementos de força para o combate desse feudo anachronico, que no seio das trevas se denominou — *Catholicismo Romano*; não, são espiritualistas pronunciados, crentes sinceros das verdades ensinadas pelo Divino Mestre, que vendo o desvairamento de falsos apóstolos, vem pressurosos cumprir o sagrado dever de lançar fóra do Templo insaciáveis mercadores.

Não comprehendemos, nem podiamos sem grande injustiça fazel-o, nesse sacrilego baluarte envolvidos todos os representantes do Catholicismo Romano; ha ali, justo é reconhecer, muita alma sã, muitos sentimentos nobres, muitas virtudes elevadas; mas esta excepção não faz mais do que exceptuar a regra; regra que não póde subsistir deante do progresso intellectual e moral, que a humanidade retemperada na nova geração que se levanta, vai abrindo e alargando todos os dias.

Ninguém espere oppor diques á torrente que impetuosa se desencadeia das montanhas, e tente perpetuar a vida de um moribundo, que se estorce nas vascas da agonia!

E' tempo de attender á voz do progresso, de abrir os olhos aos esplendores da luz, que em infinitos raios corta o espaço em todas as direcções, e abrir os ouvidos aos sons dos hymnos harmoniosos que a orchestra divina faz transportar por toda parte nas azas do progresso universal.

E' chegado o tempo, de desaparecer esse poder ephemero, que firmou seus alicerces, levantou suas columnas com os elementos de terror, que soube implantar no seio virgem de ignorantes crentes.

Já ninguém acceita a palavra inspirada do sacerdote, que salva almas por dinheiro, baptisa e casa por dinheiro, e pede e roga a Deus por dinheiro!!!

Oh! que religião é essa? Do Christo? Não, mil vezes não!

Nem alforge, nem bordão, era a recommendação que fazia elle aos seus discipulos, encarregados de annunciar as verdades aos povos preparados para recebê-las: — Fazeis, ou tendes feito o mesmo?

As secretarias dos bispados, em toda parte onde impera o romanismo official, tem as gavetas abertas para receber, não o seitel da viuva no genofiliacão, mas succulentas recompensas por dispensas matrimoniaes!

E' uma Alfandega episcopal, com suas vigorosas succursaes em cada freguezia das Capitais!

E dizem, oh Deus! que são representantes de Christo na Terra!

Basta, basta de zombar dos homens de boa fé! basta, chegou agora a vez de cair a mentira e levantar se a verdade; a verdade é o progresso, o progresso é a luz, e a luz é Christo!

A mentira é o regresso, o regresso é a treva e a treva é a sotaina, é o romanismo!

Queremos todos caminhar, e saber como, e para onde caminhamos; e não nos deixarmos arrastar á imposi-

ção de um poder fanatico, despotico e incongruente!

Acastellado nesses baluartes que se vão estorvando, o romanismo soffregio, intollerante e tomado de espanto, chama e ameaça as ovelhas, que espavoridas vão uma a uma abandonando o velho e corrompido aprisco, que a luz do seculo descobrio ser um covil de lobos, em cordeiros desfascados.

Baldados e inuteis serão todos os esforços para impedir a marcha impetuosa e crescente, que a geração nova inspirada nas leis do progresso universal, vai todos os dias imprimindo, no grande movimento humanitario.

Não é batendo aos peitos nós confessionarios, ouvindo missas todos os dias, ditas em uma lingua, que os ouvintes, e ás vezes o proprio celebrante, não comprehendem, que se presta um verdadeiro culto a Deus.

Deus não quer, nem póde querer o sacrificio, sem nenhuma utilidade real, sem um fim moral, sem o progresso intellectual do ser intelligente.

O melhor culto a Deus é o trabalho justo e honesto, o trabalho que eleva e enobrece o homem, que o colloca em condições de ser util a si, á familia, á sociedade e a toda humanidade.

E' esta a lei de Deus; e a lei de Deus é o amor de seus semelhantes, o amor de seus semelhantes é a Caridade, sem a qual, sim, não ha, não póde haver salvação.

Orar é pedir, e Christo é quem nos ensina como, quando e onde se deve orar:

— Fechai-vos em vosso quarto, e sem que alguém vos ouça, dizei: — Padre Nosso, etc.

No entretanto os que se dizem seus representantes, não pensam assim, e sacrilegamente profanam a santa e sublime doutrina do nosso Divino-Mestre!

Somos espiritualistas, cremos na sobrevivencia e individualisação da alma humana depois da morte da materia, isto é, em sua libertação ou desprendimento corporal; mas não podemos admittir, porque repugna á nossa razão, que Deus, o Supremo Ser de infinita bondade, sabedoria e misericordia, que estabeleceu e firmou sua santa lei na — Caridade, se restrinja, para salvação de suas creaturas, aos unicos meios que a Igreja proclamou das alturas do Vaticano: — baptisar-se, confessar-se, sacramentarse e ouvir missa inteira nos domingos e dias santos de guarda!

Cremos em Deus, de toda alma e de todo coração; temos a mais firme convicção de possuirmos uma alma responsavel por suas acções, antes e durante a vida da materia, mas não cremos nem podemos crer, que a eternidade de gozos, só esteja destinada áquelles, que ouvem e executam o que lhes ensina, e ordena a Santa Igreja Catholica e Apostolica Romana; e o inferno com todos os seus horrores, á espera dos batalhadores do progresso universal, que preoccupados com as novas conquistas da sciencia, não puderam, nem quiseram ouvir as exhortações mysticas partidas da infallibilidade humana.

Não, mil vezes não! não cremos, nem jamais poderemos crer, em tão vergonhoso absurdo, que importaria a negação dos attributos da divindade.

Não assignamos aos sectarios da escola materialista, comquanto não os acompanhem em suas opiniões relativas a Deus, e á alma humana, o papel que lhes dá a philosophia da Igreja.

Acompanhamos a essa escola em suas evoluções sobre a materia, e aceitamos como uma verdade o melhoramento e progresso das especies pelas successivas transformações dos elementos materiaes, mas admittimos além desses elementos evolutivos pela lei do progresso, uma entidade independente funcionando nesse maquinismo, que se chama corpo.

Os erros e utopias dessa philosophia ensinada e propagada pelos sectarios do Catholicismo, deram lugar ao desenvolvimento das theorias positivas, e ao seu acolhimento nos grupos mais applicados ao estudo das sciencias.

Chegada a vez da razão esclarecida romper com as tradições caducas, e inaceitaveis do philosophismo romano, enveredou-se pelo caminho que lhe havião preparado as theorias positivas, que vinham bater de frente, e derrocar pela base, os mysticos baluartes em que se assestavam as baterias encravadas do Vaticano.

De quem é pois a culpa dessa attitudetomada por algumas escolas?

Quizeram sopear a razão, encadear a intelligencia, impedir o vôo dos genios, crer no absurdo, não deviam esperar senão a reacção, que a incredulidade promovida pela infallibilidade do erro despertara no espirito de alguns philosophos.

A philosophia positiva era uma consequencia natural do emperramento e estado retrogrado da philosophia da Igreja Romana.

Se a impiedade, no dizer da Igreja romana, alçara o collo, e recrutava numerosos adeptos, qual a attitudetúnica que lhe cumpria tomar para destruir os erros e herezias, com que estes ousados philosophos faziam gemer a imprensa e a tribuna?

Recorrer aos mesmos meios de manifestação, e não arrigimentarem-se mudos, abroquelados em dogmas, que o espirito do seculo repelle, e as leis do progresso condemnam.

Mas os dogmas não se discutem, são uma Vestal sagrada, collocada em seu altar pela infallibilidade romana! Ai daquelle que tão ousado pretender devassar tão sagrado arcano!

Felizmente a luz do progresso espancando desapiedadamente as trevas desse passado cheio de sombras, que ainda hontem fazia levantar fogueiras onde envoltos em chammass e rolos negros de fumo subiam os gemidos de milhares de victimas, que a Santa inquisição votára a tão horroroso martyrio, franqueou as portas do pensamento, até ha pouco fechadas aos operarios do progresso universal!

Agora que desapareceu nas sombras da noite esse poder nefasto, que tingio de sangue as paginas da historia da idade media e uma boa parte da nossa, podemos entrar em campo, medir desassombradamente nossas armas, retemperadas nas lutas do trabalho, physico, intellectual e moral, e ver as fronte sobre as quaes devem pender os louros da victoria.

Esta será a nossa tarefa.

Deixemos que um véo espesso e denso cubra todas as monstruosidades que encerra o passado, e acompanhemos a Igreja Romana em sua peregrinação piedosa pelos vastos campos em que pascem dispersas suas numerosas ovelhas.

Penetremos os humbraes desses claustros sordidos, nos reconditos desses muros fechados os mysteriosos segredos desses entes segregados do mundo, e votados ao culto de Deus, e ao santo amor do proximo e vejamos com os olhos da imparcialidade, da justiça, do direito e do dever, se o que ali encontramos póde ser a consagração da doutrina santa e sublime d'Aquelles de quem se apregoam representantes na Terra.

A pobreza voluntaria tão recommendada por Christo traduz-se ali por uma riqueza fabulosa.

Seus dominios se estendem por toda parte onde a sotaina poude roçar em suas piedosas romarias, e peregrinações.

Propriedades urbanas e ruraes, escravos aos milhares, titulos e apolices da divida publica, acções de companhias, etc., são os elementos de pobreza, que fazem o apanagio desses servidores de Deus, e apóstolos sinceros do Divino Mestre!!!

No entanto abri o Evangelho, e ali encontrareis estas sublimes palavras: — As aves do céu têm seus ninhos, as feras têm seus covis, só o filho do homem não tem onde repouzar a cabeça!

Que semelhança entre os representantes e o representado!!!

Não será um escarneo lançado á face dos homens, uma ominosa profanação á Divindade, esse simulacro de religião, que a sede de poder, o egoismo, o orgulho e as insaciáveis ambições de riqueza falsearam desde sua base até o alto da pyramide?

Onde procurar-se nesse nicho em que se esconde o vicio e o crime, o erro e as trevas, a santa Caridade, essa virtude incessantemente pregada por Christo e seus verdadeiros Apóstolos?

A guerra, essa luctuosa e ingente luta, que tantas victimas faz e tem feito entre as nações, não teve a força de despertar nos claustros sombrios dos *Fieis* os sentimentos de dôr e compaixão, que saltavam do coração dos profanos.

A peste e a fome com todo seu cortejo de horrores pondo a campo a bolsa e a vida dos homens de boa vontade, não virão um só padre correr a esmolar para matar a fome de suas ovelhas cahidas exaustas nos campos desertos e nos sertões da miseria!

Onde está e se esconde a Caridade, que não desperta nesses peitos gelados o sentimento do amor do proximo?

Entraí nessas masmorras, nesses escuros e medonhos calabouços, ali desgraçados gemem nas torturas dos ferros que os opprimem, e nenhum consolo, nenhum conforto, como ovelhas desgarradas, recebem de seu pastor!

No entanto recommendam como obra de misericordia visitar os enfermos, e encarcerados, elles que não têm nos olhos uma lagrima, no coração uma dor, e n'alma um sentimento de amor!

Onde está e se arolha a Caridade, que S. Paulo dá como a principal das virtudes, quando os propugnadores do progresso, os batalhadores da causa santa de Deus, não encontram no meio de seu caminho, no campo da redempção, nem sequer um padre, um representante do Christo, que os ajude, os auxilie nesta tremenda batalha travada entre a verdade e o erro, entre a luz e as trevas, entre a civilização e a barbaria, entre o dever e a iniquidade, entre a justiça de Deus e a ambição dos homens, entre a Caridade e o odio e entre Christo e os falsos Christãos!!!

Nem uma sotaina ao menos que possa tocar o pó levantado por essas phalanges, que inspiradas nos mais elevados sentimentos humanitarios, voão em soccorro de infelizes irmãos, que sem forças succumbem no martyrio da escravidão!

Nem sequer um padre, quando a humanidade parece convergir toda sem forças para destruir os elementos de barbaridade, que já se acham deslocados deste seculo!

Não, não podemos acreditar nas vossas jeremiadas, porque os vossos exemplos, as vossas acções são um ataque vivo e pertinaz aos santos ensinamentos de Christo; e as vossas predicas e lições incompatíveis com a sciencia, com a razão esclarecida, e com o bom senso.

Já lá se foi o tempo dos terrores: a luz appareceu, e vai pouco a pouco illuminando esta humanidade, que por tanto tempo tivestes mergulhada nas trevas.

Chegou o tempo! basta de mysterios, queremos a verdade, a verdade ha de chegar.

R. FORTES.

Anno II

Brazil, Rio de Janeiro, 1884 Março 31

N. 32



REFORMADOR

ORGAM DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ALLAN-KARDEC



O PRIMEIRO INVESTIGADOR

DO

SPIRITUALISMO EXPERIMENTAL



REFORMADOR

ORGAN EVOLUCIONISTA

ASSIGNATURAS PARA O INTERIOR E EXTERIOR.—SEMESTRE 08/00

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. ELIAS DA SILVA

120 RUA DA CARIOCA 120

As Assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

Os trabalhos de reconhecimento interesse geral serão publicados gratuitamente.

POLIANTHÉA

A. ALLAN-KARDEC

O espirito investigador que busca, na historia do passado da nossa especie, não uma serie de contos, mais ou menos commoventes e maravilhosos, para entreter suas horas desocupadas, porém um pharol que o guie no meio das procellas da vida presente e futura da sociedade; aquelle que do que foi procura colher os dados precisos, para saber o que será a marcha da humanidade terrena atravez dos seculos; não pôde deixar de convencer-se, por uma analogia rigorosa, que este periodo de entorpecimento e esphacelamento das velhas crenças, que ainda dividem os homens em grupos, só notaveis por sua intolerancia, é um preludio de grande revolução, de profunda modificação nas ideias dominantes, acerca dos destinos da humanidade, dos meios que lhe cumpre empregar, para avançar segura na senda do aperfeiçoamento infinito.

Corroidos pelo perpassar dos tempos, atacados pelas exagerações dos que acreditam, que a verdadeira sciencia consiste em calcar aos pés tudo o que nos legaram, os que nos precederam na luta interminavel empenhada para o descobrimento da verdade, os templos das antigas religiões vão desabando, ameaçando sepultar em suas ruínas, os que ainda a ellas se apegam com desesperada obstinação.

E' nessas difficeis conjuncturas que alguns homens de coração bem formado e de admiravel atilamento de animo, ouvindo os conselhos de espiritos elevados, mensageiros do Senhor dos mundos, e buscando na sciencia um apoio á fé desfallecente, se apresentaram no campo da lida, para salvar desse medonho desmoronamento, as pedras que ainda podem ser aproveitadas, na construcção do futuro templo que a humanidade tem de erigir ao seu Creador.

E' o spiritismo, essa philosophia sublime que, em tão pouco tempo, tem conquistado a mais estrondosa adhesão, por toda parte onde o homem, esquecendo-se dos loucos preconceitos do meio em que vive, se atira desassombrado em busca de luz; é o spiritismo, dizemos, quem vem fornecer-nos armas de fina tempera, meios seguros para colhermos os mais virantes louros, nessa renhida pugna ferida contra a hidra do obscurantismo, contra o gelido abraço da descrença, contra o marasmo senil da sciencia official.

Elle nos diz:

com o judeu: — *Sim, não ha mais que um só Deus; um só;*

com o catholico: — *A vida terrena é uma provação; Jesus é o sublime modelo que temos de imitar;*

com o protestante: — *Deus não quer ser adorado em imagens; a verdadeira adoração parte do coração;*

com o budhista, o ribeirinho do Nilo e os druidas: — *O espirito percorre longa fieira de encarnações, antes de attingir a perfeição;*

com os sectarios de Confucio: — *O espirito é, em essencia, um fluido de extrema subtilidade, envolto por um outro mais grosseiro, que elle conserva quando abandona o corpo na morte;*

com os mahometanos: — *A caridade eleva a alma e a prende a Deus;*

com os velhos mazdeistas: — *A vida é uma contenda seguida entre o bem e o mal, no fim da qual aquelle vencerá impreterivelmente; o mal não é uma obra de Deus;*

com os judeus de Alexandria: — *Existem seres intermediarios entre Deus e o mundo, governando directamente as cousas creadas; seres emanados de Deus, inferiores a Elle, porém superiores aos homens;*

com os hellenos ou gregos: — *O espirito dos mortos está em constante comunicação connosco, seja por apparições, seja em sonhos;*

e com as religiões das mais atrazadas camadas da humanidade: — *Deus é testemunha de todos os nossos actos, e castiga os más.*

Ainda com o philosopho naturalista o Spiritismo diz: — *Lancemos o maravilhoso e o sobrenatural para fora das fronteiras do possivel; estudemos a natureza em suas infinitas modificações e transformações.*

Sim, estudemos a natureza, desde os limites do microcosmo até os do macrocosmo: procuremos conhecer suas leis, porque dellas nos virá uma noção mais verdadeira da força prima, do principio regularizador do mundo, de Deus e dos laços que a elle prendem a criação inteira.

QUEM SOMOS. — DONDE VIEMOS. — PARA ONDE VAMOS. — QUE LAÇOS NOS LIGAM EM UM SÓ TODO E NOS PRENDEM AO CREADOR. — QUE MILOS NOS CUMPRE EMPREGAR PARA ATTINGIRMOS COM SEGURANCA AO CUMPRIMENTO DOS NOSSOS DESTINOS.

Eis a magna questão que o Spiritismo procura resolver; eis os problemas transcendentales que só elle pôde explicar, de um modo que plenamente satisfaz á nossa razão, incapaz de sujeitar-se por mais tempo ao jugo da fé cega, que providencialmente levantou barreiras, durante as trevas da idade media, ante os arrojos do livre pensar, quando o homem não tinha as luzes precisas para bem dirigir seus pensamentos.

Hoje as conquistas da sciencia, como um vento propicio, dispersaram as nuvens amontoadas no céu da humanidade terrena, e o sol da verdade lança seus fulgentes raios sobre todos os pontos do nosso planeta, espancando as trevas da duvida e dando alento novo á tenra plantinha, cujas sementes o Christo depositara em nossos corações.

Sabeis que fructos saborosos ella nos vai fornecer?

São a liberdade, a igualdade, a fraternidade e o amor; o applanamento do caminho que, facilitando o triumpho das mais santas virtudes, nos conduzirá regenerados e felizes aos amantes braços do Pae celestial; a extincção de todos os ciúmes, de todos os odios que ainda nos dividem e transformam o nosso planeta em uma morada de dores e expiação.

Eram chegados os tempos.

Preparada por uma luta secular, a humanidade achava-se nas condições de receber uma luz nova, que lhe viesse reerguer o animo desfallecido, fornecer-lhe os elementos de que precisava para avançar a novas conquistas, na senda que deve leva-la á perfeição.

Bem de pressa, sem distincção de classes nem de idades, os homens sentiram-se abalados nas mais intimas fibras de seu ser, ouvindo as vozes do alto, os accents amigos de seus irmãos desencarnados que, em obediencia aos sagrados decretos do Altissimo, os vinham convidar a entrarem sem medo, no caminho que vaê dar ao templo da luz, á morada da bemaventurança onde brilha a verdade sem véo.

Entre os que se votaram á divulgacão dos tão sabios e santos principios da nova doutrina, sobressahe o vulto grandioso e sympathico do

grande philosopho ALLAN-KARDEC, que com suas obras immorredouras, conquistou um lugar distincto nos annaes da nossa humanidade.

Leon Hippolyte Denizart Rivail que, com o pseudonymo de ALLAN-KARDEC se tornou tão celebre entre os campeões do spiritismo, nasceu em Lyon, na França, a 3 de Outubro de 1804, de uma familia entre cujos membros tinham figurado muitos advogados e magistrados distinctos.

Era-lhe simples seguir os passos de seus maiores, e conquistar novos louros na vereda por elles trilhada: seu genio, porém, essa voz secreta que o animava, chamava-o a outro terreno no qual elle tinha de sustentar a lacta titanica que immortalizou seu nome: no qual a arrogante hidra do erro tinha de receber um golpe tremendo, prenuncio de seu completo aniquilamento.

As sciencias naturaes e a philosophia chamaram logo a sua attenção, e nessa pugna pelo saber innumeros triumphos vieram animar-o, firmando seu desejo de votar-se ao magisterio, á propagação das ideias sans que, na livre Suissa, Pestalozzi depositara em seu seio.

Em todas as obras que elle deu á publicidade, antes das em que se apresentou defendendo a nova doutrina, nota-se que o domina a ideia fixa de tornar o homem melhor.

A Allemanha recebeu delle traducções sem conta dos grandes moralistas francezes, e a França varios trabalhos, em que elle se propunha tornar facil e attrahente o estudo de varias disciplinas.

O phenomeno das mesas girantes e fallantes que tanto echo teve pelo mundo inteiro, chamou-lhe a attenção em 1850, e desde então, quando a maioria via nisso um simples passatempo, ALLAN-KARDEC, guiado por uma inspiração superior, buscou estudar e comprehender o como e o porque desse facto, resumir em um corpo de doutrina os ensinamentos colhidos por toda parte, e desse modo fornecer-nos a base solida da philosophia sublime, que hoje os maiores sabios não se dedigam de cultivar.

Em 1857 publicou elle o *Livro dos Espiritos*, contendo a parte philosophica da doutrina; em 1861 o *Livro dos Mediuns*, parte experimental; em 1864 o *Evangelho segundo o spiritismo*, parte moral e doutrinaria; em 1865 o *Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Spiritismo*, parte doutrinaria; e em 1865 a *Genese, os milagres e as predições*; das quaes as quatro primeiras são trabalhos medianimicos e a ultima é uma synthese propriamente sua.

Além disso em outros trabalhos notaveis, como *O que é o Spiritismo*, *O Spiritismo em sua mais simples expressão*, *Caracteres da revelação spirita*, *Uma viagem spirita* e a *Revista de Pariz* que elle dirigio até que deixou a Terra, seu genio ficou estampado, circundado de um brilho que o tempo não poderá consumir.

Chegado ao termo feliz de sua grande missão, ALLAN-KARDEC deixou a Terra a 31 de Março de 1869, indo juntar-se á illustre phalange dos benemeritos da humanidade.

Essas obras hoje universalmente conhecidas e adoptadas como contendo os primeiros principios da sciencia spirita, captivam e arrastam os animos, mesmo os menos dispostos a segui-las, pela clareza e rigor de logica, com que foram concebidas e executadas.

Spiritas! Hoje que moralmente nos reunimos para commemorar o 15º anniversario do passamento desse varão illustre, para festejar o coronamento de sua elevada missão, toda de abnegação, amor e devotamento, ergamos ao Creador um voto de reconhecimento por nos haver concedido a graça de comprehender tão santa doutrina.

Salve! Oh illustres propagadores das verdades eternas!

Salve! ALLAN-KARDEC!

A Redacção.

Mestre! Recebe as flores d'alma que te offerece um dos teus discípulos.

Saúdo-te, ALLAN-KARDEC, porque a doutrina que de Deus trouxeste aos homens para secundar a obra do Christo Jesus, caminha rapidamente como o sol, ainda que aparentemente occulta pelas nuvens da cobardia moral, pelas conveniências sociais.

Ella produz o calor vivo da fé ardente, dá-nos o vigor de uma crença santa, de uma robusta convicção scientifica; e faz que sejam spiritas aquelles todos que vivem ao nosso lado, que nos acotovelam a todo instante, e que por fim se declaram, como se fosse uma profanação não o fazerem.

E' grande e magestosa a marcha da doutrina que subjuga, domina e governa as mais, illuminadas intelligencias, que, sem a explosão que sómente produz um effeito momentaneo, infiltra-se e enraiza-se em todos os corações, apossa-se de todas as almas e faz que um dia, attrahidos todos pelo brilho da verdade, levante-se bem alto o estandarte que tem a divisa — *Sem caridade não pode haver salvação.*

Já de muito que eu era spirita, mas faltava-me a coragem para arrostar com o ridiculo, até que lançaste ao mundo a centella divina que hoje se propaga rapidamente, base segura da universal propagação do Spiritismo.

Salve, ALLAN-KARDEC!

O professor, A. Torterolli.

Mestre! Foste a clara estrella de Bonança que se elevou, no meio das duvidas em que se debatia minh'alma.

Deste-me os elementos para uma crença firme e consoladora.

Aceita hoje, anniversario do teu libertamento das misérias terrenas, um tributo de amor e gratidão de tua irmã,

Mathilde Elias da Silva.

Deus, o pai e Senhor do céu e da terra, o creador de tudo o que existe, creou, no principio, leis absolutas a que toda creatura obedece, em sua marcha evolutiva para a perfeição.

E' assim que os Espiritos, tendo tido seu começo na *materia quintessenciada*, isto é, no infinitamente pequeno, sob o imperio dessas santas, sabias e immutaveis leis, attingirão um dia a maxima perfeição, á pureza completa.

Mas, como e porque ferma se realizará essa perfeição?

Em uma só encarnação?

Não, por certo.

O Christo o disse: *Necessario vos é renascer de novo.*

Sempre a lei da evolução!

O conhecimento dessas verdades, pregadas na Terra, ha 18 seculos, pelo grande missionario das verdades eternas, nos é hoje patenteado em toda luz por intermedio do espirito esclarecido, a quem vimos tributar nossa humilde homenagem, o Sr. ALLAN-KARDEC.

No dia em que o sol do verdadeiro Christismo illuminar o mundo, triumphará a grande e immutavel verdade — *Fôra da Caridade não ha salvação.*

F. A. Xavier.

ALLAN-KARDEC! Saudando-te com toda a effusão de minh'alma, cumpro um dever de Spirita, pois só a ti devo, o não ter-me precipitado no immenso abysmo da perdição para onde caminhava a passos largos.

R. Nunes Victorio.

No vortice em que se achava a humanidade, quando começava a ficar estacionaria; eis que surge o vulto que devia desbastar a senda que ella tinha de trilhar.

ALLAN-KARDEC, que teve por missão fazer surgir a luz para seus irmãos, consubstanciou em si todos os dotes indispensaveis para levar avante o seu *desideratum*.

Hoje, que completa mais um anno, que deixou o seu envoltorio material; recebe o tributo merecido dos seus discípulos, e de entre estes, eleva-lhe um voto de reconhecimento, pela doutrina que legou á humanidade, o seu discípulo agradecido.

João Francisco da Silveira Pinto.

A humanidade caminha para a perfeição.

A lei geral e immutavel é — progresso.

O homem progride estudando, isto é, desenvolvendo a intelligencia, pela investigação, observação e analyse das leis da natureza. Assim, elle conhecendo as verdades eternas, remonta a sua causa absoluta — Deus; conhecendo-o, o ama e procura cumprir suas leis, e então começa a modificar-se, purificando-se no amor do proximo e na verdadeira adoração a Deus, que é só em espirito e em verdade.

Eis o que nos ensinou, depois de Jesus de Nazareth, ALLAN-KARDEC, esse grande philosopho moralista, verdadeiro sabio e benemerito da humanidade; por isso, hoje 15º anniversario de sua desencarnação, lhe viemos render esta justa homenagem, sincero tributo de nossa eterna gratidão.

C. J. de Lima e Cirne.

O modo rapido por que se vai propagando o Spiritismo entre todas as classes da sociedade, a accitação que tem merecido dos maiores pensadores, das classes mais illustradas dos tempos em que vivemos; são a mais segura garantia da verdade que elle ensina.

Recebendo esse dom subido, veneremos a memoria do varão illustre, que tanto trabalhou para a sua propagação.

Eu te saúdo, ALLAN-KARDEC!

J. Marques Porto.

Tudo na natureza se concatena, tudo se liga, e todos os seres se prendem um ao outro como em uma cadeia não interrompida; só do homem (a mais perfeita creatura terrestre) é que parecia existir um abysmo immenso para chegar ao seu Creador!...

Pois bem, ALLAN-KARDEC, — o grande philosopho, explanando a doutrina spirita, fallou-nos á intelligencia, á razão e ao coração, provou-nos e convenceu-nos que tal abysmo não existe, que a cadeia está completa e que entre Deus e o homem, entre o Creador e a creatura, existe o elo que os approxima e prende ao pai o filho!....

E esse elo? ... E' o Espirito desencarnado, em suas diversas gradações, e em continua comunicação commosco, Espiritos encarnados!....

Salve, mestre!

Agostinho Diniz Guimarães.

Sublime inspiração, sagrada flamma,

Puro effluvio de essencia divinal,

Inoculou-te n'alma a fé ardente,

Revelou-te a verdade resplendente,

Immaculada e bella, que derrama

Tanta luz sobre a vida terrenal.

Immortal lutador, nós te saudamos.

Salve, oh mestre querido! Neste dia

Seil vozes tecem hymnos de alegria,

Nome teu lembrando, que adoramos.

Evertton Quadros.

ALLAN-KARDEC, um dos maiores philosophos deste seculo, não foi simplesmente um grande pensador; mais do que isso, foi um missionario da verdade, um grande pharol que veio illuminar os caminhos por onde passaram Christo e seus apostolos, e que a iniquidade dos que se proclamaram seus continuadores, enche de trevas e horrores.

Allan-Kardec, foi um novo enviado que as paixões do mundo deixaram sem veneração, mas que na vida do espaço recebe o merecido premio de seu tanto trabalho.

Manoel Rodrigues Fortes.

Faz hoje 15 annos que desencarnou o grande homem, o sabio que legou-nos a doutrina spirita que, apezar das difficuldades com que tropeça, se ha de impor como uma realidade.

Sou adepto da sciencia spirita, e quizera poder dizer-vos o que sinto a respeito, mas acho que me falta o necessario cultivo intellectual.

Limite-me pois, como um testemunho da verdade em que creio, a saudar convosco ao fundador do spiritismo, ao philosopho distincto — Allan-Kardec.

S. Carlos do Pinhal, 1884 Março 31.

G. J. Gomes.

Ha desoito seculos que o primeiro vulto da humanidade terrena veio estabelecer, no planeta que habitamos, o coligo moral que o deve reger.

Mai comprehendido, foi geralmente interpretado a satisfazer a vis interesses materiaes, implantando, como consequencia, a descrença desfarçada com a mascara da hypocrisia em uns, o fanatismo em outros e o indifferentismo em muitos.

D'um lado, os primeiros apresentam-nos um Deus impossivel, um Deus vingativo e injusto; do outro, vemos um scepticismo irracional, inconcebivel, a theoria do nada.

Triste condição para aquelles que, admirando a natureza nas suas multiplas manifestações, reconhecem nellas a affirmação d'um Principio Creador.

Sua razão se turba em presença de tão variadas controversias; seu espirito como que adormece no estreito circulo da incredulidade, que amesquinha a humanidade, levando-a ao esquecimento do papel que representa na creação.

No meio deste cahos que nos suffocava, eis que surge no horizonte o elevado missionario, ALLAN-KARDEC, empunhando a bandeira da verdade, derramando seus beneficos ensinamentos por este infeliz planeta, mostrando-nos o verdadeiro caminho que conduz á perfectibilidade e a Deus.

Hoje, anniversario da desencarnação de tão grande philosopho e eminente moralista, venho unir-me á saudação que lhe dirigem os spiritas de todo o mundo.

Salve, ALLAN-KARDEC.

Augusto Elias da Silva.

Ao grande varão que deu vigor novo ás crenças que eu recebera na infancia, que fez em mim reviver a resignação que me faltava, saúdo hoje que o mundo spirita celebra o anniversario da sua desencarnação.

Maria Balbina da Conceição Baptista.

Luz, mais luz, pedia Goethe ao despedir-se da vida.

De luz, de muita luz precisavam os naufragos da crença, quando Deus lhes enviou seus celestes mensageiros, para fazerem resurgir do impuro sepulcro das grandezas mundanas os santos ensinamentos que nos legára o martyr da Judéa.

ALLAN-KARDEC, tu que foste o escolhido para transmittir-nos as explicações e os conselhos desses puros representantes da Divindade, aceita hoje a saudação sincera que te envia o teu discipulo.

(Maranhão).

Belchior R. da Fonseca.

Viajante perdido nos desertos da vida terrena, com o espirito delacerado pelos espinhos da descrença, eu esmorecia quando, como amestrado guia, me conduziste pela mão ao aprisco, onde o grande missionario da Divindade, o sublime philosopho da Galiléa, espera as ovelhas transviadas que querem voltar ao bom caminho.

Que Deus dê-te a paga do bem que me fizeste.

Genoveva Albernaz Victorio.

E' quando nos ferem os dissabores da vida, nas horas em que as contrariedades abatem-nos o animo, que se nos patenteia todo o alcance das sublimes explicações do Evangelho do Christo dadas pelos espiritos de Deus áquelle cujo passamento commemoramos hoje.

Que conforto, que animação experimentamos, ao encontrarmos nellas as provas irrefutaveis de não serem os nossos soffrimentos mais que o cadinho em que o nosso espirito se depura, um meio seguro para chegarmos á felicidade dos justos!

Hoje que vos congregaes para prestar uma homenagem de respeito e veneração á memoria do fundador do Spiritismo, permitti que vos acompanhe tambem o vosso irmão

José Maia.

Aquelle que den-nos a inabalavel convicção de que a vida não finda na campa, de que todas as dores porque passamos, são necessarias para o nosso progresso, é digno da gratidão dos homens todos.

Salve, ALLAN-KARDEC!

A. Freire Nunes.

ALLAN-KARDEC! Mestre! Os Spiritas saudam-te hoje, anniversario do dia em que, desprendendo-te da materia terrena, te lançaste ao mundo dos Espiritos, onde foste receber, entre amigos, trabalhadores incangaveis, inspiradores e auxiliares da obra grandiosa e incomparavel que nos deste, a recompensa do trabalho realizado apezar de todas as difficuldades.

E com razão, te saudam os Spiritas, jubilosos e cheios de fé, pois sabem, porque lhes ensinaste que és um Espirito feliz, e te collocaste entre os da 2ª ordem: os bons; por isso, pintando a bellissima grinalda de amor e gratidão que te elles offeram, o perfume das flores que em teus sublimes escriptos aprendi a cultivar, t'ó dedico reconhecido, tranquillo neste mar de trevas, chamado mundo, que me ensinaste a conhecer como uma escola-hospital-penitenciaria, onde, sei hoje, graças a ti, que me retém não só o dever de aprender a lição dada pelo mestre divino, e, para isso o mundo é escola; como tambem a necessidade indeclinavel de curar-me dessas affecções terribes, chamadas paixões, defeitos, vícios, que não são outra cousa mais que verdadeiras molestias d'alma; para o que, o planeta é hospital; assim como, ainda mais a indefectivel urgencia de reparar e expiar os erros e crimes commettidos na serie d'existencias que temos tido; e para isso a terra é penitenciaria.

Portanto, Mestre! Bem haja a ti! Gloria e paz a quem soube, nos mares procellosos da vida terrena, erguer esse pharol que nos guia com animo sereno ao porto da salvação.

Pinheiro Guedes.

Mestre! Neste dia em que, movidos pelos sentimentos de gratidão e fraternidade que lhe inspiraste, se reúnem em todas as partes do mundo os adeptos de tua sabia doutrina, para te ingratidarem a frente, eu seria muito ingrato se não concorresse com a minha pequena parte nos protestos geraes do mais firme e profundo reconhecimento.

Mestre! o mais humilde de teus discipulos te saudu do fundo d'alma.

Julio Augusto Cezar Junior.

O Spiritismo é a base creada para estabelecer a Confraternisação dos Povos.

ALLAN-KARDEC, investigador e provector, foi o escolhido para fundamentar o ensino dos Espiritos que vivem no espaço.

A scentella de luz da verdade, baseando o eleito, fello chefe da presente época spirita.

Rompa-se, porém, o convencionalismo social, ali então se mostrará o que é Allan-Kardec para os profanos.

Negras nuvens correm, hoje, sobre o céu da nova philosophia....

Além, no horisonte, braxolêa uma estrella....

Conhecem essa estrella?

E' a estrella do Spiritismo, que precede a aurora d'um novo dia....

Sabem o nome dessa aurora?

E' o moderno Christo do seculo XIX, que vem congraçar os homens sob a grande bandeira que traz o seguinte lemma: — AMAE-VOS UNS AOS OUTROS.

Ernesto Castro.

Caminhava errante, de principio em principio e já descrente de tantas decepções, quando fui levado a uma sessão de Spiritismo e com a continuação pude ir observando as consequências do que antes soffria, e se não fôra ALLAN-KARDEC, o que seria da humanidade em geral?

Salve, pois, Allan-Kardec.

J. Joaquim Freire Sardinha.

Nos momentos amargos da vida, naquelles momentos em que o homem que desconhece as vossas obras, interroga a providencia e chega mesmo a duvidar della, é que a vossa doutrina desce-nos ao intimo d'alma como um bálsamo reparador.

Sim; vós nos mostrais qual a causa dos nossos soffrimentos e quando a humanidade vos tiver comprehendido, o homem deixará o seu egoismo para ser o amigo do seu semelhante.

Santos Moreira.

A RESIGNAÇÃO PELO SPIRITISMO

Em minha fraca intelligencia, vacillei muitas vezes sobre a intervenção da bondade infinita nas cousas mundanas, observando a desigualdade da distribuição dos bens terrenos, vendo a felicidade de uns, e a infelicidade de outros, me parecendo, muitas vezes, haver até injustiça; pois que os mansos e humildes ordinariamente soffrem, enquanto gozam os perversos e os soberbos.

Não podendo harmonisar o ensino de Redemptor com a doutrina até hoje pregada e geralmente accpta de uma unica existencia, a vacillação abria em minha alma uma porta para a duvida após a qual penetraria a descrença, com seu cortejo de erros.

Felizmente, porém, para mim encontrei no Spiritismo uma explicação que pôe as lições sublimes do Salvador no alcance das mais fracas intelligencias, fazendo-nos comprehender e aceitar resignados os soffrimentos desta vida.

Marcolina C. d'Almeida Guedes.

Matum cui magistrum vocamus
Laudes hodie letissimi damus.
Reges fingendi autem repetentes
Ardua ut cura fuit, doctrinasque
Novas spiritalibus recolemus.

Kiriel kiriel! humanitas clamabat
ante postque Christi revelationis,
repulsans enim incarnationes
cumque misericordem. Stabat:
Et quia nunc tempora vincuntur
Commandata ab alto cognoscuntur!

M. F. Figueira.

Nós homens, espiritos ainda no começo da carreira da vida infinita, que se traduz pelas successivas encarnações nos innumeraveis mundos que enchem a immensidade do espaço, em corpos e posições sociaes differentes, e cujo alvo é a perfeição ou a progressiva approximação do Ser Supremo, que nos creou simples, dando-nos a liberdade de, por nós mesmos, a elle chegarmos (sublimé resultado do ensino dos Espiritos); es a-mos continuamente dando provas de quanto está longe esse fim, deixando-nos arrastar pelas paixões embriagadoras com que a vida corporal nos seduz, paixões, que apenas nos dão gozos infinitamente pequenos e breves, se os compararmos com a suprema e eterna felicidade a que podemos attingir, purificando-nos, e que muitas vezes nos levam a praticar crimes hediondos.

Refractarios como somos á eterna lei do progresso, é-nos insufficiente o possuirmos a faculdade de differenciar o que é bom e util, do que é ruim e prejudicial; porisso, de tempos em tempos, apparecem entre nós Espiritos de uma certa elevação intellectual e moral, devida á sua antiguidade, continuo estudo e perseverança no bem, que, graças á sua superioridade, nos dão grande impulso, modificando, nossas ideias, fazendo-nos conhecer e entrar na verdade, meio unico de attingirmos o supremo fim.

ALLAN-KARDEC foi um desses grandes missionarios, queba stante contribuiu para o nosso aperfeiçoamento, reformando as instituições viciadas, de uma maneira adequada ao nosso estado actual de progresso; porisso, nós, que tivemos a felicidade de beber em seus livros as verdades que elle nos trouxe, que somos adeptos de suas ideias, vimos hoje prestar-lhe, sincera homenagem, 15º anniversario do dia em que, dando fim á sua missão, deixou a terra, rompendo os laços que o prendiam ao seu instrumento de trabalho, ao corpo.

Pedro da Nobrega.

Qual navegante a quem o temporal inutilisa o leme, e se vê á mercê do tufão que o póde levar de encontro ao rochedo, assim me achava eu no procelloso mar da vida terrena, com a creença abafada pelo perfido sopro de vis e mentirosas fabulas que me arrastavam ao inhospito baixio da indifferença.

Entregue aos vaivens da sorte, prestes a succumbir, eis que surge no horisonte, qual maturina estrella em manhã serena, providencial soccorro.

E' a grande não Luz Spirita; traz por bussola — a Verdade, por timoneiro — ALLAN-KARDEC, por destino — o Infinito, por bandeira — a Confraternidade Humana.

(Pará).

Antonio Elias da Silva.

Amatissimo Maestro. — Oggi che il mondo Spirita festeggia il 15º anniversario del fausto giorno in cui, il nostro buon Padre Celeste si benignò concedervi il ritorno alla vera vita, la vita libera dello Spirito; dopo aver tanto efficacemente depositata la pietra fondamentale del colossale Edifizio, della nuova regeneratrice dottrina; anche io, ultimo dei vostri discepoli, mi permetto inviarti un umile, ma singero saluto; accoglietelo con benevolenza ve ne prego.

Luigi Mollica.

Mestre! Neste templo da mais sublime de todas as sciencias, que sustentas nos teus hom-bros herculeos, com a tua grande alma, impera a mais brilhante luz de todos os tempos, entoam-se ao Rei de toda a natureza os mais harmoniosos e festivos cantos.

E' a festa grandiosa dos povos.

Succedem-se os convivas; cada um que entra curva-se respeitoso perante o maior vulto do seculo XIX: o de Allan-Kardec.

Conviva o mais humilde, eu te saúdo.

F. Pacheco de Oliveira.

Je te salue, toi, qui par ton grand courage d'Esprit n'as pas eu peur de jeter à la face du monde, la grande verité qui doit transformer les idées de tous les peuples, en leur montrant le but de leur existences.

La mission a été très pénible, mais ta grande volonté d'Esprit supérieur, n'a pas craint de lutter contre ces incarnés, qui se disent les Esprits forts, et combattent tout ce qui n'est pas venu d'eux.

ALLAN-KARDEC, rien ne pourra obscurcir l'aurole qui environne ton nom, et ta mémoire sera écrite à côté de celle du Christ, car ta mission continue la sienne, et les peuples à venir vénéreront ton nom, parce que, tu leur auras appris à se connaître.

André Pourroy.

Te trago, oh mestre, uma flor,
em signal de gratidão;
mimo que só tem valor
por partir do coração.

R. Quadros.

A humanidade debatia-se no turbilhão da duvida, na egoista descrença da onni-scencia divina.

Ella, achava-se nas bordas do abysmo do erro e de atroz ignominias, na margem do retrocesso do vicio, e das trevas; no obscurantismo horrifero d'uma civilisação primitiva.

Triste humanidade de então, que não concebia as ideias fraternaes, a solidariedade universal que devia unir em breve n'um todo a familia humana.

Quando soon a hora propicia, decretada pela Providencia eterna, foi mistér vir um enviado totalmente desprendido de ideias preconcebidas, tendo só em mente os sentimentos inherentes aos que habitam as regiões ethereas da suprema grandeza eterna.

Sim, a linguagem humana é deficiente para manifestar em toda a sua plenitude, a missão do vulto grandiloquo de ALLAN-KARDEC, só os que bebem os seus conhecimentos na philosophia spirita poderão aquillatar os elementos indispensaveis para que tal espirito pudesse, d'uma maneira tão categorica, cumprir a sublime missão de reformador do seculo XIX.

Hoje, que solemnisa-se o passamento de tão grande trabalhador do progresso humano, venho depositar o fructo d'um cerebro inculto, sentindo não poder render tributo tão elevado quanto é benemerito o vulto que hoje se celebra.

José Francisco da Silveira Pinto.

Irmãos! Não temamos de escrever nossos nomes ao lado dos que hoje, por todo o mundo, saúdam ao fundador do espiritalismo moderno.

Salve! ALLAN-KARDEC!

Elvira Mollica



REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Abril — 1

N. 33

O MATERIALISMO

Os restrictos limites em que somos obrigados a expandir nossas ideias neste periodico, forçam-nos a não darmos o preciso desenvolvimento a muitas questões, de reconhecida transcendencia, que actualmente dividem em grupos distinctos e antagonicos a humanidade pensadora.

Em grita descompassada, apegada a um pyrrhonismo censuravel, repelle a escola materialista todas as provas que lhe são offerecidas, para ampliar a area em que ella pretende encerrar aquillo que o homem póde e deve estudar; dando, como razão unica do seu proceder, uma affirmacão, sem base alguma scientifica, de que não nos é permittido ir além daquillo, que cabe sob o dominio dos nossos sentidos de que só as impressões sensoriaes têm um valor real, e que tudo o que transpõe esses limites, é sonho e mentira.

Em vão um dos seus chefes mais notaveis — Huxley, lhe disse que a certeza do que está além, em nada cede á certeza do que está contido nos limites de nossas percepções, em virtude mesmo da grande verdade de que todo limite é convencional; em balde a razão proclama que essas fronteiras entre o que os nossos sentidos apreciam e o que lhes escapa, variam com as constituições dos individuos, com o seu gráo de affectibilidade nervosa, etc.; ella continúa em seu empenho de restringir o circulo de expansibilidade das nossas ideias.

E' só pelo receio das conclusões erroneas que, no correr dos tempos, os homens têm tirado de observações incompletas, de juizos precipitados, que a escola materialista se recusa tomar parte na investigação das origens, do principio das cousas, sem cujo conhecimento não ha systema philosophico, que possa satisfazer á nossa razão, sempre avida de saber.

Suas fileiras se irão, de dia a dia, rarefazendo porque, como bem diz o supracitado philosopho, « o problema das origens se impõe tyrannicamente ao nosso espirito, quando, livres das mais duras necessidades da vida, temos o tempo de reflectir; e todos aquelles que se declaram impotentes, incapazes de resolvê-lo, confessam *ipso facto* que renunciam a toda a parte importante na direcção mental da humanidade. »

Esperam os materialistas fugir da explicação do principio das cousas, dizendo nos:

Tudo no mundo é materia, e a materia nunca teve começo e nunca terá fim.

E' uma affirmacão temeraria, é um pretexto para fugir a uma investigação, exigida pela nossa propria natureza.

Apreciamos as transformações da materia, e de um estudo mais aprofundado nos ha de vir, por certo, o conhecimento das leis absolutas que a regem nessas modificações e, por esse meio, chegaremos a saber o que ella foi nos principios, como appareceu, e o que ha de vir a ser.

Mais prudente e commedido em suas asserções foi Littré, esse chefe

eminente da citada escola, quando disse que, para elle, a materia não tinha tido começo, porque lhe era impossivel saber quando ella começou.

Só admittemos factos consummados, os progressos adquiridos, sem notar que assim tolhem os passos a toda descoberta nova.

Basta ler-se a historia da humanidade, para que se fique sabendo que nem um só dos factos hoje firmados nos dominios da sciencia positiva, deixou de existir primeiro, ás vezes em uma elaboração secular, no imperio das hypotheses, das theorias que os homens suppunham vaus.

280 annos antes da era christã Aristarco foi accusado de impiedade por afirmar que era a Terra quem gyrava ao redor do Sol; facto que só em 1615 foi admittido, dando, contudo, ainda lugar á condemnação de Galileu.

A ideia que só nos tempos de Keplero e Newton conquistou a base solida da experiencia, já vinha de longos séculos; já Platão e Aristoteles haviam procurado fazer depender de um só principio todos os phenomenos da natureza; já Simplicius, no século VI, exprimia de um modo geral que o equilibrio dos corpos celestes, dependia da combinação da força centrífuga, com a que attrahia esses corpos para as regiões inferiores; já Copernico, no século XVI, julgava que a gravidade era uma attracção natural, que fazia de cada corpo celeste um centro de actuação sobre o resto do universo.

Entretanto, é só em fins do século XVII que essas ideias tiveram uma cabal demonstração, e adquiriram o lugar que lhes competia na sciencia.

Muitos philosophos da antiguidade, entre elles toda a escola de Epicuro, criam na materialidade do ar, e comparavam seus movimentos aos das correntes d'agua; correm os séculos e Otto de Guericke, Torricelli e Pascal demonstram que o ar é pesado.

Subita inspiração levou Wall a comparar a faísca electrica ao raio, Franklin provou que, de facto, eram manifestações semelhantes de um mesmo principio.

Como estes, milhares de outros exemplos vêm dizer aos materialistas de hoje, que a sua abstenção de examinar com animo desprevenido os factos novos que estão por toda parte chamando a attenção dos pensadores, é um crime de lesa humanidade.

Quem lhes affirma que nos médiums, por uma excitação nervosa, os sentidos não se tornam mais apurados, collocando-os assim nas condições, de apreciarem impressões que nos escapam no estado normal?

E' só depois de séria observação e estudo, que o homem deve decidir se uma cousa é boa ou não, se sua razão a aceita ou repelle-a.

Da *Imprensa Evangelica* de S. Paulo recebemos *O esboço biographico* do Rev. Pastor Evangelico José Manuel da Conceição, obra publicada por um protestante, no Maranhão.

Agradecemos.

A prece de Voltaire

No primeiro volume de sua *Politica e Legislação*, artigo intitulado *A tolerancia universal*, lê-se.

« Já não me dirijo aos homens; mas sómente a ti, oh Deus de todos os seres, de todos os mundos e de todos os tempos.

Se a fracas creaturas, perdidas na immensidade e imperceptiveis ao resto do universo, é permittida a audacia de pedir alguma cousa a ti que nos deste tudo, a ti cujos decretos são immutaveis e eternos, tem piedade dos erros que são inherentes á nossa propria natureza, afasta os damnos que delles nos podem provir.

Não nos deste um coração para nos odiarmos, nem mãos para nos degolarmos; faze que nos ajudemos mutuamente a supportar o fardo desta vida penosa e passageira; que as differenças insignificantes dos vestidos com que cobrimos nossos debéis corpos, de nossas linguagens imperfeitas, de nossos usos ridiculos, das leis tão incompletas que nos regem, de nossas opiniões insensatas, de todas as nossas condições sociaes, tão desproporcionadas aos nossos olhos e tão niveladas aos teus; que todas essas pequenas variantes por que se distinguem uns dos outros os atomos chamados homens, não sejam para elles um motivo de odio e perseguições; que os que, em pleno dia, accendem velas em honra tua, não repillam os que preferem celebrar-te á luz do teu sol; que aquelles que cobrem seus vestidos com uma tela branca para dizer-nos que devemos amar-te, não detestem aos que dizem o mesmo, cobertos com um manto negro; que tenham o mesmo valor a adoração expressa por palavras de uma lingua antiga e a que é feita nas de uma lingua moderna: que os que se vestem de vermelho ou de violeta, que dominam sobre uma pequena parcella da lama deste mundo e possuem em quantidade os fragmentos arredondados de um certo metal, desfructem sem orgulho do que elles chamam grandeza e riqueza, e que os outros os não invejem.

Tu sabes que não ha nessas futilidades motivo para o orgulho nem para a inveja.

Possam os homens todos lembrarem-se sempre que são irmãos, e repellir com horror a tyrannia exercida sobre as almas, como execram a pilhagem que arrebatada pela força o fructo do trabalho e da industria pacifica.

Se os flagellos da guerra são inevitaveis, não nos odiemos, ao menos, não nos despedacemos no seio da paz.

Empreguemos o tão curto instante da nossa existencia em abençoar igualmente, em mil diversas linguas, de Sião á California, a bondade daquelle que nos deu a vida. »

Que grande seria hoje a religião catholica, que males se teriam evitado, se orassem como elle aquelles que anathematizaram e chamaram de atheu ao grande philosopho de Chateau!

Alliança espiritualista americana

Esta sociedade, fundada a 28 de Junho de 1881 em New-York, com o intuito de propagar o spiritismo, cujos preceitos elevados são dados pelos espiritos e approvados pela si razão, acaba de dirigir um convite a todas as outras sociedades spiritas, afim de estabelecer entre ellas estreitos laços de uma união mais firme.

Deputados de todas as sociedades spiritas se deverão reunir em congresso, para que a todas sejam transmitidos os ensinamentos recebidos por cada uma.

Fiel aos principios do livre pensar, qualidade caracteristica desse povo, que tanto se avanta entre os que trabalham para o triumpho da verdade, a Alliança não exige dos associados um accôrdo dogmatico, sobre as interpretações que possam ter os factos que a sciencia spirita estuda; por que ella bem comprehende que o choque das opiniões diversas é a fonte donde ha de brotar a luz, e que toda verdade, por mais avançada que seja, abre sempre a porta a outras ainda mais sublimes.

E' de incalculavel vantagem essa liga das sociedades spiritas do mundo, da qual resultará um grande apoio moral para a firmacão do imperio dessas ideias, que tendem a regenerar a nossa sociedade.

Enviamos uma sincera saudação a esses incançaveis trabalhadores do progresso.

Mediunidade de transporte

Conta o Sr. W. B. Mills o facto seguinte, a que o spiritismo já póde dar uma racional explicação:

Encarregado de ir ás montanhas de Troy, estudar a natureza mineralogica de-se terreno, o Sr. Mills, na volta, descansa com seus companheiros de viagem, em um grande salão cujas portas e janellas achavam-se perfeitamente fechadas, quando se lhe apresentou uma figura vaporosa, com os traços de um velho mineiro que elle conhecia em vida e respondia pela alcunha de *Hespanhol*.

Pouco depois ouviram todos o choque de uma grande pedra que rolara no soalho depois de ter ferido a parede.

Era essa pedra de uma especie rara no lugar e que, por nunca se mostrar nas camadas superficiaes do solo, tinha escapado ao exame do Sr. Mills.

Communicando o facto para New-York, uma sociedade spirita dahi fez a evocação desse espirito, que declarou ser realmente o mineiro de quem o Sr. Mills se lembrára, e que o seu fim era chamar-lhe a attenção para essa rocha importante que existia no lugar, abaixo das camadas superficiaes do solo.

Que maior auxilio prestarão aos homens os santos que os torne mais credores da nossa gratidão do que os espiritos como o desse velho mineiro, que os nossos antagonistas, cegos voluntarios, teimam em considerar agentes de Satanaz?

REFORMADOR

Órgão evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

VII

SCINTILLACÃO DAS ESTRELLAS

Quando contemplamos as estrellas, notamos que sua luz se lança, ora viva e ora fraca, em claridades intermitentes, ora branca, verde ou vermelha, semelhante ao brilho faiscante de um diamante bem lapidado; esse phenomeno que enthusiasma aos mais indifferentes observadores, e cuja explicação está ainda cercada de tanta difficuldade, é o que chamamos — *scintillação das estrellas*; elle não se produz mesmo no astro, mas sim na passagem de seus raios através da nossa atmosphera, a cujas condições e variabilidade está sujeito.

No cimo das altas montanhas esse phenomeno deixa de se produzir, bem como nas horas de calma que precedem ás tormentas, quando os ventos cessaram de soprar e agitar a nossa envolvente aerea.

A vibração é mais frequente, quando o astro está perto do horizonte, e diminue com a sua elevação, isto é, com o decrescimento da espessura da camada atmospherica agitada que os raios atravessam.

E', pois, o movimento ondulatorio da nossa atmosphera a principal causa do facto que estudamos; pelo que, quando olhamos para as estrellas com um instrumento, nas noites agitadas, vemos que suas imagens são diffusas, mal limitadas, cercadas de raios, e como se fossem formadas de diversas imagens superpostas e saltitantes.

As estrellas amarellas e vermelhas do 2º e 3º typos scintillam mais que as brancas do 1º, porque, sendo mais fracas as vibrações luminosas dos raios que ellas nos enviam, mais facilmente podem ser alteradas pelos movimentos da nossa atmosphera.

Essa agitação da atmosphera também produz uma deslocação apparente do astro, quando visto a olho nu, mas este phenomeno é distincto do da scintillação; os planetas oscillam mas não scintillam.

Um raio luminoso vindo de uma estrella e atravessando a massa atmospherica, é mais ou menos desviado de cima para baixo, segundo elle encontra um systema de ondas que, por sua densidade, augmentam ou diminuem o effeito da refração natural e, por consequencia, elevam ou abaixam o espectro produzido por essa refração; este espectro mobil traz ao observador a sensação de uma outra cor.

ESTRELLAS VARIÁVEIS, TEMPORÁRIAS E PERIÓDICAS

Todas as estrellas não conservam sempre a mesma grandeza; o brilho de muitas dellas varia com o tempo, e talvez mesmo, que nem uma só mereça ser qualificada de absolutamente constante.

A attenção dos astrónomos, porém, se tem especialmente fixado sobre algumas das mais singulares, que receberam por isso o nome de *variáveis*.

Pelo anno 260 antes da era christã, Eratosthenes dizia que a estrella da garra boreal era a mais brilhante da constellação do Escorpião; hoje essa distincção pertence a da garra austral e, principalmente, a Antares; Flamsteed classificava entre as estrellas de 1ª a 2ª grandeza a Grande Ursa, lugar que hoje, por nenhum titulo, lhe pôde pertencer; segundo elle as duas primeiras estrellas da Hydra eram da 4ª grandeza, ao passo que Herschel as achou collocadas entre a 8ª e a 9ª; Bayer julgou ser da 1ª grandeza a estrella Denebola ou do Leão, que hoje se mostra inferior ás da 2ª.

Todas essas estrellas têm diminuido de brilho; e algumas, mesmo, desapareceram completamente; assim uma das Pleiadas sumiu-se na epoca da tomada de Troya, pelo anno 1020 antes da era christã; Hevelius fallou de cinco que deixaram de ser visíveis em seu tempo, como igualmente Herschel de duas outras da constellação do Touro, ambas da 6ª grandeza; a 55ª de Hercules foi vista por este astrónomo a 11 de Abril de 1782, e a 24 de Março de 1791 já della não restava vestigio algum.

Segundo uma *Memoria* pelo mesmo Herschel apresentada á Sociedade Real de Londres, em 1796, ve-se que as estrellas: 3 dos Gêmeos, 3 da Baleia e 3 do Sagittário, augmentavam gradualmente de brilho.

A 31ª do Dragão era da 7ª grandeza em fins do seculo 17º, ao passo que em 1783 seu lugar era entre as da 4ª; a 14ª do Lince e a 38ª de Perseu passaram, no decurso de um seculo, aquella da 7ª a 5ª e esta da 6ª a 4ª grandeza.

Depois de longos estudos, Herschel chegou ao resultado seguinte: de cada trinta estrellas uma tinha soffrido modificação na intensidade de seu brilho.

Este estudo, porém, está ainda sujeito a muitas incertezas, filhas da difficuldade da determinação rigorosa do brilho da luz estellar.

Estrellas temporárias. — Dão esse nome a certos astros que se mostram de repente e, depois de brilhar por algum tempo, desaparecem totalmente.

O mais antigo de que a tradição conservou a memoria, foi o que se apresentou bruscamente, no anno 125 antes da era christã.

Vem depois o observado por Tycho-Brahe, de 1572 a 1574, astro radiante, de uma grandeza extraordinaria, sem cauda e sem vestigio algum demando de nebulosidade; seu brilho excedia aos de Sirio, Vega e Jupiter, podendo ser comparado ao de Venus quando está mais proxima da Terra; elle era mesmo visível durante o dia, e de noite através das mais opacas nuvens, que conseguiam esconder-nos os outros astros todos.

Esse astro se mostrava completamente immovel; seu brilho começou a diminuir em Dezembro de 1572; em Fevereiro e Março do anno seguinte elle confundia-se com as estrellas de 1ª grandeza, em Abril e Maio com as de 3ª, em Outubro e Novembro com as de 4ª; de Dezembro a Fevereiro de 1574 passou a 6ª grandeza, e em Março desapareceu.

Até fins de 1572 sua luz era branca, depois tomou a cor amarella, depois a vermelha e, finalmente, ainda a branca.

No mesmo caso estavam: o astro que foi visto na constellação do Serpente, de Outubro de 1604 a Janeiro de 1606, cujo brilho era ainda superior ao do precedente e que desapareceu totalmente; os observados pelo Padre Anthelmo em 1670, na cabeça da Rapoza, perto de 3 do Cisne, cuja

luz cresceu e diminuiu de intensidade varias vezes, até que se sumiram; — e o visto por Hind a 28 de Abril de 1848, na região de Ophiucus, o qual tinha uma cor avermelhada.

Com Tycho Brahe e muitos outros acreditamos que esses astros, que assim se mostram tão inesperadamente, para depois desaparecer completamente, não são mais que o resultado de uma agglomeração da materia diffusa, que existe derramada por todo o espaço e que, por uma circumstancia passageira, se reúne em um ponto e depois se dispersa, quando essa circumstancia deixa de ser.

Guiado por uma inspiração, inconsciente de sua parte, Cardan disse que o astro visto em 1572 podia ser o mesmo que, por occasião da vinda do Messias de Nazareth, tinha conduzido os Magos a Bethlem; astro que sabemos hoje, por serios trabalhos spirítas, não ter sido mais que uma condensação de fluidos luminosos, com a apparencia de uma grande estrella.

Ha lembrança de astros vistos em 945 e 1264, que também podemos suppor ter tido a mesma origem que o de 1572.

O emprego do espectroscopio nesses estudos começou em 1866, e veio dar aos astrónomos um meio para firmarem seu juizo a tal respeito.

Nesse anno mostrou-se na constellação da Corça uma estrella de 2ª grandeza, cujo espectro era composto de linhas directas luminosas de hydrogenio e de outras, de um brilho mais fraco, collocadas todas sobre um fundo luminoso e intercaladas de raios negros, semelhantes ás do espectro solar.

Em doze dias ella passou da 2ª a 6ª grandeza, chegando depois até a 8ª em que se conservou. Foi um verdadeiro incendio de pouca duração; a estrella passou por todas as phases da encandescencia, subiu á 2ª grandeza donde desceu até á 8ª.

« É' possível, diz o Padre Secchi, que esse incendio tenha provindo de uma combinação chimica das materias gazosas que compõem as nebulosas, as quaes contêm muito hydrogenio, motivo por que as raias desse elemento dominam nos espectros observados. »

Em 1876 foi vista uma outra na constellação do Cisne; era da 3ª grandeza a 24 de Novembro, da 5ª a 5 de Dezembro, e da 6ª a 11 do dicto mez.

Seu espectro nella denunciava a presença do hydrogenio e, talvez, do magnésio, sodio e helio.

A 5 de Janeiro seguinte ella achava-se na classe das estrellas da 7ª grandeza.

Estrellas periódicas. — Além dessas estrellas instantaneas e de curta duração, em tempos incertos, outras se apresentam variando em periodos certos e regulares, ás vezes curtos e, ás vezes, de longa duração.

A estrella R da Corça passa, em um periodo de 323 dias, do brilho da 6ª grandeza á completa desparição; a da Baleia da 2ª grandeza ao total desaparecimento a olho nu em 331 dias e 8 horas, e a do collo do Cisne da 5ª a 11ª em 404 dias, a 30ª da Hydra da 4ª grandeza á desparição em 494 dias; 3 de Perseu varia entre a 2ª e a 4ª grandeza em 2 dias, 20 horas e 48 minutos; e 3 de Cepheu entre a 3ª e 5ª em 5 dias, 8 horas e 37 minutos.

Hind já tinha observado que as estrellas variáveis, sobre tudo as mais fracas, têm geralmente a cor vermelha e que, no momento de seu menor brilho, ellas parecem envolvidas em uma especie de nevoeiro.

Essas variações, como bem diz o Padre Secchi, podem provir de causas diferentes, entre as quaes supponho mais racional a interposição periodica de um corpo opaco, ou de muito fraca luz que o faça parecer tal, seja um planeta, sejam massas de vapores gy-rando ao redor do astro.

Em muitas dellas o espectro forne-

cido varia e, então, a causa do phenomeno não pôde ser senão a interposição de materias vaporosas; em outras, como dá-se com Algol, o espectro não muda, e a causa do facto só pôde ser a presença de um corpo solido, que nos esconde parte da luz do astro.

As estrellas de cor amarello-alaranjada e vermelha, diz o mesmo astrónomo, podem ser todas consideradas variáveis; taes são, entre outras, 2 de Orion, 2 do Touro, Arcturo, 2 de Hercules, 7 da Hydra, 2 da Agnia, 2 de Cepheu, beta da Lyra, etc.

O Desesperado

Que me importa morrer, se nesta vida não gozei de prazer um só momento? se desde a tenra infancia agrotormento a minha alma traz sempre compungida?

Continuo labutar, constante lida me tem sido o viver. Meu soffrimento cresce de dia em dia. Em balde tento ver refflorir a esperança emurchecida.

Robusta fé matou-me a desventura. Hoje impio, sem creença, desgraçado, tenho esgotado o calix da amargura.

Pelo rigor da sorte acabrunhado, só pôde allivio achar na sepultura o misero mortal desventurado.

Parcialidade dos nossos antagonistas

Em suas *Confissões*, cap. XII, L. VIII, conta Santo Agostinho que um dia, entregue á profunda meditação e acabrunhado pela luta gigante que se travava em sua alma, entre os sentimentos mundanos e as ideias religiosas que nella despontavam, buscara a solidão e, derramando abundantes lagrimas, deitara-se á sombra de uma figueira, quando ouviu uma voz infantil bradar-lhe — *Iê*.

Recordando-se então de facto identico acontecido com Antonio de Padua, elle voltou á casa e tomando o Evangelho e abrindo-o ao acaso (segundo o modernismo), leu o seguinte:

« Deixa os festins e as orgias, os leitões da impudicia, os ciúmes e rivalidades futeis; aproxima-te do Senhor Jesus-Christo, e não leves o cuidado da carne até os limites da concupiscencia. »

Elle applicou a si esse conselho e tornou-se um dos grandes doutores da Igreja.

Que differença houve entre esse facto e o acontecido com Swedenborg, que, estando um dia á mesa, ouviu uma voz que lhe aconselhava refreiasse a sua inclinação á gula, voz que elle sempre continuou a ouvir durante o resto de sua vida e que lhe leu o conhecimento de tão altas verdades?

Porque aceitar como a voz do proprio Deus a que chamou o primeiro ao conhecimento do bem, e attribuir ao espirito do mal aquella que deu identico aviso ao segundo e que hoje, por toda parte, vem dizer aos homens que é tempo de se melhorarem, de romperem com o seu passado de tanta iniquidade?

Pelo fructo se conhece a arvore; se aqui o fructo é bom como alli, a arvore não pôde deixar de ser a mesma.

Todos somos filhos de Deus e temos igual direito ao seu amor.

Deus não exige, para lar-nos entrada na bemaventurança, que usemos de sotaina, de casaca ou de libré, mas sim que o busquemos com um coração isento de sentimentos máos, com um espirito expurgado de todo o pensamento de orgulho e maldade.

Aconselhamos aos catholicos intollerantes que, quando atirarem pedras aos que acreditam na communicação dos espiritos, tenham o cuidado preciso para não ferirem a memoria do maior de seus pontífices, de Gregorio-o-grande que, talvez por não lhe terem então dicto que elle era infallivel, cria que os espiritos bons estavam em communicação connosco.

O MEDIUM CURADOR

Por crermos de utilidade da nos em seguida a traducção de uma parte do trabalho *Guia pratico do medium curador*, ha pouco publicado em Liege.

CURADORES

Estamos no caso de fallar da mediunidade curadora com segurança e conhecimento de causa, visto ser ella hoje praticada por uma grande parte dos membros de todos os grupos de nossa associação, e ter sido o objecto de constantes observações.

Toda pessoa que, por um sentimento de amor ao proximo, é animada do desejo de alliviar-lhe os soffrimentos, é um medium curador; é esta uma mediunidade naturalmente muito espalhada, cada um de nós tendo em si o germen e a fonte da vida, de que, com maior ou menor efficacia, pôde dispor em proveito de seus semelhantes.

E' pela mediunidade curadora, principalmente, que o Spiritismo fez-se conhecido entre nós: mas ah! como foi ella acolhida!

Quanto sarcasmos e affrontas foram atirados a esses homens que se votavam ao allivio dos soffrimentos physicos e moraes de seus irmãos!

Hoje os ataques têm diminuido, os detractores tornaram-se mais circum-spectos.

Será isso prudencia de sua parte? Talvez....

Será receio de se verem forçados a reconhecer mais tarde a sua ignorancia? ou já se acham convencidos?

Ah! Não cremos que a convicção já lhes tenha vindo, que as milhares de enfermidades cujas curas já temos obtido, lhes tenham feito calhar a venda dos olhos; se se calam é porque sabem que, nem os sarcasmos, nem as injurias, nem mesmo as perseguições que de proposito sublinhamos, conseguirão deter-nos, e que, com as cabeças erguidas, haremos de avançar, á sombra do nosso estandarte onde lê-se *Spiritismo e Caridade*.

Na frente desses perseguidores estão os homens de sciencia e, como era natural, os medicos; cousa que não necessita de explicações.

Um destes senhores ao qual buscavamos, a seu pedido, fazer comprehender as causas e os effeitos de nossas operações medianimicas, exclamou:

« Como, é então por meio de um fluido que vós operaes? Neste caso isto não é mais que magnetismo? »

E porque não? F' mesmo o magnetismo, como dizeis; porém, doutor, sabeis vós o que seja o magnetismo? podeis nos defini-lo? « Não; pois bem! os nove decimos dos vossos collegas

estão no vosso caso, e delle não conhecem uma só palavra.

Sim, doutor, é magnetismo: porém se este agente pôde curar enfermos que, por impotencia, abandonastes, porque não tentaes estudal-o?

Porque vossas faculdades de medicina, em vez de acolher com reconhecimento o magnetismo que se lhes veio offerecer, apuparam, redicularam mesmo a esses innovadores, a esses homens de genio, a esses batedores do futuro, aos Mesmer, de Puysegur, Deleuze, du Potet e centenas de outros que passaram sua vida a experimentar esta nova descoberta, afim de fornecer á vossa ingrata e pobre sciencia elementos de cura racionais e certos?

Vossos estudos medicos, senhores, são incompletos; elles não abrangem as sciencias todas que se relacionam com a arte de curar; nem mesmo ao magnetismo que nós collocamos em primeira linha e que nos faz dizer bem altamente que, cada vez que um doente vosso fallece, sem que tenhas recorrido a esse meio, commetteis um crime que a justiça humana devia castigar, e do qual a justiça divina não deixará de vos tomar severa conta.

Ficai sabendo, e nós vos affirmamos com provas, que por nossas operações magneticas, como o dissestes, nós restabelecemos a saude de oitenta por cento dos doentes abandonados por vós.

Além disso, já vos avancaram o mesmo os magnetisadores, nossos predecessores e precusores do Spiritismo; e as bibliothecas estão cheias de sabios escriptos que o demonstram.

O que eram esses magnetisadores? Mediums curadores simplesmente, porque, outr'ora como agora, todos aquelles que, por um sentimento de amor e caridade, buscavam dar allivio aos soffrimentos de seus irmãos, eram e são espiritualmente assistidos, mesmo sem o desconfiarem, e podem cural-os.

Deixemos agora margem ás seguintes reflexões do barão du Potet, extrahidas do seu *Manual do magnetisador*:

« Mais de tres milhões de homens têm cultivado o campo da sciencia medical, e depois de tão longo trabalho e tantas fadigas, nem uma só verdade não foi descoberta, nem uma só certeza surgiu, no meio de tanta duvida, ennobrecendo essa arte.

Basta, pois! Cessai, oh medicos, de proseguir nessa obra; abandonai esse sólo maldicto, que em vão pretendestes tornar fecundo.

Não vedes como avancam todas as sciencias, com excepção da vossa, gastando, apesar disso, um muito menor numero de homens do que está?

Não vedes tudo remocar e mudar de fórma ao redor de vós; ao passo que

ficas cobertos pela ferrugem, pelo limo dos seculos que foram?

Germens por toda parte se derramam na superficie do globo, e sós, no meio do movimento geral, vos conservais immoveis, sem mesmo conseguir decifrar os hieroglyphos de vossos mestres.

Faltando-vos a virtude dos primeiros tempos, não encontraes senão palavras amargas para dirigir aos que, na sinceridade de seu coração, procuram reconduzir-vos aos verdadeiros principios.

A sciencia vos bate á porta, e vós a insultaes; muitos dos vossos a ultrajaram, chegaram mesmo a feril-a e, entretanto, essa filha dos céos não cessa de implorar a vossa attenção.

Abri emfim a vossa porta.

E' Hygia que, por vós expulsa, volta ao vosso templo; seu véo vem erguido, podeis reconhecer-lhe as feições.

O charlatanismo impuro já lhe disse: Vem; e ella accedendo já produziu curas surprehenderes que vos confundiram a razão.

Ella, porém, deixou taes lugares que não eram proprios para sua habitação, bem como a esses sacerdotes que não podiam bem comprehendel-a e servir.

Penalisada, ella se dirige de novo a vós: é de vós que ella tem necessidade, de vós que conheceis o homem physico até suas mais intimas partes.

Escutai-a, pois, desta vez; receiai que ella se afaste ainda; pensai que é della que devem sahir as verdades destinadas a esclarecer os homens e a tornar os melhores e mais humanos.

Reerguei, pois, os altares do vosso Deus e sede de novo os ministros de seus decretos.

Quando quizerdes, uma descoberta tão grande como o mundo, entrará em vosso templo para nunca mais delle sahir.

Sereis superiores a todos os outros homens, porque sabereis mais do que elles; acalmareis os sustos e fareis cessar muitos temores; as dores e, mesmo, a morte, em vez de vos seguir os passos, fugirão ao ver-vos chegar.

Preferis a mentira á verdade, as trevas á luz? quereis continuar a deramar inutilmente ondas de sangue humano?

Se é o ouro que desejaes, a verdade vol-o dará com mais abundancia que o erro, e as lagrimas que, então, fareis correr, não serão mais um producto do desespero, mas sim filhas da alegria.

Sem duvida, o homem deve morrer, mas nunca antes da idade, nunca victima de um assassinato; quando se ficar convencido de que uma creatura falleceu naturalmente em consequencia de suas enfermidades, sem que

vós houvesseis concorrido para approximar-lhe o fatal instante, todos curvarão a cabeça sem vos amaldiçoar e sem blasphemar contra Deus.

Quizera poder, segregando pelo pensamento essa immensa massa de seres humanos que formigam nas grandes cidades, mostrar-vol-a como realmente ella é!

Não descobris nella os traços da passagem dos vossos instrumentos?

Não notaes esses signaes de vesicatorios, de sedenhos e cauterios, essas ulceras, esses braços sem musculos, esses peitos descarnados, essa pelle livida, o pus que corre desses emunctorios como desses peitos devorados pela phthisica?

Aquelle roido pelos dartros, este escumando e rolando na lama?

Estes, comquanto jovens, já sem dentes nem cabellos, com olhos que já mal distinguem os objectos, sem o auxilio da optica; outros com hernias e engorgitamentos escrofulosos.

Um só desses corpos terá escapado aos vossos cruéis ataques, um só delles não contem no sangue algum dos vossos venenos?

O ar parece viciado por essa população confiada aos vossos cuidados e sapiencia.

Mas, sem segregar essa geracão, não vedes essas gibosidades, esses corpos curvados, atrophiados, esses tantos membros amputados?

Tantas molestias que nem soubestes evitar nem curar, não serão bastantes para vos esclarecer os espiritos?

Será isto um signal da colera divina, ou antes vós só existis para demonstrar aos homens seu nada e a impotencia do vosso saber?

Apieda-te, oh Deus, da raça humana!

Faze descer um raio de tua divina intelligencia, aos corações desses homens a quem um genio máo inspira. Escuta a minha voz que te supplica; e se não me é dado tocá-os e chamal-os á verdade, afasta de mim esse fogo que me devora, abafa o grito da minha consciencia, afim que eu não creia que me tenhas feito o mais desgraçado de todos os homens.

Ah! em vão appello para melhores dias, que sei que não poderei ver.

Entretanto, o tempo ha de chegar do triumpho das verdades que ensino; e cujos germens já se acham no coração de alguns homens.

Em pensamento, eu descortino o futuro, nelle penetro e vejo uma sciencia mais blilhante que a que nos esclarece hoje; porque sua luz ha de espargir-se sobre a immensidade; o destino do homem não será, então, mais um problema, e a arte de sua conservação terá a sancção universal. — BARÃO DU POTET. »

(Continúa).

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOT

Ordeno-vos que vos ameis mutuamente.

(Evang. S. João, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

(Continuação)

VIII

Um chá no quarto da Sra. VALBRUM.

Tendo, entretanto, sido curado o defluxo de Mathilde, a Sra. A' e sua filha mais velha, julgando que sua presença no hote da Prefeitura, obrigava-as a não regeitar os outros convites, a vida de reuniões recommençou para ellas.

Ficariam muito contrariadas se passassem por impoliticas na sociedade diziam ellas.

Seus temores a este respeito demonstravam uma differença, um tanto surprehendente de sua parte, para com a opinião parisiense.

« Pois que! dizia tristemente Eliza, vendo sua tia e prima aceitarem com alvoroço até os convites de reuniões particulares (restrictas) que depois qualificavam de abortivas e fatigantes. Pois que! Mathilde não sabe já que differença existe entre os serões da sociedade e o delicioso serão que passamos ha pouco tempo no quarto de vovó! Não passou pois de um relampago fugitivo, o raio benéfico que parecia illuminar seu espirito! »

Quanto a Fanny com a vivacidade do costume, considerava Mathilde incorrigivel e que portanto estava de animada e renunciava a qualquer tentativa.

Ah! Ella ignorava ainda que em tudo e por tudo, e particularmente na obra difficil de uma conversão qualquer, nada podemos por nós mesmos!

— Na verdade dizia-lhe a Sra. Valbrum nós nos apressamos, nos impacientamos, nos desanimamos. A impaciencia, o despeito e o desanimo nada servem para o successo e o compromettem muitas vezes. Fazemos, sem annua cansar, o pouco que de nós depende: Deus o exige. Depois deixemos obrar sua sabia e poderosa mão.

Elle saberá bem chegar a seu fim, sem nós.

Então reanimava-se a boa vontade de Fanny. Ella recommençava corajosamente seus esforços para vencer Mathilde á força de ternura e de bons exemplos.

Todos admiravam-se da mudança desta

menina, até então desazozada, irreverente e desagradavel.

O caracter de Fanny, seu genio, seus gostos tinham subitamente melhorado, desde que occupações regulares, conversas instructivas, orações mais bem feitas, deveres melhor cumpridos, tinham alimentado seu espirito e coração. Ella mesmo admirava-se que o bem fosse tão facil: parecia feliz a fazer inveja. Em sua fronte pura não havia mais nuvens, nem sombra em seus olhos azues: não se ouvia mais os brados de sua voz irritada nem o surdo resmonear do descontentamento.

De seus risinhos labios não sahiam senão palavras affectuosas. E se algumas vezes (os máos habitos não podem desaparecer derepente) Fanny se sentia predisposta e recuava em seus antigos erros, continha-se logo, recolhia interiormente suas forças e exclamava rindo-se: Não tenho mais tempo para zangar-me...

Depressa, ao trabalho e serei salva!

— Quantos progressos em algumas semanas! pensava Mathilde: é maravilhoso na verdade!

Concebamos facilmente que semelhante mudança é notavel, mas, repetiremos com a Sra. Valbrum:

« Um unico pensamento bom, uma reflexão salutar, podem produzir felizes resultados » Ajuntaremos como a digna avó:

« Tudo é possível com a graça de Deus! »

Se Fanny, assim transformada, maravi-

lhava aquelles que, tendo seguido passo a passo seu trabalho sobre si mesma; tinham admirado seu rapido successo, qual não foi a surpresa de Raul e Arthur, quando tornaram a ver sua joven irmã!

As ferias do fim do anno tinham permitido emfim aos dous collegias reunirem-se á familia.

Nesse dia houve festa geral.

Principiando pela Sra. Valbrum e acabando em Pedrinho, que saltava de alegria com a ideia de abraçar seus irmãos, todos os rostos estavam radiantes, todos os corações dilatados.

Mesmo aquelles que desconhecem mais habitualmente os deveres e as doçuras da familia, conservam delles, muitas vezes, sem o saber, a instinctiva necessidade; porque, não foi em vão que Deus fez della uma das condições fundamentais da nossa existencia neste mundo.

A Sra. A' não pôde fechar os olhos a noite anterior á chegada; Mathilde estava contentissima; a agitação de Fanny era tal que punha em perigo sua bondade de fresca data.

Carlos perdera o gosto dos brinquedos. A espera era anciosa para todos.

Emfim o Sr. Adolpho chegou com os dous caros viajantes, que tinha ido esperar na estação da estrada de ferro.

(Continúa).

O que é o Spiritismo

Introdução ao conhecimento do mundo invisível pela manifestação dos espíritos, contendo o resumo dos princípios da doutrina spirita e a resposta ás principais objecções.

ALLAN-KARDEC

Sem caridade não ha salvação.

CAPITULO I

PEQUENA CONFERENCIA SPIRITA

3.º DIALOGO

O PADRE

(Continuação)

Ellas podem constituir escolas que expliquem certos factos a seu modo, porém não são seitas, mais que os diferentes systemas que dividem os nossos sabios nas sciencias exactas: em medicina, em physica, etc.

Riscai pois a palavra *seita*, que é impropria para o nosso caso.

A quantas seitas não tem o Christianismo dado nascimento, desde a sua origem?

Porque não teve assaz poder a palavra de Christo para impôr silencio a todas as controversias?

Porque é ella susceptivel de interpretações que ainda hoje dividem os Christãos em diferentes igrejas, pretendendo todas ellas ter sós a verdade necessaria á salvação, detestando-se cordialmente e se anathematizando em nome do seu divino mestre, que não prégou senão o amor e a caridade?

Fraqueza dos homens, direis vós.

Seja; então porque quereis que o Spiritismo triumphe subitamente dessa fraqueza, e transforme a humanidade como por encanto?

Vamos á questão de utilidade.

Dizeis que o Spiritismo nada avança de novo; é um erro: elle ensina, ao contrario, muito áquelles que não se limitam a um estudo superficial.

Não fizesse elle mais que substituir a maxima: *Fóra da caridade não ha salvação*, que reúne os homens, á *Fóra da igreja não ha salvação*, que os divide, para que a sua vinda marque uma nova era da humanidade.

Dissestes que se podia passar sem elle; concordo, como também se podia passar sem muitas das descobertas scientificas.

Os homens, certamente, viviam bem antes da descoberta de todos os novos planetas; antes que se tivesse calculado os eclipses; antes que se conhecesse o mundo microscopico e cem outras cousas; o camponez, para viver e fazer brotar seu trigo, não tem necessidade de saber o que é um cometa; e, entretanto, ninguém nega que todas essas cousas alargam o circulo das ideias e nos fazem comprehender melhor as leis da natureza.

Ora, o mundo dos Espíritos é uma dessas leis que o Spiritismo nos faz conhecer; elle nos ensina a influencia que esse mundo exerce sobre o corporal.

Supponhamos que a isso se limitasse a sua utilidade, já não seria muito a revelação de uma potencia tal?

Vejamos agora a sua influencia moral.

Admittamos que elle nada ensine de novo, sob este ponto de vista; qual é o maior inimigo da religião?

O materialismo, porque o materialista não crê em cousa alguma; ora, o Spiritismo é a negação do materialismo, que já não tem razão de ser.

Não é mais pelo raciocinio, pela fé cega que se diz ao materialista, que tudo não se acaba com o corpo, é por factos; se lh'os mostra, se lh'os faz tocar com o dedo e com a vista.

Será isso um pequeno serviço prestado á humanidade e á religião?

Porém não é ainda tudo: a certeza da vida futura, o quadro vivo da da-

quelles que nos precederam nella, mostram a necessidade do bem, e as consequências inevitaveis do mal.

Eis porque, sem ser uma religião, o Spiritismo prende-se essencialmente ás ideias religiosas; elle desenvolve-as naquelles que as não possuem, fortifica-as nos que as têm incertas.

A religião encontra, pois, um apoio nelle, não para as pessoas de vistas estreitas, que a vêm toda encerrada na doutrina do fogo eterno, na letra mais que no espirito, mas para aquelles que a vêm segundo a grandeza e a magestade de Deus.

Em uma palavra, o Spiritismo engrandece e eleva as ideias; elle combate os abusos engendrados pelo egoismo, a cobiça, a ambição; mas quem terá a coragem de defendel-os e se declarar seu campeão?

Se elle não é indispensavel á salvação, facilita-a firmando-nos no caminho do bem.

Além disso, que homem sensato ousará avançar que uma falta de orthodoxia é mais reprehensivel, aos olhos de Deus, que o atheismo ou o materialismo?

Apresento claramente as questões seguintes, a todos aquelles que combatem o Spiritismo, sob o ponto de vista de suas consequências religiosas:

1.ª Quem terá melhor quinhão na vida futura, aquelle que não crê em cousa alguma, ou aquelle que, crendo nas verdades geraes, não admittie certas partes do dogma?

2.ª O protestante e o schismatico serão confundidos na mesma reprovação que o atheu e o materialista?

3.ª O que não é orthodoxo, no rigor da palavra, mas que faz o bem que póde, que é bom e indulgente para o proximo, leal em suas relações sociaes, deve contar menos com a salvação, que aquelle que crê em tudo, mas que é duro, egoista e falto de caridade?

4.ª Qual terá mais valor aos olhos de Deus: a pratica das virtudes christãs sem a dos deveres da orthodoxia, ou a destes ultimos sem a da moral?

Respondi, Sr. abbade, ás questões e objecções que me dirigistes, mas, como vol-o disse no começo, sem alguma intenção preconcebida de conduzir-vos ás nossas ideias e de mudar as vossas convicções, limitando-me a vos fazer encarar o Spiritismo sob o seu aspecto verdadeiro.

Se não tivésseis vindo, eu não vos teria ido procurar.

Não quer isto dizer que desprezemos vossa adhesão aos nossos principios, caso ella tivesse lugar; longe disso; julgamo-nos sempre felizes pelas aquisições que fazemos, as quaes têm para nós tanto maior preço, quanto são mais livres e voluntarias.

Não só não temos o direito de exercer um constrangimento sobre quem quer que seja, mas sentiríamos escrupulo de ir perturbar a consciencia dos que, tendo crengas que os satisfazem, não venham espontaneamente a nós.

Dissemos que o melhor meio de se esclarecer sobre o Spiritismo é estudar previamente a theoria; os factos virão depois naturalmente, e serão facilmente comprehendidos, qualquer que seja a ordem em que as circumstancias os façam vir.

Nossas publicações estão feitas no intuito de favorecer esse estudo; e eis aqui a ordem que nelle aconselhamos.

A primeira leitura a fazer-se é a deste resumo, que apresenta o todo e os pontos mais salientes da sciencia; com isso já se póde fazer della uma ideia e ficar-se convencido que, no fundo, ella tem alguma cousa de serio.

Neste rapido exposto esforçamo-nos por indicar os pontos, sobre que particularmente se deve fixar a attenção do observador.

A ignorancia dos principios fundamentais é a causa das falsas apreciações da maioria daquelles que querem

julgar o que não comprehendem, ou baseando-se em ideias preconcebidas.

Se desta leitura nascer o desejo de continuar, deve-se ler o *Livro dos Espíritos*, onde os principios da doutrina estão completamente desenvolvidos; depois o *Livro dos Mediums* para a parte experimental, destinado a servir de guia aos que desejarem operar por si mesmos, como aos que quizerem bem comprehender os phenomenos.

Vêm depois as diversas obras onde são desenvolvidas as applicações e as consequências da doutrina; como: *A moral do Evangelho segundo o Spiritismo*, o *Céo e o Inferno segundo o Spiritismo*, etc.

A *Revista Spirita* é, de alguma sorte, um curso de applicações pelos numerosos exemplos e desenvolvimentos que ella encerra, sobre a parte theorica e sobre a experimental.

As pessoas sérias que fizeram um estudo previo, folgamos de dar verbalmente as necessarias explicações, sobre os pontos que não tenham sufficientemente comprehendido.

Federação Spirita Brasileira

SESSÕES DE 29 DE FEVEREIRO, 7, 15, 21 E 28 DE MARÇO

Expediente.—De conformidade com o art. 5 dos Estatutos, ficaram sendo considerados socios fundadores os Srs. Dr. J. Abbott, do Rio Grande do Sul, Cruz Junior, de S. Paulo.

Foram recebidos com especial agrado os officios de adhesão dos Srs. Capitães Belchior da Fonseca e Nunes Paes, do Maranhão.

Foram presentes dous officios de congratulação a Sociedade, um da Federação Spirita Belga, outro da Sociedade de Estudos Psychologicos de Barcellona.

Ficou consignado na acta um voto de agradecimento.

Congratulando-se com as sociedades abolicionistas, pelo triumpho de seus esforço em prol da liberdade dos captivos, a Federação nomeou comissões para represental-a nos festejos feitos pelas mesmas sociedades em Março ultimo.

Discutiram-se algumas questões de actualidade e interesse spirita, pontos de estudo para dissertações; entre outras as seguintes: Se ha conveniencia em systematisar, sob a fórma de dogmas, os principios da doutrina; e se é antes preferivel deixar que elles se vão desenvolvendo em toda a liberdade, esperando que de seu confronto nasca a luz; e qual a importancia dos Evangelhos sob o ponto de vista scientifico; se elles são simplesmente um monumento historico, um codigo do passado, ou se, acompanhando a sciencia moderna em sua evolução, elles são também uma lei para o presente e para o futuro.

Recebemos

O 3º BOLETIM da Sociedade Central de Imigração, trazendo bem elaborados artigos acerca da questão hoje de vital interesse par o Brazil.

Agradecemos e congratulamo-nos com essa Sociedade pelo triumpho que vão obtendo as ideias patrioticas e avançadas que sustentam.

O FILHO DO CRIME, drama original portuguez, pelo Sr. José Antonio Monteiro.

Agradecemos e pedimos ao auctor continue a cultivar esse ramo da litteratura, onde tão bons serviços póde prestar.

Encetou a publicação nesta Côte mais um organ litterario e noticioso *A Estrella*.

Comprimentamos ao illustrado collega.

EXPEDIENTE

Aos nos. os assignantes em debito pelimos a bondade de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

Grupo Spirita Camillo Flammarion

A 5 de Março ultimo fundou-se mais um grupo spirita nesta Côte, com a denominação supra.

Que Deus o guie na propagação dos santos principios da fé baseada nas conquistas da razão e da sciencia.

A Esperança

Por ti, filha de Deus, santa Esperança! vibrar a lyra humilde eu tento ousado. Perdoa-me o arrojo, e aceita o canto, candida diva.

Nos mais agros momentos desta vida, atribulados transe de amargura, tu vens em nosso auxilio, e em nós renasce animo novo.

Do longo viajar afadigado, ao bordão arrimado o peregrino não para, porque perto o termo anciano, credulo, julga.

Na escura masmorra o condemnado, onde longe do mundo tem soffrido, e-quece o padecer, porque lhe prestas fulgido raio.

Já nas vascas da morte, já sem forças, o naufrago nas ondas se batendo, não esmorece ainda e aos céos levanta supplices os olhos.

Inexperta donzella que calhira nos laços, que o amor traidor lhe armara, em ti, sómente em ti refugio encontra, victima triste!

Cancado de penar o moribundo, no leito da agonia se estorcendo, vencido do tormento, inda aos céos ergue morbida mente.

Desde o berço ao sepulchro, a nosso lado, companheira fiel, nos encaminhas e, mesmo, além da campanha nos promettes placida vida.

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisível pelas manifestações dos espíritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

Á VENDA NA LIVRARIA L. E

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

REFORMADOR

PRIMEIRO ANNO

Collecções encadernadas

Vendem-se nesta typographia.

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR



REFORMADOR

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Abril — 15

N. 34

Discurso recitado pelo Presidente da Federação Espírita Brasileira, na sessão comemorativa de 31 de Março.

Irmãos e Amigos. — Ainda, em vibrações sonoras, o ether agitado transmite aos espaços interplanetários as notas festivas, com que o Brazil inteiro celebrou a victoria da liberdade no solo da heroica provincia do Ceará.

A cada instante, de todos os pontos do nosso planeta, vem-nos ferir os ouvidos os cantos de alegria, com que a humanidade saúda ás novas conquistas do progresso, o caminhar sereno e seguro do direito firmado na justiça, despedaçando e calcando aos pés os grilhões inventados pelas pretensões estultas e antinaturaes, de um passado barbaro que tem de desaparecer da face do mundo regenerado; deixando livre o campo para que nelle brotem e fructifiquem as sementes do amor e da fraternidade universal, lançadas pelos emmissarios divinos no coração dos homens todos.

De outro lado, vibrando a unisono, vemos os herculeos esforços das sociedades de immigração concorrerem para que deixem de existir os tropeços que se elevam, tantos e tão formidaveis, ante o livre transito daquelles que, forçados pelas necessidades da vida, abandonam o solo em que nasceram, em busca de uma nova patria, que querem legar a seus filhos enobrecida com o seu trabalho.

Sim, Senhores! E' tempo dos limites facticios que separam as naciona-

lidades, deixarem de impedir que os homens todos concorram igualmente para o progresso commum, é chegada a hora de, aquelles que se intituam Allemaes, Francezes, Chinezes, Africanos e Brasileiros, esquecerem-se dessas classificações egoisticas e sem valor, para sómente se considerarem membros da humanidade terrestre e, como taes, solidarios em todos os seus triumphos no terreno da justiça e do conhecimento das verdades eternas.

Quem poderá, á vista do que se está passando, dessa tendencia pronunciada para a unificação de todas as raças humanas, negar a evidencia de que a liberdade de consciencia, a liberdade de religião, seja uma das mais palpitantes necessidades do nosso tempo?

Deus não limita aos homens o modo porque se o deve adorar — *Amai-o e respeitai-o; amai aos vossos semelhantes e trabalhai pelo vosso e o progresso delles* — Tal é o meio de cumprirdes a lei santa, que temos gravada em nossos corações.

Qualquer que seja a forma exterior de que lancemos mão para manifestar esses nossos sentimentos; qualquer que seja o modo pratico por que exercamos a caridade, ella é sempre a mesma, e conduz sempre ao mesmo fim: á perfeição indefinita, a suplantação do espirito do orgulho que, de rastos no solo em que o alimentam os nossos vicios, tenta separar-nos, desviando-nos do nosso fim providencial.

Elle será esmagado aos pés da hu-

manidade regenerada pela sciencia e pela virtude, dando cumprimento á velha prophesia biblica — *A hydra do mal succumbirá sob as plantas de uma mulher.*

Irmãos! Faz hoje 15 annos que deixou o envolvero terreno, voltando á morada dos felizes, o homem que, com o pseudonimo de Allan-Kardec, por inauditos esforços em prol dos meios de nos tornar melhores e felizes, conquistou um lugar saliente entre os mais eminentes vultos da humanidade terrena.

Sua vida foi um modelo de virtudes, subida abnegação e amor ao trabalho, que devemos buscar imitar por todos os meios ao nosso alcance.

Guiado por uma inspiração do céo, elle foi o coordenador dos elevados principios dessa doutrina que hoje se espargue de um modo tão assombroso, recrutando proselytos sem conta em todas as partes do mundo, em todas as camadas da sociedade, no seio de todas as crenças que ainda separam os homens.

Qual o segredo dessa facilidade de triumpho para o Spiritismo?

Onde a magia com que elle faz que todos se esqueçam dos principios antigos que tão aferradamente defendiam, para, em estreito abraço, junctarem-se em torno de um só pendão?

E' na clareza, simplicidade e racionalidade das verdades que essa doutrina nos vem ensinar, que se acha a explicação da rapidez e universalidade de sua propagação.

Nella encontra o sabio principios

entre irmãos e irmãs por causa do abandono prematuro do ninho commum!

Arthur, alegre menino de dez annos de idade, sincero tanto quanto amante, mostrava-se franco, expandia-se com ingenuidade, porém tinha todos os defeitos particulares a suas qualidades, isto é, sua sinceridade degenerava algumas vezes em impolítica, sua vivacidade em colera, suas afeições em exigencias.

Entretanto, todos o estimavam; um bom e verdadeiro coração faz perdoar tantos senões!

Durante as ferias era com Arthur que Fanny tinha mais discussões tempestuosas; as duas naturezas que assemelhavam-se por uma infinidade de pontos, chocavam-se continuamente.

Assim, estavam persuadidos que não se estimavam.

A ausencia felizmente lança um veio sobre os motivos de queixa e faz com que se lembre mais do bem que do mal: tem isso de salutar.

Fanny accôlheu, pois, seus dous irmãos

tão conformes com o que lhe diz a sua sciencia, que se lhe torna impossivel deixar de reconhecer que ahi está a verdade; nella os simples e os ignorantes descobrem a confirmação daquillo que elles sentiam e não sabiam exprimir.

Que força não adquirimos para a luta do progresso, tendo a certeza palpavel e incontroversa de que aquelles por quem choravamos, estão ao nosso lado, trabalham connosco e nos dizem: "*Não esmorecei; a morte não existe; um dia vireis junctar vos connosco, para continuarmos o trabalho que junctos começamos.*"

Senhor! Do alto dos esplendores celestiaes, donde dirigis a harmonia do universo, ouvi as vozes de vossos filhos da Terra que hoje, congregados em vosso nome e cumprindo o que lhes disse o vosso Christo, vos pedem paz e amor para os homens de boa vontade: luz, muita luz para que o erro desapareça da morada em que nossas faltas nos confinaram.

Permitti tambem, Senhor, que nesta hora solemne, separando-o da phalange dos incançaveis trabalhadores do progresso, elevemos um voto de amor áquelle que teve por missão vir lembrar aos homens, a santa lei que trouxe ao mundo o vosso celeste enviado, o elevadissimo Messias de Nazareth.

Accepta, Allan-Kardec, o tributo de amor e gratidão de teus discipulos e amigos da Federação Espírita Brasileira.

Está aberta a sessão.

sem segunda tenção, com uma alegria viva e completa.

A Sr. Valbrum convidára toda familia para tomar cha em seu quarto nessa noite. Ás 6 horas appareceram os pais e seu bello cortejo de filhos.

Graças aos cuidados de Eliza o sombrio quarto tinha tomado, para esta reunião de familia, um aspecto «festivo.»

Fanny affirmou-o baixinho á sua prima.

Os antigos candelabros foram illuminados, cousa que não se fazia havia quinze annos, ao menos, pois que Eliza não tinha ideia disso.

Duas lampadas allumiavam a grande meza coberta de livros, albruns, e briquedos tambem.

Não se devia cuidar de todas as idades? Em um canto do quarto, sobre a pequena meza que servia para as refeições solitarias da Sra. Valbrum, via-se todos os preparativos do chá.

(Continúa).

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOT

Ordem-vos que vos ameis mutuamente.

(EVANG. S. João, XV, 12)

TRADUZIDO POR H. G.

VIII

UM CHÁ NO QUARTO DA SRA. VALBRUM.

(Continuação)

Raul, que acabava de completar 15 annos, estava mais alto do que Mathilde, parecia de facto — um moço — como o dizia Fanny; sua physionomia era séria, suas maneiras distinctas.

Vendo-o, reconhecia-se facilmente o alumno intelligente e estudioso que obtinha todos os annos os primeiros premios de sua classe; não pelos esforços de um

dia mas com a continuação do trabalho quotidiano.

Somente notava-se nelle uma exagerada reserva, parecendo frieza e que, em seus máos dias, Fanny classificava — orgulho ridiculo.

Ella enganava-se; uma timidez extrema causava esta frieza apparente e Raul soffria mais com isso do que qualquer outro, pois que suas relações com a sociedade, com sua familia mesmo, tornavam-se em consequencia um supplicio ou ao menos um incommodo.

Uma observação de suas irmãs, um sorriso ironico de Fanny, bastavam para desoriental-o tornando-o verdadeiramente infeliz.

Acreditamos que se Fanny advinhasse a verdade, nunca faria as malignas caçadas e os cruéis motejos que ferem algumas vezes tão profundamente.

Mas ella não conhecia bastante seu irmão para comprehender seu caracter e a pena que lhe causava.

Quantas desavenças e desaffeições nascem

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

— « » —

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

— « » —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

VIII

HABITABILIDADE DOS ASTROS; PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

Duas questões estão encerradas na da pluralidade dos mundos: a pluralidade dos systemas solares e a habitabilidade dos astros que os compõem; dellas a primeira é provada irrefutavelmente pela observação, que nos faz ver em cada estrella um sol percorrendo o espaço com o seu magestoso cortejo de planetas; e a segunda encontra sua demonstração na analogia que deve necessariamente existir entre o mundo em que vivemos e os que povoam a immensidade da criação.

Taxem-n'a embora de temeraria, esta questão se impõe á intelligencia do homem com uma força irresistível.

E' certo que, pela sua fraqueza, pelas suas imperfeições, é ainda impossivel ao homem terreno sondar a criação em seus mais intimos detalhes; sua razão, porém, o arrasta a estudar o desconhecido, até onde elle possa penetrar; esperando sempre, com o desenvolvimento, fructo de seus trabalhos, de seus estudos, continuar um dia nessa jornada, do ponto em que tenha sido obrigado a deter-se temporariamente.

A analyse dos aerolithos e os estudos espectroscopicos, essa preciosa descoberta de Kirchhoff, nos vieram demonstrar, de um modo que não pode deixar duvida, a identidade dos elementos constitutivos de todos os mundos; identidade de que resalta a conclusão da analogia de seus papeis no universo.

Ao redor de cada um desses centros de luz e vida gyram mundos, que pertencem á mesma categoria daquelle em que vivemos.

Quem, estudando a estrutura physica e as condições climatologicas dos planetas do nosso systema, se poderá furtar á crença de serem elles também destinados a nutrir plantas, mais ou menos luxuriantes, e animaes, mais ou menos intelligentes?

Que razão se pode apresentar para nos convencer, de que somente o mundicúlo que habitamos, recebeu do

Creador a faculdade de abrigar em seu seio um ente capaz de comprehender as maravilhas de sua obra; privando della os milhões de outros, a perder de vista, maiores, mais bellos, mais apropriados que aquelle ás manifestações da vida?

A lei divina é uma e universal.

Se entre nós o ar, a agua e a terra são povoados de seres tão variados, soffrendo tantas modificações sob a influencia das circumstancias simples de clima e de meio; porque negarmos aos outros mundos o direito de partilhar da mesma munificencia do Senhor do universo; variando, ainda em maior escala, suas produções, nesses systemas em que os astros secundarios são, muitas vezes, esclarecidos, não por um só, mas, alternadamente, por muitos soes; onde as modificações climatericas successivas devem ser extremas, em razão da excentricidade de suas orbitas e, portanto, da variação da intensidade absoluta das irradiações de seus centros de attracção?

Quando a vida pullula ao redor de nós, admittir que os milhares de globos que viajam pelo espaço, são massas estereis e brutas, sepultadas no quietismo de uma morte eterna, é tão impio como egoistico, é ir além dos limites da blasphemia.

A opinião da habitabilidade de todos os mundos teve sempre, entre todos os povos, para defensores os homens de mais instrucção e elevação moral.

E' uma ideia que se nos impõe, e que não podemos repellir.

A ella faz allusão, em sua linguagem figurada, quando disse: "*Ha muitas moradas na casa de meu Pai*." Jesus, esse typo de perfeição, esse modelo que Deus mandára aos homens da Terra.

AMONTOAMENTOS ESTELLARES E NEBULOSAS

Descobre-se no céu um grande numero de manchas brancas que, a olho nú, parecem nuvens luminosas; entre as quaes contam-se as que chamamos: *Via-Lactea, Pleiades, Hyadas, Presépio, Cabelleira de Berenice*, etc.

Estão hoje bem determinadas as posições de mais de 5,000 dellas, e crê-se que ellas cobrem a 250ª parte da superficie da abobada apparente do céu.

A primeira de que se fez menção, é a que se encontra perto de γ de Andromeda, observada por Simão Marius em 1612.

Em 1656 Huyghens descobriu a grande nebulosa que cerca a estrella α de Orion.

Em 1716 contavam-se seis, em 1786 uma centena, e deste ponto em diante foi que o catalogo desses astros singulares e curiosos começou a enriquecer-se.

Os antigos deram-lhe o nome de *nebulosas*; depois, porém, do emprego da luneta na observação do céu, reconheceu-se que muitas dessas manchas luminosas são amontoamentos de pe-

queninas estrellas, tão visinhas, apparentemente, umas das outras que o olho nu não pode separal-as.

Em muitas dellas se vêem as estrellas menores formando um circulo ao redor das maiores.

O numero incalculavel das estrellas desses grupos não nos pode surpreender mais que a immensa variedade de suas cores; em uns vê-se o fundo salpicado de um fino pó estellar, em outros um globo formado de estrellas e em outros, finalmente, montões phantasticos de pedras preciosas, de cores inimitaveis, como o do Cruzeiro do Sul.

Muitos desses grupamentos de estrellas pertencem a uma categoria especial, a que damos o nome de *montões globulares*; elles são produzidos pela approximação de um numero incalculavel de estrellas muito pequenas, dispostas em forma de um globo e condensadas na região central, de modo a fornecer-nos uma luz branca; dellas as das constellações de Hercules e da Balança dão um espectro continuo, ao passo que o da Cabelleira de Berenice apresenta zonas mais claras, o que nos denuncia nelle a existencia de uma massa gazosa central.

Essas agglomerações de estrellas se nos mostram com as mais variadas formas; umas são globulares, outras estreitas e alongadas, outras com a configuração de um leque; aqui os contornos são muito irregulares, allí simulam um cometa com cauda.

Entre β e γ da constellação da Lyra existe uma, que representa-nos um anel elliptico, tendo o centro escuro, e na orelha esquerda do Cão de Caça septentrional outra com a forma de uma espiral brilhante.

Pelo calculo pôde-se dizer, approximadamente, que o numero de estrellas contidas, em um montão estellar cujo disco apparente seja igual á decima parte do lunar, não desce além de 20.000.

Herschel notou que os espaços que se avisinham dos montões estellares, não são tão ricos de estrellas, como aquelles em que elles não apparecem.

No corpo do Escorpião se encontra uma extensão do 4 grãos de largura, na qual não se descobre estrella alguma; porém logo no extremo delle se nos mostra um dos mais ricos montões de estrellas que se conhece; do que concluiu o citado astronomo que esses ajuntamentos estellares podem ter sido produzidos pelo trabalho incessante de um grande numero de seculos, á custa das estrellas que existiam dispersas nas regiões visinhas.

De entre esses montões estellares o que nos toca de mais perto, porque delle fazemos parte, é a Via-Lactea, zona esbranquiçada e luminosa que rodeia o nosso firmamento, passando pelas seguintes constellações: Cassiopéa, Perseu, os Gemeos, Orion, o Lincorne, Argo, o Cruzeiro do Sul, o Centauro, Ophiuco, a Serpente, a Aguiá, a Flecha, o Cisne e Cepheu; ella se bifurca na altura de α do Cen-

tauro, e seus ramos se junctam de novo no Cisne; sua largura, muito variavel, não attinge a 3 grãos em certos logares, ao passo que em outros vai a 10 e 16; seu aspecto geral, sua forma e sua composição estellar, deduzidas das observações telescopicas, se explicam perfeitamente, quando se admittie com Herschel, que esses milhões de estrellas, mais ou menos espaçadas entre si, formam um estrato comprehendido entre duas superficies quasi planas, parallelas, approximadas e prolongadas a immensas distancias, em relação ás quaes a espessura é muito pequena.

Onosso sol é uma das estrellas desse estrato, occupando um lugar pouco afastado do seu centro.

Assim como os planetas do nosso systema descrevem curvas fechadas ao redor do Sol, que lhes envia os fluidos necessarios á existencia delles, este e as estrellas, que não são senão soes de differentes dimensões, giram, para delles receber também a vida, ao redor de outros mais consideraveis que elles.

Todos esses astros da mesma natureza que o nosso sol, têm seu turbilhão, composto de planetas mais ou menos avançados, e dos quaes muitos, além da luz reflectida, emittem uma luz propria apreciavel.

O fraco brilho dessa myriade de corpos, juntamente com a luz diffusa produzida por estrellas muito distantes de nós, para que as possamos ver distinctamente, e com o fluido luminoso derramado no espaço e destinado a servir de elemento á formação de novos soes, de novos systemas, são a causa da claridade esbranquiçada que se observa na Via-Lactea, como em quasi todos os amontoamentos estellares, que não são mais que outras tantas vias-lacteas muito afastadas de nós.

O Spiritismo avança

Varios centros spiritas se estabeleceram ultimamente em Venezuela.

Em Porto Rico, formosa ilha de paz e bem estar constantes, de habitantes simples, illustrados e hospitaleiros, é rara a povoação, e ellas são muitas, que já não possuam seu bom centro spirita.

Ahi homens de muito merito e grande abnegação estão á testa da propaganda.

Que Deus os auxilie nos seus esforços pelo triumpho da verdade.

Um novo catechismo

O Coronel Olcott acaba de publicar em inglez um pequeno *Cathecismo Budhista*, approvado pelo Grande Sacerdote da igreja budhista do sul.

Já traduzida em diversas linguas, esta obra corre mundo, vindo concorrer com o seu contingente de luz para a formação da religião do futuro.

Os mediums intuitivos

Todos aquelles que, seja no estado normal, seja no extático, recebem pelo pensamento communicações estranhas a suas ideias preconcebidas, devem ser classificados na categoria dos mediums intuitivos ou inspirados.

A inspiração nos vem dos Espíritos que nos influenciam para o bem ou para o mal, mas principalmente daquelles que nos querem bem, e cujos conselhos, muitas vezes, com tanto desacerto deixamos de seguir.

Essas inspirações referem-se, em todas as circumstancias da nossa vida, ás resoluções que devemos tomar; e, neste ponto de vista, podemos dizer que todos são mediums, porque não ha pessoa alguma que não tenha seus Espíritos protectores e familiares, esforçando-se para incutir em seus protegidos pensamentos salutaros.

Se todos estivessem bem compenetrados dessa verdade, recorreriam mais vezes ao seu anjo da guarda, nos momentos em que se achassem embaraçados sobre o que lhes cumpre dizer ou fazer.

Todo aquelle que, em caso de necessidade, com fervor e confiança invocar seu anjo da guarda, hade sentir-se maravilhado das ideias que, como por encanto, lhe acudirão á mente seja quando tenha de se resolver a tomar um partido, seja quando de-seje compor alguma coisa.

Se nenhuma ideia vier então, é uma prova de que convem esperar.

A prova de não ser nossa a ideia que assim nos acode, é que, se ella já estivesse em nós, seríamos sempre della senhores e, á vontade, poderíamos empregar.

Aquelle que não é cego, basta abrir os olhos para ver quando quiser; assim tambem quem tem ideias suas, as conserva sempre á sua disposição.

Quando ellas não obedecem á sua vontade, é que o homem é obrigado a ir colhel-as em outra parte, que não em si mesmo.

Podemos ainda incluir nesta categoria as pessoas que, sem terem uma intelligência excepcional e sem sabermos do estado normal, gozam momentaneamente de uma tal lucidez intellectual, que concebem e fallam com desacostumada facilidade e mesmo, em certos casos, têm o presentimento das cousas futuras.

Nesses momentos, chamados justamente de inspiração, as ideias abundam, se seguem, se encadeiam, por assim dizer, por si mesmas e por um impulso involuntario e quasi febril.

Tudo isso nos mostra que uma intelligencia superior veio em nosso auxilio, e que o nosso espirito ficou desembaraçado de um pesado fardo.

Os homens de genio, em todos os generos, artistas, sabios, litteratos, são, sem duvida, Espíritos adiantados e capazes por si mesmos de comprehender e conceber grandes cousas, ora, é precisamente por julgarem-nos incapazes que os Espíritos, que desejam a execução de certos trabalhos, lhes suggerem as ideias necessarias; fazendo-os mediums sem que elles o desconfiem.

Elles têm, entretanto, a intuição vaga da assistencia que recebem, por que todo aquelle que appella para a inspiração, não faz mais que uma evocação.

Se o homem não esperasse ser atendido, porque havia elle de bradar tantas vezes: « Meu bom genio, vem em meu auxilio! »

As seguintes respostas confirmam essa asserção:

« Qual é a causa primeira da inspiração? »

« Um Espirito que se communica connosco pelo pensamento. »

« A inspiração só terá por objecto revelar-nos grandes cousas? »

« Não, ella se refere ás mais ordinarias circumstancias da vida.

Por exemplo, quando pretendes ir a uma parte, e uma voz secreta te diz que o não faças, porque corres algum risco; ou ainda quando essa mesma voz te aconselha fazer uma coisa em que nem pensavas; tens ali a inspiração.

Bem poucas pessoas existem que não tenham sido inspiradas em certos momentos. »

« Um auctor, um pintor, um musico, por exemplo, nos seus momentos de inspiração, poderão ser considerados mediums? »

« Sim, porque nesses momentos sua alma é mais livre e como desprendida da materia.

Ella recobra uma parte de suas faculdades de Espirito e mais facilmente recebe as communicações dos Espíritos que a inspiram. »

(Allan-Kardec, *Livro dos Mediums*.)

Communicações do Espirito do Dr. Demeure, a respeito da mediunidade intuitiva.

« Os mediums intuitivos são muito numerosos; é esta a mediunidade mais vulgarizada e que, com o nome de inspiração, existio em todos os tempos.

Os apostolos e seus discipulos foram mediums intuitivos, como o haviam sido, antes delles, os prophetas e os grandes moralistas da antiguidade.

Foi muito depois que o Spiritismo veio ensinar que esse phenomeno era produzido por uma acção do mundo espirital.

A inspiração, como dissemos, é muito commum; circumstancia que nos diz sufficientemente, que ella se obtem com facilidade.

Nós actuamos facilmente sobre o vosso cerebro, e não imaginaes, se

quer, na immensa variedade do que vos communicamos.

A maioria dos vossos pensamentos vos são assim inspirados por nós.

Eis como procedemos.

O medium deve-se dispor para entrar em communicação connosco pelo recolhimento e a prece, como o faziam os inspirados dos tempos antigos, assim preparando-nos o terreno e facilitando-nos o trabalho:

Por este recolhimento o perispirito do medium se desprende, abandona de algum modo a materia, o que nos permite entrar em relação com elle, obrar sobre o seu cerebro e ali desenvolver o quadro que nos convem.

E' preciso que fiquéis bem compenetrados de que o cerebro é um verdadeiro album, em que tudo o que sabeis, tudo o que aprendeis conserva-se gravado em caracteres distinctos; nós folheamos esse album, o esclarecemos, por assim dizer, e pomos em evidencia o que desejamos que o medium recorde ou veja.

Essa visão interior o fere e elle reproduz, se não textualmente, pelo menos o sentido do nosso pensamento.

Infelizmente os homens não têm assaz confiança nessas inspirações, no que não obram com acerto.

Examinai, meditai bem attentamente sobre o que produzis por inspiração, e o que fazeis por vós mesmos, e achareis que pela mediunidade vos vêm ideias, citações sublimes que vos faltam no estado normal.

Não tende, pois, tanta desconfiança da mediunidade intuitiva, deixai-a obrar livremente; ella é de muito grande utilidade em muitas circumstancias da vossa vida, em uma conversa, em uma discussão, etc.

DR. DEMEURE.

Muitos se revoltarão contra a admissão da mediunidade intuitiva, por

FOLLETTIN**SURREXIT—ALLELUIA**

Cumprio-se a prophesia! O verbo santo, o cordeiro sem macula veio á Terra o sudario arrancar que asphyxiava, em seu gelido abraço, á lei antiga trazida por Moysés.

Que luz serena e pura elle derrama em torno, clareando a vera estrada, a que, só, conduzir o homem pode, de suas culpas passadas redimido, regenerado e puro aos pés do Eterno que do nada o tirou!

Tinha chegado a hora; a humanidade, cansada de lutar, desfallecia, vendo as velhas ideias sossobrarrem uma a uma no pelago sombrio da tetrica descrença;

sentindo que o desanimo invadia, lethifero e medonho, as fibras todas de seu misero ser, onde o veneno, gota á gota, cruel inoculara o sceptico mordaz.

Espavorida, a timida Esperança, chorosa, abandonava seus altares, da morada fugindo onde a avareza, a inveja e a ambição, filhas do orgulho, firmavam seu despotico dominio, corrompendo e esmagando aos pés os germens das modestas virtudes que inda ousavam erguer a fronte á luz.

Do salgueiro chorão suspensa a harpa dos antigos prophetas, mais não vinha junctar sua doce voz, sua melodia

suave e melancolica, ao murmuro somnolento da placida corrente, que desce do Anti-Libano e sepulta-se no lago em que repousam, ha tantos seculos, Sodoma e Seboim.

Nem mais nos penetraes do templo augusto, ante cuja imponente magestade o homem se dobrava amesquinhado conhecendo seu nada, se escutavam os harmonicos timbres argentinos dos coros infantis que em outras eras, entre nuvens de incenso se elevavam louvando a Jehovah.

Neste torpor immersa, a humanidade mal sabia seus passos vacillantes para onde dirigir; quando desponta no firmamento azul uma alva estrella de limpid fulgor.

E tu, Bethlem, tão pobre entre as mais pobres das villas de Judá, viste em teu seio, n'uma fria palhoça, entre os humildes mostrar-se o Redemptor!

Foi o primeiro ensino dado ao mundo por aquelle penhor do amor infindo, que o Omnipotente Auctor da natureza dedica aos filhos seus, sempre rebeldes, sempre surdos á voz do Pai que os chama!

Oh Jesus, que de dores te esperavam; que tão profundos golpes magoaram teu animo sensivel, vendo o homem com tanta ingratição, rir dos conselhos, das verdades que o Pai por ti mandava, pharol que, só, podia nesta vida guiar-o á perfeição!

Oh homens, meditai no alto ensino que legou-vos Jesus, esse modelo

de sublimes virtudes, o transumpto da mais pura moral!

Amai-vos muito. As penas desta vida não são mais que um crysol para subirdes, para, limpos das maculas do passado, dos vossos vicios tantos, alcançardes a paz celestial!

Vede-o na hora extrema perdoando áquelles que sem causa o offendiam; vede-o pedindo ao Pai que lhes perdoe, pois cegos não sabiam o que faziam. Chegada a hora sexta, densas trevas escondem a luz do sol, subito medo se apossa dos algozes, mil espectros terriveis se levantam dos sepulcros, p'ra vir dizer aos homens: « Era aquelle de quem tanto fallaram vossos bardos, que agora entre ladrões crucificastes. »

Passaram-se tres dias; que ancia extrema domina nesses animos! De um lado a saudade e a dor; do outro, o receio, um temor invencivel de que o Christo aos homens se mostrasse resurgido.

Rompem-se as trevas.

O sol fulgura.

Brada a natura:

Resuscitou.

Foram cumpridas as prophcias. Era o Messias, resuscitou.

Turbidos medos aos máos espantam; e os anjos cantam: Resuscitou.

FREQ.

que assim julgam perder a gloria van da paternidade dos seus pensamentos, e talvez cheguem mesmo a dizer que, por esse modo, perdem o seu livre arbitrio e não são mais responsáveis pelo que dizem ou fazem.

Não, o homem, tem a sua razão e por ella julga dos pensamentos que lhe são suggeridos, podendo aceitar-os ou repellir-os.

E' nesta escolha que consiste o seu merito ou demerito, é della que lhe vem a sua responsabilidade pelo que diz ou pratica.

Logo que adoptastes um pensamento, venha elle donde vier, elle se torna uma propriedade vossa.

Nesta categoria de mediums intuitivos e inspirados estão comprehendidos os mediums curadores, em sua maior generalidade.

O MEDIUM CURADOR

(Continuação)

PRELIMINARES

Extrahimos da mesma obra supracitada, do Barão du Potet que fez innumeraveis experiencias sobre a applicação therapeutica do fluido vital ou magnetico, as observações mais essenciaes que elle recolheu de seus estudos; as quaes pouparão aos mediums curadores longas investigações e, por consequencia, perdas de tempo, collocando-os nas condições de apreciar e de julgar sãmente as causas dos effeitos salutarres que serão chamados a produzir.

Nós as faremos seguir das instrucções medianimicas, que nos foram fornecidas pelos espiritos dos Drs. Demure, Corvisart, etc.

« Commummente dá-se o nome de *magnetismo animal* á influencia occulta que os corpos organisados exercem, á distancia, uns sobre os outros. O meio ou vehiculo dessa acção não é uma substancia capaz de ser pesada, medida, condensada; é uma força vital, chamada fluido ou agente magnetico, e que cada organização encerra em si e póde emitir. »

« Dotada de propriedades eminentemente curativas, ella é susceptivel de uma applicação razoavel ao tratamento das enfermidades. »

« Chama-se *magnetisar* dirigir sobre um enfermo, no lugar em que tem sua sede o seu soffrimento, ou sobre as partes mais sensiveis do seu corpo, o agente fluidico, afim de ahi desenvolver calor ou um movimento qualquer. »

« O agente magnetico póde penetrar todo o corpo do enfermo e nelle produzir numerosos phenomenos; seus effeitos são uma accellerção ao movimento tonico e um augmento de velocidade na circulação de todos os fluidos; por esses factos, o magnetismo é um dom e uma arte »

« Todos os homens são susceptiveis de aprendel-a e exercel-a, segundo a energia de sua força, de sua vontade e, podemos dizer, de sua sãde. »

« A acção de magnetisar é tão physica como a de moer alguma cousa em um almofariz, a de serrar madeira, a de trabalhar em uma arte mecanica, ou compor obras que demandem força e applicação; enfim, como todos os actos que alguns motivos nos inspiram a vontade de produzir. »

SAUDAÇÃO D'ALÉM-TUMULO

« Deus, oh Deus! Porque voltas o teu rosto,
« irritado e offendido, com desgosto,
« para longe de nós?
Assim o homem diz, ao ver no mundo a virtude opprimida e o vicio immundo triumphante e feroz.

« Se por um acto só de tua vontade
« pudeste povoar a immensidade
« de espheras, aos milhões,
« multicolores, igneas, luminosas,
« do infinito rasgando magestosas
« as vastas solidões:

« tu que ao homem emprestaste o fogo santo,
« que em toda a criação o eleva tanto
« e o faz subir a ti:
« que o formaste livre e consciente,
« cedendo-lhe esse dom tão imponente
« de responder por si;

« porque o deixas dobrar-se acabrunhado,
« vendo o crime no mundo laureado
« e a innocencia soffrer?
« Porque não vemos nós sempre a justiça,
« com as mundanas paixões em dura lida,
« supplantal-as, vencer?

E' que a terra é um peregrino passageiro,
uma etapa sómente no roteiro
de infindo viajar;
e o nosso viver nella é sem sentido,
se entre o berço e o sepulcro for detido
quem o quer estudar.

Ide além desses terminos nevoentos.
Calcai da ignorancia os vãos intentos
que vos buscam deter.
Caminhai, estudai e então seguro
tereis a explicação do enigma escuro
do que seja o viver.

As vidas se succedem sem descanso
na corrente infinita, p'ra o remanço
da doce paz dos ceus.
Avançai, e no termo da viagem,
das paixões triumphando da voragem,
vos achareis com Deus.

Deixai que tome parte nesta festa,
quem como vós viveu na terra mesta
p'ra poder progredir.
Eu venho do infinito e o amigo trino
se junte de um que foi, ao doce hymno
que a Deus fazeis subir.

CASTRO ALVES.

« Para produzir effeitos quaesquer, é necessario que se esteja persuadido que se tem em si o poder magnetico, e então não se tratará mais senão de ter a vontade de empregal-o. »

« Todo homem que, com o espirito prudente e um coração compassivo, exercer seu poder magnetico, alcançará a mais doce satisfação que é possivel gosar-se, porque produzirá obras superiores ás que produzem todas as sciencias de escola. »

« Ainda que sejam todos igualmente salutarres, o effeito que mais se deve desejar obter é o somnambulismo; elle, porém, não é frequente, e os doentes, sem entrar nesse estado, podem tambem ser curados.

Não é conveniente provocal-o; é melhor que o somno venha por si mesmo; o agente fluidico tendo em si uma virtude, uma propriedade dormitiva, elle a desenvolverá, se a natureza o exigir. »

« Um enfermo é capaz de entrar em estado somnambulo, se se notar que elle experimenta um certo entorpecimento ou ligeiros espasmos, alguma alteração nas feições e cerramento de olhos; se continardes a magnetisal-o, elle adormecerá. »

« Eis como se exprime um medium somnambulo, interrogado ácerca do magnetismo:

O homem possui em si tanto fluido, de quanto elle precisa para existir; mas nem sempre elle tem o necessario para communicar-o aos outros.

Esse fluido é elementar, leve, subtil e esbranquiçado; quando elle emana do nosso corpo e se move com vivacidade, torna-se brilhante.

Os enfermos, quando são magnetisados, o atraem segundossuas diferentes necessidades. »

« Esse fluido está espalhado por toda a natureza; mas o homem é o unico ser que o emprega com consciencia; é uma virtude que sua vontade põe em acção e que, na falta de termo mais conveniente, podemos chamar *virtude magnetica*. »

« E' necessario que o operador se recolha, não se distraia, occupe-se unicamente com a pessoa a quem quer soccorrer, quando quizer empregar esse meio de acção que a natureza lhe offerece para elle obrar sobre ella mesma.

E' preciso que sua alma se eleve ao mais alto grão de amor ao proximo, não só porque nos foi ordenado amal-o, mas porque, os homens sendo todos ligados por indissoluveis relações e o genero humano formando um corpo só, esse amor resulta mesmo da natureza do homem. »

« Pelo movimento das mãos, o homem dá mais sahida ao fluido que emana d'elle, obrando assim sobre o fluido daquellesobre quem elle actua,

e lhe communicando uma rapidez que elle não possui no estado normal. »

« O magnetizador não deve ter outro fim que fazer o bem e alliviar a quem soffre; que um e outro estejam tranquillos e submettidos á Providencia; que o enfermo se recolha, sua vontade conserve-se inactiva, e elle só pense na virtude de que elle espera auxilio. »

« E' de muita utilidade dizer alguma cousa ácerca do processo a seguir:

E' preciso que o operador se colloque diante do enfermo, conserve suas mãos sobre os hombros deste, e dahi as faça descer ao longo dos braços até as mãos, que elle tomará nas suas, durante alguns instantes; para que o fluido passe de um a outro corpo, se ponha em harmonia e circule entre os dous corpos. »

« O magnetizador deve ter cuidado de sua conservação e de suas forças, e manter sua alma em uma situação tranquilla. »

« A emissão do fluido magnetico é conveniente a todos os seres soffredores; mas seus effeitos são mais salutarres e mais promptos em uns que em outros. »

« Póde-se actuar sobre pessoas distantes, mas é necessario que previamente uma forte relação se tenha estabelecido. »

« Dissemos que o magnetismo é, ao mesmo tempo, uma arte e um dom, os medicos deveriam possuir a sciencia e, homens sãos, bem dispostos de coração e de alma, e dotados da sufficiente sensibilidade para ser movidos á vista dos soffrimentos de outrem, exercer, elles sómente, a arte de magnetisar ou, segundo o Spiritismo, a mediunidade curadora, isto é, ter um methodo regular, sem o qual não se póde dar alguma applicação racional do fluido de que elle dispõe. »

« E' precisamente por não possuirmos conhecimentos medicos e, por consequencia, um methodo regular de operação, que Espiritos, medicos quando encarnados, nos dictaram o que vamos publicar:

(Continúa).

Federação Spirita Brasileira

SESSÃO COMMEMORATIVA

Em 31 do passado, na sala de suas reuniões, a Federação Spirita Brasileira realizou uma sessão magna commemorativa da desencarnação do grande philosopho Allan Kardec.

Foi aberta a sessão depois do discurso inaugural recitado pelo presidente, que publicamos n'outro lugar.

Occuparam a tribuna representantes dos Grupos Amor á Verdade de S. Christovão, Amor á Verdade da Corte, Commissão Confraternisadora da Sociedade Academica, Sociedade Psychologica de Paris, e Federação Spirita Franco Belga e Latina.

Em seguida o Sr. Augusto Elias da Silva, obtendo a palavra declarou que, seguindo em materia de religião o livre pensar e não crendo nas formalidades adoptadas pelos diferentes cultos que ainda dividem a humanidade, pedia se elevasse uma prece ao Altissimo, implorando sua benção e a protecção de seus bons espiritos para um filho recém-nascido acrescentando que com isso buscava satisfazer sua crença intima, dando ao mesmo o nome de Augusto.

Foram distribuidos o numero d'este jornal commemorativo áquella data e exemplares da obra O que é o Spiritismo.

REFORMADOR

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL



Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Maio — 1

N. 35

EXPEDIENTE

As pessoas que têm solicitado assignaturas, pedimos a bondade de as mandar satisfazer, para não soffrerem interrupção na remessa da folha.

A CATALEPSIA

Em um dos nossos numeros ultimos chamamos a attenção dos nossos leitores, para diversos factos de catalepsia acontecidos na Europa ultimamente, sem esperarmos que tão de pressa tivéssemos de fallar de algum dado mesmo entre nós.

Em dias do mez passado, na cidade de Petropolis, ia o Sr. Diniz, victima de um accidente d'esses, ser dado a sepultura, quando começou a apresentar signaes de ain la não estar morto.

Perguntamos: Se o seu despertar não viesse tão a tempo, se o facto do sepultamento se houvesse consumado, sobre quem devia recahir toda a culpa d'esse assassinato?

De quem se devia queixar sua desolada familia, quando, no acto da exumação de seus restos, se encontrassem provas de ter elle sido enterado vivo?

E' preciso que estudemos este mal.

A catalepsia não é mais que uma consequencia de grandes perdas de fluido vital ou nervoso, sem que, contudo, tenha havido um completo escoamento d'elle, facto que só se produz na morte.

N'aquelle estado, as palpitacoes que nos denunciavam a vida, não estão suspensas, mas somente são tão fracas que escapam á nossa apreciação.

Ora, se nos fôr possível fornecer ao cataleptico, em cujo corpo ainda não começou a desorganisação, que é só uma consequencia da morte, uma porção d'esse fluido que lhe falta, immediatamente as manifestações da vida n'elle se nos tornarão apreciaveis.

Levante-se embora contra nós a maioria da classe medica; apoiando-nos nas valiosissimas opiniões dos Drs. Dixon, Wilkinson, Voyld, Matheson, Lords Lythou e Skresosbuy, Rym. Ryne, dos Drs. Charcot, Bureq, Dumontpallier e Brenaud, nós diremos: o magnetismo animal é uma realidade; nosso corpo encerra uma porção de fluido animalizado que pode pela nossa vontade ser transmittido, em parte, aos individuos que nos cercam; e esse fluido é um poderoso agente therapeutico.

Porque não tenta o emprego d'esse meio, o medico que não tem certeza, se o enfermo de cuja cura se encarregará, está realmente morto?

Se soubessemos as ancias mortaes, as agonias d'esse pobre espirito que tudo está vendo e ouvindo, sem ter a força de transmittir ao seu corpo algum movimento que demonstre que a separação ainda se não effectuou, estamos certos que não trepidariéis em empregar todos os meios, para obrardes com segurança em taes emergencias.

Ha poucos annos ainda, uma Senhora da nossa sociedade, em uma viagem que fizera á Europa, foi atacada d'esse mal; e ella informou-nos do que então se passava em si.

Ella ouvia tudo, seu espirito se de batia em uma agonia terrivel por não poder dizer que não estava ainda separado do corpo.

Todos os medicos que iam a bordo julgavam-na morta e condemnavam-na a ser lançada ao mar; felizmente, porém, para ella um medico italiano levantou-se, unico, contra tal sentença, e teve a paciencia de esperar sete dias que a enferma voltasse a si.

Em ultimo recurso, nos dirigimos a vós, mães, esposas e filhas que, desesperadas, vos limitaes a chorar o inesperado passamento, dos entes que vos são tão caros!

Tende coragem! Se o medico recusar-se a lançar mão d'este ultimo recurso, fazei-o vós mesmas; collocai uma das vossas mãos na região do coração e a outra sobre a fronte d'aquelle que suppondes morto, erguei a Deus vossas mentes e, com todo o amor de que fordes capazes, pedi-lhe que parte do fluido que vos anima, seja communicada áquelle sobre quem operaes; fazei-o e, se n'elle ainda a vida não estiver extincta, disso obtereis, não duvidai, patentes signaes.

A perda de fluido que então soffreis, não vos prejudicará, pois com toda facilidade o vosso organismo são elaborará novo, com os elementos que recebe do ar.

PROFANAÇÃO

Temos inutilmente esperado que o Apostolo annuncie, que em todas as igrejas se vão fazer preces, para desagrar da religião offendida na Capella imperial, no dia de Sexta Feira Maior.

Elle que nunca deixa de recorrer a esse meio, tão proprio para fazer effeito, quando, sem malicia e sob a inspecção da policia, a mocidade procura divertir-se nos dias de carnaval; esqueceu-se agora de fazer o mesmo, quando o templo foi profanado, quando os mais sagrados preceitos da moral do Christo foram calcados aos pés por aquelle que, por sua idade e posição na igreja, mais que ninguem, devia respeitá-los, para ter o direito de exigir igual respeito da parte dos outros.

Foi contristador o facto a que nos referimos.

No dia em que os catholicos corriam presurosos ao templo para orar, em commemoração dos soffrimentos daquelle a quem Deus encarregára de trazer aos homens sua palavra santa; no dia em que os fieis contrictos esperavam ouvir a voz ungida do seu pastor, aconselhando-lhes o amor e o perdão das injurias, foram encontrar o pulpito transformado em tribuna politica, donde um homem violento e dominado pelo despeito e o desejo de uma inqualificavel vingança, atirava os mais pesados insultos aos poderes constituidos, á sociedade em geral, cuja falta unica está em não saber castigar-o como merece.

Pedimos ao collega que diga a seu chefe que tanto orgulho assenta mal, naquelle que se diz representante dos humildes discipulos de Jesus, dos pobres pescadores da Galiléa.

Dizei-lhe, com a mesma rude franqueza de que elle usa, que, se a sua opinião é muito valiosa nas questões encerradas nos limites do que, acerca da religião, ensina o catholicismo; elle ainda nos não tem fornecido elementos, para que o consideremos mestre nas questões civis; casos em que a sua opinião tem tanto valor, como a de qualquer outro que não tenha feito estudos especiaes a tal respeito.

Dizei-lhe ainda que, mesmo que elle estivesse nas condições de dar lições a todos sobre tudo, o lugar e o dia que escolheu foram os menos proprios, para fallar sobre assumptos estranhos ao grande facto que se commemorava, para declarar diante de todos, quando ninguem lhe pedia tal declaração, que elle prefere os bens da terra aos bens do céu.

São signaes proprios dos tempos que vamos atravessando.

Avante, dignos representantes do pharisaismo; trabalhai porque não fazeis mais que pulverisar essas pedras com que o catholicismo tem procurado pôr tropeços á marcha da religião do Nazareno.

A hora da justiça vem perto; aproxima-se o dia de prestardes contas do que tendes feito, perante o tribunal de Deus, ainda que não acrediteis que exista outro Deus além do vosso Papa.

Vamos! o Christianismo puro, o Christianismo do Christo ha de triumphar na luta: apesar da protecção que vos concedam as potencias da Terra.

Chamamos a attenção dos Augustos Representantes da Nação, que breve se vão reunir, sobre o facto que se passou na sexta feira santa; facto que torna bem patentes as pretensões da curia romana, e mostra que devemos adoptar energicas medidas para libertar a nossa sociedade dessa intervenção desmoralizadora.

O seu a seu dono

Apresentamos aos nossos leitores o seguinte trecho de um sermão, pregado em uma igreja de Madrid pelo Padre Mon, filho do Conde del Pinar, e filiado na Companhia de Jesus:

«... Não, meus queridos irmãos; não venho a este pulpito e nunca irei a algum outro com o intuito de atacar a liberdade.

Como! Se a liberdade é eminentemente christã; se ella foi por Christo proclamada do cimo do Calvario!

A igreja, a verdadeira igreja que bem interpreta a doutrina do Crucificado, não odeia á liberdade; pelo contrario, a quer e a proclama.

Nem a igreja, nem o pontificado antigo ou moderno pode condemnar esta ou aquella forma de governo.

Tanto lhe servem as monarchias como as republicas.

A vida da igreja e seu dominio são puramente espirituaes.

Isso! Assim deviam pensar todos os padres e frades catholicos, se desejassem que se propagasse pelo mundo a doutrina do Christo.

Questão social

Por decreto de 5 de Dezembro ultimo foi creada em Hespanha uma Commissão extraordinaria, para julgar de todas as questões que se refram á melhora ou bem estar das classes operarias, tanto agricolas como industriais, e que affectem ás relações entre o capital e o trabalho.

As attribuições d'essa Commissão parecem-nos muito latas, para que a experiencia não as faça restringir com o correr dos tempos.

Ella pode crear caixas de soccorro para os invalidos do trabalho, impôr contribuição ás sociedades operarias, legislar sobre as relações que devem prenel-as umas ás outras; julgar da hygiene e salubridade das officinas, da segurança dosapparelhos n'ella empregados, e da responsabilidade dos sinistros que occorram.

Sentimos não ter espaço para transcrever o decreto que temos á vista.

Uma cousa porém n'isso nos alegra, é vêr que a Hespanha busca levantar uma barreira entre a prepotencia dos ricos capitalistas e os miseros operarios, que com tanto trabalho ganham o pão para suas familias.

Ao «Apostolo»

Dous motivos nos levaram a não mexer com o collega, enquanto durasse o magno conflicto produzido pela desamortisação dos bens das ordens religiosas do Brazil: não aumentar as penas do afflicto e empregarmos em outras questões importantes, o tempo que, por sua conducta anti-religiosa e anti-patriotica, que veio provar exuberantemente o que a respeito temos avançado, os catholicos nos dispensavam de gastar em novas demonstrações de não ser a sua religião a que nos foi legada pelo martyr da Judea.

O collega parece que se encommudou com o nosso silencio, e atirou-nos uma pedradinha em seu numero de 13 do passado; ao que vamos dar ligeira resposta, esperando que com isso se não amofine.

Suppõe o «Apostolo» amesquinhar os creditos do Spiritismo, apresentando aos seus leitores um caso que, a se ter dado como elle conta, apenas mostra que tambem existem charlatães entre os que se intitulam Spiritas.

Nenhum de nós contesta isto; visto que aquelles que não estão ainda bem compenetrados de sua elevada missão na terra, de tudo podem abusar; porém, porque alguns transformam o seu sublime apostolado em um meio de vida, e vendem os favores que de graça recebem, será justo que o Spiritismo partilhe da reprobção em que elles incorrem?

Por ter o collega achado « bello, sublime, admiravel e pathetico » o grosseiro embroglio com que, na sexta feira santa, o nosso diocesano mimoseou a seus ouvintes na Capella Imperial, devemos concluir que o gosto litterario da sociedade fluminense tenha descido a tal ponto de depravação?

Pelo facto de continuar a apresentar-se em publico, desmoralizando-se e desmoralizando a religião que diz professar, um padre catholico que já tem recebido desse publico inequivocas provas de desaffecto, a ponto de lhe atirarem batatas quando estava pregando, concluirá o collega que todos os sectarios do Catholicismo, devam igualmente merecer o qualificativo de « os durissimum »?

Seria uma injustiça, e francamente lhe declaramos que não o acompanhamos em tal juizo.

Deixe de parte esses raros factos, filhos da imperfeição dos homens, e venha discutir connosco os principios da moral spirita; só assim mostraremos ao mundo qual de nós procura seguir os ensinados do Christo.

REFORMADOR

Organ evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—o—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—o—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

IX

As nebulosas. — Sômente as manchas esbranquiçadas e luminosas que os instrumentos não poderam resolver em estrellas, conservaram o nome de nebulosas; é claro, porém, que muitas dellas ainda poderão ser excluidas desta classe, com o aperfeiçoamento que forem tendo os instrumentos de observação.

As nebulosas propriamente ditas se dividem em tres classes ou categorias: as nebulosas planetarias, as ellipticas e as irregulares.

As primeiras devem seu nome ao facto de se nos mostrarem com discos, mais ou menos, claramente terminados, brilhando com uma luz quasi uniforme como a de um planeta; sua cor é verde tirando sobre o azul.

O raio da nebulosa planetaria do Sagittario, collocada a $19^{\circ} 36' 3''$ de ascensão recta e $14^{\circ} 28' 52''$ de declinação austral, é muito maior que o da orbita do planeta Urano.

Muitas vezes vê-se uma estrella cercada de materia nebulosa de muito grande diametro, o que, ás vezes, pôde ser um simples effeito de perspectiva, como o que Herschel observou em 1774, ao norte da nebulosa de Orion: eram duas pequenas estrellas cercadas de nebulosidades circulares, appendice que lhes faltava quando foram observadas em 1810; do que concluiu-se não ser elle mais que um nevoeiro ou materia cosmica condensada, situado muito aquem das duas estrellas, no qual se reflectiam os raios vindos dellas, semelhante ao que vemos na Lua e nos outros astros, que se nos figuram cercados de uma aureola luminosa, quando os observamos atravez de um nevoeiro.

Baseando-nos nos estudos de Herschel, podemos dizer que, além da materia diffusa e luminosa por si mesma, existe no espaço a materia tambem diffusa, mas não irradiante e imperfeitamente diaphana; o que, sem duvida, pode provir dos differentes grãos de condensação que toma o fluido universal.

Segundo sua analyse espectral as nebulosas são massas gazosas de luz

brilhante, entre cujos elementos figura o hydrogenio, não sendo ainda os outros conhecidos.

As nebulosas ellipticas são massas alongadas, em geral, muito fracas e diffusas nas bordas, atravessadas por faixas obscuras, produzidas por fluidos opacos; nellas a luz passa por todos os grãos de decrecimento, quando se caminha do centro para as extremidades.

Algumas, se nos apresentando de lado, parecem linhas luminosas; outras, mostrando-se-nos de frente, têm formas espiraladas, o que nos denuncia a acção da força centrífuga, nesses montões de materia rarefeita que vão concorrer para a formação de novos astros ou de novos systemas.

Esta ultima configuração exprime uma realidade de facil explicação: Presas pela attracção ao nucleo central, as materias gazosas da nebulosa são arrastadas em seu movimento de rotação; porém a fraca cohesão de suas moleculas, a diminuição da força attractiva central com a distancia e a resistencia das camadas superiores fazem que o movimento va tendo cada vez menor velocidade, á medida que nos afastamos do centro buscando as bordas da nebulosa; dahi esse aspecto espiralado e turbilionario.

As nebulosas irregulares não são menos numerosas e celebres que as precedentes; ellas têm formas muito variadas, algumas se terminando bruscamente de um lado, ao passo que do outro se vão extinguindo por gradação insensivel; outras encerram espaços obscuros e nos apresentam as formas bizarras, que affectam as nuvens quando acontadas pelos ventos.

Herschel catalogou 52 nebulosas.

A observação faz, muitas vezes, descobrir em uma nebulosa resolvel systemas de estrellas e de outras nebulosas menores, como deu-se com as chamadas — *Nuvens de Magalhães*; grandes manchas luminosas descrevendo uma orbita em torno do polo austral, das quaes a maior cobre 42 e a menor 10 grãos quadrados da superficie da abobada apparente do céu.

Em uma bella noite de luar esta se torna invisivel e aquella perde muito de seu brilho.

J. Herschel encontrou na maior 582 estrellas, 291 nebulosas e 46 montões estellares, e na menor 200 estrellas, 37 nebulosas e 7 montões estellares.

Abundando nas ideias de Herschel, sobre a transformação das nebulosas em estrellas e systemas, Laplace admittio que, na origem, o nosso sol e os corpos que circulam ao redor d'elle, formavam uma só nebulosa, animada de um movimento de rotação, em torno de uma linha que lhe passava pelo centro e se estendia além dos actuaes limites da orbita do ultimo planeta do nosso systema.

Em consequencia de um resfriamento progressivo, parte da materia dessa nebulosa condensou-se formando um nucleo central, cujo movimento

de rotação era mais rapido que o da massa fluidica que o envolvia; a qual, pela acção do attrito, era obrigada a acompanhar ao nucleo em sua rotação.

Essa materia existente fóra do nucleo central estava sujeita á força attractiva delle e á repulsiva, resultante da velocidade do movimento de rotação que a animava; esta ultima força, crescendo com o augmento do raio, venceu á primeira, que decrescia na razão inversa dos quadrados do mesmo raio, e, então, a massa envolvente separou-se do nucleo, formando um ou muitos anéis que continuaram a girar em torno delle, na altura de seu equador onde a velocidade de rotação era maior, e para onde a componente das duas forças adversas arrastava as moleculas pesadas das outras regiões.

Esses anéis concentricos, concentrando-se a materia ao redor de certos pontos, se transformaram em nebulosas globulares que, pelo resfriamento, produziram os planetas e os satellites.

E' tambem quasi certo que, constituido assim um systema, os cometas, atravessando o, podem soffrer o grão de concentração precisa para, obedecendo á acção dos corpos em cujos dominios penetraram, se transformarem em planetas e satellites; os quaes, em virtude do movimento de que vinham animados, podem vir-nos apresentar uma excepção, uma anomalia, relativamente ao sentido em que se movem os outros astros do mesmo systema.

Isto nos pode dar uma explicação razoavel do movimento retrogrado dos dous primeiros satellites de Urano, caso esse movimento de oriente para occidente fique bem demonstrado por observações rigorosas.

A grande excentricidade e inclinação de sua orbita sobre o plano da ecliptica, nos fazem desconfiar que o planeta Marte nos dá, no nosso systema, um exemplo do que acabamos de avançar, isto é, da transformação de um cometa em planeta.

Assim a grande lei da transformação, da evolução progressiva, que vemos no nosso mundo prender em laço estreito os reinos mineral, vegetal, animal e hominal, tem mais vastos limites de acção, envolvendo a criação inteira.

Dos fluidos condensados nascem as nebulosas e os cometas, que se transformam em systemas, em planetas e satellites, que depois se transformam em centros attractivos cada vez mais purificados, cada vez mais aptos para o desempenho das altas funcções a que o Creador os destina.

Tudo caminha, tudo se desenvolve, tudo se aperfeiçoa, sob os impulsos benéficos da força creadora, unica immutavel porque tem a perfeição de toda a eternidade.

Assumio a direcção do jornal « La Luz del Provenir, a distincta spirita D. Amalia Domingo y Soler.

O MEDIUM CURADOR

(Continuação)

REGRA GERAL

« Em todas as enfermidades acompanhadas de paroxysmo ou de redobre, e ellas são numerosas, a operação magnetica deve preceder ao accesso.

« Nas febres intermitentes, por exemplo, é necessario que a operação preceda, pelo menos, de duas horas ao accesso febril; mas nos casos de ser os intervallos muito curtos, convem aproveitá-los logo.

« Estai seguros que neste caso vós não fareis senão pouca cousa, se esperardes que a perturbação atinja a todo o seu desenvolvimento; estado em que o magnetismo não pode ter muita acção, porque a actividade que então existe na circulação, contraria aos vossos esforços.

« Ao passo que, quando essa effervescencia está em preparação, ou quando os materies da febre estão em repouso, desarranjaes com certeza suas disposições, suas combinações, se o posso assim dizer.

« Vós avançaes ou retardaes o instante da invasão; alcançado esse primeiro triumpho, sereis senhor do mal.

« Na maioria das affecções nervosas, e sobretudo na epilepsia, a hysteria, a catalepsia, etc., em que nada vos previne da approximação do ataque, é, muitas vezes, util provocá-lo, e vós o podeis em muitas circumstancias, actuando simplesmente sobre o cerebro com essa intenção; a rigidez dos membros convulsionados cessa fazendo-se passes longitudinaes sobre as partes contrahidas.

« Essas crises magneticas, quando repetidas, produzem um abatimento e um cansaço que, como a sensibilidade dolorosa dos musculos, depois de voltarem mesmo ao estado normal, desaparecem com o repouso.

« Em todas as affecções em que, por causas naturaes ou morbidas, a sensibilidade é vivamente excitada por perda de fluido, deveis proceder pelo emprego de doses infinitamente pequenas; exceptuando-se só um caso, que é quando o proprio doente, em somnambulismo, vos convida a proseguir.

« Nos casos desesperados nada temei, trabalhai; a vida se vai, dai forças, operai durante cinco, seis horas, se o poderdes.

Descançai, recomeçai depois; e por este modo se produzirão, por vossos esforços, crises salutaes, muito acima dos recursos da natureza só; e a vida que communicastes a esse corpo moribundo, fará voltar a elle aquella que, assustada com as desordens que vamente ella procurara deter, abandonava a luta, e deixava o domicilio que um fogo interior minava surdamente, e que já ameaçava ruina.

« Em todas as enfermidades que passaram ao estado chronico, uma hora de magnetisação basta para um lapso de tempo de, ao menos, dez horas; ordinariamente dá-se um descanso de vinte e quatro horas, e a observação prova ser elle sufficiente, porém encurtando esse intervallo, o trabalho medicinal é mais sensivel e a cura mais prompta.

« Nas doenças escrofulosas e lymphaticas não deveis ter receio de operar de mais; é um terreno frio que convem aquecer; e quando ha desordens, como tumores brancos, engorgitamento de glandulas, etc., etc., nada conseguireis com alguns minutos de magnetisação; é por mezes que deveis contar, e ter uma constancia a toda prova.

« Na supressão das regras é necessario operar tres ou quatro dias antes da epoca natural, que as mulheres presentem, sabem muito bem indicar, e se fordes mal succedidos, recomeçai no mez seguinte.

« Em todos os casos de enfermidades de mulheres, o fluxo menstrual não deve impedir a continuação do tratamento.

« Os que escreveram o contrario estavam em erro; muitas vezes mesmo a natureza espera essa época e aproveita esse vehiculo para expellir os materiaes viciados que, sem os esforços que juntaes aos seus, ella não conseguiria lançar fóra por essa via.

« Sómente as hemorragias vos devem inspirar receio; obrai então com cuidado, por tentativas.

« A vacuidade prolongada do estomago, como sua grande plenitude, quer no operador, quer no enfermo, sem impedir a acção, é desfavoravel á manifestação ostensiva dos effeitos.

« Vossos esforços de vontade devem ser fortes e prolongados, para ter efficacia.

« Se tiverdes conhecimentos de medicina, buscai o orgam principalmente affectado, e dirigi para elle as pontas dos vossos dedos.

« Uma magnetisação nas molestias agudas faz ordinariamente pouco, sobretudo em casos extremos; sómente no começo se pode reprimir-as, mudando-lhes os symptomas por algumas horas de magnetisação.

« Quando, porém, não vos bastem mais sómente os effeitos curiosos, prolongai a operação, repeti-a mesmo com curtos intervallos.

« Ficai certos que, qualquer que seja a gravidade do mal, se for possível dar-se uma crise, ella se dará, e se a natureza por si só, não ponde produzi-la, com o vosso auxilio ella se desembaraçará do que a opprime.

« Não esperai que a grangrena tenha-se manifestado, que os orgãos estejam destruidos ou alterados profundamente, nos tessidos que os constituem; chegado a este ponto, o mal é irreparavel.

DISSERTAÇÃO SPIRITA SOBRE A MEDIUNIDADE CURADORA

Grupos de Chenee, Fevereiro de 1872
Medium: Sr. Laurent

Deus foi prodigo com as suas creaturas.

O homem, esse rei da criação, posue em si o germen da vida.

Em certos meios e sob o imperio de certas influencias, elle emite o fluido vital, que é sua propria vida.

Por seus braços estendidos sobre uma pessoa soffredora, elle o dirige, imbebe-lhe os organs enfraquecidos ou lesados, satura-os de vida e restitue ao enfermo a coragem e a esperança.

Pela evocação, seu perispirito vai beber no espaço; esse receptaculo das forças vivas da natureza, esse lugar de reunião de todos os fluidos puros, e recolhe a mãos cheias essa vida, essa seiva que elle cede aos que soffrem.

O Espirito que elle evoca, o ajuda nessa subtracção, o carrega de fluido, o que lhe permite recommençar sem esgotar suas forças.

Amigos, pela mediunidade curadora, vós vos tornaes os dispensadores das graças de Deus, porque ella é uma sacerdotisa da caridade.

Operai com calma, doçura, fé e confiança; nós estaremos sempre dispostos a sustentar vossos fracos braços e dar-vos a força dos primeiros apóstolos, que curavam com o simples contacto.

Ah! porém, que fé possuia.n elles, que puros effluvis attrahiam sobre si com um só pensamento bom, e como sua caridade christã os distribuia a mãos cheias; era a idade de ouro do christianismo!

Christo vos mostrou o exemplo; elle foi o primeiro a divulgar a mediunidade curadora.

Sim, o puro dos puros veio á terra, não sómente para regenerar a humanidade, como também para ensinar-lhe uma lei, que ficou desconhecida, mas que em pouco dominará: a lei dos fluidos, suas substancias e suas forças. — Dr. Demaure.

(Continúa.)

La Luz Espiritista

Fomos honrados pela illustrada Redacção d'este importante periodico quinzenal, dedicado aos estudos psychologicos e orgam official da Sociedade Espiritista de Key-West, com o seu numero de 15 de Fevereiro ultimo.

Agradecemos a offerta e pedimos sua permissão para permutarmos.

El Iris de Paz

Este importante jornal, orgam da Sociedade Sertoriana, publicou em 31 de Março um numero commemorativo ao anniversario da desencarnação de Allan-Kardec.

Tendo machinalmente aberto um album, Mathilde encontrou nelle vistas da Italia, as quaes percorreu com interesse tanto maior, que as narrações da Sra. de Gail-lac, accudindo-lhe á memoria, explicavam e completavam a maior parte dessas gravuras.

Eliza e Fanny, approximando-se da meza redonda, enquanto o chá tomava cor, examinavam as vistas com Mathilde.

As recordações das tres se conjuvaram mutuamente, o que não impedio-as de reclamarem muitas vezes o testemunho de sua avó.

Dahi mil descrições novas, as quaes se ajuntavam as recordações pessoas da Sra. Valbrum que tinha também viajado na Italia, porém, que pouco depois passou para a Suissa por pedido de Arthur.

O menino gostava, sobretudo, dizia elle, dos altos cumes, dos cimios brilhantes!

Sua mãe descreveu os com enthusiasmo. Foi poucos mezes depois de seu casamento que o Sr. Adolpho e ella tinham visitado a Suissa; porém, as bellezas da immutavel natureza têm o privilegio de produzir impressões indeleveis.

A Sra. A. julgava rever as magnificas paisagens cujos quadros descrevia; o passado voltava com elles e, no espirituoso dizer de Fanny, ella se aquecia nos geleiros da Suissa!

Raúl mesmo foi arrastado pela animação communicativa de sua mãe: a necessidade de interrogar para saber mais, a felicidade de instruir-se vencendo as hesitações da timidez, faziam-lhe gosar assim um prazer sem contrariedade.

Variadas anedoctas contribuiam com seu «que» agradável para este festim do espirito.

A Sra. A. contente por agradar seus filhos adivinhava seus desejos.

— Não esqueceste, estou certa, Adolpho, nosso lindo chalet de Glaris, disse ella.

A mediunidade de M^{lle} Florencia Cook

O que se segue, é a traducção fiel de cartas que appareceram publicadas nos jornaes espiritalistas de Londres, formando uma continuação aos estudos de W. Crooks que já publicámos.

Senhor.

Esforcei-me, quanto em mim estive, para evitar toda a controversia, quer fallando, quer escrevendo, ácerca de um assumpto, tão inflammavel como o dos phenomenos chamados spiritas.

Excepto em um pequeno numero de casos em que a posição eminente dos meus adversarios teria podido fazer, que se desse ao meu silencio motivos differentes dos reaes, nunca dei resposta aos ataques e falsas interpretações que contra mim dirigiram, por minha adhesão a esta causa.

As condições, porém, mudam quando com a publicação de algumas linhas eu posso desviar os golpes da injusta suspeita, com que tentam ferir álguem: e muito mais quando esse álguem é uma dama, joven, sensível e innocente.

Neste caso um dever imperioso me impõe que, com todo o peso do meu testemunho, eu corra em favor daquelle que creio injustamente accusada.

Entre todos os argumentos apresentados de um e outro lado, relativamente aos phenomenos obtidos pela mediunidade de M^{lle} Cook, vejo poucos factos estabelecidos, de modo a conduzir um leitor não prevenido a dizer, a menos que elle não deposite plena confiança na opinião e na veracidade do narrador: «Enfim, eis uma prova absoluta!»

Vejo muitas asserções falsas, muita exaggeração não intencional, conjecturas e supposições interminaveis, ligeiras insinuações de fraude, um pouco de graça jo vulgar; mas ninguem que se apresente com uma affirmacção positiva, baseada sobre a evidencia de seus proprios sentidos, de que o corpo de M^{lle} Cook se ache ou não no gabinete, quando a forma que dá a si mesma o nome de Katie se mostra na camara.

E' nestes estreitos limites que a questão deve ser encerrada.

Proxada como um facto uma ou outra das duas alternativas precedentes,

todas as outras questões subsidiarias deixarão de existir.

A prova, porém, deve ser absoluta, baseada em raciocinio inductivo, ou aceita á vista da integridade dos sellos, dos nós ou das costuras, apesar de eu ter razões para crer que, como o amor, o agente desses phenomenos se ri das fechaduras.

Esperei que alguns dos amigos de M^{lle} Cook, que desde o começo acompanharam suas sessões e foram nellas tão altamente favorecidos, nas provas que receberam, não deixariam de, antes de mim, correr com o seu testemunho em favor della.

Como, porém, vejo que se não apresentam, tendo já decorrido cerca de tres annos, seja-me permitido, a mim que não fui realmente admittido senão na decima primeira hora, expor um facto por mim observado, em uma sessão a que M^{lle} Cook me fizera convidar, e que teve lugar alguns dias depois da occorrença desagradavel que deu nascimento a esta controversia.

A sessão teve lugar em casa de M. Luxmore, e o gabinete era uma antecâmara separada por uma cortina da camara da frente, onde a assistencia se achava reunida.

Effectuada a formalidade ordinaria da inspecção da camara e examinadas as fechaduras, M^{lle} Cook penetrou no gabinete.

Pouco tempo depois a forma de Katie appareceu ao lado da cortina, porém retirou-se logo, dizendo que seu medium estava soffrendo e não podia ser sepultado em um somno sufficientemente profundo, para que ella, sem perigo, se podesse afastar delle.

Eu me achava collocado a alguns pés da cortina, atraz da qual M^{lle} Cook estava sentada, quasi torcendo-a; e frequentemente eu podia ouvir seus gemidos e soluços, que demonstravam os seus soffrimentos.

Esse seu máo-estar continuou por intervallos, durante todo o tempo da sessão, e uma vez, quando a forma de Katie estava na camara, diante de mim, eu ouvi distinctamente o som de um soluço, identico aos que Melle Cook tinha feito ouvir antes, e que partia de detraz da cortina, onde ella se achava sentada.

Confesso que a figura que eu via era notavel de apparencia, de vida e de realidade e, tanto quanto a fraca

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOT

Ordem-vos que vos ameieis mutuamente.

(Evang. S. João, XV, 12.)

TRADUZIDO POR H. G.

VIII

Um chá no quarto da Sra. VALBRUM.

(Continuação)

A chaleira fazia ouvir seu murmurio hospitaleiro e Pedrinho, que tinha logo oido desse lado, levantando-se nas pontinhas dos pés, advertio Carlos que por alli haviam bons bolos.

Carlos já os tinha visto e também Arthur, não se fallando em Fanny.

Não tardou muito que uma conversação interessante e animada se travasse entre todas essas pessoas reunidas e ligadas por uma felicidade commum.

O sizado Raúl foi obrigado a quebrar seu silencio habitual para responder ás numerosas perguntas que lhe eram dirigidas; elle fez o mais laconicamente que lhe foi possível; porém, Arthur se encarregava de supprir a insufficiencia dos detalhes.

Depois de conversar-se largamente sobre o collegio, trabalho dos jovens estudantes, dos parentes e amigos de Paris, da viagem a Baz, etc., houve como que uma parada da qual Eliza aproveitou-se para com Fanny tratarem do chá.

— Não, por certo, respondeu seu marido; e ainda que o quizesse os nomes de Mathilde e Raúl não o permitiriam.

— Como, meu pai? disse Mathilde admirada.

— Oh! contai-nos essa historia mamãe exclamaram Arthur e Fanny.

— E' uma tão simples quão curta aventura, continuou ella.

« Durante a nossa estada no bello Cantão de Glaris, eu e vosso pai sozinhos, dávamos longos passeios a pé para ver melhor e para ver juntos.

« Já conheciamos os lugares como seahi tivéssemos estado longos annos.

« Entretanto, um dia em que instei muito com Adolpho para prolongarmos nosso passeio, fomos surpreendidos por uma tempestade.

« Onde achar um abrigo nestes selvaticos e inhospitos lugares?

« Adolpho, assustado por minha causa, me recriminava já por ter desprezado teimosamente os primeiros indícios de máo tempo.

« Algumas nuvens ameaçavam também nossa lua de mel, quando a Providencia permittiu que ao voltar um caminho, se offerecesse de repente aos nossos olhos, um lindachoupana, humilde cabana suissa, mettida em um recanto de valle.

« Dei um grito de alegria; este refugio libertador, salvava-nos dos perigos de tola especie!

« Tranquillos e satisfeitos, corremos á cabana e ali chegamos no momento em que a chuva, a trovada e o vento desencadeavam-se com furor.

Mas a porta estava fechada: em vão batemos, chamamos em vão, ninguem respondeu-nos.

« Levado pela necessidade, Adolpho tentou uma effracção, dizendo-me:

« — Pagaremos os estragos.

« A velha fechadura cedeu facilmente. Entrámos!

« Eu não deixava de receiar a volta dos donos da casa e entretanto desejava que chegassem.

« Esperando, eu examinava a modesta habitação: ella compunha-se de uma unica peça, contendo, apenas, alguns grosseiros moveis; tudo era porém de um acio extremo.

« Approximei-me de um berço collocado junto á cama e machinalmente affastei suas cortinas de chita.

« Fui tomada de surpresa!

« Uma linda e pequena creaturinha ahi dormia tão profundamente que o ruido de nossa invasão não parecia tel-a perturbado.

« Adolpho que se approximára a um signal meu, veio vel-o comigo.

« Logo um mesmo pensamento assaltou-nos.

« Que alegria seria a nossa quando contemplássemos assim um anjinho — nosso!

« — Como o chamaremos? perguntei eu sorrindo a Adolpho.

« Uma discussão alegre e terna estabeleceu-se.

Cada um queria deixar ao outro a escolha desse nome, que nos parecia criar uma vida.

« Por fim, dividimos a questão:

« Adolpho deu o nome, sendo a criança menino, e eu sendo — menina.

« Elle escolheu — Raúl e eu — Mathilde.

« De repente o estrangeirinho dispersou: nós o tinhamos esquecido.

« Commovida com seus gritos tomei-o nos braços e puz-me a passear de um lado para outro.

« Adolpho ajuda-me a acalentar-o.

« Riamos como duas crianças dessa inesperada aprendizagem, quando uma joven e bonita camponesa appareceu no limiar da porta.

« Ella parou estupfacta.

(Continúa.)

luz que ali reinava, me permitia observar, suas feições assemelhavam-se ás de Melle. Cook; porém a prova positiva que me dava um outro dos meus sentidos, de que um soluço partira de Melle. Cook que estava no gabinete, quando Katie se mostrava fóra d'elle, era entretanto, também muito forte, para poder tão facilmente ser repellido por uma simples supposição do contrario, mesmo que esta fosse bem sustentada.

Vossos leitores, Senhor, me conhecem e devem crer, como espero, que nunca eu adopto precipitadamente uma opinião, e jamais lhes pedirei que, sem provas sufficientes, elles se achem de accordo commigo.

Talvez seja exigir muito, o pretender eu que o pequeno incidente que acabo de mencionar, tenha para elles a mesma importancia que tem para mim.

Unicamente peço que, aquelles que se inclinam a julgar com dureza Mlle. Cook, suspendam seu juizo, até que eu lhes apresente uma prova segura, que será sufficiente para resolver a questão.

Neste momento Melle. Cook se consagra exclusivamente a uma serie de sessões privadas, a que não assistem senão um ou dous amigos meus e eu.

Essas sessões provavelmente se prolongarão por alguns mezes, e eu tenho a promessa de que ali me darão todas as provas que eu desejar.

Ellas começaram ha algumas semanas apenas, mas já me convencem plenamente da sinceridade e honestidade perfectas de Melle. Cook, e me fazem esperar que as promessas que me fez Katie, serão cumpridas.

Agora tudo o que eu peço, é que os vossos leitores não presumam precipitadamente que, tudo o que, á primeira vista, parece duvidoso, implique necessariamente uma decepção, e que suspendam seu juizo acerca desses phenomenos, até que eu lhes falle de novo.

Sou, etc., etc.

WILLIAM CROOKS.

20, Mornington Road, Londres.
3 de Fevereiro de 1874.

NOÇÕES ELEMENTARES DE SPIRITISMO

POR
ALLAN-KARDEC

CONTINUAÇÃO DO

O QUE É O SPIRITISMO

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

1. E' um erro crer-se que baste a certos incredulos o testemunho de phenomenos extraordinarios, para que se tornem convictos.

Os que não admitem no homem a existencia de uma alma ou Espirito, também não aceitam-n'a fóra d'elle; e portanto, assim negando a causa, negam justamente seus effeitos.

Elles se apresentam, quasi sempre, com uma ideia preconcebida, um partido fixo de negação que os desvia de uma observação séria e imparcial; e levantam questões e objecções, a que é impossivel responder-se logo de um modo completo, porque seria preciso fazer-se, para cada um, uma especie de curso, trazendo as cousas desde o principio.

Um estudo previo tem para resultado evitar-se essas objecções que, na maioria, se originam da ignorancia da causa dos phenomenos, e das condições em que se produzem.

2. Quem não conhece o Spiritismo, se figura que se pode produzir phenomenos spiritas, como se faz uma experiencia de physica ou de chimica.

D'ahi a pretensão de sujeital-os á sua vontade, e a recusa de se collocar

nas condições necessarias para poder os observar.

Não admittindo, como principio, a existencia e a intervenção dos Espiritos ou, pelo menos, não conhecendo nem a sua natureza, nem o seu modo de acção, esses individuos se comportam como se estivessem se occupando da materia bruta; e desde que não obtêm o que pedem, concluem que não ha Espirito.

Collocando-se em um ponto de vista differente, cada um comprehenderá que, não sendo os Espiritos, mais que as almas dos homens, todos nós, depois da morte seremos Espiritos, e que, nestas condições, não havemos de ter muita disposição a servir de joguetes, para satisfação das fantasias dos curiosos.

3. Ainda que certos phenomenos possam ser provocados, pelo facto de provirem de intelligencias livres, elles não se acham absolutamente á disposição de quem quer que seja; e aquelle que se diz capaz de obtel-os sempre que queira, só prova sua ignorancia ou má fé.

E' preciso esperar-os, apaular-os em sua passagem; e muitas vezes, e quando são menos esperados, que se apresentam os factos mais interessantes e concludentes.

Aquelle que seriamente deseja instruir-se, deve, nisto como em tudo, ter paciencia e perseverança, e collocar-se nas condições indispensaveis: sem o que é melhor não se occupar com isso.

4. Nem sempre as reuniões em que se occupam com as manifestações spiritas, se acham em boas condições; seja para se obter resultados satisfactorios, seja para produzir a convicção: de algumas mesmo, não podemos deixar de convir, os incredulos sahem menos convencidos, do que o eram quando entraram, lançando em rosto aos que lhes fallam do caracter serio do Spiritismo, as cousas, muitas vezes, ridiculas de que elles foram testemunhas.

Nisto elles não são mais logicos que aquelle que pretendesse julgar de uma arte pelas primeiras provas de um aprendiz de uma pessoa pela sua caricatura, ou de uma tragedia por sua parodia.

O Spiritismo também tem seus aprendizes; e quem quer esclarecer-se, não deve ir colher ensinios em uma só fonte, porque é só pelo exame e a comparação que se pode firmar um juizo.

5. As reuniões frivolas tem o grave inconveniente de dar aos novicos, que as assistem, uma ideia falsa do caracter do Spiritismo.

Os que só têm frequentado a reuniões d'essa especie, não podem tomar ao sério uma cousa que elles veem tratada com pouca importancia, pelos proprios que se dizem adeptos.

Um estudo previo lhes ensinará a julgar do alcance do que veem, a separar o que é bom do que é máo.

6. O mesmo raciocinio se applica aos que julgam o Spiritismo, pelo que dizem certas obras excentricas, que d'elle não dão mais que uma ideia incompleta e ridicula.

O Spiritismo serio não pode responder por aquelles que o comprehendem mal, ou que o praticam de um modo contrario aos seus preceitos; como não o faz a poesia por aquelles que produzem máos versos.

E' deploravel, dizem, que existam taes obras, prejudicando a verdadeira sciencia.

Sem duvida, seria preferivel, que só as houvesse boas; o maior mal, porém, consiste em não se darem ao trabalho de estudal-as todas.

Todas as artes, todas as sciencias, além disso, estão no mesmo caso.

Não vemos, sobre as cousas mais sérias, apparecerem tratados absurdos e cheios de erros?

Porque seria privilegiado, n'esse

sentido, o Spiritismo, sobretudo, em seu começo?

Se os que criticam, não tomassem apparencias para base de seu juizo, elles saberiam o que elle admite e o que rejeita, e não lhe lançariam em conta o que elle repelle, em nome da razão e da experiencia.

DOES ESPÍRITOS

7. Os Espiritos não são, como os supõem muitos, uma classe á parte na criação, porém as almas, despidas de seu involucro corporal, daquelles que viveram sobre a terra ou em outros mundos.

Tudo aquelle que admite a sobrevivencia da alma ao corpo, admite, pelo mesmo motivo, a existencia dos Espiritos; negar os Espiritos seria negar a alma.

8. Faz-se geralmente uma ideia muito erronea do estado dos Espiritos; elles não são, como alguns acreditam, seres vagos e indefinidos, nem chammas semelhantes a fogos-fatuos, nem phantasmas como os pintam nos contos das almas do outro mundo.

São seres semelhantes a nós, tendo como nós um corpo, mas este fluidico e invisivel no estado normal.

9. Quando a alma está unida ao corpo durante a vida, ella tem um duplo involucro: um pesado, grosseiro e destructivel, — o corpo; o outro fluidico, leve e indestructivel, chamado *perispirito*.

10. Ha pois no homem tres cousas essenciaes:

1^a, a *alma* ou *Espirito*, principio intelligente em que residem o pensamento, a vontade e o senso-moral;

2^a, o *corpo*, involucro material que põe o Espirito em relação com o mundo exterior;

3^a, o *perispirito*, involucro fluidico, leve, imponderavel, servindo de laço e de intermediario entre o Espirito e o corpo.

11. Quando o involucro exterior está usado e não pode mais funcionar, cahi e o Espirito o abandona, como o fructo se despoja de sua casca, a arvore de sua cortica, a serpente de sua pelle, em uma palavra, como se deixa um vestido que já não pôde servir: é o que se chama a *morte*.

12. A morte é apenas a destruição do involucro corporal, que a alma abandona, como o faz a borboleta com a sua crisalida, conservando porém seu corpo flumico ou *perispirito*.

13. A morte do corpo desembaraça o Espirito do laço que o prende á terra e o fazia soffrer; e uma vez libertado desse fardo, não lhe resta mais que o seu corpo ethereo, que lhe permite percorrer o espaço e transpor as distancias com a rapidez do pensamento.

14. A união da alma, do *perispirito* e do corpo material constitue o *homem*; e alma e *perispirito* separados do corpo constituem o ser chamado *Espirito*.

Observação. — A alma é assim um ser simples; o Espirito um ser duplo e o homem um ser triplo.

Seria mais exacto reservar a palavra *alma* para designar o principio intelligente, e a *Espirito* para o ser semimaterial formado desse principio e do corpo fluidico; mas como não se pôde conceber o principio intelligente isolado de toda materia, nem o *perispirito* sem ser animado pelo principio intelligente, as palavras *alma* e *Espirito* são, no uso, indifferentemente empregadas uma pela outra; é a figura que consiste em tomar a parte pelo todo, do mesmo modo porque se diz que uma cidade é povoada de tantas almas, uma villa composta de tantos fogos; philosophicamente, porém, é essencial fazer-se a differença.

15. Os Espiritos revestidos de seus corpos materiaes constituem a humanidade ou mundo corporal visivel; despojados desses corpos, elles formam o mundo espirital ou mundo invisivel.

vel, que povoa o espaço e no meio do qual nós vivemos, sem d'isso desconfiar, como vivemos no meio do mundo dos infinitamente pequenos, de que não suspeitavamos, antes da invenção do microscopio.

16. Os Espiritos não são, pois, entes abstractos, vagos e indefinidos, mas seres concretos e circumscriptos, aos quaes não falta mais que a faculdade de ser vistos para se assemelhar aos humanos; donde se segue que se, em um dado momento, podesse ser levantado o véo que nol-os esconde, elles formariam uma população nos cercando por toda parte.

(Continúa).

Conferencia Spirita

Esteve simplesmente esplendida a conferencia spirita realisada a 13 do passado, em Queluz, provincia de São Paulo, pelo Sr. Joaquim Antonio de Campos.

Perante numerozo e selecto auditorio o illustre conferente desenvolveu o thema — *As tres epochas da vida da humanidade terrena são personificadas em Moysés, em Jesus e no Spiritismo*.

Já horas antes da annunciada a sala estava repleta de convidados.

No fim da festa foram distribuidos Catechismos e outras obras spiritas.

Congratulamo-nos com o nosso illustrado confrade, pelo triumpho que acaba de proporcionar á causa santa que defendemos.

Federação Spirita Brasileira

SESSÃO DE 4 E 11 DE ABRIL

Com muito especial agrado foram recebidas as congratulações dirigidas á Federação, relativamente á sua organização, pelas Sociedades: Sertoriana de Estudos Psychologicos (Huesca), Fraternidade e Constancia (Buenos-Ayres) e Espiritista (Madrid).

Pelo Sr. Th. sourceiro foi apresentado o balanço do primeiro trimestre.

Os themas de estudo foram: *Materiações de espiritos*; e se o espirito do homem pode ou não progredir sem se encarnar.

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

À VENDA NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Maio — 15

N. 36

EXPEDIENTE

As pessoas que têm solicitado assignaturas, pedimos a bondade de as mandar satisfazer, para não soffrerem interrupção na remessa da folha.

O MUNDO SIDERAL

X

A GRAVITAÇÃO UNIVERSAL

E' hoje fóra de duvida que a força que attrahe, uma para a outra, as moleculas inertes da materia e á qual damos o nome de *affinidade* ou de *cohesão*, é a mesma que prende os corpos dictos pesados á superficie dos planetas, a mesma que liga os planetas e os astros todos aos seus respectivos centros de attracção; chamamos a essa força *gravitação universal*.

Geralmente se admite que essa attracção entre dous corpos varia, na razão inversa do quadrado das distancias que os separam, e na directa de suas massas ou da quantidade de materia bruta que elles contém.

Se, porém, a primeira dessas duas leis é um facto irrecusavel, e se estende igualmente a todas as manifestações do fluido electro-magnético, sob as varias formas do calor, luz, attracções, etc.; a segunda não está no mesmo caso, e contra ella protestam a razão e a experiencia.

O proprio Newton, seu enunciador, já dizia que não lhe era possível comprehender, como podia a materia bruta e inanimada, sem o auxilio de um agente assaz subtil, produzir modificações em um corpo que com ella não estivesse em contacto, e que a gravidade devia ter sua causa na acção, continua e sujeita a leis determinadas, de um agente distincto da materia inerte.

Sabemos que, quando o movimento de uma corrente electrica é detido por um obstaculo, produz-se uma tensão do fluido no ponto de interrupção; é esta tensão que, transmittindo-se do corpo electrificado aos que o cercam, determina os movimentos attractivos e repulsivos, que observamos no estudo dos phenomenos electro-magneticos; esse fluido, capaz de produzir taes attracções, pode também ser a causa, o principio da gravitação universal.

Já Keplero, o immortal interpretador das leis que regulam a acção dessa força, considerava o Sol como um iman gigantesco retendo os planetas em suas orbitas; e muitos astrónomos notando as diferenças, aliaz pequenas, que encontraram nos resultados deduzidos das perturbações que Jupiter produz nos movimentos dos outros planetas, penderam a crer que a lei relativa ás massas não era rigorosamente verdadeira, mas que, como nas attracções magneticas ou nas chemicas, a intensidade da força attractiva que liga os corpos uns aos outros, variava antes com a natureza das substancias que as compõem.

Estudando os espectros do Sol e do arco voltaico, Tyndall provou exuberantemente sua rigorosa identidade, uma vez que se attenda á absorpção

produzida, sobre os raios solares, pela agua existente na nossa atmosphera; o que nos fortifica na crença de ser a força que se nos manifesta, sob as formas de luz, calor e attracções, no astro em torno do qual gira o nosso planeta, identica á que produz os mesmos phenomenos no arco voltaico.

« Nos meios que cercam aos imans, diz o Padre Secchi, o fluido cosmico que enche o espaço, é profundamente modificado, tornando muito provavel o movimento circular imaginado por Ampere.

Nas correntes, quando a sua velocidade é consideravel, a pressão lateral não é a mesma em todos os sentidos, do que resulta a producção de movimentos á distancia e de um movimento turbilionario no ambiente.

Relativamente, porém, á resultante final das acções á distancia, podemos abstrahir dos turbilhões elementares e considerar o meio como atravessado por uma corrente indefinita. »

Referindo-se ainda á segunda das leis acima citadas, diz o mesmo autor :

« E' crença geral que duas moleculas collocadas no vacuo se attrahem, precipitam-se uma sobre a outra, segundo certas relações, o que consideram como uma propriedade absoluta da materia.

Essa asserção não se baseia em facto algum, porque nunca se poudo estudar a acção de duas moleculas isoladas e collocadas n'essas condições de vazio absoluto.

O que observamos se passa entre massas finitas e compostas, situadas no seio de um meio que não é o vacuo.

Assim, o principio fundamental da attracção material não repousa sobre dados experimentaes.

A realidade é que na natureza, os corpos sendo immergidos em um meio qualquer, é mais natural explicarmos suas attracções por uma acção d'esse meio.

Raciocinando segundo os factos, chega-se á seguinte conclusão, contraria á lei das attracções na razão directa das massas : *Dois particulas materiaes isoladas devem-se antes repeller que attrahir*; com effeito, nós vemos a força expansiva augmentar, á medida que cresce o gráo de attenuação da materia, adquirindo um maximum de intensidade, quando esta tiver um maior gráo de divisão. »

Todos os corpos da natureza constam de duas partes diferentes, de dous estados distinctos da materia prima ou fluido cosmico : *os átomos*, particulas imperceptiveis, solidas e inertes, e *o fluido*, diversamente modificado, que os prende e enche os intersticios que os separam.

As proporções d'esses dous elementos variam muito, nas diversas substancias, porém nota-se que o fluido obedece a uma pronunciada tendencia de pôr-se em equilibrio, nos corpos que se acham em presença um do outro.

O estabelecimento d'esse equilibrio é simples, quando os corpos estão em contacto; mas, quando os separa um meio isolante, como o atmosphérico, o fluido que tenta escapar-se do corpo mais para o menos rico, é, em parte,

detido em sua expansão e adquire uma certa tensão, que é a causa dos phenomenos de attracção e repulsão, da gravitação universal; essa tensão é tanto maior quanto maior for a riqueza fluidica do corpo.

Quando diversos corpos, desigualmente ricos em fluido, estão em presença de um outro que, por sua riqueza maior que as d'elles, os attrahe a si, é racional e a experiencia feita sobre os phenomenos electro-magneticos nol-o attesta, que a força que obra sobre cada um d'elles, seja tanto maior quanto menor for a quantidade relativa de fluido que elle contem, isto é, quanto mais afastado estiver o ponto de equilibrio fluidico entre o corpo attrahente e o attrahido; de modo que se chamarmos — a, a', a'' , as intensidades da força attractiva do centro commum, em relação aos diversos corpos attrahidos por elle, e a, a', a'' , etc., as respectivas riquezas fluidicas d'estes, teremos : $aa' = a'a' = a''a''$, etc.; e se representarmos por v, v', v'' , etc., as velocidades com que se movem esses corpos, as equações : $aa' = v, a'a' = v', a''a'' = v''$, etc., nos dão $v = v' = v''$, etc.; isto é, para o mesmo centro attractivo, afastadas as forças estranhas que possam perturbar sua acção, todos os corpos cahem com a mesma velocidade; e se esse facto não é por nós observado na pratica diaria, se vemos os corpos mergulhados no seio da atmosphera cahirem com velocidades diferentes, desde Galileu que está isto demonstrado como sendo um resultado devido á resistencia do ar.

Se os mesmos corpos acima considerados forem submettidos á acção de um outro centro attractivo, mais forte que aquelle para o qual estabelecemos as equações supra, os valores de v, v', v'' , etc., crescerão na mesma proporção, e como os de a, a', a'' , etc., não soffrem alteração, os de a, a', a'' , etc., serão os transformados em A, A', A'' , etc.; os valores (a, A), (a', A'), etc., estão entre si na razão directa das riquezas fluidicas dos corpos attrahentes, donde podemos concluir que os corpos da natureza attrahem os outros na razão directa de suas riquezas fluidicas.

Do exposto vemos que as attracções materiaes são perfeitamente expressas pelas trez leis seguintes :

1.º Os corpos mais ricos em fluido attrahem aos menos ricos na razão inversa dos quadrados das distancias que os separam.

2.º Essa attracção cresce com a riqueza fluidica do corpo attrahente ou na razão inversa da densidade d'este.

3.º Ella decresce com o augmento da riqueza fluidica do corpo attrahido, ou na razão directa da densidade d'este.

Torna-se-nos agora facil achar uma relação approximada, expressa por formulas algebricas simples, entre a força attractiva do Sol, sua distancia aos diversos planetas, as riquezas fluidicas d'estes, suas densidades medias, e suas velocidades de rotação e translação; é o que vamos fazer; convindo, desde já, declarar que longe estamos de suppor, que as formulas que adi-

ante apresentamos, sejam uma rigorosa expressão da verdade; são tantas as causas de erro, é tão pouco o que sabemos da natureza, que tal pretensão seria inqualificavel; ellas exprimem apenas uma simples tentativa de quem busca a verdade.

O BAPTISMO CATHOLICO

Dous mil annos antes da vinda do Christo já entre os Hindus eram usadas as abluições, sob a direcção dos brahmines, nas margens dos rios sagrados da India, como um purificador das manchas do corpo e da alma.

D'elles receberam os judeus esse costume, que transmittiram aos christãos e aos catholicos.

Entre os Judeus o baptismo d'agua tinha dous sentidos, um positivo e outro symbolico : era uma manifestação publica dos sentimentos do neophyto que queria abraçar a religião mosaica e, ao mesmo tempo, symbolisava a purificação do espirito que estava ligado, áquelle corpo do qual a abluição expellia as impurezas.

Convem, porém, que não esqueçamos que, aquelle que recebia o baptismo, devia estar no completo uso de suas faculdades mentaes, visto que, como preparação, era-lhe necessario fazer uma publica confissão de suas faltas, de suas más tendencias, e prometter corrigir-se.

Assim também entendiam o baptismo os christãos dos primeiros tempos; o catholicismo, porém, abandonou o espirito, o sentido figurado, para ensinar que esse pouco d'agua lançado sobre a cabeça de um recém-nascido limpava-lhe a alma, ou espirito das maculas do peccado.

Não admittitindo, porém, que esse espirito tenha tido outras existencias anteriores, a que faltas, a que peccados se refere a igreja romana?

Se, como ella acredita, Deus cria um espirito para cada corpo que vem ao mundo, se Deus é a fonte da perfeição infinita, não podendo d'elle sahir alguma cousa maculada, como precisa o recém-nascido que as aguas do baptismo o venham purificar?

Pretendem que essa culpa lhe vem transmittida, de geração em geração, desde a queda do primeiro homem; mas, senhores, quem de vós ousaria castigar uma criança, pelas offensas que tivesseis recebido de seus pais, pelos erros que estes tenham commetido antes do nascimento d'ella?

Se achaes digno de censura aquelle que assim obra, como quereis que o ente justo por excellencia seja inferior ao homem?

Por que motivo um recém-nascido que, se não tem culpas n'esta existencia, nada também fez ainda para merecer uma recompensa, hade, pelo simples facto de seus paes o conduzirem á pia do baptismo, ter melhor quinhão na partilha dos dons divinos, do que o homem que nasceu em paiz onde não impere a influencia catholica, embora seja a sua vida um modelo de todas as virtudes?

Que importancia pode ter esse baptismo dado pela igreja catholica?

Que obrigação contrahia aquelle que inconscientemente foi levado á pia batismal?

A igreja procurou obviar esse inconveniente com a adopção do sacramento da confirmação: assim, o individuo, não sendo consultado quando o baptisavam, tinha ao menos um meio de, com plena consciencia, approvar ou desapprovar o acto de seus pais.

Hoje, porém, mesmo este recurso nos foi tirado pela igreja, não se esperando que o individuo attinja á idade da razão, para receber a confirmação.

Será justo, perguntamos, que a vida do homem na sociedade continue na dependencia d'esse formalismo antirracional e sem valor? que continuemos a viver sujeitos a esses caprichos do romanismo?

Demasiado já sabemos que uma religião imposta, mas não aceita pela razão, não produz mais que a descrença ou a hipocrisia.

E' tempo de deixar-se a cada um a escolha da religião que quer seguir.

E' tempo de não se forçar a mentir, o acatholico que só pode desposar uma catholica promettendo á face de Deus que hade educar seus filhos na religião em que elle não cre.

FORMAS DE ESPÍRITOS

POR

WILLIAM CROOKS

Na carta que escrevi ao vosso jornal no começo de Fevereiro ultimo, fallava dos phenomenos de formas de espiritos que se haviam manifestado pela mediunidade de M^{lle} Cook, e então disse:

« Que aquelles que se inclinam a julgar com dureza M^{lle} Cook, suspendam seu juizo, até que eu lhes forneça uma prova segura, que, julgo, será sufficiente para resolver a questão. »

N'essa carta eu descrevia um incidente que, segundo eu, era muito proprio para convencer-me que Katie e M^{lle} Cook eram dous seres materiaes distinctos.

Quando Katie se achava fora do gabinete, em pé diante de mim, eu ouvi um gemido de M^{lle} Cook partido do gabinete.

Folgo de dizer agora que enfim obtive a « prova absoluta, » de que fallava na mencionada carta.

Por enquanto não fallarei da maior parte das provas, que por Katie me foram dadas nas numerosas occasiões em que M^{lle} Cook quiz fazer suas sessões em minha casa:

só tratarei de uma ou duas que tiveram lugar recentemente.

Ha já algum tempo que eu fazia experiencias com uma lampada de phosphoro, consistindo em uma garrafa de 6 ou 8 onças solidamente arrolhada e contendo oleo phosphorado.

Sobravam-me razões para esperar que, com a luz d'essa lampada, alguns dos mysteriosos phenomenos do gabinete se poderiam tornar visiveis e, como eu, Katie tambem contava com o mesmo resultado.

A 12 de Março, em uma sessão em minha casa, e depois de haver Katie, por algum tempo caminhado pelo meio de nós e nos fallado, ella retirou-se para atraz da cortina que separava o meu laboratorio onde a assistencia se achava reunida, da minha bibliotheca que então servia de gabinete.

Passado um momento, ella chegou-se á cortina e me chamou, dizendo-me:

— Entrei na camara e levantai a cabeça do meu medium: elle escorregou para o solo.

Katie estava então em pé diante de mim, com as suas vestes brancas habituaes e o seu turbante.

Dirigi-me immediatamente para a bibliotheca a fim de levantar M^{lle} Cook, e Katie deu alguns passos para o lado a fim de me deixar passar.

Com effeito, M^{lle} Cook tinha em parte escorregado do campê, e sua cabeça pendia em posição bastante incommoda.

Coloquei-a na primitiva posição e então, apesar da obscuridade, tive a viva satisfação de verificar que M^{lle} Cook não estava vestida como Katie, mas trazia seu vestido ordinario do velludo negro, e achava-se sepultada em profunda lethargia.

Não se tinham ainda passado tres segundos, depois que eu tinha visto Katie toda vestida de branco.

Voltando ao meu posto de observação, Katie reapareceu e disse que esperava apresentar-se a mim, ao mesmo tempo que o seu medium.

Diminui-se a força da luz, e ella pediu-me a minha lampada de phosphoro; e depois de, á claridade d'esta, se nos termostado durante alguns segundos, entregou-me a lampada, dizendo-me:

— Agora entrai e vinde ver o meu medium.

Eu segui-a de perto á bibliotheca e, á luz da lampada, vi M^{lle} Cook repousando no sofá, exactamente como eu ali a tinha collocado.

Procurei então Katie, tinha desaparecido; chamei-a, não respondeu.

Tornei ao meu lugar, e ella voltou logo e me disse que, durante todo esse tempo, ella estivera em pé ao lado do medium.

Depois ella pediu a permissão para tentar mesmo uma experiencia e, tomando-me a lampada de phosphoro, passou para o outro lado da cortina, pedindo-me que por enquanto não olhasse para o gabinete.

Passados, porém, alguns minutos, me trouxe a lampada, dizendo que não tinha podido conseguir seu intento, porque o medium tinha perdido muito fluido, e que outra vez ella faria essa tentativa.

Meu filho mais velho, menino de 14 annos, que estava sentado em minha frente e em posição tal que podia ver o que se passava atraz da cortina, disse-me que

distinctamente elle havia visto a lampada de phosphoro fluctuando no espaço acima de M^{lle} Cook, e esclarecendo-a enquanto ella se achava sem movimento estendida sobre o sofá, porém que não conseguira descobrir quem sustentava a lampada no ar.

Passo agora a fallar da sessão que teve lugar hontem á noite em Kackney.

Jámais Katie se mostrou tão perfeitamente; durante duas horas ella passeou pela camara, conversando familiarmente com os presentes.

Por muitas vezes ella tomou-me o braço passeando, e a impressão que experimentava meu espirito, de que era uma mulher viva que estava a meu lado, e não um visitante vindo do outro mundo; essa impressão, digo, foi tão forte que a tentação de repetir uma recente e curiosa experiencia tornou-se quasi irresistivel.

Pensando pois que, se não fosse um espirito, era pelo menos uma dama que estava junto a mim, pedi-lhe a permissão para abraçá-la, a fim de verificar as interessantes observações, que um experimentador audaz tinha trazido recentemente ao conhecimento do publico, de um modo pouco prolixo.

Sendo-me graciosamente concedida a permissão pedida, usei d'ella com toda a conveniencia, como o teria feito todo homem bem educado.

M. Volekman folgará, por certo, de saber que eu posso corroborar a sua asserção, e que esse phantasma era um ser tão material como a propria M^{lle} Cook.

A continuação, porém, vai mostrar quanto um experimentador erra, por mais rigorosas que sejam as suas observações, quando elle arrisca-se a formular uma importante conclusão, não tendo provas em quantidade sufficiente.

Katie disse então que d'esta vez se julgava capaz de mostrar-se juntamente com M^{lle} Cook.

Eu diminui a força da luz, e com a minha lampada de phosphoro penetrei no gabinete.

Previamente eu tinha rogado a um dos meus amigos, que é um habilitstenographo, tomasse nota de toda observação que eu podesse fazer, durante a minha estada no gabinete; porque eu conheço a importancia que se deve ligar ás primeiras impressões, e não queria confiar-me demasiado em minha memoria.

Neste momento tenho suas notas diante de mim.

Entrei na camara com precaução; estava ás escuras e foi pelo tacto que procurei M^{lle} Cook.

Encontrei-a agachada no chão.

Ajoelhando-me, deixei que o ar entrasse em minha lampada e, á sua claridade, vi a joven medium com seu vestido de veludo negro, com o qual ella estava no começo da sessão, e com a apparencia de estar mergulhada em completa insensibilidade.

Elle não se moveu, quando eu tomei-lhe a mão e cheguei-lhe a lampada bem perto do rosto.

Sua respiração continuou inalteravelmente pacifica.

Erguendo a lampada, olhei ao redor de mim, e vi Katie de pé, atraz e perto de M^{lle} Cook.

Elle trazia seu vestido branco fluctuante, com o qual já se havia mostrado.

Conservando em uma das minhas a mão de M^{lle} Cook, e me ajoelhando ainda, elevei e abaixei a lampada, tanto para esclarecer a figura inteira de Katie como para plenamente me convencer, se era a mesma Katie que eu, alguns minutos antes, tinha apertado em meus bracos, ou um phantasma, producto de um cerebro doente.

Elle não fallou, mas moveu a cabeça em signal de reconhecimento.

Por tres vezes diferentes eu examinei cuidadosamente M^{lle} Cook agachada diante de mim, para certificar-me se a mão que eu segurava, era a de uma mulher viva, e por tres vezes diferentes voltei a lampada para Katie, para certificar-me, sem o menor vestigio de duvida, que ella ali tambem se achava diante de mim.

Final M^{lle} Cook fez um ligeiro movimento, e Katie me fez signal para que eu me retirasse.

Fui para um outro ponto do gabinete, d'onde não vi mais Katie, porém não deixei a camara antes de M^{lle} Cook despertar e de n'ella penetrarem dois dos assistentes trazendo luzes.

Antes de terminar este artigo, desejo fazer conhecer algumas das differenças que eu observei entre M^{lle} Cook e Katie.

O talhe d'esta é variavel; em minha casa ella mostrou-se mais alta de 6 pollegadas que M^{lle} Cook; hontem, estando descalça e não se elevando sobre as pontas dos pés, o excesso de sua altura era de 4,5 pollegadas.

Hontem Katie tinha o pescoço nu, sua pelle era perfeitamente doce ao tacto e á vista; ao passo que M^{lle} Cook tem no pescoço uma cicatriz que em identicas circumstancias, se vê distinctamente e é rude ao tacto.

As orelhas de Katie não são furadas, ao passo que M^{lle} Cook usa brincos.

A pelle de Katie é muito branca, a de M^{lle} Cook é morena; os dedos de Katie são mais compridos que os de M^{lle} Cook, e seu rosto é tambem maior.

No modo de se exprimir ha tambem notaveis differenças entre uma e outra.

A saúde de M^{lle} Cook não é boa para que, antes de algumas semanas, ella possa fazer outras sessões experimentaes como estas, e nós, em consequencia, instamos com ella, para que se entregue a um completo repouso, antes de recommencarmos os nossos trabalhos, cujos resultados espero breve fazer-vos conhecer.

A Solução

Este importante periodico que se publica em Girona, traz uma esplendida resposta, em seu numero de 13 de Abril ultimo, á excommunição com que « fulminou-o » o bispo Dr. D. Thomaz Sivilla y Gener, comprehendendo em seu anathema todas as conquistas da sciencia moderna.

Avante, trabalhadores do futuro, desilludi o mundo, mostrai-lhe com seus proprios actos que o catholicismo é o maior inimigo da religião do Christo!

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOT

Ordono-vos que vos ameis mutuamente.
(Evangelho, S. João, XV, 12)

TRADUZIDO POR H. G.

VIII

Um chá no quarto da Sra. VALBRUM.

(Continuação)

« Corri a seu encontro, mostrei-lhe o sombrio céu, meu vestido e pés molhados: com essa expressiva pantomina consegui fazê-la comprehender a verdade. »

« Ao mesmo tempo Adolpho com toda destreza collou-lhe na mão uma moeda de ouro. »

« Porém, a camponesa lh'a restituio com altivez. »

« Depois, dirigindo-se ao armario, ella tirou leite, fructas e queijo e mostrando-nos dous bancos, fez-nos signal para assentar-nos e comer. »

« Muito custou-lhe tomar-me a criança, cuja mão gorda e forte tinha agarrado um de meus brincos que não queria mais largar. »

« A joven mãe e eu sorrindo e ajudando nos mutuamente, conseguimos enfim que a presa fosse abandonada: não o foi sem que eu tivesse repetidas vezes beijado o bonito e pequeno teimoso. »

« Quanto sentia eu não comprehender seu dialecto. »

« Ella tinha no andar e nas maneiras uma dignidade simples, cheia de attractivos e em perfeita harmonia com o pitoresco vestuario do paiz. »

« Quando terminamos nossa frugal refeição o tempo tinha-se tornado bom; foi preciso partir. »

« Apertamos a mão de nossa hospitaleira camponesa que nos seguiu com os olhos por muito tempo. »

« Eu tinha escondido a moeda de ouro debaixo do traveseiro da criança. »

« Dissipara-se completamente a tempestade e o sol havia reaparecido. »

« As gottas de chuva suspensas em todas as folhas reflectiam seus matisados raios. »

« Nós eramos bem felizes, não é verdade, Adolpho? »

O Sr. Valbrum estendeu a sua mulher uma mão que ella apertou ternamente entre as suas.

— Sim, respondeu elle; e que risonhos projectos e alegres illusões!

— Eu vos agradeço, cara filha, disse a Sra. Valbrum por nos terdes contado este episodio; elle interessou-me muito.

— Oh! sim, obrigado, obrigado, mamã, obrigado minha tia, gritaram todas as vozes dos jovens ouvintes.

— Sabeis, mamã, disse Fanny, que agora estou morta por viajar?

— As viagens offerecem muitas delicias e vantagens, disse o Sr. Adolpho; porém, pode-se achar em torno de si, em cada lugar, motivos de louvavel curiosidade e poderoso interesse.

— Aqui, disse Fanny, suspirando, não temos monumentos antigos, nem soberbas montanhas, nem lagos e nem cabanas!

— A Lorena é rica em recordações historicas e suas campanhas não são para desdenhar-se, respondeu o Sr. Adolpho.

— Além disso, exclamou Arthur com

vehemencia, a França é o mais bello paiz do mundo. Temos no collegio um professor que tem viajado muito e que continuamente nos repete que nada é comparavel á nossa patria.

— Eu desejo muito acreditar-o, disse Fanny; porem, isso não impede que, se me offerecessem esta tarde ir á Suissa ou a Italia, eu não hesitasse em accitar.

— Desgracadamente, disse Eliza; para viajar é preciso separar-se, ao menos, de uma parte das pessoas que amamos.

— Oh! esse é o menor dos cuidados de Fanny, gritou Arthur com ar de mofa.

— Enganas-te, Arthur, respondeu doce-mente sua irmã; esse pensamento, que não me tinha occorrido a principio, far-me-ia, por si só, renunciar ás mais seductoras expedições.

— Outra ora não fallarias assim, redarguiu Arthur sorprendido.

— Eu não conhecia então a felicidade de que se goza no lar domestico....

Raúl lançou á sua joven irmã um olhar de amizade.

Elle tambem sentia-se a gosto nesta affetuosa roda!

Aqui, a Sra. Valbrum com sua extrema bondade, e distincção particular de espirito e coração: junto a ella o Sr. Adolpho e sua mulher, vistos por seus filhos sob um novo aspecto, nessa expansão de ternura com a qual se esclareciam não só os traços viris do rosto do pai como as amaveis feições da mãe.

Acólá a graciosas Eliza, o anjo do lar domestico, applicando-se a algum trabalho de beneficencia, perto de nossa viva Fanny, bordando com perseverança.

Junto a Raúl, Mathilde, pensativa, esboçava a largos traços o interior de uma cabana.

Elle interrompia-se muitas vezes, com bondade, para construir um castello de

cartas, pedido por Pedro, ou para responder a uma pergunta de Carlos.

— Vovó, gritou de repente Pedrinho; diga-me quem é aquella bella senhora lá em cima?

Elle mostrava um lindo retracto, digno realmente de attrahir a attenção.

— Era minha mãe, querido filho, respondeu a Sra. Valbrum.

— A mãe de vovó! continuou o menino unindo as mãos; oh! então ella é muito velha!

— Seria muito velha, se vivesse ainda, meu caro Pedrinho, porem eu a perdi ha muitos annos.

— Ella morreu antes de vosso pai, vovó? perguntou Fanny.

— Ambos morreram no mesmo dia, cara filha; se esqueceste, porque deves tel-o sabido... E' uma horivel recordação!

— Perdoai-me, vovó, continuou Fanny; com effeito agora me lembro ter ouvido dizer por papai ou mamã, que vossos pais foram sacrificados durante a Revolução.

— Que cruel historia deve ser! disse Arthur.

— Oh! vovó, conta-nos ella! disse Carlos.

— Não peças essa narração a vossa vovó, porque a affligirá, disse o Sr. Adolpho.

— Satisfarei de boa vontade vossos desejos, meus caros filhos, respondeu a Sra. Valbrum, porque não será a extenção que fallarei. Mas essa historia é muito triste para ser narrada em uma reunião inteiramente de regosijo: De entre vós convido aquelles que desejam ouvir-a para se reunirem aqui amanhã á noite.

— Viremos todos! gritou Arthur; não é verdade Mathilde?

— De boa vontade, respondeu esta corando.

— E tu tambem, Raúl? perguntou Carlos.

— Com o maior interesse.

(Continúa.)

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

— a: n —

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

— a: n —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

A mediunidade semi-mecânica

Esta mediunidade pertence á categoria da escrevente ou psychographa.

De todos os meios de comunicação a escriptura manual é o mais simples, o mais commodo e, sobretudo, o mais completo. E' para ella que devem tender todos os vossos esforços, porque ella permite estabelecer com os Espiritos relações tão segundas e regulares como as que existem entre nós.

Tanto mais devemos procurar desenvolver-a, quanto é por ella principalmente que os Espiritos nos fazem melhor conhecer sua natureza e seu grão de adiantamento ou de atraso. Pela facilidade que ali encontram para se exprimir, elles nos fazem conhecer seus pensamentos intimos, e dão nos os meios de julgar-os em seu justo valor.

Além d'isso, a faculdade de escrever é, para o medium, a de mais facil desenvolvimento.

O medium semi-mecânico participa das faculdades do mecânico e do intuitivo; elle sente o impulso que, apesar seu, lhe é transmittido ao braço; mas, ao mesmo tempo, elle tem a consciencia do que escreve, á medida que as palavras se formam.

DISSERTAÇÃO SPIRITA SOBRE A MEDIUNIDADE SEMI-MECANICA

Grupo de Chenée 1872. — Medium Lourenço

Nesta mediunidade nós temos dois meios de comunicação, que empregamos segundo as disposições physicas do individuo com que entramos em relação.

No primeiro caso, o perispírito estando meio-desprendido da materia pela prece e o recolhimento, nós envolvemos o medium com o nosso perispírito, e assim adquirimos a maior facilidade de fazer mover seu braço e traçar os caracteres que pomos em evidencia, influenciando-lhe o cerebro.

O medium escreve então naturalmente e sem agitação.

No segundo caso, somos forçados a tomar com o nosso o lugar do perispírito do medium, para podermos produzir os mesmos effeitos; é no momento de se fazer essa substituição que, sentindo a influencia do novo fluido que o penetra, o medium experimenta abalos, tremores convulsos do braço que elle não pode impedir, e que são mais ou menos violentos, segundo o estado de apuração do Espirito que se comunica.

Esta mediunidade é mais convincente que a intuitiva; o medium tem n'ella toda confiança, porque sente seu braço involuntariamente arrastado por uma corrente fluidica.

Além d'isso, ella é muito expedita, porque podemos fazer escrever em uma hora, o que exigiria o trabalho ordinario de trez horas de um encarnado.

O fluido que transmittimos ao medium, longe de ser nocivo, o fortifica e sustenta; e, se elle estiver em boas disposições, poderá trabalhar durante duas horas e mais sem a menor fadiga.

Esta mediunidade está muito espalhada e é muito util.

Como corollario, acrescento que é tambem a mais sujeita a ser profanada. Ha muitos individuos que, sem escrupulo, se dizem mediums escreventes, sem o serem; improvisando ou escrevendo o que elles já compozeram com antecedencia.

Deveis comprehender que elles não podem por muito tempo sustentar um tal papel..., vel-os-heis fraquear, hesitar, reflectir, escrever phrases sem nexos, perder a memoria, e não é raro que se detenham, ou terminem o trabalho por garatuja ou por palavras sem sentido.

DR. DEMEURE.

O MEDIUM CURADOR

(Continuação)

REFLEXÕES

Uma planta, uma flor curam; muitas vezes ellas são venenos violentos, perfumes acres ou beneficos, ellas amadurecem para morrer, etc.

Emfim, todas essas qualidades diversas são tiradas da atmosphaera.

Essas plantas, a relva entre outras, são devoradas, o cordeiro e o boi com ellas se alimentam, nós nos sustentamos com a carne d'elles, que, em definitiva, não é senão albumina condensada.

O homem respira como a planta, sem ar elle morreria; os mesmos principios absorvidos pelos mesmos meios, mas em maior quantidade pelo homem, fazem d'elle a rainha das plantas; o homem colhe do ar uma prodigiosa parte de materias subteis e volatilizadas, que o fazem o que elle é, um ser de essencia superior, um ponto de junção de todas as forças da criação.

Sua emanação fluidica é enorme, porque elle governa as especies todas; e pela imposição das mãos, elle pode tornar uma flor mais bella, um fruto maior e mais succulento, e bem assim curar um ramo enfermo.

Se o homem cura e embelleza uma planta, pode tambem alliviar o soffrimento dos seus semelhantes, e é provavel que todos os animaes terrenos possuam essa faculdade em uma proporção relativa.

Todos os magnetisadores, não spiritas, pretenderam que a força magnetica curadora residia em nós; é uma verdade, mas se ella está em nós pela absorção do alimento, não o está menos pela respiração; e se nós curamos com o auxilio dos agentes fluidicos condensados em nosso ser, curamos tambem pela assimilação dos gazes; bem assim, nosso perispírito tem mais extensão quanto os nossos pensamentos forem mais puros; em todos os casos em que nosso corpo é são, em que nosso espirito se eleva pelo sacrificio e pelo devotamento, ha na evocação que fazemos a Deus e aos Espiritos bons, um desprendimento do nosso perispírito no espaço, onde vamos, a grandes tragos, recolher novos fluidos que vêm substituir ao que laboriosamente dispensamos.

Nosso corpo é um laboratorio divino, quando sabemos preparal-o para receber a visita de Deus, representado por todas as forças invisiveis que nós atrahimos por afinidade, isto é, invencivelmente, segundo a grandeza da nossa alma, do nosso amor, da nossa fraternidade.

O contacto, porém, só basta em certos casos especiaes.

Trabalha, o céo te ajudará, diz a sabedoria antiga.

Magnetisemos, pois, servindo-nos das experiencias dos especialistas, embora não sejam spiritas; demais, os Lafontaine e outros se tornam spiritas; são os primeiros entre os fortes que nos combateram.

METHODO EXPERIMENTAL

Quando o paciente se pode assentar, nós o devemos collocar sobre uma cadeira e conservarmos nos em frente d'elle, sem tocá-lo, como o provaremos adiante.

Ficamos em pé, ou, se quizermos nos assentar tambem, é preciso que a nossa cadeira seja mais alta do que a sua, de modo que o movimento dos braços que temos de fazer, não se torne muito fatigante.

Quando o enfermo conserva-se deitado, devemos ficar de pé junto ao seu leito, fazendo que elle, o mais possivel, se approxime de nós.

Nestas condições, recolher-nos-hemos um instante e fixaremos nossas vistas sobre elle; e quando julgarmos que temos a tranquillidade, a calma de espirito desejavel, dirigiremos uma de nossas mãos ou ambas conjuntamente, com os dedos ligeiramente afastados, sem ser estendidos nem tesos, para as partes doentes, conforme as instrucções que se encontram adiante, repetindo os passes de um modo identico durante cerca de um quarto de hora, observando com cuidado os phenomenos que se vão desenvolvendo.

Nosso pensamento é activo, mas ainda não tem senão um fim: o de penetrar as partes sobre as quaes passeiam nossas extremidades, com a emissão de um fluido que supomos partir dos centros nervosos e seguir o trajecto dos conductores naturaes, os braços e os dedos.

Dizemos *supomos*, apesar de não ser isso para nós uma hypothese: A nossa vontade põe bem realmente em movimento um fluido; o qual se dirige e desce, seguindo os cordões nervosos, até a extremidade das mãos, transpõe este limite e vai ferir os corpos sobre os quaes é dirigido.

Quando a vontade não sabe regular-o, elle vai, pela irradiação, de um objecto a outro que encontre em condições mais convenientes; no caso contrario, elle obedece á direcção que lhe é imprimida, e produz o que d'elle se exige, quando isto esteja no dominio do possivel.

« Os effeitos que mais communmente se desenvolvem no curso de uma magnetisação, apparecem conformando-se com a energia de nossa vontade, a força emitida e a duração da acção.

« Cumpre-nos conservar sempre a intenção de que as emissões do principio sejam regulares, e que nunca nossos braços e nossas mãos estejam em estado de contracção.

E' necessario que elles tenham toda a sua flexibilidade para, sem fadiga, exercer sua funcção de conductor do agente.

« Quando nos sentirmos fatigados e supozermos que a emissão fluidica não foi ainda sufficiente, convem que descancemos de cinco a dez minutos, para recommencarmos os passes como antes, os quaes deverão durar cerca de um quarto de hora, e ser suspensos totalmente quando sentirmos que o corpo se acha saturado de fluido.

INFLUENCIA DO MEDIUM NAS OPERAÇÕES

Grupos de Chenée. — Medium Sr. Laurenço

Evitai operar com o estomago repleto; guardando pelo menos, o intervalo de uma hora entre a refeição e

a operação; durante a primeira digestão o trabalho magnetico é difficil e dá pouco resultado.

A distracção é o grande mal dos operadores; occupai-vos somente do vosso enfermo, sem vos inquietardes com o que se passa ao redor de vós, fazei como se estivesseis só.

O medium deve pertencer todo ao seu trabalho: é elle quem vai colher os fluidos e quem os dirige por sua vontade.

O desejo do enfermo ou antes a sua intenção deve attrahir-os para as partes affectadas.

Emquanto o medium se achar em boas condições de desejo, de vontade, de attenção, nós podemos ajudá-lo, carregal-o de fluido apropriado ao mal que elle pretende curar. — Dr. Demeure.

(Continúa).

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

SESSÕES DE 18 E 25 DE ABRIL, 2 E 9 DE MAIO

Presente o balancete do 1º trimestre, foi confiado á commissão de contas para dar o seu parecer.

Foi apresentado o officio do venerando Sr. H. de Turk agradecendo a nomeação de socio honorario da Federação.

Discussiram-se as theses seguintes: *Qual a natureza do corpo com que o Christo apresentou se ao mundo; — Os sonhos.*

Aos Gulosos

Em grande escala estão hoje na Allemanha empregando, como materia prima, os trapos na fabricação do assucar.

Os trapos apanhados pelas ruas, nos depositos de lixo, etc., são submettidos á acção do acido sulfurico que os transforma em dextrina. Branqueado este producto com cal e leite, é de novo sujeito a um banho de acido sulfurico mais concentrado que o primeiro, graças ao que a dextrina se converte em crystaes de glucosa, em tudo semelhantes aos que se extrahem da uva.

(Extrahido do Boletim do Collegio Polythnico de Cartagena).

Poesia medianimica

Nas horas em que a luta mais se empenha entre a nossa razão e o sentimento, se pedirmos a Deus, paterno alento, não duvides, mortal, d'elle nos venha.

A luz que elle nos deu para nos guiarmos na escabrosa senda d'esta vida, não se apaga, mas fica esmorecida, se em nossas forças só nos confiarmos

Mas quando o hom'humilde ao Pai recorre, amparo lhe pedindo e protecção, não mais despota impera o coração, e a intelligencia lucida discorre.

Razão e sentimento devem unidos em sua marcha guiar a humanidade, uma empunhando o facho da verdade, outro incentivos dando-lhe subidos.

L.

A justiça

Acaba a França de obrigar, pela força das armas, o imperio chinês a reconhecer o seu protectorado no Tonkin e no reino de Annam; terá ella ainda a pretensão da forçar o mundo a declarar que a Allemanha foi injusta com ella se apossando da Alsacia e da Lorena?

Admittirá ella duas justicas no mundo, segundo lhe couber o desempenho dos papeis de oppressora ou de opprimida?

NOTÍCIAS RELIGIOSAS E
DO ESPERITISMO

POB

ALLAN-KARDEC

CONTINUAÇÃO DO

O QUE É O SPIRITISMO

17. Os Espíritos possuem todas as percepções que tinham sobre a terra, porém em um grau mais alto, porque suas faculdades não estão amortizadas pela matéria; elles têm sensações desconhecidas a nós, veem e ouvem cousas que os nossos sentidos limitados não nos permitem ver nem ouvir.

Para elles não ha obscuridade, exceptuando-se aquelles que, por punição, se acham temporariamente nas trevas.

Todos os nossos pensamentos n'elles se repercutem, e elles os leem como em um livro; de modo que o que podíamos esconder a alguém durante sua vida terrena, não mais o podemos depois da sua desencarnação. (*Livro dos Espíritos*, n. 237).

18. Os Espíritos estão por toda parte, a nosso lado, nos acotovelando e nos observando sem cessar.

Por sua presença incessante no meio de nós, elles são os agentes de diversos phenomenos, desempenham um papel importante no mundo moral e, até certo ponto, no physico; elles constituem, se o podemos dizer, uma das potencias da natureza.

19. Desde que se admittir a sobrevivência da alma ou do Espirito, é racional que suas affeições continuem; sem o que as almas de nossos parentes e amigos seriam, na morte, totalmente perdidas para nós.

Pois que os Espíritos podem ir por toda parte, é igualmente racional admittir-se que, aquelles que nos amaram durante a vida terrena, ainda nos amem depois da morte, que venham para juncto de nós, e se sirvam dos meios que encontrem á sua disposição; é o que confirma a experiencia.

A experiencia, de facto, prova que os Espíritos conservam as affeições sérias que tinham sobre a terra, que elles folgam em se juntar áquelles a quem amaram, sobretudo, quando são para estes attrahidos, pelo sentimentos affectuosos que lhes dedicam; ao passo que se mostram indifferentes para com quem só lhes vota indifference.

20. O Spiritismo tem por fim demonstrar e estudar a manifestação dos Espíritos, suas faculdades, sua situação feliz ou infeliz, seu futuro; em uma palavra, o conhecimento do mundo espirital.

Essas manifestações sendo evidenciadas, conduzem á prova irrecusavel da existencia da alma, de sua sobrevivencia ao corpo, de sua individualidade depois da morte, isto é de sua vida futura; por isso elle é a negação das doutrinas materialistas, não tanto por meio de raciocínios, mas principalmente por factos.

21. Uma ideia quasi geral entre os que não conhecem o Spiritismo, é a de crer que os Espíritos, pelo simples facto de estar desprendidos da matéria, devem saber tudo, estar de posse da sabedoria suprema.

E' um grave erro.

Não sendo mais que as almas dos homens, os Espíritos não adquirem a perfeição, logo que deixam seu envoltório terrenal.

Seu progresso só se faz com o tempo, e não é senão paulatinamente que elle se despoja de suas imperfeições, que conquista os conhecimentos que lhe faltam.

Seria tão illogico admittir-se que o Espirito de um selvagem ou de um criminoso se torne de repente sabio e virtuoso, como seria contrario á justiça de Deus suppor que elle continue perpetuamente em sua inferioridade.

Como ha homens de todos os graus de saber e ignorancia, de bondade e malvadez, tambem ha Espíritos.

Alguns d'estes são somente frivolos e travessos; outros são mentirosos, fraudulentos, hypocritas, maus e vingativos; outros, pelo contrario, possuem as mais sublimes virtudes e o saber em um grau desconhecido na terra.

Essa diversidade nas qualidades dos espiritos é um dos pontos mais importantes a se considerar, porque ella explica a natureza boa ou má das communicações que se recebe; é em distinguil-as que devemos empregar todo o nosso cuidado (*Liv. dos Espíritos*, n. 100, *Escala spirita*. — *Liv. dos Mediuns*, Cap. XXIV).

COMMUNICAÇÃO COM O MUNDO INVISIVEL

22. A existencia, a sobrevivencia e a individualidade da alma sendo admittidas, o Spiritismo reduz-se a uma só questão principal: *As communicações entre as almas e os vivos serão possiveis?*

Essa possibilidade foi demonstrada pela experiencia; e uma vez estabelecido o facto das relações entre o mundo visivel e o mundo invisivel, e conhecidos a natureza, o principio e o modo d'essas relações, abriu-se um novo campo á observação e encontrou-se a chave de um grande numero de problemas.

Fazendo cessar a duvida sobre o futuro, o Spiritismo é um poderoso elemento de moralisação.

23. O que faz nascer na mente de muitas pessoas a duvida sobre a possibilidade das communicações de além-tumulo, é a ideia falsa que fazem do estado da alma depois da morte.

Figuram-se ser ella um sopro, um fumo, uma cousa vaga, apenas abor-davel ao pensamento, que evapora-se e vai não se sabe para onde, mas para lugar tão distante que se custa a comprehender, que ella possa tornar á terra.

Se, ao contrario, a considerar-se unida a um corpo fluidico, semi-material, formando com elle um ser concreto e individual, suas relações com os vivos nada têm de incompativel com a razão.

24. O mundo visivel vivendo no meio do invisivel, com o qual está em contacto perpetuo, resulta d'isso uma incessante reacção de cada um d'elles sobre o outro, e bem assim que, desde que houve homens, houve tambem Espíritos, e que, se estes tem o poder de se manifestar, deveram tel-o feito em todas as epochas e entre todos os povos.

Entretanto, n'estes ultimos tempos as manifestações dos Espíritos tomaram um grande desenvolvimento, e adquiriram um maior caracter de authenticidade, porque estava nas vistas da Providencia por um termo á praga da incredulidade e do materialismo por provas evidentes, permittindo aos que deixaram a terra, virem attestar sua existencia e nos revelar sua situação feliz ou infeliz.

25. As relações entre os mundos visivel e invisivel podem ser occultas ou patentes, espontaneas ou provocadas.

Os Espíritos actuam sobre os homens de um modo occulto, lhes suggerindo pensamentos e influenciando-os; e de um modo patente, por meio de effectos apreciaveis aos sentidos.

As manifestações espontaneas têm lugar inopinadamente e de improviso; ellas se produzem, muitas vezes, entre as pessoas mais estranhas ás ideias spiritas e que, por isso, não tendo meios de explical-as, as attribuem a causas sobrenaturaes. As que são provocadas, se dão por intermedio de certos individuos dotados para isso de faculdades-espeçiaes, e designados com o nome de *mediuns*.

26. Os Espíritos se podem mani-

festar de muitas maneiras differentes: pela vista, pela audição, pelo tacto, produzindo ruidos e movimentos de corpos, pela escriptura, o desenho, a musica, etc.

27. A's vezes os Espíritos se manifestam espontaneamente por pancadas e ruidos; é muitas vezes, um meio que elles empregam para attestar sua presença e chamar sobre si a attenção, absolutamente como nós, quando batemos para dar aviso de que está alguém á porta.

Alguns não se limitam a ruidos moderados, mas produzem bulhas imitando loucas que se quebram cahindo, portas que se abrem e fecham com estrondo, moveis lançados ao chão; chegando mesmo alguns a causar uma perturbação real e verdadeiros estragos. (*Revista Spirita de Paris*, 1858: *O Espirito batedor de Bergzabern*, pags. 125, 153, 184. — *Idem*, *O Espirito batedor de Dibbelsdorf*, pag. 219. — *Idem*, 1860: *O Padeiro de Dieppe*, pag. 76. — *Idem*, *O Fabricante de São Petersburgo*, pag. 115. — *Idem*, *O Trapeiro da rua das No-gueiras*, pag. 236.)

28. Ainda que invisivel para nós no estado normal, o perispírito é uma materia etherea

Em certos casos, o Espirito pode fazel-o soffrer uma sorte de modificação molecular, que o torna visivel e mesmo tangivel; é como se produzem as apparições; phenomeno que não é mais extraordinario que o do vapor que, invisivel quando muito rarefeito, se torna visivel por condensação.

Os Espíritos que se tornam visiveis, apresentam-se quasi sempre, com as apparencias que tinham em vida e que os podem fazer reconhecer.

29. A vista permanente e geral dos Espíritos é muito rara, porém as apparições isoladas são assaz frequentes, sobretudo nas occasiões de morte; o Espirito quando deixa o corpo, parece ter pressa de ir ver seus parentes e amigos, como para advertil-os de já não estar na terra, e dizer-lhes que ainda vive.

Se passarmos em revistas nossas reminiscencias, veremos quantos factos authenticos d'essa ordem, sem que os explicassemos convenientemente, se deram connosco, não só de noite, durante o somno, como tambem de dia, no mais completo estado de vigilia.

Outrora consideravam taes factos como sobrenaturaes e maravilhosos, e os attribuiam á magia e á feitiçaria; hoje os incredulos os classificam como um producto da imaginação; desde que, porém, a sciencia spirita nos forneceu meios de explical-os, ficou-se sabendo como elles se produzem, e seu lugar na classe dos phenomenos naturaes.

30. Era por meio de seu perispírito que o Espirito obrava sobre o seu corpo quando vivo, é ainda com esse mesmo fluido que elle se manifesta obrando sobre a materia inerte, que ellé produz os ruidos, os movimentos de mesas e outros objectos que elle levanta, derruba ou transporta.

Esse phenomeno nada terá de surprehendente, se considerarmos que entre nos os mais poderosos motores sahem da classe dos fluidos de maior rarefação e, mesmo, da dos imponderaveis, como o ar, o vapor e a electricidade.

E' igualmente por meio do perispírito que o Espirito faz escrever, fallar ou desenhar os mediuns; não possuindo um corpo tangivel para obrar ostensivamente, quando elle se quer manifestar, o Espirito se serve do corpo do medium, de cujos organs se apossa, fazendo-os obrar como se fossem os seus, por um effluvio fluidico com que elle os envolve e penetra.

31. No phenomeno designado pelo nome de *mesas girantes e fallantes*, é ainda pelo mesmo meio que o Espirito

obra sobre o movel, seja fazendo-o mover-se sem uma significação determinada, seja produzindo golpes intelligentes indicando as letras do alphabeto para formar palavras e phrases; é o phenomeno designado com o nome de *typologia*.

A mesa não é mais que um instrumento de que então elle se serve, como o faz com o lapis para escrever; elle dá-lhe uma vitalidade momentanea, pelo fluido com que a penetra, porém não se identifica com ella.

As pessoas que, em sua emoção, vendo manifestar-se-lhes um ser querido, abraçam a mesa, praticam um acto ridiculo, porque é absolutamente o mesmo que abraçar o bastão, de que se serve um amigo para bater.

O mesmo podemos dizer relativamente áquellas que dirigem a palavra á mesa, como se o Espirito se achasse encerrado na madeira, ou se a madeira se tivesse tornado Espirito.

Por occasião das communicações d'essa ordem, o Espirito se acha ao lado do movel, como o faria se fosse vivo; e ahí o veriamos se n'essa occasião, elle podesse tornar-se visivel.

Dá-se o mesmo com as communicações por escripto, o Espirito se collocá ao lado do medium, dirigindo-lhe a mão ou lhe transmittindo o seu pensamento por uma corrente fluidica.

Quando a mesa se destaca do solo e fluctua no espaço sem um ponto de apoio, não é á força de braço que o Espirito a suspende, mas sim pela acção de uma atmospherá fluidica com que elle a envolve e penetra, fluidos que neutralisam o effecto da gravitação, como o faz o ar para os balões e pandorgas.

Esse fluido penetrando a mesa lhe dá momentaneamente uma maior leveza especifica.

Quando a mesa descança no solo, acha-se n'um caso analogo ao da campanula pneumática em que se fez o vacuo.

São simples comparações para mostrar a analogia dos effectos e nunca uma absoluta semelhança das causas.

Quando a mesa persegue alguém, não é o Espirito que corre, porque elle pode ficar tranquillamente em seu lugar, e sómente lhe dar, por uma corrente fluidica, o impulso preciso para que ella se mova, segundo a sua vontade:

(Continúa).

O QUE É

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações dos espiritos

POB

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POB

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

À VENDA NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brasil — Rio de Janeiro — 1884 — Junho — 1

N. 37

EXPEDIENTE

As pessoas que têm solicitado assignaturas, pedimos a bondade de as mandar satisfazer, para não soffrerem interrupção na remessa da folha.

O ENSINO RELIGIOSO

Para nós a religião não é o conjunto de dogmas obscuros e impenetráveis à razão, mas sim o resumo de princípios simples e racionais, capazes de conduzir o homem de modo a elevar o moralmente, aos olhos da sua consciência.

Ella se resume toda no amor de Deus sobre todas as coisas e no amor do proximo como de si mesmo.

Assim considerada, a religião é a base do edificio moral que cada homem tem de levantar.

Não cremos que sejam os professores primarios os mais proprios para incutir no animo das crianças as ideias religiosas.

A religião é um sentimento tão elevado, uma planta tão delicada que só pode ter para cultor o amor de uma mãe.

A familia, só a familia compete guiar essas intelligencias novas na senda da virtude, de justiça, das verdades eternas.

Querem que o ensino catholico seja obrigatorio nas escolas primarias; examinemos se é elle o mais adequado a conduzir a meninice ao grande amor do Criador e das criaturas.

Que ideia formará a criança da justiça divina, quando lhe mostram, segundo o catholicismo, que Deus castiga a todas as suas criaturas, pelo facto de haver o primeiro homem transgredido suas leis? quando lhe ensinam que Jesus, esse modelo de virtudes, relativamente a nós, foi na hora de sua agonia abandonado por seu Pae?

Essas falsas interpretações dadas ao pensamento do Christo pela igreja catholica, não podem deixar de despertar no espirito da criança ideias contrarias ao sentimento de justiça infinita, attributo essencial do ser infinitamente perfeito.

E' no lar domestico, é nos conselhos e exemplos que lhes dão sensaes que os meninos hão de aprender a serem bons, a cumprirem os seus deveres para com Deus, para com seus semelhantes e para consigo.

Quando, em sua importante obra — *A civilização chinesa*, diz o Sr. Laffite: « O typó divino não pode ser senão o do arbitrario, porque um ser omnipotente não pode deixar de ter caprichos. » ninguém pode deixar de ver n'isso um echo, uma reminiscencia do ensino catholico que elle recebeu em sua meninice.

Se seus paes, se seus mestres lhe tivessem dicto que a paixão é um apanagio da fraqueza humana, que aquelle que possui o saber e o poder infinitos, não pode ter defeitos, jamais será apaixonado e injusto, não o veriamos atirar tal absurdo aos ventos da publicidade.

Ora, o Sr. Laffite é, por enquanto, ainda o oraculo dos sectarios do posi-

tivismo materialista, cultivado pela maioria dos jovens que se dedicam ao professorado.

Obrigados pela lei a fazer que seus discipulos decorem o catechismo e o recitem em sua presença; as observações que, mesmo sem o quererem façam, um sorriso involuntario, um gesto de desagrado seu, tudo concorrerá para que a criança descreia daquillo que está recitando.

E' nossa convicção intima que o ensino religioso não deve ser dado nas escolas, e sim por cada um a seus filhos.

Util direcção do movimento emancipador

Fomos mimoseados com um exemplar do importante projecto apresentado á assembléa geral legislativa pelos Illms. Srs. Drs. Dionisio Gonçalves, Martins e Luiz Moreau, tendente a dar seguro desenvolvimento ao movimento abolicionista, transformando os libertados em instrumentos proveitosos do progresso do nosso paiz.

A associação a que o projecto se refere, exigindo do Estado o sacrificio de uma garantia temporaria que, na peor hypothese, attingirá a 4.200.000\$000 em 7 annos; poderá libertar 6.000 escravos de ambos os sexos, dentro do prazo de 3 annos; indemnizando aos respectivos senhores, de accordo com a lei de 28 de Setembro de 1871; — educar e estabelecer os mesmos libertos como colonos, dando-lhes os meios de fornecer a maxima produção possível, e installando-os com todas as condições de independencia e commodidade, como possuidores do patrimonio determinado no projecto, no fim do 7º anno da respectiva installação; — receber, durante o periodo de 10 annos, 10.000 ingenuos, educal-os e estabelecer-os como colonos nas condições precedentes; — fundar as officinas e mais estabelecimentos industriais de que carecer o desenvolvimento do trabalho e as exigencias das successivas installações; — e estabelecer 15 fabricas centrais para diversos generos de lavoura, ligadas entre si por linhas ferreas, e destinadas a manipular os productos brutos fornecidos por 7 ou 8.000 familias, que tantas serão as creadas pelos colonos introduzidos.

E' um trabalho minucioso e digno de estudo.

Agradecemos a offerta.

O desarmamento

Lê-se no ARBITRATOR, de Londres: « Repillo a maxima, tão geralmente admittida, « si vis pacem, para bellum. »

Ella era justa para as nações antigas, sociedades relativamente barbaras e pouco civilizadas, onde os preparativos bellicos estavam pouco; em nossas sociedades, porém, onde esses preparativos consomem sommas enormes, eu digo que, longe de offerecer alguma garantia de paz, elles, pelo contrario, arrastam para a guerra: porque é natural que, depois de terem adoptado os meios suppostos mais efficazes para produzir um determinado effeito, os homens desejem pôr á prova essa efficacia e tirar algum proveito de seus tantos trabalhos e despezas.

O CONDE D'ARDEEN. »

O ECHO POPULAR é um periodico litterario, critico e scientifico que começou a publicar-se n'esta cidade ao 1º do proximo passado; tractando no seu primeiro numero com clareza, precisão e veracidade do estado da nossa sociedade e de uma das grandes questões que mais se agitam actualmente — a abolição da escravidão.

Agradecemos de coração a offerta que nos fez e pedimos permissão para permutar.

CARIDADE

De entre os cantos, risos, flores que te embellezam a existencia, ouve, oh rico! da indigencia os gemidos, os clamores.

Emquanto em loucos folguedos tua fortuna se consome, teus irmãos morrem de fome das ruas sobre os lagedos.

Pensa na dura afflicção do orphãozinho abandonado que, sem amparo, coitado! fallece á mingua de pão.

Olha o misero captivo dobrado á lei do mais forte, que á sua dor só na morte pode achar um lenitivo.

Cede a esses desditosos parte de tua opulencia, que hade em paga a Providencia te dar mais subidos gozos.

A mediunidade mecanica

O que caracteriza o phenomeno n'esta circumstancia, é que o medium não tem a menor consciencia do que elle escreve; a inconsciencia absoluta, n'este caso, constitue o que se chama o medium passivo ou mecanico.

E' uma utilidade preciosa, por não deixar duvida alguma sobre a independencia do pensamento d'aquelle que faz o medium escrever.

Quando o Espirito actua directamente sobre a mão, elle dá-lhe um impulso completamente independente da vontade do medium.

A mão caminha sem interrupção e apezar d'elle, enquanto o Espirito tiver alguma coisa a dizer; e detem-se, quando este termina.

DISSERTAÇÃO SPIRITA SOBRE A MEDIUNIDADE MECANICA

Grupos de Chenê. — Medium Sr. Laurence

Como em todos os outros casos, o medium deve estar disposto para receber a nossa influencia; seu espirito se afasta, e nós pelos nossos fluidos lhe mergulhamos o corpo em um banho fluidico.

N'esta mediunidade nós não actuamos sobre o cerebro do medium, senão para fazer mover os nervos e os musculos; é o corpo que nos serve de utensilio para a descripção completa do nosso pensamento.

Pouco nos utilizamos d'esta especie de mediunidade, por exigir de nossa parte um trabalho extremamente penoso; preferimos a semi-mecanica, onde o medium pode compor com as ideias que lhe fornecemos, porque ella nos é de muito mais facil emprego.

Uma particularidade d'esta mediunidade consiste em poder o medium, ao mesmo tempo, receber com as duas mãos duas communicações diferentes.

DR. DEMEURE.

Mediunidade de transporte

Recebemos do Amazonas a narração autentica de uma serie de factos importantes de transportes medianimicos, dados na residencia do Illm. Sr. Tenente Antonio José Barboza, em presença de varias pessoas respeitaveis do lugar.

No nosso numero immediato começaremos a publical-a.

E. Castellar

Em um trabalho necrológico, publicado na ILLUSTRACION ESPANOLA E AMERICANA, diz esse eminente tribuno:

« A caridade illimitada de Alvarez, os remedios que forneceu a tantas almas afflictas, o bem que fez em sua passagem pela Terra, os sabios conselhos e os exemplos de virtude que nos legou, não podem ser perdidos, nem aqui, no finito material onde se encerra o viver de um dia, nem lá, no infinito moral onde se acham Deus e a eternidade.

Eu creio na efficacia da prece e do sacrificio; vejo nos planetas outras tantas aras de verdadeira expiação, onde as almas, obscurecidas pelo mal e calcadas pelo peccado, annexo á contingencia e imperfeição humanas, se vão redimir e purificar pela adquisição de ideias luminosas e a pratica de boas obras.

Reconheço que todas as grandes inspirações se transformam no fim em preces, como em santo incenso a resina lançada no brazeiro do thuribulo.

Creio que me communico e fallo com todos os seres amados, que tenho perdido no curso doloroso da minha vida.

E' uma esplendida profissão de fé, digna do grande pensador a quem o mundo admira e respeita.

Le Messenger du Brésil

O que no nosso ultimo numero publicamos, sob a epigraphe a *Justiça*, fez que o illustradissimo Sr. Fontasio, nas columnas do *Messenger* de 18 do passado, sahisse dos limites da discussão decente, para insultar-nos e fazer rir á sua custa.

Não descemos a analysar o seu artigo e só lhe dizemos que, se acha que os spiritas devem ser recolhidos ao hospicio dos loucos, nós achamos que o lugar dos palhaços é nos circos do cavallinhos.

In excelsis

Com este titulo publicou o Sr. Dr. Luiz Delfino dos Santos uma sublime poesia, dedicada á interessante menina, filha do Sr. Dr. Barata Ribeiro, a cujo precoce genio artistico tantos encomios tem feito o jornalismo d'esta Corte.

Agradecemos o exemplar com que mimoseou-nos a Comissão do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro.

O ANTI-MATERIALISTA é um novo organo do movimento do livre-pensar e do espiritualismo moderno, que se começou a publicar em Pariz.

Agradecemos a offerta dos seus primeiros numeros e pedimos permissão para permutar.

FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

SESSÕES EM 9, 16, 23 E 30 DE MAIO

Foi recebido com muito especial agrado a declaração da distincta escriptora, Mme. Antoinette Bourdin, de aceitar com prazer a nomeação de socia honoraria da Federação; remetendo-nos, ao mesmo tempo, uma colleção completa de seus importantes trabalhos.

Agradecemos de todo o coração.

Discutiram-se as theses seguintes: Desprendimento do espirito por occasião da morte do corpo; e interpretação das palavras do Christo, relativamente á morte apparente de Lazaro — *Lazaro dorme, Lazaro está morto.*

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«:»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«:»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XI

A GRAVITAÇÃO UNIVERSAL

(Continuação)

Antes de tratarmos das formulas a que nos referimos no nosso numero precedente, digamos alguma coisa acerca dos trabalhos feitos para determinar a densidade media do nosso planeta; afim de mostrarmos porque não esmorecemos, quando as referidas formulas nos deram uma densidade media diferente da communmente adoptada.

Para julgarmos da quantidade de materia inerte contida na unidade de volume de um corpo de massa homogenea, comparamos-a com a de igual volume de agua distillada, na temperatura de 4°, 1 centig. e sob a pressão barometrica de 0^m,76, condições em que a agua tem a sua maxima condensação; é ao numero resultante d'essa comparação que damos o nome de *densidade relativa* ou *peso especifico* do corpo.

Quando a massa não é homogenea, a comparação se faz entre a quantidade media de materia inerte contida na unidade de volume do corpo e a da agua nas condições supracitadas.

A unidade de volume adoptada é um cubo de um centimetro de aresta.

Por notaveis experiencias buscou Cavendish achar a relação entre a quantidade media de materia bruta contida na unidade de volume do nosso planeta e a de igual volume d'agua, nas condições acima.

Conhecida a acção da Terra sobre uma certa bala de chumbo, isto é, o peso d'essa bala, elle procurou estudar a attracção que exercia sobre ella uma outra bala, do mesmo metal porém de maior volume; e como sabia qual a densidade do chumbo, por uma simples proporção concluiu a densidade media do planeta Terra, que, depois de todas as correcções que julgou possiveis, ficou assentado ser de 5,448.

Este resultado que nos mostra que, em sua totalidade, o globo terrestre pesa cerca de duas vezes mais do que pesaria, se toda a sua massa fosse composta dos materiaes solidos que, em maior abundancia, encontramos em sua crosta; porque o peso especifico medio do feldspatho, do quartzo, da mica, do talco e do calcario, elementos principaes d'esta, não é superior a 2,5; foi unanimemente aceito.

Entretanto, a natureza das dejectões dos vulcões modernos, a alta temperatura das regiões centrais do planeta, as grandes cavidades cheias de gazes e de vapores, encontradas, mesmo, no seio da crosta terrena, e a experiencia nos mostrando que, quando uma massa espherica, formada de fluidos heterogeneos, gira em torno

de um de seus diâmetros, os materiaes mais densos tendem a afastar-se do eixo de rotação; tudo protesta contra o resultado a que chegou Cavendish, resultado em que descarregou tremendo golpe Baily, quando empregando a mesma balança de que aquelle se servira, mas substituindo as balas de chumbo por outras de varias substancias, chegou a resultados totalmente diferentes.

Além d'estas razões, acreditamos ser muito mais natural que, como a de todos os corpos nas mesmas condições, a solidificação do nosso planeta se tenha effectuado da superficie para o interior e não do interior para a superficie, como muitos querem; e, portanto, que ainda o interior do nosso globo não é mais que uma accumulção de gazes e vapores, presos por uma camada solida que o calculo julga não ter uma espessura maior de 12 leguas.

Ora, a parte central sendo muito menos densa que os materiaes da crosta, não pode ser verdadeira a densidade media geralmente admittida.

Pretenderão, sem duvida, objectar que por seu resfriamento, a crosta solida indo sempre aumentando de espessura, os gazes interiores ficariam sujeitos a uma compressão cada vez maior, até que, chegando esta a um certo ponto, elles não mais poderiam ser contidos e explusiriam.

E' preciso que tenhamos presente que, á medida que os átomos e moleculas solidas d'esses gazes e vapores se approximam, o fluido que os separa, se vai escapando pelos poros da crosta, pelas bocas dos vulcões e pelas fendas abertas pelos terremotos.

Pelo calculo, Laplace achou para densidade media da Terra 3,875 ou 1,55 vezes a densidade media da crosta.

Acreditamos que esse numero, determinado segundo o principio de variar a attracção na razão directa das massas, é ainda muito grande.

A formula que adiante apresentamos, nos dá 1,694 para o valor d'essa densidade media, e se elle erra, estamos profundamente convencidos que é ainda por excesso.

Vimos já como uma nebulosa, se condensando, produz um systema planetario, e como os planetas na occasião de sua formação, obtem seu movimento de rotação inicial: este movimento, porém, cessaria logo, se nova força não interviesse, para fazel-o continuar indefinidamente; de facto, os corpos disseminados no espaço se attrahem, mais ou menos, uns aos outros: o meio em que se movem, é um fluido que lhes offerece uma certa resistencia; e cada um d'elles exerce uma acção attractiva, sobre o ambiente em que vivem; o conjunto d'essas acções é uma resistencia que, com o tempo, deteria esses corpos, se elles não recebessem a cada instante, um novo accrescimento de impulso de seu centro de gravitação, da attracção magnetica do astro central do seu systema.

As correntes de fluido electro-magnetico, desprendido do Sol em todos os sentidos, encontram os planetas em seu caminho e penetram em suas massas, obedecendo á tendencia do restabelecimento do equilibrio fluidico dos corpos collocados em presença.

Esse fluido, que assim invade o corpo do planeta, não se propaga instantaneamente por toda a sua massa; a parte que recebe perpendicularmente os raios do Sol e que d'este se acha mais proxima, é a que fica mais carregada de fluido, impedindo a má conductibilidade dos materiaes da crosta que o excesso de fluido que esse ponto recebeu, se esparja rapidamente pelas partes visinhas.

Chegando a este ponto, a attracção solar diminue sobre essa parte e, relativamente, augmenta sobre aquel-

la que se recebia raios inclinados e que, por consequencia, se acha mais afastada das condições do equilibrio fluidico.

O resultado d'isso é o movimento de rotação do planeta que, não estando sujeito a um eixo fixo, deslocase dando nascimento ao movimento de translação.

A ideia de ser o movimento de translação assim produzido pelo de rotação, e a de ser este gerado por um impulso dirigido para um ponto situado fóra do centro de gravidade do astro, não são novas, já tiveram para defensores Lalande, Arago, Herschel e Lambert, dos quaes o ultimo dizia ainda que a acção d'essa força era continua.

Na ausencia do astro central, a parte do planeta por elle carregada de fluidos os deixa irradiar para o espaço, sempre obedecendo ao mesmo principio de restabelecimento do equilibrio fluidico, achando-se, no seu amanhacer, nas mesmas condições do dia anterior.

Chamando :

A = o valor da attracção, depois do primeiro segundo de acção, em um ponto da superficie do nucleo solar, isto é, o espaço percorrido depois do primeiro segundo de queda, sob a acção d'essa força attractiva, por um centimetro cubico de agua destillada, na temperatura de 4°, 1 centig. e sob a pressão barometrica de 0^m,76;

α = a attracção do planeta, na região do seu equador, sobre a mesma unidade de massa e tambem depois do primeiro segundo da queda;

R = o raio do nucleo solar, correspondente ao ponto em que a attracção é A ;

D = a distancia do centro do planeta ao centro do Sol;

r = o raio equatorial do planeta;

V = sua velocidade de translação;

W = sua velocidade de rotação no equador;

d = sua densidade media;

teremos, baseando-nos no que temos exposto, as trez formulas seguintes :

$$(a) \dots \frac{AR^2}{D^2} = \frac{V^2}{D}$$

$$(b) \dots \frac{AR^2}{D^2 - r^2} = \frac{W^2 d}{r \alpha}$$

$$(c) \dots \alpha d = 16^m, 5677.$$

A primeira d'estas formulas não offerece duvida alguma, porque a rarefacção do fluido interplanetario nos permite suppor que os planetas se movam no vacuo, no qual todos os corpos cahem para o mesmo centro, com a mesma velocidade.

O valor de A varia na razão inversa do de R^2 e, portanto, o producto AR^2 é constante, para todos os sentidos em que se dirija a acção da força attractiva.

Na formula (b) AR^2 é a mesma força considerada na primeira, visto que os movimentos de rotação e translação não são senão dous productos da mesma attracção solar; $D^2 - r^2$ é o quadrado da distancia do centro do Sol ao ponto da superficie do planeta, no qual elle actua com mais força, depois de carregar de fluido aquelle que lhe estava mais exposto; essa distancia é o lado maior de um triangulo rectangulo, cujo lado menor é r = raio equatorial do planeta, e cuja hypotenusa é D = distancia do seu centro ao centro do Sol.

A pequenez do valor de r , relativamente ao de D , permite-nos desprezal-o nas applicações da formula, e então as duas primeiras equações supra ficarão tendo o mesmo primeiro termo, isto é, se reduzirão a uma só :

$$\frac{V^2}{D} = \frac{W^2 d}{r \alpha}$$

Se, relativamente ao movimento de rotação, peddessemos, como no de translação, prescindir dos valores da densidade e da riqueza fluidica do corpo que gyra, teriamos para todos os corpos :

$$\frac{V^2}{D} = \frac{W^2}{r}$$

mas isto não é possivel, quando se trata desta segunda especie de movimento que varia de um a outro corpo com os valores d'essas quantidades.

Ora, como já podemos concluir do antedicto, quanto maior for a riqueza fluidica ou menor a densidade do corpo obrigado a rodar, mais depressa se restabelecerá o equilibrio fluidico no seu ponto que recebe perpendicularmente os raios vindos do centro de attracção e, portanto, mais rapido será o seu movimento de rotação; assim se W cresce com α ou decresce com d , podemos dizer que W^2 cresce com

$$\frac{1}{d} = \frac{\alpha}{d}, \text{ e então o estabelecimento}$$

do equilibrio e, por consequencia, a força centrífuga que produz o movimento de rotação do planeta, cresce com a relação entre a sua riqueza fluidica ou sua força attractiva e sua densidade media, donde a proporção seguinte :

$$\frac{V^2}{D} = \frac{W^2}{r} :: 1 : \frac{\alpha}{d}, \text{ da qual tiramos}$$

$$\frac{V^2}{D} = \frac{W^2 d}{r \alpha}, \text{ ou, segundo a formula}$$

$$(c), \text{ que abaixo veremos como foi determinada, } \frac{V^2}{D} = \frac{W^2}{r} \frac{16,5677}{\alpha^2}, \text{ na qual}$$

o numerador do segundo factor do segundo termo é uma constante, igual ao producto αd de qualquer corpo que se considere.

A simples inspecção da ultima formula nos mostra que a velocidade de rotação de um planeta cresce com a sua riqueza fluidica, isto é, com a sua maior approximação do ponto em que se restabelecerá o equilibrio.

« O Brazil e os Estados Unidos na questão da emigração » é o titulo de uma importante brochura publicada pelo illustrado Sr. Dr. José Pereira Rego Filho, na qual ficam patentes os erros que tanto contribuem, para que a corrente da emigração europea se afaste do nosso paiz.

É um trabalho digno de serio estudo, por parte d'aquelles que procuram resolver a magna questão de dotar o Brazil com uma população intelligente, industriosa e moralizada.

Permitta, porém, o illustre auctor que nos afastemos do seu modo de pensar, quando considera sem valor, para a resolução d'essa questão, a decretação da grande naturalisação, do casamento civil, da liberdade de cultos, da secularisação dos cemiterios, etc.

Cremos que estas medidas são tambem factores valiosos para attrahir o emigrante para o nosso paiz.

A religião é uma necessidade para o homem, qualquer que seja a classe a que elle pertença, qualquer que seja o seu grau de illustração; sua razão é quem o guia no modo porque elle deve cumprir seus deveres; para com o seu Creador e para com os seus semelhantes; e uma vez que ella se pronunciou, uma vez que o homem escolheu a religião que quer seguir, elle se sente mal, quando o querem constringer a pôr em pratica principios diversos.

Se para o homem illustrado as vans formulas dos cultos externos não tem valor, e elle as cumpre para não escandalisar a sociedade em que vive; não se dá o mesmo com as classes menos instruidas; estas querem formulas, mas somente aquellas em que foram educadas.

Agradecemos a valiosa offerta que nos fez.

Fomos honrados com a remessa que nos foi feita de BOLETIM do Collegio Polytechnico de Cartagena.

Tráz importantes artigos sobre sciencias e industrias.

Agradecemos e pedimos permissão para a permuta.

ESTUDOS SPIRITICOS DE
W. CROOKES

ULTIMA APPARICAO DE KATIE KING

SUA PHOTOGRAPHIA POR MEIO DA LUZ
ELECTRICA

Tendo tomado uma parte muito activa nas ultimas sessões de M^{lle} Cook, e conseguido obter numerosas photographias de Katie King por meio da luz electrica, julguei de interesse para os espiritalistas a publicação de mais alguns detalhes a respeito.

Durante a semana que precedeu a partida de Katie, suas sessões tiveram lugar em minha casa, quasi todas as noites, afim de me permittir photographal-a a luz artificial.

Gráo appparelhos completos de photographia foram dispostos para isso.

Eram cinco camaras escuras, sendo uma da grandeza da placa, outra de metalle, outra de um quarto, e duas stereoscopicas binoculares, que deviam ser todas ao mesmo tempo dirigidas sobre Katie, cada vez que ella tomasse posição para ser retratada.

Cinco banhos sensibilisadores e fixadores foram empregados, e muitos vidros foram preventivamente preparados, para não haver hesitação nem demora, durante as operações photographicas, que eu mesmo executei com um ajudante.

Minha bibliotheca servia de quarto escuro; de sua porta que a põe em communicação com o meu laboratorio, substituiu-se uma das folhas por uma cortina, afim de Katie poder entrar e sair a vontade.

Os assistentes estavam assentados no laboratorio, em frente á cortina e os appparelhos photographicos ficavam assentados um pouco atraz, promptos a retratar Katie, quando ella sahisse, apanhando conjunctamente o interior do gabinete, descoberto quando se levantava a cortina.

Cada noite havia tres ou quatro exposições de vidros nas cinco camaras escuras, o que dava um total de quinze provas por sessão.

Algumas se inutilisaram no desenvolvimento, outras no regular-se a força da luz.

Contudo obtive 44 negativos, uns mediocres, outros soffríveis, mas alguns excellentes.

Katie aconselhou aos assistentes que se conservassem sentados, só exceptuando eu a quem, já de algum tempo, ella tinha permittido obrar á vontade, total-a, entrar ou sair do gabinete como entendesse conveniente.

Por varias vezes segui-a ao gabinete e ali, ao mesmo tempo, vi a ella e ao seu medium; mais ordinariamente, porém, eu não via mais que o medium sobre o soalho, sepultado em somno lethargico; Katie e suas roupas brancas tendo desaparecido instantaneamente.

Durante estes seis ultimos mezes, M^{lle} Cook fez-nos numerosas visitas, ficando, ás vezes, uma semana inteira em minha casa.

Ella não trazia consigo senão uma pequena bolsa de viagem, sem fechoadura.

De dia, ella estava em companhia de M. Crookes ou de qualquer outra pessoa da familia; de noite, ella não ficava só, e portanto, nunca podia ter occasião de fazer alguns preparos, que a habilitassem a desempenhar o papel de Katie King.

Eu mesmo arrumei e dispuz tudo na bibliotheca, como no quarto escuro; era só depois de ter juntado e conversado com o M^{lle} Cook se dirigia para o gabinete e pedia que se fechasse a segunda porta, cuja chave ficava comigo durante toda a sessão; então diminuamos a luz do gaz e a deixavamos na obscuridade.

Entrando no gabinete, M^{lle} Cook se estendia no soalho, apoiando a cabeça em uma almofada, e cahia em lethargia.

Durante as sessões photographicas, Katie cobria com um chale a cabeça do medium.

Muitas vezes eu ergui um lado da cortina, quando Katie se achava alli perto, e então os assistentes podiam ver ao mesmo tempo M^{lle} Cook e Katie, sob a plena claridade da luz electrica.

O chale nos impedia de ver o rosto do medium, mas nós viamos suas mãos e seus pés; nós viamos mover-se penosamente sob a influencia d'essa luz intensa, e, mesmo, a ouviamos lamentar-se.

Obtive uma prova de Katie e seu medium photographados juntos, mas Katie encobria a cabeça de M^{lle} Cook.

A medida que eu tomava uma parte mais activa n'essas sessões, a confiança que Katie depositava em mim, foi crescendo, a ponto de ella não querer dar mais sessões se eu me não encastrasse das disposições a tomar-se; dizendo que ella desejava ter-me sempre perto de si e do gabinete.

Estabelecida esta confiança, os phenomenos augmentaram muito em importancia, e eu obtive provas que, por certo, me seria impossivel conseguir, se eu me tivesse approximado d'esse assumpto de outro modo.

Katie me interrogava muitas vezes acerca das pessoas presentes e de sua collocação durante a sessão; porque ella se havia tornado muito nervosa por causa de certas suggestões inconsistentes de se empregar a força para fazer investigações mais scientificas.

Uma das photographias mais interessantes que obtivemos, é aquella em que eu me acho em pé ao lado de Katie, que conserva seu pé descalço sobre um determinado ponto do soalho.

Fizemos depois que M^{lle} Cook tomasse trajes identicos aos de Katie, collocamo-nos ella e eu nas mesmas posições em que eu fora retratado com Katie, e satisfeitas todas as outras condições, obtivemos uma photographia que, collocada sobre a primeira, deixa ver que os meus retracts se juxtapõem perfeitamente, mas o de Katie excede ao de M^{lle} Cook da metade da cabeça, e além d'isso é mais gorda, e apresenta outros pontos de dissimilhança.

A photographia é impotente para reproduzir a belleza perfeita do rosto de Katie, como as palayras para descrever o encanto de seus modos e gestos.

A photographia pode desenhar-lhe os contornos, mas como reproduzir a pureza

brilhante de sua tez, a expressão sem cessar variante de sua physionomia movel, ora velada pela tristeza quando ella narrava um amargo acontecimento de sua vida passada, ora sorrindo com toda a innocencia de uma criança quando ella tinha meus filhos em torno de si, e os distrahia contando-lhes episodios de suas aventuras na India?

W. CROOKES.

(Continúa).

O MEDIUM CURADOR

(Continuação)

PARECER DO MESTRE ALLAN-KARDEC A
RESPEITO DA MEDIUNIDADE
CURADORA

Ha uma differença entre o magnetizador propriamente dicto e o medium curador, e é que o primeiro magnetisa com o seu fluido pessoal e o ultimo como dos Espiritos, ao qual elle serve de conductor.

O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o *magnetismo humano*; o que provém do fluido dos Espiritos é o *magnetismo espirital*.

O fluido magnetico tem pois duas fontes bem distinctas: Os Espiritos encarnados e os desencarnados; differença de origem que produz uma outra bem notavel nas qualidades do fluido e nos effeitos de que é capaz.

O fluido humano é sempre, mais ou menos, impregnado das impurezas physicas e moraes do encarnado; o dos bons Espiritos é necessariamente mais puro e, por isso, possui propriedades mais activas que conduzem a uma cura mais prompta.

Passando, porém, por intermedio do encarnado, elle se pode alterar como a agua limpida depositada em um vaso impuro; elle então perde parte de suas propriedades beneficas, como qualquer remedio recolhido em vasilha mal lavada.

D'ahi, para todo verdadeiro medium curador, a necessidade absoluta de trabalhar em sua apuração, isto é em seu melhoramento moral, conformando-se com o seguinte principio vulgar: limpaí bem o vaso antes de vos servirdes delle, se quizerdes conservar inalteravel o que nelle encerraes.

Isto basta para demonstrar que não é um individuo qualquer que pode ser um medium curador, na verdadeira accepção da palavra.

O fluido espirital é tanto mais

puro e benefico quanto for mais elevado e desmaterializado o Espirito que o fornece.

Concebe-se facilmente que o fluido dos Espiritos inferiores deve-se approximar do do homem, e pode possuir propriedades maleficas, quando esse Espirito é animado de más intenções, quando é impuro.

Pelo mesmo motivo, as qualidades do fluido humano apresentam variantes infinitas, segundo as qualidades physicas e moraes do individuo; é evidente que o fluido atravessando um corpo doentio, pode conduzir principios morabidos para o do magnetizado.

As qualidades moraes do magnetizador, isto é a pureza de sua intenção e sentimentos, o desejo ardente e desinteressado de fazer bem ao seu semelhante, unidos á saude de seu corpo, dão ao fluido um poder reparador que, em certos individuos, se approxima ao do fluido espirital.

Seria, pois, um erro considerar-se o magnetizador como uma simples machina de transmissão fluidica.

N'isto, como em todas as cousas, o producto está na razão directa do instrumento e do agente productor.

Por esses motivos ha imprudencia em submeter-nos á acção magnetica do primeiro individuo que se nos apresenta; abstrahindo dos conhecimentos praticos indispensaveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma ama de criação, salutar ou nocivo.

O fluido humano sendo menos activo exige uma magnetisação seguida, um verdadeiro tratamento, ás vezes, muito longo; o magnetizador, gastando o seu proprio fluido, se enfraquece e fatiga; pelo que, de tempos a tempos, elle deve procurar recuperar suas forças.

O fluido espirital, mais poderoso em razão de sua pureza, produz effeitos mais rapidos e, ás vezes, quasi instantaneos; e como elle não provém do magnetizador, este quasi que se não fatiga.

O Espirito pode obrar directamente, sem intermediario, sobre um individuo, como se tem podido observar em muitas occasiões, seja para alliviar um soffrimento, quando isto é possivel, seja para produzir o somno magnetico.

Quando o acto se effectua com um intermediario, este é um *medium curador*.

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOTOrdeno-vos que vos ameis
mutuamente.
(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

VIII

Um chá no quarto da Sra. VALBRUM.

(Continuação)

— E vós, papai? e vós, mamãe? gritou Pedrinho, saltando de sua cadeira e correndo a sua mãe.

— Porque não gosaremos mais frequentemente possível as alegrias d'esta reunião de familia? disse o Sr. Adolpho olhando para sua mulher.

A Sra. A. sorriu e, tomando Pedrinho em seu collo, lhe beijou as pequenas faces que assemelhavam-se a vermelhas maçãs, enrubecidas pelo colorido do prazer.

— Então, não tens somno hoje? perguntou ella.

— Não, e ficarei contente se voltarmos aqui amanhã.

— Mas a historia de vovó será triste.

— Depois eu peço outra e depois muitas.

— E' isso! exclamou Arthur rindo, vovó contará de todos.

— Sabeis o que será preciso então? disse Fanny. Pediremos a vovó que nos conte

a historia de cada um dos objectos que se acham em seu quarto. Sem fazer longas viagens, como vedes, teremos, estou certa disso, não só attrahentes como instructivas. Eliza disse-me que essas mudas testemunhas sabem muitas cousas e ellas não poderão ter melhor interprete do que vovó.

— Adoptado! adoptado! gritou-se unanime: não nos recusareis, vovó?

— Feliz por agradar-vos, farei tudo o que quizerdes, caros filhos.

Retiraram-se todos cheios de esperança e contentes.

Eliza beijou com transporte sua avó.

— Mãe, disse ella; a boa causa está ganha, porque vossa influencia triumphou!

IX

RECORDAÇÕES TOCANTES

Mathilde e Fanny foram as primeiras que compareceram para a reunião do dia seguinte á tarde.

Os dous meninos menores quizeram acabar o brinquedo de — esconde-esconde começado com Arthur nos compartimentos do andar terreo.

Raúl demorara-se por estar conversando com seus paes.

Fanny, porém, tinha dito, logo depois do jartar:

— Espera-me Elysa, eu t'o peço, nós subiremos juntas ao quarto de vovó. Vens, Mathilde?

Mathilde de boa vontade acompanhou sua irmã e sua prima.

As moças encontraram sua avó terminando sua refeição frugal, retardada sempre pelo serviço mais complicado do jantar commum.

— Chegamos muito cedo, vovó; eu o vejo, disse Mathilde; eu vos peço que nos perdois.

— Não sois minhas filhas todas tres? respondeu a Sra. Valbrum: uma mãe sente-se alguma vez encommodada com a presença de seus filhos?

— Tendes muita razão, querida vovó! disse Fanny; mas temos muito que fazer para corrigir Mathilde de sua excessiva civilidade.

— A urbanidade não é um defeito, minha Fanny, é antes uma virtude, porque ella torna as relações mais facéis e mais agradaveis na sociedade; da qual, muitas vezes ella o unico sustentaculo.

— Sim, vovó; porém, em familia deve-se ter boas relações por «affeição» e não por «politica».

— E foi, pois, por affeição que Mathilde fezco encommodar vovó disse Eliza: porém, eilla socegada agora é vamos preparar juntas a recepção do resto da familia.

— Accendei os Candelabros, Mathilde, e tu, Fanny, ajuda-me a tirar a meza de vovó; nossa pobre Mathurina, não acaba com isso.

— Veremos, isso, veremos isso, menina Eliza, fez ouvir de repente a voz forte de Mathurina que entrava nesse momento; tenho eu a «subtileza» da mocidade para achar-me ao mesmo tempo em cima e em baixo?

As tres moças deram tão alegres risadas que a Sra. Valbrum e Mathurina também as imitaram.

A meza foi tirada promptamente; Fanny conseguiu logo as boas graças da velha criada ajudando-a a conduzir os pratos.

Felizes as familias que possuem ainda algum antigo e fiel servidor, como só sabiam formar nossos avós!

A delicção cega, a franca affeição, a leal integridade, compensam largamente os inconvenientes que podem resultar de uma familiaridade talvez maior do que era para desejar, em consequencia do habito.

— Para que accender os candelabros? perguntou Mathilde, que tinha-se limitado a arranjar a meza do centro e collocar cadeiras á roda d'ella.

— E' para allegrear este quarto que é muito escuro, respondeu Eliza.

— Não gostaes delle tal qual é? continuou Mathilde.

— Oh! sim; porém vós não estaes a elle acostumada.

— Julgais que aqui voltamos esta noite por causa dos candelabros?

— Pois bem, minha prima; pois que assim o quereis, deixai-os em paz, disse Eliza com uma alegria interior tão grande que esclarecia para ella o quarto querido, mais brillantemente do que todos os candelabros.

Animada por essa alegria, ella accrescentou:

— Deixai-me fazer-vos um pedido, emquanto estamos sós.

Mathilde interrogou-a com o olhar:

— Eu vos peço como uma graça, continuou Eliza: abandonemos esse encommodo «vós» para servirmo-nos do pronome adoptado já por mim e por Fanny.

— De boa vontade, cara Eliza, respondeu affectuosamente Mathilde.

As duas primas beijaram-se.

— Olhai, vovó, disse Fanny, que sob a indicação de sua avó, punha mais lenha no fogão, ha muita ternura d'aquellas bandadas...

A Sra. Valbrum sorriu-se; a felicidade de sua Eliza enchia de doce alegria o coração da avó.

Um formidavel ran-tan-plan annunciou a chegada de uma guerra avançada composta de Carlos e Pedro, gritando a enfiar-decer, com Arthur que desempenhava o papel de tambor-mór.

(Continúa).

O medium curador recebe o influxo fluido do Espirito, ao passo que o magnetizador tira tudo de si mesmo.

Os mediuns curadores, isto é, aquelles cuja personalidade desaparece completamente ante a acção espirital, são extremamente raros, porque essa faculdade, elevada ao mais alto grão, requer um conjunto de qualidades moraes difficil de encontrar-se na Terra; só nestas condições poderia o medium, pela simples imposição das mãos, obter essas curas instantaneas que nos parecem prodigiosas; bem poucos podem aspirar a tal favor.

O orgulho e o egoismo sendo as fontes principaes das imperfeições humanas, resulta que aquelles que blasonam de posuir esse dom, que vão por toda parte proclamando as curas maravilhosas que têm feito, que procuram a gloria, a reputação ou um lucro material, se acham nas piores condições para obtel-o; porque essa faculdade é um privilegio exclusivo da modestia, da humildade, do devotamento e do desinteresse.

Jesus dizia aos que elle havia curado:

« Ide dar graças a Deus, e nada dizei a pessoa alguma. »

A mediunidade curadora pura, sendo, pois, uma excepção no nosso mundo, resulta que ha quasi sempre acção simultanea do fluido espirital e do humano; isto é, que os mediuns curadores são todos, mais ou menos, magnetisadores; razão porque elles devem seguir as prescrições magneticas; a differença entre elles consiste na predominancia deste ou daquelle fluido e, por consequencia, na maior ou menor rapidez da cura.

Todo magnetizador pode tornar-se medium curador, se souber attrahir a assistencia dos bons Espiritos; n'este caso os Espiritos lhe vêm em auxilio, derramando sobre elle seu proprio fluido que, assim, decuplica ou centuplica a do puramente humano do medio.

(Continúa).

NOÇÕES ELEMENTARES DE SPIRITISMO

POR
ALLAN-KARDEC

CONTINUAÇÃO DO

O QUE É O SPIRITISMO

(Continuação)

Nas pancadas que se fazem ouvir na mesa ou em outra parte qualquer, não é o Espirito quem bate com sua mão ou com algum objecto; elle lança sobre o ponto donde parte o ruido, um jacto de fluido que produz o effeito de um choque electrico; e modifica os sons como se pode modificar os que se dão no ar.

Assim, facilmente se comprehende a possibilidade do Espirito erguer ao ar uma pessoa, como levantar um movel qualquer, transportar um objecto de um para outro lugar ou atiral-o onde elle quer.

E' uma só a lei que regula taes phenomenos.

32. Pelo pouco que dissemos, se pode ver que as manifestações spiritalis, de qualquer natureza que ellas sejam, nada têm de maravilhoso e sobrenatural; são phenomenos que se produzem, em virtude da lei que rege as relações do mundo visivel com o invisivel, lei tão natural como as da electricidade, da gravitação, etc.

O Spiritismo é a sciencia que nos faz conhecer essa lei, como a mecanica nos ensina as do movimento, a optica as da luz.

Sendo um facto natural, as manifestações spiritalis se deram em todos os tempos; a lei que as dirige uma

vez conhecida, vem explicar-nos um grande numero de problemas, que se julgava sem solução; elle é a chave de uma multidão de phenomenos explorados e amplificados pela supers-tição.

33. Afastado de todo o maravilhoso, nada mais apresentam esses factos que repugne á razão, porque assim elles passam a occupar o seu lugar no meio dos outros phenomenos naturaes.

Nos tempos de ignorancia, eram reputados sobrenaturaes, todos os effeitos cuja causa se não conhecia; as descobertas da sciencia, porém, successivamente foram restringindo o circulo do maravilhoso, que o conhecimento da nova lei veio anihilar.

Aquelles, pois, que accusam o Spiritismo de resuscitar o maravilhoso, provam, por isso só, que fallam do que não conhecem.

34. As manifestações dos Espiritos são de duas naturezas: *effeitos phisicos e communicações intelligentes*.

Os primeiros são os phenomenos materiaes e ostensivos, como os movimentos, os ruidos, os transportes de objectos, etc.; os outros consistem na troca regular de pensamentos, por meio de signaes, da palavra e, principalmente, da escriptura.

35. As communicações que recebemos dos Espiritos, podem ser boas ou más, justas ou falsas, profundas ou frivolas, segundo a natureza dos que se manifestam.

Os que dão provas de sabedoria e erudição, são Espiritos adiantados no caminho do progresso; os que se mostram ignorantes e maus, são os ainda atrasados, mas que com o tempo hão de progredir.

Os Espiritos só podem responder sobre aquillo que elles sabem, segundo o seu estado de adiantamento, e ainda dentro dos limites do que lhes é permitido dizer-nos, porque ha cousas que elles não devem revelar, não sendo ainda dado ao homem conhecer tudo.

36. Da diversidade nas qualidades e aptidões dos Espiritos, resulta que não basta dirigirmos-nos a um Espirito qualquer para obtermos uma resposta segura a qualquer questão; porque, acerca de muitas cousas, elle não nos pode dar mais que a sua opinião pessoal, a qual pode ser justa ou erronea.

Se elle é prudente, não deixará de confessar sua ignorancia, sobre o que não conhece; se frivolo ou mentiroso, responderá sobretudo, sem se importar com a verdade; se é orgulhoso, apresentará a sua ideia como uma verdade absoluta.

E' por isso que S. João o Evangelista diz:

“Não crede em todo Espirito, mas examinae se elles são de Deus.”

A experiencia demonstra a sobedoria d'esse conselho.

Ha imprudencia e leviandade em aceitar sem exame tudo o que vem dos Espiritos.

E' de necessidade que bem conhecamos o caracter d'aquelles que estão em relação connosco. (*Livro dos Mediuns*, n. 267).

37. Reconhece-se a qualidade dos Espiritos por sua linguagem; a dos Espiritos verdadeiramente bons e superiores é sempre digna, nobre, logica e exempta de contradicções; nella respira-se a sabedoria, a benevolencia, a modestia e a mais pura moral; ella é concisa e despida de redundancias.

Na dos Espiritos inferiores, ignorantes ou orgulhosos, o vasio das ideias é quasi sempre compensado pela abundancia de palavras.

Todo pensamento evidentemente falso, toda a maxima contraria á sã moral, todo conselho ridiculo, toda expressão grosseira, trivial ou simplesmente frivola, emfim toda manifestação de malevolencia, de presumpção ou de arrogancia são signaes

incontestaveis da inferioridade de um Espirito.

38. Os Espiritos inferiores são, mais ou menos, ignorantes; seu horizonte moral é limitado, sua perspicacia restricta; elles não têm das cousas senão uma ideia, muitas vezes falsa e incompleta, e, além d'isso, conservam-se ainda sob o imperio dos prejuizos terrestres, que elles tomam, ás vezes, por verdades; por isso elles são incapazes de resolver certas questões.

Elles nos podem induzir ao erro, voluntaria ou involuntariamente, sobre aquillo que elles mesmos não comprehendem.

39. Os Espiritos inferiores não são, por isso, essencialmente maus; alguns ha que são apenas ignorantes e levianos; outros que são pilhericos, espirituosos e divertidos, e que sabem manejar a satira fina e mordente.

Ao lado d'esses, se encontram no mundo dos Espiritos, como sobre a terra, todos os generos de perversidade e todos os graus de superioridade intellectual e moral.

40. Os Espiritos superiores não se occupam senão com communicações intelligentes que nos instruem; as manifestações phisicas ou puramente materiaes são, mais especialmente, a obra dos Espiritos inferiores, vulgarmente designados sob o nome de *Espiritos batedores*, como, entré nós, as provas de grande força são executadas pelos saltimbancos e não pelos sabios.

41. Devemos sempre estar calmos e concentrados, quando entrames em communicação com os Espiritos; nunca se deve perder de vista que elles são as almas dos homens, e que é uma inconveniencia fazer de seu trabalho um brinco ou um pretexto de divertimento.

Se respeitamos seus despojos mortaes, maior respeito ainda nos devem merecer os Espiritos que os animaram.

As reuniões frivolas, sem um fim serio, faltam a um dever; os que as compõem se esquecem que, de um momento para outro, podem entrar no mundo dos Espiritos, e não ficarão satisfeitos se os tratarem com pouca attenção.

42. Um outro igualmente essencial a considerar, é que os Espiritos são livres; só se communicam quando querem, a quem lhes convem e quando suas occupações lh'os permitem.

Elles não estão ás ordens e á mercê dos caprichos de quem quer que seja, a ninguem é dado fazel-os vir quando não querem, nem dizer o que desejam calar; de sorte que ninguem pode affirmar que tal Espirito ha de responder a seu appello em um dado momento, ou que ha de responder a tal ou tal pergunta que se lhe dirigir.

Avançar o contrario é demonstrar a ignorancia dos principios mais elementares do Spiritismo: *só o charlatanismo tem principios infalliveis*.

43. Os Espiritos são atrahidos pela sympathia, a semelhança de gostos e de caracteres, a intenção dos que desejam a sua presença.

Os Espiritos superiores não vão ás reuniões futeis, como um sabio da terra não vai a uma assembléa de jovens estonteados.

O simples bom senso nos diz que isso não pode ser de outro modo; se acaso, porém, elles ali se mostram algumas vezes, é sómente com o fim de dar um conselho salutar, combater os vicios, reconduzir ao bom caminho os que d'elle se iam afastando; então se não forem attendidos, elles retiram-se.

Forma um juizo completamente erroneo, aquelle que crê que Espiritos serios se prestem a responder a futilidades, a questões ociosas, em que se manifeste pouca affeição e falta de respeito a elles, e nenhum desejo de se instruir; e ainda menos que elles

venham dar-se em espectáculo, para desfasio dos curiosos.

Vivos, elles não o fari um; mortos, também o não fazem.

44. A frivolidade das reuniões tem para resultado attrahir os Espiritos levianos, [que só procuram occasiões de enganar e mystificar.

Pelo mesmo motivo que os homens graves e serios não comparecem nas assembléas de mediocre importancia, os Espiritos serios só comparecem ás reuniões serias, que têm por fim, não a curiosidade, porém a instrucção.

E' n'estas assembléas, que os Espiritos superiores dão seus ensinamentos.

45. Do que precede resulta que toda reunião spirital, para ser proveitosa, deve, como primeira condição, ser séria e homogenea; que n'ella deve tudo passar-se respeitosa, religiosa e dignamente, quando se deseje obter o concurso habitual dos bons Espiritos.

Não convem esquecer que, se esses mesmos Espiritos ali se tivessem apresentado, quando encarnados, teriam com elles todas as considerações, a que depois de mortos elles ainda têm mais direito.

46. Em vão allega-se a utilidade de certas experiencias curiosas, frivolas e divertidas, para convicção dos incredulos; é a um resultado contrario que, se chega.

O incredulo, já propenso a escarnecer das crenças mais sagradas, não pode ver uma cousa séria n'aquillo de que zomba; elle não pode respeitar o que não lhe é apresentado de um modo respeitavel; por isso, elle se retira sempre com uma impressão má, das reuniões futeis e levianas, d'aquella onde não encontra a ordem, a gravidade e o recolhimento.

O que, sobretudo, pôde convencer-o, é a prova da presença de seres cuja memoria lhe é cara; é diante de suas palavras graves e solemnes, de suas revelações intimas, que se o vê comover-se e empallidecer.

(Continúa).

ANNUNCIOS

O QUE É

o

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

À VENDA NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Junho — 15

N. 38

EXPEDIENTE

Pela superabundancia de materia fomos obrigados a dar este numero de nossa folha com mais paginas do que o temos até agora feito.

As pessoas que têm solicitado assignaturas, pedimos a bondade de as mandar satisfazer, para não soffrerem interrupção na remessa da folha.

A RAZÃO E A FÉ

Correm velozes os tempos, e a humanidade, fortalecida e retemperada em uma luta muitas vezes secular, busca romper as densas trevas que a envolvem, para conhecer melhor o meio em que vive e seu alto destino na criação.

Avançando com passos lentos, porém seguros, conquistando palmo a palmo o terreno em que pisa, a sciencia espargue em torno seus raios vivificantes, atirando para fóra dos limites do que devemos admitir como real, tudo aquillo que a nossa razão repelle, tudo aquillo que choca as leis eternas por Deus estabelecidas, tudo aquillo que nos apresenta o cunho da ignorancia e barbarismo do homem do passado.

Houve um tempo em que, sahido apenas do estado selvagem, o homem era incapaz de pensar, de formar uma ideia da grandeza moral da força creadora e das leis que d'ella emanaram; seu atraso moral, seus costumes barbaros lhe davam uma falsa imagem da justiça infinita, sem a qual era-lhe um impossivel a comprehensão dos sublimes principios, que devem regular os nossos actos na vida terrenal.

Deus era para elle um ente cruel e vingativo que castigava gerações inteiras pela falta de um só de seus membros; que infligia penas horribes, de uma duração illimitada, pela postergação da mais insignificante formula do culto externo.

A sede de gosos materiaes, a ambição de mando, o orgulho e a inveja, com todo o seu negro cortejo de crimes e abominações, dominavam o mundo, escravizavam o homem embrutecido; tornando-se então indispensavel o apparecimento de uma força estranha, absoluta, indiscutivel, que com a sua mão de ferro o viesse conter em seus desregramentos.

Foi então necessario que apparecesse uma religião cheia de pavorosos mysterios, para impor ao homem a fé cega, a crença pelo terror, a abstenção da pratica do crime pelo receio da condemnação de sua alma a uma eternidade de dores.

Era preciso que entre o poderoso oppressor e o fraco opprimido se elevasse uma força capaz de conter a ferocidade d'aquelle, e de incutir no animo d'este sentimentos de resignação, a mor e perdão.

Foi o papel do catholicismo que então, em luta com o arianismo, venceu, porque a liberdade de pensar

ensinada por este, era incompativel com o atraso intellectual e moral das sociedades de então.

Hoje são outras as condições da vida no nosso planeta; as sciencias progrediram, o genio investigador rasgou o véo dos velhos mysterios, e as theorias de nossos maiores, sobre o creador e a criação, perderam todo o seu phantastico prestigio aos olhos da razão calma e esclarecida.

Ao crê ou morre dos antigos, substituiu o estudo que has de crer do homem de hoje.

Levante-se embora contra essa predica o materialismo atheu; condemne-n'a os sectarios da fé imposta como um dogma; a razão ri-se dos seus esforços e continúa a avançar, esmagando sob as rodas do seu carro triumphal, esses obstaculos que pretendem levantar em seu caminho.

Dêis o quer.

Soon a hora de cahirem despedaçados os grilhões com que a theologia buscou sempre tolher os movimentos do livre pensar.

O caminho que a humanidade tem de seguir é o do progresso indefinito, nada havendo de occulto que não deva ser conhecido; e a scintilla que vem animal-a no seu trabalho sublime é a sua crença inabalavel na justiça divina.

A mediunidade vidente

Os mediums videntes são dotados da faculdade de ver os Espiritos.

Alguns gozam d'essa faculdade no estado normal, quando estão perfeitamente despertados e podem d'ella conservar uma lembrança exacta: outros só a possuem em um estado somnambulico ou visinho do somnambulismo.

Muito raramente essa faculdade é permanente, quasi sempre é ella o effeito de uma crise momentanea e passageira.

Na categoria dos mediums videntes estão comprehendidas todas as pessoas dotadas da segunda vista.

A possibilidade de ver os Espiritos em sonho resulta, sem contradicção, de uma sorte de mediunidade, mas não constitue propriamente a mediunidade vidente.

O medium julga ver pelos olhos como aquelles que têm a dupla vista; mas, realmente, é sua alma quem vê, pelo que tanto elle vê com os olhos cerrados como com elles abertos; donde se segue que um cego pode ver os Espiritos, como outro qualquer.

Ha sobre este ultimo ponto um estudo a fazer-se, e é o de saber se essa faculdade não será mais frequente nos cegos.

Espiritos que em sua vida corporizada foram privados da vista material, nos dizem que, pela alma, elles tinham então a percepção de certos objectos.

Devemos distinguir as appareições accidentaes e espontaneas da faculdade propriamente dicta de ver os Espiritos: as primeiras são frequentes, sobretudo na occasião do passamento de pessoas a quem amamos e

conhecemos e que nos vêm dar um aviso de já não serem d'este mundo; ou ainda de parentes e amigos que, conquanto mortos ha muito tempo, vêm ter connosco para advertir-nos de algum perigo, dar-nos um conselho ou pedir-nos um serviço, consistindo, geralmente, no cumprimento de uma cousa que não poderam fazer em vida, ou no soccorro de preces.

Estas appareições são factos isolados que têm sempre um caracter individual e pessoal, e não constituem uma faculdade propriamente dicta.

A faculdade consiste na possibilidade, se não permanente ao menos muito frequente de ver o primeiro Espirito que se apresente, mesmo que seja completamente estranho e desconhecido ao medium; é esta propriamente a mediunidade vidente.

DISSERTAÇÃO SPIRITA

Grupos de Chénée, 1872. — Medium Sr. Laureço

A mediunidade vidente se mostra sob aspectos diversos e com particularidades diferentes; uns mediums vêm com os olhos uma manifestação, uma appareição isolada, tangivel e, mesmo, palpavel; ao passo que outros, por uma influencia nossa sobre o seu perispirito, podem ver e observar tudo o que se passa na vida de além-tumulo, nossos trabalhos e nossas occupaões e contar-vos o modo de viver dos desencarnados.

Outros ainda cahem, de alguma sorte, em extase, sua alma se desprende e pode ver o mundo dos espiritos, ao passo que não percebe o que a cerca no mundo material.

E' uma mediunidade bella e digna de estudo, mas é muito rara, porque para isso precisamos effectuar um trabalho, extremamente penoso, de concentração para tornarmos-nos visiveis.

É uma faculdade susceptivel de desenvolvimento, mas que exige no medium uma vontade e uma firmeza taes que possa facilitar aos espiritos a condensação de seu perispirito.

DR. DEMAURE.

Observação

Na mediunidade vidente propriamente dicta ha dous modos de ser distinctos a considerarmos; umas vezes o espirito do medium se desprende e vê os Espiritos que se apresentam; outras vezes, e é o mais commum, um espirito amigo ou inimigo actua sobre o cerebro do medium e faz-lhe ver as imagens que elle quer; este segundo caso é o mais constante e nelle collocamos as appareições de formas bizarras que não pertencem a espirito algum e a de paisagens e objectos sem vida que, ás vezes, se apresentam aos mediums.

Grupo Spirita Menezes

Na sala do sobrado da rua da Alfandega n. 153 foi reinstalledo esse grupo no dia 29 do passado, dando as suas sessões nas 5^{as} feiras. Fazemos votos para que Deus o illumine em sua marcha.

Novas excommunhões

Foram excommungados pelos respectivos diocesanos os seguintes periodicos spiritas e progressistas de Hespanha: LA SOLUCION de Girona, EL CLAMOR DE LA DEMOCRACIA, de Castellon e SA MONTANA, de Madrid; comprehendendo-se na condemnação os redactores, collaboradores, typographos e distribuidores, sem excluir d'este numero os correios, os conductores, foguistas e carros das vias ferreas.

Parabens aos indigitados por este meio como trabalhadores de progresso, e nossos agradecimentos áqueles que, por sua intolerancia e fanatismo, nos auxiliam na tarefa de desvendiar os olhos da humanidade, acerca do que ensina o catholicismo.

O MUNDO SIDERAL

XII

A GRAVITAÇÃO UNIVERSAL

(Continuação)

Fazendo na formula (a) $D=148:200$: 480:000 metros e $V=29:506^m,515$, valores achados pela observação para as medias da distancia e da velocidade de translação da Terra, acharemos: $AR^2=8:064:267:614:664^m,646$, e como sabemos que a força attractiva da Terra, depois do primeiro segundo de accção, é igual a $24:850:038^m,63$, segue-se que AR^2 ou a força attractiva do Sol é $322:565,5$ vezes a da Terra.

A mesma formula dá-nos

$$\frac{AR^2}{D^2} = 0^m,0058747.$$

Substituindo este ultimo valor na formula (b) e fazendo mais n'ella $\alpha = 9^m,7802$; $r = 6:377:399$ metros e $W = 465^m,047$, valores conhecidos da força attractiva terrena na superficie do equador depois do primeiro segundo de accção, de seu raio equatorial e de sua velocidade de rotação no equador, teremos d ou sua densidade media igual a 1,694.

Para que a densidade media da Terra fosse igual a unidade, isto é a da agua distillada, a $4^o,1$ centig. de temperatura e sob a pressão barometrica de 76 centimetros, a proporção = $9^m,7802 : x :: 1 : 1,649$ = nos diz que seria preciso que sua attracção na superficie do equador fosse $x=16^m,5677$.

Isto posto, se chamarmos d a densidade media de um astro qualquer e α o valor de sua attracção na superficie do equador, teremos $\alpha : 16^m,5677 :: 1 : d$, donde $\alpha d = 16^m,5677$; é a terceira das formulas que apresentamos acima, e que nos fornece uma relação entre α e d .

Relativamente ao Sol: Considerando o Sol e a Terra a distancias medias da estrella Vega ou da Lyra, que cremos ser o centro attractivo do primeiro, os trez astros estarão situados nos vertices de um triangulo rectangulo, dos quaes o Sol occupará o angulo recto; ora, a hypotenusa ou a distancia media da Terra a Vega é de $790:287$ vezes o raio medio da orbita terrena ou igual a $29:280:236:184:440$ leguas de 4000 metros, e sendo o supradicto raio medio igual a $37:050:120$ dessas leguas, teremos a distancia media do Sol a Vega ou o raio medio da orbita solar igual a $29:280:236:184:416$ leguas = $117:120:944:737:664:000$ metros.

Entrando com este numero na formula (a), juntamente com o valor de V , velocidade media de translação, dado pela observação e igual a 8.101^m, 85, acharemos que a força attractiva de Vega é 59.659 vezes maior que a do Sol, e que a força centrífuga é para o Sol

$$\frac{AR^2}{D^2} = 0,000:000:000:56.$$

Vimos, quando tratámos das grandezas reaes das estrellas, que o raio de Vega era cerca de 150 vezes o do Sol; portanto, se dividirmos o numero 59:659 pelo quadrado de 150 acharemos a força attractiva na superficie de Vega comparada á do nosso astro do dia na sua superficie; esta divisão nos dá para tal relação o numero 2,6, numero muito approximado ao que nos deu a observação para a relação da intensidade luminosa entre os dois astros. (Vide o nosso numero de 15 de Fevereiro).

Dos valores medios do raio da orbita solar e de sua velocidade de translação tiramos o do tempo medio de sua revolução sideral: $T=287:828$ annos.

Admittindo como exacto o valor dado pela observação para o tempo medio de rotação sideral do Sol, isto é: $t=25$ dias 8 horas 9 minutos e 36 segundos; sabendo nós, além d'isso:

1.º — que o valor de α , em cada ponto, varia na razão inversa do quadrado do raio ou da distancia ao centro;

2.º — que na superficie da photophora solar, cujo raio é de 691:028:000 metros, o valor de α é de 270^m,204;

3.º — que entre α e d existe a relação: $\alpha d = 16^m,5677$;

a formula (b) ou

$$\frac{AR^2}{D^2} = \frac{W^2}{r^2} = \frac{d}{\alpha} = \frac{4\pi^2 \cdot r \cdot d}{t^2 \cdot \alpha}$$

nos dará r (raio equatorial do nucleo solar) = 146:840:000 metros = 36:710 leguas.

Entrando com os valores de AR^2 e de seus respectivos tempos medios de revolução sideral na formula (a):

$$\frac{AR^2}{D^2} = \frac{V^2}{D} = \frac{4 \cdot \pi^2 \cdot D}{T^2}$$

obteremos os de D , raios medios de suas orbitas, para os planetas Mercurio, Venus e Marte, os quaes vão consignados na 1.ª tabella, no fim deste capitulo.

Este valor, juntamente com o de AR^2 , os de r e W dados pela observação, e o de d em função de α tirado da formula (c), sendo substituidos na formula (b), nos dão os respectivos valores de α , com os quaes obteremos os de d ; valores que se encontram nas 4.ª e 5.ª tabellas.

Pelo mesmo modo a formula (a) nos fornecerá os valores de D para Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno, que também vão na 1.ª tabella.

O raio medio e o tempo de revolução sideral do terceiro satellite de Jupiter, os mesmos elementos do primeiro de Saturno e os do sexto de Urano, fornecidos todos pela observação, nos dão os valores das forças attractivas d'esses planetas ou de αr^2 , dos quaes tiramos os de α , visto que pela observação temos os de r ; os valores de α nos dão os de d correspondentes, e estes dois com os de r , D e

1.ª TABELLA — Grandeza e posição das orbitas dos Planetas do systema solar.

NOMES	Distancia media, em p.p. a da Terra, do centro do Planeta ao centro do Sol.	Excentricidade da sua orbita.	Inclinação do plano da orbita sobre o da ecliptica.	Inclinação do eixo de rotação do Planeta sobre o plano da orbita.
Mercurio	0,3873989	0,20560	7º 0' 5"	20º
Venus	0,7233321	0,00684	3º 23' 29"	12º
Terra	1,0000000	0,01677	0º 0' 0"	66º 32' 45"
Marte	1,5236909	0,09326	1º 51' 2"	62º
Jupiter	5,2011740	0,04824	1º 18' 40"	86º 54'
Saturno	8,9109010	0,05600	2º 29' 36"	74º
Urano	19,1290607	0,04658	0º 46' 28"	76º
Neptuno	30,0333590	0,00872	34º 7'	Desconhecido.

AR^2 , pela formula (b), os de W ou das velocidades de rotação no equador. (1)

A grande discordancia dos diversos auctores, acerca do raio medio da orbita do satellite de Neptuno, obrigou-nos a recorrer, para a determinação de sua força attractiva, ao calculo de Lavoisier sobre as perturbações que esse planeta faz soffrer ao movimento de translação de Urano.

Assim achado para elle o valor de αr^2 , procedemos como com os outros.

Todos os elementos relativos aos planetas se encontram nas cinco primeiras tabellas que vão no fim d'este capitulo.

Quanto aos Satellites, consideramos cada um d'elles como formando um systema, um só corpo com o Planeta que o contem em sua orbita; o centro d'esse systema coincide com o centro do planeta, e seu raio é a linha que liga este centro ao ponto da superficie do Satellite, que d'elle esteja mais afastado.

Esse systema tem para movimento de translação o do planeta ao redor do Sol, e para movimento de rotação o do ponto mais afastado de que acima fallamos, ao redor do planeta, que nada mais faz que prender, a uma certa distancia de si, um corpo que, sem isso, descreveria sua orbita em torno do Sol.

Esse movimento de rotação do systema, a que chamam movimento de translação do satellite em relação ao planeta, nos faz conhecer a força com que este o retém a certa distancia de si.

Com esta hypothese vê-se que cada meridiano do satellite passa, successivamente, em frente ao Sol, no decurso do mesmo tempo que o satellite gasta em descrever sua orbita ao redor do planeta, do que resulta apresentar elle sempre a mesma face a este.

O raio r e a velocidade de rotação W com que entraremos na formula (b), para determinar os outros elementos do satellite, são os do systema, como se formasse um só corpo.

Como o esforço que o Sol emprega, para fazer que o systema gire ao redor do centro do planeta, isto é, a força centrífuga do Satellite, equilibra, é igual ao empregado pelo planeta para contel-o em sua orbita, isto é a sua força centripeda, podemos na formula (a):

$$\frac{AR^2}{D^2} = \frac{4 \pi^2 D}{T^2}$$

substituir A , R e T pelos valores que nos fornecem o Planeta e o Satellite; assim, para a Terra e a Lua, fazendo $A=9^m,7802$, $R=6:377:399$ metros e $T=2:360:953,2=27^d,325$, tempo medio de uma revolução sideral da Lua ao redor da Terra ou de uma rotação do systema lunar, obteremos para D , raio medio da orbita lunar, o numero 382:901:280^m=95:725^l,32=60,130 vezes o raio medio do globo terraqueo, numero igual ao que a observação tem fornecido.

As formulas (b) e (c) nos darão os valores da densidade media e da força attractiva do nosso satellite; valores que, com os dos outros da mesma categoria, vão consignados nas tabellas 6.ª e 7.ª.

(1) Preferimos os elementos fornecidos pelo 3º Satellite de Jupiter, o 1º de Saturno e o 6º de Urano para determinar o valor da força attractiva d'esses planetas, por serem os que tem sido objecto de menos duvida da parte dos differentes auctores.

2.ª TABELLA — Dimensões dos Planetas do systema solar.

NOMES	Raio medio comparado ao da Terra.	Achatamento nos polos	Area superficial comparada á da Terra.	Volume comparado ao da Terra.	Volume comparado ao do nucleo solar.
Mercurio	0,380	desconhec	0,140	0,055	0,0000045
Venus	0,950	idem	0,903	0,857	0,0000668
Terra	1,000	0,0034	1,000	1,000	0,0000815
Marte	0,487	0,0263	0,240	0,115	0,0000094
Jupiter	10,590	0,0588	112,150	1.188,000	0,0915420
Saturno	8,318	0,1000	68,900	572,000	0,0466180
Urano	4,220	desconhec	17,800	75,600	0,0061614
Neptuno	4,400	idem	19,400	85,800	0,0069927

3.ª TABELLA — Tempos medios de velocidades de rotação e translação sideraes dos Planetas do systema solar.

NOMES	Tempos de revolução em dias medios.	Tempos de rotação, idem.	Velocidade media de translação em metros.	Velocidade de rotação no equador em metros.
Mercurio	87,9690	1,00340	47.427,075	175,332
Venus	224,7008	0,97299	34.693,561	440,220
Terra	365,2560	0,99720	29.506,515	465,047
Marte	686,9796	1,02590	23.903,849	223,192
Jupiter	4.332,5848	6,44300	12.938,086	784,525
Saturno	10.759,2198	20,77100	9.883,982	195,202
Urano	30.686,8202	37,16200	7.605,536	52,576
Neptuno	60.126,7200	36,00040	5.383,865	56,7103

4.ª TABELLA — Riqueza em materia inerte dos Planetas do systema solar.

NOMES	Densidades medias.	Ditas comparadas á da Terra.	Massa comparada á da Terra.	Massa comparada á do nucleo solar.
Mercurio	7,148	4,219	0,232	0,0011898
Venus	2,342	1,382	1,184	0,0579423
Terra	1,694	1,000	1,000	0,0511331
Marte	1,627	0,960	0,110	0,0056419
Jupiter	0,637	0,376	446,700	22,5947578
Saturno	1,339	0,790	452,000	23,1178662
Urano	1,596	0,942	71,215	3,6413874
Neptuno	0,970	0,572	49,078	2,5131763

5.ª TABELLA — Poder attractivo e riqueza fluidica dos Planetas do systema solar.

NOMES	Attractão na superficie do equador, no segundo segundo de acção, avaliada em metros.	Ditas comparadas á da Terra.	Riqueza fluidica comparada á da Terra.	Riqueza fluidica comparada á do Sol.
Mercurio	2,3177	0,2370	0,0342	1
Venus	7,0738	0,7230	0,6500	9.479,254
Terra	9,7802	1,0000	1,0000	1
Marte	10,1776	1,0406	0,2500	322,566
Jupiter	25,9932	2,6570	315,0000	1.278,731
Saturno	12,3695	1,2640	96,6000	1
Urano	10,3788	1,0600	18,8000	1,027
Neptuno	17,0715	1,7450	34,1000	1
				9,508

6.ª TABELLA — Raios medios das orbitas dos satellites do systema solar. Tempos medios e velocidades de suas revoluções sideraes em torno dos respectivos planetas.

Nomes dos Planetas, centros dos systemas.	Nomes dos satellites	Tempos de revolução sideral em dias medios.	Raios medios de suas orbitas em leguas de 4.000 metros.	Velocidade de translação ao redor do planeta, em metros
Venus	Satellite	11,200	45.779,80	1.189,000
Terra	Lua	27,325	95.159,32	1.019,012
Marte	Phobos	0,316	3.117,00	2.844,544
Marte	Deimos	1,250	7.801,20	1.796,017
Jupiter	Io	1,769	105.122,00	17.123,991
Jupiter	Europa	3,551	166.906,00	13.678,905
Jupiter	Ganimedes	7,155	266.736,95	10.844,463
Jupiter	Calisto	16,688	469.256,00	8.179,165
Saturno	Mimas	0,954	46.834,00	14.327,465
Saturno	Encelado	1,370	59.607,00	12.653,022
Saturno	Tethis	1,888	73.979,00	11.399,244
Saturno	Dionéa	2,736	94.765,00	10.070,986
Saturno	Rhea	4,517	132.355,00	8.522,415
Saturno	Titan	15,945	306.903,00	5.598,674
Saturno	Hiperion	21,296	372.123,00	5.082,266
Saturno	Japhet	79,328	894.194,00	3.278,793
Urano	Ariel	2,500	51.720,00	6.017,019
Urano	Umbriel	4,140	72.393,00	5.085,672
Urano	3º Satellite	5,890	91.574,00	4.529,695
Urano	Titania	8,710	118.862,00	3.968,959
Urano	5º Satellite	10,960	138.539,00	3.676,898
Urano	Oberon	13,460	158.832,00	3.432,600
Urano	7º Satellite	38,080	317.799,00	2.427,536
Urano	8º Satellite	107,690	635.547,00	1.716,715
Neptuno	Satellite	5,860	111.931,00	5.548,093

7.ª TABELLA — Outros elementos de alguns satellites do systema solar.

NOMES	Raio medio em leguas de 4000 metros	Dito comparado ao da Terra	Volume comparado ao da Terra	Densidades medias comparadas á da Terra	Attractão na superficie do equador comparada á da Terra	Massa comparada á da Terra	Riqueza fluidica comparada á da Terra
Lua	434	0,272	0,0197	3,5300	0,283	0,0695	0,021
Io	491	0,308	0,0290	0,0422	23,638	0,0012	2,240
Europa	441	0,277	0,0213	0,0660	14,971	0,0014	1,130
Ganimedes	720	0,452	0,0920	0,1060	9,364	0,0098	1,113
Calisto	616	0,386	0,0580	0,1870	5,329	0,0108	0,795
Titan	940	0,590	0,2100	0,1280	7,700	0,0270	2,680

REFORMADOR

Organ evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—(a:)—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—(a:)—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O COGINISMO

Pelo proprio auctor fomos presenteados com o seguinte trabalho, que vio a luz da publicadão no *Medium and day-break* de Londres, de 11 de Janeiro de 1884.

A philosophia e ensinos spiriticos são progressivos e avançam de dia a dia, ajuntando novas verdades em substituição dos antigos erros e entesourando factos proprios para elevar a raça humana e provar a immortalidade da alma; pelo que julgamos que a publicação de toda experiencia feita pelos mediums, em suas relações com o mundo espiritual, não pôde deixar de ser vantajosa á doutrina.

Por isso vou apresentar ao mundo o resultado de experiencias por mim mesmo feitas, durante um periodo de nove annos que, quasi segregado da sociedade, passei na Africa Central.

Qualquer pessoa, cerrando os olhos, não deixará de comprehender que o seu eu conserva-se preso dentro do seu proprio cerebro, e bem assim que, além deste sentido, a audição, o tacto, o gosto e a olfação são outros sentidos pelos quaes aprecia os objectos que o rodeia, sentidos estes que podem adquirir grande desenvolvimento, como se pôde observar nos cegos.

Quando uma parte qualquer do nosso corpo soffre, immediatamente levamos a mão ao sitio onde sentimos a dor, como buscando-lhe a causa, e com isso, sem o desconfiarmos, ajudamos a natureza a

nos livrar do mal, sendo a mão como um unico intermediario entre a parte affectada e seu dono.

As mesmas observações se fazem, fira o soffrimento as partes interiores ou exteriores do corpo, ignorando-se plenamente como, por intermedio do corpo, pôde o espirito investigar a si proprio.

Tenho elementos para provar que o espirito pôde viajar, á vontade, pelo interior e exterior do cerebro e do corpo que o servem, como ainda tem o poder de expellir as materias estranhas que se tenham accumuladas nestas partes; que ha no cerebro humano uma força que, convenientemente dirigida, não só consegue purificar o fígado e os pulmões, como também conserva os saos, sob certas e determinadas condições.

Posso ensinar ao medium curador o meio de e onomisar a sua energia propria e fazer crescer enormemente a sua faculdade de curar, e isso com muito menos fadiga, forçando o enfermo a auxiliar-o na cura; em vez de conservar-se este sentado ou deitado á espera de ser saturado por fluido estranho, cumpre-lhe pôr em jogo o seu proprio maquinismo mental e, por este modo, distribuir igualmente por seu corpo seu fluido vital e introduzir correntes fluidicas por qualquer parte do systema.

Creio, porém, de pouca utilidade explicar aqui o meu processo, a menos que não tivesse de prestar ás palavras usadas um novo sentido; e a minha experiencia de todos os dias assaz me ha demonstrado que é necessario estar em contacto immediato com o discipulo, porque, assim como se ensina a uma criança a dar seus primeiros passos, assim também se deve proceder com esses aprendizes, com a differença unica de aprenderem estes mais rapidamente.

Ha apenas tres mezes que principiei a ensinar o emprego dessa força, e ja temos obtido maravilhosos resultados na cura dos enfermos, que diariamente a elle se tem sujeitado.

Vimos dores antigas serem expellidas pelos braços e pelas pernas, olhos quasi cegos recuperarem o dom da vista, ouvidos surdos o da audição, cabellos e barbas embranquecidos readquirirem a primitiva cor.

Indo ainda mais longe, posso dizer que os membros paralyzados são restaurados, os musculos perdem a sua rigidez e o cerebro passa por uma completa transformação physiologica; provando-nos tudo isso que a vontade humana tem o poder de combater as maiores desordens physicas do nosso organismo.

Ja tudo isso e ainda muito mais temos alcançado com a nossa pouca experiencia.

Agora examinemos o papel dessa força no desenvolvimento do medium em geral.

Nesse desenvolvimento convem que se siga um processo purificante e energizante, de modo que todo o fluido viciado ou materia impura seja expellido, arrastando consigo as molestias de toda natureza.

O medium fraco e muito sensivel deve ser fortificado, os fortes isentos de abalos, e os novos, seguindo esse estudo normal, ganharão muito mais com o seu contacto com o mundo espiritual, do que limitando-se a provocar manifestações de outras especies.

Em uma palavra, a maioria dos mediums adquirirá maior ou menor clarividencia, como aconteceu com dez ou doze daqui, e, em vez de se consumir mezes no desenvolvimento de alguns mediums, ver-se-ha muitos alcançarem a vista spirita no curto prazo de 5 a 60 minutos, exigido os mais refractarios, mesmo, poucas experiencias; caso já possuam a faculdade medianimica, no sentido ordinario da palavra.

Veio á minha residencia uma pessoa, com a intenção de desmascarar o systema e, com elle, o Spiritismo, como imposturas; colloquei as minhas mãos sobre a sua cabeça e, no fim de 7 minutos, viu-se ella em frente de um velho amigo seu, fallecido.

Essa pessoa é hoje spirita convicta. Com outra o facto se reproduziu no decurso de 5 minutos.

Na semana passada visitaram-me duas senhoras, uma com o fim de desenvolver sua vista psychica e a outra como simples curiosa; e em menos de 10 minutos descrevia aquella os Espiritos que se achavam na sala; á vista do que, prestando-se a fazer experiencia a pedido meu, a outra também coihou identico resultado.

Em geral, todas as minhas experiencias para a formação de mediums curadores ou de outra especie têm sido felizes.

Tenho seguido a praxe de deixar o discipulo, quando depois de uma hora de trabalho nada consiga com elle.

Como regra, as experiencias devem ser feitas isoladas de qualquer influencia estranha.

Comparados os resultados por este novo processo com os do antigo, as vantagens se tornam bem patentes.

Em conclusão, ha muitas pessoas que, por certo, abraçarão a nossa doutrina, quando lhes dermos provas palpaveis e irrefutaveis.

Dizem ellas: « Sim. Eu vi mover-se uma meza, mas isso não me prova que foi um espirito que a moveu. »

Quando, porém, essas pessoas virem seus amigos, supostos mortos, frente á frente; quando ouvirem frases, provando-lhes a identidade, as virem escriptas ante seus olhos espirituales, os mais in-

credulos ficarão convencidos, com grande satisfação sua; ficando-lhes assim toda duvida um impossivel.

Se julgar que estas linhas sejam de proveito para os seus leitores, peço-lhe a sua publicação.

Seu Criado e Obrigado,

C. M. COGIN.

Se os nossos leitores recorrerem aos artigos que, sob as epigraphes, *Fluido universal* e *Magnetismo animal*, publicamos nos nossos numeros de 21 a 25 do anno proximo passado, se, ainda melhor lerem a obra de Deleuze — *Instruction pratique sur le magnetisme animal*, no artigo *Ipsomagnetisme*, comprehenderão facilmente o novo processo do Sr. Cugin.

Como elle, muitos grupos spiritas do Rio de Janeiro seguem o processo de buscar desenvolver a videncia nos que frequentam as suas sessões, afim de dar-lhes uma prova que os fará com segurança estudar a doutrina.

Cremos, porém, não ser este o processo mais seguro, e com Allan-Kardec estamos convencidos que o estudo das obras deve preceder ás experiencias medianimicas; mesmo porque, desenvolvida a mediunidade, aberta assim a comunicação do homem com o mundo espiritual, elle se verá embaraçado para repellar os maos, não sabendo os meios de fazel-o.

Comprimentando ao illustre auctor do trabalho supra, agradecemos-lhe cordialmente o presente que nos fez.

O Sr. Cumberland

Tem feito furor na Europa a faculdade que possui o Sr. Cumberland, escocoz, de adivinhar os pensamentos das pessoas que com elle se acham em contacto. Não cremos que seja um facto produsido por leis ainda não conhecidas; o perispírito de cada um de nós pôde irradiar, entrar em comunicação com os de outras pessoas e, assim, receber as impressões que ellas soffrem; d'ahi essas sympathias e antipathias que experimentamos, muitas vezes, á vista de uma pessoa que não conhecemos e que vemos pela primeira vez; as quaes tem sua origem no choque agradável ou desagradavel que em nosso perispírito causam as vibrações do seu.

Apenas o grau de desenvolvimento d'essa faculdade de impressionar-se no Sr. Cumberland é digno de admiração.

Quanto ás opiniões desse Sr. á respeito da Spiritismo, pouca mossã nos causam, porque não o cremos auctorizado a dar sobre tal uma opinião que nos abale a crença, visto que elle nem mesmo pôde explicar o como essa sua faculdade opera; diz que adivinha, mas não sabe como.

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

Mlle. MONNIOT

Ordenei-vos que se ameis mutuamente.
(Evang. S. João, XV, 12.)

TRADUZIDO POR H. G.

IX

RECORDAÇÃO TOCANTES

(Continuação)

Raúl seguia-os proclamado general pelos soldados; porém, ou a tropa era muito indisciplinada ou o chefe muito tímido porque foi necessaria a autoridade do Sr. Adolpho para que cessasse a matança, ao entrar no quarto da Sra. Valbrum.

— A historia! a historia! clamaram os jovens soldados, subitamente pacificados pela lembrança da promessa da vespera.

— Tu sabes, meu Pedrinho, que esta não será para ti, disse a Sra. Valbrum; diverte-te com o regimento que encontráras dentro desta caixinha.

Carlos hesitou um momento entre a desejada historia e o seductor brinquedo; porém aquella prevaleceu.

— Caros filhos! disse a Sra. Valbrum, conheceis já o lugubre desenlace da minha triste narração.

— O que tendes a saber, são os detalhes; vou, pois dar-vos os que eu pude conservar e os que adquiri, porque eu era muito

joven para tudo comprehender e reter na memoria: eu tinha apenas nove annos.

« Entretanto ha circumstancias que me impressionaram portal forma, que minha memoria as conservou fielmente.

« Lembro-me, como se o acto se desse hontem, da prisão de meu pobre pai, dos gritos e soluços de minha mãe...

— Porque prenderam o pai de vovó? perguntou Carlos; elle tinha feito algum mal?

— Foram maivados que o prenderam, disse Fanny, mas, eu te peço, não interrompamos mais vovó.

— Tinha havido em França uma grande revolução, acrescentou Arthur; tu saberás isso mais tarde.

Os olhos de Carlos como que indagavam o que era uma revolução: a Sra. Valbrum continuou:

« Chama-se revolução a um levantamento subito, uma mudança violenta no governo e na sorte de um povo.

« Na época a que me refiro, a mais terrivel das revoluções a que têm assistido nosso paiz, assolava-o.

« Mas, não é minha intenção, meus filhos, contar-vos, nem julgar aqui, essa pagina sanguinolenta de nossa historia patria.

« Além disso seus factos principais são conhecidos dos mais idosos entre vós.

« O virtuoso Luiz XVI, desgraçado rei de França, succumbio no cadafalso, a heroica Maria Antonieta, definhava, prisioneira, aguardando a mesma sorte com seus dous filhos e sua joven e santa irmã Izabel, como ella destinada ao martyrio.

« Ebrida de liberdade, a França, em um delirio insensato, prodigalizava o seu mais generoso sangue.

« A esta liberdade tão caramente adquirida, immolava, no interior, pela sombra de uma suspeita, centenas de seus filhos.

« No exterior lançava-os aos milhares sobre os canhões inimigos, que a atacavam de todos os lados; e fartava-se de lagrimas e de sangue, de carnagens e de gloria, resolvida a vencer ou a morrer.

« Mesmo entre os quea principio tinham saudado com entusiasmo uma era nova de reformas necessarias e de beneficios desejados, os espiritos mais esclarecidos, os corações mais sinceros admiravam-se e se indignavam com essa barbara profanação de suas esperanças.

« Meu pai foi um desses.

« A sentença criminosa que condemnára o rei, a prisão cruel da rainha, o terror que asoberbava a sociedade, desde sua mais alta região até a infima especie, destruíram uma a uma as illusões de sua alma ardente e sensivel.

Depois de ter tentado em vão os mais corajosos esforços, para reconduzir á senda da justiça e humanidade os membros da Convenção, que elle conhecia, jogou sua vida em uma suprema tentativa: protestou publicamente em favor dos opprimidos, em um club onde deviam apoiar alguns amigos que compartilhavam sua opinião.

« Foi sua sentença de morte... sentença gloriosa, meus filhos, e que vos deixou a honra de descender de um homem de bem!

« — Não, exclamou elle, terminando o nobre appello feito a todas as consciencias: não, cidadãos! as maximas perversas de que se servem para transviar vossa razão, não triumpharão de vossos instinctos de justiça e de verdade!

« Não acreditareis que converteremos a nossas ideias de regeneração social, as gerações presentes e futuras, immolando sobre o altar do progresso nossos filhos e nossos irmãos!

Não acreditareis que a liberdade não se

possa defender senão guilhotinando, que a virtude se exerça por meio do crime!

« Surdos murmurios interromperam-no...

« Eram applausos? eram ameaças?

« Que algumas se se unissem a essa voz toda poderô pela força do bem, e o triumpho era completo, nessa assembléa no menos...

« E quem sabe o que poderia produzir la fora essa ousada manifestação?

« Talvez reunisse com uma mesma indignação as pessoas honestas que até então se mostravam timidas e mudas por que ninguém ousava dar o signal da reprobção universal.

« Mas nenhum dos amigos, que tinham jurado sustentar meu pai, tomou a palavra...

— E' indignidade e covardia! interrompeu Raúl com voz vibrante.

— Não os condemnemos, meu filho; ignoraes até que ponto o terror era potente nesses lamentaveis dias.

Os amigos de meu pai presentiram que elle estava perdido; salvá-o iam expondo a propria vida com a delle!

« Não o julgavam, sem duvida...

« Um cidadão de ignobil apparencia e de physionomia repugnante, arremeçou-se á tribuna gritando:

« — Lugaraos patriotas! Abaixo os aristocratas e os traidores!

« Elle vociferou contra os ex-nobres de outr'ora que conspiravam todos com os estrangeiros para salvar a viuva Capeto e para suffocar a liberdade!

« Em vão meu pai reclamou novamente a palavra; seus energicos esforços foram abafados pelo ruido dos insultos e das vaias.

(Continúa).

Como promettemos, apresentamos, sem commentarios, o trabalho que nos foi remettido de Manaus.

FACTO MYSTERIOSO

Antes de dar principio á narraçã de um facto extraordinario e mysterioso, que teve lugar na freguezia de Moura, provincia do Amazonas, nos annos de 1882 e 1884, devo franca e sinceramente dizer aqui ao leitor imparcial, que nunca fui spirita e nem sequer li tratado algum sobre tão transcendente assumpto.

Incredulo, como muita gente, afinal, depois de muito investigar, de ter esgotado todos os meios possiveis para descortinar a verdade, fui obrigado á curvar respeitosamente a cabeça e entregar-me á crença do que quer que fosse de superior á materia, que em plena luz meridiana, dava provas inconcussas de sua existencia.

Não supponha o leitor incredulo, que o autor destas linhas seja algum visionario ou que tivesse sido victima de alguma allucinação ou fraude.

O facto acha-se testemunhado e authenticado, como mais adiante verá, se acompanhál-o até o fim.

Eis uma resenha :

Em 1882 retirei-me de Manáos com minha familia, que se compõe de quatro filhos menores, minha senhora e dois criados de ambos os sexos, para a freguezia de Moura.

Logo que chegamos, fomos morar com uma familia, que nos offereceu a casa, até que vagasse uma outra, que se achava em concertos.

Prompta ella, tivemos que nos mudar e depois de decorridos uns dias, meus filhos principiaram a se queixar de que se jogava sobre elles, ao entardecer, pequenos objectos, sem offendel-os.

Logo que tive denuncia do que se dava, não liguei importancia, por julgar ser brinquedo de crianças entre si, ou de algum de casa com elles, para intimidar-os.

Mais tarde minha senhora me chamou a attenção, pedindo-me providencias a respeito.

Comtudo não acreditei e nem me passava pela mente algum effeito sobrenatural.

Em seguida queixaram-se tambem os criados.

Então principiei a espreitar e muitas vezes fui testemunha; guardava o que se atirava, para examinar no dia seguinte.

E o mais interessante era que o habil apedrejador principiava das seis da tarde ás nove da noite, e só nos deixava descansar quando resava-se.

Eu, apesar de tudo isso, não deixava de empregar todos os meus esforços, rondava os arredores da casa, armado, dava tiros, não obstante ver que o objecto que se atirava, vinha com pouca força e de perto, felizmente sem tocar em ninguem.

E assim passaram-se mezes.

Desenganado por ver que não obtinha resultado algum, cada vez mais ignorando, sem poder acreditar na existencia do sobrenatural, tão contrario ás minhas ideias, resolvi fechar as portas da casa ao escurecer, reuni a todos de casa em um só lugar, com luz bastante intensa, e o resultado era sempre o mesmo; de diversos lugares, quasi simultaneamente, nos atiravam pedras, torrões de barro, etc., vendose distinctamente de onde partiam.

Para não ser tido por mentiroso, fazia convites, pedia a todos que presenciassem toda attenção, percorressem toda a casa, e depois de feito isto sentavam-se e principiavam as pedras, os torrões de barro, e punhados de terra, a surgir de diferentes lugares interiormente, achando-se a casa fechada.

Por tres vezes cerquei a casa e nada perturbava ao invisivel apedrejador,

antes pelo contrario, como que se encommodava, por ver tanta gente reunida.

Soffregos por me mudar por causa de minha senhora, que devido ao medo, soffria de ataques nervosos, dos meus filhos todos assombrados, pedi a uma familia um agasalho durante a noite e quando voltavamos ás seis horas da manhã para casa, eramos recebidos debaixo de pedras, e assim todo o dia.

Deitado em uma rede na pequena sala da casa, quando já fechando os olhos, sentia uma coisa entrar subtilmente entre a cabeça e o punho da rede e levando rapidamente a mão ao lugar, pegava em um torrão de barro.

Dizia : Com effeito, nem sequer de dia me deixam descansar !

E depois sentando-me em uma cadeira, ouvia uma pancada no tecto, do lado opposto onde me achava e olhando, via uma pedra com direcção a mim, cahia-me aos pés, apanhava-a e a jogava fóra e assim muitas vezes.

Parecia que o invisivel apedrejador, que nos incommodava de noite e nunca ás escuras, o fazia de dia, em consequencia de não dormirmos em casa.

Como quem consigo dizia : uma vez que vocês não dormem mais aqui, mesmo de dia os perseguirei até mudarem-se.

Como de facto, felizmente, em poucos dias, nos achavamos mudados e em seguida parti para Manáos, com meu criado, alvo da desconfiança de muita gente, deixando em Moura minha familia, por julgar que nada mais soffresse.

Total engano.

Ao chegar, contou-me minha senhora, que no dia seguinte á minha partida, continuaram os mesmos tormentos de dia e de noite e que a criada continuava a ser sempre a peor victima.

Com tal noticia fiquei desesperado e disse á minha senhora, que tivesse paciência, coragem, que não convinha uma mudança já, pois que eu queria convencer-me da existencia do sobrenatural, embora tivesse provas subejas.

E continuei no meu posto de honra, sempre alerta e calmo, observando cada vez mais cousas estupendas, como por exemplo, o ver um filho ser despertado alta noite a chorar, pedindo um objecto que se lhe havia roubado, quando de repente o objecto cahia-lhe aos pés.

Despertar-se um outro para atirar-lhe um pequeno torrão de barro, sómente com o fim de intimidar a criança, que corria assombrada; e da mesma forma sobre todos de casa já deitados.

Em pleno dia atirar-se sobre a criada subitamente um punhado de terra, quando ia sentar-se á mesa para comer, inutilisando-lhe a comida e por mais de uma vez, em estado de vigilia, tendo visto o vulto de um homem, signal evidente de perseguição, sempre que cessavam as pedras, o que foi por mim observado muitas vezes.

Estavam as cousas neste estado de desespero, quando minha senhora pediu-me para mandar resar uma missa, para ver se assim se descansava, lembrando-me o effeito das resas.

Para não contrariar-a e mesmo para uma experiencia, prometti em altas vozes e o que é verdade é que d'ahi em diante o estado de perseguição cessou, até a chegada de um sacerdote que se esperava de Manáos.

Devido, porém, a mim, não foi a promessa cumprida e no dia da retirada do sacerdote, as pedras e torrões de barro, choviam dentro de casa.

Admirado por este facto singular e já inclinado a acreditar no sobrenatural, minha senhora foi de opinião que se pedisse uma imagem do Cru-

cificado, para se ter em casa e resar-se todos os dias.

Felizmente obtive uma e a conservava sobre uma mesa na sala em que dormiamos e eramos apedrejados.

Pelo que quer que fosse, o apedrejador respeitou o lugar, porquanto só atirava uma ou outra pedrinha, no corredor e em um quarto, de dia e de noite, em qualquer que sahisse.

Como via eu que o invisivel hospede não tinha ainda se mudado, e estando para chegar, S. Ex. Rev. o Sr. Bispo D. Antonio, do Pará, em sua viagem pastoral ao Rio Negro, pela segunda vez prometti mandar resar uma missa e fui de novo attendido até a passagem de S. Ex. por Moura, promettendo voltar. Na vespera de sua chegada, ás 7 horas da noite, um grande matacão de barro, perpendicularmente cahio entre todos, como signal de aviso e lembrança da promessa da missa, e como de facto no dia seguinte chegasse elle, sem perda de tempo foi a missa dita.

Desse dia em diante reinou inteira paz, casaram-se os meus criados e em seguida retirei-me com a familia para Manáos, continuando ainda os dois criados a viver em nossa companhia até hoje.

Em 1883, voltei outra vez a Moura com a familia e fomos morar em uma casa pela primeira vez, julgando que nada mais nos acontecesse; levando connosco os dois criados (já casados).

Passados um mez e dias, meus filhos entraram a se queixar, que se lhe roubava objectos que guardavam e depois, os jogavam sobre elles.

A criada com seu marido, fechavam as portas, as escoravam, mas de repente cahiam as escoras com toda a força.

Examinavam commigo toda casa, que vivia illuminada e nada encontrava-se.

Eram dez horas da noite, de um luar clarissimo.

Achava-se a criada embalando em uma rede uma criança, quando de repente ouve-se uma forte pancada em uma janella, junto á qual ella se achava e assim tres vezes, indo promptamente eu examinar.

Ella estava muito triste, por julgar ser seu marido, que se achava em Manáos, e que talvez tivesse morrido, chamei-a para deitar-se no nosso quarto; ella vindo deitou-se em umas cadeiras, sem dormir, e em breve tempo era jogada fóra do lugar.

Muito assustada pela primeira vez, sentou-se, e passados minutos, uma outra cadeira ia sendo arrastada, á nossa vista, para o interior de um quarto; nos levantamos e collocamos no seu lugar e cessou.

No dia seguinte continuou a perseguição, por certo espaço de tempo, só diariamente, cessando ao escurecer, felizmente.

O que quer que fosse, que a principio nos jogava objectos estranhos, entrou a jogar os de casa e de um modo extraordinario !

Por exemplo : Uma pessoa de casa qualquer, repentinamente lembrava-se de um objecto guardado e indo procurá-lo, não era preciso se incommodar, porque immediatamente lhe era jogado.

Factos identicos a este, davam-se diariamente e á luz meridiana.

Um dia que se jogava um objecto de um filho meu, apanhei-o, me dirigi a um quatinho, o deposei sobre um banco e disse : leve isto, porém, atire-o; e fiquei alli de sentinella.

A um relancear de olhos, desapareceu : e assim por tres vezes, sendo os objectos diferentes e jogados em presenca de todos de casa e alguns curiosos.

E não pude chegar á um resultado, devido aos meus, que me pediam, que não continuasse, porque poderia enlouquecer.

Desse dia em diante, foi que principiei a crer firmemente na existencia de um ser invisivel e superior.

Casualmente apparece um padre e pedi-lhe para resar outra missa e a paz se seguiu pela terceira vez, retirando-me com a familia para Manáos, onde ultimamente temos sido de alguma forma perseguidos.

Se eu fosse, leitor, historiar o facto tal qual se deu, com todos os seus pormenores, não me sobraria o tempo e além disso, deram-se cousas tão estupendas, que sou obrigado a occultal-as, para não cahir tanto no descredito publico.

Imagine o leitor os tormentos que passou minha familia, as noites de vigilia, o terror com que se achava possuida, vendo objectos desaparecerem subitamente de sua vista e depois serem jogados sem se saber explicar como !

Muito fiz para descobrir a verdade e commigo muita gente; e quanto mais se investigava era peor, de sorte que fui vencido e com muita honra, porque ninguem faria mais do que eu, para chegar a um resultado convincente, sem ter sido victima de fraude ou allucinação, como de tudo tenho consciencia, e desafio a quem quizer provar o contrario. Já conto 40 janeyros, sou pae de 4 filhos e tenho muita experiencia deste mundo, e não daria publicidade a um facto como este, sem que esgotasse primeiro, todos os meios possiveis, de que se pode lançar mão.

Quem quizer que negue, faça seus commentarios a respeito, porque não desmente o que testemunhas occulares corroboram.

Concluindo direi : embora os pigmeus da actualidade, como eu, que se querem fazer gigantes em assumptos transcendentales, tentem redicularisar o facto que acabo de narrar ou mesmo que invectivem, não importa, morrerei ignorante com as crenças que hoje tenho e como Magdalena, abraçada aos pés da Cruz.

Manáos, 11 de Abril de 1884.

ANTONIO JOSÉ BARBOZA.

Documento n. 1

Ilm. Sr. 2.º Tenente Antonio José Barboza. — Recebi a sua carta datada de hoje, na qual me pede, que atteste o que vi e sei a respeito do apedrejamento de que foi V. S. victima e toda sua familia, desde Junho de 1882, até a chegada, nesta villa de S. Ex. o Revm. Sr. Bispo D. Antonio de Macedo Costa, em Fevereiro de 1883.

Satisfago o pedido.

Foi V. S. quem primeiro participou-me de que estava sendo apedrejado em sua casa de dia e de noite e que attribuia ser o autor do gracejo, Germano de Azevedo, morador neste lugar, por ter V. S. visto elle passar ás 6 1/2 horas da tarde, por frente da casa, quando era apedrejado; fiz ver-lhe que Germano era homem respeitador, por isso o julgava incapaz de semelhante occupação.

Retirou-se Germano para fóra da villa, e V. S. participou-me em conversas que tinha sido injusto, fazendo não juizo de Germano, porque tendo elle se retirado de Moura, não tinham cessado as pedradas.

V. S. como todo homem, em igual situação, procurava outros alvos de suas desconfianças, porém o tempo e a experiencia demonstraram claramente a V. S., que era ainda injusto com aquelles que suppunha capazes de illudirem a vigilancia de tantos homens, que com interesse se porfiavam em ser os primeiros a descobrir o mysterio, e só V. S. se capacitou de suas suspeitas infundadas, quando eu e mais moradores reunimo-nos em sua casa, fazendo recolher em uma só sala todos quantos alli se achavam,

fechando-se as portas e janellas, para melhor descobrimento da verdade, ficando todos em um só lugar, para testemunharem então o que virão nessa occasião, de surgirem pedras do tecto e cantos da casa, em presença de tantos olhos enríscos!

Foi nessa occasião que V. S. assim como eu e todos abaixaram a cabeça, sem saber explicar esse phenomeno, que não tem sido acreditado, senão por aquelles que foram delle testemunhas, com pasmo e admiração.

O facto do apedrejamento de que foi V. S. victima e sua familia, julgo não ser o primeiro, já em Napoles, cidade da Italia, deu-se um identico, como bem noticiou um jornal d'aquella localidade.

Confesso, que quando li a transcripção dessa noticia no *Diario de Belém*, duvidei um pouco de sua veracidade, ao passo que me estava reservado para mais tarde dar credito com o que vi e presenciei em sua casa, não uma, mas muitas vezes, acompanhado de diversas pessoas, que a curiosidade conduzia para ver, ver e admirar esse mysterio, que até hoje não posso esquecer-me d'elle; pela sua origem e modo porque obrava.

A bordo de um dos vapores que fazem a navegação deste rio, um cavalleiro fez-me perguntas relativas a este facto, contei-lhe o que tinha succedido por espaço de muitos mezes e de tudo quanto se lançou mão para o descobrimento desse segredo; disse-me elle: Eu só acreditaria se visse.

Então não leva em conta os testemunhos?

Se o senhor segue essa singular theoria, de só acreditar aquillo que vê, ha de permittir-me que lhe diga, que está muito atrasado.

Triste do mundo se todos pensassem assim!

Felizmente o homem reflectido não põe duvida nos testemunhos sinceros.

O facto minuciosamente narrado por V. S. é a expressão da verdade, tendo como testemunhas delle, os habitantes de Moura, por isso attesto tudo quanto ali narra, deixando de tratar ponto por ponto, para não tornar-me fastidioso em repetir aquillo que já foi dicto.

De V. S., Am. Cr. Obr. — *Antonio de Oliveira Horta*.

Moura, 4 de Julho de 1883.

Documento n. 2

Illm. Sr. Tenente Antonio José Barboza. — Respondendo á carta em que pede V. S. attestar sobre o apedrejamento de que foi victima e toda familia nesta freguesia, em amor á verdade tenho a dizer, que occupando um lado da casa de telha com minha familia, na qual tambem morava V. S. com a sua, por haver me cedido, isto de Dezembro de 1882 a Março de 1883, attento á nossa amizade de muitos annos, fui por vezes testemunha occular da constante perseguição que alli soffreu V. S. e que muito o ajudei a investigar a verdade, sem nunca descobrirmos causa alguma.

Conversando sempre com V. S. em sua casa e vice-versa, ninguém mais está nos casos de saber e attestar como teve fim a perseguição até a ida de S. Ex. o Sr. Bispo D. Antonio, tal qual V. S. conta.

Sinto ser laconico na narração que faço, porque seria preciso muito escrever, para dizer tudo que vi e sei.

Apenas me limitarei a dizer, que é impossivel que a mão humana, seja capaz de fazer cousas tão extraordinarias e de dia ao alcance de todos, sem poder ser descoberta.

Felizmente dispõe V. S. de muitas testemunhas de vista e o povo desta freguesia que de todo está prompto a attestar a verdade quando for preciso.

De V. S., am. cr. e obr. — *Camillo Gonsalves de Oliveira Mello*.

Moura, 5 de Julho de 1883.

Documento n. 3

Illm. Sr. Tenente Antonio José Barboza. — Justifico os factos que se tem dado neste lugar com V. S., cousa que eu não acreditava, mas no dia 7 de Setembro do corrente, ás 11 horas do dia, V. S. mandando-me chamar em nossa casa, a toda pressa fui e chegando na de V. S. entrei e sentei-me em uma cadeira.

Olhando para o outão da casa, do lado do norte, vi sahir uma pedra da racha da parede e cahir no chão.

Com espaço de cinco minutos sahio outra do fechal e bateu na cabeça da senhora de V. S., que ficou com os cabellos cheios de barro.

Depois retirei-me para a casa pensando no que tinha visto e formando meu juizo.

Nada mais sei e estou prompto a justificar o que vi, em qualquer tribunal a que for chamado.

Am. cr. e obr. — *Manuel Alves de Mello*.

Moura, 9 de Novembro de 1883.

Documento n. 4

Illm. Sr. Tenente Antonio José Barboza. — Em resposta ao conteúdo de sua carta, tenho a dizer-lhe o seguinte: Pouco mais de meia hora depois da minha chegada em casa de V. S., sacudiram uma pedra, depois outra e continnon de tal forma que ás 2 horas da madrugada, contavamos 24 pedras de todo o tamanho, como torrões de barro secco, e alguns atirados de leve em pessoas de sua familia, não se desfazendo, mas alguns vinham com tanta força que ficavam em migalhas, e nos intervallos das pedras, alguns punhados de areia e terra.

Fui mais feliz que o Sr. professor Nolasco, que estava presente, de tres pedras que visivelmente arremessaram-me, nenhuma tocou-me.

O que mais me incomodava, era não sairem de uma só direcção.

A mim parecia, que uma mão occulta arremessava estas pedras.

Com todo sangue frio esperava o resumo do tiroteio das pedras.

De repente sacudiram uma com tanta força e tão grande, que indo de encontro a uma mesa, aonde estava um candieiro, um espelho e varios objectos, ficou em migalhas.

Foi uma verdadeira explosão, causando grande terror na familia de V. S., que foi obrigada a passar o resto da noite em casa do dito Sr. professor, em vista de seu offerecimento, ficando na casa eu, seu famulo e uma praça do destacamento, mas que já dormia havia mais de uma hora.

Na retirada de V. S. da casa, ainda não tinha dado seis passos além, observei passar uma sombra de um ponto a outro do interior da casa, e a sombra era vulto de um homem.

Levantei-me prompto a reconhecer quem era, suspendi a cortina da porta e nada vi.

Segui com o famulo de V. S., com um lampeão que dava claridade á paragem pela qual passou a sombra.

Revistamos os quartos.

As portas e janellas fechadas.

Neste interim voltou V. S. relatei-lhe o occorrido e fiquei de proposito na casa até ás 6 horas da manhã; e nada mais vi e nem ouvi.

No mais, tem V. S. permissão de fazer destas linhas o uso que lhe convier.

Deste menor criado — *Manuel Antonio de Araujo*.

Moura, 7 de Outubro de 1883.

Documento n. 5

Moura, 15 de Setembro de 1883.

Illm. Sr. Tenente Antonio José Barboza. — Recebi sua carta de hoje datada, na qual me pede que, em fé de verdade, atteste sobre o que presenciei em sua casa na noite de 13 do corrente.

Respondo pois o seguinte sobre o facto: Tendo sido na mesma casa, naquella noite, ás 10 horas, chamado por um criado de V. S. e a seu convite, afim de que eu fosse assistir o facto das pedradas e do que eu duvidava, por não as ter ainda visto, fui ter com V. S. e em sua companhia me demorei até duas horas da manhã do dia seguinte.

Ao chegar não vi pedradas, porém com pouca demora da minha estada, começaram a cahir no solo, sobre uma mesa (junto da qual estavam eu, V. S., seu criado e o Sr. Araujo, morador aqui, que tambem ali levado pela sua duvida foi ter) e sobre os móveis da sua casa, a principio pequenos torrões de barro preto e amarello.

A proporção que as pedras se succediam, arremessadas com força, do outão da casa, da alcova e varanda, cresciam em tamanho e eram como que dirigidas para não tocarem em pessoa alguma, pela direcção que traziam em sentidos diferentes, como uma que partindo visivelmente tomou opposta direcção, indo pregar-se na parede onde estava encostado seu banco, sobre o qual cahiram os pedaços, que com o choque se dividiram em particulas.

Tal foi a violencia com que foi atirada esta pedra, que pregou barro enxuto, de que era o torrão, na parede tambem enxuta.

Continuando a assistir este jogo de pedras, admirado pelo caso original de que era testemunha, partio de detrás de uma cortina, da porta da varanda, um pequeno torrão, que veio tocar-me na região dorsal, o que, confesso, fez-me desconfiar da realidade do que via.

Após esta, tantas outras pedras cahirão ao chão, sempre dirigidas, sem ponto certo, notando porém que mais cahiam junto do lugar e sobre uma baliá, no qual se assentava sua criada.

Sendo já muito tarde, retirei-me para minha casa, comsigo e sua Exma. familia, todos assombrados do horriavel drama que acabavamos de presenciar.

Estando nós já em caminho e a pouca distancia da porta da rua, ouvimos gritarem, seu creado e o Sr. Araujo, dizendo que ao sahirmos, virão distinctamente passar pela varanda, atravez da cortina transparente, uma sombra, como o vulto de um homem.

Immediatamente correram os dois para reconhecerem tal vulto e percorrendo, com luzes, toda a casa, nada encontraram.

Epois da retirada da familia e passagem da sombra, cessaram as pedras, como vim a saber pela manhã.

Foi o que vi e do que fui testemunha.

Quanto á causa das pedradas, desconheço-a e nem entro na apreciação della, por ser para mim mysteriosa.

Sou com estima de V. S., att. cr. obr. — *Joaquim Pedro Nolasco de Oliveira*.

Um facto importante

Vicente Costa, residente em Manãos, soffria de grave molestia e estava entregue a sério tractamento; um dia, já muito desanimado, ouviu, ao adormecer, uma voz que lhe dizia, chamando-lhe pelo nome, que tomasse chá de casa de juthy e herba tostão com uma gema de ovo, pela manhã e a noute; que do contrario morreria.

No dia immediato, contando elle o caso á sua mãe, esta aconselhou-o que seguisse o conselho; elle o fez e está restabelecido.

O SPIRITISMO

E' este o titulo de um importante trabalho, que, como havia sollemnemente promettido, o *Apostolo* começou publicar, e ao qual nos cumpre responder.

Começamos pedindo desculpa ao collega por termos duvidado da sua promessa; *errare humanum est*.

Contamos com a desculpa.

« Diz o articulista que a relação dos espiritos dos que falleceram com os que se acham ainda presos á carne, é um facto incontestavel, mas que isto é falso aos olhos da igreja catholica, porque contradiz, em parte, ás verdades que ella ensina. »

Parece-nos que o começo não foi bem; se esta relação é incontestavel, como negando-a pôde a igreja catholica dizer a verdade?

Ou o facto não se dá ou a igreja erra.

Devemos escolher.

Se lançarmos os olhos sobre as paginas da historia sagrada e da profana, depaeraremos com milhares de factos que nos vem demonstrar a realidade dessa comunicação; e sem ir tão longe, basta-nos lêr o artigo do credo dos Apostolos que diz: *creio na comunicação dos santos*, para reconhecermos que é a igreja quem erra.

De facto, segundo ella, quem são esses santos?

Os Agostinhos, os Jeronymos, os Antonios de Padua, os Vicentes de Paula, etc.; ora, se ella crê que esses espiritos podem entrar em relação com os homens, porque diz que não são as almas dos que viveram na terra, que hoje nos vêm ajudar com seus avisos e conselhos?

D'ahi vemos que a igreja catholica se engana, quando diz que só o demonio, esse ente phantastico, essa criação blasphema dos ascetas do passado, pode entrar em relação connosco.

Concordamos com o articulista quando affirma que no campo philosophico é difficil, senão impossivel, provar-se a existencia do demonio; sim, o creador, sujeitando a creatura obscurecida pelo véo da materia á acção do poderoso agente do mal, sem permittir que os bons espiritos venham combater essas más influencias, auxiliar-nos nessa luta tão desigual, perde os seus attributos de bondade, justiça e sabedoria infinitas.

Deus creando entes eternamente votados ao mal, deixaria de ser bom, para levar a sua vingança além dos limites do que a nossa razão pôde admittir.

Supponhamos que um dia, vencido pelos remorsos, este ser condemnado ás trevas, esse anjo do mal, se dobrasse arrependido e pedisse perdão; admittis que a fonte de todo o amor e misericordia, lh'o negaria?

Acreditais que, inferior aos homens, Deus poderia dar uma pedra a esse seu filho que lhe pedia pão?

Dizeis que o anjo do mal nunca se arrepende da sua desobediencia; porque?

Será elle assim tão forte contra todos os soffrimentos que lhe laceram a alma?

Ou é o proprio Deus que o não consente?

No primeiro caso, foi elle creado assim tão forte para viver eternamente rebelde?

Ha aqui duas alternativas, das quaes uma é totalmente contraria á natureza do ser creado.

Tarde ou cedo o soffrimento subjuga o espirito criminoso e faz nelle nascer o arrependimento; e uma vez fechada essa sahida, só vos restará uma que vos conduz infallivelmente á negação da justiça divina.

Cre o articulista que esse intitulado anjo das trevas tem o poder de tentar-nos, como o fez com o primeiro homem que vivia em estado de graça.

Ora a biblia diz que, para castigo de sua falta, o homem foi condemnado a regar o solo com o suor de seu rosto, a mulher a parir com dor, etc.

Acredita o articulista que esse primeiro homem se alimentava de ar?

Que elle não tinha necessidade de cultivar a terra para della arrancar o alimento?

Não será mais racional que pecando na vida de erraticidade, ou em um mundo superior, o espirito foi condemnado a vir viver preso a um corpo, que o sujeitava aos soffrimentos inherentes a este estado, ou, em resumo, que o homem veio á terra para expiar?

Essa falta commettida algures foi a origem de sua encarnação, foi o peccado original, pelo qual só elle respondeu; e se os que lhe succederam, vieram também soffrer identica punição, é isso devido a ter cada um delles, na vida espirital, commettido a mesma falta que os seus predecessores.

Como então vivia este homem na Terra em estado de graça?

E' tempo de fixarmos bem as nossas ideias acerca desse primeiro homem: Adão não quer dizer um individuo e sim uma raça inteira decalada; demos desconto á linguagem imaginada dos Hebreus.

Vejam os bem o que diz Cain quando expulso da casa paterna: *Os homens me matarão*; a que homens se referia elle?

Seriam estes também descendentes de Adão?

Se os primeiros homens eram tentados, como nós o somos, é que elles não eram innocentes, que todos elles, mais ou menos, tinham más inclinações.

Agora olhemos para a historia do passado da nossa humanidade, e veremos que, no seio de todos os povos, por mais embrutecidos que sejam, por mais inaptos para entrar em communicação com os bons espiritos, nunca deixaram de apparecer vultos salientes, homens notaveis por seus dotes intellectuaes e moraes, os quaes em communicação com os bons espiritos, delles recebiam conselhos para bem conduzirem seus irmãos.

Diz o articulista que os planetas, os mundos tantos que nos aformoseam o firmamento, não podem ser, como querem os spiritas, estancias habitadas por seres em via de perfectibilidade, mas sim que são a morada de anjos e almas santas.

A sciencia astronomica hoje nos diz com segurança quaes as condições de habitabilidade dos planetas do nosso systema: que a attração central do planeta Mercurio, por exemplo, é muito inferior á da Terra; pelo que é preciso que o corpo do homem de Mercurio seja mais denso, seja de uma materia mais bruta do que a do nosso: ora quanto mais pesado for o corpo, tanto mais embotados serão seus orgãos de sensibilidade, tanto mais difficéis serão as percepções dos espiritos que a elles se achem presos.

Logo o homem de Mercurio occupa na criação um lugar inferior ao do homem terreno.

Dá-se o mesmo com Venus, ainda que melhor que a posição de Mercurio.

Diz ainda o articulista que a alma, dotada de intelligencia racional limitada, não sabe dar conta a si propria da razão porque nasceu, ou porque o fez antes neste que nos seculos transactos, mas sómente que ella não pôde evitar a morte.

Permitta-nos o auctor que, em nome da philosophia, de todas as religiões do passado e do presente e do credo dos Apostolos, protestemos solemnemente contra essa morte da alma.

Nós cremos na vida eterna da alma.

(Continúa).

ESTUDOS SPIRITICOS DE W. CROOKES

ULTIMA APPARICÃO DE KATIE KING

SUA PHOTOGRAPHIA POR MEIO DA LUZ ELECTRICA

(Conclusão)

Ultimamente eu vi tão bem Katie, quando esclarecida pela luz electrica, que posso junctar alguns traços ás differenças que, no artigo precedente, estabeleci entre ella e seu medium.

Tenho a certeza a mais absoluta de que Melle. Cook e Katie são duas individualidades distinctas, pelo menos, no que diz respeito aos seus corpos.

O rosto daquelle tem muitos signaes que faltam no desta; os cabellos de Melle. Cook são de um castanho escuro que parecem negros, ao passo que uma madeixa dos de Katie, que tenho diante de mim, e que ella me permitto cortar de suas tranças luxuriantes, depois de havel-as com os dedos acompanhado até o alto de sua cabeça e me ter certificado de se acharem ali fixadas, são de um rico castanho dourado.

Uma noite eu contei as pulsações de Katie; seu pulso batia regularmente 75, quando o de Melle. Cook, poucos instantes depois, batia 90, seu numero habitual.

Apoiando meu ouvido sobre o peito de Katie, eu sentia os batidos de seu coração, cujas pulsações eram ainda mais regulares que as do de Melle. Cook, quando, depois da sessão, ella me permitto fazer a mesma experiencia.

Experimentados do mesmo modo, os pulmões eram mais saos que os de seu medium, porque nessa época Melle. Cook soffria de uma defluxão.

Vossos leitores, por certo, acharão interessante que ás vossas e ás observações do Sr. Rose Church, sobre a ultima apparição de Katie, eu junctei as minhas, pelo menos aquellas que posso publicar.

Quando chegou para Katie o momento de dizer-nos adeos, eu pedi-lhe o favor de ser o ultimo a vel-a, ella então, chamou a si cada uma das pessoas que cumpunham a nossa sociedade e, dizendo algumas palavras a cada um, deu instrucções geraes para nossa direcção futura, e bem assim sobre o auxilio que deviamos prestar á Melle. Cook.

Dessas instrucções, que foram stenographadas, eu cito as seguintes:

« O Sr. Crookes tem sempre procedido bem, e é com a maior confiança que eu lhe entrego Florencia, segura de que elle não illudirá a minha fé.

Em todas as circumstancias imprevisitas elle poderá fazer mais que eu, porque elle tem mais força. »

Terminando suas instrucções, Katie convidou-me a acompanhá-la ao gabinete, e consentio que eu ali permanecesse até o fim.

Depois de cerrar a cortina ella conversou commigo algum tempo, depois atravessou a camara para ir ter com Melle. Cook que jazia inerte sobre o solo.

Então, inclinando-se para esta, ella lhe disse:

« Acorda, Florencia! Acorda; vou deixar-te. »

Melle. Cook despertou e, banhada em lagrimas, pediu a Katie se demorasse ainda.

« Minha querida, respondeu esta, não posso; minha missão está terminada. Que Deus te abençoe. »

Depois ellas conversaram por algum tempo, até que as lagrimas de Melle. Cook lhe impediram de continuar.

Segundo as instrucções de Katie, eu me adiantei para amparar Melle. Cook que ia cair e que soluçava convulsamente.

Olhei ao redor de nós, mas Katie e seus vestidos brancos haviam desaparecido.

Logo que Melle. Cook acalmou-se, trouxeram uma luze e eu conduzia para fóra do gabinete.

As sessões quasi diarias, com que Melle. Cook me quiz favorecer ultimamente, me provaram assaz qual a sua força; e eu desejo tornar, o mais possível, conhecidas as obrigações de que lhe sou devedor, pelo empenho que mostrou em auxiliar-me em minhas experiencias.

Todas as provas por mim propostas foram por ella aceitas com a maior boa vontade; sua palavra é franca e vai direita ao fim, e nunca observei cousa alguma que nella me denunciase o menor desejo de enganar.

Não creio que ella nos podesse illudir assim, se por artificios para isso se tivesse preparado; sua natureza alem de tudo, oppunha-se a isso.

Quanto a suppor que uma innocente collegial de 15 annos de idade fosse capaz de conceber e executar durante 3 annos, com tal successo uma impostura dessa ordem, sujeitando-se a todas as condições que se lhe impunha, a todas as investigações minuciosas, seja antes, seja depois das sessões; que ella tenha obtido ainda maior successo em minha casa que na de seus parentes, sabendo que vinha expressamente para se submeter a rigorosos ensaios scientificos; — quanto a imaginar-se, digo eu, que a Katie King dos tres ultimos annos seja o resultado de uma impostura, é uma maior violencia feita á razão e ao bom senso, do que crer-se que ella seja o que ella afirma ser.

Não devo finalizar este artigo sem agradecer ao Sr. e Sra. Cook pelo grande auxilio que quizeram prestar ás minhas observações e experiencias.

Os meus agradecimentos e os de todos os *espiritualistas* são também devidos ao Sr. Charles Blackburn, por sua generosidade em permittir a Mle. Cook consagrar todo o seu tempo ao desenvolvimento dessas manifestações e ao seu exame scientifico.

W. CROOKES.

A tuberculose

Por achar-mos de vital interesse para a nossa sociedade, em cujo seio esse mal faz tantos estragos, offerecemos aos nossos leitores as opiniões de dous notaveis medicos, apresentadas na sessão da Academia de Medicina da Belgica, de 29 de Março ultimo, os Drs. Hugues e Willens.

Diz o primeiro que numerosas experiencias já assaz tem demonstrado que a tuberculose se transmite dos animaes ao homem e reciprocamente; que as inflammções agudas acompanhadas de phenomenos grangrenosos, de septicemia, são muito frequentes nos animaes, e que é bem conhecida a subtilidade e actividade do virus septicico. Elle crê que é no uso das carnes desses animaes enfermos que se achará a explicação etiologica da tuberculose, e de grande numero de epidemias typhoides que assaltam á especie humana.

Passando depois em revista as molestias contagiosas e parasitarias, que os animaes podem trasmitir ao homem, baseando-se em dados clinicos, elle diz que ha uma relação directa entre o uso do leite e da carne de animaes enfermos e o desenvolvimento das mais graves molestias.

O Dr. Willens diz e prova que o uso da carne proveniente de animaes atacados de rabia, de mormo, de sarna ou tuberculose deve ser regeitado de todo modo.

De suas observações elle conclue que a tuberculose do homem mata o quinto da população da Europa, que ella é mais frequente nas cidades onde o consumo de carne é maior, do que no campo onde se come pouca carne; que sua contagiosidade não pôde mais ser posta em duvida depois das experiencias de Willemin, Klebs, Fouissaint, Gerlache e Koch. A tuberculose, diz elle, é identica no homem e nos animaes e se transmite com facilidade de uns aos outros.

FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

SESSÃO EM 6 DE JUNHO

Constou o expediente da apresentação, feita pelo Sr. Thesoureiro, das contas das despesas feitas com a nova installação da Sociedade na casa da rua da Alfandega n. 153; de uma communicação do grupo spirita Menezes, pedindo permissão para remetter á Sociedade as communicações spiriticas n'elle recebidas, afim de que esta dê tambem sobre ellas a sua opinião; aceitou-se e mandou-se agradecer a attenção.

Fôram nomeadas commissões para representarem a Federação e a Redacção do « Reformador » na sessão magna que fará a Sociedade Spirita Beneficente Antonio de Padua no dia 13 do corrente, para a qual tivemos a honra de ser convidados.

Dr. Carlos Mariano Galvão Bueno

Recebemos o segundo numero de uma importante publicação do Club-Galvão Bueno, de S. Paulo, dedicado á memoria desse distincto professor de Philosophia, da Faculdade de Direito d'aquella provincia.

Traz bellos artigos sobre sua vida tão cheia de dedicação e de esforços pela educação da mocidade; e vem adornado com o seu retrato.

Agradecendo a valiosos offerta do club, fazemos votos para que seja permittida ao emérito lutador a continuação da obra que emprehendeu, quando preso a um corpo na vida terrenal.

D'Além-Tumulo

Aquilatae o vosso amor a todas as creaturas do Senhor, pelos dons que elle vos concede.

Ouvi as vozes de seus enviados, vossos amigos do espaço, que não cessam de dizer-vos, ser chegado o tempo de vigiardes attentamente sobre vós mesmos.

Como as virgens prudentes, estai prevenido afim de não serdes surpreendidos quando soar a hora da chegada do esposo.

Crede. amai e esperai. Allan-Kardec vos aconselha paciencia, resignação e amor.

PEDRO LEMOINT.

**

Sobre os dispersos restos das futeis grandezas mundanas, a humanidade regenerada vai, illuminada pela estrellada do Spiritismo, caminhar impávida na onda do progresso, para o templo onde brilha a verdade sem véo.

Pregai, semeai sem descanso, que o tempo da colheita não vem longe.

Deus vos illumine e proteja.

PEDRO I.

**

Com fé e amor transporeis a montanha do erro, e chegareis ás regiões onde o sol da verdade derrama sua luz benefica e pura.

Alliviai as dores dos infelizes caminantes, que succumbem ao peso de suas faltas passadas, que desfallecem aos golpes da tentação.

Sede unidos e amantes e Deus vos abençoará

MELLO MORAES.

**

Caminheiros do futuro, não temei, a verdade se vai despindo dos véos que a escondiam aos olhos do homem.

Avante! Vossos irmãos do espaço estarão sempre convosco, e Deus vos guia.

OSORIO.

O MEDIUM CURADOR

PARECER DO MESTRE ALLAN-KARDEC A RESPEITO DA MEDIUNIDADE CURADORA

(Continuação)

Os Espíritos vêm para junto daquelles que elles querem; nenhuma vontade os pôde contranger; elles attendem á prece, quando ella é fervorosa e sincera, mas nunca a uma imposição.

Resulta disso que a vontade não pode dar a mediunidade curadora, e que ninguém pode possuir tal mediunidade por ter-se resolvido a tel-a.

Reconhece-se o medium curador pelos resultados que elle obtem e não por sua pretensão de sel-o.

Se a vontade do individuo, porém, é inefficaz, no que diz respeito ao concurso dos Espíritos, ella tem grande poder para imprimir ao fluido, espirital ou humano, uma boa direcção e uma maior energia.

No homem molle e distraído, a corrente é frouxa e a emissão é fraca; o fluido espirital se detem nelle, sem lhe dar proveito algum; ao passo que no homem de vontade energica a corrente produz o effeito de uma ducha.

Não confundamos a vontade energica com a teima, esta é sempre uma consequencia do orgulho ou do egoismo, entretanto que o individuo mais humilde pôde ter a vontade do devotamento.

A vontade é ainda muito poderosa para dar aos fluidos as qualidades especiaes apropriadas ao mal que se quer curar.

Este ponto, que é capital, se prende a um principio ainda pouco conhecido, mas que está sendo estudado: o das creações fluidicas e das modificações que o pensamento pode fazer soffrer á materia.

O pensamento que provoca uma emissão fluidica, é capaz de operar certas transformações moleculares e atómicas, semelhantes ás que produzem a electricidade, a luz e o calor.

A prece, que não é mais que um pensamento, quando fervorosa, ardente e feita com fé, produz o effeito de uma magnetisação; não só chamando o concurso dos bons Espíritos, como dirigindo sobre o enfermo uma corrente fluidica salutar.

Chamamos sobre este assumpto a attenção para as preces contidas no *Evangelho Segundo o Spiritismo*, em favor dos doentes e obzados.

Se a mediunidade curadora pura é um privilegio das almas escolhidas, a possibilidade de acalmar certos soffrimentos, de curar mesmo, ainda que com demora, algumas enfermidades é dada a todos, sem que haja necessidade de ser se magnetizador.

O conhecimento dos processos magneticos é util nos casos complicados, mas não é indispensavel.

Como todos podem fazer um appello aos bons Espíritos, orar e desejar o bem, basta, muitas vezes, impor-se as mãos sobre uma dor, para que ella se acalme; é o que pode fazer qualquer individuo, se tiver fé, fervor, vontade e confiança em Deus.

E' notavel que a maioria dos mediums curadores inconscientes, isto é que não podem explicar a faculdade que possuem, e que se encontram, muitas vezes, nas condições mais humildes e entre as pessoas privadas de toda instrução, recommendem a prece e se ajudem a si mesmos com ella.

Sómente sua ignorancia lhes faz crer em influencia de tal ou tal formula; e algumas vezes, mesmo, elles se entregam a praticas supersticiosas, ás quaes não devemos ligar importancia.

Por se haver obtido uma ou, mesmo, muitas vezes resultados satisfactorios, não deixa de ser temerario apresentar-se como medium curador e concluir que se pode triumphar de toda a sorte de mal.

A experiencia prova que, na accepção restricta da palavra, entre os melhor dotados, não existem mediums curadores universaes.

Um pode restituir a saude a um enfermo e nada conseguir em relação a outro; tal fez desaparecer um certo soffrimento em uma pessoa, ao passo que será impotente contra o mesmo mal em uma outra pessoa, e, ás vezes, mesmo na mesma em uma outra epoca; tal outro pode possuir hoje a faculdade, vel-a desaparecer amanhã e recuperá-la mais

tarde, segundo as condições fluidicas em que se acha.

Como todos os generos de mediunidade, a curadora é uma aptidão inherente ao individuo; o resultado effectivo, porém, desta aptidão é independente de sua vontade.

Elle se desenvolve incontestavelmente pelo exercicio e, sobretudo, pela pratica do bem e da caridade; mas como ella não pode ter a fixidez nem a pontualidade de um talento adquirido pelo estudo e do qual se é sempre dono, não poderá tornar-se uma profissão.

Seria pois um abuso annunciar-se uma pessoa ao publico como medium curador.

Estas reflexões não têm applicação aos magnetisadores, porque seu poder reside nelles mesmos, bem como a liberdade de empregar-o convenientemente.

E' um erro crer que aquelles que não partilham das nossas crenças, não terão alguma repugnancia em ensaiar essa faculdade.

A mediunidade curadora racional está intimamente ligada ao Spiritismo, pois que ella repousa essencialmente sobre o concurso dos Espíritos; ora, aquelles que não acreditam nos Espíritos, em sua alma e, ainda menos, na efficacia da prece, não se podem collocar nas condições exigidas, porque não é cousa que se possa ensaiar maquinalmente.

Entre os que creem na alma e em sua immortalidade, quantos, ainda hoje, não recusariam horrorisados ante esse appello aos bons Espíritos, receando attrahir o demonio; quantos não creem ainda que to las as curas obtidas são uma obra do diabo?

O fanatismo é cego; elle não raciocina.

Sem duvida, nem sempre será assim; mas é necessario que decorra ainda muito tempo, antes que a luz penetre em todos os cerebros.

Esperando, façamos a maior somma de bem possível por meio do Spiritismo; façamol-o mesmo aos nossos inimigos, ainda que em troca colhamos sómente a ingratição; é o melhor meio de vencer certas resistencias e provar que o Spiritismo não é tão negro como alguns pretendem.

(REVISTA SPIRITA DE PARIZ, 1865).

INSTRUÇÕES MEDIANIMICAS

OBTIDAS EM CHENÉE, EM UM GRUPO ESPECIALMENTE DE MEDIUNS CURADORES, SOBRE A APPLICACÃO DESSA MEDIUNIDADE.

Molestias de pelle

Erupções ordinarias e escrofulosas. — Sarampo. — Erupções cutaneas. — Variola e seus derivados. — Sarna. — Dartros. — Erysipela. — Tinha. — Crosta de leite.

Estas affecções são muito numerosas; mas, graças a Deus, em que pese aos medicos, não são de cura difficil; são antes, as que menos resistem a um tratamento regular.

Começai a operação pela cabeça e depois, por diferentes passes, por espaço de dous ou tres minutos, envolvi todo corpo em um fluido benefico.

E necessario primeiro extrahir delle o máo fluido por passes feitos com essa intenção, e dirigidos da cabeça para os pés.

Dai ao enfermo agua magnetisada para beber e lavar o corpo tres vezes ao dia; podendo essa agua de banho ser aquecida, segundo a necessidade.

DR. DEMEURE.

Observações. — Quando a marcha dessas affecções afrouxa, quando as erupções se fazem esperar ou, tendo apparecido, parecem retrogradar em vez de avançar, é quando melhor verificareis a efficacia de vossas operações.

Não temais a febre nem o calor que então se podem manifestar, não são mais que o resultado do trabalho que se executa por vossos esforços, e do augmento de movimento, condição necessaria para effectuar-se a cura.

Affecções escrofulosas

Aqui o magnetismo raramente patenteia seu trabalho aos nossos olhos; é preciso que o adivinhemos por pequenos signaes apenas sensiveis.

Assim, vossas magnetisações parecem sem importancia, e o doente, em apparencia, nenhuma alteração soffre.

Pequenas modificações, porém, se dão no pulso, e a pelle se aquece.

Mais tarde o ventre incha um pouco, borborygmicos se fazem ouvir, a lingua se cobre de uma camada delgada, e uma ligeira alteração febril, assaz regular, se manifesta.

Esperai ainda um pouco; tudo se prepara, não é a pelle quem vai servir para a descarga dos humores, nem tão pouco as urinas, que se conservam limpidas; o ventre porém se torna mais sensivel, ligeiras colicas se fazem sentir, e finalmente sobrevêm evacuações totalmente serosas.

Não vos deixai illudir; não esperai ajudar á natureza por meio de purgativos, porque vereis então tudo cessar.

O trabalho critico se fará por si só.

Evacuações albinas mais abundantes vol-o annunciarão; a lymphá se escoar, e a febre se torna mais sensivel; nada receai; ella não é mais que o resultado do trabalho que se opera nos tecidos, trabalho necessario para expulsão dos fluidos que obstruam os organs e que, não tendo podido escoar se, tinham engurgitado as glandulas, cuja ruptura é a causa das ulceras.

Agora que as glandulas setornam mais flaccidas, mais molles, ellas começam a achatar-se, a diminuir de volume, e os musculos se desenhão melhor.

Eu vi assim terminar uma affecção escrofulosa, depois de cinco mezes de magnetisação, por uma sultura que durou quatorze horas sem interrupção.

Tinha sido necessario todo esse tempo para preparal-a, e sómente os symptomas acima apontados a tinham annuciado.

Vi tambem muitas outras affecções dessa especie se terminar mais bruscamente, mas sempre por evacuações serosas.

Nenhum medicamento foi administrado durante esses tratamentos; a natureza obrou só.

Devo dizer que os modos de operar variam.

É sobretudo por uma applicação prolongada da mão sobre o estomago e o ventre que deveis obrar, porque é ali que se faz o trabalho, que a crise terá lugar.

Quaesquer que sejam os engurgitamentos glandulosos, qualquer que seja a sua situação, não tentai a cura de modo diverso do que vos indico aqui.

Suppondo que obrais sobre o seu volume, não conseguiríeis senão que os humores refluíssem para outra parte, entrassem na corrente circulatoria, e fossem provocar as mesmas desordens em outros pontos do organismo.

Du POTET (*Manual dos Magnetisadores*).

(Observações approvadas pelo Dr. Demeure).

Molestias da cabeça

Apoplexia. — Meningite. — Encephalite. — Diferentes especies de congestões cerebraes. — Nevralgias. — Enxaquecas.

Passes largos indo da cabeça aos pés, para expelli os máos fluidos; depois emitti bom fluido sobre a parte superior da cabeça durante dous ou tres minutos; descei as mãos até as fontes e estabeleci uma corrente através do cerebro; ou então ponde uma das mãos aberta sobre a cabeça e a outra debaixo do queixo do enfermo; fazei que o fluido accumulado sobre a cabeça lhe desça pelos braços; e actuai sobre o coração.

Para as dores de cabeça ordinarias, a enxaqueca, etc., operai tambem sobre o estomago por quatro ou cinco passes, e lançai o fluido máo pelas pernas.

Para os defluxos, catarrho cerebral, expelli os fluidos pelos conductos nasaes.

Em todos esses casos deve-se dar a beber ao doente agua magnetisada.

DEMEURE.

Observações. — Nos casos mais extremos, a paralyisia, a ausencia da palavra, a rigidez dos membros e, em certos casos, as convulsões, não vos devem impedir de tentar a cura.

Ainda que de entre seis só conseguisdes salvar um enfermo, não será isto para vós um resultado animador?

Molestias dos olhos

Ophthalmia das palpebras. — Conjunctiva aguda. — Manchas da cornea. — Cataracta. — Amaurose.

Actuai sobre o vertice da cabeça, conduzi o fluido para as fontes, estabeleci

uma corrente, expellindo os fluidos máos pelos braços.

Actuai depois sobre os olhos, conservando elles cerrados, se for possível: dei bom fluido durante alguns minutos, e expelli ainda os máos pelos braços.

Actuai tambem sobre o coração e dai ao enfermo agua magnetisada para banhar os olhos, sendo preferivel a agua da chuva ou a de um regato.

O olho é um orgam extremamente delicado, basta uma pequena lesão para inutilisal-o totalmente.

A cataracta e a amaurose se podem curar, se apresentarem melhoramento depois de quatro ou cinco operações; no caso contrario, é inutil continuar.

DUPUYTREN.

Molestias dos ouvidos

Inflammação do pavilhão do ouvido. — Otite ou catarrho. — Abcesso no ouvido. — Otalgia ou dor de ouvido. — Surdez.

Actuai sobre o vertice da cabeça, fazei descer o fluido até diante de cada orelha, estabeleci uma corrente, que se escõe pelos braços.

Injectai muitas vezes por dia agua magnetisada, podendo-se amornal-a.

A surdez é ordinariamente de cura difficil, porque, muitas vezes, ha lesão organica; entretanto, o successo é certo, se se apresentar um melhoramento depois da quarta ou da quinta operação.

DUPUYTREN.

Molestias da garganta

Angina. — Males de garganta ordinarios.

Operai sobre a cabeça, expelli os máos fluidos pelos braços; actuai depois sobre a garganta só, applicando-lhe a palma da mão, e repelli os fluidos pelas extremidades inferiores do corpo.

Operai tambem sobre o coração. Dai agua magnetisada para gargarizar.

DUPUYTREN.

Croup e Angina membranosa

A cura é certa, se atacardes o mal em seu começo; mas, em todos os casos, é necessario exigir que se chame um medico, afim de pôr a coberto a vossa responsabilidade.

Operai sobre a cabeça, depois sobre a garganta; cercai o pescoço com as vossas duas mãos; estabeleci uma corrente fluidica, que se escõe para a parte inferior do corpo.

Repeti muitas vezes essa operação e fazei beber ao doente agua magnetisada.

DEMEURE.

Uma observação estupenda

No julgamento do zuavo Jacob houve um facto bem digno de nota, foi a observação do Sr. Bertholon, presidente do tribunal, por occasião de, respondendo ao seu interrogatorio, dizer o accusado que a primeira cura por elle operada pelo magnetismo animal, fora a de um cholerico, que os medicos haviam abandonado como um caso perdido.

« SIM, ELLE SUPPOZ-SE CURADO » disse o Sr. Bertholon.

Pedimos aos nossos medicos que tomem nota da descoberta, que é realmente de elevada importancia; qualquer que seja o mal que affliza aos vossos clientes, seja uma febre, uma paralyisia, uma lesão qualquer, basta que façaes que elles se supponham bons, para que o seu mal desapareça.

E' desnecessario acrescentar que o auditorio recebeu com uma gargalhada a monumental observação.

L'anti miracle

E' o titulo de uma nova publicação periodica, magnetico-spiritica, que acaba de apparecer em Pariz, repleta de notaveis trabalhos de importantes collaboradores e sob a redacção do zuavo Jacob.

Não podemos furtar-nos ao prazer de, d'aqui de tão longe, dirigir um voto de reconhecimento á inqualificavel intollerancia da medicina official de Pariz que, perseguindo ao celebre medium curador, impelliu-o a fundar esse periodico, esse foco de luz que, atravez das mascaras da falsa sciencia, nos ha de fazer descobrir os pensamentos occultos dos inimigos da verdade.

Agradecemos a offerta e pedimos permissão para permutar.

NOÇÕES ELEMENTARES DE SPIRITISMO

POR
ALLAN-KARDEC

CONTINUAÇÃO DO

O QUE É O SPIRITISMO

(Continuação)

Mas, pelo facto mesmo d'elle ter respeito, veneração e amor à pessoa cuja alma se lhe apresenta, elle fica chocado e scandalizado vendo-a se mostrar em uma assembléa irreverente, no meio das mesas que dançam e dos gatinhos dos Espíritos brincadores; incredulo como é, sua consciencia repelle essa alliança do serio com o ridiculo, do religioso com o profano; por isso elle taxa tudo isso de charlatanaria e, muitas vezes, sahe menos convicto do que entrou.

As reuniões d'essa natureza fazem sempre mais mal que bem, porque ellas afastam maior numero de pessoas do que o das que chamam; além do que, se prestam á critica dos detractores que assim acham fundados motivos de zombarias.

47. Erra quem considera um brinco as manifestações physicas; se não têm a importancia do ensino philosophico, ellas têm sua utilidade, no ponto de vista dos phenomenos, porque são o alfabeto da sciencia de que deram a chave.

Ainda que menos necessarias hoje, ellas ainda concorrem para a convicção de algumas pessoas.

De nenhum modo, porém, são ellas incompatíveis com a ordem e a decencia que deve haver n'essas reuniões para experiencias; se sempre as praticassem de um modo conveniente, convenceriam com mais facilidade e produziriam, sob todos os respeitos, muito melhores resultados.

48. Certas pessoas formam uma ideia muito falsa das evocações; alguns creem que ellas consistem em fazer vir os mortos com todo o apparato lugubre da tumba; o pouco que a respeito temos dicto deverá dissipar tal erro.

E' só nos romances, nos contos phantasticos de *almas do outro mundo* e no theatro que apparecem os mortos descarnados, sahindo de seus sepulcros, envoltos em um sudario e fazendo estallar seus ossos.

O Spiritismo, que nunca fez milagres, não produz este e jamais pretendeu fazer reviver um corpo morto.

Quando o corpo está na tumba, não sahirá mais d'ella; porém o ser espirital, fluidico e intelligente ahi não se acha com esse seu grosseiro envoltorio; do qual elle se separou no momento da morte; e uma vez operada essa separação, nada mais ha de comum entre elles.

49. A critica malevola representou as communicacões spirítas como cortejadas pelas praticas ridiculas da magia e da necromancia; se esses homens que fallam do Spiritismo sem conhecê-lo, se dessem ao trabalho de estudal-o, teriam poupado esses desperdícios de jogos de imaginação que só servem para provar sua ignorancia ou sua má vontade.

As pessoas estranhas á sciencia cumpre-nos dizer que, para nos communicarmos com os Espíritos, não ha dias, horas e lugares mais propicios uns que os outros; que para evocal-os não existem formulas sacramentales ou cabalísticas, que não se precisa para isso de alguma preparação nem de alguma iniciação; que o emprego de todo signal ou objecto material, seja para attrahil-os, seja para repellil-os, não tem effeito algum, bastando só o pensamento; e finalmente, que os mediuns recebem suas communicacões tão simples e tão naturalmente, como se fossem dictadas por uma pessoa viva, sem sahir do estado normal.

Só o charlatanismo poude inventar

o emprego dos modos excentricos e dos accessorios ridiculos.

O appello dos Espíritos se faz em nome de Deus, com respeito e recolhimento; é a unica cousa que se recomenda ás pessoas sérias, que desejam entrar em relação com Espíritos serios.

FIM PROVIDENCIAL DAS MANIFESTAÇÕES SPIRITAS

50. Hoje o fim providencial das manifestações é convencer os incredulos, de que tudo para o homem não se acaba com a vida terrestre, e dar aos crentes ideias mais justas sobre o futuro.

Os bons Espíritos nos vêm instruir para nosso melhoramento e nosso avanço e não para revelar-nos o que não devemos saber ainda, ou o que só deve ser um fructo do nosso trabalho.

Se bastasse interrogar aos Espíritos para obter-se a solução de todas as difficuldades scientificas, ou para fazer-se descobertas e invenções lucrativas, todo ignorante podia tornar-se sabio sem estudar, todo preguiçoso ficar rico sem trabalhar; é o que Deus não quer.

Os Espíritos ajudam ao homem de genio pela inspiração occulta, mas não o eximem do trabalho nem das investigações, afim de deixar-lhe o merito.

51. Formaria uma ideia bem falsa dos Espíritos, o que nelles quizesse ver os auxiliares dos leitores da *buena dicha*.

Os Espíritos serios recusam se occupar com cousas futeis; os frivolos e zombadores tratam de tudo, respondem a tudo, predizem tudo o que se quer; sem se importar com a verdade, e encontram um maligno prazer em mystificar as pessoas demasiado credulas.

E' por isso que é cousa essencial estar-se perfeitamente fixado, sobre a natureza das questões que se pode dirigir aos Espíritos, (*Livro dos Mediuns*, n. 286: *Questões que se pode dirigir aos Espíritos*).

52. Fóra do terreno do que póde ajudar ao nosso progresso moral, só ha incerteza, nas revelações que os Espíritos nos fazem.

A primeira consequencia má, para aquelle que desvia sua faculdade do fim providencial, é ser mystificado pelos espiritos enganadores que pululam ao redor dos homens; a segunda é cahir sob o imperio desses mesmos espiritos que podem, por perfidos conselhos, conduzi-lo a desgraças reaes e materiaes sobre a terra; a terceira é perder, depois da vida terrestre, o fructo do conhecimento do Spiritismo.

53. As manifestações não são, pois, destinadas a servir os interesses materiaes; sua utilidade está nas consequencias moraes que dellas demanam; não tivessem, porém, ellas para resultado senão fazer conhecer uma nova lei da natureza, demonstrar materialmente a existencia da alma e sua immortalidade, já isso seria muito, porque era um largo caminho novo aberto á philosophia.

DOS MEDIUNS

54. Os mediuns apresentam muito numerosas variedades em suas aptidões, o que os torna mais ou menos proprios para obtenção de tal ou tal phenomeno, de tal ou tal genero de communicacão.

Segundo essas aptidões, distinguimol-os em mediuns de *effeitos physicos*, de *communicacões intelligentes*, *videntes*, *fallantes*, *auditivos*, *sensitivos*, *desenhistas*, *polyglottas*, *poetas*, *musicos*, *escreventes*, etc.

Não devemos esperar do medium aquillo que esta fóra dos limites de sua faculdade.

Sem o conhecimento das aptidões medianimicas, o observador não póde

achar a explicação de certas difficuldades, ou de certas impossibilidades que se encontram na pratica. (*Livro dos Mediuns*, Cap. XVI, n. 185).

55. Os mediuns de effeitos physicos são mais particularmente aptos para provocar phenomenos materiaes, como movimentos, golpes, etc., com o auxilio das mesas e outros objectos; quando esses phenomenos revelam um pensamento ou obedecem a uma vontade, são effeitos intelligentes que, por isso mesmo, denotam uma causa intelligente; é um dos modos porque os Espíritos se manifestam.

Por meio de um numero de golpes de convenção, obtem-se respostas por *sim* ou por *não*, ou então a designação das letras do alfabeto que servem para formar palavras ou phrases.

Esse meio primitivo é muito demorado, e não se presta a grandes desenvolvimentos.

As mesas fallantes foram a estréa da sciencia; hoje, porém, que se possuem meios de communicacão tão rapidos e tão completos, como entre os vivos, ninguém mais recorre áquellas senão accidentalmente e como experimentação.

56. De todos os meios de communicacão, a escripta é, ao mesmo tempo, o mais simples, o mais rapido, o mais commodo, e o que permite mais desenvolvimentos; é tambem a faculdade que se encontra mas frequente.

57. Para obter a escriptura, serviram-se, no principio, de intermedia-rios materiaes, como cestinhas pranchetas, etc., munidas de um lapis. (*Livro dos Mediuns*, cap. XIII, ns. 152 e seguintes).

Mais tarde reconheceu-se a inutilidade d'esses accessorios e a possibilidade, para os mediuns, de escrever directamente com a mão, como nas circumstancias ordinarias.

58. O medium escreve sob a influencia dos Espíritos, que se servem d'elle como de um instrumento; sua mão é arrastada por um movimento involuntario que, ás mais das vezes, elle não póde dominar.

Certos mediuns não tem alguma consciencia do que escrevem, outros a têm mais ou menos vaga, ainda que o pensamento lhes seja estranho: é o que distingue os *mediuns mecanicos* dos *mediuns intuitivos* ou *semi-mecanicos*.

A sciencia spirita explica o modo de transmissão do pensamento do Espirito ao medium, e o papel d'este ultimo nas communicacões. (*Livro dos Mediuns*, Cap. XV, no 179 e seguintes; Cap. XIX, ns. 223 e seguintes).

59. O medium não tem mais que a faculdade de se poder communicar, mas a communicacão effectiva depende da vontade dos Espíritos.

Se estes não quizerem manifestar-se, aquelle nada obterá; será como um instrumento sem musico que o toque.

Os Espíritos não se communicando senão quando querem ou podem, não estão sujeitos ao capricho de alguém; *nenhum medium tem o poder de forçálos a se apresentar*.

Isto explica a intermittença da faculdade nos melhores mediuns, e as interrupções que soffrem, muitas vezes, durante muitos mezes.

Seria pois um erro assemelhar a mediunidade a um *talento*.

O talento se adquire pelo trabalho, quem o possui é sempre delle o senhor; ao passo que o medium nunca o é da sua faculdade, pois que ella depende de uma vontade estranha.

Os mediuns de effeitos physicos que obtém regularmente e á vontade a produccão de certos phenomenos, admittido que não haja embuste, estão em relação com espiritos de baixa esphera que se comprazem nessas sortes de exhibições, e que talvez foram prestidigitadores quando na terra; seria, porém, absurdo pensar que espiritos, mesmo de pouca elevação, se

divirtam em executar provas theatraes.

61. A obscuridade necessaria á produccão de certos effeitos physicos, se presta, sem duvida, á suspeita, mas nada prova contra a realidade.

Sabemos que em chimica algumas combinações não podem ser operadas á luz; que muitas composições e decomposições se produzem sob a acção do fluido luminoso; ora, todos os phenomenos spiritas são o resultado de uma combinação dos fluidos proprios do espirito com os do medium, esses fluidos, sendo materia, nada ha de admiravel, em que, em certas circumstancias, sua combinação seja contrariada pela presença da luz.

62. As communicacões intelligentes têm igualmente lugar pela acção fluidica do espirito sobre o medium, é preciso que o fluido deste ultimo se identifique com o do espirito.

A facilidade das communicacões depende do grão de *affinidade* existente entre os dous fluidos.

Cada medium é assim mais ou menos apto para receber a *impressão* ou a *impulsão* do pensamento de tal ou tal Espirito; podendo ser um bom instrumento para um e um pessimo para outro.

Resulta que dous mediuns, igualmente bem dotados, achando se ao lado um do outro, um espirito se pode manifestar por um e não pelo outro.

63. E' um erro acreditar-se que basta ser-se medium para receber-se, com igual facilidade, communicacões de qualquer espirito.

Não existem mediuns universaes para as evocações, como tambem com aptião para produzir todos os phenomenos.

Os espiritos buscam de preferencia os instrumentos que lhes sejam mais apropriados; impor-lhes o primeiro medium que tenhamos á mão, seria o mesmo que obrigar um pianista a tocar violão, suppondo que, por elle saber musica, pode tocar qualquer instrumento.

(Continúa).

ANNUNCIOS

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introducção ao conhecimento do mundo invisível pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. 8500

À VENDA NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Julho — 1

N. 39

EXPEDIENTE

Aos nossos confrades que desejem continuar a auxiliar a propagação dos princípios philosophicos do Spiritismo, pedimos para renovarem as assignaturas.

A SENSIBILIDADE

E' arduo e difficil o problema de conhecer-se como n'alma se despertam as sensações.

Não temos a pretensão de o resolver em *ultima ratio*; sómente, a tal respeito, submettemos algumas ideias particulares á consideração dos nossos benevolos leitores.

Sabemos que, presa ao corpo ou delle livre, a nossa alma sente e, ao mesmo tempo, comprehendemos que nesse phenomeno lhe cabe o lugar de paciente, isto é, que a causa, a origem do sentimento é sempre externa, quer elle se desperte sem a participação da nossa vontade, quer com o concurso della, quando a nossa alma se dirige, se colloca nas condições de receber tal ou tal outra impressão; é o que se dá, no primeiro caso, quando somos inesperadamente feridos pelas notas de um canto que nos vem conduzidas pelas vibrações da electricidade do ar: e no segundo caso, quando dirigimos a nossa faculdade auditiva para julgar do gráo de harmonia resultante da combinação dessas notas.

E' nosso intuito estudar como podem os objectos externos impressionar nos a alma.

Quando uma massa fluidica se acha encerrada em um espaço limitado, quando suas particulas solidas estão presas pelas attracções de um ponto central dessa massa, todo o choque, todo o esforço tendente a romper-lhe o estado de equilibrio produz em suas moleculas um movimento vibratorio, cujas amplitude e rapidez podem modificar-se, combinando-se de infinitos modos.

Envolta pelo perispírito, a alma, como uma aranha collocada no centro de sua teia, recebe um choque, cada vez que aquelle é forçado a vibrar; e como os modos dessa vibração variam em muito lata escala, assim também são diversas as impressões que ella recebe, sendo estas mais ou menos agradaveis, mais ou menos penosas; dahi a immensa variedade de sensações, correspondendo cadauma a uma certa amplitude e a uma determinada rapidez do movimento vibratorio do perispírito.

Quando ella está presa a um corpo de carne, é pelos organs materiaes que os choques são transmittidos ao seu perispírito, e como o effeito vibratorio produzido por um mesmo agente muda com o gráo de rarefacção do fluido sobre que elle actua, segue-se que os golpes que recebe o perispírito, quando preso a um corpo, são muito amortizados, são muito mais fracos, do que se elle se achasse livre no espaço.

Que infindas sensações não experimenta a alma livre da carne, as quaes lhe escapam quando encarnada, por não prestar-se o corpo a transmittir-lhe todos os choques que recebe?

Do exposto se nos torna simples comprehender como os Espiritos se transmittem seus sentimentos e suas ideias, que são também representadas por vibrações distinctas do seu perispírito, sem necessitarem de uma linguagem como a nossa; basta que estejam em comunicação um com o outro, para que as vibrações de seus perispíritos se transmittam e assim, segundo a rigorosa acceção da phrase, um leia no pensamento do outro.

Convem, porém, desde já declarar que, os perispíritos de todos os espiritos não tendo o mesmo gráo de rarefacção, visto que esta depende de seu gráo de adiantamento moral, a escala da sensibilidade não é igualmente lata para elles todos; do que resulta o não poderem os Espiritos atrasados experimentar todas as vibrações do perispírito dos elevados.

Além disso, o desejo de fazer o mal ou a recordação de suas faltas passadas produzem no perispírito daquelles vibrações muito fortes, que destroem quaesquer outras que podiam vir impressional-os.

Eis uma these importante, que bem merece a attenção dos estudiosos.

A mediunidade auditiva

O medium auditivo ouve a voz dos Espiritos, ás vezes, vinda do seu intimo, outras vezes, vinda do exterior, clara e distincta como a de uma pessoa viva; podendo elle, por esse meio, entrar em conversação com os Espiritos.

Quando o medium tem o habito de se communicar com certos Espiritos, elle os reconhece immediatamente pelo caracter de sua voz.

Os que não possuem essa faculdade, podem igualmente, por intermedio dos que a têm, entrar em relação com os desencarnados.

Essa faculdade é agradável quando o medium só ouve bons Espiritos ou aquelles que elle chama: mas não se dá o mesmo, quando um máo Espirito procura fazer lhe ouvir a todo momento cousas desagradaveis e, ás vezes, das mais inconvenientes.

Neste caso, cumpre-lhe desembaraçar-se delle pelos meios indicados no capitulo das obsessões (*Livro dos Mediums*, n. 249), isto é, fazer appello ao seu bom anjo e aos protectores que lhe são sympathicos, para que o assistam.

Quanto ao Espirito, por peor que elle seja, deve-se tratá-lo com severidade, mas com benevolencia e vencel-o por bom procedimento e pedindo por elle.

Livro dos Mediums.

DISSERTAÇÃO SPIRITA

Grupos de Chenée, 1872. — Medium Sr. Laureço

O ouvido aqui não nos é necessario para nos fazermos ouvir; os sons, as vozes que o medium ouve, são ruidos interiores providos de uma influencia estranha sobre o seu cerebro.

Por isso um surdo pôde ser medium auditivo.

Essa influencia é para nós muito facil, porque o cerebro é o organo que dominamos com mais facilidade.

E' uma bella mediunidade, mas dá pouco resultado.

DR. DEMEURE.

O magnetismo animal

Diz *La Chaine Magnetique* de Paris, que estiveram esplendidas as experiencias do professor Henrique D., na residencia de Mme. Lucie Grange, feitas com o magnetismo animal, esse agente poderosissimo, tão maltratado e repellido pela Academia Franceza durante um seculo, e que hoje só conseguiu ter aceitação de sua parte, graças ao subterfugio de lhe terem mudado o nome para o de *hypnotismo*; para que assim os profanos não desconfiem que a infallibilidade academica poude voltar de sua antiga decisão.

O experimentador actuava a certa distancia sobre os musculos de um individuo, produzindo contracções dignas de ser observadas e bem estudadas; assim, actuando dos dous lados do rosto sobre o grande zygomatico, via-se o rosto tomar a expressão do riso; operando sobre o pequeno zygomatico, dava-se o phenomeno contrario, o rosto exprimia a tristeza e o paciente chorava; e obrando, de um lado sobre o grande, e do outro sobre o pequeno zygomatico, o rosto tomava uma expressão estranha, manifestando de um lado, o riso bem caracterizado, e do outro profunda tristeza.

Actuando sobre o biceps brachial, que é o flexorio do anti-braço, o anti-braço se dobra sobre o braço em um completo estado de catalepsia; se a acção se dirigir sobre o triceps brachial, principal extensor do anti-

braço, o braço se levanta, sem que a catalepsia cesse.

A acção para o deltoide eleva os braços, etc.

Que de descobertas importantes, dizemos nós, que valiosas conquistas estão reservadas, nesta senda ainda tão pouco trilhada, aquelles que se dediquem com serio cuidado ao estudo do magnetismo animal; aquelles que, deixando as fatuas pretensões da carunchosa rotina que seguem, procurarem acompanhar as notabilidades do velho mundo, na colheita dos louros immarcescíveis que a nova sciencia lhes promette.

Crêmos, porém, ser baldado empenho o nosso; a sciencia entre nós não conta ainda sacerdotes convictos, salvo honrosissimas excepções; e a grande maioria dos nossos diplomados, em vez de por seus trabalhos buscarem adquirir um nome notavel, preferem esperar na sombra que alguns de seus collegas surjam á luz, para os receberem com insultos, para pelo ridiculo fazel-os desistir de seu intento.

E' uma desgraça, mas é a verdade.

Imitação

Se é triste no inverno, escuro e frio, ver vestir-se a manhã de negras cores, e, varrendo as areias e os verdores, encapellado arremessar-se um rio.

Se é triste em formidavel desafio os brutos escutar-se rugedores, nos uivos traduzindo seus fúrores, dentre as brenhas de bosque alto e sombrio.

Se é triste mar e céos ver obunbrados pela quadra invernosã tão temida que afrouxa os corações, despoja os prados.

Mais triste é ver-te, oh raça tão descrida, marchar com os olhos teus sempre apartados do pharol que te indica a véra vida.

Consolações e ensinios

E' o titulo de um volume de communicações spiriticas, notaveis pelo sentimento moral, pelos pensamentos elevados e pelas ideias avançadas em sciencia, recebidas e publicadas pelo Sr. Dr. Vahú, official da Legião de honra e ex-primeiro medico dos hospitais militares de Paris.

E' muito conhecido o nome desse sabio illustre, autor de valiosissimos trabalhos em Medicina e Litteratura, para que nos seja preciso demorarmos em recommendar o seu novo trabalho aos nossos leitores.

O auctor narra-no prologo por que serie de factos foi elle conduzido a estudar o Spiritismo, no qual confessa ter encontrado um santo conforto a todas as attribuições da vida.

Esta obra está á venda em casa do Sr. Beyens, Bruxelles, rue de l'Empereur n. 14.

Agradecemos o exemplar com que nos honrou.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

— « » —

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

— « » —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XIII

O SYSTEMA SOLAR

Estudando o nosso systema planetario, notaremos um grande numero de circumstancias que lhe dão um caracter todo particular, e o distinguem completamente de uma reunião casual de astros em uma circumscripta região do espaço :

Com excepção de alguns dos pequenos planetas, chamados *telescopicos*, todos os outros se movem ao redor do Sol, conservando-se, mais ou menos, em um mesmo plano passando pelo centro desse astro central; todos elles caminham no mesmo sentido — de occidente para oriente, sentido tambem em que se effectuam, como o do astro central, seus movimentos de rotação; as ellipses que descrevem, têm todas pequenas excentricidades; finalmente, exceptuando-se Mercurio e os planetas telescopicos, todos elles são acompanhados de satellites, movendo-se em planos pouco inclinados sobre o da ecliptica e no mesmo sentido do movimento dos planetas.

Vimos, no capitulo precedente, que o fluido emitido pelo centro de attracção do nosso systema, invadindo a crosta solida da face que os planetas lhe apresentam, carrega mais a parte della que o recebe em uma direcção perpendicular; que, em consequencia disso, a acção da força attractiva decrescendo nessa parte mais carregada, a que recebia os raios inclinados, tendia a occupar a posição della; do que se originava o movimento de rotação, causa, a seu turno, do de translação.

O fluido não invade totalmente o corpo do planeta, porém, em consequencia da pouca conductibilidade das materias que contem a crosta, detem-se a uma certa profundidade, donde, na ausencia dos raios solares, elle irradia para o espaço, produzindo a vaporisação de parte das materias liquidas da superficie do planeta.

As vibrações desse fluido assim irradiado dos planetas decrescem, á medida que delles nos afastamos, já pela resistencia que lhes offerecem os mantos de gazes e vapores que envolvem a todos elles, já porque parte do

fluido se emprega, tornando-se latente, em dar maior grão de rarefação a esses gazes e vapores; pelo que nós vemos a temperatura baixar, á medida que nos elevamos na atmosphera terrena; experiencias em que, a 7.000 metros acima do nivel do mar Gay-Lussac, Barral e Bixio encontraram uma temperatura de 40 a 60° abaixo da das regiões inferiores; sendo provavel que em mais subidas alturas maiores decrescimentos sejam attestados.

Em geral, achou-se que, na zona torrida, a temperatura diminua de 1 grão para cada 194 metros de ascensão, ao passo que nas temperadas o mesmo decrescimento dá-se para cada 173 metros.

Dos raios solares que ferem a superficie de um planeta ou de outro corpo qualquer, só concorrem para lhes elevar a temperatura, aquelles que lhes penetram nas massas, donde resulta ser tanto menor o aquecimento produzido, quanto maior for o grão de polimento da superficie ferida por esses raios.

Além disso, em igualdade de condições, demonstra-nos a physica que todos os corpos não exigem a mesma quantidade de calor ou de fluido para attestar o mesmo grão de aquecimento; as capacidades calorificas dos corpos, e n volumes iguaes, isto é, as quantidades de calor que exigem para subir ao mesmo grão de temperatura, dependem de suas forças de cohesão molecular.

A circumstancia de perder-se na evaporação do liquido parte do fluido que elle recebe, e a de diffundir-se o restante mais rapidamente por sua massa do que pela dos corpos solidos, fazem que a temperatura dos nossos mares nunca suba além de 30°, quando, em certas regiões, a da terra firme attinge a 70.

Em um dado tempo, todos os corpos que encontramos na crosta terrena, emitem pela irradiação tanto mais calor, quanto mais elevada fôr a sua temperatura; e, na igualdade desta condição, a irradiação varia com a natureza do corpo, com o estado de sua superficie, seu grão de polimento, etc.

Na ordem decrescente de suas faculdades irradiantes os metaes se formam na seguinte escala: platina, ferro, aço, zinco, ouro, prata, cobre e estanho; as materias verdes dos vegetaes têm maior poder irradiante que os metaes e as pedras.

Tambem a experiencia demonstra que a cor dos corpos influe em seus poderes absorvente e emissivo de calor; o que é perfeitamente natural, visto que, não sendo a cor senão um estado particular de vibração do fluido irradiado, vibração que é tanto menor e produz uma cor tanto mais approximada da negra, quanto menor fôr a riqueza fluidica do corpo, os corpos mais pobres em fluido e, por tanto, de cores mais escuras devem, em vir-

tude do principio do equilibrio a que tudo tende na natureza, absorver e transmittir maior quantidade do fluido que lhes é fornecido; a menos, relativamente á transmissão, que o calor recebido lhes não faça mudar de estado.

Dahi o rapido resfriamento da penugem e da neve quando, em uma noite serena, se acham expostos ao ar.

Dessa desigualdade de conductibilidade para o calor, dos elementos constitutivos da crosta do planeta que habitamos e, por analogia, dos outros todos, se originam correntes, desequilibrios fluidicos de que nos occuparemos mais detidamente, quando, como pretendemos, apresentarmos um estudo especial sobre a Terra.

Quando observamos o Sol, notamos que, em vez de parecer-nos, como as estrellas, fixo no firmamento, elle se mostra animado de um movimento independente e continuo; seus pontos de nascimento e de occaso não são constantes; assim, a 22 de Março vemos esses dous pontos situados na linha equatorial; dahi em diante, durante 3 mezes, vão elles avançando para o polo norte, até que, a 22 de Junho, attingem á declinação boreal de 23° 27' 15"; deste ponto começam a retrogradar até que, a 22 de Setembro, occupam de novo a posição que tinham a 22 de Março; dahi vão avançando para o polo sul e a 22 de Dezembro chegam á declinação austral de 23° 27' 15", donde principiam a approximar-se do equador, onde chegam a 22 de Março.

A observação nos mostra ainda que o Sol não tem sómente, sobre a esphera celeste, esse movimento de declinação, mas que elle tambem avança diariamente em ascensão recta para leste, pelo que suas passagens successivas pelo meridiano de cada lugar soffrem uma demora diaria, sobre as das estrellas, de cerca de 4 minutos; de modo que, se hoje elle passar junctamente com uma certa estrella pelo circulo meridiano, amanhã passará 4 minutos depois della, depois de amanhã 8 minutos e assim por diante; não coincidindo mais suas passagens senão no cabo de um anno.

O primeiro desses movimentos apparentes do Sol, isto é, seu movimento em declinação, é devido ao conservar sempre o eixo da Terra, inclinado sobre o plano em que ella se move, posições parallelas entre si; e o segundo, isto é o de ascensão recta para leste, é um effeito do movimento de translação do mesmo planeta de oeste para leste.

O movimento apparente do Sol no espaço um resultado :

- 1.º do movimento diurno de rotação da Terra de oeste para leste;
 - 2.º, do movimento de translação desta no mesmo sentido do de rotação;
 - e 3.º, do parallelismo constante das posições occupadas pelo eixo terreno.
- Determinando-se os pontos succes-

sivos que, em cada dia ao meio dia, o Sol occupa no céu e marcando-se, segundo suas coordenadas, esses pontos sobre um globo artificial, acha-se que elles traçam uma grande circumferencia, limitando um circulo cujo plano passa pelo centro da Terra e é inclinado de 23° 27' 15" sobre o do seu equador; a este grande circulo damos o nome de *ecliptica*.

No trabalho especial a que nos referimos acima, fallaremos das alterações lentas que soffrem a inclinação do plano do equador sobre o da ecliptica, o parallelismo das posições do eixo de rotação, etc., bem como das causas dellas.

Se pelos pontos de maior declinação da ecliptica fizermos passar planos parallellos ao do equador, iremos determinar sobre a esphera os traços dos circulos menores chamados *tropicos*, dos quaes o situado no hemispherio septentrional tem o nome de *Tropico de Cancer*, e o do hemispherio meridional *Tropico de Capricornio*.

Os pontos em que se cortam as circumferencias da ecliptica e do equador, são dictos *pontos equinoxiaes* ou *equinoxios*, porque, quando o Sol se acha num delles, as durações do dia e da noite são iguaes para todos os pontos da Terra, é a 22 de Março e a 22 de Setembro que o Sol os occupa; o que corresponde a 22 de Setembro é para o nosso hemispherio o *equinoxio da primavera*, e o de 22 de Março o do *outono*.

Os pontos de contacto da circumferencia da ecliptica com os dos tropicos têm os nomes de *pontos solisticiaes* ou *solisticios*, por elles indicarem os limites além dos quaes, para o norte ou para o sul, o Sol não póde passar; para nós o situado no nosso hemispherio é o *solisticio do verão* e o do opposto o do *inverno*; o primeiro tem lugar a 22 de Dezembro e o ultimo a 22 de Junho.

O ponto em que a ecliptica, a 22 de Março, corta o equador, foi escolhido para origem da contagem das ascensões rectas e, como já vimos, deram-lhe o nome de *ponto vernal*.

(Continúa).

A verdade triumph

Il Vaticano regio, sardo supertile della Chiesa Cattolica — é o titulo de um importantissimo trabalho publicado em Florença (Italia) pelo reverendo Padre Curci, quasi octogenario e que viveu perto de meio seculo no seio da Companhia de Jesus.

O auctor se ergue como um gigante para dizer ao romanismo: « Vós sois o mal! Não sois a igreja! Peccais contra ella e a desfiguraes! Eu vos denuncio ao Christianismo inteiro! »

Senhor dos segredos tenebrosos da famosa Companhia, quem, mais que o venerando Curci, estava no caso de denunciar-a?

Dirão, sem duvida, que a idade alterou-lhe as faculdades mentaes; nós responderemos: Lede a sua obra, analysai-a, e só assim podereis julgar, se o autor soffre de uma aberração do juizo, ou se é a voz da sua consciencia que, no ultimo quartel da vida terrena, o impelle a dar um testemunho á verdade, libertando-se das trevas em que pretenderam envolvê-lo.

Extracto do «Spiritualist» de Londres

(29 de Maio de 1874)

SOBRE OS TRABALHOS SPIRITICOS DE
W. CROOKES

Desde o começo da mediunidade de Miss Cook, o Espirito Katie King ou Annie Morgan (21 de Maio de 1874), muitas manifestações physicas, annunciara que só por tres annos se podia demorar juncto ao seu medium, e que depois desse praso d'elle se despediria para não mais voltar:

Terminou esse periodo na quinta-feira ultima (21 de Maio de 1874), mas, antes de deixar seu medium, elle concedeu a seus amigos ainda tres sessões.

A ultima, Katie tinha expressamente feito observar, era somente dedicada aos poucos amigos convencidos e experimentados, que ainda se achavam em Londres e que, por muito tempo, tinham combatido a favor de seu medium contra o publico; e apesar de numerosas e urgentes sollicitações, ella só fez excepção convidando Mlle Florence, Marryat e Ross-Church.

As 7 horas e 23 minutos da tarde o Sr. Crookes conduziu Miss Cook para o gabinete escuro, onde ella estendeu-se sobre o solo, apoiando a cabeça em uma almofada.

As 7 horas e 28 minutos Katie falou pela primeira vez, e 2 minutos depois apresentou se fóra da cortina.

Estava vestida de branco, com os braços e o pescoço descobertos.

Seus longos cabellos, de um castanho dourado, cahiam em anneis dos dous lados da cabeça e desciam até a cintura; ella trazia um longo véo branco que só, por uma ou duas vezes, deixou cahir sobre o rosto, durante a sessão.

O medium trajava um vestido azul claro de merino.

Durante quasi toda a sessão Katie se conservou de pé diante de nós; a cortina do gabinete estava levantada e todos distinctamente podiam ver o medium adormecido, com o rosto coberto por um chale vermelho, para subtrahil-o á acção da luz.

Miss Cook não abandonou a sua posição em todo o tempo da sessão durante o qual a luz derramava uma viva claridade.

Katie fallou de sua proxima partida e aceitou um ramalhete que o Sr. Tapp lhe tinha trazido, assim como um outro de lyrios que o Sr. Crookes lhe offereceu.

Katie pediu que desatassem o ramalhete e collocou as flores no soalho deante de si; então sentou-se á moda turca e pediu-nos que fizéssemos outro tanto ao redor d'elle.

Feito isso, ella deu a cada um um pequeno ramalhete atado por uma fita azul.

Elle escreveu tambem cartas de despedida a alguns de seus amigos, assignando-se Annie Owen Morgan, dizendo ter sido este o seu nome, quando vivia na Terra.

Escreveu igualmente uma carta a seu medium e escolheu para este um botão de rosa como presente de despedida.

Elle então tomou tesouras, cortou uma madeixa de seus cabellos que distribuiu entre nós; tomou depois o braço do Sr. Crookes, fez a volta da camara e apertou a mão de cada um de nós.

Sentou-se de novo, cortou varios pedaços do seu vestido e do seu véo e com elles nos presenteou.

Vendo esses buracos em seus vestidos, o Srs. Tapp e Crookes lhe perguntaram se ella podia fazel-os desaparecer, como já em outras occasiões o havia feito; ella então apresentou a parte cortada á claridade da luz, bateu com a mão sobre ella e os buracos desapareceram, sem deixar vestigio, como o demonstrou o exame.

Elle deu suas ultimas instrucções ao Sr. Crookes e aos outros amigos, sobre o como deviam proceder nas manifestações ultteriores que promettia, por meio do mesmo medium.

Estas instrucções foram tomadas com cuidado e entregues ao Sr. Crookes.

Então, mostrando-se fatigada, Katie disse tristemente que desejava retirar-se, e a todos reiterou suas despedidas do modo mais affectuoso.

Todos lhe agradecemos pelas manifestações maravilhosas que ella nos tinha querido dar.

Dirigindo a seus amigos um ultimo olhar grave e pensativo, ella deixou cahir a cortina e tornou-se invisivel.

Ouvimol-a despertar o medio que pediu-lhe, chorando; se demorasse ainda, e ella responder-lhe que não

podia, pois sua missão estava terminada.

Ouvimos seu beijo de despedida; e pouco depois o medium estava entre nós, exausto e profundamente consternado.

Katie disse que, dahi em diante, não mais poderia fallar ou mostrar seu rosto; que, dando-nos essas provas physicas por espaço de 3 annos, ella tinha passado uma vida assaz penosa para expiar suas faltas; que ella se ia elevar a um gráo superior da vida espirital, e que só, com longos intervallos, ella se poderia por escripto corresponder com o seu medium; porém, que este podia sempre velar por sua lucidez magnetica.

O MEDIUM CURADOR

INSTRUCÇÕES MEDIANIMICAS OBTIDAS EM CHENÉE, EM UM GRUPO ESPECIALMENTE DE MEDIUMS CURADORES, SOBRE A APLICACÃO DESSA MEDIUNIDADE.

(Continuação)

Molestias do peito

As bronchites, os catarrhos epidemicos, a pleurisia, o coqueluche curam-se operando-se sobre a cabeça do enfermo e fazendo escoar-se o máo fluido do peito.

Dai-lhe depois bom fluido para aquecel-o.

As enfermidades pulmonares, as defluxões de peito exigem operações seguidas e, sobretudo, regulares, e ha necessidade de muita energia para purificar os affectados dellas.

Actuali sobre o peito, expelli o máo fluido pelas pernas; as primeiras operações não devem ter outro fim que desembaraçar d'elle o peito do doente. No fim da operação, emitti bom fluido para acalmar e para que as funções da respiração e da circulação se façam mais livremente.

Operai sobre os phthisicos com fé e confiança, a cura é certa nos dous primeiros periodos; passado o segundo periodo, operai sempre, porém com moderação, porque se nem sempre vos é possível cural-o nestas condições, podeis sempre alliviar os soffrimentos do doente; a caridade vol-o manda fazer.

DR. DEMEURE.

As phthisicas, diz Du Potet, podem ser influenciadas de um modo favoravel, quando em começo; passado, porém o segundo gráo, o magnetismo vai fazer mal, se quem o emprega, não souber dosal-o.

Animado de uma fé viva, tentei por muitas vezes deter o curso desse mal cruel; porém quanto mais eu fazia violentos esforços, quanto mais energia eu empregava, menos bem produzia.

E' que a acção de um remedio, qualquer que elle seja, deve ser calculada em razão da força dos organs.

Era aqui a pequena essa força, e a circulação augmentada, encontrando um organ destruido em parte, não fazia mais que fatigar o resto em pura perda.

Muitas vezes, mesmo, suffocações e escarros de sangue eram a consequencia obrigada de minhas tentativas.

Ha, pois, um limite em que deveis detervos:

Aqui elle está perfeitamente determinado.

Não é possível a cura.

Contentai-vos com alliviar e vós o conseguireis com uma magnetisação branda e de alguns instantes.

Manual do Magnetisador.

Tendo pedido o parecer do Dr. Demeure acerca do Barão du Potet, no que se refere ás phthisicas chegadas a terceiro gráo, eis a sua resposta:

Certamente, o Barão du Potet tem razão, no que diz respeito aos enfermos chegados ao ponto de não poder mais supportar alguma medicação, mas todos os enfermos do 3º periodo não se acham neste estado.

Ha ainda neste periodo diferentes grãos, e eu digo que se póde cural-os por meio de uma influencia doce e sympathica, se se souber operar a tempo e se houver perseverança.

DEMEURE.

Molestias do estomago

Gastrite

Actuali sobre a cabeça, descei muito lentamente até o estomago, que deveis magnetisar por muito tempo, passando a mão da direita para a esquerda, e da esquerda para a direita; obrai depois por espaço de alguns

FOLHETIM**O QUARTO DA AVO**

ou

A felicidade na familia

POR

Mlle. MONNIOT

Ordene-vos que vos ameis mutuamente.
(Evano. S. João, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

- IX

RECORDAÇÕES TOCANTES

(Continuação)

« Voltando á casa, elle poz em ordem seus negocios, prevenio minha mãe assustada de que ella devia nada esperar e collocando-me sobre seus joelhos, prodigalisou-me as mais ternas caricias.

« Admirada de sua emoção, eu abracei-o, sem desconfiar mesmo do perigo que o ameaçava.

« Depois da morte do rei e da prisão da rainha eu tinha visto minha mãe chorar tantas vezes, que suas lagrimas naquelle momento não me revelavam angustias pessoais.

« Metteram-me na cama e, ai de mim! bem depressa adormeci.

« Despertei com a bulha de pancadas violentas dadas em nossa porta; assustada, chamei minha criada (aia), chamei minha mãe, ninguém respondeu-me...

« Procurava ás apalpaellas meu vestidinho, quando minha mãe appareceu, arremecou-se a mim e embrulhando-me em uma coberta, levou-me rapidamente.

« Meu pae, de pé, vestido, com o rosto pallido, porem calmo, dirigia-se para a porta do quarto.

« Não abras! não abras! gritava minha mãe com desespero; e, empurrando meu pae para o quarto apertou-o em seus braços, enquanto eu, retendo-o tambem com todas as forças de minhas mãos, repetia soluçando:

« — Não abras, papae! não abras, eu t'o supplico!

« Nessa occasião a porta do quarto abriu-se e nossa criada, pallida como uma defunta, introduziu dous individuos envoltos em grandes capas.

« O mais moço, mostrando sua fxa tricolor, queixou-se com arrogancia da demora em fazel-o entrar.

« Como descrever-vos a scena que se seguiu e cuja lembrança me fará estremecer de horror até o meu ultimo dia!

« Sem dignar-se responder ás grosseiras ameaças desse indigno agente de um governo mais indigno ainda, meu pai disse-lhe com frio despreso:

« — Estou á vossa disposição, cidadão commissario.

« Depois, apertando uma ultima vez sobre seu coração minha mãe, que banhada em lagrimas se agarrava a elle, desafiando a conaenção inteiry de lh'o arrancar, disse-lhe:

« — Coragem, minha amiga; que Deus seja teu arrimo! Deixa-me cumprir meu destino; prefiro morrer com ás victimas a viver com os algozes... Adeos! Nós nos tornaremos a ver no céu!...

« Apertou-me em seus braços e cobriu-me de beijos.

« — Reza por teu pai todos os dias, adorada filha, disse elle.

« E afastou-se com passos firmes depois de me ter entregue á minha mãe.

« Não tornei a vel-o, meus filhos...

A Sra. Valbrum parou alguns segundos por não poder continuar.

Os sentimentos até então contidos fizeram explosão.

« Oh! é horrivel! é horrivel! disse a Sra. A'.

« Covardes! repetio Raúl.

« Sim, covardes! tornavam a dizer Arthur e Fanny, e monstros tambem!

« Eu me bateria contra elles se fosse vovó, disse Carlos.

« Eu, eu me esconderia bem! gritou Pedrinho, que ha muito tempo procurava comprehender a historia.

« Ah! disse Mathilde á Sra. Valbrum, vosso pai foi mais nobre e mais digno não lhes resistindo.

« Pobre mãe! murmurou Eliza enternecida, apertando a mão de sua avó; quanto soffrestes!

« Não continueis esta narração, minha mãe, eu vel-o peço, disse o Sr. Adolpho.

« Oh! vovó! que pena! exclamaram tres ou quatro vozes juvenis.

« Não temais nada, meus filhos, estou ganhando forças...

« Minha mãe tinha perdido os sentidos: eu a julgava moribunda e chamava-a em desesperados gritos, pedindo para morrer tambem.

« Nossa criada prodigava-lhe todos os soccorros possiveis, na desordem de ideias em que ella mesma se achava.

« Emfim, minha mãe abriu os olhos.

« Manette poz-se de joelhos deante della, exclamando:

« — Perdão! perdão! perdoai-me senão eu me suicido!

« Ella olhava para a janella com olhos tão desvairados que pareceu-me louca, e que me agarrei a minhe mãe, com extremo terror.

« — Que tens, Manette? perguntou minha mãe, esquecendo-se logo de si, diante da dor de outrem; que tens, pobre rapariga?

« — Perdão! perdão! piedade! perdoai-me!...

« — Mas, emfim, que fizeste?

« Manette levantou a cabeça com ar sombrio.

« — Fui eu, disse ella, como se estas palavras queimasse seu opprimido peito, fui eu... quem entregou o cidadão Bervilliers...

« — Que dizes, desgraçada? exclamou minha mãe, recuando de horror.

« — Sim, sim, é a verdade, continuou Manette com voz soffreada; ameaçaram-me, se eu não dissesse tudo; elles me prendariam, e eu... declarei tudo!

« — Declaraste, o que? perguntou minha mãe ofegante.

« — Não é verdade que escondeis um retrato da viuva Copeto? Pois bem! Eu o disse...

« — Podias dispensar-te de trahir-nos, disse minha mãe, com uma doçura onde havia mais compaixão que desprezo; Adolpho não escaparia... Elle entregou-se defendendo os innocentes.

(Continúa).

segundos sobre o coração, e expelli o mau fluido pelas pernas.

Voltaí ao estomago, magnetisai-o em todos os sentidos, ide de novo ao coração para purificar-lhe o fluido, que projectareis sobre o órgão doente.

A agua magnetisada não é necessaria aqui.

DEMEURE.

Gastro-enterite

Magnetisai a cabeça, descei gradualmente até o estomago, operando durante alguns instantes; applicai uma mão sobre este órgão e a outra sobre a costa, comprimi, estabelecei uma corrente fluidica e expelli o fluido mau pelas pernas.

Operai tambem sobre o coração, e repeti muitas vezes essas duas operações.

Dai ao doente agua magnetisada a beber.

DEMEURE.

Caimbrás do estomago

Collocai a mão sobre o estomago, comprimi fortemente, tendo o cuidado de abarcar bem esse organ com a mão; magnetisai assim durante alguns instantes, e lançaí o mau fluido pelas pernas.

Friccionai o estomago com agua magnetisada; e dai-lhe tambem a beber.

Recomeçai a operação alguns minutos depois, isto é, depois da digestão da agua.

DEMEURE.

Acidez de estomago

E' necessario começar o trabalho pela bocca, que fareis entreabrir, descei lentamente ao longo do pescoço e do peito, até o ôco do estomago, que magnetisareis durante algum tempo. Dai agua magnetisada a beber cada manhã, e todas as vezes que a acidez apparecer.

DEMEURE.

Indigestões

Começai a operar pela cabeça, descei sobre o estomago, e fazei que o mau fluido se escoe pelos pés.

Operai energicamente sobre os organs da nutrição, sempre expellindo os fluidos maos.

Por muitas vezes dai a beber agua magnetisada.

Observações. — Ha criança ques não digerem, mesmo o leite; se forem muito fracas, magnetisai um pouco desse leite e dai-lhe delle uma colherinha de tempos a tempos; se não, dai-lhe muito pouco de agua magnetisada.

CORVISART.

(Continúa).

FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

SESSÕES DE 13, 20 E 27 DE JUNHO

Foi recebido com especial agrado o trabalho do Sr. A. D. G. socio da Federação, sobre a natureza do corpo de Christo; é uma obra que nos virá auxiliar no estudo que empreendemos.

O Atleta

E' o título de um periodico que que começou a publicar-se em Cuyabá.

Trata da instrução.

Agradecemos a offerta dos seus primeiros numeros e pedimos permissão para permutar.

NOTAS ELEMENTARES DE SPIRITISMO

POR ALLAN-KARDEC

CONTINUAÇÃO DO

O QUE É O SPIRITISMO

(Continuação)

64. Sem a harmonia, que só pôde nascer da assimilação fluidica, as communicações são impossiveis, incompletas ou falsas.

Ellas podem ser falsas, porque, em vez do Espirito que se deseja, não faltarão outros que estejam sempre prestes a se manifestar, e que pouco se importam com a verdade.

65. A assimilação fluidica é, algumas vezes, totalmente impossivel entre certos Espiritos e certos mediums; outras vezes, é o caso mais commum, ella não se estabelece senão gradualmente e com a continuação; é o que explica a maior facilidade com que os Espiritos se manifestam por certos mediums com quem estão mais habituados; e tambem porque as primeiras communicações attestam quasi sempre um certo constrangimento e são menos explicitas.

66. A assimilação fluidica tão necessaria nas communicações pela typtologia como nas escriptas, visto que, tanta n'um como n'outro caso, trata-se da transmissão do pensamento do Espirito, qualquer que seja o meio material por que ella se faça.

67. Não se pôde impor um medim ao Espirito que se quer evocar, convem deixar-se-lhe a escolha do seu instrumento.

Em todo caso, é necessario que o medium se identifique previamente com o espirito, pelo recolhimento e pela prece, ou mesmo durante alguns minutos, e mesmo muitos dias se for possivel, de modo que assim seja activada a assimilação fluidica.

É um meio de attenuar-se a difficuldade.

68. Quando as condições fluidicas não são propicias á communicação do Espito ao medium, ella pôde-se fazer por intermedio do guia espiritual do deste ultimo; neste caso o pensamento não vem senão por segunda mão, isto é, depois de haver atravessado dous meios.

Compreende-se então quanto importa que o medium seja bem assistido; porque, se elle o for por um Espirito obsessor, ignorante ou orgulhoso, a communicação será necessariamente alterada.

Aqui as qualidades pessoas do medium desempenham forçosamente um papel importante, pela natureza dos Espiritos que elle attrahe a si: Os mediums os mais indignos podem possuir poderosas faculdades, porém os mais seguros são os que a esse poder unem as melhores sympathias no mundo espirital: ora, essas sympathias não ficam, de forma alguma, demonstradas pelos nomes, mais ou menos imponentes que assignam as communicações que o medium recebe, mas sim pelo fundo constantemente bom dellas.

69. Qualquer que seja o modo de communicação, a pratica do Spiritismo no ponto de vista espirital, apresenta numerosas difficuldades e não é isenta de inconvenientes, para quem não tem a experiencia necessaria.

Quer experimente-se mesmo, quer se seja simples observador das experiencias de outrem, é essencial que se saiba distinguir as diferentes naturas de Espiritos que se podem manifestar, conhecer a causa de todos os phenomenos, as condições em que se podem produzir, os obstaculos a vencer, afim de que não se perca tempo pedindo o impossivel.

Não é menos necessario conhecer-se todas as condições e todos os escolhos

da mediunidade, a influencia do meio, das disposições moraes, etc. (*Liv. dos Mediums*, 2ª parte).

ESCOLHOS DAS MEDIUNIDADES

Um dos maiores escolhos da mediunidade é a *obsessão*, isto é, o imperio que certos Espiritos podem exercer sobre os mediums, impondo-se-lhes sob nomes apocryphos, e impedindo que elles se communiquem com outros Espiritos. Isto é tambem um perigo em que se choca, todo observador novico e inexperiente que, não conhecendo os caracteres d'esse phenomeno, pôde ser illudido pelas apparencias, como aquelleque, desconhecendo a medicina se pôde enganar sobre a causa e a natureza de um mal.

Se o estudo prévio, n'este caso, é util para o observador, elle é indispensavel ao medium, a quem fornece os meios de prevenir um inconveniente, que lhe pôde trazer bem funestas consequencias. Pelo que é pouca toda recommendação, para que o estudo preceda á pratica. (*Liv. dos Mediums*, cap. XXXIII).

71. A obsessão apresenta trez grans principaes bem caracterizados: a *obsessão simples*, a *fascinação* e a *subjugação*. No primeiro, o medium tem perfeitamente a consciencia de não obter cousa alguma boa; elle não se illude, acerca da natureza do Espirito que se obstina em se lhe manifestar, e do qual elle deseja desembaraçar-se. Este caso não offerece alguma gravidade: é um simples incommodo, do qual o medium se liberta deixando momentaneamente de escrever O Espirito cançando-se de não ser ouvido acaba por se retirar.

A *fascinação obsessional* é muito mais grave, porque n'ella o medium está completamente illudido. O Espirito que o domina, se apodera de sua confiança, a ponto de paralyzar sua faculdade de julgar as communicações que recebe, fazendo-lhe achar sublimes os maiores absurdos.

O caracter distinctivo d'este genero de obsessão é provocar no medium uma excessiva susceptibilidade leve-o a não acreditar bom, justo e verdadeiro senão o que elle escreve; a repellar e, mesmo, considerar mau todo conselho e toda observação critica; a romper com seus amigos antes que convencer-se de estar sendo enganado; a conceber inveja contra os outros mediums cujas communicações sejam julgadas melhores que as suas; a querer impor-se nas reuniões spiritas, das quaes elle se afasta quando não pôde dominar-as.

Essa actuação do Espirito pôde chegar ao ponto de ser o individuo conduzido a dar os passos mais ridiculos e compromettedores.

72. Um dos caracteres distinctivos dos maus Espiritos é a imposição; elles dão ordens e querem ser obedecidos; os bons nunca se impõem, dão conselhos e, se não são escutados, se retiram.

Resulta d'isso que a impressão que em nós produzem os maus Espiritos, é sempre penosa e fatigante; muitas vezes, ella provoca uma agitação febril, movimentos bruscos e desordenados; a dos bons, pelo contrario, é calma, branda e agradável.

73. A *subjugação obsessional*, designada outr'ora com nome de *possessão*, é um constrangimento physico exercido sempre por Espiritos da peor especie e que pôde ir até a neutralização do livre arbitrio do paciente.

Elia se limita muitas vezes a simples impressões desagradaveis; porém, outras vezes, provoca movimentos desordenados, actos insensatos, gritos, palavras injuriosas e incoherentes, de que o subjugado, ás vezes, comprehende todo o ridiculo mas não se pôde abster.

Este estado differe essencialmente da *loucura pathologica*, com que erradamente a confundem, em não ter para causa uma lesão organica; a

origem sendo differente, seus meios curativos devem sel-o tambem.

Applicando-se-lhe o processo ordinario das duches e tratamentos corporaes, chega-se, muitas vezes, a determinar o apparecimento de uma verdadeira loucura naquelle que só soffria de uma enfermidade moral.

74. Na loucura propriamente dicta a causa do mal é interna; é necessario restituir o organismo ao seu estado normal; na *subjugação* essa causa é externa, e tem-se necessidade de libertar o doente de um inimigo invisivel, não lhe oppondo remedios materiaes, porém uma *força moral superior á sua*.

A experiencia prova que nunca, em tal caso, têm os exorcismos produzido algum resultado satisfactorio, e que elles antes aggravam que mino-ram a situação.

Indicando a verdadeira fonte do mal, só o Spiritismo pôde dar os meios de se o combater, fazendo a educação moral do espirito obsessor; por conselhos prudentemente dirigidos chega-se a tornal-o melhor e a fazel-o renunciar voluntariamente á atormentação do enfermo, que então fica livre (*Liv. dos Mediums*, n. 279. — *Revista Spiritica* de Pariz, Fevereiro, Março e Junho de 1864 — *A joven obsedada de Marmande*).

75. A subjugação obsessional é ordinariamente individual; quando, porém, uma tropa de espiritos maos se lança sobre uma povoação, ella pôde apresentar um caracter epidemico.

Foi um phenomeno desse genero que teve lugar no tempo do Christo; só um poder moral superior podia então domar esses entes malfazejos, designados com o nome de *demonios*, e restituir a calma a suas victimas.

(Continúa).

ANNUNCIOS

O QUE É SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

À VENDA NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brasil — Rio de Janeiro — 1884 — Julho — 15

N. 40

EXPEDIENTE

Devendo organizar-se a nova lista de distribuição do «Reformador», communicamos aos Srs. assignantes, que será interrompida a remessa da folha, áquelles que não nos enviarem novo pedido.— A gerencia.

O SPIRITISMO

Com esta epigraphie occupa-se a illustrada Redacção da Imprensa Evangelica de S. Paulo, em seu numero de 21 do passado, de um facto de allucinação proveniente da pratica imprudente do Spiritismo, acontecido na provincia de Minas com um joven muito estimado no lugar; acompanhando sua narração de commentarios que exigem de nós algumas ligeiras considerações em resposta.

Não ha sciencia, não ha religião alguma que não conte em seu seio fanaticos, individuos que se deixam dominar exclusivamente por uma ideia, atirando-se cega e inconsideradamente, contra tudo que se lhes afigure ir de encontro a ella.

E' natural que um joven inexperiente, educado nos principios da escola materialista, que ainda conta tantos adeptos na mocidade do nosso paiz, se um dia vier a ter uma prova incontestavel de que, além do mundo palpavel, existe um outro em que os suppostos mortos continuam a viver e a interessar-se pelos que aqui deixaram, disso lhe provenha uma alegria immensa, um deslumbramento que o faça por algum tempo desnoitear e incorrer na classificação de louco pela sociedade em que vive.

Somos os primeiros a reconhecer que, como todas as outras sciencias e religiões, o Spiritismo pratico tem seus escolhos e perigos; e por isso não cessamos de aconselhar toda a prudencia nesses estudos.

Fallando da Escripura Sagrada, diz o collega ser ella a *única e efficaz revelação*.

Perguntamos-lhe: Como combina a justiça de Deus com essa selecção entre seus filhos?

Porque sómente os que podem ler a biblia, mereceram a graça de uma tal revelação, ao passo que a maioria da humanidade terrena, que se divide entre as tantas religiões, espalhadas pela superficie do nosso planeta, está privada de um tal favor?

E' possivel que o budhismo, essa moral tão pura, não tenha tambem uma origem divina, não seja igualmente uma grande revelação?

Além disso, não repara o collega que, assim considerando a Escripura que possuímos, vai chocar ás palavras do Christo, que prometteu mandar aos homens pelo espirito de verdade *uma nova revelação*?

As revelações são successivas e progressivas; ao Zoroastrismo succedeu o Elohismo, a este o Jehovismo, a este o Christianismo e, hoje que as inter-

pretações dos homens alteraram, desfiguraram e desviaram de seu fim os ensinos do Martyr da Judéa, apparece afinal uma religião, que não é nova, mas vem sómente fazer lembrar aos homens que o Christianismo inteiro se resume no amor de Deus sobre todas as cousas e no amor do proximo como de si mesmo.

Acredita o collega que um dia as almas de todos os mortos se virão reunir aos seus corpos, para viverem eternamente felizes; entretanto o apostolo Paulo diz que, se destruirem a nossa casa terrestre (*o nosso corpo carnal*), Deus nos dará uma outra não construída por mãos humanas (*por obra humana*), e que durará sempre nos céos; e que enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor.

Como poderá haver essa felicidade para a alma presa a um corpo, quando em taes condições ella se acha ausente do Senhor?

Fundando uma doutrina que, elle sabia, tinha de ser a base do edificio da felicidade do homem do nosso planeta, Jesus não podia deixar de pé uma só ideia falsa, que um dia podesse ser a causa do desvio de suas ovelhas; vêde bem que, na parábola que citais, quando o espirito do máo rico pede para ir avisar a seus irmãos, afim de que não continuassem a pecar, Jesus não diz que o facto dessa vinda seja impossivel, mas sómente que era então inutil, porque elles tinham a lei mosaica que lhes prescrevia a pratica do bem.

A cada passo, no velho e no novo Testamento, encontrareis patente a communicação dos bons e máos espiritos com os homens.

A sciencia demonstra que no prazo de poucos dias o corpo de cada um de nós é completamente transformado; e assim, com que corpo viremos nós viver depois do dia de juizo?

O dogma da resurreição da carne foi tirado do mazdeismo, e ali, nessa sua fonte, elle não tinha o sentido que lhe prestais; elle queria dizer que o espirito resurgiria do seu sepulchro de carne, e não que a carne resuscitaria; *da carne é um complemento terminativo, exprimindo o lugar donde, e não um complemento restrictivo do substantivo resurreição*.

Lastimando o facto a que o collega se refere, permitta que estendamos o mesmo sentimento áquelles que, sem pleno conhecimento das verdades spiríticas, dominados pelo fanatismo e sempre condemnavel espirito de seita, e aspirando a gloria dos antigos usurpadores da cadeira de Moysés, vêm dizer ao mundo, como estes ultimos diziam do Christianismo, o *Spiritismo é uma arte diabolica; só nós estamos na verdade*.

CHEGARAM OS TEMPOS

Por toda parte a verdade se vai patenteando aos olhos dos homens; tudo nos demonstrando serem chegados os tempos preditos pelo Messias de Nazareth.

Ha pouco chegavam aos ouvidos do mundo attento as vozes dos investigadores da sciencia profana, protestando contra os ensinos dogmaticos do catho-

licismo; hoje, facto ainda mais assombroso! são as vozes dos mais eminentes membros da religião catholica que se vêm juntar ás d'aquelles que a igreja chama de hereticos e excommungados.

Fallamos no nosso ultimo numero do notavel trabalho do Padre Curci, sobre os erros do romanismo; agora vamos tractar de dous outros de não somenos importancia.

Pensamentos sobre a actualidade — é o titulo da obra publicada pelo Reverendo Padre Harveis, compreendendo os sermões por elle pregados em Londres, e na qual se lê o seguinte: «Contra a nossa expectativa, a vaga magestosa do progresso avança, submergindo as crencas gastas e pulverizando as superstições do passado. Os novos impulsos rolam invisiveis e poderosos como as correntes marinhas, não nos sendo possivel antepormos-lhes resistencia alguma.

Não acusemos os Espiritos de loucos e mentirosos; pois que pouco se importam elles com isso e, passando por nós sem nos prestar attenção, vão fallar aos seus que os acolhem; forçando-nos a nos afastarmos ou, quando muito, a lhes fazermos ameaças de longe.

Havemos de tremer na obscuridade e nas trevas espirituas de nossos templos abandonados; fóra dos quaes resplandece uma luz brilhante e o espaço se mostra cheio de canticos enoados das portas abertas do paraizo.

A humanidade escuta... e se regosija.

Ha um *Espirito Christão*, seja dicto para vergonha nossa, *que trabalha fóra da igreja christã*; um christianismo, reconhecido e anathematizado, que prosegue sua marcha triumphal, deixando nos isolados em nossos sepulchros orthodoxos, envoltos pelos ossos e as cinzas do fanatismo e da feudalidade.

O outro trabalho a que nos referimos, é uma carta dirigida ao soberano pontifice por um alto dignitario da igreja romana, cujo nome ainda não foi divulgado, mas que brevemente sel-o-ha, se, como pretendem fazel-o, for o *grande culpado* recolhido a um carcere de loucos.

Uma copia d'essa carta, confiada ao *Giornale del Popolo*, foi por este publicada, e diz assim:

Santissimo Padre. — Era costume, acompanharem insultadores aos carros dos triumphadores romanos, na época em que Roma era a cabeça do mundo; afim que estes se lembrassem que eram homens e não deuses.

Isto tinha por fim evitar que o orgulho os perdesse, impedir que como leão, elles queimassem suas azas ao se acercarem do sol.

Compreendi minhas palavras.

Desde que fizestes da vossa infallibilidade um dogma da igreja, a verdade deixou de soar aos vossos ouvidos; e ficastes rodeado, cada vez mais, de aduladores sem consciencia, sem razão e, é inutil dizer, sem dignidade; o que comprometteu a vossa propria dignidade.

Santissimo Padre, não venho desempenhar no vosso triumpho o papel dos antigos insultadores, porque esse triumpho se me afigura uma queda; quizera que vossos ultimos dias fossem humanos e não artificialmente divinos.

Como a vós me cinge a corôa de caus, symbolo da magestade humana!

Durante 50 annos segui as regras, os estatutos e os canones da nossa ordem; mais hoje, quasi tão avançado em idade como Vossa Santidade, tenho a dita ineffável de ver a luz de Deus.

Fizestes da igreja que vos foi confiada, uma mendiga sem pudor que por dinhei-

ro offerece seus attractivos ao primeiro que chega.

Consentindo que vos representassem como prisioneiro e privado de tudo, arrancastes o ultimo dinheiro do pobre; concorreis para a corrupção das consciencias, não pondo embargo ás perignações e procissões; provocastes a guerra entre as nações, sobretudo entre a França e a Italia, mas felizmente não conseguistes que ella rebentasse; e hoje sois um fermento de discordia em todos os pontos do mundo, em que a catholicidade romana trabalha, excitando os vossos contra todos os que desejam pensar livremente.

Não sois, bem o sabeis, o successor de Pedro, porque foi só dous seculos depois d'elle que se criou o episcopado romano; sois um simples bispo de Roma por eleição e contravenção com Jesus Christo, continuador e repectidor do Jesus Christna da India.

Fizestes a guerra com zuavos e chassepot, auxiliado pelo imperador francez que pagou em Sedan a conta da occupação romana; fostes um pontifice de metralhadoras para defesa de vossa ambição temporal, quando Nosso Senhor nos disse que o seu reino não é deste mundo; commettestes contra os pobres o que em diferentes épocas commetteram vossos predecessores contra os ricos; predisseram a approximação do fim do mundo, e vós estendestes a santa rede do dinheiro de S. Pedro sobre os fanaticos e os ignorantes para lhes arrancar as minimas parcelas do fructo dos seus rudes labores; e aflugetastes de vossos altares os mais illustrados ministros, que se não quizeram sujeitar ao vosso insupportavel dominio, ao dogma da immaculada conceição, ao da infallibilidade. á obrigação do celibato, ao dogma das penas eternas, para castigo de faltas passageiras, e a um sem numero de outros erros; mas que, assim procedendo, atrahiram a si a estima dos povos, que deveria ser a vossa corôa, se não tivessem a sacrilega pretensão de vos quererem collocar acima da humanidade.

Lançastes em todas as direcções anathemas e excommunhões, como o nosso Pai Celestial nunca o faria, e pela prodigalidade do emprego d'essas penas nominaes tirastes-lhes todo o valor que teriam, se fossem raras e motivadas.

Criais ainda e perpetuais dissensões entre os homens que em *apparença* vos estão submettidos, e os que reclamam a faculdade de pensar em liberdade.

Como Lamennais, Lacordaire, Cœur, Jacintho e outros muitos, eu protesto contra a insupportavel tyrannia da Santa Sé, renuncio vosso sceptro e me retiro a vida livre, onde estou certo de encontrar o Deus, que não pode habitar no lugar em que se abusa de seu santo nome para praticar o mal.

Dos bens que adquiri, pelo mesmo modo que os meus iguais, só guardarei o pouco que me é indispensavel para o sustento dos meus ultimos annos; o resto, que é consideravel, vou mandar distribuir aos pobres de Roma, esperando por essa renuncia *das minha* riquezas merecer o meu *pedão de Soberano* Senhor de todas as cousas.

Imitai-me Santissimo Padre; vossa renuncia será maior, porque desceis de mais alto. Serei grande como a poucos tem sido dado ser.

Todas as vossas *culpas* vos serão perdoadas pelo Infallivel que governa os mundos e os Céus.

Morrereis tranquillo no Senhor.

REFORMADOR

Organ evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 68000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XIII

O SYSTEMA SOLAR

(Continuação)

Foi Kepler o primeiro que descobriu, que todos os planetas do nosso systema se moviam em curvas planas ellipticas : das quaes o centro do Sol occupa um dos focos.

São diferentes as inclinações dos planos d'essas ellipses, bem como as linhas de suas intersecções, passando, porém, todas pelo centro do Sol.

O citado astrónomo achou ainda que essas orbitas, de mui diversas dimensões, eram percorridas pelos respectivos planetas em tempos também muito diferentes; porém que, para um mesmo planeta, os arcos descriptos no mesmo tempo eram inversamente proporcionaes ás distancias do centro do planeta ao centro do Sol.

Finalmente elle determinou pelo calculo a relação constante que existe entre as distancias ou raios vectores e os respectivos tempos de revolução dos planetas e satellites.

Dahi as trez leis tão celebres que immortalisaram seu nome:

1.º Os planetas descrevem ao redor do Sol ellipses, das quaes este astro occupa um dos focos.

2.º As areas descriptas por seus raios vectores são proporcionaes aos tempos empregados em descrevel-as.

3.º Os quadrados dos tempos de revolução dos diversos planetas estão entre si como os cubos dos grandes eixos de suas orbitas.

Se considerarmos dous planetas movendo-se ao redor de um mesmo centro, sendo suas distancias medias = D e D' e seus tempos de revolução T e T', teremos para o primeiro, segundo a formula (a)

$$\frac{AR^2}{D^2} = \frac{V^2}{D} = \frac{4\pi^2 D}{T^2}$$

donde

$$AR^2 = \frac{4\pi^2 D^3}{T^2}$$

e para o segundo

$$AR^2 = \frac{4\pi^2 D'^3}{T'^2}$$

e se dividirmos a primeira pela segunda equação, virá

$$\frac{T'^2}{T^2} = \frac{D'^3}{D^3}$$

do que concluímos que a terceira lei de Kepler pode ser modificada, enunciando-se assim: os quadrados dos tempos de revolução dos diversos planetas estão entre si como os cubos dos raios medios de suas orbitas.

Recapitulando diremos: A rotação dos planetas do nosso systema, de oeste para leste, no meio da esphera

apparente do céu, relativamente em repouso, faz que, em cada um d'elles, se veja o Sol e as estrellas moverem-se de oriente para occidente.

Todos os planetas descrevem suas orbitas ellipticas ao redor do Sol, que se acha situado em um dos focos de cada uma dellas; seus eixos de rotação são, mais ou menos, inclinados sobre os planos dessas orbitas e se transportam sempre parallelamente a si mesmos, facto que faz, em virtude das distancias que os separam, que os polos pareçam sempre se dirigir para as mesmas estrellas, para os mesmos pontos do céu.

Os eixos de rotação sendo perpendiculares aos planos dos equadores, estes formam com os das orbitas angulos complementares dos que fazem esses eixos com estes ultimos planos: do que se segue que, quando o eixo de rotação for perpendicular ao plano da orbita, este plano se confundirá com o do equador, e no planeta em que tal acontecer, haverá constante igualdade dos dias e das noites.

Quanto menor for o angulo formado pelo eixo de rotação com o plano da orbita, maior será o deste plano com o do equador, mais os tropicos se aproximam dos polos, maiores serão a irregularidade dos dias e das noites e as variações de temperatura nos diversos pontos da superficie do planeta.

Essas diferenças deram lugar ás divisões d'essas superficies em cinco zonas, cujas larguras variam com as inclinações dos supracitados eixos: a zona torrida, comprehendida entre os dous tropicos e dividida ao meio pelo equador, da qual todos os pontos recebem, durante um anno, por duas vezes os raios solares perpendicularmente: as duas zonas temperadas, limitadas pelos tropicos e os circulos polares correspondentes, circulos além dos quaes nenhum d'esses raios encontra a superficie do planeta, e as zonas glaciarias, calotes que cobrem os polos e têm para limites os circulos polares.

As estações e os climas se podem explicar geometricamente pela inclinação variavel do solo das diversas regiões, em relação á direcção dos raios solares que as ferem: e por essa mesma comparação conheceremos também o valor das estações nos diversos planetas do nosso systema.

Cada um d'esses planetas é um vasto imã de poder enorme, por cuja acção sobre o fluido cosmico é gerado o manto de gazes que o envolve, o turbilhão que o acompanha através do espaço.

O SOL

Sua constituição physica; suas dimensões e movimentos. A luz zodiacal

O Sol é para nós o mais intenso foco de irradiação calorifica; segundo Waterston, seu valor potencial é igual a 6.700.000 graus centigrados; e Pouillet achou que cada metro quadrado de sua superficie emite 13.610 calorias por segundo, isto é o calor preciso para elevar de 0º a 1.º 13.610 kilogrammas d'agua.

A intensidade de seu brilho é tal que, transportado a uma distancia 425.000 vezes maior que a que o separa de nós, ainda o veríamos mais luminoso que uma estrella de 1.ª grandeza, tanto como Saturno, suppondo-se que este planeta reflecta a setima parte da luz que elle recebe do Sol.

Se o calor solar fosse produzido por fluido que se desprendesse do corpo mesmo do astro, é natural que, com o tempo, o Sol esgotado viesse a se extinguir, a menos que novas porções de fluido lhe fossem constantemente fornecidas de fóra na mesma proporção: não é, porém, necessario recorrer a essa hypothese para explicarmos a inalterabilidade da nossa primeira fonte de luz e calor: o calor,

o fluido que elle derrama no espaço, não sahe d'elle e, portanto, não pode concorrer para o seu enfraquecimento e extincção.

Nós vimos, tractando da luz das estrellas, que a attracção dos corpos celestes sobre o fluido cosmico, gaz de rarefacção extrema que enche todo o espaço da criação, faz que os atomos solidos d'esse gaz se approximem, dando nascimento a outros de maior densidade, que vem formar os mantos gazosos ou atmospheras d'esses corpos: com isso parte do fluido mais rarefeito que, nas condições normaes enche os espaços que separam esses atomos, tende a escapar-se buscando, em virtude de sua tennidade, uma região mais afastada do centro de attracção. É enorme a força attractiva das estrellas e, por consequencia, grande a porção d'esse fluido rarefeito que tende a escapar precipitadamente; como, porém, elle encontra, nas comadas que o cercam, uma resistencia á sua diffusão, adquire uma forte tensão e vibra no mesmo lugar, manifestando-se-nos sob as formas de luz e calor. Com esse calor parte dos gazes produzidos pela condensação do fluido cosmico, junctamente com os que, de envolta com vapores metallicos, se desprendem do corpo do astro, inflammam-se, combinam-se, dando também lugar á produção de luz e calor.

Baseando-se nos principios da polarisação da luz, Arago demonstrou que a substancia inflammada da photosphera solar é gazosa, porque, se ella fosse solida ou liquida, a luz dos raios emanados das bordas do disco apparente se mostraria polarizada; o que não se dá.

Os productos da combustão de que fallamos, descem por seu peso, indo formar um manto obscuro que, envolvendo o nucleo, o protege contra a acção d'essa camada de fogo das regiões superiores, ao mesmo tempo em que lhe fornece elementos que compensam as perdas que elle soffre. Por ahi vemos que, sem consumir-se, o nosso sol, como todas as estrellas, pode emitir constantemente luz e calor.

Herschel já dizia que um fluido elastico, de natureza ignorada, se formava incessantemente na superficie do nucleo solar e, por seu fraco peso, buscava as mais altas regiões de sua atmosphera, onde era queimado e entrava em combição com outros gazes: elle pendia a crer que a luz do Sol não tinha uma causa differente da que produz as auroras polares.

A superficie externa do Sol é muito movel e apresenta todos os accidentes proprios de uma massa gazosa, analoga á das nossas nuvens.

Chamamos photosphera á camada luminosa superficial, cuja estrutura é a de uma substancia flocosa, em forma de granulações suspensas em um fluido menos luminoso, o que lhe dá um aspecto granuloso e reticulado.

As linhas negras que se amostam no espectro solar, são devidas á absorpção da luz dos raios que elle emite, pelos vapores que o cercam e que são, quasi sempre, invisiveis para nós.

Sem isso, elle nos apresentaria um espectro continuo, analogo aos dos gazes encandescentes, quando sujeitos a fortes pressões.

Essa camada absorvente que, por muito tempo, não poudo ser suspeitada por causa da reflexão da luz na nossa atmosphera, foi perfeitamente reconhecida por occasião da observação dos eclipses solares; em geral, ella é muito delgada, salvo em circumstancias excepcionaes, como na época dos phenomenos a que chamamos erupções.

Os physicos concluíram de suas experiencias, que a raia negra que devide a facha alaranjada do espectro solar, é produzida por vapores de sodio.

(Continúa).

Nota

Com muita satisfação respondemos ao amigo que se dignou fazer-nos algumas observações, acerca do que avançamos nos nossos numeros precedentes sobre as relações do nosso Sol com a estrella Vega; pôr nós considerada como o centro attractivo d'aquelle.

Baseando-nos nas observações de Struve, Arago e Secchi, continuamos a affirmar que, sendo de 0",261 a parallaxe de Vega, sua distancia media a nós é de 29 trilhões de leguas de 4.000 metros.

Dos estudos de Herschel e Wollaston, não podemos deixar de concluir com o Padre Secchi que a intensidade da luz d'essa estrella é 2,32 vezes maior que a do Sol, e não 47 vezes, como nos diz o amigo.

Sobre a velocidade do movimento proprio de Vega, não, vindo de encontro ao nosso systema, mas approximando-se da direcção do polo terreno, ainda nos firmamos em Arago e Secchi para dizer que essa estrella percorre uma distancia de 1,89 leguas por segundo ou 7,3 kilometros.

Finalmente sobre o tempo da revolução solar, confesso que houve um engano de revisão que facilmente salta á vista; esse tempo é de 2:878:241 annos e não de 287:828 annos, como publicamos.

Necrologia

No dia 30 do mez proximo passado deixou o envoltorio material o dedicado spirita, Professor Antonio Francisco Castro Leal, após dolorosos sofrimentos, que com paciencia e resignação de verdadeiro Christão supportou sem queixar-se.

Seu desprendimento foi suave e calmo.

Cumpridor de seus deveres, sua vida foi cheia de trabalhos e provações não lhe faltando nunca a coragem e a fé em Deus.

A familia Leal, que conta em seu seio nembros que aceitam as verdades spiritas, estamos certos, não terá faltado resignação, pois têm a certeza de que, no mundo espiritual tem mais um affeiçãoado para a guiar no caminho do bem,

La Luz del Provenir

Recebemos o 2º numero dessa notavel publicação de Barcelona, redigida pela Exma. Sra. D. Amalia Domingo Soler, trazendo um soberbo artigo da Redacção, em resposta ás apreciações do Padre Sallarés sobre o Spiritismo.

Vem também no mesmo periodico um artigo não menos importante, acerca da educação da mulher, pela Exma. Sra. D. Candida Sans de Castellvi, em que a distincta escriptora compara a educação dada ás meninas nos conventos de freiras e a que ellas recebem no lar domestico, fazendo tornarem-se bem salientes as vantagens desta ultima.

Comprimntamos ás illustres propagadoras da verdade.

D'ALÉM-TUMULO

COMUNICAÇÃO RECEBIDA NA SOCIEDADE
SPIRITA DE PARIZ

Medium — M. Noneran

Caros irmãos e irmãs spiritas. — A precipitação nas cousas é sempre prejudicial á obra do progresso, que só se effectua lentamente.

Nunca abalar, por actos irreflectidos, uma empresa que se julga boa e útil, é ainda a melhor prova de sabedoria que podemos dar.

Dá-se com uma doutrina como com qualquer outra obra; ha agregação e evolução tanto na ordem moral como na material; tudo se modifica, tudo se aperfeiçoa debaixo da acção elaboradora do progresso.

Quando uma ideia é amadurecida para um povo, não é pelas individualidades que se põem á frente do movimento que ella triumphar, mas sim pela collectividade de toda uma nação.

Deus, então envia a phalange espirital de seus missionarios para que ella se estenda e se propague.

O fructo maduro então cahe da arvore.

Nada de impacencias inúteis.

Em tudo é precisa a sancção do tempo.

As cousas as mais sagradas são profanadas pelas superfetções humanas.

Em nosso mundo, muitos erros são misturados ás verdades.

Houve em todos os tempos mystificadores, etc.

A maior parte das religiões não tiveram por guia senão a ignorancia.

Aprende melhor que vossos pais a discernir o verdadeiro do falso; guardai o que for bom.

Separai o joio do bom grão antes de colherdes a seara.

Estais ainda nas trevas, e quereis operar em pleno dia; estais cegos e repellis o guia que vos estende a mão, atravez os meandros obscuros do labirinto, no qual estais expostos a desviar-vos.

A superstição reina ainda como principio em vosso planeta, e quereis obrar como possuidores da verdade absoluta.

A ideia emittida pelo circulo spirita de Toulouse é inoportuna; eu não a approvo, como tambem a d'um congresso spirita em Roma.

Como vos tenho já dito em minha missão terrestre; sede prudentes, tolerantes e sobretudo caridosos para com vossos irmãos! acautelai-vos em não os magoar em suas antigas crenças! não feri as consciencias tão faceis em offender-se!

Antes de demolir, é preciso preparar boas fiadas, alicerces solidos para poder edificar.

Todo o edificio com máos alicerces se esboroa.

Que diríeis vós d'um homem que, carregado com um pesado fardo, subindo um carreiro estreito, escabroso, tortuoso, tendo á direita e á esquerda um precipicio, pretendesse caminhar tão ligeiramente como o livre viajante da campina; ao menor desequilibrio elle tropeçaria e cahiria infallivelmente no abysmo.

Vós, sois semelhantes a elle.

Levais ainda em vossos hombros, o peso de vossas fraquezas, de vossos desanimos, de vossos preconceitos, de vosso respeito humano, e tendes em derredor os abysmos do materialismo e do clericalismo ultramontano, isto é, o erro e a incredulidade.

Nós outros no estado de espirito, não tendo mais sobre os olhos a venda da materia, vemos muito mais que vós.

Nós vemos o conjuncto, vós só vedes os detalhes; nós vemos a causa, vós só vedes o effecto.

Hoje venho vos dizer:

Nunca arvoreis o estandarte de algum rito, de alguma cerimonia, de algum culto religioso, não admitti jámais nem emblema, nem symbolo, afim de evitar que vos qualifiquem de nova seita.

O Spiritismo proclamando, em sua plenitude, a liberdade de consciencia, não exercendo alguma pressão moral, não deve ser uma religião, mas attrahir a si todas aquellas espalhadas em vosso globo; é por este motivo que deve permanecer independente de toda a influencia, de todo o embaraço.

Vosso ensino leigo republicano apenas commega; vós não sois mais que um crente sobre mil incredulos; a mediunidade em muitos casos é ainda duvidosa, indecisa, incerta, encontra muitos escolhos por causa da intervenção dos espiritos mystificadores, e frivolos, e vós quereis dogmatizar, erigir-vos em religião; mas este é o unico meio de empenhar a luta com vossos adversarios fanaticos, de provocar e fazer reviver, em perseguições moraes, as guerras de religião.

O Spiritismo está ainda na sua criação, e vós quereis agir, como se a criação fosse um homem; sem receiar que quando uma ideia nova acaba de supplantar uma antiga, ha luta e collision.

O que é um periodo de 30 annos para uma questão de fé e de consciencia?...

Não estais ainda se não no principio da sciencia spirita.

Os phenomenos de typtologia e de magnetismo multiplicar-se-hão de forma a não deixar alguma duvida, e unirão a vós os homens da sciencia official que vos são oppostos, e cujo orgulho academico recusa render-se á evidencia.

A reencarnação fará sua obra, e os adversarios de hoje tornar-se-hão os partidarios de amanhã.

Durante a minha estada entre vós, comprehendí que os povos não podiam mais se conformar com a lei cega imposta pelo dogmatismo catholico romano, que era-lhes precisa uma crença baseada sobre a sciencia e a razão; mas tambem comprehendí que uma renovação religiosa não se podia operar senão lentamente, assim como succeden com o Paganismo nascente em favor do Christianismo.

Esperai primeiro que tudo que a instrução popular, e as luzes da sciencia se propaguem em vossa França e sobre o vosso mundo!

E' por sua diffusão que se effecturá o progresso intellectual e moral.

Aplainai primeiro as difficuldades que se elevam ainda contra vós, como outras tantas bastilhas seculares.

Que os crentes esclareçam os incredulos.

Deixai operar-se o isolamento do jesuitismo e do pharisaismo catholico.

Esforçai-vos em attrahir a vosso seio pelo exemplo do bem os sectarios do atheismo e da incredulidade, e então tereis o direito de proclamar a verdade do Spiritismo; aproveitando as vossas liberdades de associação, de reunião sob a egide e a tolerancia do poder.

Pensai, irmãos Spiritas, que vós ainda não estais preparados para o combate, não sendo ainda sinão a infima minoridade na ordem social.

Como quereis vós poder vencer, alcançar o triumpho da verdade, se não vos encouraçais com a arma da paciencia?

Contentai-vos então com a vossa obra de termita.

Minai, cavai o solo dos velhos mundos e não duvideis: quando fôr chegada a hora, Deus, nosso senhor su premo, enviará as phalanges espirituales de seus missionarios, para ajudar

ao triumpho definitivo do Spiritismo, que então, tornar-se-ha a religião ou, para melhor dizer, a crença universal de vossa humanidade.

PERGUNTA. — Que pensais vós dos admiraveis discursos que nossos irmãos de Pariz pronunciam todos os annos para festejar vosso anniversario?

Todo louvor não é devido senão a Deus.

Eu não saberia merecer as homenagens de veneração e reconhecimento que me dirigem no intuito de perpetuar minha memoria; ellas pertencem aos bons espiritos que me ajudaram em minha missão terrestre; não tendo eu sido mais que um humilde instrumento da Providencia.

Sómente o que me afflige é ver, desde algum tempo, a polemica, a discórdia, reinar no dominio do Spiritismo.

Que o espirito de inveja e do crime se afaste de vós!

Procurai melhor conhecer-vos, para dar lugar á união moral e fraternal. Amai-vos uns aos outros!

A caridade!! sempre a caridade!!! Durante vossa curta passagem sobre a terra, não penseis no passado.

Volvei vossos olhares para os esplendores do futuro, para essas habitações resplandescentes de paz, de amor e de harmonia, nas quaes a dor, a luta e o sacrificio são desconhecidos, e das quaes deveis vos tornar os felizes habitantes.

Sede tolerantes, caridosos! Não atireis a pedra a ninguem!

Dai o perdão das offensas.

Despojai o velho homem.

A maledicencia e a calumnia são as filhas da ignorancia e da paixão.

A tolerancia e o perdão attrahem; o odio e a paixão affastam.

Julgai que sois os apostolos do novo christianismo e que Deus e os bons espiritos vos guiem em vossa missão sagrada.

Eu aplaudo do alto do espaço as vossas reuniões spiritas; que ellas sejam sempre filhas da oração e do recolhimento.

Eu amo vossos festins fraternaes; é por elles que os corações se approximam e se unem n'uma comunhão de pensamento, n'uma pureza de intenção e de crença.

Nenhuma scisão entre vós; não formai todos mais que uma só familia; é pela união das almas e das ideias que se levantam sympathias com os espiritos superiores, para as regiões moraes do amor e da verdade.

A. K.

(Da Revista Spirita de Pariz).

O dia de amanhã

É o titulo de um novo campeão que se levanta esperançoso na arena jornalista, inscrevendo em sua bandeira as grandes reformas que actualmente mais preoccupam o animo da sociedade brasileira.

Que Deus o auxilie em sua util propaganda.

Agradecemos o 1º numero com que fomos mimoseados.

Ao Exm. Sr. Dr. Tormay

A Redacção do Reformador comprimenta ao Exmo. Sr. Dr. Escarnolle Tannay, pelas ideias sabias e eminentemente patrioticas, em defeza das quaes tem erguido sua voz poderosa no Parlamento Brasileiro.

A mediunidade fallante

Os mediuns auditivos que não fazem senão transmittir o que ouvem, não são propriamente mediuns fallantes; nelles o espirito obra sobre os organs da palavra, do mesmo modo que elle o faz sobre a mão do medium escrevente.

Querendo communicar-se, o espirito se serve do organ que encontra mais flexivel no medium; de um elle se serve da mão, de outro da palavra, de um terceiro da audição.

O medium fallante se exprime geralmente sem saber o que diz e, muitas vezes, avançando cousas que estão fóra de suas ideias habituaes, de seus conhecimentos e, mesino, do alcance de sua intelligencia.

Ainda que elle se ache perfeitamente acordado e em seu estado normal, raramente elle conserva a lembrança do que disse; em resumo, a palavra é nelle um instrumento de que o espirito se utiliza, para entrar em communicação com os encarnados.

Entretanto, a passividade do medium não é sempre tão completa; alguns têm a intuição do que dizem, no momento em que fallam, mas depois esquecem-se.

Livros dos Mediuns.

DISSERTAÇÃO SPIRITA

Grupos de Chenée, 1872. — Medium
Sr. Laurencço

A mediunidade fallante se encontra assaz geralmente nos somnambulos, mas tambem em certas pessoas que não estão dormindo.

Como em quasi todas as mediunidades, o cerebro, o organ principal das manifestações da alma, ainda aqui desempenha o primeiro papel.

O perispirito do medium estando desprendido, o espirito que se quer manifestar, obra como se o corpo lhe pertencesse; não é mais o medium quem falla, mas o espirito mesmo que assim se serve desse organ vocal posto á sua disposição; pelo que o timbre, as intonações variam com o espirito que se communica.

No estado de vigilia, como no somnambulico, o medium quasi nunca tem consciencia do que diz; as palavras lhe chegam uma a uma, sem que elle se explique como o facto se produz.

DR. DEMEURE.

Diario Fluminense

Recebemos os primeiros numeros do Diario fluminense, publicação critica, recreativa, litteraria e notiosa, que começou a apparecer nos primeiros dias do corrente mez.

Fazemos votos para que se mantenha no posto de compeão das ideias avançadas, como promete em seu programma, e que a paixão partidaria não o desvie do seu grande fim.

Agradecemos de coração a offerta.

NOÇÕES ELEMENTARES DE SPIRITISMO

POR

ALLAN-KARDEC

CONTINUAÇÃO DO

O QUE É O SPIRITISMO

(Continuação)

76. Um facto importante a considerar-se, é que a obsessão, qualquer que seja a sua natureza, é independente da mediunidade, e que se a encontra, de todos os grãos, principalmente do ultimo, em um grande numero de pessoas que nunca ouviram falar de Spiritismo.

Com effeito, os espiritos tendo existido em todos os tempos, têm sempre exercido a mesma influencia: a mediunidade não é uma causa, porém um simples modo de manifestação dessa influencia; pelo que podemos dizer com certeza que todo medium obsedado soffre de um modo qualquer e muitas vezes, nos actos mais communs de sua vida, os effeitos dessa influencia que, se não existir a mediunidade, se manifestará por outros effeitos, muitas vezes, attribuidos a enfermidades mysteriosas, que escapam ás investigações da medicina.

Pela mediunidade o ente malefico denuncia a sua presença: sem ella, elle se conservaria occulto, sem que alguém podesse desconfiar.

77. Os que repellem tudo que não affecte os nossos sentidos, não admittem essa causa occulta; mas quando a sciencia tiver sahido da senda materialista, ella reconhecerá na acção do mundo invisivel que nos cerca, e no meio do qual vivemos, uma potencia que reage, assim sobre as cousas physicas, como sobre as moraes; será um novo caminho aberto ao progresso, a chave de um bando de phenomenos até hoje mal comprehendidos.

78. Como a obsessão nunca pôde ser o facto de um bom Espirito, torna-se um ponto essencial o saber reconhecer-se a natureza dos que se apresentam.

O medium não esclarecido pôde ser enganado pelas apparencias, o prevenido percebe o menor signal suspeito, e o Espirito, vendo que nada pôde fazer, retira-se.

O conhecimento previo dos meios de distinguir os bons dos maos Espiritos é, pois, indispensavel ao medium que se não quer expor a cahir n'um laço.

Elle o é também ao simples observador que pôde, por esse meio, apreciar o justo valor do que vê ou ouve. *Liv. dos Mediums, cad. XXIV).*

QUALIDADES DOS MEDIUNS

79. A faculdade medianimica é uma propriedade do organismo, e não depende das qualidades moraes do medium: ella se nos mostra em individuos de diferentes grãos da escala moral. Não se dá, porém, o mesmo com a preferencia que os Espiritos bons dão aos mediuns.

80. Os espiritos bons se communicam mais ou menos espontaneamente por tal ou tal medium, segundo a sympathia que estes lhes votam.

A boa ou má qualidade de um medium não deve ser julgada pela facilidade com que elle obtem communicações, mas por sua aptidão em receber as boas e em não ser ludibriado pelos espiritos levianos e enganadores.

81. Os mediuns menos moralizados recebem também, muitas vezes, excellentes communicações, que não podem vir senão de bons espiritos; o que não deve ser um motivo de espanto: é com o fim de dar-lhes sabios conselhos.

Se elles os desprezam, maior será a sua culpa, porque são elles que escrevem a sua propria condemnação.

Deus, cuja bondade é infinita, não pôde recusar sua assistencia aquelles que mais della necessitam.

O virtuoso missionario que vai moralisar aos criminosos, não faz mais que os bons espiritos com os mediuns imperfeitos.

De outra sorte, os bons espiritos, querendo dar um ensino util a todos, servem-se do instrumento que têm á mão; porém, deixam-n'o, logo que encontrem outro que lhes seja mais sympathico e que melhor se aproveite de suas lições.

Retirando-se os bons, os espiritos inferiores, que pouco se importam com as más qualidades moraes do medium, acham então um campo livre.

Resulta disso que os mediuns imperfeitos, moralmente, fallando, os que não procuram emendar-se, tarde ou cedo, são presa dos maos espiritos, que, muitas vezes, os conduzem á ruina e ás maiores desgraças, mesmo na vida terrena.

Quanto á sua faculdade, tão bella no começo e que assim devia ter sido conservada, ella se perverte pelo abandono dos bons espiritos e, afinal, perde-se.

82. Os mediuns de mais merito não estão ao abrigo das mystificações dos espiritos embusteiros: primeiro, porque não ha ainda, entre nós pessoa assaz perfeita, para não ter algum lado fraco que dê accesso aos maos espiritos; em segundo lugar, porque os bons espiritos permitem mesmo, ás vezes, que os maos venham, a fim de exercermos nossa razão, aprendermos a distinguir a verdade do erro e ficarmos de prevenção, não aceitando cegamente e sem exame tudo o que nos venha dos espiritos; nunca, porém, um espirito bom nos virá enganar; o erro, qualquer que seja o nome que o apadrinhe, vem de uma fonte má.

Essas mystificações ainda podem ser uma prova para a paciencia e perseverança de um spirita, medium ou não: e aquelles que desanimam com algumas decepções, dão uma prova aos bons espiritos de que não são instrumentos de confiança.

83. Não nos deve admirar mais ver maos espiritos obsedar pessoas de merito, do que ver na terra homens de bem perseguidos por aquelles que o não são.

E' digno de nota que, depois da publicação do Livro dos Mediums, o numero de mediuns obsedados tenha diminuido muito: facto devido a que, estando prevenidos, elles se conservam vigilantes e percebem os menores indícios, que lhes podem denunciar a presença dos mystificadores.

A maioria dos que se mostram ainda nesse estado, ou não fez o estudo previo recommendado, ou não deu importancia aos conselhos que recebem.

84. O que constitue o medium propriamente dicto, é a faculdade: sob este ponto de vista, pôde ser mais ou menos formado, mais ou menos desenvolvido.

O medium seguro, aquelle que pôde ser realmente qualificado de bom medium, é o que applica a sua faculdade, buscando tornar-se apto a servir de interprete aos bons espiritos.

O poder que tem o medium de atrahir os bons e repellar os maos Espiritos, está na razão de sua superioridade moral, e do posse do maior numero de qualidades que constituem um homem de bem: é por esses dotes que se confella a sympathia dos bons, e se adquire ascendencia sobre os maos espiritos.

85. Pelo mesmo motivo, as imperfeições moraes do medium, approximando-o da natureza dos maos espiritos, lhe tiram a influencia necessaria para afastal-os de si: em vez de se lhes impor elle soffre a imposição d'estes.

Isto não só se applica aos mediuns, como a todos indistinctamente, visto

que ninguém ha que não esteja sujeito á influencia dos espiritos (Vide acima, ns. 74 e 75).

86. Para impor-se ao medium, os maos espiritos sabem explorar habilmente todas as suas fraquezas; e dos nossos defeitos o que lhes dá mais presa é o orgulho, sentimento que se encontra mais dominante na maioria dos mediuns obsedados e, principalmente, nos fascinados.

E' o orgulho que faz que elles se julguem infalliveis e repillam todos os conselhos.

Esse sentimento é infelizmente excitado pelos elogios de que elles são o objecto; basta que um medium apresente uma faculdade um pouco transcendente, para que o busquem, o adulem, dando lugar a que elle exagere sua importancia, e se olhe como indispensavel, o que vem a perdê-lo.

87. Enquanto o medium imperfeito se orgulha com os nomes illustres, frequentemente apocryphos, que assignam as communicações que elle recebe, e se olha como o interprete privilegiado das potencias celestes, o bom medium nunca se crê assaz digno de um tal favor: elle tem sempre uma salutar desconfiança do merecimento do que obtem, e não se fia no seu proprio juizo; não sendo senão um instrumento passivo, elle comprehende que, se o é bom, isso não constitue para si um merito pessoal; tanto quanto nenhuma responsabilidade lhe cabe do ser má: e que seria ridiculo crer na identidade absoluta dos espiritos que se manifestam a si.

Elle deixa que terceiros desinteressados julguem do seu trabalho, sem que o seu amor proprio se offenda por qualquer decisão contraria, do mesmo modo que um actor não se pôde dar por offendido, pelas censuras feitas á peça que elle representa.

Seu caracter distinctivo é a simplicidade e a modestia; elle crê-se feliz com a faculdade que possui, não por vangloria, mas por ser-lhe um meio de ser util, o que elle faz de boa mente quando se lhe offerece a occasião; sem jamais encommendar-se por não lhe darem preferencia aos outros.

Os mediuns são os intermediarios, os interpretes dos espiritos; ao evocador e, mesmo, ao simples observador cabe apreciar o merito do instrumento.

88. Como todas as outras faculdades, a mediunidade é um dom de Deus, que se pôde empregar para o bem como para o mal, e da qual se pôde abusar.

Seu fim é por-nos em relação directa com as almas daquelles que viveram, a fim de recebermos ensinamentos, iniciações da vida futura.

Como a vista nos põe em relação com o mundo visivel, a mediunidade nos liga ao invisivel.

Aquelle que della se utiliza para o seu e o adiantamento de seus irmãos, desempenha uma verdadeira missão, da qual receberá um premio.

O que abusa e a emprega em cousas futeis ou para satisfazer interesses materiaes, a desvia de seu fim providencial, e, tarde ou cedo, será punido, como todo o que faz um máo uso de uma qualquer das suas faculdades.

CHARLATANISMO

89. Certas manifestações spiritas assaz facilmente se prestam á imitação; porém, pelo facto de as terem explorado os prestidigitadores e charlatães, do mesmo modo que o fazem com tantos outros phenomenos, ha absurdo em crer-se que ellas sejam sempre um producto do charlatanismo.

Quem estudou e conhece as condições normaes em que ellas se podem dar, distingue facilmente a imitação da realidade; além disso, aquella nunca pôde ser completa e só illude ao ignorante, incapaz de distinguir

as variantes caracteristicas do phenomeno verdadeiro.

90. As manifestações que se imita com mais facilidade, são as de effeitos physicos, e as de effeitos intelligentes vulgares, como movimentos, pancadas transportes, escriptura directa, respostas banaes, etc.; não se dá o mesmo, porém, com as communicações intelligentes de subido alcance; para imitar aquellas basta destreza e habilidade; ao passo que para simular as ultimas, torna-se necessaria, quasi sempre, uma instrução pouco commum, uma superioridade intellectual excepcional, uma faculdade de improvisar universal, se nos permittem dizel-o.

91. Os que não conhecem o Spiritismo, são geralmente levados a suspeitar da boa fé dos mediuns; o estudo e a experiencia só lhes poderão fornecer os meios para se certificarem da realidade dos factos; fóra disso, a melhor garantia que podem ter, está no desinteresse absoluto e na probidade do medium; ha pessoas que, por sua posição e caracter, estão acima de toda suspeita.

Se a tentação do lucro pôde excitar á fraude, o bom senso diz que o charlatanismo não se mostra onde nada tem a ganhar (*Liv. dos Mediums, cap. XXVIII — Charlatanismo e embuste, mediuns interessados, fraudes spiritas, n. 300; Revista Spirita de Pariz, 1862, pag. 52).*

92. Entre os adeptos do Spiritismo, encontram-se entusiastas e exaltados como em tudo: são os piores propagadores, porque desperta desconfiança a facilidade com que, sem exame, elles aceitam tudo.

O spirita esclarecido repelle esse entusiasmo que cega, observa com frieza e calma, e assim evita ser victima de illusões e mystificações.

A' parte toda a questão de boa fé, o observador novico deve, antes de tudo, attender á gravidade daquelles a quem se dirige.

(Continúa).

ANNUNCIOS

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo
invisivel pelas manifestações
dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

À VENDA NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DO REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Agosto — 1

N. 41

EXPEDIENTE

Devendo organizar-se a nova lista de distribuição do «Reformador», communicamos aos Srs. assignantes, que será interrompida a remessa da folha, áquelles que não nos enviarem novo pedido.— A gerencia.

FIM DO SPIRITISMO

Spirítas, vós podeis e deveis, como Zacharias, bendizer o Senhor pela graça que vos fez: após ter visitado e resgatado o seu povo, pela vinda do Messias, visita-o e resgata-o, ainda uma vez, pela exaltação da verdade.

Os Hebreus esperavam, no Messias promettido, um libertador material.

Attribuindo tudo ao seu tempo, não comprehendiam que os inimigos de que deviam ser desembaraçados, eram os seus vícios.

Compreendi-o vós, Spirítas, e empregai todos os vossos esforços nessa libertação; como devem de fazel-o os verdadeiros discipulos de Jesus, uma vez que estão de posse das verdades que elle ensinou, espurgadas dos erros humanos, despidas dos véos mentirosos em que as envolveram.

Os discipulos actuaes de Jesus são os que hoje caminham sobre suas pegadas, e alumados pelo pharol do Spiritismo, isto é assistidos pelos espiritos do Senhor (essas virtudes dos céos que se abalaram) e guiados por elles, buscam a verdade de suas palavras para pol-a em pratica.

O Sol brilha para vós; o Senhor vos illumina.

Preparaes os caminhos, afim de que elle possa marchar para vós e vos conduzir ao seu reino, isto é, á perfeição moral e intellectual.

Acabamos de dizel-o e o repetimos: o Senhor visita e resgata, ainda uma vez, o seu povo pela exaltação da verdade.

Jesus tinha dicto a verdade, porém não toda a verdade, como elle mesmo o declarou.

Elle não deu aos homens senão o que elles podiam comportar, e pela maneira por que o podiam.

Si os homens se houvessem contentado com o que tinham recebido, a verdade não teria de conquistar o seu reino, que as tradições, os prejuizos, os dogmas provocados, encorajados e conservados por um espirito de dominação, tyrannia e mesmo de cupidez, destruíram.

A verdade está pois na epoca de sua exaltação.

A verdade se despoja de todas as mentiras que a velavam aos olhos dos homens e a afogavam em trevas, quando ella está envolta em ondas de luz divina.

Deus não abandona seus filhos á mentira; deixa-os seguirla senda que escolhem, porque ella deve dar-lhes experiencia, mostrando o nada de seus esforços.

Hoje estaes crescidos; vossos olhos, fatigados de procurar nas trevas, chamam a luz e se voltam para ella, a luz que a verdade traz em suas mãos.

Para tudo é necessario um principio; o espirito de verdade, vos é dicto, deve descer entre vós, e sua vinda será o fim do mundo, isto é, o fim de vossa fraqueza e de vossa ignorancia; para toda a vinda, porém, uma era preparatoria e necessaria; vós entraes nella.

João, precursor de Jesus, convidava os homens ao arrependimento, e os baptisava pela agua.

Jesus veio e ensinou-lhes o modo de arrependerem-se e os baptizou pelo Espirito Santo, isto é, fez descer sobre elles os espiritos do Senhor, desenvolvendo suas faculdades medianimicas e pondo-os em estado de receber a inspiração.

O baptismo do Espirito-Santo é a communhão com os espiritos elevados que velam por nós; porém para chegar a esta communhão era preciso, no tempo da missão terrestre de Jesus, e tambem hoje, ser PURO, CHEIO DE ZELO, DE AMOR E FÉ.

Vem agora o Spiritismo que vos convida ao estudo da verdade e vos ensina a discernir a falsidade; elle vem provocar e desenvolver vossas intelligencias, esclarecer vossos corações, tornar-vos dignos da assistência dos espiritos elevados e de serdes conduzidos, guiados por elles em toda a verdade; elle vem como precursor, preparador do estado de perfeição que deveis attingir.

Seu fim é preparar-vos para esse estado, abrindo vossos olhos á luz, pouco a pouco, desenvolvendo gradualmente vossas intelligencias, collocando-vos em condições de romper, francamente e para sempre, com todas as fraquezas, para estardes promptos a receber o espirito de verdade, quando começar o seu reinado, isto é, para comprehender a verdade em toda a sua extensão.

Para chegar a esse estado, é necessario que trabalheis incessantemente sobre vós mesmos, destruindo em vós tudo quanto pertence ao VELHO HOMEM; repellindo vossas tendencias, emendando vossas faltas, encorajando-vos contra a vossa propria CARNE (instinctos e sentimentos da animalidade), afim de não succumbirdes ás suas tentações; — é preciso que trabalheis impertinentemente em vosso progresso moral, afim de auxiliardes ao progresso de vossos irmãos, recebendo a luz que vos é dada e agitando-a acima de vossas cabeças para que suas faiscas possam alumiar ao longe, ajudando assim a preparar a vinda do espirito de verdade.

O Spiritismo tem portanto um FIM: a perfeição humana; empregando tres meios para alcançal-a: o amor, o estudo, a caridade.

Vós convidamos a encorajarde-vos contra as tentações da carne; não supponhaes que queremos com isso vos levar a, como vossos paes, entregardes-vos aos jejuns e macerações materiaes, abstendo-vos de todos os appetites humanos, quaesquer que elles sejam, exigidos pelas leis que regem a vossa natureza; longe disso.

Não é vestindo o cilicio que vencereis vossa carne; não é recusando conceder ás necessidades do corpo o que é justo e necessario dar-lhe, que vencereis a carne; porém sim, pondo-vos sempre, incessantemente, em guarda contra seus desvios, contra seus excessos.

Não vos esqueçaes daquellas palavras do Mestre: «O espirito (pela tentação) está prompto e a carne é fraca.»

Tende-vos pois em guarda contra a tentação; porém concedei a vosso corpo tudo quanto a materia exige, mas sempre nos limites de uma justa sobriedade.

Não vos martyriseis, tendo em vista agradar ao Senhor; deveis ao contrario manter vosso corpo n'um equilibrio necessario ao curso de vossas provações; porém não vos entregueis á moleza; velae e orae sempre, isto é, pensae sem cessar, homens de pouca intelligencia, porque tendes pouca fé, porque estaes sob as vistas de vosso pae que julga não só os vossos actos mais secretos, mas os pensamentos mais reconditos de vossa alma.

Velai pois afim de que os vossos pensamentos e as vossas acções possam ser patenteadas, não sómente deante de vosso pae, mas tambem perante cada um de vossos irmãos; orae afim de que os vossos actos estejam sempre em harmonia com os vossos pensamentos.

A oração agradável a Deus é o trabalho: trabalho da intelligencia, trabalho do corpo.

Cada um deve trabalhar conforme a tarefa que lhe coube; cada um deve portanto orar incessantemente.

Trabalhae, é a prece.

Velai, é a garantia pela vigilancia que exerceis constantemente sobre vós mesmos; e vossa CARNE se tornará forte e não receiareis a tentação.

Velai e orae, irmãos, o Mestre conta convosco.

O espirito de verdade virá, que vos dará conhecimento de tudo o que, ainda por muito tempo, deve ficar occulto; e vos ensinará a fitar a luz sancta sem ficardes deslumbrados.

O espirito de verdade, annunciado, não é, em si, um ser corporeo ou fluidico, é o conhecimento inteiro da verdade, conhecimento que só podeis adquirir por vosso aperfeiçoamento; e o vosso aperfeiçoamento não pôde ser operado senão pelos espiritos do Senhor, quer errantes, — quer encarnados, — em missão — sob a direcção de vosso protector; eis porque Jesus toma o titulo de CHRISTO ou ENVIADO e de «espirito de verdade» como complemento e sancção da verdade.

A verdade, personificada em Jesus, não pôde descer entre vós senão quando fordes dignos de recebê-la; e não podeis tornar-vos dignos sem o auxilio e o apoio dos missionarios — errantes e encarnados.

Assim pois, deveis, pelo ESPIRITO DE VERDADE ANNUNCIADO, entender de um modo complexo e symbolico ao mesmo tempo: os espiritos elevados que acompanham Jesus em sua missão, como precursadores, os quaes vos conduzem sob sua direcção; na era nova e preparatoria do Spiritismo,

gradualmente, pouco a pouco, ao conhecimento INTEIRO da verdade; e Jesus, espirito de verdade, como COMPLEMENTO e SANÇÃO DA VERDADE, devendo vir dar aos homens esse conhecimento INTEIRO, quando, promptos a recebê-lo, forem dignos e capazes de o applicar. J. B. R.

Pensamento

O prodigio da grande partida celeste, chamada morte, está em não irem para longe aquelles que partem.

Oh vós, quem quer que sejais, que vistes sumir-se no tumulo um ente querido, não vos acrediteis abandonado por elle.

Elle se conserva sempre ao vosso lado.

O ser por quem choraes, desapareceu mas não partio.

Os mortos são invisiveis mas não ausentes.

V. Hugô.

Epitaphio de Benjamin Franklin, feito por elle mesmo

Aqui jaz, pasto aos vermes, o corpo de Benjamin Franklin, impressor; como a capa de um livro velho cujas folhas foram despedaçadas e a encadernação estragada, mas cujo pensamento não se perdeu, porque ha de reaparecer em uma nova edição revista e corrigida pelo autor.

Grupo Spirita Menezes

Sabemos que na ultima sessão deliberativa, este grupo resolveu que, além das sessões de estudos experimentaes, fará semanalmente uma sessão de estudos theoreticos, nas quaes será permittido o ingresso a convidados.

Saudamos a esses trabalhadores, por adoptarem o melhor methodo, aconselhado pela experiencia, de propagarem os principios que abraçamos.

Escripta directa

Na Inglaterra, em assembléas numerosas, o medium William Egliton está obtendo com immenso successo a escripta directa.

Esse trabalho tem sido feito em pleno dia, em ardosias que apparecem escriptas, não contendo antes o menor signal.

Visitas

Estiveram entre nós os dedicados Spirítas A. Diniz Guimarães e D. Afonso de Tavora, distinctos socios da Federação Spirita Brasileira.

Felicitemos aos illustres trabalhadores da regeneração da Humanidade, que honraram com a sua visita a esta Redacção.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—(1)—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—(2)—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XIII

O SOL

(Continuação)

O resultado dos estudos feitos sobre o espectro solar foi: — que na base da envolvente luminosa existe uma camada de vapores metallicos, cuja altura vai de 360 a 712 leguas de 4.000 metros; ficando assim reconhecido que se encontram no astro, centro do nosso systema, o oxygenio, o hydrogenio, o magnésio, o sodio, o ferro, etc.; — que, acima dessa camada de vapores metallicos a que chamou-se *photosphera*, ha uma outra de hydrogenio, cuja altura vai de 1.430 a 1.790 leguas e na qual tambem se encontram o magnésio e outras substancias, entre as quaes uma desconhecida á que deu-se o nome de helio; a esta camada chamamos *chromosphera*.

Acima da *chromosphera* ha ainda outra envolvente, formada de hydrogenio e um gaz bastante leve, a qual constitue, em grande parte, a aureola que vemos ao redor do Sol por occasião dos eclipses, e á qual damos o nome de *corôa*.

Nessas occasiões vê-se da corôa ou aureola luminosa elevarem-se chammas vermelhas, de formas muito variadas, conhecidas com o nome de *protuberancias*, nas quaes se reconheceu a presença do hydrogenio, do helio, de vapores metallicos, do ferro, do magnésio e do sodio.

A 7 de Setembro de 1871 se vio essas chammas attingir a uma altura de 75.000 leguas, com uma velocidade de 267 kilometros por segundo.

Tratando da gravitação universal, vimos, no nosso numero de 15 de Junho ultimo, que a formula (b) nos dava para grandeza do raio equatorial do nucleo solar o valor de 36.710 leguas de 4.000 metros.

Seu achatamento nos polos ainda não é conhecido.

A uma distancia media de 29:280:236:184:416 leguas da estrella Vega, seu poderoso centro de attracção, descreve o nosso Sol, com a velocidade media de 8.101^m.75, sua orbita gi-

gantesca em 2:878:241 dos nossos annos.

Actualmente elle caminha para a constellação de Hercules como o demonstram os estudos de Herschel, Argelander, Lohndal, Struve e Gallovay.

Admittindo com Darwin que somos separados do começo da consolidação da crosta terrena por um periodo de 90.000.000 de annos, e que o apparecimento do homem remonta ao meio dos tempos terciarios; vemos que o nosso astro central tem feito 31,2 giros completos em torno de Vega, desde que o nosso planeta começou a sair do estado liquido encandescente, cobrindo-se de uma crosta solida, e que para os habitantes do Sol a raça humana da Terra tem de idade pouco mais da decima parte de um anno.

A rotaçào do Sol se effectua em 25^m8^m9^m36^s, com uma velocidade de 421.409 metros no equador, em torno de um eixo inclinado de 82^m50^m,45 sobre o plano da ecliptica.

Comparados aos da Terra, a area superficial do nucleo solar é igual a 531.764; seu volume a 12:262,47; sua densidade media a 0,0015; sua massa a 18,394; sua attracção na superficie do equador a 611,676; sua attracção na altura da superficie exterior da *photosphera* a 27,627; e sua attracção total, suppondo toda a sua força reunida no ponto central de sua massa, ou a sua riqueza fluidica a 322:565,5.

Sendo de 172:757 leguas o raio do disco visivel do Sol e de 536 leguas a espessura media da *photosphera*, a da *atmosphera* obscura que envolve o nucleo, é de 133:903 leguas, menos de uma vez e meia a distancia que nos separa da Lua.

As manchas do Sol.— Sobre o disco solar vemos, muitas vezes, manchas relativamente escuras, mais ou menos extensas e irregulares; ellas apparecem na borda oriental, caminham para o centro do disco e, no fim de cerca de quatorze dias, se acham na borda opposta.

A observação attenta nos faz ver que ellas, em sua maioria, não são devidas a materias opacas que passem entre nós e o Sol, mas sim a uma abertura praticada mesmo na face do astro, através da qual descobrimos o seu interior.

Além d'essas manchas escuras, vemos tambem outras, ao contrario, muito brilhantes, de luz muito mais intensa que a generalidade da superficie solar; ás quaes damos o nome de *faculas*; ellas giram como as primeiras, geralmente se mostram ao pé d'estas e como que denunciam a sua appareição.

O tempo real em que uma mancha volta a occupar uma mesma posição é, approximadamente, de 25,5 dias, não tendo sido podido determinar-se-o com rigor, não só porque ellas se deformam, impedindo-nos de observar sempre o mesmo ponto, como porque estão sujeitas a um deslocamento pro-

prio, ora em um e ora em outro sentido, analogo ao movimento das nuvens terrenas.

Geralmente só se veem as manchas na zona comprehendida entre os trigessimos quintos parallelos septentrional e meridional; Capocci, porém, afirma haver visto uma com a declinação austral de 46°.

Muitas d'ellas se apresentam durante cinco e seis revoluções consecutivas; outras, porém, se deformam e desaparecem, durante a sua passagem da borda oriental á occidental.

O contorno de uma mancha escura e sempre claro e bem definido.

Quando ellas tem grandes dimensões, quasi sempre são cercadas de uma zona extensa de tintura menos carregada, á qual damos o nome de *penumbra*.

Das observações de Schwabe se pode concluir que as appareições dos grupos de manchas estão sujeitos a uma certa periodicidade, que depois de crescer durante cinco ou seis annos, seu numero decresce durante igual lapso de tempo.

Tem-se notado nas manchas movimentos turbilhonarios, arrastando grandes massas com extrema velocidade, vagas tumultuosas transpondo a *penumbra* e vindo se mostrar na superficie, com uma cor mais branca e brilhante que a do resto do Sol.

Herschel acreditava que as manchas solares eram produzidas, pela acção de correntes ascendentes, sobre a materia luminosa da superficie que ellas afastavam em todos os sentidos; e Delaunay diz: « Considerando o modo de rotaçào da *photosphera* solar, onde as zonas successivas e contiguas são animadas de velocidades decrescentes, á medida que nos afastamos do equador para os polos, comprehendese que n'ella se possam produzir turbilhões verticaes, analogos aos cyclons da nossa *atmosphera*. »

Pela analyse espectral se concluiu que, além das manchas produzidas por cavidades onde a materia brilhante da *photosphera* afflue em correntes, outras existem que não são mais que um resultado da absorpção da luz d'essa parte do Sol pelas massas de vapores arremessadas do interior.

Quando essas columnas de vapores surgem das bordas do disco apparente, e se projectam sobre o fundo escuro do céu, ellas se nos apresentam como flammaz, mas, quando a projecção se faz mesmo sobre a superficie do disco, cujo brilho é assaz vivo, esses vapores produzem uma forte absorpção, analogá á que obtemos quando observamos a luz do Sol através da chamma do sodio.

Comquanto, por um effeito de contraste, vejamos negro o nucleo ou fundo das manchas solares, Arago demonstrou que sua luz é cerca de trinta vezes mais intensa que a do planeta Venus; e Herschel achou pela comparação que, se por 1000 representarmos a intensidade da luz da

photosphera, a da *penumbra* sel-o-ha por 469 e a do nucleo por 7.

O Padre Secchi observou que as manchas produzem um abaixamento de temperatura, em todos os pontos que d'ellas se avizinham; facto natural, porque por essas aberturas escapam para o espaço massas enormes de gazes e vapores combustiveis, que assim deixam de alimentar a combustão dos pontos mais proximos.

As formas e as dimensões das manchas solares variam muito de uma a outra, e até na mesma e em bem curtos periodos; uma d'ellas tinha um diametro dez vezes maior que o do nosso planeta.

Mediunidade somnambulica

O somnambulismo pôde ser considerado como uma variedade da faculdade medianimica, ou, para melhor dizer, são duas orlens de phenomenos que se acham muitas vezes reunidas.

O somnambulo obra sob a influencia de seu proprio espirito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe além dos limites dos seus sentidos; o que elle exprime, é em si mesmo que elle bebe; suas ideias são mais justas que no estado normal, seus conhecimentos mais extensos, porque sua alma está livre; em uma palavra, elle vive por antecipaçào da vida do Espirito.

O medium, ao contrario, é o instrumento de uma intelligencia estranha, é passivo no que não vem d'elle.

Em resumo, o somnambulo exprime o seu proprio pensamento e o medium o de um outro.

O Espirito que se comunica a um medium ordinario, porém, pôde tambem fazel-o a um somnambulo e, muitas vezes mesmo, o estado de emancipação da alma, durante o somnambulismo, torna essa communicação mais facil.

Muitos somnambulos vêm perfeitamente os Espiritos e os descrevem com tanta precisão como os mediuns videntes; elles podem entreter-se com os Espiritos e nos transmittir seu pensamento; tudo o que elles dizem fóra do circulo dos seus conhecimentos habituaes, lhes é suggerido, muitas vezes, pelos Espiritos.

A lucidez somnambulica é uma faculdade que depende do organismo e que é totalmente independente do adiantamento e, mesmo, do estado moral da pessoa.

Um somnambulo pôde ser muito lucido, e ser incapaz de resolver certas questões pelo pouco desenvolvimento intellectual de seu Espirito.

Aquelle que falla por si mesmo, pôde dizer cousas boas ou más, justas ou falsas, e usar de mais ou menos delicadesa e escrupulo em seu modo de proceder, segundo o gráo de elevação ou de inferioridade de seu Espirito; podendo então a assistencia de um Espirito estranho suprir-lhe a insufficiencia.

Como o medium, o somnambulo pôde ser assistido por um Espirito mentiroso, frivolo ou, mesmo, máo; é nisso que as suas qualidades moraes podem influir, attrahindo os bons.

DISSERTAÇÃO SPIRITA

Grupos de Chenée, 1872. — Medium Lourenço.

Esta mediunidade tem muita relação com o somnambulismo natural e magnetico, merecendo um estudo muito serio e pôde prestar os maiores serviços.

Aqui a alma do individuo se desprende, se liberta das cadeias da materia; ella está livre e póde conversar connosco, quasi como se estivesse desencarnada.

Nós lhe fallamos na linguagem dos Espiritos, ella instantaneamente se apossa do nosso pensamento e póde exprimi-lo na vossa linguagem, mais lenta e mais difficil.

Buscai comprehender que facilidade e que recursos encontramos nesses mediuns; nós lhes communicamos as nossas ideias, rapidas como o pensamento, para que elles vol-as transmittam, na linguagem que lhes é propria.

Esta emancipação anticipada da alma é uma graça que Deus concede áquelles que a merecem.

E' uma mediunidade que se ha de espalhar muito, quando a humanidade tiver progredido mais, quando a moral dominar a materia e as paixões.

Vós todos, Spiritas sinceros e devotos, trabalhai com ardor para conseguir-se esse avanço, porque só então chegará o reinado de Deus.

Possam chegar breve taes tempos, e possam vós contribuir para isso com todas as vossas forças, é o que deseja o

DR. DEMEURE.

Federação Spirita Belga

Teve lugar no dia 1 de Junho deste anno, em Bruxellas, a Assembléa annual dos Delegados dos grupos da Belgica, achando-se presentes apenas 300 Spiritas.

Essa reunião foi menos concorrida do que as anteriores, porque muitos grupos não enviaram os seus Delegados, por não terem tido tempo de estudar e fazer amadurecer pela discussão, as altas questões que os delegados devem expor, visto que a ordem do dia não foi distribuida com bastante antecedencia em algumas localidades da Belgica.

Recebemos o 1º numero do *Tupinambá*, organ dedicado á mocidade, que encetou a publicação em 20 do mez proximo passado na cidade de Valença.

Agradecidos, retribuiremos.

Gazeta Luzitana

Reappareceu na arena jornalística desta Corte este importante periodico, organ da colonia portugueza.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

O MEDIUM CURADOR

INSTRUÇÕES MEDIANIMICAS OBTIDAS EM CHENÉE, EM UM GRUPO ESPECIALMENTE DE MEDIUNS CURADORES, SOBRE A APLICAÇÃO DESSA MEDIUNIDADE.

(Continuação)

Vômitos

Dai primeiro a beber agua magnetizada, depois actuali sobre a cabeça, descei para o estomago e ali conservai a mão pousada levemente durante um minuto; expelli o máo fluido pelas pernas.

Muitas vezes, a agua magnetizada é o sufficiente para curar este mal.

CORVISART.

Molestias do coração

Lançai fluido em abundancia sobre o coração, e fazei que o máo se escoe pelas pernas.

Durante alguns instantes conservai uma mão sobre o coração e a outra sobre a cabeça do enfermo.

Fazei lavar a região do coração com agua magnetizada e ponde-lhe compressas.

DEMEURE.

Molestias do ventre

Inflamação dos intestinos e do peritoneo. —Febre typhoide, Desenteria, Diarrhéa, Constipação.

Nas crianças essas affecções são extremamente perigosas; a medicina ordinaria perde novê sobre dez desses enfermos.

Operai e elles serão alliviados.

Imponde as mãos sobre a cabeça, com luzi o fluido até o estomago, e fazei effectuar-se a descarga pelas pernas.

Recomeçai os passes do estomago para o ventre, e descarregai sempre o máo fluido como antes.

Applicai uma mão sobre o abdomen e a outra sobre a costa do doente; o fluido quente que se desprender de vossas mãos bastará para expellir toda inflamação.

Dai um pouco de agua magnetizada a beber, dous ou tres goles bastam para as crianças.

A mesma operação, porém mais energica para os adultos, agua magnetizada em maior proporção.

DEMEURE.

Queda do rectum

Deve-se fazer no começo passes largos, depois magnetisar successivamente, uma a uma, todas as partes do corpo, a cabeça, a garganta, o peito, o estomago, o ventre, as partes genitales, as pernas, as costas, o rectum.

Recomeçai particularmente pelo rectum.

DEMEURE.

Molestias do figado

Operai sobre o coração, conduzi o fluido para o lado direito, onde operareis com energia; expelli o fluido máo pelas pernas, fazei depois passes da cabeça aos pés, para derramar o bom fluido por todo o corpo.

DEMEURE.

Affecções do baço

Actuali sobre o coração, fazei descer o fluido para o lado atacado, applicai a palma da mão sobre a parte dolorida, e levai o fluido até os pés.

Dai muita agua magnetizada.

DEMEURE.

Vermes de toda a especie

Actuali, algumas vezes, sobre o estomago e o abdomen, dai agua magnetizada a beber; e isso bastará.

Além disso, quando não houver muitos vermes, isto não prejudica.

Tudo tem um fim na natureza, nada é inutil.

Receiais-vos da existencia desses formigueiros no interior dos corpos de vossos

filhos, temeis uma enfermidade, é natural, mas tranquillai-vos; é muitas vezes, o que lhes entretém a saude e a vida; só o excesso prejudica, desembracai delle a criança, pelo mal que vos apontamos.

CORVISART.

Molestias da bexiga

Relaxamento, incontinencia de urina.

Tende primeiro a boa intenção de cerrar o canal urinario.

Pousai as mãos sobre a cabeça do doente, descei-as até o coração, donde conduzireis o bom fluido ao baixo ventre; passai a mão pela costa, estabelecei uma corrente fluidica; depois de alguns minutos de expansão, recduzi a vossa mão da costa para o baixo ventre, operai durante alguns instantes com as duas mãos, expelli o máo fluido pelas pernas.

Fazei dous ou tres passes largos, dai agua magnetizada a beber, e usai também della em compressas sobre o ventre.

Como se póde suppor que a agua magnetizada em compressa relaxe em vez de curar, neste caso, acrescento que isto é um prejuizo, a agua magnetizada tem sempre a propriedade, que tendes a intenção de dar-lhe.

DEMEURE.

Retenção de urina

Operai sobre o coração, tomai dali bom fluido e projectai-o sobre todo o ventre, com a intenção de desentumecel-o; expelli o fluido máo pelas pernas; repeti muitas vezes essa operação.

Collocai depois uma mão sobre a cabeça do doente, percorrei com a outra até a região inferior do baixo ventre; estabelecei uma corrente fluidica durante alguns minutos, depois, operai sobre o coração e descarregai pelas pernas.

Dai a beber agua magnetizada.

DEMEURE.

Inflamação da bexiga

Actuali sobre o ventre, fazei depois passes largos.

Magnetisai a agua para beber e pôr como compressas, com a firme intenção de extinguir a inflamação.

No caso de necessidade, fazei, mesmo, que o enfermo tome um banho de agua magnetizada.

DEMEURE.

Molestia infantil

Muitas vezes tendes de operar sobre crianças, que apresentam um aspecto doente e muito abatido, minadas por lenta febre; segui com ellas este regimen:

Imponde-lhes as mãos sobre a cabeça, dai-lhes bom fluido, fazendo-o descer docemente até os pés; tende, ao mesmo tempo, a intenção de dispersar o máo com esta emissão boa, repeti os passes assim por cinco ou seis vezes; dai-lhes a beber agua magnetizada, e ellas terão allivio.

DEMEURE.

Febre intermitente

Actuali sobre a cabeça, descei até o coração e derramai o bom fluido intencionalmente para que elle irradie por todo o corpo; expelli o máo pelas pernas. Terminai por dous ou tres largos passes.

Dai a beber agua magnetizada.

DEMEURE.

Operai do mesmo modo com as *febres inflammatorias*, biliosas, mucosas, malignas, etc.

Hydropsia

Estendei as mãos sobre a cabeça do enfermo, emitti bom fluido para reanimar o e dar-lhe forças.

Actuali energicamente sobre o coração, e conduzi o fluido para o baixo ventre.

Para teminar fazei passes largos, isto é, da cabeça até os pés.

DEMEURE.

Epilepsia

Operai longamente sobre a cabeça com a vontade mais energica, descei docemente até as pernas, repetindo esses passes durante muitos minutos.

Actuali depois do mesmo modo sobre o coração.

Dai ao doente, muitas vezes por dia, agua magnetizada a beber.

As operações devem ser seguidas e regulares.

CORVISART.

A medicina não tem recursos contra este mal terrivel; e se pensar-se no numero de curas que temos obtido por nossas operações medianimicas, é se tentado a crer ser o unico remedio ou, pelo menos, o mais poderoso que se conhece.

Hysterismo

Fazei passes muito ligeiros da cabeça ao coração, expellindo pelas pernas; operai depois sobre o coração e projectai o bom fluido sobre o organ affectado.

Dai agua magnetizada a beber.

DEMEURE.

Ataques de nervos

Operai sobre a cabeça e sobre o coração, fazei depois passes largos.

DEMEURE.

Hernias

Actuali, no começo, a dez centimetros ao redor da hernia, descei depois a mão sobre ella, e operai por muito tempo, com a intenção de fazer recolher o intestino.

Tende depois a intenção de fechar a abertura por onde produzio-se a hernia, approximando a extremidade dos dedos e attrahindo a mão para vós, como se puchasseis os cordões de uma bolsa para fechala.

DEMEURE.

Deslocamentos de ossos

Deitai o doente sobre o lado opposto operai desde a cabeça até alguns centimetros abaixo do osso deslocado.

Tende então a energica vontade de comprimir o fluidicamente, para que elle volte ao seu lugar; calcai, mesmo, um pouco sobre a parte destroncada: um conselho; entre vós que sois Spiritas convictos, dai um puxão no membro deslocado, mais isto depois da operação, isto é, quando o enfermo estiver carregado de fluido, ou bem enquanto um outro comprime fluidicamente o osso deslocado.

DEMEURE.

(Continúa).

NOÇÕES ELEMENTARES
DO SPIRITISMOPOR
ALLAN-KARDEC

Continuação de

O QUE É O SPIRITISMO

(Continuação)

IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

93. Uma vez que entre os Espíritos se encontram todos os defeitos da humanidade, não podem ali deixar de existir o ardil e a mentira; alguns d'elles não tem o menor escrúpulo de se apresentar com os nomes mais respeitáveis, com o fim de inspirar mais confiança.

Devemos, pois, abstermo-nos de crer, de um modo absoluto, na authenticidade de todas as assignaturas de Espíritos.

94. A identidade é uma das grandes dificuldades do Spiritismo pratico; é, muitas vezes, impossível de ser verificada, sobretudo quando se trata de Espíritos superiores antigos, relativamente a nós.

Entre os que se manifestam, muitos não têm nomes para nós; mas, então, para fixar as nossas ideias, elles podem tomar o de um Espirito conhecido, da mesma categoria que elles; de modo que se um Espirito se communica com o nome de S. Pedro, por exemplo, nada nos prova que seja precisamente o apóstolo d'esse nome; tanto pode ser elle como um outro da mesma ordem, como ainda um enviado seu.

A questão da identidade é, neste caso, inteiramente secundaria, e haveria puerilidade em se lhe ligar importancia; o que importa é a natureza do ensino: se é bom ou mau, digno ou indigno do personagem que o assigna; se este o acceptaria ou repelleria: esta é a questão.

95. A identidade é mais facil de verificação, quando se trata de Espíritos contemporaneos, cujo caracter e habitos eram conhecidos, porque é por esses mesmos habitos e as particularidades da vida privada que a identidade se revela mais seguramente e, muitas vezes, de um modo incontestavel.

Quando se evoca um parente ou um amigo, é a personalidade que interessa e é muito natural que então se busque reconhecer a identidade: os meios, porém, que geralmente empregam para isso, os que não conhecem o Spiritismo sendo imperfeitamente, são insufficientes e podem induzir a erro.

96. O Espirito revela sua identidade por um grande numero de circumstancias, que se patenteiam nas communicações, onde se reflectem seus habitos, seu caracter, sua linguagem e, até, suas locuções familiares.

Ella se revela ainda nos detalhes intimos em que elle entra espontaneamente, com as pessoas a quem ama: são as melhores provas; é muito raro, porém, que elle satisfaça ás questões directas que lhe são feitas a esse respeito, sobretudo se ellas partirem de pessoas que lhe são indifferentes, com um fim de curiosidade ou de prova.

O Espirito demonstra sua identidade como elle quer, ou como pode, segundo o genero de faculdade de seu interprete, e, ás vezes, essas provas são superabundantes; a falta está em querer-se que elle as dê, como deseja o evocador; é então que elle recusa sujeitar-se a suas exigências. (*Liv. dos Mediuns*, cap. XXIV: *Identidade dos Espíritos*. — *Revista spirita de Pariz*, 1862, pag. 82: *Facto de identidade*).

CONTRADIÇÕES

97. As contradicções que frequentemente se nota na linguagem dos Es-

piritos, não podem causar admiração senão áquelles, que só possuem da sciencia soeita um conhecimento incompleto.

Elas são a consequencia da natureza mesmo dos Espíritos que, como já dissemos, não sabem as causas senão na razão de seu aliantamento, e dos quaes muitos podem saber menos que certos homens.

Sobre um grande numero de pontos, elles não emittem mais que a sua opinião pessoal, a qual pode ser mais ou menos acertada, e conservar ainda um reflexo dos prejuizos terrestres, de que elles se não despojaram; outros forjam systemas seus, sobre aquillo que ainda não conhecem, particularmente no que diz respeito a questões scientificas e á origem das cousas.

Nada pois ha de surpreendente, em que nem sempre elles estejam de accordo.

98. Espantam-se de se encontrar communicações contradictorias assignadas com um mesmo nome.

Sómente os Espíritos inferiores mudam de linguagem com as circumstancias.

Por pouco que se esteja iniciado nos mysterios do mundo espirital, sabe-se com que facilidade certos Espíritos adoptam nomes diferentes, para dar mais pezo ás suas palavras; d'isso com segurança se pode induzir que, se duas communicações radicalmente contradictorias, no fundo, trazem o mesmo nome respeitavel, uma d'ellas é necessariamente apocrypha.

99. Dous meios podem servir para fixar as ideias sobre as questões duvidosas: o primeiro é submeter todas as communicações ao exame severo da razão, do bom senso e da logica; é uma recommendação que fazem todos os bons Espíritos, e que abstem-se de fazer os maus, porque sabem não ter senão a perder com esse exame serio; por isso elles evitam a discussão e querem ser cridos sobre palavra.

O segundo criterio da verdade está na concordancia do ensino.

Quando o mesmo principio é ensinado sobre muitos pontos por diferentes Espíritos, e mediuns estranhos uns aos outros e que não se acham sob as mesmas influencias, pode-se concluir que elle se approxima mais da verdade do que aquelle que emana de uma só fonte, e é contradictorio pela maioria. (*Liv. dos Mediuns*, cap. XXVII: *Contradições e mystificações*. — *Revista spirita de Pariz*, Abril 1864, pag. 99: *Auctoridade da doutrina spirita*. — *A moral do Evangelho segundo o Spiritismo*, Introdução, pag. 6.)

CONSEQUENCIAS DO SPIRITISMO

100. Ante a incerteza das revelações feitas pelos Espíritos, perguntarão: para que, pois, serve o estudo do Spiritismo?

Serve para provar materialmente a existencia do mundo espirital.

Sendo o mundo espirital formado pelas almas d'aquelles que viveram, de sua admissão resulta a existencia da alma e sua sobrevivencia ao corpo.

As almas que se manifestam, nos revelam suas alegrias ou seus soffrimentos, segundo o modo porque ellas empregaram seu tempo de vida terrena; n'isto temos a prova das penas e recompensas futuras.

Descrevendo-nos seu estado, sua situação, as almas ou Espíritos rectificam as ideias falsas, que se fazia da vida futura e, principalmente, acerca da natureza e duração das penas.

Passando assim a vida futura do estado de theoria vaga e incerta ao de facto adquirido e positivo, apparece a necessidade de trabalhar-se o mais possivel, durante a vida presente que é tão curta, em proveito da vida futura que é indefinida.

Supponhamos que um homem de 20 annos tenha a certeza de morrer aos 25, que fará elle n'estes cinco annos que lhe restam? trabalhará para o futuro? certamente que não; procurará gozar o mais possivel, acreditando ser uma tolice impor-se fadigas e privações sem proveito.

Se porém elle tiver a certeza de viver até os 80 annos, seu procedimento será outro, porque elle comprehenderá a necessidade de sacrificar alguns instantes do repouso presente para assegurar seu repouso futuro durante longos annos.

O mesmo se dá com o que tem certeza da vida futura.

A duvida relativamente a esse ponto conduz naturalmente a tudo sacrificar aos gozos do presente, donde a importancia que excita a cobiça, a inveja, o ciúme do que tem pouco contra o que tem muito.

Da cobiça ao desejo de adquirir, por qualquer preço, o que possui seu vizinho, o passo é simples; d'ahi os odios, as querellas, os processos, as guerras e todos os males que engendra o egoismo.

Com a duvida sobre o futuro, o homem acabrunhado n'esta vida pelo desgosto e o infortunio, não vê senão na morte o termo dos seus soffrimentos; e assim nada esperando, elle procura pelo suicidio a approximação d'esse termo.

Sem esperanza do futuro é natural que o homem seja affectado, se desesperar com as decepções porque passa.

Os abalos violentos que elle experimenta, repercutem-lhe no cerebro e são a fonte da maioria dos casos de loucura.

Sem a vida futura, a vida presente se torna para o homem a cousa capital, o unico objecto de suas preocupações, ao qual elle subordina tudo; por isso elle quer gozar a todo preço, não só dos bens materiaes como das honras; elle aspira brilhar, elevar-se acima dos outros, eclipsar seus vizinhos por seu fasto e sua posição; d'ahi a ambição desordenada e a importancia que elle liga aos titulos e a todos os enfeites da vaidade, ao que elle é capaz de sacrificar a propria honra, porque nada mais elle vê além.

A certeza da vida futura e de suas consequencias muda totalmente sua ordem de ideias e lhe faz ver as cousas por um outro prisma; é um véu que se levanta descobrindo immenso e esplendido horizonte.

Diante da infinidade e grandiosidade da vida d'além-túmulo, a vida terrena some-se, como um segundo na contagem dos seculos, como o grão de areia ao lado de uma montanha.

Tudo se torna pequeno, mesquinho, e ficamos pasmos de haver dado importancia a cousas tão ephemerias e pueris.

D'ahi, no meio dos acontecimentos da vida, uma calma, uma tranquillidade, que já constitue uma felicidade, comparado com as desordens e os tormentos a que nos sujeitamos, com o fito de elevarmo-nos acima dos outros; d'ahi tambem, para as vicissitudes e as decepções, uma indifferença que, tirando toda presa ao desespero, afasta os mais numerosos casos de loucura e desvia forçosamente do pensamento do suicidio.

Com a certeza do futuro, o homem espera e se resigna; com a duvida elle perde a paciencia, porque elle nada espera do presente.

O exemplo d'aquelles que viveram, provando que a somma da felicidade futura está em razão do progresso moral feito e do bem que se praticou na terra; que a somma de desditas está na razão da dos vícios e más acções, resulta, em todos aquelles que estão bem convencidos d'essa verdade, uma tendencia assaz natural a fazer o bem e evitar o mal.

Quando a maioria dos homens estiver imbuída d'essa ideia, quando

ella professar esses principios e praticar o bem, este impreterivelmente triumphará do mal aqui na terra; que os homens não procurem mais se molestar uns aos outros, que elles regulem suas instituições sociaes tendo em vista o bem de todos e não o proveito de alguns; em uma palavra, que elles comprehendam que a lei de caridade ensinada pelo Christo é a fonte da felicidade, mesmo n'este mundo, elles basearão as leis civis sobre a lei da caridade.

A demonstração da existencia do mundo espirital que nos cerca, e de sua acção sobre o mundo corporal, é a revelação de uma das potencias da natureza e, por consequencia, a chave de um grande numero de phenomenos até agora incompreensíveis, assim na ordem physica como na moral.

Quando a sciencia levar em conta essa nova força, até hoje desconhecida, ella rectificará um numero immenso de erros, provenientes de attribuir-se tudo a uma unica causa: a materia.

O reconhecimento d'essa nova causa nos phenomenos da natureza, será uma alavanca para o progresso, e produzirá o mesmo effeito que a de qualquer outro novo agente.

Com o auxilio da lei spirita, o horizonte da sciencia se alargará, como alargou-se com o da lei da gravitação.

Quando do alto de sua cadeira de ensino os sabios proclamarem a existencia do mundo espirital e sua participação nos phenomenos da vida, elles infiltrarão no seio da mocidade o contra-veneno das ideias materialistas, em vez de dispor-a á negação do futuro.

Nas lições de philosophia classica, os professores ensinam a existencia da alma e seus attributos segundo as diversas escolas, mas sem dar d'isso provas materiaes.

Não parece estranho que, quando se lhes fornece as provas que não tinham, elles as repillam e classifiquem de superstições?

Não será isso o mesmo que confessar a seus discipulos, que elles lhes ensinam a existencia da alma, mas que de tal facto não têm prova alguma?

Quando um sabio emite uma hypothese sobre um ponto de sciencia, elle procura com empenho e colhe com alegria, tudo o que possa demonstrar a veracidade d'essa hypothese; como pois um professor de philosophia, cujo dever é provar a seus discipulos que elles têm uma alma, despreza os meios de lhes dar disso um patente demonstração?

O QUE É
O
SPIRITISMOIntrodução ao conhecimento do mundo
invisível pelas manifestações
dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO
DE
CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

VENDE-SE NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

Typ. do REFORMADOR



Biblioteca Nacional

Corte

REFORMADOR

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Agosto — 15

N. 42

REFORMADOR

Orgão evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—(—)

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—(—)

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XVI

Densidade do meio interplanetário.

— As modificações decennales do Sol, manifestadas na periodicidade de suas manchas e na força e vivacidade de suas erupções, se reflectem, como observa o Padre Secchi, nas variações do magnetismo terrestre e na produção dos phenomenos electricos das auroras polares; o que prova que uma outra força, além da que prende os planetas ao astro central, parte deste, derrama-se no espaço, invade os planetas e determina nelles variações, ainda pouco conhecidas.

Que nova força será esta?

Acreditamos ser simplesmente o fluido subtil que se escapa da photosphera solar, proveniente da condensação do fluido cosmico sujeito á poderosa attracção do nucleo do astro; o qual, contido pelas camadas adjacentes vibra produzindo a luz e o calor e, neste estado, se vai diffundindo pelo espaço, dilatando o meio ambiente e comunicando-lhe o movimento vibratorio de que se acha animado.

Esta ultima força obra, como é natural, de um modo contrario á attracção central, partida do nucleo; esta tende a approximar os atomos do fluido que enche o espaço interplanetario, dando nascimento a gazes cada vez mais densos, ao passo que aquella trabalha para afastal-os.

Combinando as acções dessas duas forças, achamos as seguintes densidades medias, para as camadas gazosas que envolvem o Sol, até os limites do nosso systema planetario:

Distancias em leguas do centro do Sol.	Densidades medias do ar.	Relação.
1:000:000	0,00009120	1,00
2:000:000	0,00011110	1,22
3:000:000	0,00011800	1,29
10:000:000	0,00012857	1,40
100:000:000	0,00013280	1,45
1000:000:000	0,00013319	1,46

Donde vemos que o crescimento da densidade do ambiente, devido ao resfriamento resultante do afastamento do Sol, não segue uma lei proporcional ás distancias.

Salta-nos tambem á vista que o meio mais denso sendo o mais afastado, elle tende constantemente a substituir o ar rarefeito que, por seu menor peso, se afasta do centro attractivo; dando tal substituição lugar a um movimento, a uma continua revolução no oceano aéreo em que mergulhados navegamos através do infinito.

A luz zodiacal — Em certas estações, antes do nascimento e depois do occaso do Sol, vemos uma claridade, tendo a forma de um fuso muito alongado e estendendo-se ao longo do Zodiaco; é a chamada luz zodiacal. Suas dimensões são variaveis, indo o grande eixo de 40 a mais de 100° e o pequeno de 8 a 30.

Euler cria que a materia que produz essa claridade, póde não apoiar-se sobre o Sol, porém rodeal-o a uma certa distancia, em forma de um anel como o de Saturno; opinião tambem adoptada pelo Padre Secchi, que diz ser essa materia um prolongamento da corôa de luz, que observamos por occasião dos eclipses solares.

Essa luz, que se estende além da distancia em que a Terra faz seu giro e envolve a esta, tem, como o Sol, um movimento proprio dirigido do occidente para o oriente.

Ella é tão fraca que a luz crepuscular é bastante para escondel-a; sua cor é amarellada ou avermelhada, e sua transparencia póde ser comparada á da cauda de um cometa, através da qual podemos ver as estrellas:

Seu espectro é continuo como o das claridades phosphorecentes e não apresenta, como se suppunha, as raias da aurora polar.

E' nas regiões equinoxiaes, onde a luz zodiacal se eleva quasi perpendicularmente ao horizonte, que a sua observação é mais facil e exacta.

Humboldt a observou esplendida em Cumana, nas planicies de Caracas, nos planaltos de Quito e nas bordas dos lagos do Mexico.

A nosso vér, esse phenomeno tem uma simples explicação no movimento proprio do Sol que, comprimindo ás camadas do ambiente no sentido para onde elle avança, faz com que o fluido luminoso encontre mais resistencia á sua diffusão desse lado e se precipite para o opposto; neste ultimo lado, a resistencia do meio crescendo com o afastamento do centro do astro, resulta que o fluido em vibração luminosa é forçado pela compressão lateral a tomar a forma de um fuso.

Habitabilidade do Sol. — A existencia de um nucleo central protegido por alta atmospha de gazes e vapores opacos contra a luz e o calor da photosphera, leva-nos a crêr com Arago, Herschel, Elliot e muitos philosophos antigos, que o Sol póde ter habitantes.

De que natureza porém serão seus corpos?

E' do que por enquanto não podemos ter uma concepção clara.

A infima densidade media do nucleo solar, sua grande força attractiva na superficie, tudo nos faz suppor serem seus corpos tão fluidicos que difficilmente delles formaremos uma ideia.

Comtudo convem-nos apresentar os resultados a que chegamos.

A densidade do corpo do habitante do Sol é de 0,0017, isto é 235 vezes menos denso que o do habitante de Jupiter, ou 627 vezes menos denso que o nosso.

Comparada á do nosso ar atmospherico, a densidade do corpo humano do habitante do Sol será representada por 1,3.

E' pouco mais do dobro da densidade do vapor d'agua.

Procurarão, sem duvida, tirar argumento contra a possibilidade de ser o nucleo solar habitado, do facto da grande approximação da photosphera que, á primeira vista, parece fornecer-lhe tanto calor que a vida se tornará ali um impossivel.

Nós responderemos que o calor não sendo mais que um fluido que se desprende vibrando, procura sempre afastar-se do centro attractivo.

Incendiai uma floresta situada no alto de uma montanha, e approximai-vos de seu pé e notareis que sentis

incomparavelmente menos calor, do que se em um balão vos elevardes sobre o lugar dessa fogueira, a uma distancia muitas vezes maior que aquella.

Manifestações em sonhos

Dizem varios jornaes inglezes que, em consequencia de suas observações, o Duque de Albany, como varios outros membros da familia real de Inglaterra, abraçara o Spiritismo; e que elle tinha a certeza de seu fim proximo, por ter sido disso avisado em sonhos pelo Espirito da Princeza Alice.

Que bom diabo tomou a forma dessa princeza para vir assim despor o animo desse enfermo, dando-lhe a resignação, com a certeza da vida d'além-tumulo!

Não acharão os nossos detractores que esse diabo não é tão máo como o pintam?

Federação Spiritista Brasileira

SESSÃO EM 1 DE AGOSTO DE 1884.

Foi resolvido por unanimidade conferir o titulo de socios honorarios aos distinctos propagandistas, Exms. Srs. Visconde de Torres Solanot e D. Amalia Domingo Soler (Hespanha) e D. Cosme Marinos (Republica Argentina), por seus relevantes serviços em prol da santa causa que defendemos.

Tractou-se depois da produção de objectos inanimados operada pelos Espiritos, e particularmente do facto da multiplicação dos pães e dos peixes relatado no Novo Testamento.

Um facto de catalepsia

Ha perto de onze mezes que, em Turin, uma joven chamada Margarida X. se acha mergulhada em um somno cataleptico, de que ainda ninguem a ponde despertar.

Sua morada é visitada continuamente por muita gente.

É uma moça bellissima; tem os olhos sempre cerrados, a respiração breve e o corpo já muito fraco.

Começou esse seu estado de vida anormal por occasião de uma visita judiciaria feita á sua casa.

Ao ver os magistrados, ella cahio sem sentidos, e assim se conserva até hoje.

EXPEDIENTE

Devido organizar-se a nova lista de distribuição do «Reformador», communicamos nos Srs. assignantes, que será interrompida a renovação da folha, áquelles que não nos enviarem novo pedido.—
A gerencia.

Medida imprudente

Na villa do Rio Verde, provincia de S. Paulo foi estabelecido um imposto annual de 23000 por pessoa que, sendo de maior idade e isenta do patrio poder, seja cabeça de casal e tenha o seu fogão representando uma familia ou, mesmo, habitando com outra familia, devendo ser incluídas tambem as mulheres viúvas e solteiras, que vivem honestamente sobre si e fóra do patrio poder.

Este imposto é destinado ás obras da matriz daquella villa, até a sua conclusão.

Perguntamos com que direito o governo provincial quer obrigar os protestantes do Rio Verde a concorrerem para a elevação de um templo catholico?

Não irá elle com esse seu acto provocar um conflicto?

Porque não estenden aos acatholicos a exclusão que só destinou ás mulheres deshonestas?

Não seria melhor deixar esses donativos a arbitrio dos habitantes?

A Diphtheria

Da *Revista Spiritu* de Pariz traduzimos a seguinte carta que lhe foi dirigida pelo Dr. Flasschen, da Faculdade de Medicina:

« Si na nota que foi communicada a todos os jornaes pela Junta de Hygiene, que até hoje não se conhece algum medicamento, que seja um preservativo seguro contra a *diphtheria* (croup).

É um erro grave contra o qual tenho o dever de protestar.

Os preservativos da diphtheria, quer ella se manifeste sob a fórma de *angina* ou sob a particular de *croup*, são perfeitamente conhecidos e, quando convenientemente administrados, nunca deixam de exercer uma influencia salutar.

É verdade que não é a velha medicina, que parece ter escripto um sua bandeira — *guerra ao progresso*, — que devemos ir pedir-lhe, porque á sombra do seu scepticismo e de sua rotina nada se vê germinar.

É preciso irmos ao solo fecundo da homœopathia, sob o sol radiante da *grande lei dos semelhantes*.

É nesses climas que se expandem as verdades da prophylaxia e da therapeutica.

É neste paiz que, por uma sorte feliz, veio aportar Pasteur, que ficou deslumbrado por tão esplendidas riquezas, donde para a humanidade se exhalam tantos perfumes de esperança.

Sim ahí se encontram os preservativos da *diphtheria*, do *cholera*, da *febre escarlantina*, da *variola*, da *febre typhoide*, etc.; aqui porém, só nos limitaremos a apresentar o da *diphtheria*.

Esse tratamento prophylatico é muito simples.

Tome-se todas as noites, ao deitar-se, cinco gottas da seguinte poção em um copo d'agua assucarada, *Bromo* — uma gotta, agua distillada — vinte grammas, conservando-se a poção em um frasco azul bem fechado, e nunca se empregando no seu uso colheres de prata, metal atacavel pelo bromo.

Tome-se tambem todas as manhãs, uma hora antes do repasto, uma colheradagrande da seguinte poção:

Cyanureto de hydrargyro, primeira trituração, cincoenta centigrammas, agua distillada alcoolizada cento e vinte grammas.

Hymno

Avante! Cerrai fileira,
batalhadores da ideia!
Lavemos nossa bandeira
da macula da escravidão.
Já se dispersam os negroses
da borrasca, e se clareia
nosso horizonte, aos fulgores
da aurora da redempção.

Não temei. A Providencia
velará por vós attenta,
e em vossa consciencia
a sua voz escutareis.
Fazei que os odios se evite,
que a luta, sendo incruenta,
ainda mais nobilite
á causa que defendeis.

Ao impulso da caridade
que vos dá novos alentos,
firmai a fraternidade
ensinada por Jesus.
Purguemos o avito aggravo;
e que o sol de novecentos
não veja mais um escravo
nas plagas de Santa Cruz.

Louvavel prudencia de um cura

Falleceu em Pons um dos raros habitantes dessa localidade que, não crendo na confissão, achava indigno de si appproximar-se hypocritamente de um confessorio, para satisfazer essa imposição da igreja catholica.

Informado do occorrido, o sineiro começou a dobrar a finados, mas o cura fel-o parar, pelo motivo de haver o fallecido, por sua conducta antireligiosa, tornado impossivel o seu sepultamento em lugar sagrado.

Immediatamente se fizeram ajuntamentos, com o fim de celebrar pompas exequias áquelle, contra cuja condemnação todos assim queriam fazer um estrondoso protesto. O cura, porém, voltando de sua primeira decisão, suspendeu a ordem que havia dado, e o enterro foi feito com as formalidades do uso, sem que a manifestação se podesse effectuar.

Consignamos o facto, não como uma censura a esse sacerdote, mas louvando a sua prudencia, digna de ser imitada por todos aquelles que verdadeiramente presam a religião, e não desejam vel-a desmoralizada por essas manifestações populares.

Fandou-se em Lisboa a Sociedade Spiritu do Occidente, á qual está confiada a missão de divulgar em Portugal os principios da Sciencia Spiritu.

A seus fundadores, dedicados obreiros desse templo de luz e caridade, saudam os seus irmãos da Federação Spiritu Brasileira.

O illustre propagandista Spiritu, o Sr. C. A. Nunes Paes, presidente da Sociedade Spiritu Regeneração, que funciona na Cidade de Vianna (Maranhão), communica-nos que a mesma Sociedade resolveu publicar um periodico dedicado á propaganda do Spiritismo.

Será mais um foco de luz que vem rasgar as trevas da ignorancia, do fanatismo e superstição, patenteando ao mundo as bellezas da religião do Christo e a responsabilidade que nos cabe do bom ou máo uso que fazemos do nosso livre arbitrio.

Em nosso escriptorio recebem-se assignaturas.

O MEDIUM CURADOR

INSTRUÇÕES MEDIANIMICAS ORTIDAS EM CHENÊE, EM UM GRUPO ESPECIALMENTE DE MEDIUNS CURADORES, SOBRE A APLICACÃO DESSA MEDIUNIDADE.

(Continuação)

Paralysis

Esta operação deve sempre ser cedida aos medians de mais energia, de mais vontade e que emitam fluidos com mais facilidade.

Operai de preferencia em casa mesmo do doente, porém só, na calma e no recolhimento, sem distracção alguma; assim vosso trabalho será mais efficaç e vós operareis com maior esperança de successo.

Imponde as mãos sobre a cabeça, tende a vontade energica de derramar bons fluidos por todo o corpo, afim de reanimar os musculos e os nervos, durante dous ou tres minutos; passai depois as mãos sobre o coração com a mesma intenção.

Atacai então do seguinte modo os membros paralyzados:

Imponde as mãos sobre a cabeça do doente, fazei-as depois descer seguindo a columna vertebral, detendo-vos um pouco nas columnas vertebraes, por ahí e pelas pernas fazei escoar-se o fluido accumulado.

Para os braços, operai sobre a cabeça, impelli o fluido para a nuca, daí docemente para os hombros e, finalmente, para os braços.

Essas operações exigem muito tempo, muita energia, e devem ser repetidas muitas vezes e regularmente.

Dai a beber agua magnetisada.

CORVISART.

Convulsões das crianças

De habito as mergulham n'agua.

Mergulhai-as antes em um fluido refrigerante; cerrai seus pequenos corpos do bom fluido que vossa vontade possa desprender; continuai a sim durante muitos minutos; actuali depois sobre o coração e o estomago, porém levemente, e fazei que desçam pelas pernas os fluidos accumulados nesses dous organs.

CORVISART.

Chagas

Fazei alguns passes da cabeça até os pés, depois conservai a mão diante da chaga, a alguns centimetros de distancia; tende a firme vontade de lançar-lhe bom fluido, para reanimar essa carne enferma.

Depois de um minuto de expansão fluidica, remontai ao coração, e mitti-lhe bom fluido, que com o sangue fareis descer até o lugar da chaga.

Observai bem este ponto: o fluido e o sangue são de um mesmo dynamismo, o segundo segue ao primeiro.

Assim lewareis á chaga um sangue purificado; guardai-a ahí por alguns instantes, conservando vossas mãos a um ou dous centimetros della.

Dai agua magnetisada para banhar essas carnes pisadas.

Para operar sobre chagas acima do coração é precisa muita prudencia; collocai uma mão sobre a cabeça do enfermo, e com a outra fazei remontar o fluido levemente e sem abalo.

Repeti esses passes dez ou quinze vezes.

CORVISART.

Operai do mesmo modo sobre as contusões, as queimaduras, as frieiras, os abcessos, as varizes, os panariços, empregando, nesses ultimos casos, agua magnetisada em compressas.

Rheumatismo

Actuali sobre o coração, desprendeí bons fluidos e dirigi-os para as partes affectadas; repeti esses passes durante dous ou tres minutos em cada operação.

CORVISART.

Cancro

Collocai as mãos sobre a cabeça do doente, descei-as até o cancro, qualquer que seja a sua posição, mas sempre a uma distancia; enviai-lhe fluido com a boa intenção de cural-o.

Actuali depois sobre o coração e levari o fluido até o cancro, lentamente, fazei-o escoar-se pelos braços.

Recordai-vos o que já vos disse: o fluido e o sangue são de um mesmo dynamismo, e facilmente explicareis o effeito desta operação.

DEMEURE.

Calculos da Bexiga

Fazei descer o fluido da cabeça ao coração, para levá-lo ao baixo ventre, á região da bexiga; passai uma mão pelas costas buscando os rins, estabeleci uma corrente fluidica, e descarregai pelas pernas.

Dai a beber agua magnetisada.

DEMEURE.

Calculos biliares

Fazei descer o fluido da cabeça ao coração, levai-o depois ao figado, e, passados alguns minutos, dai-lhe escoamento pelas pernas.

Dai a beber agua magnetisada.

DEMEURE.

Dança de Sto. Guy

Magnetisai mui ligeiramente a cabeça com a boa intenção de curar; fazei depois dous ou tres largos passes.

Agua magnetisada a beber.

DEMEURE.

Mutismo

São bem dignos de lastima, mesmo mais do que se pensa, os infelizes mudos; fazei tudo o que depender de vós para restituir-lhes o sentido que lhes falta.

Collocai as mãos sobre a cabeça delles, descei-as até a bocca, onde as demoreis por alguns instantes; actuali sobre a larynge segurando a garganta com as duas mãos; depois descei-as ao coração, e descarregai pelas pernas.

Recomeçai operando ainda sobre a larynge, descei ao estomago e descarregai pelas pernas.

Esta operação deve ser repetida de dous em dous dias, em horas fixas, pela manhã e á tarde.

Dai-lhe agua magnetisada a beber.

DEMEURE.

Cholera

O cholera cura-se com muita facilidade.

Magnetisai agua e dai-a ao doente em grande quantidade.

Collocai as mãos sobre a sua cabeça com a boa intenção de curar o, lançai-lhe muito fluido, passai rapidamente o fluido pelo corpo e descarregai-o pelas pernas.

Repeti esses passes enquanto os julgardes necessarios.

N. B. — É importante lavar as mãos em agua magnetisada depois de cada uma operação; o cholera é essencialmente contagioso; devendo também estender-se essa precaução a todas as enfermidades desse genero.

DEMEURE.

Envenenamento

Magnetisai agua, aquecei-a e dai ao doente, até que provoque o vomito.

Passai rapidamente as mãos pelo estomago e descarregai pelas pernas.

DEMEURE.

Desmaio

Fazei passes da cabeça aos pés, voltai ao coração, emitti fluido durante alguns minutos e descarregai-o pelos braços, remontando, mas sem abalo, e antes de terminar esse passe, collocai a palma da vossa mão contra a palma da do enfermo para estabelecer uma corrente fluidica.

Ponde de novo vossas mãos sobre a sua cabeça, descei-as ao peito, demorai-as ali alguns instantes, voltai ao coração e descarregai pelas pernas.

Empregai agua magnetisada com compressas sobre a fronte.

DEMEURE.

Loucuras

Ponde as mãos sobre a cabeça do enfermo, magnetisai-lhe energicamente o cerebro e estabeleci correntes fluidicas:

1º Da fronte para a parte posterior da cabeça;

2º Entre as fontes;

3º De uma a outra orelha.

Em fim, ao redor da cabeça.

Magnetisai o coração, lançai bom fluido sobre o cerebro do enfermo.

Magnetisai a agua com a intenção de torná-la tão fria como o gelo, e se for possível, derramai-lha sobre a cabeça e applicai compressas.

É preferivel o gelo magnetisado.

DEMEURE.

Delirio da embriaguez

Magnetisai o sujeito, por muitos passes, da cabeça até os pés; magnetisai depois fortemente a cabeça, fazendo uma evocação interior, para que o espirito perturbado volte a si.

A mesma operação para os excessos da mesa.

DEMEURE.

Dentição das crianças

Deixai que, o mais possível, a natureza sobre livremente; se, porem, a criança soffrer muito, obrai do mesmo modo aconselhado para a cura das dores de dentes.

DEMEURE.

Males de dentes

Magnetisai a parte superior da cabeça descei ao longo das mandibulas e fazei que o fluido se desprenda pelo queixo.

Repeti a operação, effectuando o desprendimento ainda pelo queixo.

Repeti-a ainda, descendo até o coração e fazendo o escoamento pelas pernas.

Dai agua magnetisada, para o enfermo conservar na bocca.

DEMEURE.

Parto laborioso

Applicai a mão sob o abdomen da doente, afim de ajudar o trabalho, descei o fluido ao baixo-ventre para dilatar os organs.

DUPUYTREN.

Hydrophobia

A mordedura deve ser tratada pela cirurgia.

É uma molestia mortal, mais a força de vontade póde muito.

Fazei segurar o enfermo e, mesmo, atal-o, se for preciso; operai energicamente sobre a cabeça e o coração.

Obrigai-o a beber agua magnetisada.

DEMEURE.

Diabete

Começai a operação pela cabeça, espalhai um fluido benéfico por todo o corpo do enfermo.

Actuali depois sobre o coração, o estomago e todos os organs da nutrição.

Recomeçai pelo coração, ide ao ôco do estomago, descei ao figado sobre o qual deveis actuar por muito tempo, por que está nelle a sede do mal.

As operações sobre os organs da nutrição devem ser feitas muito energicamente.

Dai a beber agua magnetisada, principalmente depois dos repastos.

DEMEURE.

Afogados

Logo que se o retire da agua, collocai as mãos sobre o seu coração, com a intenção de emitti fluido muito quente, e passeal-o por todo o corpo para reanimá-lo; insuflai-lhe fluido vital pela boca, fazei passes largos; para não deixal-o resfriar-se envolvi-o em cobertores delá, afim que não se dissipe o calor que lhe destes.

Não o abandonai, antes que elle faça um movimento.

Logo que elle tornar a si, envolvi-o em um banho fluidico por novas magnetisações.

DEMEURE.

(Continúa).

FOLHETIM**O QUARTO DA AVO'**

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOT

União-vos que vos ameis mutuamente.

(EVANG. S. João, IV, 19).

TRADUZIDO POR H. G.

IX

RECORDAÇÕES TOCANTES

(Continuação)

— « Isso é verdade? perguntou Manette pondo as mãos. Então não fui eu? Ah! obrigada! obrigada! Mas, meu Deus, talvez sejais também preza... Esse retrato! ella está em um bracelete... que vos pertence? e eu expliquei isto!

— « Sede bem dita, enão, miseravel mulher! porque eu quero morrer; — sim, meu Deus, permiti-m'o! Adolpho disse: — Melhor é morrer com as victimas... Fazei com que eu me redha a essa idolatrada vicima! Mas como merece nos vosso odio. Manette? Não fomos sempre bons amigos? Não ficamos comtigo de preferencia aos outros, despedindo-os todos?

— « Oh! não vos odeio, senhora, cidadã! Não, eu vos amo, ao contrario... Foi o medo, foi o medo! Eu não quero morrer....

— Então apressai-vos em deixar-me! reorquio minha mãe com serena firmeza: se temeis a morte, fugi dos infelizes a ella condemnados. Afastai-vos já, eu o quero, e que Deus vos perdoe, como eu vos perdoo!

« A desgraçada creatura estorcia-se aos pés de minha mãe, banhando-os de lagrimas; de repente desmaiou.

« Minha mãe hesitou um instante; porém, em seu coração de christã triumphou a piedade... apoiou Manette em seus braços, mandou-me buscar um vidro de saes e abrir a janella: e não levantou-se enquanto Manette não recuperou os sentidos.

« — Subi agora ao vosso quarto, lhe disse; reuni tudo quanto vos pertence, e ao amanhecer deixai minha casa.

« Tranquilla e quasi feliz, minha adorada mãe, desde que teve a esperança de não sobreviver a meu pai, não pensou mais senão em mim.

« Não tratou um só instante de esconder o bracelete que ia ser uma prova

fatal entre as mãos dos accusadores. »

— Como achava-se em poder de vossa pobre mãe esse retrato de Maria Antonieta? perguntou a Sra. A.

— Minha mãe, descendente de uma antiga familia nobre, era afilhada da Sra. Marqueza de..., que era admittida na sociedade intima da rainha. Essa senhora estimava muito sua afilhada: ella a fez cazar com o Conde de Bervilliers, pertencente a uma das melhores familias da Lorena, dotado das melhores qualidades e possuidor de immensa fortuna. A Sra. Marqueza de... apresentou os noivos á Corte e continuou a protegê-los até que imigrou para Coolentz na comitiva dos principes.

« Minha mãe votava uma admiração entusiasta á bella e graciosa rainha a quem o sopro da desgraça attingia já: e a Marqueza achava prazer em revelar esses sentimentos vehementes á rainha.

« Reconhecida por tão viva inclinação, quando tantos corações gelavam-se para ella, Maria Antonieta fez presente desse retrato a minha mãe.

« Esse presente tão caro quão funesto devia servir de pretexto para a perda de minha mãe.

« Mas a verdadeira causa foi sua bem conhecida dedicação e os ardentes votos que fez pela salvação da illustre captiva.

« A coragem desta idolatrada mãe fraqueou um momento, quando pensou o que seria de mim no futuro; entretanto, com energia sobrenatural, venceu essa fraqueza.

« — Meu Deus! exclamou ella, ajoelhando-se e enlaçando-me com seus braços; — meus Deus! é a Vós que eu a confio... Sereis seu pae... sua mãe! Sim! eu vol-a deixo, eu vol-a dou, minha idolatrada filha, minha unica filha! Quem será contra ella se Vós fordes a seu favor? Quem lhe fará mal se a seu favor? Quem lhe fará mal se a defenderdes? Oh! Maria, consoladora dos afflictos, soccorro dos Christãos! Maria, uni-vos á minha supplica... Se é preciso, alcançai de Deus um milagre, para salvar minha filha?

« Ella ergueu-se.

« — Maria, disse-me; escuta-me bem; obedece a tua mãe, talvez pela ultima vez...

« A solemnidade de sua expressão era imponente; contive minhas lagrimas e escutei.

(Continúa).

NOÇÕES ELEMENTARES DE SPIRITISMO

POR

ALLAN-KARDEC

(Continuação de)

O QUE É O SPIRITISMO

(Continuação)

IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

101. Supponhamos que os Espíritos sejam incapazes de juntar alguma coisa ao que já sabemos, ou que por nós mesmos podemos saber, a demonstração da existência do mundo espiritual conduz forçosamente a uma revolução nas ideias; ora, uma revolução nas ideias não pode deixar de produzir outra na ordem das cousas.

E' a revolução que o Spiritismo prepara.

102. Os Espíritos, porém, fazem mais que isso: se suas revelações são rodeadas de certas dificuldades, se ellas exigem minuciosas precauções para se lhes comprovar a exactidão; não é menos real que os Espíritos esclarecidos, quando se sabe interrogá-los e quando lhes é permitido, podem revelar-nos factos ignorados, dar-nos a explicação do que não comprehendíamos, e encaminhar-nos para um progresso mais rapido.

E' n'isto, sobretudo, que o estudo completo e attento da sciencia spirita é indispensavel, afim de só se lhe pedir o que ella pode dar e do modo por que o pode fazer; é passando esses limites que nos expomos a ser enganados.

103. As menores causas podem produzir os maiores effectos; é assim que de um grãozinho brota uma arvore immensa, que a queda de um fructo fez descobrir a lei que rege os mundos, que as rãs saltando em um prato revelaram a potencia galvanica, e que do phenomeno vulgar das mesas girantes sahio a prova da existencia do mundo invisivel, e d'esta uma doutrina que, em alguns annos, tem feito a volta do mundo, e pode regenerar o pela só verificação da realidade da vida futura.

104. O Spiritismo ensina poucas ou nenhuma verdade absolutamente novas, em virtude do axioma — *nada ha de novo sobre o Sol*.

Só as verdades eternas são absolutas: as que o Spiritismo prega, sendo fundadas sobre as leis da natureza, existiram de todo o tempo; pelo que nós encontraremos, em todas as epochas, esses germens que um estudo mais completo e mais attentas observações conseguiram desenvolver.

O Spiritismo não descobriu nem inventou os Espíritos: como não descobriu o mundo espiritual, no qual se creu em todos os tempos; somente elle o prova por factos materiaes e o apresenta em sua verdadeira luz, desembaraçando-o dos prejuizos e ideias supsticiosas, filhas da duvida e da incredulidade.

Essas explicações, incompletas como são, não bastam para mostrar a base em que assenta o Spiritismo, o caracter das manifestações e o grau de confiança que devem inspirar, segundo as circumstancias.

SOLUÇÃO DE ALGUNS PROBLEMAS PELA DOCTRINA SPIRITA

PLURALIDADE DOS MUNDOS

105. Os diferentes mundos que circulam no espaço, terão habitantes como a Terra?

Todos os Espíritos affirmam-n'o, e a razão diz que assim o deve ser.

A Terra não occupando no universo uma posição especial, nem por sua collocção, nem por seu volume, nada pode justificar seu privilegio exclusivo de ser habitada.

Além d'isso, Deus não pode ter creado milhares de globos, com o fim unico de recrear nossas vistas, tanto mais que o maior numero d'elles se acha fora de nosso alcance. (*Liv. dos Espíritos*, n. 55. — *Revista spirita de Pariz*, 1858, pag. 65: *Pluralidade dos mundos*, por Flammarion).

106. Se os mundos são povoados, serão seus habitantes, em tudo, semelhantes aos da terra? Em uma palavra, poderiam elles vir viver entre nós, e nós entre elles?

A forma geral pode ser, mais ou menos, a mesma, mas o organismo deve ser adaptado ao meio em que elles têm de viver, como os peixes são feitos para viver na agua e as aves no ar.

Se o meio for differente, como tudo leva a crel-o e como parece demonstrar as observações astronomicas, a organização deve ser differente; não é, pois, provavel que, em seu estado normal, elles possam mudar de mundo com os mesmos corpos.

Isto é confirmado por todos os Espíritos.

107. Admittindo que esses mundos sejam povoados, estarão na mesma collocção que o nosso, sob os pontos de vista intellectual e moral?

Segundo os ensinamentos dos Espíritos, os mundos se acham em graus de avanço muito differentes; alguns estão no mesmo ponto que o nosso; outros são mais atrasados, sendo sua humanidade da mais bruta, mais material e mais propensa ao mal.

Pelo contrario, outros são muito mais adiantados moral, intellectual e physicamente; n'elles o mal moral é desconhecido, as artes e as sciencias têm attingido um grau de perfeição que foge á nossa apreciação; e a organização physica, menos material, não está sujeita aos soffrimentos, ás molestias, ás enfermidades; ali os homens vivem em paz, sem buscar o prejuizo uns dos outros, isento dos desgostos, cuidados, afflicções e necessidades, que os apoguentam na Terra.

Ha, finalmente, outros ainda mais adiantados onde o envoltorio corporal, quasi fluidico, se aproxima, cada vez mais da natureza dos anjos.

Na serie progressiva dos mundos, o nosso nem occupa o primeiro nem o ultimo lugar, mas é um dos mais materializados e atrasados. (*Revista spirita de Pariz*, 1858, pags. 67, 108, 123. — *Idem*, 1860, pags. 318 e 320. — *A moral do Evangelho segundo o Spiritismo*, cap. III).

DA ALMA

108. Qual a sede da alma?

A alma não está, como geralmente se cre, localizada em um ponto particular do corpo; ella forma com o perispírito um todo fluidico, penetravel, invadindo e assimilando-se ao corpo inteiro, com o qual elle constitue um todo complexo, do qual a morte não é, de alguma sorte, mais que um *desdobramento*.

Podemos suppor os como dous corpos semelhantes na forma, um encaixado no outro, confundidos durante a vida e separados depois da morte.

N'essa occasião um d'elles é destruido, ao passo que o outro persiste.

Durante a vida a alma obra mais especialmente sobre os organs do pen-

samento e do sentimento. Ella é ao mesmo tempo, interna e externa, isto é, irradia para fóra; podendo mesmo isolar-se do corpo, transportar-se ao longe e ali manifestar sua presença, como o provam a observação e os phenomenos somnambulicos.

109. Será a alma creada ao mesmo tempo que o corpo, ou anteriormente a este?

Depois da existência da alma, é esta uma das questões mais capitais, porque de sua solução demandam as mais importantes consequências; ella é a unica capaz de explicar um bando de problemas até hoje insolúveis, por não terem recorrido a ella.

De duas cousas uma, ou a alma existia ou não existia antes da formação do corpo; não pode haver meio termo.

Com a preexistencia da alma tudo se explica logica e naturalmente; sem ella, encontram-se tropeços a cada passo, e mesmo, certos dogmas da Igreja ficam sem justificação, o que tem conduzido muitos homens, que pensam, á incredulidade.

Os Espíritos resolveram a questão affirmativamente, e os factos, como a logica, não podem deixar duvida a respeito.

Admitta-se, ao menos como hypothese, a preexistencia da alma, e ver-se-ha aplanar-se a maioria das difficuldades.

110. Se a alma já existia, antes da formação do corpo tinha ella sua individualidade e a consciencia de si?

A falta de individualidade e de consciencia de si equivaleriam á não existencia.

111. Antes da sua união com o corpo, já tinha a alma feito algum progresso, ou estava estacionaria?

O progresso anterior da alma é, ao mesmo tempo, demonstrado pela observação dos factos e pelo ensino dos Espíritos.

112. Deus creou as almas iguaes moral e intellectualmente, ou fel-as mais perfeitas e intelligentes umas que as outras?

Se Deus as houvesse feito umas mais perfeitas que as outras, essa preferencia seria inconciliavel com a sua justiça.

Todos sendo suas creaturas, porque teria elle dispensado uma, do trabalho que impõe a outras para alcançarem a felicidade eterna?

A desigualdade das almas em sua origem seria a negação da justiça de Deus.

113. Se as almas são creadas iguaes, como explica-se a diversidade de aptidões e predisposições naturaes que notamos nos homens na Terra?

Essa diversidade é a consequencia do progresso feito pela alma, antes de sua união com o corpo.

As almas mais adiantadas, em intelligencia e moralidade, são as que têm vivido mais e mais progredido antes de sua encarnação.

114. Qual é o estado da alma em sua origem?

As almas são creadas simples e ignorantes, isto é sem sciencia e sem conhecimento do bem e do mal, mas com uma igual aptidão para tudo. No principio, ellas se encontram em uma especie de infancia, sem vontade propria e sem consciencia perfeita de sua existencia.

Pouco a pouco o livre-arbitrio se desenvolve, ao mesmo tempo que as

ideias. (*Liv. dos Espíritos*, ns. 114 e seguintes).

115. A alma fez esse progresso anterior no estado de alma propriamente dita, ou em uma precedente existencia corporal?

Além do ensino dos Espíritos sobre esse ponto, o estudo dos differentes graus de adiantamento do homem sobre a Terra, prova que o progresso anterior da alma se deveu fazer em uma serie de existencias corporaes, mais ou menos longa, segundo o grau a que elle chegou; a prova d'isto está na observação dos factos, que diariamente estão sob os nossos olhos. (*Liv. dos Espíritos*, ns. 166 a 222. — *Revista Spirita de Pariz*, Abril 1862, pags. 97 — 106).

O HOMEM DURANTE A VIDA TERRENA

116. Como e em que momento se opera a união da alma com o corpo?

Desde a concepção, o Espirito, ainda que errante, está, por um cordão fluidico, preso ao corpo com o qual se tem de unir.

Este laço se estreita cada vez mais, á medida que o corpo se vai desenvolvendo.

Desde esse momento, o Espirito sente uma perturbação, que cresce sempre, até as proximidades do nascimento, em que ella se torna completa; então o Espirito perde a consciencia de si e não recobra suas ideias senão gradualmente, a partir do momento em que a criança começa a respirar; a união então é completa e definitiva.

(Continúa).

ANNUNCIOS

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

VENDE-SE NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Setembro — 1

N. 43

EXPEDIENTE

Devendo organizar-se a nova lista de distribuição do «Reformador», communicamos aos Srs. assignantes, que será interrompida a remessa da folha, áquelles que não nos enviarem novo pedido.— A gerencia.

A PROPAGANDA SPIRITA

Como o mau regato que, sob a forma de um filete crystallino, se desliza, quasi desconhecido, atravez da fresca relva da campina, vai aos poucos alargando seu leito e invadindo as margens, até transformar-se n'um vasto mar, quando as chuvas torrencias lhe engrossam o volume; assim vemos hoje a propaganda spirita ir quietamente se derramando pela superficie do nosso planeta, invadindo os dominios de todas as sciencias, fornecendo um limo fertilisante a todas as velhas crenças da humanidade e levando de envolta em sua corrente, para sepultar-nos nos abysmos do nada, os destroços das falsas interpretações, filhas da ignorancia do homem do passado.

Não ha um só paiz no mundo em que, sem abalo, sem as agitações e os perigos de uma revolta imprudente, essa propaganda se não vá effectuando de um modo verdadeiramente assombroso, conquistando adeptos em todas as classes sociaes, sobrepujando os tropeços de preconceitos seculares, e sobre os destroços dos templos do passado, minados e derruidos pela força da ideia, erguendo um altar mais digno da magestade divina, mais conforme com a vontade daquelle que, como disse Jesus, não quer ser adorado na montanha nem em Jerusaleem, mas sim no coração de seus filhos.

Basta que volvamos os olhos para qualquer dessas sociedades em que, ha bem pouco, o fanatismo religioso imperava sobre as consciencias anihiladas, e nella contemplemos os rapidos progressos das novas ideias, para que comprehendamos que o Spiritismo obedece ao impulso de uma força superior, a que os destinos da humanidade não se podem subtrahir.

Vede a sabia decisão dos doutos prelados da igreja anglicana, a mais illustrada do mundo, dobrando-se ante a sublimidade da nova doutrina, tão conforme aos ensinios do santo martyr da Judéa; vede-os aconselhando aos seus que estudem, que meditem os ensinios spiriticos, porque nelles resplandece muita verdade.

Observai o que se passa na Russia, onde um clero poderoso e cheio de preconceitos se antepunha, formidavel, á propaganda de todo principio novo que viesse chocar, mesmo de leve, ás velhas crenças que pretendia conservar illesas de toda mudança, mesmo das que a razão impunha como necessarias, como indispensaveis ao progresso da humanidade.

Alli as obras materialistas vindas de toda parte tinham facil accesso, eram vertidas para a lingua do paiz, junctamente com as nauseabundas produções da escola que falsamente se intitula de realista, sem que mostrasse a menor reluctancia o synodo, que só patenteava a sua intransigencia, a sua condemnavel intolerancia, quando se tratava de livros de reigiao.

Ainda ha 10 annos era ali terrivel a luta contra a propagação do Spiritismo; porém, de repente, sem a intervenção de algum poder humano em seu favor, os odios calaram-se, a opposição desapareceu, e as obras spiriticas foram traduzidas, espalhadas e aceitas por todo o imperio, com uma rapidez que provoca o pismo.

Quando o homem se resolver a estudar com calma e animo desprevenido, o que lhe vem ensinar a nova doutrina, conhecerá ser iufundados os receios, que ella lhe inspira. á primeira vista.

Como o Christianismo veio, ha de oito seculos, não destruir, mas explicar e completar a lei mosaica; o Spiritismo, essa predica do espirito de verdade prometido por Jesus, vem hoje explicar e completar os ensinios que elle nos legou, ensinios de que, pelo atraso dos homens na epoca de sua estada na Terra, não lhe foi possível dar-lhes um conhecimento perfeito.

As sciencias caminham sem parar, e a religião, esse resumo da mais subida moral philosophica, não póde dellas distanciar-se, sem provocar um conflicto que só a si será fatal.

Toda a doutrina christã está encerrada nos principios — *Amai a Deus sobre todas as cousas — Amai ao vosso proximo como a vós mesmo.*

Estudai os ensinios de todas as outras religiões, e notareis ainda que todas ellas se resumem nisso.

Qual é, pois, a differença, qual a causa de tantas lutas por motivo de crenças?

Essa causa está no modo por que cada uma entende que devemos manifestar o nosso amor a Deus e aos nossos semelhantes.

E onde encontraremos o conhecimento mais seguro desse modo de manifestar-lhes os nossos sentimentos?

Na sciencia que, só, nos póde revelar a grandeza, a bondade e a justiça do Creator, a contingencia, a fraqueza e as necessidades de nossos irmãos em humanidade.

Ponde em pratica o que ella vos ensina, e cada vez mais cumprireis os preceitos do Christo, e cada vez mais sereis religiosos e bons.

E' tempo de terminar-se esse conflicto que, ha tantos seculos, existe entre a sciencia que tende a progredir, e a religião mal comprehendida que quer ficar estacionaria.

A religião do futuro é a do progresso; ella é uma sciencia e, como tal, deve avançar com as sciencias; cumpre-lhe sem temor caminhar para a luz, porque o seu fim é esclarecer e não valer-se das sombras para illudir os homens.

Comunicação do Espirito de Galileu—recebida pelo medium Camillo Flammarion.

Depois de haver remontado, o possível, da debilidade para a fonte occulta, donde fluem os mundos como as gottas d'agua de um rio, estudemos a marcha das creações successivas e de seus respectivos desenvolvimentos.

A materia cosmica primitiva encerrava os elementos materiaes, fluidos e vitais de todos os universos, que ostentam suas magnificencias na eternidade; ella é a mãe fecunda de todas as cousas, a primeira avó, a geradora eterna.

Essa substancia donde provém as espheras sideraes, não desapareceu; a potencia que incessantemente dá á luz creações novas, não morreu e recebe continuamente os principios reconstituídos dos mundos que são riscados do livro eterno.

A materia etherea, mais ou menos rarificada, que desce dos espaços interplanetarios, esse fluido cosmico que enche o mundo, mais ou menos condensado nessas immensas regiões que se nos apresentam ricas de agglomerações de estrellas, mais ou menos modificado por diversas combinações segundo as localidades, não é outra cousa mais que a substancia primitiva em que residem as forças universaes, o principio donde tudo foi tirado.

Esse fluido penetra os corpos, é como um immenso oceano, no qual reside o principio vital que dá nascimento á vida dos seres e a perpetua sobre cada globo, segundo as suas variadas condições; principio que dormita em estado latente, alli para onde não o chama a voz de um ser.

Cada criatura, mineral, vegetal, animal ou outra, pois que existem muitos reinos naturaes cuja existencia ignoraes, sabe, em virtude desse principio vital universal, appropriar-se das condições de sua existencia e duração.

As moleculas do mineral possuem sua somma de vida, como o grão e o embrião, e se agrupam, como no organismo, em figuras symetricas que constituem individuos.

Importa muito que vos compenetreis desta noção; que a materia cosmica primitiva continha em si, não sómente as leis que asseguram a estabilidade dos mundos, mas ainda o principio vital universal que forma gerações espontaneas em cada mundo, á medida que se vão manifestando as condições da existencia successiva dos seres, e que só a hora do apparecimento dos filhos da vida, durante o periodo criador.

Assim se effectua a criação universal.

E', pois, uma verdade odizer-se que, sendo as obras da natureza uma expressão da vontade divina, Deus creou sempre, crea e creará sem cessar.

Porém, passamos até aqui em silencio sobre o mundo espirital, que também faz parte da criação e cumpre seus destinos segundo as augustas prescrições do Soberano.

E' muito limitado o ensino que vos posso dar sobre o modo de criação dos

espiritos, pois eu mesmo ainda ignoro-o e devo, além disso, calar-me sobre questões que já me foi dado aprofundar.

Aos que são religiosamente sedentos de sciencia e que são humildes diante de Deus, direi, supplicando-lhes que não baseiem systema algum prematuro sobre as minhas palavras: — O espirito não chega a receber a claridade divina que lhe dá, juntamente com o livre arbitrio e a consciencia, a noção de seus altos destinos, senão depois de haver passado pela serie divinamente fatal dos seres inferiores, entre os quaes se elabora lentamente a obra da sua individualidade.

Sómente a partir do dia em que o Senhor lhe imprime sobre a fronte um typo augusto, o espirito toma lugar entre as humanidades.

De novo vol-o digo: não construi sobre as minhas palavras vossos raciocinios, já tão tristemente celebres na historia da metaphysica; mil vezes eu preferiria calar-me, tractando-se de assumptos tão acima das nossas meditações ordinarias, a vos expor a desnaturardes o sentido do meu ensino, e a vos perderdes por culpa minha nos emaranhados dedalos do deismo ou do fatalismo.

Notavel phenomeno spirita

Tiramos da *Constancia*, importante revista spirita de Buenos-Ayres, o seguinte:

Ha cerca de seis mezes enlouqueceu um allemão, que morava em *Blanqueada*, propriedade do Sr. Rigal, em consequencia de selhe haver apresentado um phantasma em sua casa.

Foi depois habitar essa casa um portenho com sua familia, mas na quarta noite de sua residencia teve de retirar-se apressadamente, por causa dos ruidos insolitos que, sem causa apparente, se produziãr mesmo no seu aposento.

Dias depois os jovens Maison e Munoz foram examinar essa casa, e, ao se approximarem, viram um cão branco movendo muito com a cabeça e escutaram um ruido como de quem batia palmas.

Os jovens fizeram fogo contra o animal e este, dando um grito estranho, desapareceu.

Penetraram na casa e então ouviram um tenir de ferros como de pessoas que atiravam espadas, e depois estalar o tecto, como se viesse a cahir sobre elles.

Tiveram de fugir e, ao passarem por um umbú, ouviram os lamentos de uma criança, que inutilmente tentaram encontrar.

Quatro homens destemidos resolveram-se então a ir descobrir a causa de tão assombrosos factos.

Jogavam as cartas para passar a noite, quando as luzes apagaram-se, e cheios de terror, tiveram de abandonar o campo.

Os factos se vão multiplicando, dando-nos a mais completa prova da nossa constante communicação, com os que suppunhamos de nós separados por uma barreira intransponivel.

REFORMADOR

Órgão evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA, 120

—o—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—o—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XVII

OS PLANETAS E OS SATELLITES

O cortejo do Sol, cujos domínios vão além dos limites de uma esphera de raio maior de 1.113.000.000 de leguas, compõe-se de oito grandes planetas, um grande numero de outros muito menores, 25 satellites e um numero ainda illimitado de cometas.

Os grandes planetas, na ordem crescente de suas distancias ao astro central, são: Mercurio, Venus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno.

Digamos alguma coisa de particular sobre elles e seus satellites.

MERCURIO

Mercurio é, dos planetas do nosso systema, o que mais se avizinha do astro central, do qual, pela grande excentricidade de sua orbita, elle se acha a distancias que variam entre 11 e 17 milhões de leguas; variações que produzem uma differença assaz sensível, entre as quantidades de luz e calor que elle recebe, no curso de sua revolução; comparadas á media recebida pela Terra, essas quantidades de luz e calor sobem de 4,54 a 10,17, quando o planeta passa da posição do aphelio á do perihelio.

Em medias, Mercurio recebe do Sol 6,77 vezes mais luz e calor que a Terra.

A luz que elle nos apresenta, é avermelhada, viva e brilhante; mas nem sempre podemos apreciar-o, por se achar elle, para nós, envolvido na irradiação solar.

Seu volume é cerca de 18 vezes menor que o da Terra; apesar disso, porém, das irregularidades do seu crescente conclue-se haver nelle montanhas muito mais elevadas que as nossas, subindo nua dellas até a altura de 5 leguas.

A grande inclinação de seu eixo de rotação sobre o plano de sua orbita, dá larga extensão á sua zona torrida e faz que as variações de temperatura, para cada ponto de sua superficie, sejam muito pronunciadas.

Sua densidade media é 4,219 vezes a da Terra; e a attração sobre a unidade de massa na superficie do seu equador, no primeiro segundo de queda, lhe communica a velocidade de 1,159 metros, isto é, 0,237 da que lhe communica a Terra.

Seus dias são muito pouco maiores que os nossos e seus annos compõem-se de 87,97 dos nossos dias.

A atmosphera de Mercurio é muito rarefeita e tem analogia com a da Lua; sua densidade juncto ao planeta é de 0,00013; sua altura, dada pelo calculo, de 2,75 leguas e sua pressão sobre cada decimetro quadrado de superficie de 23,97 kilogrammas.

Elle é muito pobre de fluidos vivificantes, o que garante o planeta da acção abrazadora do Sol; sem o que a vida ali se tornaria impossivel.

Elle se mostra sempre carregada de vapores espessos, de densas nuvens que moderam o calor que o Sol lhe envia, e se resolvem depois em chuvas abundantes.

Como o planeta em que elle vive, o homem de Mercurio deve ter um corpo adequadado a esse meio; é necessario que esse corpo contenha mais materia inerte, seja menos rico em fluido do que o nosso; porque, do contrario, a absorpção para o calor sendo tanto maior quanto menor for a densidade do corpo, ser-lhe-hia impossivel resistir ás bruscas variações por que ali passa.

Nós achamos para densidade media do corpo humano em Mercurio 4,498, isto é, que esse corpo é 4,2 vezes mais denso que o nosso.

Esse predominio da materia bruta traz, como consequencia, um grande atraso physico e moral para essa humanidade, atormentada por ardentes e violentas paixões, que fazem desse mundo uma morada horrenda, sujeita a todos os horrores de uma sociedade selvagem.

Tinham em parte razão os antigos de, guiados por uma inspiração inconsciente, collocarem o inferno abaixo do ponto em que vivemos; se no espaço illimitado ha baixo e alto para cada mundo, não podem ser senão os pontos que estão mais proximos ou mais afastados de seu centro de attração; de facto, é muito proximo do nosso astro central que rola Mercurio, esse verdadeiro inferno de paixões desenfreadas, onde para expiação de nossas faltas podemos ir viver.

Não é, porém, um mundo estacionario, condemnado eternamente a alimentar o mal; como tudo na criação, elle caminha; como tudo, elle ha de um dia atingir á perfeição.

Sua vegetação deve ter muita analogia com a da Africa; e podemos, com muita probabilidade, comparar, no moral, o homem de Mercurio ao das mais brutas tribus dessa parte do nosso planeta.

VENUS E SEU SATELLITE

O brilho deste planeta, devido á sua maior aproximação do nosso, chamou a attenção do homem de todos os tempos, e ninguém pôde deixar de tel-o visto, sob o aspecto de uma formosa estrella, ora precedendo e ora acompanhando ao Sol, em sua marcha apparente, sem jámais afastar-se delle além do limite de 48°.

O vulgo o conhece com os nomes de *Vesper*, *Lucifer*, *Estrella d'alva*, *Estrella do pastor*, etc.; mas os astrónomos lhe dão o de *Venus*, a deusa da belleza pagan.

Relativamente á sua distancia ao Sol, é o planeta que se segue a Mercurio, e por serem suas orbitas contidas na da Terra, alguns os chamam *planetas inferiores*.

Em media, Venus recebe do Sol 1,92 vezes mais calor e luz que a Terra; e com a sua passagem do perihelio ao aphelio, as porções desses elementos de vida que lhe são fornecidos, variam de 1,97 a 1,89.

Seu volume é 0,857 vezes o do nosso planeta.

Os deiteamentos que observamos na linha que separa sua parte illuminada da obscura, por occasião das phases desse planeta, nos mostram nelle a existencia de montanhas altas, das quaes algumas sobem a uma elevação de 11 leguas.

Sua densidade media é 1,382 e sua massa 1,184 vezes maiores que as da Terra.

Um corpo, cahindo livremente na altura do equador de Venus, se move com uma velocidade igual a 0,723 da que lhe communica a attração terrena, nas mesmas condições de

posição, tempo, e distancia a percorrer.

Seu equador fazendo com o plano de sua orbita um angulo de 78°, a zona torrida adquire em Venus uma largura immensa e prende-se logo ás glaciarias; suas estações são muito mais pronunciadas que as nossas, sendo maiores as variações de temperatura por que passa cada ponto de sua superficie.

Seus dias são pouco menores que os nossos, e seus annos constam de 224,7 dos nossos dias.

A atmosphera de Venus, cuja existencia já vem, de ha muito, demonstrada, pela observação dos phenomenos crepusculares que ali se dão, tem juncto ao corpo do planeta a densidade media de 0,000931; sua altura sobre a nove leguas e sua pressão sobre cada decimetro quadrado da superficie do planeta é de 71,30 kilogrammas; nella a analyse espectral nos denuncia a presença do vapor d'agua.

Essa atmosphera é menos rica que a nossa em fluidos vivificantes; o calor que o planeta recebe do Sol, sendo quasi o dobro do que recebe a Terra, e o estado physico de seus habitantes se approximando muito do nosso, visto que a densidade media do corpo humano é ali apenas 1,473 vezes a do nosso; é indispensavel que o equilibrio seja restabelecido de algum modo.

O calor que reina em Venus dá nasmento durante a noite, em certas épocas do anno, a vapores que são a causa da cor avermelhada que lhe vemos.

O estado physico e moral de seus habitantes, pelas razões já expendidas, é pouco inferior ao nosso; sua flora e sua fauna, mais ou menos, identicas ás da Terra.

Satellite. — Em tempos e lugares diferentes, Dominic Cassini, Short, Montaigne, Roëlkier, Horrebow e Montbarron reconheceram que Venus tem um satellite; rarrissimamente, porém, pôde elle ser observado, porque a luz que o planeta lhe envia e elle reflecte, é muito fraca e, para nós, quasi o totalmente se extingue em sua passagem pela luz zodiacal.

Empregando o resultado do calculo de Lambert, sobre o tempo em que o satellite de Venus faz a sua revolução, achamos, pela formula — a — que apresentamos no nosso n. 38, que o raio medio de sua orbita é de 45.779,8 leguas e sua velocidade media de 1:189 metros.

Quantas almas de poetas, oh formosa Vesper, ao contemplar-te o placido brilho nas horas de calma e meditação, não se tem sentido dominadas por um irresistivel desejo de ir pousar-te no seio, de ir apreciar de perto os attractivos com que de tão longe as fascinas!

Que desillusão amarga as esperava, se seus votos fossem ouvidos! Quanto mais razão terão os habitantes de Venus de preferir a nossa á sua morada!

A *Provincia de São Paulo*, jornal que se publica na capital dessa provincia, de 10 de Agosto ultimo, traz uma opinião digna de serio estulo, ácerca da doutrina spirita.

Pedimos ao articulista que leia o seguinte pensamento do grande Victor Hugô:

« As mesas dançantes e fallantes, foram muito ridicularizadas.

Fallemos claro, esse ridiculo é incomprehensivel.

Substituir o exame pela mofa é commodo mas pouco scientifico.

Acreditamos que o dever da sciencia é aprofundar todos os phenomenos que se lhe apresentam.

A sciencia é uma ignorante e não tem o direito de rir: o sabio que se ri do que é possivel, caminha para transformar-se em um idiota. »

(*Revista de Estudos Psychologicos* de Novembro de 1879).

Os Jesuitas em Saragoça

Já em um dos nossos numeros passados, fallamos de uma tentativa dos padres Jesuitas, de se apresentarem em Saragoça, para combater o Spiritismo do alio da tribuna sagrada.

Vejamos agora quaes os fructos que colhecam dessa tentativa, tão imprudente como covarde.

Desafiados pelo Sr. Visconde de Torres Solanot, a virem á imprensa sustentar as suas ideias; elles não aceitaram o repto, porque estavam convencidos de não poderem nesse novo campo empregar os artificios de que se servem naquelle, onde não se lhes pôde dar a conveniente resposta.

Seu illustre antagonista publicou então em um supplemento do periodico que redigia, trechos dessas obras primas, em que aos maiores disparates e contradicções junctavam-se os mais grosseiros e baixos insultos.

Denunciado e processado, tem sido o digno Visconde alvo das mais estrondosas manifestações de sympathia de toda parte, onde os manejos da celebrer companhia têm despertado um soberano desprezo que resalta, desprestigiando-a, sobre a causa que defendem.

Pondo assim em saliencia o alto, já por si eminente, do venerando athleta do Spiritismo em Hespanha, os Jesuitas concorreram bastante para a propagação da doutrina spirita; o que está manifesto nas provas de apreço que tem recebido o Visconde de Solanot, e nas manifestações ruidosas que foram feitas por occasião do enterramento civil de D. José Esequiel Ruiz Matas e do casamento civil de D. Paulo Torres, em Lerida.

Os romanistas perderam a cabeça e, cégos e desesperados, procuram distribuir golpes a torto e a direito, provocando, antes que o odio, o riso e a compaixão.

Um dos seus organs, a *Fé*, não se peja de escrever nas suas columnas que Victor Hugô, esse genio que o mundo inteiro venera, é um canalha, um sem vergonha!!

Os protestos que surgiram de toda parte, tornaram dispensavel a tarefa, de vir o illustre sabio repellir taes insultos na arena jornalística.

Vamos, Senhores! Com mais algumas victorias como a que obtivestes em Saragoça, a vossa causa fica irremissivelmente perdida.

O *Pariz-Journal*, importante diario politico parisiense, diz o seguinte:

« Nosso notavel auctor dramatico, Victoriano Sardou, é um medium dos mais sensíveis... Elle proprio confessa que escreve suas obras sob a influencia de seu genio familiar. »

Em Bordeos, diz o *Figaro*, foi construido um esplendido edificio, destinado a conferencias publicas sobre o Spiritismo e com capacidade para conter 4.800 pessoas.

O mesmo periodico está publicando as investigações do Sr. Crok sobre os phenomenos spiritas.

Escrípta directa

São importantes os phenomenos desta ordem obtidos com o auxilio do medium Mr. Collie, como relata o *Banner of Light*, de Boston.

Em uma pequena caixa qualquer pessoa colloca, em um envelope sellado e marcado á vontade, uma carta dirigida a uma pessoa fallecida, parenta ou amiga, junctamente com uma folha de papel em branco.

Pouco tempo depois tira-se o envelope e na folha em branco que elle continha, se encontra a resposta perfeita, em que se pôde reconhecer a letra e orthographia do individuo que a subscrive.

O MEDIUM CURADOR

INSTRUÇÕES MEDIANÍMICAS OBTIDAS EM CHENÉE, EM UM GRUPO ESPECIALMENTE DE MEDIUMS CURADORES, SOBRE A APLICAÇÃO DESSA MEDIUNIDADE.

(Continuação)

Hemorragias espontaneas

Posai as mãos sobre a cabeça do enfermo, descei-as pela frente, pelas orelhas, pelo nariz e a bocca, e deixai o fluido escoar-se pelo queixo.

Posai, de novo, as mãos sobre a cabeça, descei-as para o coração e deixai que o desprendimento se faça pelas pernas.

Dai agua magnetizada para beber e aspirar pelas narinas.

DEMEURE.

Molestia da Espinha

Collocai as mãos sobre a cabeça do enfermo, descei-as para o coração, que convem magnetisar por algum tempo, dirigindo o escoamento para as pernas.

Magnetisai, de novo, a cabeça, nella accumulai bom fluido, donde o fareis descer mui docemente ao longo da espinha dorsal, fazendo o desprendimento pelas pernas.

Repeti muitas vezes essas duas operações; e dai a beber agua magnetizada.

DEMEURE.

Nervo levantado

Começai a operação pela espadua, segui o nervo até o ponto em que termina o mal, ahí conservai os dedos estendidos por muito tempo, deixai fugir o fluido pela extremidade.

Empregai agua magnetizada em banhar o lugar; repeti muitas vezes a operação.

DEMEURE.

Torceduras

Começai pelo joelho, descei lentamente até a parte dolorida, saturai-a fortemente de fluido, depois puxai energicamente pela perna para estender o pé.

Repeti muitas vezes essa operação, expellindo sempre o mau fluido pela extremidade.

Empregai a agua magnetizada em banhos e compressas.

DEMEURE.

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOT

Ordem-vos que vos ameis mutuamente.
(EVANG. S. JOÃO, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

IX

RECORDAÇÕES TOCANTES

(Continuação)

« — Sabes, continuou ella, onde mora a Sra. V', a excellente amiga em cuja casa levei-te tantas vezes?

« — Sim, é na terceira rua, á direita, indo ao longo das Tulherias.

« — As Tulherias! repetio minha mãe estremecendo. Sim, cara filha, é isso mesmo. Pois bem! Serias capaz, meu anjo, de ir de minha parte á casa de nossa amiga?

« — Eu sósinha?

« — Ai de mim! Não tenho senão esse meio, minha querida filha! Se eu te levasse, poderiam seguir-me e eu causaria a desgraça da Sra. V'. Mas, na verdade, como mandar-te só; tu, tão criança e tão tímida? Nunca ousarias!... Que fazer, meu Deus?

« Minha mãe, torcia as mãos com desespero.

« — Mãe, não chores, eu irei... exclamei eu, impellida por sua dor.

« — Se te perdesse! Se te reconhecessem! E depois, minha filha, meu thesouro... nunca mais te tornaria a ver...

Suspensão ou difficuldade na menstruação

Fraqueza ou consequencia de enfermidade.

Operai desde o estomago até o baixo-ventre, fazei o desprendimento pelas pernas.

Dai a beber agua magnetizada.

DEMEURE.

Queda do utero

Estendei as mãos sobre o baixo ventre, fazei subir lentamente o fluido para o alto do corpo (lado direito), com a intenção de repor o organo em seu lugar, expelli o fluido pelo braço.

Ou bem ainda, collocai uma mão a alguma distancia do baixo-ventre e a outra nas costas da enferma, estabelecei correntes fluidicas, e obtereis o mesmo resultado.

A pressão das mãos só é necessaria em casos muito raros, o fluido faz tudo.

A mesma operação na *inflamação* e o *afrouçamento* do utero.

Dai a beber agua magnetizada.

DEMEURE.

Affecções hemorroidaes

Actualai sobre o coração, o estomago e o ventre, fazei escoar o fluido pelas pernas.

Dai beber muitas vezes agua magnetizada.

DEMEURE.

Respiração penosa

Magnetisai fortemente o interior da bocca, com a intenção de fazer penetrar o fluido nos pulmões, com o ar que o doente respira.

Magnetisai depois os pulmões aavez do peito, depois o coração; tomai bom fluido, fazei-o entrar pela bocca do enfermo, e projectai-o por todo o corpo.

Dai agua magnetizada para beber e gargarejar.

DEMEURE.

Mau halito

A mesma operação, fazendo, porém, que o fluido penetre pelas narinas do enfermo.

Dai agua magnetizada para respirar.

DEMEURE.

(Continúa).

Concordancia notavel

Ha muitos annos, trabalhava o Sr. Carlos Kieseweter, distincto sabio allemão, em reunir os documentos historicos que provam o incessante labor da humanidade, aavez dos seculos, para constituir uma doutrina religiosa que tivesse como base o que nos ensina a philosophia.

Quando o seu gigantesco trabalho ia ser dado á luz, o Sr. Rappard, director do periodico *Licht, mehr Licht*, remetteu-lhe as obras de Allan-Kardec, e o illustre sabio teve de sustar a publicação da sua obra, porque o que elle queria fazer, já estava feito.

O Sr. Rappard, porém, vai publicar em seu periodico, esses documentos de grande alcance para testemunho das verdades spiriticas.

Conferencia spiritica em Londres

Do *Times* de 21 de Fevereiro de 1883 consta ter o professor Siagurek, membro da Academia e lente de philosophia moral da Universidade de Cambridge, feito uma conferencia ante numeroso auditorio, no theatro de *London institution*, sobre os resultados obtidos pela sociedade de estudos psychicos, de que elle é o presidente.

Occupou-se o conferenciador de tres ordens de factos distinctos: 1º, a transmissão do pensamento entre pessoas no estado normal; 2º, essa mesma transmissão por intermedio de somnambulos; 3º, a *telepathia* ou apparicões de espiritos antes e depois da morte do corpo.

E' um sabio de primeira ordem que, conscio do que vale, não teme vir dizer ao mundo o que elle creê ser uma verdade.

A força psychica

E' o titulo do novo trabalho do sabio inglez, Willian Crookes, que vai breve ver a luz da publicidade, e da qual já o *Quarterly Journal*, o *Atheum* e o *Quarterly review* têm apresentado alguns trechos aos seus leitores.

E' o desenvolvimento e continuação da sua obra *Investigações sobre os phenomenos spiritualistas*.

O Spiritismo em Roma

E' entre as Senhoras da alta sociedade que em Roma a doutrina spiritica tem feito maior numero de proselytos.

Consta ir breve fundar-se ahí um centro propagandista, que conta poderosos elementos de vida.

Mais dous

Campello e Savarese são os nomes de dous illustres prelados romanos, que ultimamente se demittiram de seus cargos ecclesiasticos, para abraçar o protestantismo.

E' provavel que a sua excomunição não se faça esperar, vindo provocar em outros o pensamento da revolta contra essa tyrannia insupportavel.

Assim ha de cahir toda religião que se arroga o direito de pôr peias ao livre pensar.

Pensamento de Victor Hugo

Compadeçamo-nos dos castigados. Ah! Quem somos nós? Quem sou eu que vos fallo neste momento? Quem sois vós que me escutaeis? Donde viemos? Estaremos certos de nada haver feito antes da nossa vinda a este mundo?

A terra não deixa de assemelhar-se a um presidio. Quem sabe se o homem não será um sentenciado da justiça divina?

(Dos *Miseraveis*).

D'além-tumulo

A luz demasiada entontecce e perturba a mente.

Espalhem com prudencia e moderação o que lhes foi dado; evitem os choques violentos donde, em vez da luz clara e doce, póde provir um incendio difficil de extinguir-se.

Como disse Jesus a seus apostolos, sede mansos como as pombas e prudentes como as serpentes.

Nós estaremos comvosco. Trabalhai e vos ajudaremos.

† MARCOS,

Bispo do Maranhão.

« Minha mãe apertou-me convulsivamente sobre seu seio: ella tornava-se livida. Suas ardentes lagrimas cahiam sobre minha cabeça como uma chuva de tempestade.

« — Nada temas, mãe, retorqui eu, beijando-a repetidas vezes; sabes que pediste ao bom Deus um milagre para mim.

« — E' verdade, meu anjo, eu já o tinha esquecido... Senta-te aqui perto de mim, o mais perto possivel; preciso escrever duas cartas.

« Eu trouxe-lhe uma penna, papel e tinta.

« Ella não tinha forças para andar.

« Tinha despondido o dia... e que dia, meu Deus!

« De repente minha mãe exclamou:

« — Deves ter fome, Maria?

« — Sim, mamãe; eu não pensava nisso.

« — Pobre filha! Creio nada temos aqui?

« — Oh! sim, mamãe; sempre ha pão na cosinha, eu vou ver.

« Para alli corri e qual foi a minha surpresa encontrando Manette sentada ao lado de sua pequena bagagem!

« Nós a suppunhamos longe.

« Ao vêr-me levantou-se e disse-me com esforço:

« — Menina Maria, pedi a vossa mamãe que me perdoe; não quero ir embora assim!

« — Mamãe já te perdoou, Manette.

« — Não posso acreditar-o e é preciso que eu o acredite, porque, do contrario, morro.

« — Não é verdade, mamãe, gritei eu, voltando precipitadamente ao quarto, não é verdade que perdoaste a Manette?

« — Que! Ella ainda está ahí? Ah! é demais! exclamou minha pobre mãe.

« Manette, que me tinha seguido, atirou-se aos pés de minha mãe, e com a voz entrecortada pelos soluços exclamou:

« — Senhora! tende piedade de mim!... De repente exclamei:

« — Mamãe! mamãe! visto que Manette já é boa, dá-lhe tuas cartas para ella entregar!

« — Cala-te! cala-te! disse rapidamente minha mãe, pondo sua mão sobre minha bocca.

« — Oh! Senhora! desconfias de mim! disse Manette com amargura. Eu vos juro diante de Deus que estou arrependida, que não vos trahirei mais! Tendes uma commissão a desempenhar? Oh! dai-m'a! eu a executarei ainda que tenha de ser esquelada depois!... Ainda não me perdoastes, pois, vós que sois piedosa e boa?! Deus vos abençoaria se me perdoasseis, e, talvez, disse ella baixinho, que elle me perdoasse tambem!

« Seu olhar, sua expressão, pareciam tão sinceros que minha mãe acreditou em seu arrependimento.

« Entretanto ainda hesitava.

« Por fim, disse:

« — E' preciso que Maria entregue pessoalmente estas cartas em mão propria. Porém o que eu queria se ousasse acreditar...

« Manette ergueu-se perfurada:

« — Fallai, fallai, senhora; não fides em meu coração?! Não conheceis que desejo reparar minha falta tanto quanto for possivel?

« — Pois bem, Manette, é preciso que acompanhes de longe minha filha, durante o seu trajecto, afim de ver se lhe succede alguma cousa e para socorrer-l-a se for preciso. Porém...

« — Irei a seu lado, senhora.

« — Não, Manette; assim talvez te compromettas e a ella. Segue-a em distancia, e não entres em casa da pessoa a quem a envio.

« — Bem, senhora; porém, onde eu a esperarei para reconduzill-a aqui depois?

« Minha mãe fez a Manette um signal, cuja significação eu não comprehendí, senão mais tarde.

« — Não voltarás aqui, Manette, disse ella; não te inquietes, pois, por Maria. Ficarei tranquilla desde que saiba que ella está com a minha amiga. Leva a tua bagagem.

« Minha mãe escreveu suas duas cartas: uma era para sua irmã, a Sra. de Virgé, a quem me confiava; a outra para a Sra. de Vertat, a quem pedia que procurasse um meio seguro de mandar-me o mais depressa possivel para a Lorena, onde residia minha tia.

Suas lagrimas molhavam o papel que era abandonado por seu olhar que, a cada instante, vinha fixar-se em mim, com amor, enquanto eu lhe sorria devorando um pessimo almoço servido por Manette.

« Pobre de mim! Eu estava tão longe de desconfiar que minha querida mãe me afastava de si para sempre!

« Eu não pensava senão na alegria de prestar-lhe um serviço e enchia-me de infantil orgulho, com a ideia do perigo a que me expunha essa commissão; perigo que provavelmente nada tinha de real, porém, ao qual eu attribuía as lagrimas de minha mãe.

« Meus filhos, esquivai-me de descrever-vos o desespero dessa terna mãe quando foi forçada a deixar-me escapar de seus braços.

« — De joelhos! me disse ella enfim, levando-me para juncto do crucifixo; aquelle que ali vedes e que me foi conservado pela dedicação de Manette; de joelhos! minha querida, recebe aqui a benção de tua mãe...

« Ella collocou sobre minha cabeça suas geladas mãos e sem poder pronunciar uma palavra, abençoou-me em seu coração.

« Depois, voltando-se para Manette, disse-lhe:

(Continúa).

NOÇÕES ELEMENTARES DE SPIRITISMO

POR
ALLAN-KARDEC

(Continuação de)

O QUE É O SPIRITISMO

SOLUÇÃO DE ALGUNS PROBLEMAS PELA DOCTRINA SPIRITA

(Continuação)

117. Qual o estado intellectual da alma do menino, no momento de nascer?

Seu estado intellectual e moral é o que era antes da sua união com o corpo, isto é, a alma possui todas as ideias que anteriormente adquiriu: mas, em razão da perturbação que acompanha a sua mudança de estado, suas ideias se acham momentaneamente em estado latente.

Ellas se vão esclarecendo aos poucos, mas não se podem manifestar senão proporcionalmente ao desenvolvimento dos órgãos.

118. Qual é a origem das ideias innatas, das disposições precoces, das aptidões instinctivas para uma arte ou uma sciencia, abstracção feita de toda instrução?

As ideias innatas não podem ter senão duas fontes: a criação das almas mais perfeitas umas que as outras, no caso de serem creadas ao mesmo tempo que o corpo, ou um progresso por ella adquirido anteriormente á sua encarnação.

A primeira hypothese sendo incompativel com a justiça de Deus, só fica de pé a segunda.

As ideias innatas são o resultado dos conhecimentos adquiridos nas existencias anteriores e que se conservaram no estado de intuição, para servir de base á aquisição de novas.

119. Como se podem revelar genios nas classes da sociedade privadas de toda cultura intellectual?

E' um facto que prova ser as ideias innatas independentes do meio em que o homem foi educado.

O ambiente e a educação desenvolvem as ideias innatas, mas não nol-as podem dar.

O homem de genio é a encarnação de um Espirito já adiantado e que já muito tinha progredido; a educação póde fornecer a instrução que falta, mas não o genio, quando este não existe.

120. Porque encontramos crianças instinctivamente boas em um meio perverso, apesar dos maus exemplos que recebem; ao passo que outras são instinctivamente viciosas em um meio bom, apesar dos bons conselhos que lhes dão?

E' o resultado do progresso moral adquirido, como as ideias innatas são o resultado do progresso intellectual.

121. Porque de dous filhos do mesmo pai, educados nas mesmas condições, um é intelligente e o outro estúpido, um bom e o outro mau? Porque o filho de um homem de genio é, algumas vezes um tolo, e o de um tolo um homem de genio?

E' um facto que vem em apoio da origem das ideias innatas; elle prova, além disso, que a alma do filho não procede, de sorte alguma, das dos paes; do contrario, em virtude do axioma que a parte é da mesma natureza que o todo, os paes transmitem a seus filhos suas qualidades e defeitos, como lhes transmitem o principio das qualidades corporaes.

Na geração, sómente o corpo procede do corpo, as almas são independentes umas das outras.

122. Se as almas são independentes umas das outras, donde vem o amor dos paes aos filhos e o destes áquelles?

Os Espiritos se ligam por sympathia, e o nascimento em tal ou tal familia não é um effeito do acaso, mas depende da escolha feita pelo Espirito, que vem junctar-se áquelle a quem amou no mundo dos Espiritos ou em suas precedentes existencias.

De outra sorte, os paes têm por missão ajudar aos progressos dos Espiritos que se encarnam em seus filhos; e, para excitá-los a isso, Deus lhes inspira uma affeição mutua; muitos, porém, fallecem nessa missão e são por isso punidos. (*Liv. dos Espiritos*, n. 379 da *Infancia*).

123. Porque existem maus paes e maus filhos?

São Espiritos que não se ligaram na mesma familia por sympathia, mas com o fim de servir de instrumentos de provas uns aos outros, e, muitas vezes, para punição do que foram em uma existencia anterior: a um é dado um mau filho, porque elle tambem o foi; a outro um mau pai, pelo mesmo motivo, afim de que sofram a pena de talião. (*Revista Spirita de Pariz*, 1861, pag. 270: *A Pena de Talião*).

124. Porque encontramos em certas pessoas, nascidas em uma condição servil, instinctos de dignidade e grandeza; quando outras, nascidas nas classes superiores, só apresentam instinctos de baixeza?

E' uma reminiscencia intuitiva da posição social que o Espirito já occupou, e do seu caracter na existencia precedente.

125. Qual a causa das sympathias e antipathias que se manifestam entre pessoas que se vêm pela primeira vez?

São entes que se conheceram e, algumas vezes, se amaram em uma existencia anterior, e que, encontrando-se nesta, são attrahidos um para o outro.

As antipathias instinctivas provêm tambem, muitas vezes, das relações anteriores.

Esses dous sentimentos podem ainda ter uma outra causa.

O perispirito irradia ao redor do corpo, formando uma especie de atmosfera impregnada das qualidades boas ou más do Espirito encarnado.

Duas pessoas que se encontram, experimentam, pelo contacto desses fluidos, a impressão da sensitiva; a qual póde ser agradável ou desagradável; os fluidos tendem a se confundir ou a se repellar, segundo sua natureza semelhante ou dissimelhante.

E' assim que se póde explicar o phenomeno da transmissão do pensamento.

Pelo contacto desses fluidos, duas almas, de algum modo, têm uma na outra; ellas se adivinham e comprehendem, sem se fallar.

126. Porque não conserva o homem a lembrança de suas anteriores existencias? Não será ella necessaria ao progresso futuro?

(Vide a primeira parte, tratando do *Esquecimento do passado*).

127. Qual a origem do sentimento a que chamamos consciencia?

E' uma recordação intuitiva do progresso feito nas precedentes existencias, e das resoluções tomadas pelo Espirito antes de se encarnar, resoluções que elle, muitas vezes, esquece como homem. (1)

128. O homem tem o livre arbitrio, ou está sujeito á fatalidade?

(1) Nota do traductor. — Afastamo-nos dessa opinião porque, segundo ella, o Espirito endurecido que encarnou-se contrangido, que se comprazia no mal, e não veio á Terra com proposito algum de se melhorar, ficaria sem consciencia e, portanto, sem a responsabilidade de seus actos.

Cremos, é nossa opinião pessoal, que a consciencia não é mais que a voz do nosso guia.

Se o homem fosse sujeito á fatalidade, não haveria para elle nem responsabilidade do mal, nem merito do bem que pratica.

Toda punição seria uma injustiça, e toda recompensa um contrasenso.

O livre-arbitrio do homem é uma consequencia da justiça de Deus, é o attributo que dá áquelle sua dignidade e o eleva acima de todas as outras creaturas.

E' isto tão real que a estima dos homens, uns para com os outros, baseia-se na admissão desse livre arbitrio; o que, por uma enfermidade, loucura, embriaguez ou idiotismo, perde accidentalmente essa faculdade, é lastimado ou despresado.

O materialista que faz depender todas as faculdades moraes e intellectuaes do organismo, reduz o homem ao estado de machina, sem livre-arbitrio e, por consequencia, sem a responsabilidade do mal e sem o merito do bem que pratica (*Revista Spirita de Pariz*, 1861, pag. 76: *A cabeça de Garibaldi*. — *Idem*, 1862, pag. 97, *Phrenologia espiritualista*).

129. Será Deus o creador do mal?

Deus não creou o mal; elle estabeleceu leis, e estas são sempre boas, porque elle é soberanamente bom; aquelle que as observasse fielmente, seria perfeitamente feliz; porém os Espiritos, tendo seu livre-arbitrio, nem sempre as observam, e é dessa infracção que provem o mal.

130. O homem já nasce bom ou máo?

E' preciso fazermos uma distincção entre a alma e o homem.

A alma é creada simples e ignorante, isto é, nem boa nem má, porém susceptivel, em razão de seu livre-arbitrio, de seguir o bom ou o mau caminho, de outra sorte, de observar ou infringir as leis de Deus.

O homem nasce bom ou mau, segundo fôr a encarnação de um Espirito adiantado ou atrasado.

131. Qual a origem do bem e do mal sobre a Terra, porque se mostra este em maioria?

A imperfeição dos Espiritos que ahí se encarnam, é a origem do mal na Terra; quanto á predominancia deste, ella provem da inferioridade desse planeta, cujos habitantes são, na maioria, Espiritos inferiores, ou que pouco têm progredido. Em mundos mais adiantados, onde só se encarnam Espiritos apurados, o mal se mostra em minoria ou, mesmo, não apparece.

132. Qual é a causa dos males que affligem a humanidade?

O nosso mundo póde ser considerado, ao mesmo tempo, como uma escola de Espiritos pouco adiantados, e um carcere de espiritos criminosos.

Os males da nossa humanidade são a consequencia da inferioridade moral da maioria dos Espiritos que a formam.

Pelo contacto de seus vicios elles se infelicitam reciprocamente e punem-se uns aos outros.

133. Porque vemos, tantas vezes, o mau prosperar, em quanto o homem de bem vive na afflicção?

Para aquelle cujo pensamento não transpõe as raia da vida presente, para o que a acredita unica, isto deve parecer uma clamorosa injustiça.

Não se dá, porém, o mesmo com aquelle que admite a pluralidade das existencias, e pensa na brevidade de cada uma dellas, em relação á eternidade.

O estudo do Spiritismo prova que a prosperidade do mau, tem terriveis compensações em suas seguintes existencias; que as afflicções do homem de bem são, pelo contrario, seguidas de uma felicidade, tanto maior e duravel, com quanto maior resignação elle soube supportá-las; não será para elle mais que um dia mau em uma existencia prospera.

134. Porque nascem alguns na indigencia e outros na opulencia? Porque vemos tantas pessoas nascerem cegas, surdas, mudas ou affectadas de molestias incuraveis, quando outras possuem todas as vantagens physicas? Será isto um effeito do acaso ou um acto providencial?

Se isto fôr um simples producto do acaso, a Providencia deixa de existir.

Admittida, porém, a Providencia, perguntamos como se concilia esses factos com a sua bondade e justiça.

E' por falta de comprehensão da causa de taes males que muitos se arrojam a accusar a Deus.

Compreende-se que aquelle que se torna miseravel ou enfermo por suas imprudencias e seus excessos, seja punido por onde peccou; porém, se a alma é creada ao mesmo tempo que o corpo, que fez ella para merecer taes afflicções, desde o seu nascimento, ou para ficar isenta dellas?

Se se admitte a justiça de Deus, não se póde deixar de admitir que esse effeito tem uma causa; se esta causa não se encontra na vida presente, deve-se achar antes desta, porque em todas as cousas a causa deve preceder ao effeito; ha pois necessidade da alma já ter vivido, para que ella possa merecer uma expiação.

Os estudos spiritas nos mostram, com effeito, que mais de um homem nascido na miseria foi rico e considerado em uma existencia anterior, na qual elle fez um mau uso da fortuna que Deus lhe encarregara de gerir; que mais de um que nasceu na abjecção, foi anteriormente orgulhoso e poderoso, e abusou do seu poder para opprimir os fracos.

Esses estudos nol-os fazem ver, muitas vezes, sujeitos áquelles que elles trataram com dureza, entregues aos maus tratos e á humilhação a que elles submeteram os outros.

(Continúa).

ANNUNCIOS

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo
invisível pelas manifestações
dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. 1\$500

VENDE-SE NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Setembro — 15

N. 44

CAMINHAR SEMPRE

Como o viajor que, confiado na aproximação do termo da sua jornada, incanto demora o passo; sem pensar que a noite ainda pôde sorprendel-o e privá-lo do gozo de chegar ao seu destino, Spiritas! velai attentos no cumprimento da vossa nobre missão de propaganda, para que a morte não venha envolver-vos em seu manto gelido, antes de haverdes feito todo o possível para que a verdade triumphê; esforçai-vos afim que a humanidade entre na senda traçada pelo divino mestre, na senda do amor e da caridade, fóra da qual não pôde haver salvação.

As horas vão velozes se precipitando nos abysmos da eternidade, já o dia descamba, e as trevas da noite vos podem vir envolver, impedindo-vos de continuardes a vêr o traço do roteiro que tendes de seguir para atingir-des ao termo feliz das vossas aspirações.

Todos nós temos, junctamente com as provações em que nos compete reparar os erros do nosso passado, a ardua e sublime missão de trabalhar pelo levantamento intellectual e moral nosso e dos nossos irmãos em humanidade.

Todos devemos avançar sempre, avançar o mais possível, porque não sabemos a que horas virá a morte bater-nos á porta, deixando incompleta a tarefa que nos impozemos, e fazendo que leguemos a nossos filhos um trabalho que podíamos ter executado e que irá forçá-los a perder um tempo precioso, que deviam empregar em novos avanços para a perfeição indefinita.

A nossa missão é toda preparatória.

Ponhamos em pratica os conselhos do precursor do Christo, lavemo-nos, purifiquemo-nos, aplanemos os caminhos, afastemos delles as pedras, urzes e espinhos, para facilitarmos o avançar do carro da verdade, que ha de vir esplendorosa espargir sua luz benéfica sobre a humanidade ínteira convertida.

Não acrediteis que ireis encontrar vossa estrada já plana e juncada de flores; montões de pedras, carcomidos destroços das desmoronadas crenças de outras eras, fundos precipícios cavados pelo odio, o despeito e o mau querer dos homens, procuram torná-la impraticavel, buscam impedir que

chegueis em tempo curto á terra da promessa, onde correm o leite e o mel, segundo a linguagem imaginada do propheta hebreu, onde vos espera o galardão que o Senhor reserva, aos trabalhadores que bem desempenham a tarefa de que se encarregam.

Eucorajai-vos com os resultados já obtidos, mas não tentai já descansar imprevidentes, quando ainda resta tanto a fazer.

A semente foi espalhada profusamente, mas nem toda cahiu sobre um terreno apropriado para poder germinar e crescer; parte della derramou-se em terreno pedregoso, as plantas daninhas podem apossar-se do succo necessario para a germinação de outra parte, e as aves do ceu ainda podem vir arrebatá-la uma outra parte, restringindo de muito os limites do que podíeis conseguir.

Velai attentos, não balbaratai um só dos minutos desta vossa existencia; trabalhai sempre, que no fim da jornada, no dia da vossa chegada responsáveis com a consciencia tranquilla, gozareis da alegria que experimenta o nauta que, depois de longa e afadigosa viagem por mares procellosos, calca feliz o solo da patria amada, vê-se rodeado da familia que jubilosa o saúda e abraça.

Então descansareis; então será tempo de adquirirdes novas forças, de vos preparardes para novas lutas.

Como as antigas Vestaes, não deixai que se extinga o santo fogo da esperança em vossos peitos.

Nunca abandonai o bastão da fé, sobre o qual deveis sempre apoiar os vossos passos.

Sustentai-vos sempre pela caridade, a caridade sem condições, a caridade para com todos, amigos ou inimigos, a caridade donde nascerão a paz, a harmonia e a fraternidade universaes.

Roma e o Padre Curci

No nosso n. 39 fallamos do venerando Padre Curci e do seu monumental trabalho *Il Vaticano regio*, no qual elle se apresenta ao mundo denunciando e abjurando os erros do romanismo.

Esperavamos que os grandes theólogos do nosso tempo viessem a campo, munidos de argumentos irrefutaveis, para, á luz da razão esclarecida, pulverisar os erros do ex-jesuita.

Fomos illudidos em nossa espectativa.

Roma surgiu cercada de toda a sua pompa mundana, não para demonstrar e convencer ser falsa a doutrina do Padre Curci, mas para impor ao mundo catholico, *sob pena de formidavel excommunhão*, que se queimasse, sem lê-lo, tal trabalho.

E' facil e commodo esse modo de combater, mas é pouco efficaz, hoje quando os homens não querem mais crer n'aquillo que não comprehendem, quando a excommunhão não provoca mais que o riso, porque a razão proclama, para ser ouvida pelo mundo inteiro, que o Pai celeste não pôde condemnar algum de seus filhos, pelo facto de se recusar este a satisfazer os caprichos infundados dos intitulado defensores da fé.

Essa excommunhão não é mais que um poderoso reclame para a propagação da obra de Curci.

Colegio Politecnico de Cartagena

Este importante estabelecimento de instrucção em Cartagena (Hespanha), sob a direcção do nosso correlegionario o distincto Spiritista Sr. Dr. José Requena Belmonte, apresentou nos ultimos exames realizados em Junho os mais surpreendentes resultados.

De 116 exames a que foram submettidos seus alumnos houve as seguintes approvações:

« Sobresaliente » 73

« Notable » 18

« Bueno » 13

« Aprobado » 12

Nem uma reprovação!

São estes os brilhantes resultados colhidos pelos esforços empregados por uma direcção, que, não visando só os mesquinhos interesses materiaes, faz do magisterio um verdadeiro sacerdocio.

Honra áquelles que trabalham na santa causa do progresso da humanidade.

A prece pelos maus

O mazdeismo, a velha e sublime religião de Zoroastro, em vez de excommunhões e condemnações eternas aos que fallecem em suas provações, ensinava a seguinte oração aos seus adeptos:

« Protege-me, grande Ormuzd! tor-

na-me grande agora e sempre. Lança tuas vistas sobre aquelle que faz o mal, concede-me a graça de vê-lo conhecendo a pureza do coração.

Permitte que a palavra possa destruir os demonios, e que vejamos seu chefe, não respirando mais que a pureza, pronunciar eternamente tua palavra no meio de todos os darvands convertidos. »

E' um pensamento bello, excessivamente caridoso, digno de ser repetido pelos homens todos e de ser escutado por Deus.

Que differença entre esse ensino e o daquelles que chegam mesmo a prohibir, que se ore por aquelles que julgam seus contrarios em materia de fé!

Spiritistas, imitai aos mazdeistas pedi principalmente por aquelles que vos odeião e perseguem; pedi porque, assim concorrendo para que elles se modifiquem, também vos elevareis aos olhos do Pai celestial.

Despacho inexplicavel

Pretendendo o Sr. A. Torterolli assentar uma lapida na sepultura de seu filho, requereu á Santa Casa da Misericordia permissão para nella fazer gravar o seguinte: Nascer, morrer, tornar a nascer, renascer ainda e progridir sempre; tal é a lei. Affonso nasceu, etc.

Perguntamos o que havia nisso que chocasse á moral ou a religião, para ter o seguinte despacho: *Sim, menos a primeira parte. Santa casa, 1º de Julho de 1884. Barão de Coteigipe!!!*

Pretenderá o illustradissimo Provedor da Santa Casa emendar ao proprio Christo, que disse a Nicodemus *para entrardes no reino dos ceus é preciso nascerdes de novo?*

Ao « Apostolo »

Em seu numero de 29 do passado, tratando da conversão do judeu Affonso Ratisbone, diz o *Apostolo* haver elle abraçado o catholicismo por ter tido uma visão, em que um espirito luminoso se lhe manifestára influido em seu animo para que desse tal passo.

Já acreditará o collega que os espiritos bons também se communicam com os homens, ou esse que se mostrou a Ratisbone era Satanaz desfigurado para illudil-o?

REFORMADOR

Órgão evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 68000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

— 0:0 —

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

— 0:0 —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XVIII

A TERRA E SEU SATELLITE

A uma distancia média de 37:050:120 leguas de 4000 metros, descreve o planeta Terra sua orbita em torno do Sol, com a velocidade média de 29:506^m.515. em 365.256 dias.

Sua distancia quando no perihelio é de 36:431:548 leguas, e quando no aphelio de 37:674:303 leguas.

Como os outros planetas, tem este a fórma de um corpo gerado pela revolução de uma ellipse ao redor do seu eixo menor; medindo seu raio maximo 1:594 e o minimo 1:589.8 leguas.

Sua area superficial é de 5:092:642 myriametros quadrados e seu volume de 1:082:841:768 myriametros cubicos.

Tendo os planetas sua origem no lento resfriamento de massas nebulosas, é mais natural que a sua condensação proceda da superficie para o interior e não d'este para aquella, como alguns pretendem; pelo que cremos que todos elles constam de uma crosta, mais ou menos espessa e densa, encerrando gazes e vapores em ignição.

Crê-se que a crosta terrena mede apenas 12 leguas de espessura.

Sua superficie não é lisa, mas, relativamente á sua extensão, essas irregularidades ou differenças de elevações desaparecem como as asperezas da superficie de uma laranja.

A densidade média da Terra é de 1,694, e sua massa 1:824:614:464:192:610:274:204:704.

Sua rotação se effectua em 0,9972 dias medios, percorrendo cada ponto do seu equador 465^m.047 por segundo; a ella é devido o phenomeno da successão dos dias e das noites.

A inclinação de 23° 27' 15" do plano de seu equador sobre o de sua orbita faz que a sua superficie fique dividida em cinco zonas perfeitamente definidas, das quaes a *torrida*, dividida ao meio pela linha equatorial, mede uma largura de 46° 54' 30"; as duas *temperadas*, contidas entre os tropicos e os circulos polares, 43° 5' 30" cada uma; e as *frigidias* 23° 27' 15" cada uma.

Desde que o Sol apparece no horizonte, até que elle passa o meridiano, a obliquidade de seus raios diminue, de modo que a quantidade de calor recebida, em um dado tempo, por uma determinada porção da superficie do solo, vai augmentando, sendo ainda esse effecto favorecido pelo decrescimento do trajecto que o raio tem de effectuar na atmosphera e da inclinação das differentes camadas desta.

O phenomeno inverso se produz a partir do meio dia: porém, a temperatura do lugar continúa a subir ainda durante uma ou duas horas, até que a quantidade de calor recebida cesse de ser superior á perda pela irradiação.

Continúa a temperatura a descer durante o resto do dia e toda a noite: voltando a subir de novo, sómente quando o Sol reaparece no horizonte.

Os pontos equinoxiaes e solisticiaes dividem a ecliptica em quatro partes iguaes, portanto, tambem podemos dividir o tempo que o Sol gasta para, partindo de um desses pontos, tornara elle, em quatro partes: as quaes não podem ser iguaes, porque a velocidade com que esse astro percorre a ecliptica, apparencia resultante da velocidade real de translação da Terra, não é uniforme.

Esses quatro periodos ou estações têm os nomes de *primavera*, *verão*, *outono* e *inverno*.

Consideremos o Sol no equinoxio da *Balança*, que é o começo da primavera para o nosso hemispherio: haverá igualdade do dia e da noite.

Seguindo elle d'esse ponto para o solistício, sua declinação vai augmentando constantemente, bem como o tempo que elle se demora acima do horizonte, attingindo esse augmento ao seu maximo a 22 de Dezembro.

D'esta data, em que principia o verão para nós, a declinação solar vai diminuindo, assim como a duração dos dias que, a 22 de Março, iguala de novo á da noite.

Avança então o Sol para o solistício do hemispherio boreal: é a nossa estação do outono, na qual os dias continuam a se encurtar e as noites a se alongar, até 22 de Junho, começo do nosso inverno, em que os dias vão crescendo e as noites decrescendo, tornando a ser iguaes a 22 de Setembro.

Dá-se o inverso para o outro hemispherio.

A temperatura de um lugar dependendo do tempo em que o Sol se conserva acima do horizonte, e da maior ou menor obliquidade com que seus raios atravessam a atmosphera, as estações da primavera e do verão são as mais quentes, as do outono e do inverno as mais frias; devendo ainda a temperatura do verão ser maior que a da primavera por ter n'aquella conservado o solo, parte do calor que n'esta recebera, e bem assim ser a do inverno inferior á do outono, porque n'esta elle ainda conserva parte do recebido no verão.

Como a grandeza do raio da orbita

terrena varia a cada instante e, inversamente ás suas dimensões, as dos arcos descriptos pela Terra em sua revolução, acontece que, quando o Sol chega ao solistício de verão do hemispherio austral, achando-se ella no seu perihelio, as estações da primavera e do verão são mais quentes n'esse hemispherio que as do boreal; em compensação, porém, sua duração é n'aquelle menor que n'este.

Dá-se o mesmo relativamente ás estações do outono e do inverno do hemispherio austral, porque então a Terra se acha no seu aphelio, pelo que essas duas estações são mais frias no nosso que no hemispherio opposto.

Compensam-se, portanto, essas condições e, em resultado, os dous hemispheros terrenos recebem annualmente a mesma quantidade de calor.

O clima de um lugar, além da sua latitude, depende tambem de varias outras circumstancias, como sua altura, sua vizinhança do mar ou das cadeias de montanhas, etc.

Não podemos, porém, tractar aqui dessa questão com o desenvolvimento que ella exige, porque seria afastarmos do nosso programma, e invadir os dominios de uma outra parte das sciencias naturaes.

A acção do calor solar na crosta terrena não se faz sentir abaixo de 30 ou 40 metros da superficie: ponto além do qual a do interior se torna apreciavel, crescendo de um grão centigrado para cada 30 ou 33 metros de descida.

Não cremos, porém, que essa progressão continue além dos limites interiores da mesma crosta, mas sim que, d'este ponto em diante, ella conserva-se constante, mantendo os gazes e vapores da região central em estado de ignição.

Quando, no decurso de um anno, examinamos o eixo de rotação da Terra, achamos que elle occupa posições sensivelmente parallelas; se porém nossa observação se estender além d'esse limite, veremos que esse parallelismo não é rigorosamente exacto, que o plano do angulo formado por esse eixo com uma perpendicular ao plano da orbita muda muito lentamente de posição cada anno, e com elle a linha dos equinoxios e o começo das estações; é o movimento chamado *precessão dos equinoxios*, em virtude do qual esses pontos percorrem annualmente um arco de 50",2 de occidente para oriente: sendo necessario o periodo de 26:000 annos, para que cada um d'elles percorra toda a ecliptica.

Tambem o angulo do eixo com a perpendicular ao plano da orbita não é constante: elle varia de 48" por seculo.

Actualmente elle diminue, e a ecliptica se vai approximando do equador.

Com o movimento de todo o systema solar em torno da estrella Vega, seu centro de attracção, e o de precessão dos equinoxios, o polo boreal da Terra, que antigamente apontava para

uma estrella do Dragão, se dirige hoje para a *Polar* e caminha para *Vega*.

Como os outros, é o nosso planeta envolvido por um manto gazoso ou atmosphera, cuja altura apreciavel é de 12 leguas; sua densidade na base de 0,001293, e sua pressão sobre cada decimetro quadrado da superficie envolvida de 103,32 kilogrammas.

Ella compõe-se de oxygenio, azoto e, em menores proporções, acido carbonico, vapor d'agua, ammonico e outros gazes.

A densidade media do corpo do homem terreno é de 1,066.

A preexistencia da alma

POR ANDRÉ PEZZANI

O problema de nossa origem nos permanece occulto, e é só pela observação dos factos da existencia actual que, tirando por indução o passado do presente, podemos tentar resolvê-lo.

Tres hypotheses têm sido emittidas a respeito:

1.ª Antes de vir á Terra já a alma preexistia em outro mundo qualquer. A vida terrena não é mais que um ponto na do individuo, ligado a muitas outras vidas diversas no passado e no futuro.

2.ª A alma só começa a ser, quando a criança foi concebida no seio materno.

3.ª A alma só se manifesta nesse instante, mas já sua essencia preexistia em seus pais.

Afastando esta terceira hypothese, que está evidentemente comprehendida na segunda, visto que a vida moral só data do dia em que a essencia se manifesta, trataremos das duas primeiras, que são tão antigas como o mundo, sem podermos dizer qual dellas tem a precedencia sobre a outra, neste sentido.

A nossa tarefa se resume em indagar se os phenomenos revelados pela observação da alma nos indicam já haver ella tido uma existencia anterior, ou se elles podem ser sufficientemente explicados pelos factos da existencia actual.

O duplo facto da desigualdade das intelligencias e da desigualdade da moralidade é admittido pelo sentimento geral.

Todos os dias ouve-se dizer que tal ou tal menino mostra disposições especiaes, que tal outro cuja educação está apenas começada, já apresenta pronunciada inclinação viciosa.

De que inexplicaveis prodigios, neste sentido, não somos diariamente testemunhas?

Ora são jovens ainda impuberes trocando suas bonecas por um violino, e attingindo á habilitade consummada dos grandes mestres, em uma idade em que a maioria não sabe distinguir uma nota de outra: como a celebre Thereza Milanollo que aos 9 annos de idade espantava e enthusiasmava com o seu violino as capitães da Europa; ora são os dous pastores calculadores — Henrique Mondeux e Vito Mangiamela, e tantos outros.

São factos dignos de alta nota ao lado dos quaes, ainda que menos salientes, podemos citar centenas de outros não menos positivos.

Interrogemos os mestres e as mães de familia.

Nem um só d'elles hesitará em affirmar a desigualdade das intelligencias.

Tambem quando Jacotot proclamou o principio contrario, provocou a mais viva opposição.

Helvecio não tinha sido outrora

mais feliz, apesar de, no seu tempo, a igualdade nativa ser uma consequência necessária do sensualismo que então dominava tudo.

Com seriedade ninguém negará a desigualdade intellectual e moral dos habitantes da Terra.

Os philosophos que sustentaram a igualdade das intelligencias, não criam nisso sinceramente, e só emitiam esse paradoxo como um modo de animação a todos, como os preliminares estranhos de um novo plano de ensino.

E' verdade, entretanto, que é impossível conceber-se dous homens em uma posição tão identica, que de um se possa tirar conclusões sobre o outro; e disso elles concluíam que as diferenças que se notavam, eram filhas das variações dos meios em que cada um vivia.

Mas convem notar que ha intelligencias tão fracas, tão acanhadas que, mesmo que se as submetta ás melhores condições de educação, é impossível fazel-as chegar ao nível de outras que não tiveram cultura alguma.

Em compensação apresentam-se ás vezes homens de tal superioridade que saúdam os com o nome de genios.

Seria preciso demonstrar-se, para que taes ideias fossem aceitas, que um idiota a quem difficilmente se pôde ensinar as cousas mais communs, era capaz de se tornar um Newton ou um Leibnitz, se o collocassemos no meio em que estes grandes homens viveram.

Esta consequencia parece tão absurda, revolta de tal modo o bom senso, que nós não hesitamos em proclamar a desigualdade das intelligencias sobre esta terra como uma verdade admittida pela consciencia do genero humano.

O principio contrario não foi mais que um paradoxo em que, mesmo aquelle que emittiu, não creu de um modo absoluto.

Explicuemos bem o nosso pensamento, para evitar que seja mal comprehendido.

Ninguém contestou nem contesta que as intelligencias sejam designaes na humanidade.

Jacotot, cujo nome não é indigno de figurar neste escripto, reconhecia essa desigualdade como um facto, mas attribuia a diferença dos meios da existencia actual.

No erro de Jacotot ha o germen de uma grande verdade.

Esse erro provem de crer esse philosopho explicar sufficientemente a variedade, ás vezes enorme, das intelligencias pelos factos sómente da existencia terrestre actual, que de forma alguma podem explicá-la.

Ao mesmo tempo, porém, elle exprime uma ideia assaz bella e justa quando admittie no ponto de partida a igualdade das faculdades e um poder intellectual identico.

Como o demonstramos, a desigualdade da essencia não pôde ser provada nem pela natureza da alma antes da sua manifestação, nem pela soberana justiça de Deus.

Essa ideia é mesmo contradictoria com a noção dos seres; pois que sendo a alma, antes das suas manifestações, uma simples essencia, seria preciso que houvessem tantas essencias distinctas quantos individuos; o que é insustentavel.

A distancia immensa que separa os idiotas dos homens de genio, indica claramente que as almas não vêm á Terra com o mesmo grau de poder e no mesmo ponto de iniciação.

A diferença de educação e a variedade dos meios não podem dar disso uma explicação perfeita.

Para sustentar a igualdade das almas no começo da sua existencia actual seria preciso, eu o repito, sustentar que um cretino a quem, apesar de uma posição social brilhante, não se pôde ensinar os mais vulgares elementos das sciencias, teria podido, collocado no meio em que viveu Napoleão, conceber e executar as grandiosas obras deste; opinião que a consciencia da humanidade não aceita.

Se fosse possível distinguir e reunir as almas, que, ao chegarem á Terra, possuem o mesmo grau de desenvolvimento, far-se-iam curiosas observações, submettendo-as, mais ou menos, á mesma educação e ás mesmas influencias.

Na verdade, os progressos variariam porque, por mais que se faça, nunca os meios poderão ser completamente identicos; a diferença de uma a outra, porém, seria pouco sensivel e nunca produziria as notaveis distincções que separam os individuos tomados ao acaso e reunidos pelos acontecimentos terrenos, sempre presididos pela Providencia divina.

O papel da Providencia consiste sobretudo em uma distribuição das almas, de modo que o seu progresso seja sempre seguro e a humanidade caminhe com passo bem firmado na conquista de seus destinos.

A desigualdade das almas que apórtam ao nosso globo, não provém, como já ficou estabelecido, de uma diferença de essencia ou uma vontade particular da Divindade; sua razão só pôde encontrar-se na serie, mais ou menos longa de suas existencias anteriores.

Assim as disposições da alma, que são um simples effeito de suas manifestações precedentes, formam o ponto de partida de seu desenvolvimento actual.

Vindo occupar um corpo humano, a alma imprime á materia um modo de ser correspondente ao grau de iniciação por ella já adquirido.

Gall com effeito demonstrou, pela invenção da sciencia phrenologica, que uma disposição cerebral particular corresponde a cada inclinação, a cada faculdade da intelligencia.

Pôde-se criticar seu resultado em suas applicações, em seus detalhes, porém, considerados em principio; no todo, os trabalhos de Gall são inatacaveis.

E' possível que esse sabio tenha commettido alguns erros de pratica, que já foram ou serão rectificados por seus successores; mas um systema em si mesmo verdadeiro não pôde ser destruido, na infancia de uma sciencia, pelas falsas interpretações nascidas de uma observação incompleta.

Se a conformação do cerebro for independente da alma, concebe-se que, em certos casos, a vontade desta deve achar-se irresistivelmente dominada, e sua liberdade aniquilada ou, pelo menos, muito coarctada.

O assassino de profissão (não nos referimos ao que commette uma morte sob o imperio de uma paixão), apresenta constantemente o desenvolvimento cerebral indicado pelos phrenologos.

Segundo a opinião ordinaria, que admittie que esta encarnação é a primeira para cada um de nós, que só por ella seremos julgados, tropeçamos com invenciveis difficuldades, erguidas contra a justiça divina e a justiça dos homens.

Como! Pois o inferno ha de abrir-se para um homem que foi impellido ao

mal por sua inclinação, que não teve a liberdade ou, pelo menos só a teve muito limitada, para lutar com ella? Que significam as nossas tribunas e cadafalsos?

A condemnação de um assassino será então um assassinato juridico, e o juiz que o condemna um assassino.

Para provar ao assassino que elle errou, que elle era livre, vós o mataes.

Lastimai-o antes, encadeai-o como um animal feróz.

Crueldade e injustiça de Deus, barbaria da sociedade, eis as consequências a que chegamos necessariamente; consequências evidentemente falsas, pois que assim a justiça humana e a justiça divina não iriam ter senão a uma perpetua iniquidade.

Que respondem os theologos a esta questão insolúvel?

Deus exigirá de cada um na medida do que lhe concedeu, isto é que, se o homem obedeceu a uma tendencia irresistivel, não é digno de punição, não pôde ser castigado; é recuar a difficuldade sem resolvê-la, é destruir todas as leis da sociedade humana.

Com effeito, se um assassino se mostrar com um concurso assustador de proeminencias cerebraes, não se o poderá condemnar; pois o crime era necessario, a liberdade de evital-o não existia.

Assim tambem, que merito virá da pratica do bem, para um homem cujo cerebro seja admiravelmente conformado, em quem se encontrem no mais alto grau de desenvolvimento todas as bossas da benevolencia, do senso moral e da religiosidade?

A mansidão do cordeiro constituirá um merito para esse animal?

Não, como ninguém dirá ser o tigre criminoso por sua fereza.

Depois das descobertas phrenologicas, para que o merito e o demerito continuasse a existir nas relações do mundo, tornava-se necessario que cada inclinação fosse contrabalançada por outra de sentido contrario; resultado desmentido pela experiencia, visto que a cabeça dos sclerados apresenta quasi sempre a sciencia phrenologica um horrendo conjuncto de brutalidade e más paixões.

A desigualdade moral, como a desigualdade intellectual, não pôde pois ser explicada senão pelas conquistas eitas pela alma em suas existencias anteriores.

FOLHETIM

O QUARTO DA AVO'

ou

A felicidade na familia

por

M^{lle}. MONNIOT

Ordenei-vos que vos ameis mutuamente.
(Evang. S. João, XV, 12).

TRADUZIDO POR H. G.

IX

RECORDAÇÕES TOCANTES

(Conclusão)

« — Escuta! Suffoco em minh'alma o sentimento e até o queixume contra ti... Lutei para perdoar-te... E sobretudo luto para confiar-te, sem pensamento offensivo, minha filha, o thesouro... Agora ouve-me bem! Se velares sobre minha filha como m'o prometteste eu te bem-digo e te amo... Se a abandonares, porém, se a trahires como trahiste seu pai, que a maldição de uma mãe recaia para sempre sobre ti!

« — Senhora, respondeu Manette, em menos de uma hora a menina Maria estará em casa da Sra. Vertet e eu verei dizer-vol-o.

« — Até á vista, mãe!... gritei eu, cobrindo de beijos uma ultima vez minha desfallecida mãe. Oh! meus filhos que horroroso drama! No dia seguinte minha mãe foi presa... Quanto a mim, eu tinha partido para Baz, em companhia de nossa dedicada

amiga, á Sra. Vertet, que apesar de meus gritos e lagrimas me conservava comigo, como lh'o p'dira minha mãe. Não deixou-me senão depois de entregar-me pessoalmente a minha tia Virgê. Manette voltára para junto de minha mãe, cuja dor mitigára, trazendo algumas linhas da parte da Sra. Vertet. Esta excellente amiga se compromettia a conduzir-me á minha tia e a conservar-me sempre uma affeição que, na verdade, nunca me faltou. Ella offerecia um azilo em sua casa á minha mãe. Esta resistio ás supplicas e ás lagrimas de Manette, que a conjurava a que fugisse offerecendo-se para coadjuval-a. Não só ella temia comprometter a Sra. Vertet, como seu unico pensamento, seu unico desejo, era reunir-se a meu pai. Esse desejo foi bem depressa satisfeito... Minha mãe passava a noite fazendo contar-lhe e repetir os menores detalhes do acolhimento que eu tinha tido em casa de nossa amiga, onde Manette, fortalecida por suas boas intenções, subira comigo; a fazer repetir-lhe meu pezar, quando a Sra. Vertet me reteve e as palavras de ternura que eu lhe enviava por entre minhas lagrimas. Algumas vezes ella pedia a Manette que se affastasse: ordenava-o mesmo. Manette declarou não querer abandonar-a. A mais heroica coragem tinha substituido á covardia de um dia. Ella não se preocupava senão com os meios a tentar para libertar meu pai e preservar minha mãe. Foi então e por seus reiterados pedidos que minha mãe deu-lhe o nome e a morada de um convencional poderoso, antigo amigo de meu pai, afim de pedir-lhe que no caso de uma prisão, fizessem o favor de encarcerá-la com seu marido. Si ella conservasse sua liberdade, minha mãe iria pessoalmente a casa d'esse convencional e de outros para tentar movel-os em favor de meu pai. Não lhe deram tempo para isso. Quando Manette viu conduzirem-a, correu á casa do convencional, que conservou-se inextinguível

e insensivel, quanto á protecção que implo-rava para meus pais, porém, que consentio em empenhar-se para que fossem encarcerados juntos. Os ultimos dias de meus queridos pais não se passaram sem doçuras... Suas almas, unidas na morte como o foram durante a vida, consoladas por todas as esperanças da fé, voaram juntos para Deus... Ah! sem duvida, tambem unidas velaram sempre sobre sua filha orphan!... Manette ficava em Pariz em quanto meus pais viveram: mil vezes expoz-se para saber noticias suas e m'as transmitir por intermedio da Sra. Vertet. Depois de sua morte pediu e obteve vir ficar comigo em Bar, para consagrar-me sua vida. Que cruel emoção, quando nos tornamos a encontrar! Ella, porém, morreu joven; seus remorsos que nem as austeridades da penitencia, nem seus desvelados cuidados comigo, nem a pratica constante de todas as virtudes poderam diminuir, abreviaram seus dias. Eu chorei-a amargamente. Quanto a mim, admirei-me, meus filhos, le minha longa vida, depois de tantos soffrimentos.

Mais de uma vez os soluços do auditorio tinham retribuido aos que suffocavam a Sra. Valbrum. O proprio Pedrinho tinha chorado tanto, vendo chorar Eliza, sobre cujos joelhos elle se tinha installado, que por fim adormecera.

« Oh! vovó, exclamou Fanny, abraçando sua avó, como é triste! e entretanto, quanto vos agradeço ter-nos contado esse episodio!

« E' tão tocante e tão bello! acrescentou Mathilde: vossa mãe foi sublime, vovó.

« O que me commove mais, continuou Fanny, é pensar que essa historia é a de nossa propria familia, que esse homem corajoso e essa mulher interessante eram os pais de vovó.

« Sim! exclamou Arthur; fica-se orgulhoso por descender delles!

Mathilde levantou-se e aproximando-se do retrato da Sra. de Bervilliers, contem-

plou-o com ternura. O Sr. Adolpho erguendo a lampada alumiou o doce e bello rosto, que pareceu animar-se com essa claridade mais viva.

« Como eu a amo! disse Fanny. Pobre mãe! Eil-a, vossa Maria: Deus abençoou-a; vede quantos filhos Elle deu-lhe.

« Ella vos vê do céu, eu o espero; disse a Sra. Valbrum...

« Que encantadora expressão! quanta graça e distincção! disse a Sra. A'.

« Sabeis, minha mãe, acrescentou o Sr. Adolpho, que deveis parecer-vos com ella de um modo notavel?

« Disseram-me isso muitas vezes e eu o desejava tanto, que em minha infancia, mais de uma vez, me sorprehenderam, procurando, em um espelho, encontrar em meu rosto esses traços queridos.

« O bracelete com que ella está, é sem duvida a joia fatal, perguntou Raül.

« Ah! sim, meu filho; minha mãe era tão feliz e activa por essa dadiua da rainha, que se adornára com ella, para tirar seu retrato destinado a minha tia de Virgê.

As perguntas succederam-se sobre todos os pontos em que cada um desejava esclarecimentos. O nobre semblante do Sr. de Bervilliers foi tambem visto respeitosa-mente por seus descendentes. Escreveriamos volumes com a conversação deste unico serão e já este capitulo toma proporções de um livro. Imitemos, pois, o Sr. Adolpho, que por termos interrogações, declarando emfim, encerrada a sessão. Mas havia tanta coisa a perguntar ainda quer a respeito da Sra. de Virgê, cujo retrato attraía a attenção, quer a proposito de outras recordações de familia, que convencionou-se reunir-se no dia seguinte. Como esgotar em uma noite só, mesmo em muitas, o interesse ligado a uma vida tão longa e cheia de peripécias como a da Sra. Valbrum?

NOÇÕES ELEMENTARES DE SPIRITISMO

por
ALLAN-KARDEC

(Continuação)

O QUE É O SPIRITISMO

SOLUÇÃO DE ALGUNS PROBLEMAS PELA DOUTRINA SPIRITA

(Continuação)

Nem sempre uma vida penosa é uma expiação; muitas vezes, ella é uma prova escolhida pelo Espirito, que vê um meio de avançar mais rapidamente, na coragem com que elle saiba supportal-a.

A riqueza é também uma prova, mas muito mais perigosa que a miséria, pelas tentações que ella dá e os abusos a que provoca; também o exemplo dos que viveram, demonstra ser ella uma prova em que a victoria é mais difficil.

A differença das posições sociaes seria a maior das injustiças, quando não seja um resultado da conducta actual, se ella não tivesse uma compensação.

E' a convicção dessa verdade, adquirida pelo Spiritismo, que nos dá a força de supportar as vicissitudes da vida, e nos faz aceitar a nossa, sem invejar a sorte dos outros.

135. *Porque ha homens idiotas e cretinos?*

A posição dos idiotas e dos cretinos é a menos conciliavel com a justiça de Deus, na hypothese da unidade da existencia.

Por miseravel que seja a condição em que o homem nasce, elle pôde sahir della por sua intelligencia e seu trabalho; o idiota e o cretino, porém, são votados, desde o nascimento até a morte, ao embrutecimento e ao despreso; para elles não ha compensação possível.

Porque, pois, foi sua alma creada idiota?

Os estudos spiritas, feitos ácerca dos cretinos e idiotas, provam que suas almas são tão intelligentes como as dos outros homens; que essa enfermidade é uma expiação infligida a Espiritos que abusaram de sua intelligencia, e soffrem cruelmente por se sentir presos, em laços que elles não podem quebrar, e pelo despreso de que se vêm o objecto, quando, talvez, foram tão considerados em sua vida precedente. (*Revista Spirita de Paris*, 1860, pag. 173: O Espirito de um idiota. — *Idem*, 1861, pag. 311: Os cretinos).

136. *Qual é o estado da alma durante o somno?*

No somno é só o corpo quem repousa, o Espirito não dorme.

As observações praticas provam que, nessas condições, o Espirito goza de toda a sua liberdade e da plenitude das suas faculdades; elle se aproveita do repouso do corpo, dos momentos em que este dispensa a sua presença, para obrar separadamente e ir onde elle quer.

Durante a vida, qualquer que seja a distancia a que elle se transporte, o Espirito fica sempre preso ao corpo por um cordão fluidico, que serve para chamal-o, quando a sua presença se torna necessaria. E' só a morte quem parte esse laço.

137. *Qual é a causa dos sonhos?*

Os sonhos são o resultado da liberdade do Espirito durante o somno; ás vezes, elles são a recordação dos lugares e das pessoas que o Espirito viu ou visitou nesse estado. (*Liv. dos Espiritos*: Emancipação da alma, somno, sonhos, somnambulismo, segunda vista, lethargia, etc., n. 44 e seguintes. — *Liv. dos Mediuns*: Evocação das pessoas vivas, n. 284 — *Revista Spirita de Paris*, 1860, pag. 11: O Espi-

rito de um lado e o corpo de outro. — *Idem*, 1860, pag. 81: Estudo sobre o Espirito das pessoas vivas).

138. *Donde vêm os presentimentos?*
São recordações vagas e intuitivas do que o Espirito apreendeu em seus momentos de liberdade, e algumas vezes avisos occultos dados por Espiritos benevolos.

139. *Porque ha sobre a Terra selvagens e homens civilizados?*

Sem a preexistencia da alma, esta questão é insolúvel, a menos que não admittamos que Deus tenha creado almas selvagens e almas civilizadas, o que seria a negação da sua justiça.

Além disso, a razão recusa admittir que, depois da morte, a alma do selvagem fique perpetuamente em um estado de inferioridade, bem como que ella se ache na mesma elevação que a do homem civilizado.

Admittindo para as almas um mesmo ponto de partida, unica doutrina compativel com a justiça de Deus, a presença simultanea da selvageria e da civilização na Terra é um facto material que prova o progresso que uns já fizeram e que os outros têm de fazer.

A alma do selvagem atingirá pois com o tempo, o mesmo grau da escharecida; mas, como todo dia morrem selvagens, sua alma não pode atingir a esse grau senão em encarnações successivas, cada vez mais aperfeiçoadas e apropriadas ao seu avanço, e seguindo todos os graus intermediarios a esses dous extremos.

140. *Não será admissivel, segundo as ideias de algumas pessoas, que a alma, não se encarnando mais que uma vez, faça o seu progresso no estado de Espirito ou em outras esferas?*

Isto seria admissivel, se todos os habitantes da Terra se achassem na mesma altura moral e intellectual; caso em que se poderia dizer ser esse mundo affectado a um determinado grau: ora, que de vezes se nos apresenta a prova do contrario!

Com effeito, não é comprehensivel como o selvagem não civilizou-se aqui na Terra, quando vemos almas mais adiantadas encarnadas ao lado delle, nem porque haja para estas uma necessidade de ter progredido em outra parte, quando vemos junto d'ellas outras inferiores; do que resulta a possibilidade da pluralidade das existencias terrenas, demonstrada por factos que temos sob os olhos.

Se fosse de outro modo, era preciso explicar-se: 1º, porque só a Terra tem o monopolio das encarnações? 2º, porque, tendo esse monopolio, n'ella se apresentam almas encarnadas de todos os graus?

141. *Porque, no meio das sociedades civilizadas, se mostram seres de uma ferocidade comparavel á dos mais barbaros selvagens?*

São Espiritos muito inferiores, sahidos das raças barbaras, e que se reencarnaram em um meio, que não é o seu e no qual elles estão deslocados, como estaria um rustico collocado de repente no grande mundo.

Observação. — Não é possível admittir-se, sem negar a Deus os attributos de bondade e justiça, que a alma do criminoso endurecido tenha, na vida actual, o mesmo ponto de partida que a de um homem cheio de todas as virtudes.

Se a alma não for anterior ao corpo, a do criminoso e a do homem de bem são tão novas uma como a outra, porque, então, uma dellas é boa e a outra má?

142. *Donde vem o caracter distinctivo dos povos?*

São Espiritos tendo, mais ou menos, os mesmos gostos e as mesmas inclinações, que se encarnam em um meio sympathico e, muitas vezes, no mesmo meio, no qual podem satisfazer assuas inclinações.

143. *Como progredem e como degeneram os povos?*

Se a alma é creada juntamente com

o corpo, as dos homens de hoje são tão novas, tão primitivas como as dos homens da idade média, e desde então pergunta-se porque têm ellas costumes mais brandos e uma intelligencia desenvolvida?

Se na morte do corpo a alma deixa definitivamente a Terra, pergunta-se ainda, que seria o fructo do trabalho feito para o melhoramento de um povo, se se o tivesse de recommençar com as almas novas que diariamente chegam?

Os Espiritos se encarnam em um meio sympathico e em relação com o grau de seu adiantamento.

Um chinês, por exemplo, que progrediu sufficientemente, e não encontra mais em sua raça um meio correspondente ao grau que elle attingiu, se encarnará entre um povo mais adiantado.

A medida que uma geração dá um passo para a frente, ella attrahe por sympathia Espiritos mais avançados, os quaes são, talvez, os mesmos que já haviam vivido no paiz e que, por seu progresso, delle se tinham afastado; é assim que, de proximo em proximo, uma nação avança.

Se a maioria dos novos for de uma natureza inferior, os antigos se indo retirando e não podendo voltar a um meio inferior ao que comporta o seu adiantamento, o povo degenerará e acabará por extinguir-se.

Observação. — Essas questões provocam outras que encontram sua solução no mesmo principio: por exemplo, donde vem a diversidade das raças sobre a Terra? — Ha raças rebeldes ao progresso? — A raça negra é susceptivel de subir ao nivel das raças europaeas? — A escravidão é util ao progresso das raças inferiores? — Como se pôde operar a transformação da humanidade? (*Liv. dos Espiritos*: Lei do progresso, n. 716 e seguintes — *Revista Spirita de Paris*, 1872, pag. 1: Doutrina dos anjos dechidos. — *Idem*, 1862, pag. 97: Perfectibilidade da raça negra).

O HOMEM DEPOIS DA MORTE

144. *Como se opera a separação da alma e do corpo? E' brusca ou gradualmente?*

O desprendimento se opera gradualmente e com uma lentidão variavel, segundo os individuos e as circunstancias da morte.

Os laços que prendem a alma ao corpo não se rompem senão aos poucos, e tanto menos rapidamente quanto a vida foi mais material e sensual. (*Liv. dos Espiritos*, n. 155).

145. *Qual é a situação da alma immediatamente depois da morte do corpo? Tem ella instantaneamente a consciencia de si? Em uma palavra, que vê ella? O que experimenta?*

No momento da morte, tudo se apresenta confuso; é-lhe preciso algum tempo para se reconhecer; ella conserva-se tonta, no estado do homem que sabe de um profundo somno e procura comprehender a sua situação.

A lucidez das ideias ea memoria do passado lhe voltam, á medida que se destrõe a influencia da materia, de que ella se acaba de separar, e que se dissipa o nevoeiro que obscurece seus pensamentos.

A duração da perturbação que segue á morte, é muito variavel; ella pôde ser de algumas horas sómente, como de muitos dias, muitos mezes ou, mesmo, de muitos annos.

Ella é menos longa para aquelles que, enquanto vivos, se identificaram com o seu estado futuro, porque esses comprehendem immediatamente a sua situação; ella é tanto mais longa quanto mais materialmente o sujeito viveu.

A sensação que a alma experimenta nesse momento é também muito variavel; a perturbação que se segue á morte, nada tem de penosa para o homem de bem; ella é calma e em tudo semelhante á que acompanha um despertar placido.

Para aquelle cuja consciencia não é pura e que amon mais á vida corporal que á espiritual, esse momento é cheio de anciedade e de angustias, que vão augmentando á medida que elle se reconhece; porque então elle sente medo e uma sorte de terror diante do que vê, e sobretudo, do que entrevê.

A sensação que podemos chamar physica, é a de um grande allivio e de um immenso bem-estar; fica-se como livre de um fardo, e o Espirito se sente feliz por não mais experimentar as dores corporaes, que o atormentavam alguns instantes antes; elle se sente livre, desembaraçado, como aquelle a quem tirassem as cadeias que o prendiam.

Em sua nova situação, a alma vê e ouve outras cousas que escapam á grosseria dos organs corporaes.

Ella tem, então, sensações e percepções que nos são desconhecidas. *Revista spirita de Paris*, 1859, pag. 244: Morte de um Spirita. — *Idem*, 1860, pag. 332: O despertar do Espirito. — *Idem*, 1862, pags. 129 e 171: Exequias do Sr. Sansão).

Observação. — Estas respostas e todas as questões relativas á situação da alma depois da morte ou durante a vida, não são o resultado de uma theoria ou de um systema, mas de estudos directos feitos sobre milhares de individuos, observados em todas as phases e em todos os periodos da sua existencia espiritual, desde o mais baixo até o mais alto degrau da escala, segundo seus habitos durante a vida terrena, seu genero de morte, etc.

Muitas vezes diz-se, fallando da vida futura, que não se sabe o que nella se passa, porque ninguem nol-o veio contar; é um erro, pois que são precisamente os que já nella se acham, que, a respeito della, nos vêm instruir, e Deus o permite hoje, mais que em alguma outra época, como um ultimo aviso dado á incredulidade e ao materialismo.

(Continúa).

ANNUNCIOS

O QUE É

o

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações

dos espiritos

por

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

31 Rua do Ouvidor 31

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

por

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

VENDE-SE NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Outubro — 3

N. 45

Commemorando o 80º aniversário do nascimento do fundador da doutrina Spirita, a comissão de redacção d'esta folha julgou dever transferir para hoje a publicação do numero que devia ser distribuido no dia 1º do corrente.

1804

3 DE OUTUBRO
1884

Synthetizando os principios que, por ordem de Deus, tinham sido revelados aos homens do passado, em tempos e lugares diferentes, segundo os genios e os graus de avanço moral e intellectual das diversas raças humanas, ha cerca de desanove seculos que o sublime missionario da Terra, o augusto verbo da Divindade, espargiu, envoltas no manto da parabolica, assementes fecundas de todas as virtudes, de todas as grandes verdades, cuja adquisição perfeita tinha de engrandecer a alma do homem, depois que ella houvesse transposto todos os marcos de sua penosa peregrinação por este mundo de provas e expiações.

Era impossivel a Jesus apresentar então ao mundo a verdade em todo o seu esplendor, não só porque o homem não podia, por seu atraso, bem comprehendel-a, como ainda porque a este devia caber o merito, dos esforços por elle mesmo feitos para descobri-la.

Era necessario que por nosso trabalho fosseis aos poucos levantando o ven, que a escondia a nossas vistas, afim de que não ficassemos deslumbrados por seu excessivo brilho.

A' medida, porém, que a humanidade foi caminhando, que com as descobertas da sciencia, as condições da vida moral se foram modificando, novas revelações, esparsas e isoladas, vieram, na medida dos seus esforços, recordar-lhe o que o Christo lhe ensinara, dar-lhe o sentido, cada vez mais exacto, de suas expressões figuradas, de sua linguagem tão imaginada — tão propria para que, buscando bem comprehendel-a, o homem fosse penetrando, cada vez mais, nos profundos mysterios da criação.

Correram os tempos, gigantescas e formidaveis lutas abalaram e revolveram as sociedades, centenas de povos desapareceram da face do nosso planeta, surgindo outros menos corrom-

pidos pela fortuna e mais no caso de se levantarem com as grandes ideias, que da Judéa se haviam derramado pelo mundo inteiro.

Chegou a hora annunciada pelo Christo, e os enviados do Altissimo desceram dos paramos celestiaes, para comunicar aos homens os sublimes ensinamentos que elles já estavam nas condições de comprehender e aceitar.

Então mais ostensivamente as mediunidades se desenvolveram por toda parte, e factos revestidos de um caracter maravilhoso vieram despertar a nossa curiosidade, e provocar um estudo serio do qual nasceu a sciencia spirita, esse poderoso elemento de progresso, esse facho esplendente que vai dispersando as trevas que envolviam os grandes problemas da criação.

De entre os missionarios que se apresentaram, defendendo impavidos as novas ideias, tornou-se saliente o vulto grandioso de Leon Hypolite Denizard Rivail (Allan-Kardec), que, coordenando os ensinamentos collidos por toda parte, formou o celebre corpo de doutrina que tornou seu nome tão conhecido no seio das sociedades cultas.

E' n'essas obras monumentaes que encontraremos os principios da doutrina spirita, a base d'essa sciencia immensa que, com os desenvolvimentos que já tem tido e que sem cessar irá tendo no futuro, ha de acelerar a marcha da humanidade terrena para o aperfeiçoamento indefinito.

A Redacção do *Reformador* não pôde deixar de congratular-se com seus irmãos em crença, hoje que o mundo spirita celebra o octagesimo anniversario do nascimento d'esse grande homem.

Salve, Allan-Kardec!

Festa Spirita

A Federação Spirita Brasileira, commemora hoje, com uma sessão magna, o anniversario do nascimento de Allan-Kardec.

Protesto

Temos empregado constantemente as nossas poucas forças em destruir as ideias falsas, que nos legou a idade média, da existencia de um inferno, onde os máus vão ser submettidos a torturas sem fim.

Temos sempre procurado demonstrar que o inferno não é mais que o remorso que atormenta o espirito mau na erraticidade.

Apezar d'isso, por havermos dicto que o homem deve aproveitar-se do tempo que Deus lhe concede n'esta vida, para purificar-se, e banir de si todos os sentimentos maus, afim de não vir a soffrer mais quando a morte o surpreenda; vemos, com verdadeiro sentimento, que a *Gazeta Liberal* de S. Paulo, crendo a tarefa superior ás suas forças, está convencida de que ha de ser precipitada nas caldeiras de *Pedro Botelho*.

Se assim o quer, assim o seja.

Não concordamos, porém, que o collega diga que foi o *Reformador* quem a metteu n'essa rascada.

Res non Verba

As accusações feitas pelo soberano pontifice á maçonaria, apresentando-a como immoral e inimiga da sociedade, ninguém deu melhor resposta que a sociedade maçônica *Rocha Negra* de S. Gabriel, pondo-se á testa do movimento emancipador, e conseguindo o libertamento d'aquella cidade.

Um bravo a esses heroes do progresso da humanidade soffredora!

O Anjo da Paz

Com a denominação supra foi fundado por algumas Senhoras, n'esta Côrte, mais um grupo spirita, cuja instalação teve lugar a 10 do passado.

Comprimntamos ás distinctas propagandistas da luz, que, sem temer o risco de mofa da sociedade descrente, empreendem uma tarefa tão difficil, conduzidas pelo anjo da paz e só visando o melhoramento futuro da humanidade terrena.

Que Deus as inspire e corôe seus esforços do mais esplendido successo.

Canonisação

Terminou favoravelmente o processo de canonisação da rainha Maria Christina de Saboia, começado em 1859.

Perguntamos se os actos de caridade praticados por um poderoso da Terra, terão mais valor aos olhos de Deus que os do pobre, que reparte com os mais necessitados, o pão que com tanto trabalho ganhou para seus filhos?

Se os papas só podem apreciar os

actos ostentosos dos grandes, sem ter a faculdade de comparal-os com os dos humildes que, como a timida violeta, só derramam na sombra seus suaves perfumes; como pretendem ser os infalliveis dispensadores das graças do Soberano Senhor, a cujas vistas nada escapa, diante de quem se nivelam o carvalho de elevado topo e a grama rasteira do prado?

Vanitas vanitatum et omnia vānitas!

Lasthenia

E' o titulo de um trabalho com que fomos mimoseados por seu auctor, o Sr. Castorino de Faria.

E' a narração simples de um episodio da vida de um rapaz, na qual a simplicidade e clareza da linguagem, a boa caracterisação dos personagens e a harmonia do conjunto nos patenteiam no auctor capacidade para maiores empreendimentos.

Agradecemos a offerta.

Recebemos, pela primeira vez, a visita dos seguintes collegas:

O Adversario, n. 8, Côrte.

O Imparcial, n. 10, Côrte.

America do Sul, n. 2, Recife.

A Onda, n. 2, S. Paulo.

O Além Parahyba, n. 7, S. José de Além Parahyba.

A todos agradecemos e retribuirmos.

Verdade e Luz

Com este titulo foi publicado em Lisboa um trabalho spirita, composto das communicações d'além-tumulo recebidas pelo Sr. Manuel N. da Costa.

Já no nosso n. 22 demos noticia d'esse trabalho, do qual o illustre auctor nos havia honrado com alguns extractos.

Pedimos a Deus que um bom acolhimento venha incitar o auctor a novos empreendimentos.

O Spiritismo em Londres

O Sr. W. Stainton Moies, conhecido na litteratura com o pseudonymo M. A. Oxon e fundador do periodico *Light*, acaba de crear em Londres a sociedade *London Spiritualist Alliance*, cujo fim é reunir os spiritas inglezes de todos os matizes.

Essa sociedade começou por celebrar reuniões e conferencias publicas, e propõe-se estabelecer relações com os spiritas francezes e depois com os de todos os paizes.

Ante essa liga gigante e benefica que em pouco ha de abraçar em suas redes o mundo inteiro, o homem não pôde deixar de reconhecer a mão da Providencia, guiando os povos todos para uma nova era de paz e felicidade.

O Spiritismo, essa nova explosão da bondade divina, ha de triumphar, expellindo o materialismo e o atheismo de seus sombrios reductos.

REFORMADOR

Organ evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

— a: —

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

— a: —

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

NIX

A TERRA E SEU SATELLITE

(Continuação)

A Lua. — Fiel companheira, a Lua nos segue em nosso movimento de translação ao redor do Sol, á uma distancia media de 95.725 leguas de 4.000 metros.

Hoje o tempo que ella gasta em percorrer sua orbita em torno da Terra, é de 27,325 dias medios, tempo que se tem reconhecido, comparando as mais antigas observações com as dos nossos dias, varia com os seculos; actualmente elle vai diminuindo, mas não é crível que tal decrescimento continue indefinidamente, parecendo antes que ha uma oscillação entre seu augmento e diminuição, dentro de certos limites.

O plano de sua orbita é inclinado de 5° 9' sobre o da ecliptica; mas elle muda de posição constantemente no espaço, em consequencia do movimento diario de 3' 10",6, de oriente para occidente, dos nós ou pontos em que essa orbita encontra o plano da ecliptica.

Mede o raio lunar 431 leguas; comparados aos da Terra, seu volume é igual a 0,0197, sua densidade media a 3,53, sua massa a 0,0695, seu poder attractivo na altura do equador a 0,283 e sua riqueza fluidica a 0,021.

Sua superficie é montuosa, attingindo algumas d'essas elevações a altura de 7 kilometros; essas montanhas nos apresentam a forma de crateras extinctas, das quaes a dita de Ptolomeu mede 45 leguas de diametro, a de Copernico 22 e a de Tycho 20; de modo que no interior d'esta ultima, a menor das tres, podiamos sepultar o Chimborazo, o Monte Branco e o Pico de Teneriffe.

Schroeter reconheceu que o fundo dessas suppostas crateras se acha n'um nivel inferior ao do terreno que as cerca; e Herschel notou mesmo na Lua, divisões semelhantes ás que na Terra marcam os depositos successivos e superpostos das materias vulcanicas.

A luz que nos vem da Lua está para

a que nos envia o Sol como 1 para 284.089, segundo uns, e como 1 para 331.776, segundo outros; essa luz é polarizada, sobretudo no primeiro quarto, época mesmo em que a polarização devia attingir a seu maximo, se o nosso satellite tivesse uma atmosphera como a nossa.

Essa atmosphera existe realmente, como Euler demonstrou-o por occasião da observação de um eclipse annular do Sol; e como a razão admite, visto que, estando a Lua mergulhada em um meio fluidico e exercendo sobre elle uma certa attracção, não pôde deixar de possuir um envoltorio gazoso.

Nós achamos para altura dessa atmosphera 2 a 3 leguas, sendo grande a sua rarefacção.

Segundo o que expomos no nosso numero 38, relativamente aos satellites, o dia da Lua, isto é o tempo que o Sol gasta entre duas passagens por um mesmo meridiano; é igual a 27,325 dos nossos, e seu anno consta de 13,36 de seus dias ou de 365,256 dos nossos.

Essa lentidão na passagem do Sol pelos meridianos lunares dá lugar, sem que possa haver uma compensação no calor que lhe empresta a Terra, a um resfriamento tal que toda a superficie do nosso satellite está sempre coberta de gelo e neve, do que resultam as variedades de brilho que nella notamos: o maior brilho está nos pontos onde abunda a neve, e o menor nos em que se acham accumuladas massas de gelo.

As feadas que nella observamos, foram o producto de um resfriamento precipitado.

Em seu aspecto, em sua envoltiva aerea, em sua fauna e flora, o estado da Lua se assemelha ao dos nossos celeiros polares.

Tristes embriões de plantas e animaes vivem miseravelmente no seio dessa pobre atmosphera.

MARTE E SEUS SATELLITES

Marte é o planeta que se segue logo ao nosso, relativamente a suas distancias ao centro do systema.

Pela grande excentricidade de sua orbita, seu raio vector varia entre 51:300:129 e 61:852:768 leguas; sendo sua orbita inclinada de 1° 51' 2" sobre o plano da ecliptica.

O raio médio do planeta é de 776,8 leguas; e, comparados aos da Terra, sua area é igual a 0,24, seu volume a 0,115, sua densidade média a 0,96, sua massa a 0,11, sua força attractiva na altura do equador a 1,046 e sua riqueza fluidica a 0,25.

Seu dia corresponde a 1,0257 e seu anno a 686,98 dos nossos dias.

Pela inclinação de seu eixo de rotação sobre o plano de sua orbita, tem Marte estações analogas ás nossas: n'elle existem as zonas torrida, frigida e temperada, sendo a torrida mais e as temperadas menos extensas que as da Terra.

O calor e a luz que elle recebe do

Sol são, em médias, 0,429 das que nos vem do mesmo centro, mas a riqueza fluidica de seu ambiente aereo, superior á do nosso, compensa, em parte, essa differença; contudo, sua temperatura geral é mais baixa que a nossa.

Em seus polos descobrem-se manchas esbranquiçadas, de um brilho mais de duas vezes maior que o dos outros pontos do disco apparente, as quaes crescem ou decrescem, com as da Terra, com as estações.

Ellas parecem formar protuberancias locais, que alteram a regularidade da curvatura do disco.

Estudando-as, Herschel notou que o centro de cada uma d'ellas não coincidia com o polo respectivo de rotação do planeta, parecendo-lhe ser o afastamento maior entre os do hemispherio boreal.

Essas manchas, tudo o confirma, não são mais que amontoamentos de neve e gelo.

Como na Terra, os invernos são mais longos e os verões mais curtos no hemispherio austral de Marte que no boreal.

No solistício de verão d'aquelle hemispherio o planeta sencha, actualmente, á sua menor distancia do Sol e, por consequencia, d'elle recebe a maior quantidade de calor que lhe pôde fornecer; no solistício do inverno esse calor será o minimo para o mesmo hemispherio; do que resulta que a calote de gelo austral varia em dimensões mais que a boreal.

Além d'essas manchas brilhantes dos polos, notamos outras permanentes cobrindo toda a superficie do planeta, umas vermelhas e outras azues, com pequenas variantes de amarello e branco; as azues representam os mares que nos reenviam mais fracamente a luz recebida, as vermelhas a terra firme em cuja vegetação domina essa cor, e as amarellas nuvens que se interpõem na atmosphera do astro.

Em Marte, differente do que se dá na Terra, ha quasi igualdade entre as superficies do mar e da terra firme.

Estanislaue Meunier, estudando a profundidade da parte septentrional do Atlantico, as curvas horisontaes successivas que representam profundidades cada vez maiores, reconheceu que ellas tendiam progressivamente a limitar zonas, cujas formas são cada vez mais alongadas; a 4.000 metros, por exemplo, elle achou que estas eram, em tudo, comparaveis ás configurações dos mares de Marte; de modo que, se o nivel do nosso oceano descesse ou se seu leito se elevasse de 4.000 metros, teriamos maior superficie de terra descoberta, e o mar nos mostraria uma forma estreita e alongada como o de Marte.

Como affirmou Herschel, Marte possui uma atmosphera consideravel.

Mais rica que a nossa em fluidos vivificantes, ella mede 13 leguas de altura, tem a densidade de 0,001347 juncto ao planeta, e exerce sobre cada decimetro quadrado de sua superficie uma pressão de 107,65 kilogrammas.

Essa densidade de sua atmosphera, maior que a da nossa, combinada com a media do corpo do homem de Marte, que é 0,96 da do nosso, torna menos materializadas suas condições de vida.

Não admittimos, como alguns querem, que, pelo facto de arhar-se Marte mais que a Terra afastado do centro commum de attracção, seja elle de uma creação mais antiga que esta e, portanto que, havendo passado pelas mesmas phases, seja sua humanidade já, em tudo, superior á nossa.

Sua excentricidade nos denuncia a origem cometaria d'esse planeta, astro errante aprisionado pela attracção solar, que roubou-lhe a liberdade e o fez mudar de classe; facto que bem se pôde ter dado em época posterior á da formação da Terra.

Seja, porém, esse planeta mais ou menos adiantado do que o nosso, o que não podemos negar é que a sua humanidade, tendo corpos menos densos, menos materializados que a terrena, está em melhores condições que esta para progredir com rapidez.

Satellites. — Marte tem dous satellites, descobertos em Agosto de 1877; dos quaes um — *Phobos*, faz a sua revolução em 0,316 do nosso dia medio, á distancia media de 3:117 leguas do centro do planeta; e o outro — *Deimos* em 1,25 do nosso dia medio, a uma distancia média de 7:801 leguas.

São, á excepção dos aerotilhos, os corpos de menor volume do nosso systema planetario.

Admittidos, porém, os volumes que se lhes supõem, suas densidades são muito pequenas, relativamente á nossa, sendo a de Deimos exactamente á de Jupiter, ou 0,376 da nossa.

Cremos ser dous cometas colhidos pelas redes da attracção do planeta Marte.

APPELLO AO CLERO

POR

BONNAMY

Sagrados depositarios dos ensinamentos do Christo, nós vos conjuramos, o quanto está em nós, para que deixeis que o Spiritismo venha a vós, ou antes para que saiaes a seu encontro.

Acolhei-o com reconhecimento, como sendo o vosso mais poderoso auxiliar, o vosso mais seguro apoio.

Elle vem em vosso auxilio, em nome da Providencia, para combater o atheismo, supplantar o materialismo e confundir a incredulidade.

Elle vem confirmar vossas doutrinas em sua intima pureza, em seu pensamento mais lucido; elle vem dissipar todas as duvidas, esclarecer a fé christã e firmal-a sobre bases inabalaveis.

Guardai-vos pois de repelli-lo como inimigo

Elle defende o christianismo que vós tambem defendeis; elle o defende, não em sua forma, mas em sua essencia e seu symbolo, em seu espirito.

O Spiritismo sahido, segundo a vontade de Deus, como a vossa doutrina, da revelação do Christo e, além disso, da revelação conforme dos espiritos, ensina a sciencia divina.

Sua missão é completar, em nome do Espirito de verdade, do consolador, os ensinamentos julgados acima da vossa comprehensão, no tempo da vinda do divino mestre.

Assim, longe de combater o christianismo, o Spiritismo vem rejuvenescel-o, erguer o véu que nos escondia seu sublime sentido, sacudir o pó dos seculos de ignorancia e costumes abrutados que alteravam a pureza de sua aureola santa.

Elle vem assegurar o seu e o vosso triumpho até a consumação dos tempos.

Elle se dirige para vós com um passo firme, apoiando-se nas luzes da sciencia e da razão; sua marcha é irresistivel; seu facho desprende um clarão offuscante, e em sua fronte brilha a estrella flammejante da fé.

Elle vos annuncia os tempos preditos e em nome do Christo vos diz: — Chegou o dia de ser a minha lei publicada e conhecida por toda a terra.

Seu primeiro acto será apagar do frontespicio de vossos templos a velha maxima: — *Fóra da igreja não pôde haver salvação.*

O Spiritismo se dirige a todos os filhos de Deus, e diz a todos:

« Sois membros de uma só familia; todos sois convidados ao mesmo banquete.

« Amai-vos uns aos outros; praticai a caridade; eu venho sancionar todas as maximas de doçura e mansidão que o divino Messias proclamou na terra, como elle, eu abro os braços á humanidade inteira. »

Com effeito, por occasião de se despertar a fé do centenario, não disse o Christo:

« Muitos virão do Oriente e do Occidente e estarão na mesa no reino dos ceus, com Abrahão Isaac e Jacob? »

Escutai, pois, o Spiritismo; elle dá e inculca a fé, não essa fé passiva timida, que inspira o temor da divindade; mas essa fé activa, robusta, ardente, que nasce do reconhecimento e do amor para com o Creador; elle dá essa fé que se confunde com a propria bondade de Deus e que, iniciando o homem na sciencia divina pelas luzes da razão, traz a seu seio a esperança.

E' uma fé sublime que, rompendo todos os constrangimentos da terra, restitue á alma seu titulo de rainha e fal-a irradiar e reinar sobre a materia.

E' uma verdadeira faísca do ceu que vem illuminar este seculo, cuja actividade febril, transbordando por toda parte, como uma torrente que des-

pedaçou seus diques, avança com um passo rapido á descoberta da verdade e á qual só faltava o choque electrico do Spiritismo para abraçar a sciencia divina com a força irresistivel do poderoso impulso que a arrasta.

Não temei pois, guardas do templo, a arvore secular plantada pela mão do Christo para abrigar com sua sombra os povos todos da Terra e alimentar os com seus fructos, creou profundas raizes para sustentar os novos galhos que crescem sobre o seu tronco remoqueado.

Repelli os temores; o arrastamento das paixões humanas, insalubres ebullições, virá expirar na cupola protectora de sua robusta folhagem; e os sopros tempestuosos da vida terrestre, longe de abalar a possante haste, se quebrarão sobre o seu tronco inabalavel, reanimado pela seiva fecunda do Spiritismo, para regeneração da humanidade inteira.

Animai-vos, ministros de Deus, não cessareis de ser os orgãos de sua misericordia, mas sim somente não sereis mais os agentes de sua colera.

Como no passado, vós cumprireis a augusta missão de ligar e desligar na Terra, não para abrir ou cerrar o ceu a vossos irmãos, mas para quebrar as cadeias que os ligam á Terra e forjar as que devem prendel-os ao ceu.

Ministros de paz e consolação, recebereis sempre as expansões de vossos irmãos, ás vezes, culpados, e sempre infelizes.

Elles virão sempre se humilhar aos vossos pés; vós os consolareis, vós mostrareis a uns as vias da misericordia, a outros a expiação que n'elles se cumpre, pelo soffrimento e a tribulação.

Vós os admittireis todos na mesa santa, e a todos distribuireis o pão da fé.

Fareis nascer em cada um a coragem necessaria para cumprir aqui as provas providenciaes, e lhes dareis a esperança que sustentará seus esforços.

Sereis, pois, sempre as columnas do templo que o Christo edificou, mas sua area se augmentará, e suas portas se alargarão para dar accesso não só a todos os vossos irmãos christãos dissidentes, segundo a tentativa piedosa de Bossuet e Leibnitz, mas para receber todos os vossos irmãos em Deus, conforme os textos sagrados que vos annunciam que uma só crença religiosa deve um dia existir no mundo.

Lembra-vos que o Salvador disse: « Dias virão em que a minha lei será a do universo inteiro. »

E' então que, por uma volta esclamada aos dogmas despidos de suas falsas interpretações e reduzidos á unidade, a igreja do Christo, que justificando seu titulo de catholica, isto é universal e abjurando os velhos erros da intolerancia, prenderá todos os cultos, todas as religiões pelos laços da caridade.

M. de Genonde disse:

« O edificio que a religião havia levantado, foi destruido pela razão humana. »

E' pela razão que o Spiritismo hoje pretende erguel-o.

Que esperaes pois?

A igreja está em perigo; o grito de alarma já se fez ouvir.

Muitos dos vossos prelados já em suas pastoraes assignalaram perigo.

Dapauloup, o illustre bispo de Orleans, tomou, commovido, sua penna eloquente e vigorosa para combater a tendencia do seculo, para desenraizar o atheismo que parece querer plantar a sua bandeira entre as fileiras da geração que começa e que, altiva de sua mocidade, julga poder lançar um desafio á sabedoria das nações, ao proprio culto de Deus.

Que esperaes pois?

Vosso veneravel chefe, depositario sagrado das tradições celestes, já não convocou em concilio supremo todos os bispos da christandade para conjurar e deter a onda que monta e cresce?

Ouvi os avisos do Spiritismo.

E' Deus quem o inspira n'este momento, em que elle derrama sobre os seus e os vossos passos uma nova e viva claridade.

Abri os olhos; segui essa luz; recolhei o feixe de seus raios saltaes.

Ao seu clarão irresistivel as trevas da incredulidade se dissiparão, e a igreja do Christo, regenerada e exaltada, será glorificada sobre toda a Terra.

No folhetim que vamos publicar, sob o titulo *A expiação pelas reencarnações*, os personagens são Espiritos desencarnados e as scenas se passam no mundo espirital.

E' o espirito de M^{lle} Laura Bourdin que narra á sua mãe esse episodio triste e consolador da vida de uma familia.

O MEDIUM CURADOR

(Continuação)

INSTRUÇÕES MEDIANIMICAS SOBRE A PHTHISICA PULMONAR, DADAS PELO ESPIRITO DO DR. DEMEURE, A PROPOSITO DA ENFERMIDADE DA SRA. SANT'M...

7 de Dezembro de 1872. — Medium Cephar

E' a phthisica uma das mais terribes enfermidades que affligem a humanidade.

E' grande o numero d'aquelles que cada anno pagam um funesto tributo a esse flagello destruidor.

Vamos apresentar algumas considerações que vos poderão ajudar no allivio, que podeis prestar aos atacados d'esse mal, sendo mesmo possivel curar a muitos.

O acto importante da respiração tem por consequencia, como sabeis, introduzir no sangue a quantidade de oxygenio necessaria para a combustão do carbono, que o corpo absorve pelas vias digestivas.

E' nos pulmões que se opera essa infusão do oxygenio no sangue; quanto maior for o volume d'esses orgãos mais oxygenio recebe o sangue, e melhor se effectua o phenomeno indispensavel da combustão.

Se, pelo contrario, os pulmões são pouco desenvolvidos, o oxygenio não chega ao sangue em quantidade sufficiente, e a combustão é demorada.

D'esse estado anormal resulta que fica no organismo uma forte porção de carbono não queimado, o que perturba o equilibrio dos diversos elementos destinados a constituir os tecidos corporaes.

Mas, se a sciencia já tem definido perfeitamente o papel do oxygenio na combustão do carbono, ainda nada disse sobre o que é feito do carbono depois de queimado.

Incontestavelmente, elle deve ter, depois d'essa operação, propriedades que não possuia antes, as quaes lhe permitem comportar-se de um modo differente com os outros elementos do organismo; se fosse de outro modo, o phenomeno da combustão não teria razão de ser.

A combustão é, sabeis-l'o, a combinação de um corpo com o oxygenio, com desprendimento de calor, luz e, ás vezes, electricidade.

Queimando-se no sangue, o carbono tem para resultado o entretenimento

FOLHETIM

A EXPIAÇÃO

PELAS

REENCARNAÇÕES

EPISODIO DA «CONSOLADA», NOTAVEL TRABALHO MEDIANIMICO ESCRITO POR M^{me} ANTOINETTE BOURDIN, SOB O DICTADO DO ESPIRITO DE SUA FILHA LAURA, FALLECIDA NO RIO DE JANEIRO EM JANEIRO DE 1878.

Afastando-me d'essa morada, disse o Espirito, demorei-me em um lugar que particularmente predeu-me a attenção.

Erguia-se em minha frente um arido rochedo, nos pés do qual cavava-se um immenso precipicio.

O Espirito de uma joven repousava tranquillamente na fralda dessa montanha, descuriosa do perigo que a rodeava.

Entretanto, um outro Espirito velava por ella, pairando sobre as profundezas do abysmo, onde elle dispunha uma leve camada de fluidos, como se tentasse evitar uma queda.

Elle vigiava attento o despertar da joven, facto que, entretanto, elle parecia não querer provocar.

A adormecida era de uma belleza tanta que se me figurava ser um espirito cahido de um mundo superior, que em sua queda houvesse desmaiado.

Grande era a minha curiosidade de conhecer o mysterio dessa scena, porém o meu guia se conservava silencioso ao meu lado.

Ao cabo de um instante, a joven abriu os olhos, e suas vistas erraram vagamente sobre o precipicio e sobre o anjo que a guardava.

Depois sua cabeça pendeu de novo, como para recommear o somno interrompido.

Então o Espirito aproximou-se e lhe disse:

— Ergue-te, pobre criança; tua prova está terminada; podes olhar sem medo.

Elle levantou-se, inclinou-se sobre o abysmo e um sorriso roçou-lhe os labios.

— Sim, meu guia, disse ella, tens razão, já olho sem temor, já não me assalta a vertigem.

Elles partiram, e nós os seguimos.

Chegando junto de um outro rochedo, elles desceram por alguns degraus talhados na pedra, e com elles seguimos por uma passagem abobadada e sombria, e achamo-nos em uma immensa crypta, no centro da qual se elevava um tumulo de pedra; em cada um dos quatro cantos do qual havia uma estatua de grandeza colossal.

Uma representava um velho que parecia mergulhado em profunda tristeza, apertando um punhal em sua mão crispada; a outra era a de uma joven muito formosa, cujos traços sympathicos me fizeram impressão; comparando-a com a joven que estava ali perto de mim, reconheci que era a sua imagem.

A terceira estatua representava um mancebo de traços rudes e um ar duro; seus cabellos estavam eriçados, sua phisionomia exprimia a violencia e a temeridade; elle tinha na mão tambem um punhal, mas este estava partido.

A quarta estatua era de um joven de ar timido e manso.

Sua vista se mergulhava no tumulo, e sua mão estendida nessa direcção parecia designar uma victima.

Os dous espiritos ficaram silenciosos diante dessa scena.

A joven parecia muito penalizada, li-grimas lhe desciam ao longo das faces.

Então ella rompeu o silencio:

— E' esta a terceira vez, disse ella, que, á minha volta á vida espirital, anjo fiel, me conduzes a este lugar. O tempo não pode apagar uma só sombra deste quadro.

— Só de ti depende, redargui-lhe o guia, apagar de todo essa imagem penosa. Duas vezes foste á terra para cumprir a obra d'essa reparação, por duas vezes fraqueaste ante as difficuldades que se te apresentavam. Sabes bem que este monumento não é construido de cimento ou de pedra. Os elementos de sua construção são fluidos amontoados pelo odio e o crime de dous culpados, que immularam duas victimas.

— Sim, sim, disse a joven, sou eu quem deve destruir esta visão e dissolver esta scena. Cumpre-me desarmar e consolar a este velho, acalmar a colera d'este joven transviado e restituir a felicidade e o amor ao seu adversario.

Restabeleceu-se o silencio por algum tempo, durante o qual a joven comprimiu sua fronte com as mãos, como para fixar seus pensamentos; depois, erguendo a cabeça, e ella exclamou:

— Oh! Me lembro agora! Recordo-me mesmo dos menores detalhes d'esse triste passado, e sinto-me impellida a retragel-o aqui, diante d'este tumulo, diante das testemunhas que nos escutam.

« Minha familia habitava uma pequena povoação, situada no fundo de um valle delicioso.

Sua fortuna lhe permittira dar a minha irmã e a mim uma brilhante educação.

Apenas sahidas da pensão, e tornadas á casa paterna, tratou-se de um duplo casamento, de havia já muito, projectado entre as duas familias, deixando aos nossos corações o direito da escolha entre os que nos eram designados.

Helena tinha vinte annos, era só de um anno mais velha que eu.

Ambas eramos bellas, e a felicidade que

nos tinha favorecido até ali, parecia ainda nos mostrar novos horizontes no futuro.

Nossos corações se expandiam, pensando n'essa nova vida em que iam entrar, sem, contudo, bem explicar a nós mesmas o doce encanto que invadia o nosso ser.

Minha irmã fez a sua escolha, digna em todos os pontos das grandes qualidades que a adornavam.

O escolhido era um mancebo de caracter manso, muito sympathico, porém um tanto timido.

Sem que eu suspeitasse, Carlos, o que me era destinado, nutria por Helena uma paixão profunda, e sempre esperara que ella o preferisse.

Sua decepção foi grande, quando soube ter sido repellido; mas a sua paixão augmentou com o obstaculo que se lhe antepunha.

Ninguém tinha desconfiado d'essa preferencia, tanto elle contava com seus encantos para ser acolhido por Helena.

Elle acreditou que o melhor, depois de tal decepção e afim de não se separar d'ella, era pedir-me em casamento, como se nunca elle tivesse pensado em outra para sua mulher.

Confesso que fiquei muito satisfeita ou antes eu e Helena o ficamos com esse arranjo.

Depressa eu enameorei-me do meu noivo, que era bello, amavel e muito corajoso.

Eu não deixava de notar um pouco de violencia em seu caracter, mas elle tinha o cuidado de se conter.

Com pena eu deixei de reparar que de algum tempo elle mostrava grande frieza para com o meu futuro cunhado; mudança que eu não sabia a que attribuir.

Ah! Quão longe eu estava de duvidar do profundo ciúme que o atormentava, e d'qual eu depois não pude deixar de ter plena certeza.

(Continúa).

do calor vital do corpo. Se tomar-se o trabalho de aprofundar o facto, porém, percebe-se não ser essa a só consequencia do phenomeno.

Depois de toda combustão, resta um residuo de materia que não se poudé combinar com o oxygenio; esse residuo, nos corpos organicos que se queima, tem o nome de cinza.

E' indubitavel que o acto da combustão intra-organica do carbono deve igualmente deixar um residuo: o qual, já o advinhassem sem duvida, não é senão o azoto; porque já vos disseram em outra parte, que o carbono sufficientemente elaborado nos organs se converte em azoto.

E' o phenomeno da respiração que tem por fim provocar essa transformação.

Submettendo á analyse chimica os diversos elementos que constituem o corpo, acha-se que o azoto faz d'elle parte em notavel proporção.

Se, de outro lado, calcularmos a quantidade d'esse gaz ingerida com os alimentos, vê-se que ella é inferior a que se encontra nos organs.

Ora, como esse gaz não pôde se assimilar pelas vias respiratorias, por que elle é irrespiravel, somos levados a concluir logicamente que o excedente se fabrica no organismo.

Estudos e experiencias sérias não tardarão em demonstrar essa verdade de um modo irrefutavel.

Uma certa parte do carbono introduzido no corpo com os alimentos, não está nas condições de soffrer essa transformação em contacto com o oxygenio; ella é conduzida para o exterior, sob a forma de acido carbonico, pelo acto da expiração; elle vai para as plantas receber um supplemento de elaboração, affin de poder de novo entrar no organismo humano.

Segundo o que precede, podemos definir a respiração: o acto pelo qual o oxygenio introduzido no sangue pelos pulmões, queima uma parte sufficiente de carbono para produzir o azoto necessario ao entretenimento dos organs.

Se, por uma causa qualquer, o pulmão vier a demorar suas funções, os tecidos do organismo não se podendo mais alimentar convenientemente com uma substancia que lhes é indispensavel, o definhamento, a magreza, a consumpção, se adiantam, e a morte vem fatalmente, como consequencia forçada d'esse vicio no funcionamento dos organs.

A phthisica tem geralmente por causa um defeito de constituição hereditario, em consequencia do qual os pulmões não podem attingir a um grau sufficiente de desenvolvimento, e ficam, por isso, impossibilitados de fornecer ao sangue assaz oxygenio para queimar uma quantidade conveniente de carbono.

Acontece tambem algumas vezes que esta enfermidade tem uma origem totalmenteaccidental, como por exemplo, a introdução, pelas vias respiratorias, no pulmão, de um germen morbido que se desenvolve á custa da substancia d'esse organo.

A falta de azoto se faz promptamente sentir no organismo todo, porém mais particularmente nos pulmões, dos quaes elle é, no estado normal, um dos principaes elementos constitutivos; e onde, mais que em qualquer outro ponto, elle é indispensavel, em razão de sua propriedade bem conhecida de deter a combustão e impedir, por consequencia, os outros elementos organicos de se combinar com o oxygenio, que os arrastaria para fóra pelo acto da expiração.

Isto explica como, o azoto vindo a faltar, os pulmões se gastam e se decompõem promptamente em contacto com o oxygenio.

Das observações que precedem, é facil deduzir-se o remedio a applicar n'essa enfermidade.

Sendo o oxygenio insufficiente para queimar o carbono necessario, é preciso fazer penetrar no organismo a maior quantidade possivel de carbono queimado, isto é de azoto.

Para isso recommendamos aos enfermos um regimen alimentar composto de carnes brancas, ovos, leite, manteiga, em uma palavra, de substancias em que predomina o azoto.

Quando a molestia chegou a um certo periodo, esse regimen não é mais sufficiente para conduzir á cura; e então é necessaria a intervenção do tratamento fluidico directo.

Com effeito, os organs pulmonares tendo attingido a um certo grão de decomposição, todos os atomos de azoto conduzidos pela circulação, são successivamente infectados da tendencia doentia e, em vez de reagir para extirpar o mal, o excitam fornecendo-lhe um novo alimento.

Para obter um resultado satisfatorio, é preciso que intervenha a acção fluidica com uma grande energia.

E' necessario que o azoto livre, e não combinado com outros corpos, chegue directamente ao pulmão para cauterisal-o, se assim o podemos dizer, e fazer parar a sua desorganisação.

Podeis para isso bebel-o a mãos cheias no fluido fluidico da sociedade Demeure.

Em certos momentos do dia, combinados de ante-mão entre vós e o enfermo, projectai, com toda a força de vontade de que fordes capaz, o gaz azotico em seus pulmões.

Se tiverdes o cuidado de dividil-o convenientemente pelo pensamento, isto é de fazer o trabalho com uma attenção seguida, o azoto penetrará pelos poros do organismo, e irá por si mesmo se collocar sobre a chaga que elle é destinado a curar.

Vós podeis tambem introduzir no sangue uma quantidade de azoto assaz notavel pelo vehiculo da agua magnetizada.

Quando magnetisardes essa agua, bebei, pelo pensamento, os elementos azoticos no fluido perispiritual dos vossos associados fluidicos; ahi encontrareis azoto muito mais subtil que o da atmospheria e, por consequencia, mais facilmente assimilavel pelos tecidos doentes.

Coragem, pois, e boa vontade; nós vos auxiliaremos sempre.

DR. DEMEURE.

(Continúa).

NOÇÕES ELEMENTARES DE SPIRITISMO

POR

ALLAN-KARDEC

Continuação de

O QUE É O SPIRITISMO

SOLUÇÃO DE ALGUNS PROBLEMAS PELA DOUTRINA SPIRITA

(Continuação)

146. A alma que deixou o corpo, pôde vêr a Deus?

As faculdades perceptivas da alma são proporcionaes á sua apuração; só as escolhidas podem gozar da presença de Deus.

147. Se Deus está por toda parte, porque todos os Espiritos não podem vel-o?

Deus está por toda parte, porque por toda parte elle irradia, e pode-se dizer que o universo está mergulhado na divindade, como nós o estamos na luz solar; os Espiritos atrasados, porém, são envoltos em uma especie de nevoeiro que o occulta a seus olhos, e que não se dissipa senão á medida que elles se desmaterializam e se purificam.

Os Espiritos inferiores são pela

vista, em relação a Deus, o que os encarnados são, em relação aos Espiritos: verdadeiros cegos.

148. Depois da morte, tem a alma a consciencia de sua individualidade; como a constata e como podemos constatal-a?

Se as almas não tivessem sua individualidade depois da morte, isto, para ellas como para nós, seria o mesmo que se não existissem; ellas não teriam caracter algum distinctivo, e a do criminoso estaria na mesma altura que a do homem de bem, donde resultaria não haver interesse algum em fazer-se o bem.

A individualidade da alma é mostrada de um modo material, por assim dizer, nas manifestações spiritas, pela linguagem e as qualidades proprias de cada uma; pois que ellas pensam e obram de um modo differente, umas são boas e outras más, umas sabias e outras ignorantes, umas querem o que outras não querem; o que prova evidentemente que ellas não estão confundidas em um todo homogéneo, sem fallar das provas patentes que ellas nos dão, de ter animado tal ou tal individuo sobre a Terra.

Graças ao Spiritismo experimental, a individualidade da alma não é mais uma cousa vaga, porém um resultado de observação.

A alma reconhece mesmo sua individualidade, porque ella tem seu pensamento e sua vontade proprios e distinctos uns dos outros; ella verifica-o por seu envolvero fluidico ou perispiritual, sorte de corpo limitado, que faz d'ella um ser distincto.

Observação. — Certas pessoas acreditam escapar á pecha de materialista, admitindo um principio intelligente universal, do qual nós absorvemos, ao nascer, uma parte, que constitue a alma e que, depois da morte, volta á massa commum, onde se confundem todas, como as gottas d'agua no Oceano.

Esse systema, especie de transacção, nem mesmo merece o nome de espiritalismo, porque elle é tão lesesperador como o materialismo; o reservatorio commum do todo universal equivale ao nada, pois que ahi não se mostram individualidades.

149. O genero de morte influe no estado da alma?

O estado da alma varia consideravelmente segundo o genero de morte, mas, sobretudo, segundo a natureza dos habitos durante a vida.

Na morte natural, o desprendimento se opera gradualmente e sem abalo; elle começa mesmo antes que a vida seja extincta.

Na morte violenta, por supplicio, suicidio ou accidente os laços são partidos bruscamente; o Espirito surpreendido, fica como tonto com a mudança n'elle effectuada, e não pôde explicar sua situação.

Um phenomeno, mais ou menos constante, em tal caso, é a persuasão em que elle se conserva de não estar morto, podendo essa sua illusão durar muitos mezes e, mesmo, muitos annos.

N'este estado, elle vae, vem, julga occupar-se de seus negocios, como se ainda estivesse no mundo, e mostra-se espantado de lhe não responderem, quando elle falla.

Essa illusão tambem se nota, fóra dos casos de morte violenta, em muitos individuos, cujas vidas foram absorvidas pelos gozos e interesses materiaes. (Liv. dos Espiritos, n. 165. — Revista spirita de Pariz, 1858, pg. 166: O suicida da Samaritana. — Idem, 1858, pag. 326: Um Espirito acompanhando o enterro do seu corpo. — Idem, 1859, pag. 319: Um Espirito que não se julga morto. — Idem, 1863, pag. 87: Francisco Simão Luvet.

150. Para onde vai a alma depois de deixar o corpo?

Ella não se vac perder na immensidão do infinito, como geralmente supõe-se; ella erra no espaço e, ás mais das vezes, no meio d'aquelles que conheceu e, sobretudo, d'aquelles a quem amou, podendo-se instantanea-

mente transportar a distancias immensas.

151. Conserva a alma as affeições que tinha na vida terrena?

Ella guarda todas as affeições moraes, e só esquece as materiaes que já não são de sua essencia; por isso ella vem satisfeita ver seus parentes e amigos, e sente-se feliz com a lembrança d'elles. (Revista spirita de Pariz, 1863, pag. 202: Os amigos não nos esquecem no outro mundo. — Idem, 1862, pag. 132).

152. Conserva a alma a lembrança do que fez na Terra? Tem ella ainda interesse pelos trabalhos que não poudé completar?

Depende de sua elevação e da natureza d'esses trabalhos.

Os Espiritos desmaterializados se preocupam pouco com as cousas materiaes, de que elles se julgam felizes de estar livres.

Quanto aos trabalhos que elles começaram, segundo sua importancia e utilidade, elles inspíram a outros o desejo de terminal-os.

153. Encontra a alma no mundo dos Espiritos, os parentes e amigos que ali a precederam?

Não só as encontra, como ainda a outros muitos, seus conhecidos de outras existencias.

Geralmente, aquelles que a amam mais a vêm receber, á sua chegada ao mundo espirital, e ajudam-na a desprender-se dos laços terrenos.

Entretanto, a privação da vista das almas mais caras é, algumas vezes, uma punição para as culpadas.

154. Qual é, na outra vida, o estado intellectual e moral da alma da criança morta em tenra idade? Suas faculdades conservam-se na infancia, como na vida?

O incompleto desenvolvimento dos organs da criança não dava ao Espirito a liberdade de se manifestar completamente; livre d'esse envolvero, suas faculdades são o que eram antes de sua encarnação.

O Espirito não tendo feito mais que passar alguns instantes na vida, suas faculdades não soffrem modificação.

Observação. — Nas communicações spiritas, o Espirito de um menino pôde pois fallar como de um adulto, porque pôde elle ser um Espirito adiantado.

Se, algumas vezes, elle adopta a linguagem infantil, é para não tirar a mãe o encanto que sempre está ligado á affeição de um ente fragil, delicado e adornado com as graças da innocencia.

(Revista Spirita de Pariz, 1858, pag. 17: Mãe aqui estou).

A mesma questão podendo ser formulada acerca do estado intellectual da alma dos cretinos, dos idiotas e dos loucos depois da morte, ella tem sua solução no que precede.

(Continúa).

ANNUNCIOS

O QUE É O SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisível pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

VENDE-SE NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

Tyn. do REFORMADOR



Rev. Nacional

Corte.

REFORMADOR

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Anno II

Brasil — Rio de Janeiro — 1884 — Outubro — 15

N. 46

Humilhai-vos que Deus vos levantará

« Se quizerdes seguir-me, disse Jesus ao joven rico, vendei tudo o o que possuis e dai o producto aos pobres. »

Essas palavras do mestre divino não devem ser tomadas no seu rigoroso sentido; fallando a homens ainda muito apegados aos bens mundanos elle buscava, dando fundos golpes, despertar sentimentos de caridade nessas almas endurecidas pelo egoismo; pedia-lhes tudo, para que elles tentassem fazer alguma cousa.

A riqueza e a pobreza são provações escolhidas pelo proprio espirito, com o fim de retemperar-se, modificar-se, reparando e expiando suas culpas e erros passados; com o fim de, pela caridade, a paciencia e a resignação, readquirir a posição donde seus crimes o precipitaram nesta morada de dor, n'este cadinho de purificação onde elle deve fortalecer-se, para continuar sua marcha interrompida para o progresso indefinito.

Jesus aconselhava ao homem que, por um excessivo amor aos gozos ephemeros da vida material, não desprezasse o seu melhoramento espirital, a felicidade mais pura e duradora de sua alma.

E' ainda este o conselho que vemos diariamente repetido pelos mensageiros da verdade, onde quer que se reunam homens de boa vontade com o fim de entrar em relação com o mundo invisivel, de receber conselhos que os guiem nos transeos desta vida.

Sim, Spiritas!

E' necessario que expillais de vossos corações todo o sentimento de vaidade e egoismo; sentimentos que afeiarão vossas almas, as impurificarão e tornarão indignas de penetrar na sala do festim, e tomar assento no fraternal banquete, a que somos todos convidados pelo Christo.

Lavai-vos, purificai-vos, como dizia o Precursor, afim de poderdes receber o enviado dos céos.

Poderemos, nós Spiritas, congratularmo-nos, jubilarmo-nos por já vermos posto em pratica esse conselho salutar?

Terão sido bem comprehendidas e aceitas essas vozes dos nossos protectores do espaço?

Estando todos no firme proposito de trabalhar sómente para o bem geral, para o triumpho das grandes ver-

dades que nos foram confiadas, sem esperar colher dos nossos esforços uma gloria pessoal, um lucro qualquer, exclusivo para nós ou para aquelles quenos tocam de mais perto?

Infelizmente ainda não podemos responder affirmativamente a essas interrogações.

Que de centenas de mediuns diariamente se deixam deslumbrar pela imponencia dos trabalhos que recebem do mundo espirital, e afastam-se do bom caminho ensurdecidos com os elogios inconsiderados de seus companheiros de lide que, muitas vezes, são mediuns inconscientes de espiritos malevolos, infelizes cegos sempre dispostos a se aproveitarem de todas as nossas fraquezas e imperfeições!

Em quantas obras medianimicas, aliaz de subido valor, não vamos encontrar, no meio dos mais sublimes pensamentos dictados pela mais pura moral evangelica, os enfezados productos do egoismo, do desejo de fazer sobressahir aos outros um eu, um certo grupo ou uma determinada nacionalidade?

E' preciso que o espirita jámais se esqueça que Deus não tem predilecções por algum de seus filhos; que as ideias spiriticas não são um privilegio deste ou daquelle individuo, deste ou daquelle povo; que para o spirita as mesquinhas ideias de divisões territoriaes não devem existir; que sua patria é o planeta Terra, enquanto não póde ainda ser o universo.

E' necessario compenetrarmos-nos bem de que com essas pretensões ao primeiro lugar, vamos chocar aos outros e, por este modo, despertar sentimentos que podem fazer demorar o dia da confraternisação da familia humana.

Lembre-mos sempre que Jesus disse:

« Quando fordes a um banquete, nunca vos colloqueis no primeiro lugar, com receio de passardes pela vergonha de vos obrigarem a cedel-o a outro que mais o mereça; mas collocai-vos no ultimo lugar, porque, se merecerdes mais, o dono da casa vos fará occupar um outro de mais importancia, e então vossa gloria será maior. »

Nosso fim deve ser elevar o nivel moral e intellectual da humanidade terrena, resultado que nos será assaz proveitoso nas nossas futuras encar-

nações, sem perdermos uma só particula das nossas forças na procura dos meios de nos tornarmos salientes, de sermos apontados como os primeiros dos nossos irmãos.

E' só Deus quem nos tem de julgar; é só pela humildade que a seus olhos subiremos.

Um facto digno de estudo

Narra o seguinte a *Gazetinha* de Alagôas, de 28 de Setembro ultimo:

« Em uma das noites da semana passada, vindo para esta cidade, o trem da ferro central parou sem causa apparente, ao chegar ao lugar denominado *Baixinha*.

Examinado todo o machinismo, foi impossivel descobrir-se o motivo de tal occorrença.

Com toda a facilidade poudo o machinista fazer recuar o trem e depois avançar com mais força; porém, ao chegar ao mesmo ponto, vio-se a machina deter-se de novo; sem que o novo exame então feito podesse algo adiantar sobre a causa do facto.

Então um dos passageiros apeiando-se, foi percorrendo o leito da estrada e não muito distante encontrou um recém-nascido envolto em pannos, tendo a cabeça descansada sobre o trilho.

Retirada a criança o trem avançou sem o menor obstaculo.

Deixando de parte a inqualificavel dureza do coração d'essa fera que assim sacrificava um innocente a uma morte tão barbara, dous factos nos chamam a attenção no occorrido: a alteração material do machinismo que deu lugar a essa parada, e o proposito do acontecimento com a existencia da criancinha destinada a ser esmagada.

Quanto ao primeiro, competia aos profissionaes alli presentes examinal-o com todo o cuidado, afim de que não deixasse a menor duvida.

Quanto ao segundo, vemos n'elle uma manifestação irrefutavel da acção providencial da divindade na direcção dos negocios humanos.

Que innumeros factos identicos não encontramos na historia da humanidade, em que a Providencia parece querer chamar a attenção dos homens sobre os entes predistnados a missões importantes?

O tempo é proprio.

Os factos se vão accumulando.

A terra e sua humanidade caminham para a grande revolução predicta pelo Christo.

Um dos passageiros, tocado de compaixão, encarregou-se da criação e educação do menino.

Que Deus lhe dê em verdadeiros gozos o premio do que acaba de fazer.

Homenagem á Allan-Kardec

A Federação Spirita Brasileira realisou no dia 3 do corrente a sessão magna commemorativa ao 80º anniversario do nascimento de Allan-Kardec.

O Sr. Presidente em um brilhante discurso explicou o fim dessa reunião, dando em seguida a palavra aos representantes das diversas sociedades e grupos que se achavam presentes.

Foram distribuidas diversas obras spiritas e o numero commemorativo desta folha.

♦♦

A Sociedade Academica Deus Christo e Caridade realisou tambem uma sessão magna, na qual commemorou, além do anniversario do nascimento de Allan-Kardec, o 5º anniversario da fundação da mesma sociedade.

Occuparam a tribuna alguns representantes de sociedades e grupos spiritas, tendo-se distribuido diversas obras e revistas spiritas e o numero commemorativo desta folha.

Terminou esta festa, tendo corrido o tronco de beneficencia e sendo entregue o producto a uma comissão com applicação ao fundo de emancipação do Municipio Neutro.

Nicrologia

No dia 14 de Julho, na cidade de Caracas (Venezuela), desencarnou o dedicado Spirita o Sr. Domingo Clemente, na idade de 29 annos.

Á sua abnegação e perseverança, se devem os notaveis progressos do Spiritismo n'aquelle paiz.

Fundou a Revista Spirita, periodico semanal, que encetou a publicação em 10 de Fevereiro de 1883.

— Amigo, hoje que vos achaes livre do envoltorio material que vos servio de instrumento de progresso, vem auxiliar-nos na tarefa que emprendemos de derramar a verdade.

REFORMADOR

Orgam evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 68000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XX

OS ASTEROIDES

Entre as orbitas de Marte e de Jupiter entrelaçam-se as de um grande numero de pequenos planetas, chamados *asteroides* ou *planetas telescopicos*, dos quaes têm hoje seus elementos bem determinados 169.

D'elles um só, Vesta, é visivel a olho nu, apresentando-se-nos como uma estrella de 6ª grandeza.

Pallas pôde ser assemelhada ás da 7ª, Ceres e Juno ás da 8ª, e os outros ás da 9ª, 10ª, 11ª e, mesmo, 12ª.

A zona por elles percorrida tem de espessura 49:651:113 leguas, estando o mais proximo afastado de 81:547:314 leguas do centro de attracção do systema.

As inclinações dos planos de suas orbitas sobre o da ecliptica variam entre os limites 0° 41' 10" (do de Flora), e 34° 42' 41" (do de Pallas).

A menor excentricidade d'essas orbitas é a de Lomia, igual a 0,0228884, e a maior a de Polymnia, igual a 0,399727.

Suas cores são tambem variadas; assim, Vesta tem uma bella cor amarella-pallida, Pallas amarella, Ceres, Juno e Flora avermelhadas, e Victoria azul.

Os phenomenos atmosphericos se nos manifestam em grande escala nos asteroides, cujas variações de brilho nos fazem suppor que muitos d'elles estão envolvidos, em nebulosidades que os approximam dos cometas.

A sciencia tem ainda muito que trabalhar, para comprehender os mysterios da formação e da vida d'esses tantos pequenos astros.

Somos propensos a crer que muitos d'elles são devidos á fragmentação de um só, são pedaços da crosta solida que, agora dispersados, se estão dissolvendo lentamente no ambiente, o que torna suas atmosferas espessas e apreciaveis ás nossas vistas.

Outros são cometas detidos em seu curso vertiginoso pelas regiões do infinito, e destinados a junctarem-se para formar um só planeta.

JUPITER E SEUS SATELLITES

E' Jupiter o planeta que se nos apresenta depois.

Esse globo colossal, cujo brilho é, muitas vezes, ás nossas vistas, superior ao de Venus, tem um raio medio de 16:866 leguas, isto é 10,59 vezes o da Terra.

Seus polos têm o achatamento de 0,0588.

Este planeta descreve, em 4:332,5848 dos nossos dias medios, uma orbita cujo raio medio é de 192:704:125 leguas, cuja excentricidade é de 0,04824 e cuja inclinação sobre o plano da ecliptica é de 1° 18' 40".

Comparados aos da Terra, sua superficie é igual a 112,15; seu volume a 1:188, sua densidade media a 0,376; sua massa a 416,7; sua força attractiva na altura do equador a 2,657; e sua riqueza fluidica a 315.

Sua rotação se effectua em 6,413 dos nossos dias medios, ao redor de um eixo cuja inclinação sobre o plano da orbita é de 86° 54'; resultando d'essa quasi perpendicularidade a constancia nas quantidades de luz e calor que cada ponto recebe do Sol, e o desaparecimento de distincções apreciaveis nas estações d'esse planeta, onde reina perpetua primavera.

Sobre o disco de Jupiter descobrimos fachas obscuras que giram, parallelamente entre si, ao redor e perpendicularmente ao seu eixo de rotação.

Huygens affirma tel-as visto, ás vezes, mais luminosas que as outras partes do disco, e Aragô explica esse facto pela possibilidade de se achar, ás vezes, sua materia constitutiva em um estado, que a torna mais propria nesses que nos outros pontos, para reflectir a luz que lhes envia o Sol.

Sob todas as latitudes do disco de Jupiter nota-se a existencia de materias obscuras que tendem sempre a reunir-se, formando fachas parallelas ás equatoriaes.

Sua duração é curta, ellas apparecem e desaparecem no intervallo de poucos dias ou, mesmo, de algumas horas.

Herschel suppõe que as fachas brilhantes de Jupiter, encerradas entre as obscuras, representam zonas em que a atmosfera do planeta é mais cheia de nuvens, onde a reflexão é mais forte que na superficie mesmo do astro, nas partes em que, apenas coberta por sua atmosfera limpa e serena, ella se mostra representada pelas fachas obscuras.

Como, no sentido das bordas do disco, nosso raio visual encontra maior numero de raios luminosos emitidos pelo planeta; e a obliquidade dos raios solares, ferindo as nuvens n'esse ponto, faz que estas, recebendo menos, tambem reflectam menos luz, a differença que, nas regiões centraes, se nota entre os brilhos das fachas, não se estende ás do limite do disco.

A atmosfera de Jupiter, assaz

rica em fluidos vivificantes, tem junto ao corpo do astro a densidade de 0,003456; sua altura apreciavel é de 33,25 leguas, e sua pressão sobre cada decimetro quadrado da superficie do planeta de 276,47 kilogrammas.

N'ella a analyse-espectral, além do vapor d'agua, nos denuncia a presença de um elemento gazoso, que não se encontra na nossa.

Achamos para densidade do corpo do homem de Jupiter 0,401, isto é, que esse corpo é 2,65 vezes menos denso que o nosso.

Um espirito assaz adiantado no conhecimento da natureza disse:

« Jupiter é o mundo mais avançado do nosso turbilhão; sua substancia é apurada e de mui fraca densidade, dominando n'elle o elemento fluidico; sua atmosphaera, apropriada ao seu afastamento do Sol, compensa os prejuizos que d'isso lhe resultam.

Seus habitantes já attingiram a um elevado grau de perfeição; o amor fraternal impera entre elles, mesmo nas baixas camadas da sua humanidade.

O pouco peso de seus corpos lhes permite elevarem-se, á vontade, em sua atmosphaera.

E' um dos planetas da mais subida categoria, em que o espirito pôde viver preso a um corpo.

Tudo em Jupiter tem um cunho de suavidade, graça e doçura divinaes; os sons, a luz, as cores, a vida, tudo ali encanta a vista e o ouvido; os gozos sensuaes são nada, em comparação dos moraes ali dominantes.

Sua temperatura sempre constante liberta seus habitantes das mudanças pronunciadas que tanto nos fazem soffrer.

A chuva é ali substituida por um orvalho benefico que a noite esparge sobre o solo, e que vem das mais altas regiões de sua atmosphaera, para onde os vapores sobem das regiões equatoriaes, e donde correntes os espalham, depois de condensados uniformemente por toda a sua superficie. »

A riqueza fluidica do corpo do homem de Jupiter o torna apto para receber impressões muito mais variadas e em escala mais lata que as nossas, do que se originam gozos que nem podemos imaginar.

Abaixo da amplitude e velocidade das vibrações que nos impressionam o orgam auditivo; entre as das que nos dão essa impressão e as das que nos fazem sentir o calor e a luz, e acima das que nos ferem os organs da visão; que sem numero d'ellas nos escapam, por não termos um orgam proprio para perceber-as!

Que novos encantamentos nos esperam n'essas magnificas esferas, quando despidos do nosso grosseiro envolvero de lama, tomarmos um outro mais conforme com o grande adiantamento moral e intellectual a que tivermos attingido!

Os Satellites. — Jupiter tem quatro satellites que lhe aformoseam as noites.

Já nas 6ª e 7ª tabellas, no nosso n. 38, demos seus elementos.

D'elles o mais proximo do planeta descreve sua orbita com um raio medio de 105:122 leguas.

As formulas de que fallamos nos nossos numeros 37 e 38 nos dão para densidades médias d'esses satellites, a partir do mais visinho do planeta, 0,0716—0,113—0,181—0,317; o que a observação parece confirmar, visto que sabemos que a cor dos corpos é tanto mais escura quanto for maior a sua densidade relativa, e os satellites de Jupiter se mostram, na ordem acima, com as seguintes cores: branca brilhante, branca azulada, amarella e vermelha ou alaranjada.

E' difficil formarmos uma ideia da natureza dos seres que vivem n'esses inseparaveis companheiros de Jupiter; sua fluidez, sua força attractiva na superficie, tudo concorre para destruir as mais trabalhosas creações da nossa imaginação a tal respeito.

O espirito acima citado nos diz que n'elles existem os reinos vegetal e animal, mas que só no primeiro já está despertada a especie humana.

O MEDIUM CURADOR

(Conclusão)

Para encerrar as instrucções que nos deram sobre a mediunidade curadora, fallaremos de alguns corpos conductores do fluido magnetico e principalmente da agua magnetizada.

Segundo Du Potet: A maior parte dos corpos inertes parecem ser excellentes reservatorios magneticos, devemos, porém, escolher aquelles que são susceptiveis da mais alta saturação do fluido.

Se todos conservam a influencia do magnetismo, convem, comtudo, rejeitar os que, por suas propriedades, possam prejudicar aos enfermos.

Seria difficil fazer-lhes a enumeração, porque tal objecto cujo contacto é desagradavel para um, será propicio para outro.

Assim, o ferro e o vidro que, segundo Mesmer, produziam os melhores effeitos, deram resultados oppostos nas mãos de outros magnetisadores.

O cobre e os metaes de liga fatigam, muitas vezes, os enfermos de grande sensibilidade nervosa (*Theoria do somnambulismo por Tardy de Montravel*); a prata, mesmo, lhes causa, ás vezes, aversão (*Despine, Observaç. de med. prat.*, pag. 41).

Além de sua grande permeabilidade para o magnetismo, os metaes provocam sensações muito variaveis, segundo a irritabilidade do systema nervoso; entretanto, o ouro e a platina parecem fazer excepção: a observação nos tem sempre demonstrado que o ouro produz, no maior numero, uma sensação muito agradavel (*Despine, Tardy de Montravel, Mielle, Charpignon*); elles experimentam, mais ou menos, o mesmo effeito com a platina.

A penna, a seda, os arminhos, a resina, a palha, a cêra de Hespanha, têm, ás mais das vezes, determinado uma influencia má.

Entre os estofos, o linho e a lã, são os melhores conductores do fluido magnetico, e esta propriedade não prejudica, de fórma alguma, á sua conductibilidade.

Esses estofos favorecem singularmente á transmissão do fluido.

O algodão tambem não é um mau conductor; porém a seda apresenta obstaculos, ás vezes, invensíveis, seja por sua fraca permeabilidade, seja por causa das sensações nocivas que ella engendra.

Quanto á acção da rede de lá como reservatorio magnetico, tivemos sempre de que louvar-nos com o seu emprego.

Passamos rapidamente sobre as diversas propriedades dos corpos inertes, porque escapam á analyse.

Esses corpos podem, pois, na maioria dos casos, servir de depositarios e de conductores do agente magnetico; elles acalmam as dores, entretêm o somno e regularisam a circulação.

Magnetisa-se com proveito um lenço, meias, vestidos, etc.; os alimentos magnetisados são digeridos facilmente mas, de todos os corpos conhecidos, a agua é infallivelmente o melhor reservatorio para condensar e propagar o fluido magnetico; é o motivo porque lhe vamos consagrar um artigo particular.

AGUA MAGNETISADA

Em todos os tempos e entre todos os povos, acreditou-se o universo povoado de Espiritos, uns bons e outros maus, e as enfermidades que escapavam ás investigações dos homens, eram olhadas como um effeito da colera dos deuses ou dos artefícios do demonio.

Os primeiros pagãos, tendo uma tendencia a divinizar todos os corpos necessarios á vida, a agua foi um dos primeiros elementos a que dirigiram suas preces: Neptuno foi para elles o deus animado.

Depois os sacerdotes submeteram a agua a uma consagração particular, sob o nome de *agua lustral*.

Conservavam-na na porta dos templos, para que cada um podesse se purificar por uma lavagem, afim de tornar os deuses propicios e escapar aos embustes dos Espiritos nocivos.

A *agua de expiação* dos Hebreus, tambem chamada *agua de separação*, se preparava com a cinza de uma vitella ruça, que se sacrificava com grande pompa religiosa.

Esta agua servia para lavar as manchas do corpo e as do espirito.

D'ahi, sem duvida, a origem da agua benta da Igreja Romana, que se prepara com o concurso de preces e exorcismos.

Nos fins do seculo IV a agua benta era considerada como um meio excelente para afugentar-se os espiritos.

Esse acto piedoso era acompanhado de uma formula de preces que variava, com o fim que se tinha em vista.

Segundo S. Thomaz de Aquino, a agua benta tinha o privilegio de curar as enfermidades, então attribuidas ás obsessões do demonio, como as allucinações, o hysticismo, a catalepsia, etc., sobre as quaes a nossa agua magnetisada produz certamente vantajosos effeitos.

Alexandre I, a cujo pontificado parece remontar a descoberta d'essa pratica, recommendava ao clero que abençoasse a agua salgada, com a intenção de desviar dos christãos os phantasmas e as illusões de Satanaz.

Palladius, bispo de Cappadocia, escreveu, na *Vida de São Macario*, que conduziram a esse piedoso solitario

uma joven que se cria transformada em jumento.

São Macario a fez mergulhar em agua benta, e a allucinação terminou.

Theodoreto (*Historia Ecclesiastica*) narra muitos factos de cura obtidos pela agua benta.

« O bispo Malaquias, assevera Leloyer, curou uma mulher phrenetica, e atada com cordas, mandando que a mergulhassem na agua que elle acabava de benzer.

Odillon, abbade de Cluny, restituiu a razão a um cavalheiro aspergindo-o com agua benta. »

Deverá causar-nos pasmo ver que, n'esses tempos em que numerosas epidemias se apresentavam aos olhos do vulgo, com o caracter de verdadeiras obsessões, o monopolio da medicina, unicamente concentrado nas mãos dos padres, se resinta dos prejuizos e das convicções da epoca?

Não; e, sem atacar as intenções da Providencia, julgamos poder affirmar que uma agua consagrada com a vontade formal de restituir a saude a pobres allucinados, devem, em muitos casos, ter o mesmo effeito que a nossa agua magnetisada, abstracção feita da influencia da *medicina da imaginação*.

O mysterio, com que os antigos constantemente envolveram suas descobertas, deixará, provavelmente, sempre pairar uma duvida sobre a origem da medicina magnetica; mas os progressos da sciencia nos permitem libertar-nos hoje dos testemunhos da antiguidade.

Não ha pessoa alguma, na pratica medical do magnetismo, que não se tenha dado bem com o uso da agua magnetisada.

Mesmer a empregava constantemente, mesmo para banhos locais.

« A agua, diz o Dr. d'Esmon, é o corpo que mais se carrega de fluido;

ella deve ser propria para conter e propagar o magnetismo. »

E' tambem a opinião de Deleuze que sustenta, que é sempre util dar a beber aos doentes agua magnetisada.

« A agua magnetisada, diz elle, tem a vantagem de nunca fazer mal, ser bebida com facilidade e prazer.... Eu vi essa agua produzir effeitos tão maravilhosos, que eu receiava estar sob o dominio de uma illusão, e só dava-lhes credito depois de observá-los em milhares de experiencias. »

O Marquez de Puysegur tinha grande confiança na agua magnetisada, e o Dr. Rouiller a considerava como o melhor accessorio do magnetismo, tendo-a sempre empregado com successo.

O auctor da theoria do somnambulismo affirma que, muitas vezes, só com essa bebida elle restituiu a saude a enfermos.

Emfim, todos os magnetisadores fluidistas, cuja auctoridade póde ser invocada, Mialle, Du Potet, Charpignon, etc., são do mesmo parecer, a respeito dos effeitos salutaes da agua magnetisada.

Por nossa parte, folgamos em ter achado occasião, desde o começo de nossos trabalhos magneticos, de poder apreciar-lhe a efficacia; e nas instrucções que precedem, sempre o espirito do benevolo Dr. Demeure aconselhou o uso d'ella; hoje nossa confiança em suas virtudes curativas é inabalavel.

MAGNETISAÇÃO DA AGUA

Os mais simples processos que empregamos para magnetisar a agua, consistem em introduzir o fluido pelo orificio do vaso apresentando-lhe as extremidades dos dedos, e em fazer-lhe passes de cima para baixo; ou então em, conservando o vaso entre as duas mãos, estabelecer correntes flui-

FOLHETIM

A EXPIAÇÃO

PELAS

REENCARNAÇÕES

EPISODIO DA «CONSOLADA», NOTAVEL TRABALHO MEDIANIMICO ESCRITO POR M^{me} ANTOINETTE BOURDIN, SOB O DICTADO DO ESPIRITO DE SUA FILHA LAURA, FALLECIDA NO RIO DE JANEIRO EM JANEIRO DE 1878.

(Continuação)

Um dia eu passeava com minha irmã, sobre a montanha que se erguia perto da nossa habitação, formando ramilhetes e coroas com as primeiras flores da primavera.

Sem methodo, iam cantando todos os pedaços de nosso repertorio, mais preocupadas com os nossos pensamentos de futuro do que com as nossas canções.

Depois de pôr em ordem a nossa colheita de flores, dispunhamos-nos a descer ao valle, quando ouvimos um ruido de vozes atraz de um cerrado.

Iamos fugir apressadamente porque, não havia duvida, eram homens que disputavam; mas, á medida que se approximavam, nós reconhecemos as vozes de Carlos e de Edmundo; e bem assim que os nossos nomes eram ali pronunciados, o que levou a nossa inquietação ao cumulo.

Com o fim de tentar acalmal-os nós fomos ao seu encontro, mas na volta do caminho nos achamos diante delles.

Ao ver-nos, o rosto do meu noivo tornou-se livido; a colera o dominava.

Eu lhe sorri esperando abrandal-o; mas elle, sem me prestar attenção, se aproximou de Helena e lhe disse:

— Não correspondeste ao meu amor, não pertencerás a mais ninguem.

Minha irmã cahiu no mesmo instante sobre o solo banhado com o seu sangue.

Ella acabava de ser ferida por uma punhalada.

Foi tal a rapidez com que o facto se passou, que eu fiquei interdita; um nevoeiro se estendeu ante meus olhos e eu calhi sem sentidos ao lado de Helena.

Voltando a mim, descobri que me achava só.

Minhas vistas erravam ao redor de mim, sem que me tivesse ainda voltado a consciencia do que se havia passado.

Bem de pressa, porém, recordei-me de tudo, vendo minha pobre irmã transportada por Edmundo, que se dirigia para o lado da nossa habitação.

Por um momento eu tive a esperança de que ella não estivesse morta e de que soccorrida, podesse ainda levantar-se.

Eu queria segui-la e por mim mesma ir certificar-me do seu estado, mas eu não pude mover-me do lugar, meus pés pareciam pregados ao solo.

Com a vista eu procurei depois o assassino e vi-o fugindo para o lado dos rochedos.

A esta vista, senti subitamente meu coração ferido pelo ciúme; e em um instante fui completamente transformada: o odio e o desejo da vingança se apossaram de mim.

Meu Deus! Que de cousas se escondem no coração humano!

Só esta lembrança abate-me. Essas paixões deram nascimento ao crime; eu o sinto ainda vivo em meu coração, que eu nunca pude suppor que encerrasse tanto veneno.

Abandonei o lugar d'essa sangrenta scena e precipitadamente dirigi-me para o criminoso, de quem me queria vingar.

Elle enganou-se sobre a minha intenção, pensando que eu o buscava para protegê-lo contra a colera de meu pai e do seu rival.

Elle se deteve na borda de um escarpamento do rochedo, o qual ia ter a um horrendo precipicio.

Eu não sei como me transporte a esse lugar, que não apresentava sahida e era cercado de perigos sem conta.

Uma ideia terrivel atravessou-me o espirito, e eu me approximei resolutamente.

Minha vista encolerizada petrificou-o.

Só quando eu me achava a dous passos d'elle, foi que, bem tarde, comprehendeu o que eu queria.

Era-lhe impossivel fugir. Como uma fera lancei-me sobre elle e atirei-o no abysmo...

Fez-se ouvir um grito rouco, depois um ruido surdo chegou até os meus ouvidos: era o baque do seu corpo contra o fundo rochoso do seu tumulo.

Minha razão succumbio tambem ao mesmo tempo, como se o tivesse acompanhado na queda.

Comecei a correr pelo bosque e pela montanha, dando gritos horrorosos que repercutiam no fundo do valle.

Esta nova desgraça levou meu pai ao cumulo do desespero.

Elle procurou por toda parte o assassino de Helena, para vingar-se, jurando feril-o com a mesma arma que elle encontrara ensanguentada no lugar do delicto.

Nunca, porém, lhe foi possivel saber o que fôra d'elle.

Eu morri algum tempo depois, e meu pai me seguiu de perto ao tumulo.

Mas a morte não me trouxe a paz; o odio e o ciúme não me abandonaram, e o desvario d'essas paixões attrahiu meu espirito aos lugares que eu acabava de deixar.

(Continúa).

dicas e dirigir sobre o liquido longas insuflações: este ultimo methodo, que parece ser o mais activo, nos obriga, entretanto, por motivos de conveniencia, a recorrer aos passes e ás correntes.

Segundo Deleuze, se póde magnetisar uma garrafa d'agua em dous ou ou tres minutos e um copo d'agua em um minuto.

Nós cremos que o tempo necessario para esse genero de magnetisação, deve ser subordinado aos effeitos que se pretende produzir, ao temperamento do enfermo e ás forças do medium.

FIM

NOÇÕES ELEMENTARES DE SPIRITISMO

POR

ALLAN-KARDEC

Continuação do

O QUE É O SPIRITISMO

SOLUÇÃO DE ALGUNS PROBLEMAS PELA DOUTRINA SPIRITA

(Conclusão)

155. *Que differença ha, depois da morte, entre a alma do sabio e a do ignorante, a do selvagem e a do homem civilisado?*

A mesma, pouco mais ou menos, que existia entre ellas durante a vida; porque a entrada para o mundo dos espiritos não dá á alma, todos os conhecimentos que lhe faltavam na Terra.

156. *As almas progridem intellectualmente depois da morte?*

Ellas progridem mais ou menos, segundo a sua vontade, e algumas se adiantam muito, ellas, porém, têm necessidade de pôr em pratica, durante a vida corporal, o que ellas adquiriram em sciencia e em moralidade.

As que ficaram estacionarias, recomencem uma existencia analoga á que deixaram; as que progrediram, merecem uma encarnação de uma ordem mais elevada.

O progresso sendo proporcionado á vontade do Espirito, ha muitos que, por longo tempo, conservam os gostos e as inclinações que tinham durante a vida, e proseguem nas mesmas ideias. (*Revista spirita de Pariz*, 1858, pag. 82: A rainha de Oude; idem, pag. 145: O espirito e seus herdeiros; idem, pag. 186: O tambor da Beresina; idem, 1859, pag. 344: O antigo carreiro; idem, 1860, pag. 325: Progresso dos espiritos; idem, 1861, pag. 126: Progresso de um espirito perverso).

157. *A sorte do homem, na vida futura, está irrevocavelmente fixada depois de sua morte?*

A fixação irrevocavel da sorte do homem depois da morte seria negação absoluta da justiça e da bondade de Deus, porque ha muitos que não poderam se esclarecer sufficientemente em sua existencia terrenal, sem fallar dos idiotas, dos cretinos, dos selvagens e do sem numero de crianças que morrem sem ter entrevisto a vida.

Entre os homens esclarecidos mesmo, ha muitos que, se julgando já assaz perfeitos, se creem dispensados de estudar e trabalhar mais, não será uma prova que Deus nos dá de sua bondade, o permittir que o homem faça amanhã o que não poude fazer hoje?

Se a sorte é irrevocavelmente fixada, porque morrem os homens em idades diferentes, e porque, em sua justiça, não concede Deus a todos o

tempo de fazer a maior somma de bem e de reparar o mal que fizeram?

Quem sabe se o criminoso que morre aos trinta annos, não se teria tornado um homem de bem, se vivesse até os sessenta?

Porque lhe tira assim Deus os meios que concede a outros?

O só facto da diversidade das durações da vida e do estado moral da grande maioria dos homens, prova a impossibilidade, se admitir-se a justiça divina, de ser a sorte da alma irrevocavelmente fixada depois da morte.

158. *Qual é, na vida futura, a sorte das crianças que morrem em tenra idade?*

Esta questão é uma das que melhor provam a justiça e a necessidade da pluralidade das existencias.

Uma alma que só tivesse vivido alguns instantes, que não praticou nem bem nem mal, não póde merecer premio nem castigo; segundo a maxima do Christo, de ser cada um punido ou recompensado conforme suas obras, seria tão illogico como contrario á justiça de Deus admitir-se que, sem trabalho, essa alma seja chamada a gozar da bemaventurança dos anjos, ou que, sem culpa alguma, d'ella se veja privada; entretanto ella deve ter um destino qualquer.

Um estado mixto por toda a eternidade seria uma injustiça tambem.

Uma existencia, logo em seu começo, interrompida não podendo ter alguma consequencia para a alma, sua sorte actual é a que ella merece em sua existencia precedente, e sua sorte futura a que ella vier a merecer em suas existencias posteriores.

159. *As almas têm occupaões na outra vida? Pensam ellas em outra cousa, a não ser em suas alegrias e em seus soffrimentos?*

Se as almas não fizessem mais que tratar de si durante a eternidade, seria o egoismo, e Deus que condemnou essa falta na vida corporal, não poderia approval-a na espirital.

As almas ou espiritos têm occupaões em relação com o seu grau de adiantamento, ao mesmo tempo em que ellas procuram instruir-se e melhorar-se. (*Liv. dos Espiritos*, n. 558: Occupações e missões dos espiritos).

160. *Em que consistem os soffrimentos da alma depois da morte? As almas criminosas irão ser torturadas em chamadas materias?*

A igreja reconhece perfeitamente hoje que o fogo do inferno é todo moral e não material, mas ella não define a natureza dos soffrimentos.

As communicações spiritas os collocam sob os nossos olhos e, por esse meio, podemos apreciar-os e convencer-nos que, pelo facto de não serem o resultado de um fogo material que, com effeito, não poderia queimar almas immateriaes, elles, nem por isso, deixam de ser mais terriveis, em certos casos.

Essas penas não são uniformes; ellas variam infinitamente, segundo a natureza e o grau das faltas commettidas, sendo quasi sempre essas mesmas faltas o instrumento do seu castigo; é assim que certos assassinos são obrigados a se conservar no proprio lugar do seu crime e a contemplar suas victimas incessantemente; que o homem de gostos sensuaes e materiaes conserva esses gostos juntamente com a impossibilidade de satisfazer-os, o que é para elle uma tortura; que certos avarentos julgam soffrer o frio e as privações que supportaram na vida por sua avareza; outros veem o ouro e não podem tocá-lo; outros conservam-se junto aos thesouros que enteraram, e estão em transes perpetuos com medo que os roubem; em mau palavra, não ha um defeito, uma imperfeição moral, um acto mau, que não tenha, no mundo dos espiritos, sua contraparte e suas consequencias naturaes; e, por isso, não ha necessi-

dade de um lugar determinado e circumscripto.

Onde quer que se ache o espirito perverso, o inferno está com elle.

Além das penas espirituas, existem as materiaes, que o espirito que não apurou-se, soffre em uma nova encarnação, na qual elle é collocado em condições de soffrer o que fez soffrer os outros: de ser humilhado se foi orgulhoso, miseravel se foi um mau rico, infeliz com seus filhos se foi um mau pai, com seus pais se foi um mau filho, etc.

Como o dissemos, a Terra é um dos lugares de exilio e de expiação, um purgatorio, para os espiritos d'essa natureza, do qual cada um se póde libertar, melhorando-se assaz para merecer ir viver em um mundo melhor. (*Liv. dos Espiritos*, n. 237: Percepções, sensações e soffrimentos dos espiritos; idem, livro 4: Esperanças e consolações, penas e gozos terrenos; penas e gozos futuros. — *Revista spirita de Pariz*, 1858, pag. 179: O assassino Lemaire; idem, pag. 166: O suicida da Samaria; idem, pag. 331: Sensações dos espiritos; idem, 1859, pag. 275: O pai Crepin; idem, 1850, pag. 61: Estella Regnier; idem, pag. 247: O suicida da rua Quincampoix; idem, pag. 316: O castigo; idem, pg. 325: Entrada de um criminoso no mundo dos espiritos; idem, 1861, pg. 53: Suicidio de um atheu; idem, pg. 270: A pena de Talião).

161. *A prece será util para as almas soffredoras?*

Todos os bons espiritos a recomendam, e os imperfeitos a pedem como um meio de alliviar os seus soffrimentos.

A alma por quem se pede, experimenta um consolo, porque vê n'ella um testemunho de interesse, e o infeliz é sempre consolado, quando encontra pessoas que compartilhem suas dores.

De outro lado, pela prece se o excita ao arrependimento e ao desejo de fazer o preciso para ser feliz; é n'este sentido que se póde abreviar-lhe as penas, quando elle, de seu lado, se cunda com a sua boa vontade. (*Liv. dos Espiritos*, n. 664. — *Revista spirita de Pariz*, 1859, pg. 315: Effeitos da prece sobre os espiritos soffredores).

162. *Em que consistem os gozos das almas felizes? Passam ellas a eternidade em contemplação?*

A justiça quer que a recompensa seja proporcional ao merito, como a punição á gravidade da falta; ha pois graus infinitos nos gozos da alma, desde o instante em que ella entra no caminho do bem até o em que attinge a perfeição.

A felicidade dos bons espiritos consiste em conhecer todas as cousas, não sentir odio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem alguma das paixões que fazem a desgraça dos homens.

O amor que os une, é para elles a fonte de uma suprema felicidade.

Elles não experimentam as necessidades, nem os soffrimentos, nem as angustias da vida material.

Um estado de contemplação perpetua seria uma felicidade estúpida e monotona; seria a ventura do egoista, uma existencia interminavelmente inutil.

A vida espirital é, ao contrario, uma actividade incessante pelas missões que os espiritos recebem do ser supremo, como sendo seus agentes no governo do universo; missões proporcionadas aos seus adiantamentos, e cujo desempenho os torna felizes, por que lhes fornecem occasiões de ser uteis e de fazer o bem. (*Livro dos Espiritos*, n. 558: Occupações e missões dos espiritos. — *Revista Spirita de Pariz*, 1860, pgs. 321 e 322: Os puros espiritos: a morada dos felizes; idem, 1861, pag. 179: A Senhora Gourdon).

Observação. — Convidamos os adversarios do Spiritismo, e os que não admittem reencarnação, a darem dos problemas acima apresentados uma solução mais logica por outro principio qualquer, a não o da pluralidade das existencias.

FIM

CARIDADE!

Caridade!

Eis a sublime symphonia que resoa, que repercute, que retumba em todos os lados, em todas as faces, em todos os angulos onde existem creaturas que sentem em si a responsabilidade da existencia que Deus concede a todos os seus queridos filhos.

Caridade!

E as portas do infinito se abrirão assaz deslumbrantes, aos olhos de todos que bem tenham cumprido os designios dese Creador sabio e portentoso de tão grandes maravilhas celestiaes.

Caridade!

E os homens, todos unidos pela crença unica dessa santa e augusta palavra, reformarão com energia os abusos inveterados de uma organização escrophulosa, dando ás futuras gerações, aos posterios felizes um lugar distincto e luminoso entre as humanidades que povoam os planetas que bordam, que matisam com fulgor e brilhantismo a senda que vae ter aos pés do bom Deus.

Caridade!

E as guerras desaparecerão de sobre a face da terra, plantando-se a fraternidade entre os povos unificados pelo fluidico e luminoso laço do amor universal.

Caridade!

E as lagrimas dos desvalidos e dos desgraçados serão colhidas gottas a gottas pelos felizes limpos de orgulho e de egoismo.

Caridade!

E a paz reinará entre todos os corações sinceros e amigos devotados ao bem de cada um.

E ahi, então, a sentença vibrada ha dezenove seculos, no monte Golgotha, e sobre os braços do madeiro infamante: « Amai-vos uns aos outros! » será engastada em letras de ouro no esplendoroso portico do magestoso edificio do seculo XIX pelas mãos radiosas dessa santa, augusta e, sublime Caridade!

ERNESTO CASTRO.

ANUNCIOS

O QUE É

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

VENDE-SE NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR



PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGAN DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Novembro — 1

N. 47

EXPEDIENTE

Attendendo á aceitação que este despretencioso organ tem obtido do publico e para facilitar-lhe a circulação, resolvemos reduzir a \$8000 o preço de sua assignatura por um anno; não se as recebendo por tempo menor, a contar do 1º de Janeiro proximo vindouro.

Esta Redacção espera continuar a merecer a poderosa protecção, de todos que se interessam pelo desenvolvimento da propaganda das grandes ideias do Spiritismo, garantindo a não alteração do programma até hoje seguido.

Confederação spirita internacional

O espantoso desenvolvimento que vai tendo a propaganda spirita pelo mundo inteiro, de modo a já ser difficil apontar-se, nos paizes mais cultos, um só povoado onde não se encontrem grupos eonstituidos, de ha muito tornou necessaria a criação de um laço de união entre todos elles, afim de uniformisar-se a acção de todas essas forças isoladas e se as aproveitar no interesse commum.

Já diversas tentativas têm sido feitas n'essesentido, differentes programmas têm sido apresentados; de entre os quaes citaremos o do Centro Belga-Latino e o da Sociedade Espiritualista Norte Americana, dos quaes já fallámos em numeros anteriores d'este nosso periodico.

D'elles o primeiro apresentava o grave inconveniente de dogmatisar o Spiritismo e reduzi-lo ás condições das religiões em que é sacrificada a liberdade de pensar; ao passo que o segundo, digno filho da terra de todas as liberdades, apenas se propunha estabelecer um laço fraternal entre os centros spiritas de todo o mundo, para que do embate de suas ideias livremente expendidas nascesse a luz.

E' ainda n'este ultimo sentido que a Alliança Spirita de Londres acaba de dirigir-se a todas as sociedades spiritas, pedindo o seu concur-so para esse grande empreendimento.

A Federação Spirita Brasileira, não acariciando a pretensão vaidosa de ser o centro do movimento spirita no Brazil, porque em troca de um titulo vão e mentiroso, teria de acarretar com a responsabilidade dos actos, de todos aquelles que tentem especular com o nome do Spiritismo; não sendo mais que uma reunião de Spiritas convictos e bem compenetrados dos altos ensinos da doutrina christan,

julga do seu dever communicar a todas as sociedades e grupos spiritas do Brazil o convite que, por seu intermedio, acaba delhes dirigir a Alliança Spirita de Londres; apenas pedindo-lhes meditem bem sobre as vantagens da liga proposta.

Eis a traducção fiel da carta que recebemos:

LONDRES, Sept. 12 de 1884.

Caro senhor. — Ouso pedir o vosso poderoso auxilio para a obra da organização de um plano de confederação, entre as diversas sociedades dos paizes em que o Spiritismo ou a Psychologia estão sendo um objecto de serio estudo.

Em uma recente reunião da Alliança Spirita de Londres, cujo relatorio, publicado no jornal *Light* de 19 de Julho ultimo, vos foi remetido como informação, eu insisti sobre o emprego do processo que ora recomendo á vossa consideração.

Sendo elle approved unanimemente pela Sociedade a que coube-me a honra de submeter-o, fui eu, na qualidade de Presidente da Alliança Spirita de Londres, encarregado de empregar os meios precisos, afim de obter a opinião dos Spiritas dos diversos paizes e apresentar ao nosso conselho administrativo um relatorio completo, por occasião da sua reunião do proximo mez de Outubro.

Acreditei que o melhor meio de attingir a esse resultado, era entrar em relação com a imprensa spirita e assim angariar o auxilio e a sympathia de tão poderosa força para a realisação do nosso projecto.

Quanto aos principios sobre os quaes esperamos fundar uma Confederação Spirita Internacional, rogo-vos que consulteis o discurso que appareceu no *Light* de 19 de Julho.

Creio que o principio de uma igualdade perfeita entre as diversas sociedades confederadas merecerá a vossa adhesão; e que o nosso projecto de reunir todos aquelles que tomaram a peito esclarecer os grandes mysterios que estudamos, isto é, que encaram os vastos problemas da vida e da intelligencia, da alma e do espirito, sob o ponto de vista scientifico, será digno do vosso auxilio e dos vossos suffragios. Assim vos rogo empregueis os meios que julgardes mais proprios, para apresentar o nosso projecto a todos os membros das sociedades, que estejam ao vosso alcance.

E' muito desejavel que todas ellas possam discutir e resolver sobre tal questão; não podendo eu deixar de estar convencido que tal discussão seja favoravel á formação de uma Confederação.

Rogo-vos me envieis um preciso detalhe de suas constituições, de seus numeros e de outros factos que haja interesse em que eu conheça, para confeccionar o relatorio que tenho de apresentar ao Conselho da Alliança Spirita de Londres no mez de Outubro proximo.

Já de antemão vos agradeço, Sr. Redactor o auxilio que me quizerdes prestar, e tenho a honra de subscrever-me, etc. — *W. Stainton Mois (M. A. Oxon)*, Presidente da Alliança Spirita de Londres.

TRADUÇÃO DA RESPOSTA DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1884. — Caro Sr. — De posse da vossa honrosa missiva de 12 de Setembro ultimo, sentimo-nos satisfeitos por podermos concorrer para um trabalho de tanta magnitude, como o da fundação da Confederação Spirita Internacional.

Cumpre-nos, porém, vos fazer conhecer o estado do desenvolvimento da sciencia spirita no Brazil.

Essas novas ideias não são aqui recebidas com desfavor, ao contrario, são bem aceitas; mas o receio de arrostar á opinião impede que uma grande parte da população douta do Brazil se manifeste abertamente.

Temos n'esta Corte, como em algumas das nossas provincias, diversas sociedades e grupos spiritas em activo trabalho, mas até aqui não foi ainda possivel reunir os todos em uma grande sociedade, em que suas pequenas rivalidades, filhas de inqualificaveis pretensões individuaes, desapareçam sacrificadas ao interesse commum.

Todos esses grupos isolados trabalham na propagação do Spiritismo e só repellem a ideia de uma fusão por insignificantes divergencias de regras administrativas.

A Federação Spirita Brasileira não é mais que uma simples reunião de alguns Spiritas bem resolvidos a deramar os conhecimentos d'essa doutrina incomparavel, pela imprensa e por conferencias publicas; não é um centro a que estejam filiadas todas as sociedades e grupos do Brazil.

Por sua parte, ella se apressa em adherir, de todo o coração, ao projecto que submettestes á sua humilde opinião; pois, já de ha muito, tinha reconhecido a necessidade d'essa união entre os Spiritas de todo o mundo; união que, sómente, lhes dará a força indispensavel para caminharem desassombrados, na investigação das sublimes verdades da criação.

Tendo a vossa missiva nos vindo ás mãos em Outubro, não pôde a nossa resposta vos ser transmittida no tempo designado.

Contai que faremos o possivel para o triumpho do vosso desideratum.

Depois vos remetteremos os dados que pedis.

Pernitti que me subscrava. Vosso devotado servo,

Pela Federação,

A Redacção do "Reformador".

O que é o Spiritismo ? !

Chamamos a attenção de todos os Spiritas para um pequeno artigo que, com a epigraphe o *Espiritismo*, appareceu em um dos ultimos numeros da *Revista Evangelica* de S. Paulo.

Vós que estudaes os subidos ensinos philosophicos da sciencia spirita, que buscaes aprofundal-os, colhendo cada vez mais dados para firmar a vossa convicção de sua veracidade e grandeza; arranjai-vos como poderdes, comtanto que repillaeis essas ideias falsas e aceiteis o incontestavel ensino do articulista da *Revista*, porque alli, só alli, vede bem, está a verdade.

O spiritismo não é mais que uma arte de especuladores e farcistas; sen trabalho todo consiste na dança de corpos inertes, como mesas, bengalas, etc., e isto é sempre produzido por meio de cordeisinhos presos ás calças, aos colletes ou, talvez mesmo, á ponta do nariz de algum dos assistentes.

Se fossemos contrarios á propaganda da *Revista*, pedir-lhe-hiamos que franqueasse de todo suas columnas ao nosso illustre adversario, porque vemos que trabalha para nós; mas, não tendo nós em vista a desmoralisação de religião alguma, porque sabemos que, em tempo mais ou menos breve, todas ellas se fundirão em uma só, pedimos ao articulista que busque melhores razões para fundamentar as suas accusações.

REFORMADOR

Organ evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—(12)—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—(12)—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XXI

SATURNO E SEUS SATELLITES

Com seu magestoso cortejo de oito satellites o rodeado por seus aneis maravilhosos, vem depois de Jupiter o planeta Saturno que, a uma distancia media de 330:149:967 leguas, faz seu gyro em torno do Sol em 10:759,22 dos nossos dias medios.

Seus dias equivalem a 20,771 dos nossos; e a inclinação de 74°, de seu eixo de rotação sobre o plano de sua orbita faz que n'elle as estações sejam mais pronunciadas que em Jupiter.

O plano de sua orbita é inclinado de 2° 29' 36" sobre o da ecliptica.

Seu raio medio é de 13:243 leguas, o achatamento de seus polos de 0,1 e, comparados aos da Terra, sua superficie é igual a 68,9; seu volume a 572, sua densidade media a 0,79; sua massa a 452, sua força attractiva na altura do equador a 1,264; e sua riqueza fluidica a 96,6.

Esse planeta recebe do Sol, em medias, 0,0125 vezes o calor e a luz, que o mesmo astro central fornece ao nosso; em compensação, porém, sua atmosphera é muito mais rica em fluidos vivificantes.

Essa atmosphera tem, juncto ao corpo do astro, a densidade de 0,001646; sua altura apreciavel é de 15,65 leguas e sua pressão sobre cada decimetro quadrado da superficie de 131,53 kilogrammas.

Na superficie do disco de Saturno vêm-se muitas faxas obscuras, paralelas entre si e semelhantes ás de Jupiter, com a só differença de ser curvilineas em vez de rectilineas; o que devemos attribuir ao facto de ser maior a inclinação do eixo sobre o plano da orbita; a não permanencia d'essas faxas nos indica que ellas são devidas a montões de materia opaca suspensa na atmosphera de Saturno.

Herschel notou differenças de brilho nas regiões polares de Saturno, que se mostravam tanto menos brancas, quanto maior era o tempo em que o Sol as tinha esclarecido; o que nos faz vêr não serem ellas mais que aglomerações de neve nos polos.

Achamos para densidade media do

corpo do homem de Saturno 0,842, isto é, esses corpos, são 1,26 vezes menos densos que os nossos e cerca de 2 vezes mais que o do homem de Jupiter.

Os habitantes de Saturno estão em uma situação inferior á dos de Jupiter, mas ainda muito superior á nossa.

Elles também podem elevar-se ao ar com facilidade, e seu movimento sobre o solo os não fatiga.

Suas noites esclarecidas por seu anel e seus tantos satellites são um espectáculo arrebatador.

Na organização moral d'esse mundo encontram-se todos os elementos de felicidade que abundam em Jupiter; o desenvolvimento intellectual e a natureza physica são n'aquelle inferiores ás d'este.

Os Satellites. — Oito satellites gyram em torno de Saturno, variando as durações de suas revoluções entre 0,954 e 79,328 dos nossos dias medios, e suas distancias medias ao centro do planeta entre 46:834 e 894:194 leguas.

Sómente um d'elles, Titan, ou o 6°, a partir do mais visinho do planeta, ponde nos fornecer elementos para julgarmos de suas dimensões; seu raio é de 940 leguas; comparadas ás da Terra, sua densidade media é de 0,128; sua massa de 0,027; sua força attractiva no equador de 7,7, e sua riqueza fluidica de 2,68.

Suas orbitas são quasi todas paralelas ao plano dos aneis, só se exceptuando a do primeiro, que é inclinada de 12° 14' sobre esse plano.

Os Anéis. — Saturno, o só do nosso systema planetario, se mostra rodeado por dous aneis concentricos, quasi chatos e muito largos, fazendo actualmente com o plano da orbita do planeta um angulo de 28°.

Esses aneis projectam sombra sobre a superficie do planeta, do mesmo modo que este lhes sombreia a parte opposta. O plano em que elles se movem, conserva-se sempre paralelo a si mesmo.

Os aneis gyram sobre um centro commum, que não coincide exactamente com o do planeta, em 10° 32' 15"; os dous são mais luminosos que o astro que elles rodeiam, e o interno é mais que o externo.

O anel interior tem uma largura de 6:930 leguas e sua distancia ao centro de Saturno é de 23:669; o segundo é largo de 4:266 e dista do mesmo centro de 31:321.

Ambos têm a espessura de cerca de 40 leguas; e são um do outro separados por um intervallo de 722.

Cremos que Saturno, encontrando em seu caminho um enxame de pequeninos astros, ainda muito materiaes, pobres em fluidos, não solidificados e envoltos em densas atmospheras, attrahio-os a si e obrigou-os a se reunirem formando um anel; e que depois, obedecendo á grande força attractiva do astro central, as espessas atmospheras d'esses corpos penderam para o centro e deram nascimento ao anel interior.

Possuindo hoje uma atmosphera extremamente tenue, o anel nos envia a luz solar reflectida com mais intensidade que o planeta, onde ella é enfraquecida, pela presença da alta atmosphera que tem de atravessar.

URANO E SEUS SATELLITES

Vem depois de Saturno o planeta Urano, visivel, ás vezes, a olho nu, sob o aspecto de uma estrella da 6ª grandeza.

A uma distancia média de 708:733:996 leguas, elle descreve sua orbita ao redor do Sol em 30:686,8 dos nossos dias medios.

Sua rotação se effectua em 37,162 dos nossos dias, em torno de um eixo inclinado de 76° sobre o plano de sua orbita, inclinada de 46° 28" sobre o da ecliptica.

Seu raio medio é de 6:716,9 leguas, e comparados aos da Terra, sua superficie é igual a 17,8; seu volume a 75,6; sua densidade media a 0,912; sua massa a 16,77; sua força attractiva na altura do equador a 1,06 e sua riqueza fluidica a 18,8.

Sua atmosphera tem, juncto ao corpo do astro, a densidade de 0,001382; sua altura apreciavel é de 13,36 leguas e sua pressão sobre cada decimetro quadrado de superficie de 110,43 kilogrammas.

A densidade média do corpo humano em Urano é de 1,004, mais denso que o do homem de Saturno e menos que os do de Marte e da Terra.

Urano é o menos adiantado dos quatro grandes planetas do nosso turbilhão; suas condições de habitabilidade, porém, o fazem, uma morada digna dos nossos desejos.

Sua humanidade, segundo o espirito a que já nos temos referido, tem por seus progressos se tornado um exemplo merecedor de ser imitado pela nossa.

Os fluidos que o envolvem, suprem por sua quantidade e qualidade, os prejuizos que lhe podem provir do seu afastamento do Sol.

Os Satellites. — Urano conta oito satellites, cometas que, passando dentro da esphera de sua attracção, foram obrigados a mudar de classe.

Seus elementos se acham consignadas nas 6ª e 7ª tabellas que publicamos no nosso n. 38.

Herschel e Arago notaram que alguns d'esses satellites faziam seu gyro de oriente para occidente; facto unico nos astros d'este systema, mas não impossivel, á vista da origem cometaria dos satellites de Urano.

NEPTUNO E SEU SATELLITE

Neptuno é o planeta do systema solar mais afastado do centro commum de attracção; elle se nos apresenta sob o aspecto de uma estrella de 8ª grandeza.

Sua orbita, cujo raio medio é de 1:112:849:559 leguas, é inclinada de 34° 7' sobre o plano da ecliptica.

Seu dia é igual a 36,004 e seu

anno a 60:126,72 dos nossos dias medios.

Seu raio medio é de 7:011,08 leguas; e, comparados aos da Terra, sua superficie é igual a 19,4; seu volume a 85,8; sua densidade média a 0,572; sua massa a 49,1; sua força attractiva na altura do seu equador a 1,745; e sua riqueza fluidica a 34,1.

Sua atmosphera tem, juncto ao corpo do astro, a densidade de 0,002275; a sua altura é de 21,98 leguas, e sua pressão sobre cada decimetro quadrado de superficie de 181,74 kilogrammas.

A densidade média do corpo do homem de Neptuno é de 0,6107.

Pela constituição de sua materia elementar e suas condições physicas, este planeta vem logo depois de Jupiter, entre os do nosso systema.

Assim vemos que, mesmo sem sahirmos dos limites do systema solar, encontramos as mais variadas condições de existencia, que o espirito carnado, em via de progresso, pôde percorrer; passando sempre do menos ao mais avançado, á medida que, por seu adiantamento, se vá tornando incompativel com o meio que o cerca.

Satellite. — A uma distancia de 111:931 leguas do centro do planeta, o satellite de Neptuno descreve sua orbita em 5,85 dos nossos dias medios.

Um juizo digno de nota

Ninguém ha que não tenha ouvido fallar no famoso theosopho Emmanuel Svedenborg, que tanto illustrou-se em todos os ramos das sciencias naturaes, conquistando um nome cujo alto brilho os invejosos nunca conseguiram embaciar.

Pois bem, senhores, a veneração que, ha um seculo, a humanidade tem votado a esse vulto eminente, é de todo *immerecida*, e os milhões de sectarios do celebre sueco, entre os quaes se contam centenas de reconhecidos sabios, são todos, como seu mestre, uns ratões, uns mentecaptos, segundo o modo de ver de um folhetinista que *vê, ouve e conta*, sem submeter ao julgamento de sua razão aquillo que lhe fornecem os seus sentidos.

Svedenborg e seus milhares de illustres adeptos são uns loucos, . . . e vós, senhor folhetinista?

Um nosso collega fluminense, propagador das ideias apostolicas romanas, n'um dos seus ultimos numeros aconselha aos fieis a leitura das escripturas Santas?

Como pois? Estará esquecido que essa leitura foi prohibida pelo Concilio de Toloza? ou o espirito inspirador de outr'ora pensa diversamente do da actualidade?

Congratulando-nos com o collega, pedimos-lhe para continuar a aconselhar a leitura e a pratica dos sublimos ensinamentos legados á humanidade pelo Philosopho de Nazareth.

Um bom trabalho

Recebemos de Buenos-Ayres um pequeno folheto, publicado pelo Sr. Felipe Senillosa, com o título *Notas sobre a importancia do Spiritismo e suas relações com a Religião, as Sciencias, a Moral e o Progresso*, dedicado aos visitantes da *Constancia*.

Em estylo conciso e claro o autor desenvolve perfeitamente o thema que se propoz, demonstrando a impotencia das seitas sahidas do Christianismo para a satisfação das necessidades da sociedade actual, e a veracidade da nova revelação que o Christo promettera aos homens.

Agradecemos a offerta.

Mais uma excommunhão acaba de ser lançada á imprensa livre hespanhola, distincção do Exm. Sr. bispo de Santander ao jornal madrilenho *Las Dominicales*.

Ao collega nossas felicitações.

Onosso correspondente em S. Paulo, encarregado da distribuição gratuita desta folha n'aquella provincia, enviou ao Revm. vigario da matriz velha de Campinas o nosso n. 45, o qual foi recambiado á redacção com o seguinte distico: « Devolvo á Redacção ESTA COUSA. » Parece que S. Rvma. não sympathisa com a doutrina da unidade de Deus, immortalidade e responsabilidade da alma humana, que propagamos?

No n. 66, anno 6º da Revista Spiritica *Constancia* de Buenos Ayres, vem publicado o importante discurso proferido pelo distincto propagandista e nosso consocio, o Sr. Cosme Marino, na conferencia sobre a Philosophia Spiritica, realisada em 3 de Julho do corrente anno.

O canto da officina

Se eu fosse livre, amaria estes céos de puro anil, de suas noites a magia, da brisa o gemer subtil do mar o queixoso brado e a formusura do prado; mas.... tenho ao pulso arrochado infame grilhão servil.

Ah! Sinto funda saudade dos climas em que nasci, onde em doce liberdade tão venturosa vivi. Lá também muita belleza tem a agreste natureza; lá dos homes a dureza não é tanta como aqui.

Em sonhos de flicidade folgava o meu coração, quando do branco a maldade veio quebrar-me essa illusão. Eis partido o meu encanto! E neste padecer tanto derramo amargoso pranto sobre a minha escravidão,

Faze, oh Deus, que possa ainda do jugo me libertar e ir doce alegria infinda gozar no meu patrio lar; que eu, á sombra da palmeira que se embala feiticeira, juncto á chorosa ribeira minha tumba possa achar.

Commemoração

O Grupo Spiritica Menezes, no dia 16 do mez proximo passado, commemorou com uma sessão solemne a desencarnação do notavel propagandista spiritica o Sr. Domingo Clemente.

Fizeram-se representar a Sociedade Academica, os grupos Amor e Caridade, Camillo Flammarion, Santo

Agostinho, Ignacia e Silvina e esta folha.

Foi recebida uma communicação do desencarnado, e por ella se vê a lucidez de que já está de posse, attestando mais uma vez as vantagens do conhecimento e pratica da doutrina Spiritica.

A sympathica e distincta escriptora spiritica, D. Amalia Domingo y Soler, com a sua primorosa penna, tem refutado com brilhantismo e pujança as theorias do padre Sallares contra o Spiritismo.

O padre Sallares encontrou em nossa digna consocia uma verdadeira athleta que tem derrubado uma por uma toda a argumentação viciosa, apresentada do alto do pulpito da cathedral de Barcelona pelo padre romano.

Os esplendidos artigos a que nos referimos, encontram-se em o seu bem redigido jornal: *La Luz del Porvenir*.

O «Imparcial»

Com o titulo acima, recebemos um jornal commemorativo ao 1º anniversario da installação do Gremio Litterario Pedro de Abreu.

O PODER DOS FAKIRS

POR

JACOLLIOT

OS FAKIRS ENCANTADORES

Demos a palavra ao sabio Jacolliot. « Não ha europeu que não tenha ouvido fallar da habilidade extraordinaria dos fakirs hindús, communmente chamados *encantadores* ou *prestidigitadores*.

Elles se julgam investidos de um poder sobrenatural, crença, aliaz, comum a todos os povos da Asia.

Quando, em nossos paizes, se falla de seus trabalhos, ouve-se ordinariamente a seguinte resposta:

Procurai os nossos prestidigitadores, e elles vos farão ver outro tanto.

Para que o leitor fique nas condições de apreciar o justo fundamento de tal opinião, cremos indispensavel indicar-lhe o como operam os fakirs.

Vamos affirmar factos, que não podem ser contradictos por viajante algum.

1.º Elles não dão representações publicas, em lugares onde o ajuntamento de muitas centenas de pessoas torne todo exame impossivel.

2.º Elles não vêm acompanhados de algum *comparsa*, segundo a expressão usada.

3.º Elles se apresentam no interior das habitações privados de toda a vestimenta, trazendo por pudor, apenas um pedaço de panno da largura de uma mão.

4.º Elles desconhecem os copos, os saccos encantados, as caixas de duplo fundo, as mesas preparadas e todos esses mil e um objectos necessarios aos nossos escamoteadores europeus.

5.º Elles apenas trazem uma pequena vaqueta de bambú, de sete nós e da grossura do cabo de uma caneta de escrever, que costumam conservar na mão direita, e um pequeno assobio de cerca de 3 pollegadas de comprimento, que elles prendem a uma das mechas de seus longos cabellos, porque, estando despidos, elles não têm onde guardal o.

6.º Seu trabalho é todo feito segundo a vontade da pessoa em cuja casa elles se acham; conservando-se elles, segundo os casos, assentados ou de pé, sobre a esteira de junco do salão, ou sobre o solo de marmore, granito ou estuque da varanda, ou finalmente sobre o solo de terra do jardim.

7.º Quando, para o desenvolvimento de seus phenomenos de magnetismo e de somnambulismo, elles precisam de um auxiliar, aceitam qualquer dos vossos criados que lhes indicardes, operando com a mesma facilidade sobre o europeu que a isso se queira prestar.

8.º Se elles precisam de um objecto qualquer: instrumento de musica, cana, papel, lapis, etc.; pedem que lh'o forneçais.

9.º Elles repetem suas experiencias o numero de vezes que quizerdes, para que as verifiqueis com todo o cuidado.

FOLHETIM

A EXPIAÇÃO

PELAS

REENCARNAÇÕES

PISDIO DA «CONSOLADA», NOTAVEL TRABALHO MEDIANIMICO ESCRITO POR M^{me} ANTOINETTE BOURDIN, SOB O DICTADO DO ESPIRITO DE SUA FILHA LAURA, FALLECIDA NO RIO DE JANEIRO EM JANEIRO DE 1878.

(Continuação)

Além d'isso, a visão do meu noivo me obsedava sempre.

Eu o via constantemente diante de mim, terrivel, ameaçante e coberto das feridas que recebera em sua queda. Uma força irresistivel me arrastava para a borda do abysmo em que eu o havia arremessado, e a vertigem se apossava de mim.

Eu queria fugir e sentia-me presa ao lugar, onde um grito rouco e o baque de um corpo pareciam me ferir os ouvidos.

Eu buscava por toda a parte um lugar sombrio afim de me furtar a essa penosa visão.

Encontrei um refugio nesta caverna, onde deparei com um quadro lugubre, mas menos aterrador que o que eu fugia.

Este tumulto tornou-se o meu refugio, o meu santuario.

N'elle eu via meu crime consum-

mado; as lagrimas que eu derramava, parecia-me, que me alliviavam o coração.

Mas esses momentos de paz relativa eram de bem curta duração.

Meu Deus! Quanto soffri!

Que inferno é ter-se o vacuo sob os pés e a vista fixada sobre esse golfo! Achava-me só, queria chamar alguém em meu auxilio, e nem um som me sabia da bocca.

Que horrivel recordação!

Um dia, porém, dia bemdicto entre todos, eu estava na crypta.

Era o meu momento de repouso, durante o qual meu inimigo reunia novas forças, para substituir as consumidas com a sua vontade de me attrahir para si.

Era um curto repouso.

Mas então senti-me animada de um sentimento novo, meus olhos estavam fixos sobre estas quatro estatuas, que todas me pareciam animar-se e progressivamente retomar a vida.

Eu via o noivo de minha irman, que parecia vigiar o interior do tumulto, como se esperasse a resurreição daquelle que ahí descansava.

Sua vista se dilatava e exprimia a surpresa e a alegria, enquanto no rosto de Carlos pintava-se o terror, como se a sua victima fosse surgir diante d'elle.

Meu pai conservava-se desvairado pelo pensamento da vingança; e a

estatuas que me representava, tomava de novo a expressão surda do ciume.

Que se passava, pois, para que essas figuras se animassem assim?

Eu esperava um acontecimento, mas qual?

Nada me esclarecia sobre esse ponto.

Experimentei depois uma perturbação profunda, seguida de um arrebatamento de indefinivel gozo.

Parecia-me ver minha irman erguer-se de seu tumulo, radiante de belleza.

Ella chegou-se a mim, tomou-me as mãos e depoz-me sobre a fronte um longo beijo.

Então senti uma vida nova manifestar-se em mim.

Ella me conduziu para fóra d'esses lugares, e eu segui com confiança, porque já não estava só, já tinha uma amiga, um sustentaculo.

Transposta a abobada, minha irman sem pronunciar uma palavra, tomou-me nos braços, e elevou-se no espaço.

A paz e a segurança de que eu gozava n'esse momento, o ar puro que eu respirava, o movimento doce e regular d'essa viagem aérea, tudo produziu em mim uma especie de entorpecimento natural que me deu um repouso perfeito depois de tantas perturbações e agitações moraes.

A voz de minha irman veio tirar-me d'este somno benefico.

— Ouve, me disse ella; eu venho

libertar-te da cruel obsessão a que tens estado sujeita desde o teu crime. Vás começar uma outra existencia, afim de combateres a paixão que te impelliu a commettel-o, o ciume, porque não foi para vingar a minha morte que tu assassinaste Carlos.

Essa paixão demorou o progresso de tua alma, para o qual avançavas sem muito esforço, por não teres encontrado obstaculo que a despertasse.

Mas cedo ou tarde é necessario que a alma se expurgue de todo o mal.

O obstaculo apresentou-se; o punhal que me deu a morte, despedaçou ao mesmo tempo, em teu coração, o envolvero que nelle continha o ciume.

Seu veneno perturbou tuas faculdades intellectuaes e teus bons sentimentos.

Mas todas essas manchas desapareceram, tu trabalharás na apuração de teus pensamentos.

A vida que vás começar, será obscura e calma, afim que um repouso salutar restabeleça o equilibrio em teu coração.

Eu velarei por ti. Perdoa e ora.

Helena afastou-se de mim. Minha vista perturbou-se; eu não pude mais vel-a senão através de um nevoeiro, como a tudo o que me cercava. Bem depressa eu me senti completamente abatida e perdi de todo o sentimento do meu ser.

(Continúa).

10. Finalmente elles nunca exigem de vós uma paga, limitando-se a aceitar a esmola que quizerdes fazer, ao templo em que elles servem.

Durante os longos annos em que eu viajei a India em todos os sentidos, posso affirmar, nunca vi um só fakir procurar illudir alguma d'essas prescripções.

Sem tirar conclusões, sobre as causas e os meios por que elles trabalham, limito-me a attestar os factos.

A DANÇA DAS FOLHAS

Vamos apresentar os factos que recolhemos sem ordem alguma, segundo os temos consignados em nossas notas.

Os hindús chamam *arta ahan cársya* ou *força do eu* ao que nós conhecemos com o nome de *força spirita*.

..

Já havia muitos annos que eu habitava Pondichery, capital das possessões francezas de Karnatica, quando uma manhã, entre 11 e 12 horas, meu criado annunciou-me que um fakir me rogava recebesse a sua visita.

Eu tinha deixado a Europa sem a menor ideia dos phenomenos que os spiritas attribuem a seus mediuns; ignorando mesmo os principios, sobre que repousa essa fé que eu suppunha nova, mas que hoje sei ser tão velha como os templos da India, da Caldeia e do Egypto; porque todas as religiões começaram pela crença nos espiritos e nas manifestações exteriores, que são a fonte da revelação pretendida celeste.

Eu nem mesmo tinha ainda visto um simples aparador se agitar sob a imposição das mãos, parecendo-me que essas *exagerações de crença nos invisíveis*, com que os adeptos convictos enchiam sempre suas narrações, se assemelhavam tanto aos extasis, ás appareções mysteriosas e a todo o arsenal do catholicismo, que não me tinha possível aceitar a ideia, *racionalista decidido como sou ainda*, de assistir ás experiencias a que por toda a parte eu via entregarem-se com uma verdadeira paixão.

Relativamente aos fakirs hindús, eu os tomava por simples prestidigitadores; mas então desejei saber que juizo exacto devia formar sobre elles, á vista da sua habilidade maravilhosa de que tanto se fallava; apezar do que, já por mais de uma vez eu me havia dispensado de recebê-los em minha morada.

Fui encontrá-lo em uma das varandas interiores da minha habitação; e senti-me logo muito impressionado pela sua magreza.

Elle tinha o rosto descarnado de um asceta, e uns olhos amortecidos que em mim despertaram a mesma sensação, que eu experimentára quando vira os glaucos e immoveis dos grandes esquallos do Oceano.

Elle me esperava agachado sobre o solo de marmore, e ao ver-me chegar, levantou-se lentamente e, levando as mãos á frente e inclinando-se, murmurou as seguintes palavras:

— *Saranai aya* (saudação respeitosa, senhor), sou eu, Salvanadin-Odear, filho de Canagarayen-Odear. Que o immortal Vischnú vele por teus dias.

— Salam, respondi-lhe, Salvanadin-Odear, filho de Canagarayen-Odear. Possas tu morrer nas bordas sagradas do Tircangy, e que esta seja para ti a ultima transformação.

— O gurú do pagode, tornou elle, me disse esta manhã: « Vai respirar ao accaso, como o fazem as aves ao longo dos arrozais », e Ganese, o divino protector dos viajantes, conduziu-me á tua casa.

— Sê bem vindo.

— Em que te posso servir?

— Pretendem que tens a faculdade de, sem tocal-os, communicar o movi-

mento aos corpos inertes: desejava vêr essa maravilha.

— Não é meu esse poder: mas eu evoco os espiritos, e elles me prestam sua assistência.

— Pois bem, que Salvanadin-Odear evoque os espiritos, e me mostre o seu poder.

Apenas eu acabava de fallar, o fakir agachou-se de novo, collocando sua vaqueta de sete nós entre suas pernas cruzadas.

Depois pediu que eu lhe mandasse trazer pelo meu criado sete pequenos vasos de barro cheios de terra, sete hastes de madeira do comprimento de 4 palmos e sete folhas de uma planta qualquer.

Trazidos os objectos pedidos, sem mesmo tocar n'elles, elle os fez collocar em linha, á cerca de dous metros do ponto a que seus braços estendidos poderiam attingir; e mandou que o criado enterrasse cada uma das hastesinhas em cada vaso, e fazendo uma abertura no centro de cada folha, fizesse descer ao longo das hastes até descancarem, como uma tampa, sobre as bordas dos vasos.

Então, elle juntou suas mãos sobre a cabeça, e em lingua tamúl murmurou a seguinte prece:

— Que todas as potencias que velam sobre o principio intellectual da vida e sobre o principio da materia, me protejam contra a colera dos *pisatchas* (espiritos maus), e o espirito immortal que tem trez fórmis (*mahatatrindandi* — a trindade) não me entregue á vingança de *Jama*.

Elle estendeu as mãos na direcção dos vasos, e ficou immovel como em extase; agitando seus labios, de tempos a tempos, como se continuasse uma invocação occulta, mas sem que eu podesse perceber algum som.

Eu acompanhava toda essa scena com um indizível sentimento de curiosidade, e com o sorriso nos labios, sem mesmo desconfiar do que se ia passar.

De repente pareceu-me que um vento muito doce me agitava os cabellos e acontava-me o rosto, como uma brisa fraca, sob os tropicos, quando o Sol se põe.

Entretanto as cortinas de junco que cobriam os vãos das columnas da varanda, não se moviam.

Suppuz ter-me enganado, porém o phenomeno se reproduziu por muitas vezes.

Passado cerca de um quarto de hora, sem que o fakir houvesse abandonado a sua posição, começaram as folhas a subir e descer lentamente ao longo das hastes.

Approximei-me e comecei a seguir-lhes os movimentos com a mais viva attenção; e foi com uma certa emoção, devo dizê-lo, que verifiquei a ausencia completa de todo laço de communicação visível entre o hindú e as folhas.

Passei e repassei por muitas vezes pelo espaço que mediava entre o encantador e os vasos, sem que isso occasionasse alguma interrupção no movimento das folhas. Pedi-lhe para examinar o aparelho e, sendo-me isso concedido sem a menor hesitação, tirei as folhas das hastes e estas dos vasos, e derramei no solo o conteúdo d'estes.

Chamando o cosinho, mandei que trouxesse sete copos, dos de pé, e do jardim terra e folhas novas.

Eu mesmo dividi uma caffa de bambu em sete partes e arranjei tudo como tinha sido feito na primeira experiencia, collocando os copos a 4 metros de distancia do fakir que, durante toda essa operação, me contemplava, sem fazer reflexão nem movimento algum.

— Crês, perguntei-lhe, que os espiritos que te assistem, continuarão a obrar agora?

Elle não respondeu, contentando-se em estender os braços como d'antes.

Passaram-se apenas cinco minutos, e as folhas agitaram-se e começaram a subir e descer ao longo das hastes.

Fiquei estupefacto, e é preciso confessar que havia motivo para legitimar o mais indizível assombro.

Entretanto, ainda não me dei por batido e, depois de perguntar ao fakir se os vasos e a terra eram indispensaveis para a produção do phenomeno, á vista da sua resposta negativa, fiz abrir sete buracos em uma taboa e n'elles plantei as hastesinhas.

Os factos se reproduziram com a mesma regularidade.

Durante duas horas experimentei vinte modos diferentes, sempre com o mesmo resultado.

Eu me achava na duvida de poder estar sujeito á poderosa acção magnetica, quando o fakir disse:

— Nada queres pedir aos *invisíveis*, antes que eu me separe d'elles?

Eu não contava com essa pergunta, mas como eu tinha ouvido dizer que os mediuns europeus se serviam de um alphabeto para as suas pretendidas conversações com os espiritos, expliquei o facto ao hindú e perguntei-lhe como por tal meio poderíamos estabelecer a communicação.

— Foi esta a sua resposta textual:

— Interroga, como quizeres; as folhas ficarão immoveis, quando os espiritos nada tenham a dizer-te, e subirão ao longo das hastes quando, pelo contrario, ellas tenham a fazer-te conhecer o pensamento d'aquelles que as dirigem.

La eu traçar sobre uma folha de papel um alphabeto, quando lembrei-me de um outro expediente.

Eu tinha um jogo de letras e algarismos, incrustados sobre dados de zinco, dos quaes eu me servia para imprimir sobre os livros da minha bibliotheca meu nome e um numero de ordem; eu os colloquei todos em um sacco, e voltando o fakir á sua posição de evocação, comecei a pensar em um amigo meu morto havia vinte annos, e fui extrahindo os dados um a um.

Ao sahir cada dado, eu examinava a letra ou algarismo que elle continha, observando as folhas paraprehender-lhes o menor movimento.

Já tinham sido extrahidos quatorze, sem que nada de extraordinario se houvesse produzido, quando, ao apparecer a letra A, as folhas se agitaram e, depois de subirem rapidamente até a ponta das hastes, recahiram immoveis sobre a taboa.

Não encubro a emoção que senti, ao ver essa ascensão das folhas concordar com o apparecimento da primeira letra do nome do meu amigo.

Esvaziado o sacco, recolhi de novo todos os dados e continuei a operação.

Obtive successivamente letra por letra, algarismo por algarismo, a phrase seguinte:

Albano Brunier, morto em Bourg-en-Bresse, a 3 de Janeiro de 1856.

Nome, data, lugar, tudo era exacto.

Senti o sangue affluir-me ao cerebro, lendo e relendo essas palavras que me dançavam sob os olhos de um modo estranho.

O golpe era tanto mais rude que eu não tinha ideia alguma d'esse genero de phenomenos, e nem estava preparado para vel-os.

Tive necessidade de estar só, para reflectir em liberdade, e despedi o fakir, depois de fazê-lo prometter que voltaria no dia seguinte ás mesmas horas.

Elle foi pontual; e nós recommencamos a mesma serie de experiencias, com tanto resultado como na vespera.

Minha emoção primeira, perfeitamente comprehensiva nas condições em que se tinha produzido, havia desaparecido; mas eu não tinha dado um só passo para as crenças no maravilhoso e nas evocações.

Limitei-me a formular no meu intimo a seguinte supposição:

Se isto não é puro charlatanismo, influencia magnetica ou allucinação;

talvez que a causa d'esses factos resida em uma força natural, cujas leis ainda nos são desconhecidas, a qual permite que aquelle que a possue, possa obrar sobre os objectos inanimados e traduzir o vosso pensamento, como o telegrapho que põe em communicação duas vontades, collocadas em pontos oppostos do globo.

Tendo passado parte da noite a reflectir sobre este ponto, depois de haver, em uma primeira sessão, feito reproduzir todos os phenomenos do dia anterior, roguei ao fakir que as recommencesse, submettendo a minha conducta ao que eu tinha supposto.

Pedindo ás forças de transmissão do fakir que me repetissem a communicação da vespera, eu confitei a mudar, em meu pensamento, a orthographia do nome, me apoiando sobre cada letra, e obtive a variante seguinte:

Albino Prunier, morto, etc.

Devo acrescentar que, tendo querido alterar o nome da cidade e a data do acontecimento, não o pude conseguir, e a transmissão continuou a fazer-se assim:

Morto em Bourg-en-Bresse a 3 de Janeiro de 1856.

Em muitas epochas diferentes renovei as mesmas tentativas, com assumptos diversos, sem chegar a melhor resultado.

Se de um lado os phenomenos materiaes se reproduziam de um modo, por assim dizer constante; de outro, havia variações não menos persistentes nas traducções dos pensamentos; variações que ora eram determinadas por mim e ora em opposição com a minha vontade.

Na ultima sessão que me deu o fakir, elle fez com uma simples penna de pavão descer um dos pratos de uma balança, quando o opposto carregava um peso de 80 kilogrammas; pela só imposição de suas mãos elle fez uma coroa de flores caminhar pelo ar, sons vagos e indefinidos atravessarem o espaço, e uma mão aérea traçar no ar caracteres phosphorescentes.

Nessa epocha eu nem mesmo fazia a estes ultimos phenomenos a honra da duvida; acreditando-os pura phantasmagoria.

..

Tal a narração feita pelo proprio Jaccoliot da primeira tentativa por elle feita na India, com o fim de conhecer o poder famoso de que gozam os fakirs.

ANNUNCIOS

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

VENDE-SE NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisível pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Novembro — 15

N. 48

EXPEDIENTE

Attendendo á aceitação que este despretençioso órgão tem obtido do publico e para facilitar-lhe a circulação, resolvemos reduzir a 8\$000 o preço de sua assignatura por um anno; não se as recebendo por tempo menor, a contar do 1º de Janeiro proximo vindouro.

Esta Redacção espera continuar a merecer a poderosa protecção, de todos os que se interessam pelo desenvolvimento da propaganda das grandes ideias do Spiritismo, garantindo a não alteração do programma até hoje seguido.

Sede resignados e esperai

Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados! Bemaventurados os que têm sede de justiça, porque d'ella serão fartos! São santas e consoladoras promessas feitas pelo grande missionario no sublime e memorando sermão da montanha.

Sim, homens que vergais ao peso das dores, acreditai, tende confiança plena na justiça e bondade de vosso pai celestial, a cuja vista não escapa um só dos vossos actos, um só dos vossos mais reconditos pensamentos. Pensai que, se, para vos corrigirdes encontrareis sempre, no cumprimento das leis eternamente por Elle estabelecidas, uma punição proporcional ás vossas faltas, um correctivo ás vossas más inclinações, também o achareis com os braços abertos, sempre prompto a receber, a celebrar a volta do filho prodigo á casa paterna.

Trabalhai sem descanso para banir de vosso espirito, todas as impurezas que o tornam indigno de assentar-se na mesa do justo, de partilhar das ditas reservadas aos escolhidos, isto é, aos que se esforçam para bem cumprir suas missões, para progredir fazendo progredirem seus irmãos.

Sede humildes e resignados: pensai que jámais, em transe algum da vossa vida, estais abandonados ás vossas forças só, que o olhar vigilante da Providencia vos acompanha por toda parte, que as provações por que passais, provações por vós mesmos escolhidas para reparação do vosso passado de tantas culpas, são sempre proporcionaes ás vossas forças, porque a justiça infinita nada exige de nós, além do que podemos fazer.

Tende sempre presente á vossa mente que vossos guias, vossos protectores, vossos amigos do espaço estão constantemente ao vosso lado, prestes a vos estender a mão, quando fôrdes fraqueando na vossa carreira.

Dirão, sem duvida, os nossos antagonistas que não se recordam de haver pedido os soffrimentos, as provas por que passam em sua vida terrenal; que nada no curso d'ella nos demonstra a existencia d'esse nosso pedido, antes de tomarmos um corpo; mas, então, dizei-nos o que significa, essa voz intima que se faz ouvir em nós,

animando-nos com os seus louvores ou punindo-nos com as suas censuras, quando praticamos o bem ou o mal? A consciencia essa testemunha, infatigavel que nunca nos deixa, não será uma demonstração patente dos compromissos que tomámos na erraticidade, e que temos de executar na Terra?

O espirito resolvido a arrancar de si todos os vícios que o maculam, dos os sentimentos que o impurificam, assenta em tomar um corpo, o qual é, por elle e por seus guias, formado com os elementos que o rodeiam, de conformidade com as provas por elle mesmo determinadas, para a sua correcção e ascensão na escala do bem.

Elle escolhe o povo, a sociedade, a familia em cujo seio quer passar o seu tempo de peregrinação terrena, povo, sociedade e familia nas condições de lhe fornecer, pela educação e pelos sentimentos que lhe formarão o ambiente em que elle vai viver, os elementos de que precisa para lutar e vencer.

A educação lhe faz, aos poucos, ir se lembrando das condições em que elle se achava no espaço, quando formou a resolução de levantar-se por esse combate contra os seus proprios defeitos; e quando a luta se empenha, sua consciencia, louvando-o ou censurando-o, nada mais faz que pôr-lhe ante os olhos esse contracto.

Temos visto muita gente clamar irreflectivamente que essa doutrina conduz ao fatalismo, porque, sejam ou não por nós mesmos escolhidas as provas a que estamos sujeitos, ha uma força superior que nos força a cumprir-as, e a que não nos podemos furtar.

E' um engano; essa força está na natureza mesmo das condições em que nos collocamos. Os espiritos prepostos ao cumprimento das nossas provas, nada mais fazem que dirigil-as, e amparar-nos para que não succumbamos. Contudo nós temos a liberdade de, sob a nossa responsabilidade, cumprir-as ou não.

Acreditamos que a obrigação contrahida pelo espirito que se encarna, é a mesma que a de dous individuos que fazem entre si um contracto qualquer; enquanto este subsiste, elles não podem se afastar, sem crime, do que n'elle se acha prescripto, havendo assim uma força que lhes vem reprimir o exercicio de uma parte da sua liberdade; entretanto ninguém affirmará que essa acção coarctora é fatal, porque tudo foi combinado e posto em pratica por elles mesmos, cabendo-lhes ainda a responsabilidade inteira da boa ou má execução dos compromissos contrahidos.

Assim pois, é caminhando sempre segundo os dictames da nossa consciencia, que avançaremos seguros de attingir o fim a que nos propozemos que; nos tornaremos um dia dignos de contemplar, isto é de comprehender a Divindade e receber suas inspirações directas.

Sejamos resignados e esperemos, porque tudo o que soffremos, é necessario para a nossa regeneração e felicidade.

A CATALEPSIA

Referindo-se ao que dissemos a respeito no nosso numero do 1º de Maio, e abundando nas mesmas ideias, faz o Dr. Wahu, no *Messenger* de Liege, importantes considerações, que com prazer trasladamos para as nossas columnas. Eis o que elle diz:

« De ha um certo numero de annos para cá, lê-se constantemente nos jornaes a narração de mortes subitas, acontecidas nas ruas, nos lugares publicos ou nos domicilios privados, acompanhando-a sempre a phrase seguinte que parece um cliché conservado para os casos d'esse genero: *Chamado a toda pressa, o medico só pôde vir attestar um caso de obito devido á ruptura de uma aneurisma.* »

Esses casos de aneurismas se mostram hoje muito mais frequentes que outrora; convem, porém, que indagemos se elles são sempre reaes, se com effeito as suppostas victimas desse mal estão realmente mortas; se um certo numero de casos de catalepsia não tem sido tomados por rupturas de aneurismas, dando lugar ao sepultamento de individuos que depois se despertam a dous metros debaixo da terra.

Diz-se muitas vezes e com razão, que n'esta ultima metade de seculo, os abalos moraes produzidos pelos acontecimentos politicos, pelos jogos da Bolsa; como os ataques ao organismo feitos pelo abuso dos alcools, do tabaco e outras causas ainda não determinadas, têm contribuido para a frequencia das enfermidades do coração e da aorta, tornando assim mais communs os casos de aneurismas.

Mas igualmente é incontestavel que essas mesmas causas têm produzido um grande numero de nevroses de diversos generos, entre as quaes, sem risco, podemos admittir um certo numero de accessos de catalepsia, mais ou menos completos.

Ha necessidade de se prestar maior attenção aos casos de mortes subitas ou pretendidas taes. Crê-se que logo que um medico pronunciou a palavra *aneurisma*, tudo está terminado e nada mais têm se a fazer que avisar á administração das pompas funebres.

Ha um certo numero de individuos affectados de aneurisma do coração ou da aorta, que experimentam, se não continuamente, ao menos em epochas muito approximadas, soffrimentos característicos ou outros symptomas particulares que indicam o estado aneurismal.

Para estes uma morte subita é um acontecimento natural e não pôde provocar duvidas no espirito do medico.

Ha porém certas aneurismas que não apresentam, durante a vida do individuo, symptomas assaz patentes para que, em caso de morte subita, um medico possa affirmar o obito, *sem um certo receio de se enganar*, confundindo a aneurisma com uma catalepsia.

Certas aneurismas da aorta occasionam a morte subita com copiosos vomitos de sangue; ahi não pôde haver engano. Ha outras, porém, em que o derramamento de sangue dá-se no

interior, e n'este caso o engano é possível e pôde se dar a confusão.

N'esses casos duvidosos de aneurismas do coração ou da aorta, convem nada prejudicar, e obrar como se se estivesse em presença de um caso de catalepsia muito acentuado.

Não devemos esquecer que, nos casos de catalepsia completa, a *respiração e a circulação se tornam tão fracas que são de difficil apreciação, e que parecem suspensas; que no fim de algum tempo, a pelle fica fria como na morte real, e as articulações se enrijam.*

Se houver, pois, a sombra de uma duvida, deve-se obrar como se se tivesse a certeza de um ataque de catalepsia. E' preciso então lançar mão do magnetismo, lembrando-se sempre que, para exercer uma influencia magnetica, não se tem necessidade de ser magnetizador de profissão. Uma affeição ardente pelo individuo cataleptico, ou um forte desejo de salvar a vida a um de seus semelhantes, bastam com a vontade bem firmada de lhe transmittir a porção de fluido vital, que então lhe falta. Basta, n'este caso, collocar *com perseverança e sem distrahir-se um instante*, uma mão sobre a região do coração do enfermo e a outra sobre a sua fronte.

Sobretudo convem que se evitem as cauterisações com o ferro em brasa, ou outras praticas brutaes, que, occasionando dor, matam inevitavelmente o doente, em vez de chamal-o á vida.

Recordemos também que, se o medo pôde matar de um modo fulminante, também pôde produzir a catalepsia.

Nos casos duvidosos não convem effectuar-se o enterramento, senão quando se apresentem signaes evidentes de putrefacção, unico indicio real da morte.

Um milagre do magnetismo

Diz a *Revista Spirita* de Pariz o seguinte:

Havia seis mezes que uma joven soffria de uma paralyisia completa dos membros inferiores, quando o Dr. Charcot apprehendeu sua cura.

Logo na primeira visita disse-lhe o doutor com toda a gravidade: « Levantai-vos. » E ella immediatamente ergueu-se. « Conservai-vos de pé... Caminhai... Correi... Dançai... » E á medida que elle o ordena, ella executa.

A' vista do exposto, perguntamos aos descrentes, áquelles que riem-se do que não comprehendem, se ainda atiram para os dominios do sobrenatural as curas de paralyticos operadas pela poderosa vontade de Jesus?

Pensamentos de Victor Hugo

Se sois pedra, sede iman; se sois planta, sede sensitiva; se sois homem sede amor.

O que não chora, não vê. Ha certas pessoas que observam as regras da honra como se observam os astros, de longe.

REFORMADOR

Órgão evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR

Semestre \$8000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

—«»—

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

—«»—

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XXII

OS COMETAS

Além dos planetas e satellites, apresentam-se nos, às vezes, dentro dos limites do nosso systema, astros providos de certos appendices que lhes dão um aspecto estranho e variado: são os *cometas*, nos quaes geralmente, se distinguem uma parte interior, mais luminosa — o *nucleo*, uma nebulosidade ou nevoeiro envolvendo áquelle — a *coma*, e uma faixa brilhante, mais ou menos extensa — a *cauda*; os astrónomos, modernos, porém, prescindem d'esses appendices, e dão a denominação de *cometas* a todos os corpos celestes que, tenham ou não coma e cauda, se movem com grande velocidade, descrevendo orbitas tão alongadas que, em certos pontos d'ellas, desaparecem ás nossas vistas.

O *nucleo*. — Alguns auctores creem que existem cometas de nucleo opaco, o que não nos parece impossivel, porque o grau de condensação do fluido que o compõe, pode ser tal que elle não dê passagem aos raios luminosos emitidos pelas estrellas; são, porém, muito mais numerosos os cometas de nucleo diaphano.

Alguns d'esses astros não temem nucleo apparente, apresentando o mesmo brilho em toda a sua extensão; n'este caso elles não são mais que uma agglomeração de materia gazosa; outras vezes, essa materia se condensando dá nascimento, no centro da nebulosidade, a um nucleo notavel pela viva-

cidade de seu brilho, mas que, sendo ainda liquido, pode possuir grande diaphaneidade; finalmente, não é impossivel que esse nucleo liquido, sufficientemente resfriado, adquira uma crosta solida e então se torne opaco.

Geralmente o nucleo não occupa o centro da nebulosidade que o rodeia, porém, se apresenta situado entre esse ponto e a borda que mais se aproxima do Sol.

Os diametros reaes dos nucleos que se tem podido medir, variam de 11 a 3:200 leguas.

Não é raro vêr-se essa parte central separada da camada luminosa exterior por uma outra obscura, de modo que o astro nos apresenta a região central brilhante cercada por dois aneis, sendo o interno escuro e o externo luminoso.

A *coma*. — Quasi sempre os cometas mostram seu nucleo envolto em nebulosidades, que se estendem para um lado, até uma maior ou menor distancia.

Essas nebulosidades, comparaveis a certos nevoeiros que, às vezes, apparecem em nossa atmosfera, são muito mais transparentes que o nucleo; podendo-se atravez d'ellas avistar, mesmo, as pequenas estrellas. Ellas não são mais que vapores extremamente rarefeitos, apresentando ás mais das vezes, a forma espherica; na qual, ordinariamente, a intensidade da luz vai decrescendo, á medida que nos afastamos da região central.

A nebulosidade principal é, muitas vezes, envolta por uma, duas ou, mesmo, tres camadas assaz altas da mesma materia brilhante, separadas umas das outras por camadas, relativamente, obscuras.

Os diametros das nebulosidades mais notaveis que têm sido observadas, variam de 7:200 a 450:000 leguas.

Quando o cometa possui uma cauda, a projecção de sua coma se nos mostra sob a forma de um semicirculo, de cujos extremos partem os dois raios que limitam a da cauda.

Hevelius affirmou e tudo hoje demonstra, que o diametro real das nebulosidades dos cometas cresce com o seu afastamento do Sol.

O cometa sendo formado por uma massa de fluidos, contendo uma parte em que sua condensação é maior, parte que constitue o seu nucleo; quando elle passa mais perto do sol, a atracção d'este sobre o nucleo é mais forte,

e imprime-lhe maior velocidade que ao resto da nebulosidade que, assim demorada, dá nascimento a uma ou mais caudas: facto confirmado pela observação que nos diz serem as caudas mais extensas, quando o cometa se acha no seu perihelio.

Com o afastamento do Sol essa differença de velocidades diminui e, com isso, a perda de materia nebulosa, e como o cometa vai attraheindo fluidos das regiões que elle atravessa, seu volume deve necessariamente ir augmentando, dentro de certos limites. Como exemplo, citaremos o cometa de Encke que, a 28 de Outubro de 1828, apresentava um diametro de 130:000 e, a 21 de Dezembro, quando a sua distancia ao Sol era tres vezes menor, seu diametro tinha descido a 5:000.

A *cauda*. — De remota antiguidade vem a crença de ser as caudas dos cometas sempre oppostas ao Sol; hoje sabe-se, porém, não exprimir ella rigorosamente a verdade: a linha que liga o centro do cometa ao do Sol, não se confunde com a do eixo da cauda, podendo o ângulo que ellas formam subir mesmo a 90°.

Em geral, se nota que a cauda se inclina para a região que o nucleo acaba de deixar, desvio que lhe dá, muitas vezes, um aspecto curvilíneo assaz pronunciado; factos naturaes e que a razão facilmente explica, visto que, sendo maior a acção solar sobre o nucleo que sobre a materia rarefeita da cauda do cometa, aquelle tende a mais se lhe approximar; além d'isso, rompendo as camadas do ambiente, o cometa diminui-lhe a densidade nos pontos que vai deixando, para os quaes os fluidos tenues da cauda são impellidos pelas massas de ar que, obedecendo ás leis do equilibrio, para ali se precipitam; do que resulta o desvio de que fallamos acima.

A extensão d'essas caudas varia muito; assim, no cometa de 1680 ella era de 90°, no de 1769 de 97° e no de 1618 de 104°, arcos que correspondem a milhões de leguas.

Formas dos cometas. — O aspecto dos cometas varia muito, podendo um mesmo apresentar taes differenças que o tornem desconhecido; por exemplo, o de Halley em 1456, poucos dias antes de sua passagem pelo perihelio, amostrava um nucleo tão brilhante como uma estrella, e sua cauda media 15°; e em 1607 sua luz era pallida e fraca.

Tem-se dado o facto de fraccionar-se a massa de um cometa, formando-se com isso dous ou mais, como aconteceu com o de Gambart, que se dividiu em dous a 27 de Dezembro de 1845; de 10 de Fevereiro a 22 de Março de 1846 a distancia dos dous novos nucleos cresceu de 60:000 a 62:000 leguas, e quando, em 1852, elles chegaram ao perihelio, eram separados por um intervalo de 500:000 leguas.

Em 1672 Havelius viu um outro dar nascimento a cinco.

A *luz dos cometas*. — A espectroscopia demonstrou que os cometas têm uma luz propria, o que suppõe n'elles uma energia molecular analogá á das nebulosas, das quaes elles muito se approximam pelo grau de sua refrangibilidade e por sua cor.

Baseando-nos, porém, no resultado das experiencias, ha bem pouco, feitas aqui, no Rio de Janeiro, por um distincto amator e nris de Aragó com a luneta polariscopica, cremos poder dizer que, além da sua luz propria os cometas reflectem a solar; uns achando-se em estado de encadencia, têm a luz propria e, ao mesmo tempo, uma reflectida por sua atmosphera, carregada de elementos materiaes por elles colhidos no espaço; outros, contendo um nucleo, mais ou menos solido, só nos enviam a reflectida.

A mediunidade curadora

N'um processo intentado, nos Estados Unidos, contra um medium curador pela *União medicinal* de Massachusetts, acaba o tribunal de pôr em liberdade o accusado, terminando o presidente o seu *verdictum* do seguinte modo:

« Sabemos d'onde parte a accusação; mas os accusadores não devem esquecer que o nosso paiz é um paiz de liberdade, que estamos no seculo dezanove e não no decimo segundo, e que não é mais o tempo de envolver-se a luz em sombra. »

Não pretendemos com esta transcripção pedir a impunidade para aquelles que abusam de sua mediunidade, transformando o Spiritismo em meio de vida, mas sim que essa maravilhosa faculdade seja bem estudada, do que póde provir um poderoso auxilio á sciencia medica.

FOLHETIM

A EXPLICAÇÃO

PELAS

REENCARNAÇÕES

EPISODIO DA «CONSOLADA», NOTAVEL TRABALHO MEDIANIMICO ESCRITO POR M^{me} ANTOINETTE BOURDIN, SOB O DICTADO DO ESPIRITO DE SUA FILHA LAURA, FALLECIDA NO RIO DE JANEIRO EM JANEIRO DE 1878.

(Continuação)

Tudo me parecia acabado como na morte.

Despertei muito tempo depois... em um berço, em uma pobre choupana, sobre uma alta montanha, no meio de uma floresta de pinheiros.

Estava reencarnada; meu pai era um carvoeiro.

Foi esta minha existencia muito monotona.

Meu trabalho consistia em secundar minha mãe nos cuidados da casa e levar seus repastos a meu pai, quando elle estava occupado em seus fornos.

Recordo-me ainda do horror que eu sentia, quando tinha de transpor uma especie de ponte rustica sobre uma fenda do rochedo.

A vertigem se apossava de mim; parecia-me sempre que um poder invisivel queria me attrahir para o fundo d'esse precipicio.

Entretanto, eu não habitava então o paiz onde eu vivera antes.

Eu não conservava alguma lembrança do passado, mas minha alma tinha guardado uma extrema sensibilidade a respeito dos seus soffrimentos passados.

Eu tinha um caracter triste, temia a solidão, temia a morte, e entretanto era assaltada por ideias sombrias que me impelliam ao suicidio; mas eu as combatia energicamente.

Meu somno era muito agitado, porque, n'esses momentos de liberdade, meu espirito encontrava antigos traços fluidicos, que lhe vinham rememorar penosas scenas.

Eu nada ouvia dizer a meus pais, acerca dos meus soffrimentos moraes; elles os não poderiam comprehender, abortos como viviam nas preoccupações de uma vida toda material.

Eu era sua unica filha, elles amavam-me ternamente e, não comprehendendo-as, teriam classificado de chiméras as angustias do meu espirito.

Entretanto essas penas moraes consumiam minhas forças physicas.

Morri muito joven, sem que o meu cinze se tivesse despertado, sem que meu coração tivesse conhecido o amor.

Na minha volta ao mundo dos espiritos, revii os lugares onde tanto eu tinha soffrido; não me sentindo, com-

tudo, mais irresistivelmente attrahida para a borda do abysmo.

A crypta existia sempre com o seu monumento, e eu ali me conservei, orei, chorei, tanto esse passado estava sempre presente á minha memoria.

Estava, porém, mais calma, e sentia que a hora da reparação não vinha longe.

Um dia, quando eu orava com mais ardor e doces lagrimas me inundavam o rosto, vi-te vir a mim, minha querida irman, porque és tu quem me guias, eu bem o sinto.

Estendi-te os braços, como pará de novo pedir-te soccorro.

Mas, qual não foi a minha surpresa, o meu paiz, quando me transportaste a esse rochedo fatal, theatro do meu crime!

Depois me estreitaste contra o peito e commigo desceste lentamente ao abysmo.

Todos os meus velhos terrores me assaltaram ao mesmo tempo; um pesado medo me se apoderou de mim.

Julguei que me ias abandonar!

Mas me animaste logo, dizendo-me: — Acalma-te e olha.

Eu vi um cráneo e ossos humanos.

Era uma prova necessaria.

Te compadeceste de mim.

Sabíamos do precipicio e então me disseste: — Deves voltar de novo á Terra; aquelle a quem amaste, ali te espera.

Elle tambem tem soffrido muito. Não viverás mais isolada, porém tens de sustentar muitas lutas e provações. Eu serei sempre o teu guia, e derramarei o bálsamo da consolação sobre as feridas de teu coração.

Como da outra vez, te afastaste de mim; e eu adormeci para despertar algum tempo depois em um berço, d'esta vez mais confortavel que o da outra.

Nasci d'esta vez no seio da opulencia.

Um menino, orphão, sobrinho de meu pai, cresceu commigo.

Desde a nossa primeira infancia experimentamos um pelo outro uma especie de aversão, uma antipathia que bem cedo se traduziu por pirraças continuas, sem razão plausivel.

Entretanto, apesar d'essas querellas diarias, não podíamos viver um sem o outro.

Crescendo, nossos sentimentos mudaram.

Chegou a idade em que os ercantos da mocidade se desenvolvem, e, sem que o desconfiassemos, operou-se em nós uma especie de garridice que, ora tomava a forma de uma indifferença pronunciada e ora a do desdem.

Às vezes tambem surgiam querellas que muito se assemelhavam a ciúme, sob a forma de recriminações em que dominava a susceptibilidade.

(Continúa).

A ESCRAVIDÃO

No Brazil, pôde-se hoje dizer o afoutamente, já não ha um só homem que, pensando livre da pressão do interesse, não condemne a escravidão, como um mal cujos efeitos são visíveis em todo o organismo social, e cujas consequências são para temer, se não forem combattidas prompta e effizamente.

Esse mal, invadindo todo o corpo social, viciou-lhe a economia e perturba-lhe o regimen, de tal sorte que embarça o seu desenvolvimento.

Urge portanto sanar o mal, e, ainda que para isso sejam precisos sacrificios e dores, cumpre fazê-lo; custe o que custar.

Nas molestias que, por sua marcha invasora ou em virtude de sua natureza, põe em risco a vida ou alteram permanentemente a saúde, incapacitando o individuo; é preceito do mestre e fundador da sciencia medica, recorrer aos meios extrínsecos.

A escravidão é um cancro social, tem-se dicto e repete-se constantemente.

Ora, a molestia denominada cancro é essencialmente desorganizadora, destruidora; não apresenta a minima tendencia para sarar espontaneamente, não se extingue por um processo natural; antes pelo contrario, tende a perpetuar-se e estender o seu ominoso dominio.

Sendo assim, se é verdadeiro o simile; se os medicos do corpo chamado nação fizeram aquelle diagnostico, observando os symptomas do mal; se aquella sentença foi proferida em consequencia do estudo das condições do paiz — economicas, intellectuaes e moraes;

Porque se detêm na applicação dos meios, que a sciencia lhes indica como capazes de debellar o mal? O que esperam?

Porque motivo não procedem os Estadistas como os Medicos?

Acaso, as molestias, que atacam o corpo social, não devem ser attendidas e debelladas com o mesmo, senão com mais zelo do que aquellas que accommettem o corpo humano?

Por ventura aquelles, que tomaram a si a difficil tarefa de sanar os males que invadem a sociedade, desconhecem a gravidade do que affecta a nossa patria?

Não o pensamos, não podemos crê-lo. Desconhecêrão elles os meios capazes de o combater?

Não é crível que distinctos homens de Estado ignorem essa — a mais importante parte da arte de governar.

Mas então, uma vez reconhecida a existencia do mal que perturba a economia social, embarça e suffoca o desenvolvimento do paiz; admittida a sua identidade com o cancro, a norma do procedimento que se deve ter, está traçada:

Inspirem-se os Estadistas nos exemplos dos Facultativos, imitem-n'os.

Que faz o Chirurgião quando tem reconhecido a existencia do cancro? Empunha o instrumento cortante e extirpa-o; e, não contente com isso, ás vezes raspa e cauterisa o logar que o tumor occupava. Depois, lança mão de quantos recursos se lhe offerecem, para sustentar as forças do doente; busca mesmo suppril-las por meios artificiaes, e até emprestar-lhas por processos extraordinarios; procura reerguel-as, restaura-las, avivando a assimilação, excitando a absorção, cujas portas franqueia de par em par; enfim, nada poupa, não descança, redobra de esforços, enquanto os appparelhos organicos não funcionam como convem.

Faça nos estadistas como os chirur-giões, extirpem o cancro que vicia e corrêo o organismo social, acabem com a escravidão.

Realizada a operação, para manter

as forças organicas ou economicas do paiz, façam com que os agentes productores não se apartem bruscamente de suas circumscripções; que sua actividade seja aproveitada, sendo ao mesmo tempo multiplicada pelo aperfeicoamento.

Como meio artificial de augmentar as forças productoras, promovam a colonisação de um modo directo, mandando vir, dos centros populosos europeus, colonos que mais nos convenham por seus habitos e costumes, em numero proporcionado ás necessidades, e distribuindo-os, segundo suas constituições physicas e aptidões, pelas localidades mais apropriadas á sua adaptação facil; isto sob condições previamente estipuladas e acceitas pelo Fazendeiro e pelo colono.

Como meio de supprir as forças exaustas ou transviadas, encaminhem-se para a lavoura os bandos de individuos de ambos os sexos que, sem occupação e sem recursos para manter sua subsistencia, vegetam no seio das cidades, entregando-se aos vícios, fazendo avultar as estatísticas criminaes, em detrimento da civilisação e para descredito do paiz; concorrendo para augmentar as difficuldades da vida e acabando na miseria; ao passo que, se fossem avolumar a população rural, redundaria d'isso proveito para elles e para a nação.

E, como recurso extraordinario, se tanto fôr preciso, empreguem-se na lavoura e na industria os milhares de braços, dos mais validos, d'ellas em perda distrabidos, para occuparem-se vitaliciamente com o serviço (além de inutil, barbaro) das armas, formando um exercito permanente, triste e ridicula imitação de instituições do velho mundo, que outr'ora tiveram razão de ser, mas que hoje, lá mesmo, já não deveram existir. A nossa patria não tem tal necessidade, como ficou provado na guerra com o Paraguay, onde militaram mais de cem mil homens; achando-se em campo, com as armas nas mãos, promptos a dar combate em um mesmo dia, mais de quarenta mil soldados; entretanto, é sabido, o exercito propriamente dicto nunca attingio no Brazil ao effectivo de quinze mil praças.

Portanto, para obviar ás emergencias de uma guerra, quasi sempre evitavel, desde que se queira, basta que todo o brasileiro válido tenha o dever de exercitar-se militarmente no jogo das armas, por espaço de cinco a dez annos, dos vinte e cinco aos trinta e cinco de idade. E' isso sufficiente para collocar o paiz nas condições de levantar, em caso de necessidade, e pôr em campo, de um dia para outro, um exercito disciplinado, dez vezes superior ao que poderá ter com o actual systema vicioso e vexatorio.

Fechemos, porém, este longo parenthesis sobre a inutilidade dos exercitos permanentes, e continuemos a nossa exposição de meios capazes de supprir a falta do braço escravo, que a nação mostra querer supprir, deve e ha de fazê-lo.

Para restaurar e levantar as forças do paiz, cumpre activar e melhorar a catechese dos aborigenes, de cuja aptidão para os trabalhos ruraes (plantação e criação) se poderá tirar partido, principalmente em beneficio d'elles.

E bem se pôde chamar a isto avivar a assimilação.

Excitar a absorção aqui, é provocar e promover a immigração espontanea: porém para isso é necessario, e talvez baste, acabar com os embarços de ordem social e moral que a ella se oppõem; entre os quaes apontaremos como principaes, a existencia de uma religião official, e as péas e difficuldades postas á naturalisação.

O primeiro, a existencia de uma religião official, parece-nos o mais formidavel; por isso urge fazê-lo desaparecer quanto antes.

Affigura-se-nos que todo o homem de coração deve sentir uma sorte de repulção pelo paiz onde, chegando, souber que todas as suas mais nobres aspirações não podem ser satisfeitas, acham-se aniquiladas por uma disposição de lei que fêre, annulla o livre arbitrio, invade o fôro intimo e trucidada a liberdade de consciencia, impondo-lhe uma crença em troca dos direitos de cidadão!

E' verdade que, em compensação, pôde exercer a sua actividade, com toda a liberdade, concentrando-se na nesga social chamada Commercio.

Não tem permissão para ser cidadão mas pôde ser commerciante. Não pôde procurar elevar e engrandecer o paiz que busca para sua nova patria; mas pôde tentar fortuna por qualquer meio que lhe aprouver!!!

E' incrível no seculo do progresso, quando o vapor supprimindo as distancias e o telegrapho anniquilando o tempo approximam as nações e as estreitam em um laço mais intimo, confraternizando-as; mas é real no Brazil!

Aquelle, cujas aspirações seriam estranguladas pelo barão da religião official, homem de coração, não pôde querer ser cidadão do paiz onde tal se dá; não poderá amar uma tal patria, porque ali não será homem, não; o homem pensa e aspira; ali será apenas um ganhador.

Portanto, para franquear as avenidas da grande naturalisação e vê-las cheias de homens capazes de concorrer para o progresso da Patria, cumpre abrogar uma tal lei.

Assim pois a abolição do captiveiro material deve vir acompanhada da abolição do captiveiro moral, a escravidão da consciencia.

Como porém fazê-lo? pensaes vós que tendes o dever de realizar as aspirações do paiz; como fazê-lo, sem produzir grande abalo em um corpo depauperado sem perturbar o exercicio de suas funções; já bastante compromettidas; sem acarretar desequilibrio entre a receita e a despesa?

Não é difficil a resposta.

Os vossos temores são creações do vosso espirito perturbado por medo do futuro.

O futuro é o desconhecido; o desconhecido é um abysmo; o abysmo nos causa medo, e o medo crea phantasmas que assustam e acobardam.

Mas, assim como o medroso recobra animo, se uma luz, por tenue que seja, dissipa as trevas que o envolvem, fazendo desaparecer os phantasmas, fillos de seus vãos terrores; accendei o facho da razão na luz da sciencia; illuminai com elle o abysmo de trevas que vos cercam; trevas creadas pelo egoismo e pelo orgulho; pelo fanatismo, pela ignorancia e pela injustiça; trevas povoadas pelos mais horripilantes phantasmas, e o futuro se vos apresentará claro e resplandecente: os temores como os phantasmas desaparecerão. Eia sus! Avante!

Firmados nos sãos principios, não trepideis; escudados pela opinião nacional, nada tendes a receiar; eia, avante! Estirpae o cancro, aboli a escravidão.

Vós, que tendes o direito, porque estaes investidos do poder, tendes o dever de o fazer, e sois responsaveis: vós que empunhaes o sceptro e vós que sobraçaes as pesadas pastas do poder.

O capitolio ou a rocha tarpeia vos aguardam! A recompensa ou a punição!

Quer uma, quer outra são indefectíveis, no mundo que heis de habitar, quando deixardes esta vida de provas e expiação.

A punição, que a luz pura da justiça nos inflige no tribunal da consciencia, não nos vem só do mal que fazemos, mas tambem por quantos beneficios deixamos de fazer, e pelo bem que, podendo-o, não praticamos.

A recompensa não se fará esperar, tel-a-heis, immediata e inapreciavel, aqui e além, nesta e na outra vida:

Aqui, sereis benemeritos da patria, porque a tereis engrandecido, material e moralmente; occupareis logar proeminente no pantheon dos homens illustres; vossos nomes serão pronun-ciados com reverencia pelos posteros, que vos bemdirão:

Além, quando relembardes os fastos de vossas vidas; quando ante vós perpassarem os quadros de vossas existencias, quando, confrontando-os, comparardes um passado longinquo com o que apenas acabaes de deixar; então podereis comprehender o alcance e a razão de ser do acto, para cuja realisação vos achaeis investidos do poder; então, e só então, recebereis a maior, a unica verdadeira recompensa ou a mais dura e cruel punição: a certeza de haver reparado um erro, elevando-se na escala da perfectibilidade; ou a convicção intima de soffrer o castigo merecido da expiação de faltas, erros e crimes, que não foram reparados, quando podiam sel-o.

Eia sus! decepae a cabeça á hydra, acabaes com a escravidão!

A caridade assim o pede; o progresso material e intellectual o reclama instantemente; e a moral, e a moral social o exige, clamando a uma voz, por milhares de boccas:

Extingui a escravidão!

Ella avilta, não tanto o escravizado como aquelle que o escravizou e conserva sob o jugo; porque é indigno do forte opprimir o fraco; e o escravo é por demais fraco: ignorante, sem familia, sem patria, quasi sem livre arbitrio, elle não tem direitos, só conhece os deveres que lhe são impostos pelo ferreo jugo da mais cruel tyrannia.

Esbullhado até das proprias prerogativas, que lhe são negadas de direito, porque são inherentes á sua natureza humana, elle só conhece da vida as dores e fadigas.

Divina e humanamente não é licito, é defeso ao irmão vender seu irmão: ora, o homem é irmão do homem; a religião o diz, a sciencia o confirma e demonstra; o negro é portanto nosso irmão.

A escravidão é perniciosa ao desenvolvimento do paiz: elle não medra, não se engrandece na medida de suas forças e vastidão, como o prova o mais superficial exame, o mais ligeiro confronto com outros da mesma região; os quaes, sem gozarem de igual paz e estabilidade de governo, se lhe têm avantajado debaixo de muitos pontos de vista.

Finalmente, a escravidão é para nossa patria, como uma ulcera nojenta sobre a face de uma dama gentil; causa dó e repulção.

Demais, se todos, até mesmo aquelles que se acham sob a pressão do interesse, reconhecem que a escravidão é um mal; nem é só um mal, é um erro, e erro gravissimo de funestas consequências; é mesmo um crime horrendo, crime de lesa-humanidade; porque hesitar, porque vacillar em combater o mal e extirpal-o; emendar o erro e reparar-o; reprimir o crime e apagal-o?!

A justiça, pela lei da igualdade, exige que se repare o crime.

A sciencia manda que se emende o erro:

A religião, pela bocca do Christo ensinando o amor ao proximo, pede que façamos aos outras o que, em identicas circumstancias, quereíamos que nos fizessem a nós:

Libertemos pois os captivos.

Portanto:

Em nome da justiça, da sciencia e da religião, pela igualdade, pela liberdade e pela fraternidade, Seja abolida a escravidão.

SEDORA.

UMA PREDICÇÃO

Jaques Cazotte, celebre escriptor francez do seculo XVIII, depois de haver passado grande parte de sua vida na Martinica, em qualidade de syndico das illas do Sotavento, voltou á França onde sustentou um processo famoso contra a sociedade dos Jesuitas, que recusavam pagar-lhe uma letra, que elle recebera do padre Lavalette por seus bens e possessões da Martinica.

Tendo ganhado o seu processo, Cazotte foi viver na communa de Pierry, perto de Epernay, onde, rodeado de uma familia querida, se entregou a seus estudos litterarios. Ahi seria completamente feliz, se de tempos a tempos seus negocios o não chamassem a Pariz, donde sempre regressava com o coração ulcerado. A revolução que, sem comprehendê-la, elle presentia, avançava a passos de gigantes. A morte de sua mulher veio augmentar-lhe a tristeza, e lançal-o nas praticas de uma devoção que tocava ao ascetismo. Os desejos de sua mocidade tinham-se tornado para elle uma realidade. Elle tinha visões que, ás vezes, lhe revelavam os mysterios do futuro. Elle só parecia tomar a peito a reforma do seculo XVIII, e tinha plena confiança em sua missão.

Essa monomania não lhe attrahia alguma inimidade, tanto estava-se certo da sua innocencia, pelo contrario, mais retinha seus amigos ao redor d'elle. Sempre que o via chegar a Pariz, a litteratura estava em festa.

Em sua ultima viagem, Champfort, conviou-o a um grande jantar, em que deviam tomar parte os mais bellos espiritos da sociedade pariziense.

Depois de muitas instancias o eremita de Pierry accedeu.

A sala do festim ostentava tudo o que o luxo e o bom gosto têm inventado para enebriar os sentidos.

Uma assembléa numerosa rodeava a mesa, notando-se entre os convivas Condorcet, Vicq-d'Azyr, de Nicolai, Bailly, de Malesherbes, Roucher, Laharpe, a duquesa de Grammont e muitas outras damas elegantes da época. Na sobremesa os vinhos de Malvoisie e de Constança fizeram subir a alegria da companhia, até o ponto em que nem sempre a liberdade respeita as conveniencias. Entre os ditos picares e as estrophas alegres de mais, a conversa rolava sobre politica, religião, philosophia, primando com tudo o conceito da negação da existencia de Deus. Fallaram de Voltaire, e então expandiram-se em furibundos elogios ao patriarcha de Ferney, que tinha obrigado as superstições e o fanatismo a deixarem o campo livre á razão.

Começaram então a calcular a época provavel da vinda da futura revolução.

Então Cazotte, o só que por sua tristeza protestava contra o enthusiasmo geral, bradou: « Sim, nós todos veremos essa grande e sublime revolução. Ninguém conseguirá modificar os decretos da Providencia. O espirito m'o liz. Vós todos a vereis. » Disse e mergulhou-se em funda meditação.

« Oh! Quem nos dera, ser testemunhas e actores n'esse grande drama de libertamento. » Disseram a uma os convivas. « Eis o grande propheta. »

« Propheta, sim, eu o sou, replicou Cazotte. O drama da revolução está se passando no meu intimo; eu sei o que se faz e o que se ha de fazer. »

E vós todos que me cercais, desejareis por ventura, saber o papel que n'elle vos é destinado? »

Vejamos, disse Condorcet, com o seu familiar sorriso dissimulado. Tem a palavra Habacuc. »

Cazotte levantou-se fixando por algum tempo o seu interlocutor com uma vista melancolica, disse estendendo o braço, em attitud ameacante: »

« Farto de calunias e de ultrages, expirareis sobre o solo de uma prisão, com o remorso de haverdes entregado vossa patria á tyrannia das intelligencias vulgares. Morrereis pelo veneno, o só recurso que encontrareis para evitar o cadafalso. »

A assembléa ficou muda. Entretanto o vinho que ainda fermentava em todas as cabeças, ainda provocava alguns ditos humorísticos. Recitai-nos antes o vosso conto das « Mil e uma frioleiras », disse Champfort.

« Vós. Champfort, continuou Cazotte, abrirei vossas veias com uma navalha em vinte e dous lugares, e entretanto ainda vivereis dous mezes com essas vinte e duas feridas. »

Todos se esforçavam para simular a alegria, e Vicq-d'Azyr, começou a entoar um « de profundis. »

« Fazeis bem, Vicq-d'Azyr, cantai vós mesmo a vossa encomendação. Vós não rasgareis as vossas veias, por que tereis medo de errar o golpe, mas pedireis esse serviço a um amigo e, banhado em sangue, no meio de um accesso de gota, morrereis de noite, na hora que vos indica aquella pendula. » A agulha marcava uma hora menos um quarto. »

Por um movimento involuntario os convivas se vão levantando uns depois dos outros, e á medida que cada um se ergue, Cazotte, como o pastor que do meio do seu

rebanho escolhe os destinados á morte, diz a Nicolai: »

« Morrereis no cadafalso; como vós, Bailly, e vós também Malesherbes, assim como vós, Roucher. O cadafalso ou o suicidio é o que vos espera. »

O terror começava a invadir os animos, quando a duquesa de Vitre, para dar um pouco de coragem ás damas, perguntou a Cazotte a época em que isto se devia dar.

« Não se passarão seis annos, sem que tudo o que vos annuncio se tenha cumprido. »

« Quanto milagre, disse Laharpe, e eu, não me reservais algum papel? »

« Sim, convosco se dará um milagre não menos extraordinario. Eu vos vejo batendo com fronte no marmore do substituto, e beijando a mão de um d'esses sacerdotes de que tanto zombais agora; procurareis a paz do vosso espirito á sombra de um claustro, e o repouso de vossa consciencia no perdão lançado de um confessorario. »

Esta propheta menos triste e, talvez, mais digna de espanto então que as outras, dissipou os temores, fazendo nascer a alegria.

« Estou animado, disse Champfort, porque se a nossa morte só se dará quando Laharpe converter-se, seremos immortaes. »

« Bem felizes, somos nós, as mulheres, diz a duquesa de Vitre, por não entrarmos nas revoluções. Comquanto sempre tenhamos n'ellas a nossa parte, nem por isso somos responsabilizadas por tal. E creio que o nosso sexo será... »

« O vosso sexo não vos defenderá; retorquiu o implacavel Cazotte. »

« E' o fim do mundo, diz a duquesa de Grammont, que elle nos está annunciando. »

« E' possível, continou Cazotte; mas o que ha certo, é que vós, duquesa de Grammont, sereis conduzida ao cadafalso, com muitas outras damas, em uma carreta e com as mãos atadas para traz. — Creio que essa carreta será coberta de um panno negro. — Não senhora, maiores damas que vós irão também assim n'essa carreta, com os braços atados para traz. — Maiores damas! Como, princezas de sangue real? — Ainda maiores. »

Fez-se na assembléa um grande movimento. Ninguém quiz mais insistir pela ultima resposta.

Para não parecer assustada, a duquesa de Grammont, fazendo um esforço, disse a Champfort: Vereis que nem ao menos elle me concede um confessorio. »

« Não, senhora, proseguiu o implacavel vidente; não o tereis, nem vós nem mais ninguém. O ultimo supplicio a quem concederão tal graça, será... Elle se deteve. »

« Pois bem, quem é esse feliz mortal que gozará de tal prerogativa? »

« E' a unica que será conservada ao rei de França. »

Esta propheta tornada tão famosa por sua realisação em todos os seus pontos, foi publicada no « Siecle » por Taxile Delord.

Queizeramos que aquelles que não acreditam na nossa communicação, com os habitantes de além-tumulo, nós dessem uma explicação razoavel d'esses factos; que encontrásemos repetidos aos milhares na vida de cada povo, principalmente nas épocas de grandes crises; e ainda mais, ainda que de menos geral importancia, na vida de cada um de nós; revelações a que communmente damos o nome de presentimentos, e que nem buscamos comprehender.

O medium Carlos E. Watkins, achando-se em Camp. Meeting de Lookout Mountain, foi desafiado para produzir a escriptura directa sobre ardosias. Aceitando o desafio, elle compareceu, a 20 de Julho ultimo, perante numerosa assistencia e, tomando lugar sobre um estrado e sujeitando-se a todas as condições experimentaes de uma commissão escolhida alli, obteve o mais esplendido successo.

Diz o *Ligt for Thinkers* que os membros d'essa commissão eram todos homens notaveis de Chattanooga, cujo scepticismo inveterado teve de dobrar-se ante essa prova demonstractiva da realidade dos factos.

A sociedade Spirita do Occidente, fundada em Lisboa, conferio o titulo de socio correspondente ao nosso confrade o Sr. Augusto Elias da Silva.

Errata

Por engano, no nosso ultimo numero sahio « Canto da officina » em vez de « Canto da Africana ».

Se eu tivesse morrido

POESIA MEDIANIMICA

Se eu tivesse morrido antes do dia em que, embecendo a penna em tál amargo, tracei os tristes sonhos pavorosos de uma mente em delirio...

Se a crenga no Bom Pai me fosse o guia na vida, que pra mim foi um lethargo, eu teria evitado os dolorosos remorsos... o martyrio.

Mas, ah! febricitante, a mente errava, sequiosa da paz que além fugia, quel miragem que illude ao emulhante no calido deserto.

E, divagando, longe eu procurava o phantasma alcançar que me sorria, suppondo o paraíso tão distante, quando elle era tão perto.

Morrer quando se tem a consciencia de seu dever na vida ter cumprido, e deixar a illusão pela verdade, emanação de Deus;

é voar demandando a pura essencia, fonte de ethereo gozo indefinido, fruir da nobre e santa liberdade, casta filha dos céus.

Mas morrer sem uma esperança de encontrar, depois da morte, uma aurora de bonança, melhor porvir, melhor sorte;

vendo a mentira nos sonhos que o embalaram na vida, e em torno espectros medonhos lhe cortejando a partida;

morrer sem a fé que irradia em nossa alma a claridade, entrar incerto e sem guia nos umbraes da eternidade,

é rolar n'um precipicio, escuro, frio, sem fundo; é supportar um supplicio que não tem nome no mundo.

Crede em Deus. Tende esperança. Praticai a caridade: Por ellas o homem alcança o progresso, a felicidade.

A. A.

CONTESTAÇÃO

No *Jornal do Commercio* de 9 do corrente o Sr. C. de L., no seu divertido e instructivo *microcosmo*, fallando dos que recorrem á mediunidade para dar allivio aos nossos males phisicos, emite sobre o Spiritismo algumas ideias que não podemos deixar sem ligeira contestação.

Concordamos com elle, quando censura aos que buscam tirar um lucro pecuniario do uso de sua faculdade medianimica, porque estes individuos, caso existam como Sr. S. affirma, nos são mais prejudiciaes que os que nos combatem abertamente.

Não somos, porém, da sua opinião, quando avança que a auctoridade possa vir ao interior da casa de um cidadão, com o fim de impedir que este gratuitamente, por si ou por um auxilio qualquer, dê conselhos sobre as enfermidades d'aquelles que com este intuito o procurem.

A mediunidade curadora é um phenomeno de importancia subida, que está sendo por toda parte submettido a estudo, com grande proveito para a propaganda spirita e para o melhoramento dos males que nos affligem.

Admira-se o Sr. C. de L. que um homem que na terra tenha sustentado certas ideias, possa, depois da morte de seu corpo, vir defender as que combatia. O orgulho é quasi sempre a causa da nossa intolerancia; ora, logo que nos achemos em condições de, repellido esse defeito, trabalharmos só pela verdade, essa intransigencia perde a sua razão de ser.

Mesmo no curto periodo de sua vida terrenal, nós vimos o materialista W. Crookes abraçar o spiritualismo, e o Dr. Charcot de inimigo do magnetismo animal transformar-se em um dos seus mais fervorosos adeptos.

No seu enthusiasmo de escriptor aplaudido, atira-nos Sr. S. a seguinte bomba: « A medicina spirita, ridiculo corollario de supersticiosa aber-

ração mental. » Acreditamos que seu unico fim foi chamar-nos á discussão; pois, é-nos impossivel admitir que, com o seu bom senso, tenha a ridicula pretensão de poder, com uma simples opinião sua, lançar por terra uma doutrina altamente philosophica, baseada em seguros raciocinios, demonstrada por innumeros factos experimentaes, e hoje estudada e aprofundada por grandes notabilidades em todas as partes do mundo.

Diz Sr. S. que cahio-lhe em casa uma chuva de cartas, protestando contra a sua primeira accusação feita a um dos mediums curadores d'esta Corte; e que, de entre ellas, uma convidava-o para assistir a uma sessão de Spiritismo; ao que Sr. S. declara que se recusa, receiando que isto lhe *desarranje a bola*. Era realmente pena. Uma bola tão segura, tão bem organizada! Mas, baba esse receio: os espiritos são nossos amigos, e nada mais fariam que dar-lhe inconcussas provas da sua existencia.

Pede mais que nos congreguemos e evoquemos os espiritos de Raphael de Urbino, Antonio José e Nabuchodonossor, para que elles nos venham dar quadros, dramas para os nossos theatros e a decifração das inscrições cuneiformes.

Se não houvesse tanta precipitação em sua accusação, alguém lhe poderia ter dicto que Victorien Sardou confessava *sem temores* que suas obras theatraes lhe são dictadas por um amigo invisivel; que em Pariz e no nosso Pará já mediums têm produzido desenhos de alto valor artistico, que com facilidade podemos mostrar-lhe.

Convem, porém, que Sr. S. se convença, que os espiritos não estão ás ordens dos nossos caprichos; elles vêm quando julgam opportuno, quando creem que suas lições nos podem ser uteis.

Afinal Sr. S., conscio da sua força de provento discutiador, desafia-nos para um duello de principios;

Aceitamos o repto com todo o gosto; porque sabemos que só com uma discussão calma a verdade será esclarecida.

ANNUNCIOS

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

VENDE-SE NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR



PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

Anno II

Brazil — Rio de Janeiro — 1884 — Dezembro — 1

N. 49

EXPEDIENTE

Attendendo á aceitação que este despretencioso órgão tem obtido do publico e para facilitar-lhe a circulação, resolvemos reduzir a 8\$000 o preço de sua assignatura por um anno; não se as recebendo por tempo menor, a contar do 1º de Janeiro proximo vindouro.

Esta Redacção espera continuar a merecer a poderosa protecção, de todos os que se interessam pelo desenvolvimento da propaganda das grandes ideias do Spiritismo, garantindo a não alteração do programma até hoje seguido.

APPELLO AO CLERO

Aos homens de boa fé, áquelles que, cheios de sinceridade, se entregam ao estudo reflectido e calmo das relações entre o mundo material e moral, compete auxiliarem aquelles que tratam praticamente da propagação das leis moraes. Mais do que a quaesquer compete ao clero, aos homens da catechese, este encargo afanoso.

Missionarios das palavras e dos ensinamentos do divino Mestre, elles não podem, não devem cerrar os ouvidos ás vozes do céu, que por centenaes de bocas estão a chamar-nos todos a congregarmos-nos para que ascendamos ao seio do Senhor dos senhores.

Homens da fé, missionarios do Christo, lembrae-vos de que é tempo de executardes os compromissos que a vossa consciencia contrahio para com a sociedade dos homens; é tempo, sim, de soerguerdes bem alto o candido estandarte em cuja flammula se lê em letras luminosas: — Amar a Deus sobre tudo e ao proximo como a nós mesmos.

São chegados os tempos em que deveis comprehender á luz da nova revelação as alegorias e parabolae contidas no Livro dos livros.

Tende sempre bem presente aos olhos de vossa alma o apothegma do converso do caminho de Damasco: — a letra mata; o espirito vivifica. Quem já explicou com uniformidade, com adaptação á epocha em que vivemos as lições todas contidas naquella livro precioso? Quem, a não serem-as vozes do céu, que a inesgotavel magnanimidade do Altissimo permite que venham ensinar aos homens do seculo XIX o que é a verdade, o que é a luz?

Presumis vós, homens do clero, que tendes o são e puro criterium que vos deva dar a interpretação fiel dos livros santos? Oh! por Deus! não vos illudaeis!

Reconcentrae-vos em vós mesmos, interpellae bem e sinceramente as vossas consciencias, e dizei-nos á puridade quantas vezes não tem vacillado a vossa fé por ter-se-vos imposto em epochas diversas interpretações também diferentes sobre o mesmo ponto, e muitas vezes contrarias á vossa propria razão?

Oh! não é preciso que o confesseis alto; fazei exame de consciencia; conversae com ella só; perguntai-lhe quantas vezes tendes abafado os seus gritos quando ella se procurou revoltar contra a tyrannia de imposições insensatas; perguntai-lhe quantas vezes ella vos segredou que o Deus de bondade, de misericórdia e de paz, a quem o typo da candura e da humildade designava e definia com o doce nome de — Pae —, não pôde ser o juiz parcial que privilegia alguns, o juiz inflexivel que irremissivelmente condemna outros; perguntai-lhe se esta luta constante em que viveis com ella não tem sido só em detrimento da fé.

Oh! meus bons irmãos do clero, vinde a nós, para que vos desprendaeis das faxas constrictoras que vos arrocham a razão; vinde ouvir a consolação e server o conforto daquelles nossos irmãos que, já mais felizes do que nós, de tão boa mente inundam nossas almas de seus bons sentimentos!

Oh vinde, vinde por Deus!

Vinde, para que, fortalecidos, possaes, novos apóstolos, chamar ao aprisco as ovelhas desgarradas.

Vinde para a communhão dos que não repellem nenhum dos seus irmãos; vinde para o meio daquelles que, braços abertos, corações cheios de amor, procuram praticar os exemplos do mais sublime dos moralistas, do mais elevado dos espiritos.

Vinde, sim, alistar-vos á sombra da bandeira que afirma que só « fóra da caridade é que não ha salvação. »

São chegados os tempos. Vinde.

A verdade ha de apparecer

No nosso ultimo numero apresentamos aos nossos leitores a sentença proferida por um tribunal dos Estados Unidos da America, no processo intentado contra um medium curador pela União Medicinal de Massachusetts; sentença digna dos maiores elogios pelos principios de justiça que a dictaram.

Agora vamos chamar-lhes a attenção para um outro processo decidido em Pariz, esse foco de luz d'onde se derramaram pelo mundo os grandes principios, hoje prégados nos codigos de todas as nações; esse campo de acção onde, ha um seculo, a liberdade luta para arrancar-lhes, um a um, os privilegios de que alguns homens se haviam apossado, para sujeitarem aos seus caprichos, ás vezes os mais repugnantes e injustos, aquelles que a eventualidade do nascimento collocou em uma classe inferior á sua, na hierarchia social.

E' um facto que nos vem demonstrar que as cabeças da hydra do obscurantismo, ainda não foram todas decepadas na patria de Hugô, Gambetta e Kardec.

Diz a *Lanterna* de 26 de Abril ultimo:

« A' nona camara correccional foi hentem submettido o julgamento do processo de uma velha ex-mercadora, accusada de exercer illegalmente a medicina, curando os enfermos por meio de passes magneticos.

Chama-se Mme. Albert a accusada, *mulher do povo e sem educação alguma*, segundo o relatorio e o libello do commissario de policia.

Entretanto, de todas as partes affluam-lhe os enfermos, n'ella depositando a maior confiança; e muitos d'elles, sendo ouvidos como testemunhas, depozeram que seus soffrimentos haviam completamente desaparecido, aos simples movimentos de mãos por ella feitos sobre a sede de suas dores.

A accusada protestou energicamente contra a imputação que lhe faziam, de exercer a medicina.

« Eu, disse ella, nunca receitei, nunca prescrevi medicamento algum. Curo pelo magnetismo. Se vós, Sr. juiz, estivesseis soffrendo, e eu, do lugar em que estou, tão afastada de vós, vos curasse, poderia alguém dizer que eu exerci a medicina? Pois bem; eu não faço mais que isso. E demais não peço uma paga por essas curas. »

O tribunal condemnou-a a pagar uma multa de seis francos.

Não poderão, por certo, os homens desinteressados n'esta questão, deixar de descobrir grande analogia entre esta decisão e as outr'ora proferidas contra os Galileus, os Keplers, os Francklins, os Sevaes, os Mesmers, etc., cujas ideias, apesar de todos os obstaculos com que buscam antepôr-

se-lhes a marcha o egoismo e o despeito, formam hoje parte importante do cabedal scientifico da humanidade.

São sempre os trabalhadores do futuro confiando ao solo ingrato as sementes das grandes verdades que lhes foram reveladas, e que um dia concorrerão para o adiantamento e a felicidade do homem terreno.

Porém, se na França o magnetismo animal não é considerado agente terapeutico, se o magnetismo animal foi ali julgado um sonho de mente enferma; em que se fundam para condemnar os que o empregam, inculpando-os de exercer illegalmente a medicina?

Porque esse tribunal, tão severo com uma pobre velha, não chama a contas o Dr. Pasteur, que também não é medico e cura?

Fazei o bem que poderdes, por todos os meios ao vosso alcance, diz o preceito divino, brada-nos a nossa razão, á vista dos padecimentos dos nossos irmãos. Com que direito pretende a lei humana, ainda tão imperfeita e subordinada ás nossas paixões, forçar-nos a obrar contra os dictames da nossa consciencia, sujeitando-nos a uma luta a que nem sempre nossas forças phisicas poderão resistir?

A decisão da nona camara correccional de Pariz é um protesto tacito contra a sentença proferida em 1784 pela Academia de Sciencias contra o mesmerismo, sentença principalmente notavel pela opposição que lhe fez o grande Jussieu.

Lutem como quizerem; a verdade ha de apparecer; como bem disse o Dr. Frappart na *Gazeta dos medicos praticos* de 10 de Maio de 1840:

« Quanto aos nossos sabios, diz elle, eu só os ataco porque elles condemnaram sem comprehendel-as, e persistem em repellir sem examinal-as, tres verdades immensas que, por bem ou por mal, terão de admittir, sob pena de serem esmagados por ellas: o magnetismo animal, a phrenologia e a homoeopathia. »

Não podemos terminar essas considerações sem chamar a attenção dos que entre nós procuram tolher o livre estudo da mediunidade curadora, rindo-se do auxilio que os desencarnados nos podem prestar na cura das nossas enfermidades, para o que dizia o grande Claudio Galeno, esse mestre que a medicina com justiça tanto venera: « A maior parte do que sei, me vem das revelações que recebo em sonhos. »

REFORMADOR

Orgão evolucionista

ASSIGNATURAS

PARA O INTERIOR E EXTERIOR
Semestre R\$ 000
PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a correspondência deve ser dirigida a

A. Elias da Silva

120 RUA DA CARIOCA 120

As assignaturas terminam em Junho e Dezembro.

Os trabalhos de reconhecido interesse geral serão publicados gratuitamente.

O MUNDO SIDERAL

XXIII

OS COMETAS

(Continuação)

Movimentos dos cometas. — Os cometas circulam ao redor do Sol, obedecendo às mesmas leis eternas e invariáveis que dirigem os movimentos dos planetas; suas orbitas são também ellipticas, mas tão alongadas que se approximam da forma parabolica, de cujas formulas se têm servido os astrónomos para lhes determinar os elementos.

Com as grandes diferenças dos raios vectores de suas orbitas, as velocidades de translação dos cometas variam de um modo assombroso, passando, algumas vezes, de alguns metros a milhares de leguas, segundo o astro se acha em seu aphélio ou em seu perihélio.

Suas orbitas, passando dentro da esphera de atracção dos planetas, se modificam, ás vezes, a ponto de tornal-os desconhecidos.

Ha alguns cujos tempos de revolução já têm sido rigorosamente calculados, de modo que se sabe com precisão as datas em que se os pôde observar; são os chamados *cometas periodicos*, de entre os quaes os principaes são o de Encke, o de Brorsen, o de Winnecke, o de Tempel, o de Biela, o de Arrest, o de Faye, o de Tuttle e o de Halley.

Para a determinação dos elementos das orbitas d'esses cometas podemos empregar as formulas da ellipse do seguinte modo.

Vimos que a 3.ª lei de Kepler devia ser modificada e enunciada do seguinte modo: Os quadrados dos tempos de revoluções de dous corpos do mesmo systema estão entre si como os cubos dos raios medios de suas orbitas.

Assim, se chamarmos T o tempo de revolução da Terra e R o raio medio de sua orbita, t o tempo de revolução de um qualquer d'esses cometas, tempo que nos é dado pela observação, determinaremos r ou o raio medio da orbita cometeria pela formula:

$$\frac{T^2}{t^2} = \frac{R^3}{r^3}$$

Conhecidos os valores de r para os periodicos, se chamarmos ainda: x o semieixo maior de sua orbita, y o semieixo menor, w a excentricidade

e p sua distancia perihelica, determinaremos todos os elementos calculaveis pelas seguintes equações, deduzidas das propriedades da ellipse:

$$x(1-w) = p; y = \sqrt{x^2(1-w^2)}; r^2 = x^2 + y^2$$

$$xy = \frac{a^2}{2} (1-w^2)$$

Sendo p nos dado pela observação, se tirarmos da primeira das tres equações supra o valor de x , e o substituímos na terceira das mesmas equações, obteremos o de w , pelo qual teremos o de x e, pelo d'este, o de y .

Na tabella abaixo damos esses elementos, junctamente com os que nos fornecem a observação.

Notemos, porém, que são muitas as causas que podem alterar o tempo de revolução de um cometa e, assim, a data rigorosa de sua passagem no perihélio.

Transformação dos cometas. — Os cometas têm uma origem estranha ao systema solar; muitos d'elles, porém, se tornaram permanentes e hoje fazem seus giros como os planetas.

Já vimos que essa transformação é possível; e o cometa de Encke, já desprovido de cauda, como os satellites dos planetas superiores e os asteroides envoltos em densos mantos de nebulosidades, são uma confirmação d'isso.

Foram os chinezes os primeiros que scientificamente observaram esses astros de aspecto estranho, cujo numero vai crescendo despropositadamente, á medida que se augmenta o poder dos nossos instrumentos de observação.

Em 1831 continham os catalogos os elementos de 137 d'elles; em 1853 subia esse numero a 201; e se hoje contarmos com os telescopicos, não acharemos exagerada a opinião de Kepiero, de abundarem elles no firmamento como os peixes no oceano.

Esses astros inoffensivos que, pela tenuidade de sua materia constitutiva e por sua espantosa velocidade, nenhuma alteração physica sensivel podem produzir sobre os planetas de que se avizinham, foram outr'ora o terror da nossa humanidade, sem mesmo eximir-se d'esse sentimento as classes mais illustradas.

O papa Urbano IV morreu de susto com appareição do cometa de 1264; e o imperador Carlos V trocou seu throno pela cella de um claustro em 1556, com medo do bello cometa que então appareceu.

Não se pôde, porém, negar que esse terror supersticioso, inspirado por esses astros de coma e longa cauda, teve uma influencia moral benefica sobre os homens do passado, chamando para o ceu, para a força regedora dos destinos do mundo, a attenção que elles tinham sempre presa na satisfação de suas paixões desenfreadas.

AEROLITHOS, BOLIDOS E ESTRELLAS CADENTES

Já vimos o grande numero de pequenos planetas, que descrevem suas orbitas entre as de Marte e Jupiter, a exiguidade das dimensões dos satelli-

tes d'aquelle planeta, e nada nos impede de descer ainda mais na escala das grandezas até os corpos que vagam no espaço, sujeitos ás mesmas leis da gravitação que regulam os movimentos, assim das colossaes nebulosas que se perdem na incomensuravel amplidão do espaço, como da pequena gotta d'agua suspensa das nuvens de tempestade. A esses pequenos corpos damos o nome de *pedras meteoricas*, entrando elles tambem no systema geral do universo.

Os *aerolithos* que cahem na superficie da Terra, os globos de fogo, chamados *bolidos*, que apparecem e desaparecem de repente, apresentando-nos um diametro sensivel, e as *estrellas cadentes* que parecem dar finos traços na superficie azulada do firmamento, pertencem todos á classe d'esses corpos que, errando no espaço, são encontrados pelo nosso planeta em seu curso annual em torno do Sol.

Os *aerolithos*. — Os perseverantes estudos de um grande numero de chimicos notaveis fizeram saber, que na composição dos aerolithos só entram, os elementos que nós encontramos na da crosta terrena; taes como: o oxygenio, o enxofre, o phosphoro, o carbono, o silicio, o aluminio, o magnésio, o calcio, o potassio, o sodio, o ferro, o nickel, o cobalto, o chromo, o manganés, o cobre, o estanho e o titânio, formando ligas, das quaes são mais communs a do ferro com o nickel, a combinação do phosphoro com esses dous metaes, o ferro sulfuretado e os pyrites magneticos; entre as substancias oxygenadas: o ferro magnetico e o ferro chromatado; e entre os silicatos: a olivina, o anortite, o labrador e o augite.

A composição dos meteorites é, pois, muito complexa, apesar de, á primeira vista, elles sempre nos apresentarem

o aspecto de uma massa de ferro metallico.

A queda dos aerolithos é, ás vezes, acompanhada de violentas explosões, podendo se encontrar a grandes distancias os pedaços em que elles se fraccionam.

O sibilo que elles produzem rompendo o ar, assemelha-se ao bater das azas das aves selvagens ou ao ruido do rompimento da seda.

Elles se mostram sempre ardentes, quando chegam á superficie da Terra, e alguns soam como as substancias metallicas.

Sua massa é, ás vezes, esponjosa ou cellular, estando as cavidades cheias de materia petrea, semelhante ao peridoto; outros, porém, apresentam uma massa solida e compacta.

Suas dimensões variam muito, assim como seus pesos que alcançam, ás vezes, a proporções consideraveis; citaremos, como exemplo, o que cahio em Santa Rosa (Nova Granada) em 1810, que pesava 750 kilogrammas.

Pela observação se tem reconhecido que existe uma certa periodicidade na reproducção d'esse phenomeno, que, sem duvida, depende das posições que a Terra occupa sobre a sua orbita, e mesmo que ha annos em que elle se repete com mais abundancia.

A esta mesma ordem de phenomenos pertencem as chuvas de pó, com que tanto se explorou outr'ora a credulidade das massas pouco instruidas; sua analyse mostrou n'elle as mesmas substancias que entram na formação das pedras meteoricas; sua cor vermelha ou negra procede principalmente do oxydo de ferro que elle contém.

Por occasião de se produzir esse phenomeno o ceu semostra coberto de um manto vermelho ou negro.

Elementos das orbitas dos cometas periodicos

NOMES DOS COMETAS	Tempos de suas revoluções (em annos).	EXTENSÕES COMPARADAS AO RAO MEDIO DA ORBITA TERRENA.					Inclinações dos planos de de suas orbitas sobre o da ecliptica.	Excentricidades das orbitas.	Annos a que se referem os elementos d'esta tabella.	Ultimas passagens pelo perihélio	Sentido dos movimentos
		Do raio medio.	Do semi-eixo maior.	Do semi-eixo menor.	Da distancia do perihélio.	Da distancia do aphélio.					
de Encke . . .	3,285	2,2110	3,3484	1,4599	0,3329	6,3616	13° 7'	0,8999	1:819	1:881	D.
de Brorsen . .	5,483	3,1055	4,3813	2,2011	0,5945	8,1693	29° 23'	0,8646	1:846	1:879	D.
de Winnecke .	5,727	3,2008	4,1328	2,4789	0,8289	7,4394	11° 17'	0,8001	1:858	1:880	D.
de Tempel . .	5,971	3,2889	3,5341	3,0606	1,7694	5,3007	9° 47'	0,4999	1:867	1:883	D.
de Biela . . .	6,629	3,5287	4,6238	2,6929	0,8605	8,3824	12° 34'	0,8129	1:826	1:852	D.
de Arrest . . .	6,644	3,5413	4,1410	3,0284	1,3180	6,9651	15° 43'	0,6820	1:851	1:884	D.
de Faye . . .	7,412	3,8058	4,2651	3,3959	1,0825	6,8454	11° 20'	0,6050	1:843	1:881	D.
de Tuttle . . .	13,811	5,7565	8,2871	4,0010	1,0301	15,5441	54° 17'	0,8757	1:858	1:871	D.
de Halley . . .	76,370	18,0000	44,8183	7,2294	0,5889	89,0494	17° 45'	0,9860	1:882	1:837	R.

Hymno

A' Sociedade Portuguesa de Beneficencia agradeçemos de coração o exemplar com que mimoseou-nos, do «Hymno da Colonia Portuguesa no Imperio do Brazil, offerecido e dedicado ao Ilmo. e Exmo. Sr. Conde de S. Salvador de Mattosinhos por A. Soller. E' um trabalho que honra ao offertante como aquelle que, por seus valiosos serviços, tem-se tornado credor da estima e gratidão de seus compatriotas no Brazil.

Commemoração

O grupo spirita Menezes commemorou no dia 27 do mez proximo passado com uma sessão magna a desencarnação dos distinctos propagandistas da Sciencia Spirita os Srs. Major Carlos Augusto Nunes Paz, D. Guilherme del Pazo e Dr. Luiz Martim Hebert. Fizeram-se representar diversos grupos e esta folha.

O Spiritismo na Alemanha

Tem o Spiritismo tomado considerável desenvolvimento na Saxonia, sendo Leipzig e Zwickau os centros d'essa propaganda, que já se estende até as suas mais remotas comarcas rurais. O cantão de Braunau quasi todo abraçou a grande doutrina, apesar de procurar o Consistorio protestante reprimir esse movimento por exhortações pessoais e geraes.

Um periodico d'esta seita encerra a seguinte phrase estúpida que deve ser conservada textualmente: « Se as medidas que propomos, ficarem sem effeito, deve o pastor recorrer ás autoridades, para que excluam da santa Ceia a esses peccadores endurecidos; tire-se-lhes o necessario, prive-se-os de seus direitos de eleitores. »

Que differença entre esse modo de proceder e o dos romanistas? Esperam os protestantes ganhar muito com isso? Duvidamos.

A luta está alli empenhada entre os que querem o livre exercicio da razão em materia religiosa, e os que sedizem sectarios do protesto contra as intran-sigencias da curia romana.

A 26 de Agosto ultimo reunio-se em Leipzig uma assembléa de 712 chefes de grupos spirítas, afim de fundar ali uma liga capaz de defender a propaganda contra os excessos de seus adversarios.

OS PSEUDO-SPIRITAS

Para muitos o Spiritismo é apenas considerado como um processo, ha alguns annos empregado, para pôr em communicação directa os espiritos das pessoas que vivem neste planeta com os dos que estão em estado de irradiação.

De facto é este o fim proximo do estudo desta sciencia; mas o fim re-

moto, o seu immenso objectivo é preparar os espiritos dos homens para a grande e successiva transformação moral e intellectual, que se chama progresso da humanidade.

Uma doutrina que tem como religião — Deus, como tribunal ou freio para a conducta do homem — a sua consciencia, como meio — a caridade e como objectivo — o progresso, não pôde limitar-se a meras especulações no campo philosophico; é indispensavel, que se applique em todas as manifestações da actividade humana.

Assim, pois, desde os legisladores até ao mais obscuro cidadão, todos podem e devem concorrer para realisar a grande aspiração que liga a familia humana — o progresso da collectividade, pelo progresso do individuo.

Quanto mais alta é a posição social do Spirita, maior o seu cultivo intellectual, maior será sua responsabilidade perante Deus e a historia, se elle se esquecer do que deve á doutrina e á sua propria consciencia, e empregar os seus recursos intellectuaes e a sua influencia em propor e fazer passar medidas contrarias á verdade moral que todo o Spirita, mas do que qualquer outra pessoa, deve conhecer.

Imaginemos que um legislador, que se julgue adepto das nossas ideias, vai sustentar por exemplo a escravidão do negro, a escravidão do chin, e até a propria escravidão do branco, que outra cousa não é a actual lei de locações de serviços, e os projectos que estão no parlamento esperando entrar em discussão, que juizo poderão os materialistas, e principalmente os espiritualistas, não Spiritas, fazer da nossa sã, moral e moralisadora doutrina?

Em todas as propagandas e sobretudo naquellas em que o ridiculo tem

sido empregado como arma de combate, é conveniente que os apostolos sejam d'uma grande austeridade em seus actos, e sobretudo os publicos, para que não peze sobre a doutrina o que apenas deve ser levado á conta do atrazo moral d'aquelle ou d'aquelles, que se julgam filhos d'uma escola, sem que contudo saibam cumprir com os deveres que essa mesma escola lhes impõe e que não procuram seguir.

Resumindo, devemos-nos convencer, que nos parlamentos, nas associações, na imprensa, na familia, na rua, no negocio e por toda a parte se pôde e se deve ser Spirita, sem que haja necessidade de trazer este nome sempre na bocca, e afferindo todos os seus actos pelo ideal do bello, que só tem existencia fixa nos corações bem formados e que estão resolvidos a praticar o bem.

Convem que quem não se sente com forças para se esquecer de si em proveito da collectividade, ao menos tenha a prudencia de occultar as crenças, que julgar possuir, e cujos mandamentos não cumpre, para que não sofram muitos pelo mal d'alguns.

O Spiritismo não está nas palavras, nem nas altas confissões mas sim na pratica do bem, não está na bocca, mas no coração.

Um facto de lethargia

A Lanterna de 11 de Julho ultimo conta o seguinte:

« A 29 de Junho ultimo chegou a Pariz com licença o cabo Georges Boissy, que fazia parte da guarnição de Rocroy.

Depois de haver almoçado com sua familia e dado um gyro pelas ruas, tornou á casa e recolheu-se para descansar.

Vendo sua mãe que elle já tarde demorava-se em apresentar-se, foi chamal-o e encontrou-o mergulhado em tão profundo somno, que nem

gritos nem sacudimentos o poderam fazer tornar a si.

Chamado o Dr. Berton, este, depois de minucioso exame, declarou que se achavam em presença de um accesso de lethargia perfeitamente caracterizado. Tudo se fez. Boissy foi mergulhado em agua fria, sem dar o menor signal do que com elle se estava passando.

A 11 de Julho ainda o enfermo dormia placidamente, apenas notando-se algum augmento de pallidez e enfraquecimento de sua respiração.

Sua nutrição tem consistido em caldos, dados por meio de uma sonda esophagiana.

O temperamento de Boissy é excessivamente nervoso e, em sua infancia, elle teve por varias vezes accessos de somnambulismo.

Cremos ser um phenomeno importante e digno de serio estudo.

A lethargia é um dos elos da cadeia que começa no somno ordinario e termina na morte, prendendo-se ao somnambulismo pela catalepsia, essa fonte de tantos enganos de tão funestas consequências.

O desaparecimento de uma religiosa

Lemos na Revista Spirita de Pariz, do 1º de Setembro ultimo, o seguinte facto acontecido em um convento de Carmelitas de S. Flour, cabega do districto do Cantal, em França, facto verificado por muita gente, entrando n'esse numero muitos ecclesiasticos:

No convento supramencionado uma religiosa, achando-se na companhia das outras irmãs, seja na igreja, seja no locutorio ou no refeitório, tem por diversas vezes, de dous annos a esta parte, desaparecido espontaneamente, quando todas as portas se acham cerradas, indo-se depois encontrar a sob montões de entulho, sem soffrer o menor damno, ou dentro de uma mala fechada a pregos ou, ainda, em lugares cujas portas estão cerradas com cadeados. Um amigo nosso pedindo do facto uma explicação a um protector espirital, obteve a seguinte resposta:

« Se humilde pedires a Deus, terás a luz. Ha ainda leis que o homem desconhece, mas que, aos poucos, irá comprehendendo, á medida que se esforce para erguer-se, do estado de abatimento em que vive.

No facto sobre que consultas, ha um phenomeno complexo: acção poderosa de espiritos prepostos sobre os organs visuaes dos encarnados, cessação de tangibilidade dos corpos brutos, talvez dos quaes o corpo da religiosa, mergulhado em somno cataleptico, é transportado de um a outro ponto. »

d'essa catastrophe, e eu vivi ainda longos annos na tristeza e no isolamento, continuando as obras pias de meu pai, e só n'ellas encontrando a paciencia para supportar as penas da vida.

Eis-me agora voltada d'essa existencia penosa, mas de muito proveito para minha alma.

Fui ainda até a borda d'este rochedo, mas d'esta vez já pude ali dormir e depois n'elle mergulhar a minha vista sem temer a vertigem.

Tal é a minha triste historia. »

« Sim, replicou seu guia; expiaste, progrediste.

E's livre agora de voltar á Terra ou de gozar aqui da ventura que tuas boas obras te fizeram merecer.

Teu pai e tu libertaram Carlos dos laços do odio.

Seu espirito era tambem o d'esse primo a quem amaste; assim como o de teu pai n'esta ultima vida era tambem o de teu pai da outra, que se havia transviado pelo odio e o desejo de vingança.

Elle devia receber em sua familia, aquelle que lhe tinha causado tantos dissabores, e feito nascer em seu coração as paixões que deixaram n'elle tão profundos sulcos.

(Continúa).

FOLHETIM

A EXPIAÇÃO

PELAS

REENCARNAÇÕES

EPISODIO DA «CONSOLADA», NOTAVEL TRABALHO MEDIANIMICO ESCRITO POR M^{me} ANTOINETTE BOURDIN, SOBO DICTADO DO ESPIRITO DE SUA FILHA LAURA, FALLECIDA NO RIO DE JANEIRO EM JANEIRO DE 1878.

(Continuação)

Não podia haver duvida, em nossos actos o amor trahia-se, mas uma especie de amor furioso.

Nós nos obsedavamos pela nossa desconfiança e nosso ciúme.

Quasi fatalmente eramos destinados um ao outro.

Nunca nos veio ao pensamento a ideia de podermos de outro modo dispor de nossos corações; sem contudo, procurarmos apressar a epoca do nosso enlace.

Meu pai recuava, por seu lado, constantemente o dia d'essa união por toda sorte de pretextos.

Elle sentia uma repulsão secreta e profunda por seu sobrinho, apesar de não ter contra este outro motivo de inveja, que as suas pirraças, ás mais vezes, provocadas pelas minhas.

Meu ciúme tornava-me tyrannica, apesar de com todas as forças da

minh'alma eu procurar combater essa paixão.

Sobreveio então uma grande desgraça que completamente transformou o meu character: meu primo morreu de um accidente, de que meu pai foi o auctor involuntario.

Eis como o facto passou-se:

Eram ambos elles caçadores e eu gostava de acompanhá-los em suas excursões.

Lembro-me bem; foi por um dia do outono; a montanha que nós, já havia algumas horas percorriamos, se cobriu de repente de um nevoeiro tão denso, que tornou-se-nos um impossivel a orientação da nossa marcha.

Não podemos mais distinguir objecto algum, mesmo a uma distancia de dous metros.

Afinal, depois de vans tentativas, meu primo descobriu um indicio que nos podia dirigir.

Tratava-se de descer uma rapida vertente.

Meu primo seguiu adiante, eu acompanhei-o; tivemos, porém de esperar por meu pai que tomava mais precauções que nós para descer.

A relva estava muito escorregadia.

Meu pai avançava apoiando no solo a coronha do seu fusil, quando, perdendo o equilibrio, elle veio rolar sobre nós.

Na queda a arma disparou.

Dous gritos fizeram-se ouvir ao mesmo tempo, ferido na fonte meu primo falleceu logo, e eu fiquei com a mão direita facturada, tornando-se preciso amputal-a.

Esta desgraça quebrou a nossa existencia.

O desgosto de meu pai foi tal que transformou a antipathia que elle tinha por seu sobrinho, na mais viva amizade pela victima do accidente de que elle se accusava de ser o auctor.

Além disso, o que se deu commigo veio mergulhar o seu espirito na mais profunda tristeza.

Elle derramava lagrimas abundantes e só encontrava algum consolo na pratica de boas obras, ao que elle votou o resto de sua vida.

Foi então que conheci vivamente todo o amor que eu tinha no coração, sentimento cuja intensidade cresce sempre com a separação do ser que é d'elle o objecto.

A dor purificou meu amor.

Eu e meu pai, vivemos desde então completamente isolados do bolicio do mundo, só achando gosto no bem que faziamos em torno de nós.

Nossa fortuna era muito grande, para que essa ventura nos não abandonasse.

Meu pai morreu seis annos depois

CONTESTAÇÃO

Sentimo-nos feridos de fundo pezar, lendo as disparatadas publicações do Sr. C. de L. do *microcosmo* nos *Jornaes do Commercio* de 16 e 23 do passado. Batido completamente no terreno das accusações infundadas que fez no Spiritismo, S. S., dominado pelo despeito e obedecendo cegamente às imposições de seu genio romanesco, lançou-se na região dos sonhos, criando phantasmas, vendo por toda parte armadilhas á boa fé dos incautos e phantasiando castelinhos enghenhados na sombra, para, novo *paladino de La Mancha*, ter a gloria de destruil-os com um simples traço de sua penna.

Como illudem as apparencias! S. S. que quer fallar sobre tudo, mesmo sobre aquillo de que não tem a menor ideia, patenteou-se claramente, mostrando-se unicamente forte nas charrices e frivolidades, em que, desculpe-nos a franqueza, vai ganhando tão triste celebridade.

Os livros, brochuras e publicações periodicas innumeraveis que por todo o mundo estão apparecendo, explicando e desenvolvendo a doutrina spirita, dão inteiro desmentido, aos que propalam que ella precisa da sombra para se propagar.

Leia o auctor do *microcosmo* e verá que são homens eminentes, são vultos da sciencia os que se encarregaram de divulgar os ensinios spiritas; são homens que não se arrecesiam das invecivase accusações banaes, d'aquelles que não fallam segundo a sua consciencia, porém sim sómente tendo em vista agradar aos que lhes pagam para isso; d'aquelles que, em vez de escriptores publicos, merecem antes a qualificação de Mercadores da imprensa; d'aquelles finalmente cujas vaidosas pretensões de muito saber se evaporarão um dia ao som das gargalhadas homericas do bom senso popular.

No seu numero de 26 apresenta o Sr. C. de L. ao publico uma comedia insulsa, que nos inspirou duvidas sobre o perfeito funcionamento do seu organo cerebral. Aceite um conselho; modere o seu genio; reprima a sua exaltação, afim de que seus apreciadores não passem pelo desgosto de o irem visitar no palacete da praia da Saudade; para onde S. S. afirma *aereamente* terem ido muitos spiritas. Nós o desafiamos para que nos cite os nomes.

O Sr. C. de L. nunca assistiu a alguma sessão spirita; na que descreve fundou-se, certamente, no que lhe contou algum amigo. Nós o prevenimos; esse amigo enganou o, quiz divertir-se á sua custa, procurando expol-o ao ridiculo. Aquelle facto póde dar-se, mas sómente quando os espiritos serios, conhecendo a ma intenção dos que os evocam, recusam-se a vir, deixando que os zombeteiros, os *moleques lá de cima* venham brincar com os tolos e os moleques cá de baixo.

Sappondo dar-nos um golpe de mes-

tre, diz S. S. que o nosso organo na imprensa não é lido nem conhecido por pessoa alguma. O *Reformador* é uma publicação periodica despretençiosa, que só tem em vista levar ao conhecimento dos nossos irmãos em crença o movimento spiritico universal; contudo, ainda que fraco campeão das ideias novas, elle é conhecido, convem que lhe digamos, em pontos do nosso planeta, onde ninguém sabe se existe o Sr. C. de L. do *microcosmo*.

Affiança S. S. que só os espiritos dos medicos vêm responder aos nossos chamados. E' ainda uma inexactidão.

Indague e verá que, sob o dictado dos espiritos, muita cousa está sendo escripta sobre sciencias naturaes, litteratura, philosophia, religião, artes, em geral, sobre tudo o que interessa ao nosso bem estar.

O que dissemos sobre a prophesia de Cazote, acha-se consignado nas memorias de La Harpe, foi publicado por Taxile Delord e ainda, em fórma de romance, por Charles Nodier. Não vemos a razão para dar-se mais credito á negativa de Fourier do que á affirmativa dos citados auctores.

Afinal diz S. S. que um dos versos da publicação medianimica que fizemos no nosso ultimo numero, estava fóra da metrificacão. E' uma illusão; é o seu compasso que não lhe dá as grandezas exactas. Nós o apresentamos aos entendidos:

«Morrer sem a fé que irradia
em noss'alma a claridade,
entrar incerto e sem guia
nos umbraes da eternidade;

Parece nos que S. S. mede um verso contando-lhe as syllabas pelos dedos, sem attender ás contracções permittidas pela arte em sua pronunciação.

Applique o seu enferrujado compasso aos seguintes versos, e diga-nos se também são dignos de censura:

«Dias e noites velava,
Nenhum espaço dormia,
Catherina bem o olhava,
Cuidou por si o que valia;

BERNARDIM RIBEIRO.

Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana.

CAMÕES.

Com esta ligeira contestação fizemos o sacrificio de acompanhá-lo no terreno escolhido por S. S.; garantimos-lhe, porém, que não mais o seguiremos em tal rumo, porque sabemos respeitar-nos e respeitar ao publico. Quando estiver disposto a sustentar uma luta séria de principios, encontrar-nos-ha promptos, sem conservar-lhe o minimo rancor pelas accusações injustas que levanamente fez ao caracter de homens que não conhece.

Mude de rumo, Sr. C. de L.! O systema de ataques pessoais adoptado por S. S., se lhe dá uma gloria ephemera e pouco invejavel, obriga os homens serios a se absterem das discussões e degrada a imprensa do nosso paiz.

Neerologia

A 26 de Outubro ultimo terminou o tempo de sua provação terrena o nosso estimavel consocio, o Major Carlos Augusto Nunes Paes, presidente do grupo spirita — *Regeneração*, de Vianna, no Maranhão.

Spirita distincto e trabalhador incansavel, foi receber no mundo da verdade o premio de suas virtudes.

A Federação Spirita Brasileira comemorará seu passamento, com uma sessão magna, a 5 do corrente.

Tambem desencarnou no Maranhão Dr. José Maria Faria de Mattos, socio do grupo spirita *Resurreição*.

Que Deus o guie e sustente em seu caminhar para o progresso indefinito.

Na idade de 62 annos, falleceu a 10 de Setembro ultimo o Dr. Luiz Martin Hebert, discipulo, secretario e collaborador do Barão du Potet, ex-presidente da Sociedade do Mesmerismo e da Sociedade do Magnetismo de Paris, membro fundador do jury magnetico. Apesar de manifestar desejos em contrario, mais de 1.500 pessoas acompanharam o feretro, fechando-se as officinas da communa de Clamart, porque os operarios deixaram o trabalho, para se irem despedir dos restos d'aquelle a quem davam o nome de pai.

Ao 1º de Outubro ultimo deixou seu envoltorio corporal, instrumento de que se servio com tanto proveito na propagação da doutrina spirita, o illustrado spirita D. Guilherme del Paso, um dos grandes esteios da *Espiritista Espanhola*.

Que Deus o guie nas novas missões de que se encarregue.

O desenvolvimento humano

por EUGENIO NUS

A datar do dia em que a consciencia começou a dominar, do dia em que o homem appareceu, uma nova ordem estabeleceu-se no planeta, começou a ordem moral.

Essa evolução superior tem um duplo fim: o aperfeiçoamento do individuo e a constituição da especie em uma unidade harmonica; donde os destinos individuaes e o destino colectivo, este englobando e resumindo os outros, dos quaes elle é o ideal e o fim.

O progresso organico foi regido exclusivamente pela Providencia, força exterior ao ser e que impelle a este, sem sua participação reflectida, na direcção de seu fim.

O progresso moral tem de ser determinado principalmente pela liberdade, força intima da alma consciente, que, segundo os seus esforços ou seus desfallecimentos, avança, recua ou detem-se momentaneamente no caminho da vida.

Nesta ultima ordem de phenomenos, contudo, a Providencia não se abstem completamente da ordem.

Em seus desvios o ser se sente conitado pelo soffrimento, resultado inevitavel da falta ou do erro.

A irresistivel aspiração a um estado mais feliz, o desejo de reconquistar a tranquillidade de espirito, condição primeira da felicidade, se não a propria felicidade, o reconduzem sempre para a senda verdadeira do seu destino.

Abordemos o estudo desse novo desenvolvimento da vida individualizada.

Conhecendo donde vem o homem, vejamos para onde elle vai e como póde marchar.

Desde já surge uma questão: a da unidade ou pluralidade das raças humanas; questão em que o mundo

sabio se acha dividido, em que a paixão religiosa também se quiz envolver, envenenando a discussão.

Não teria havido na origem mais que uma só raça humana, da qual as de hoje não são mais que desgenerescencias ou variedades?

Ou antes se apresentaram, simultanea ou successivamente, muitas raças nos differentes pontos da Terra?

E' uma questão toda scientifica.

Nem a religião nem a moral têm que se occupar com ella.

Qualquer que seja o modo porque se a resolva, os deveres do homem para com os seus semelhantes se conservarão os mesmos.

Todos são filhos do mesmo Deus e da mesma Terra, todos irmãos, todos um.

A sciencia está indecisa; as provas faltam igualmente aos diversos systemas, e a Biblia mesmo encerra a respeito estranhas contradicções.

Depois do assassinato de Abel, Cain, expulso por Deus, diz ao Senhor:

«Vós me expellis da face da Terra, não mais poderei vêr-vos a face, terei de andar fugitivo e vagabundo sobre a Terra. Aquelles que me virem me matarão.»

Ao que o Senhor respondeu-lhe:

«Não será assim; aquelle que matar a Cain, terá um septuplo castigo.»

E o Senhor assignalou a Cain, para que ninguém o matasse.

Que homens eram esses que na Terra podiam encontrar Cain e matá-lo, se os homens se reduziam a Adão e elle?

Referir-se-lia o Deus da Biblia aos animaes ferozes?

Então como suppor que a expressão — *Aquelles que*, se possa referir a um leão ou a um tigre, assim ameaçados de um septuplo castigo?

(Continúa).

ANNUNCIOS

ENSAIO

DE

CATECHISMO SPIRITA

POR

H. J. DE TURCK

Preço. \$500

VENDR-SE NA LIVRARIA DE

S. J. ALVES

83 RUA SETE DE SETEMBRO 83

RIO DE JANEIRO

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introducção ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRASILEIRA

Anno II

Brasil — Rio de Janeiro — 1884 — Dezembro — 15

N. 50

EXPEDIENTE

Attendendo á aceitação que este despretencioso órgão tem obtido do público e para facilitar-lhe a circulação, resolvemos reduzir a \$8000 o preço de sua assignatura por um anno; não se as recebendo por tempo menor, a contar do 1º de Janeiro proximo vindouro.

Esta Redacção espera continuar a merecer a poderosa protecção, de todos os que se interessam pelo desenvolvimento da propaganda das grandes idéias do Spiritismo, garantindo a não alteração do programma até hoje seguido.

Pedimos ás pessoas que receberam listas para a assignatura d'esta folha, tenham a bondade de responder-nos com tempo, afim de regularisarmos o trabalho de sua remessa.

A LEI MORAL

Além das leis physicas, fataes, eternas e absolutas, que regem a materia constitutiva do universo, em sua infinita variedade de condensação e combinações; o philosopho naturalista, aquelle que, sem preconceitos de escola, procura a verdade no estudo da criação, não pôde deixar de reconhecer a existencia de leis de uma outra natureza, igualmente fataes, eternas e absolutas, impellindo e dirigindo paulatina e progressivamente para a perfeição indefinita, o espirito, o fluido elaborado e já em certo grau de purificação, em que o sopro divino fez nascer as faculdades de sentir, conhecer e obrar com liberdade: são as leis moraes que, ao lado das leis physicas, regulam a harmonia universal.

A acção das leis moraes se nos manifesta não só na voz intima da consciencia que, animando ou censurando, induz particularmente cada um de nós ao cumprimento do dever, á pratica do bem, a uma purificação, cada vez maior, do nosso espirito; como nos principios de justiça que em nós existem e pelos quaes, mesmo muitas vezes sem determinação da nossa vontade, nos constituimos em tribunal julgador dos actos dos nossos irmãos; sympathizando com os bons, sentindo uma repulsão invencivel pelos maus, e experimentando um mau estar, um desgosto profundo todas as vezes que vemos, nos factos accidentaes da vida, a virtude opprimida e o vicio triumphante.

E' aqui, é no estudo d'estas leis que a doutrina spirita se ergue pujante, derramando sua luz serena sobre os mysterios da vida d'além-tumulo, dis-

sipando as duvidas esmagadoras que nenhuma outra religião, nenhum outro systema philosophico conseguira até aqui banir do nosso espirito.

Deixando de parte aquelles que, torturando sua razão, fechando os ouvidos ao protesto do conjuncto de perfeições que o universo inteiro nos patenteia, dominados pela vangloria de serem chamados *grandes pensadores*, buscam explicar tudo sómente pelas leis da materia, negando a evidencia de que essas leis presuppõem um legislador, de que a materia bruta não pôde existir por si mesma; todas as outras religiões e philosophias explicam a existencia do mal no mundo, a desigual distribuição das penas e recompensas na vida pela vontade, podemos mesmo dizer, pelos caprichos da Divindade.

Perguntamos: Que conforto nos podem trazer em nossas afflicções, doutrinas que nos mostram a força creadora também sujeita ás ruínas paixões da nossa atrasada natureza? Que confiança nos pôde inspirar Aquelle que, segundo ellas, por vistas a nós desconhecidas, pune a virtude e recompensa o vicio? O Spiritismo, admitindo a reencarnação, como a admittia o excelso missionario que lançou as bases da religião christã, explica todas essas anomalias apparentes pelos nossos actos em vidas anteriores.

Assim desaparecem todas as duvidas que nos atormentavam; assim todos os nossos soffrimentos encontram uma explicação razoavel e consentanea com a justiça infinita do Creador; assim o homem se levanta moralmente, tornando-se o factor principal da sua posição no futuro.

Além dos dous modos supracitados, ainda a acção das leis moraes se nos manifesta na encarnação opportuna de Espiritos relativamente adiantados que vêm, grandes legisladores, encarregados de confeccionar os codigos indispensaveis, para que sejam conduzidas ao cumprimento dos seus destinos as diversas fracções das humanidades, de conformidade com suas indoles, com os climas em que habitam, com o sem numero de circunstancias particulares que lhes influem no character, e com os seus estados de adiantamento moral e intellectual; e bem assim em acontecimentos ás vezes, apparentemente, tão estranhos ao facto sobre que vão ter uma influencia capital.

Quantas vezes, nos mais difficeis transe da vida de cada um de nós, um facto totalmente independente da nossa vontade e fóra das nossas previsões vem mudar completamente as condições do nosso modo de vida, dar um rumo novo aos nossos pensamentos; modificações que, embora muitas vezes, á primeira vista, pareçam ao nosso egoismo virem trazer-nos um prejuizo, não deixaremos de reconhecer depois, quando acalmados, que sempre são a fonte de uma dita mais real, de um melhoramento para o nosso espirito.

Se estendendo o nosso campo de estudo, deixarmos nosso eu, para lançar-nos nossas vistas sobre a historia da humanidade terrena, desde os seus começos até os nossos dias, por toda parte ainda descobriremos a acção clara e patente de uma força occulta, guiando-lhe os passos, preparando-lhe os caminhos, constrangendo-a a superar as difficuldades que a assoberbam, para avançar e avançar sempre em demanda de um futuro melhor.

Quando, em tempos já muito idos, os barbaros habitantes da velha Gallia, vencido o seu primeiro pasmo, se agitavam contra os Phoceanos que, atirados ás costas meridionaes de seu paiz por um naufragio, ahi lançavam os lineamentos da civilização grega fundando Marselha; a formidavel invasão dos Kymris ou Celtas-Belgas vem chamar-lhes a attenção para o norte, deixando aos Phoceanos a paz necessaria para a firmiação de sua obra gigantesca.

A invasão antiquissima dos Umbrios ou Gaulezes primitivos na Italia impedia que os Germanos, que vinham do oriente em busca de terras para se estabelecer, penetrassem n'essa península, onde os Latinos lentamente preparavam as armas, com que os Romanos tinham de sujeitar e reunir o mundo antigo em um só todo.

Sem sahirmos mesmo do nosso paiz, nós vemos a grande secca de uma das nossas provincias do norte ter uma notavel influencia sobre a extincção da escravidão do negro em seu solo; e a guerra do Paraguay dar lugar a que milhares de infelizes captivos, libertados pela força da necessidade, fossem confraternisar sob a tenda de campanha, com aquelles que poucos dias antes os suppunham de uma natureza inferior á d'elles.

Assim, ao lado das leis que regem

os movimentos da materia bruta, encontraremos sempre as leis moraes guiando o ser pensante ao cumprimento do seu destino.

O MUNDO SIDERAL

XXIV

Os bolidos tem a fôrma globular e apresentam um diametro sensivel.

A luz viva com que elles illuminam o horisonte, é inferior á da Lua, na maioria dos casos; ás vezes, porém, como se deu com o de 19 de Março de 1718, ella é tão brilhante como a do Sol; as estrellas sumiram-se bem como a Lua, que então se achava em seu nono dia.

Muitas vezes os bolidos deixam apoz de si um rasto ou faxa luminosa, que dura mais ou menos tempo.

Tem-se observado alguns d'elles se dividir em partes distinctas, que se extinguem pouco depois, cahindo algumas d'estas sobre o solo, em fôrma de aerolithos.

Entre os bolidos mais notaveis de que fallam as chronicas dos observatorios, conta-se o de 12 de Fevereiro de 1836: sua fôrma era a de uma bola inflammada, cujo diametro visto daqui igualava ao do disco apparente da Lua, quando cheia; sua cor era a da purpura, e sua luz tão viva que o horisonte parecia estar em chamma, e permittia lêr-se nas ruas, apezar de ainda não ser dia.

Esse globo apresentava uma cavidade sombria, donde se escapava um fumo pallido misturado de faiscas, e era rodeado por um manto vaporoso, formando larga faxa.

No momento de sua apparição elle percorria meia legua por segundo, e seu movimento de rotação era bem distincto; depois elle partio como um raio e foi cahir a 12 leguas, do ponto em cujo meridiano elle se havia apresentado, fazendo ouvir, no momento da queda, um ruido semelhante ao de muitas peças de artilharia disparadas ao mesmo tempo, e espalhando um forte cheiro de enxofre.

Sua cauda tinha a fôrma de um triangulo isocetes.

O bolido visto na noite de 4 de Janeiro de 1837 tinha um diametro de 2.200 metros e uma velocidade de 5.200 por segundo; sua distancia á superficie da Terra era de 68 leguas.

As estrellas cadentes têm a mesma origem que os aerolithos e bolidos.

Não ha quem as não tenha observado traçando seus sulcos de luz no fundo escuro do céu; não ha noite em que ellas se não mostrem; ás vezes, porém, seu numero é tal que torna-se impossível contal-as, formando-se então o que chamam *enxames* ou *chuva de estrellas cadentes*.

Elas se movem em sentido contrario ao do movimento da Terra, e parecem partir mais particularmente de certas regiões do céu, como as occupadas pelas constellações do Leão e de Persen.

As alturas em que as vemos, variam de menos de 2 a cerca de 200 leguas da superficie terrena; ellas, sem se extinguir, chegam a percorrer 80 leguas, com velocidades que vão de 3 a 8 por segundo.

Segundo Herrick, cerca de tres milhões d'esses meteoros penetram diariamente em nossa atmosphera, nas condições normaes.

Como dá-se com os aerolithos e bolidos, a Terra encontra mais estrellas cadentes, quando vai do aphelio ao perihelio, do que quando volta d'este para aquelle ponto.

E' em certas datas do anno, em Agosto e depois em Novembro, que seu numero se mostra mais crescido, o que é, sem duvida, devido no atravessar n'essas epochas a Terra zonas mais ricas d'esses asteroides que, como os outros corpos do nosso systema, fazem seu giro ao redor do Sol.

Além d'essas variações annuaes, ha um periodo de 33 ou 34 annos separando as epochas em que o phenomeno se produz com maior intensidade.

Quando comprimidos, os gases dão lugar a um desprendimento de calor; visto que a pressão, fazendo que suas moléculas solidas se approximem, força o fluido intermolecular a se escapar no estado de vibração calorífica; ora, segundo Chiaparelli, as estrellas cadentes e os bolidos se movem em sentido contrario ao movimento das camadas de ar atmosphérico que ellas atravessam, e com uma velocidade muito maior que a d'estas; do que resulta uma forte pressão sobre os gases atmosphéricos, donde grande desprendimento de fluido, se manifestando sob as formas de luz, calor e som.

A immensa quantidade de calor desenvolvida volatilisa a maior parte d'esses corpos, só podendo chegar á superficie terrena os de maior massa, que se nos vêm apresentar em subido grau de temperatura.

A historia de todos os povos faz menção d'essas pedras cahidas do céu, de chuvas de pedras, mas ninguém buscava dar credito a taes narrações, até que, a 26 de Abril de 1803, numerosas testemunhas vieram affirmar a veracidade da que cahio no departamento de Orne, em França.

Aragô verificou que, de 1478 antes de Jesus Christo até 1847 da era presente, os auctores sagrados e profanos mencionam mais de 300 casos d'essas

quedas de pedras bem precisados, bem como os de 600 ou 700 de bolidos, dos quaes alguns ocasionaram incendios.

OS ECLIPSES

Circumscrevendo-nos aos estreitos limites de que dispomos, não podemos estender-nos muito sobre este assumpto que, aliaz, se encontra muito desenvolvido em qualquer compendio de astronomia.

Chamamos eclipses a certos obscurecimentos totaes ou parciaes que observamos nos corpos celestes.

Não é uma alteração produzida mesmo no astro cuja imagem assim se modifica ás nossas vistas, mas o effeito da interposição de um outro que assim nos occulta aquelle, em todo ou sómente em parte.

O movimento da Terra e dos outros corpos celestes póde dar lugar a que aquella e dois d'estes se achem collocados em uma mesma linha, occupando aquella um dos extremos d'essa linha; caso em que o astro do outro extremo desaparece ás nossas vistas.

Para nós os eclipses mais importantes são os do Sol e da Lua, os dous corpos celestes que nos apresentam maiores diametros.

Quando os dous se acham do mesmo lado, e as linhas que prendem seus centros ao da Terra, se confundem ou formam um angulo muito pequeno, o Sol se esconde a nós; se, porém, a Terra se achar collocada entre elles dous, e o angulo das ditas linhas se approximar de 180°, é a Lua quem fica, pela sombra que a Terra projecta no espaço, privada da luz solar.

No primeiro caso temos um eclipse do Sol, no segundo um da Lua.

E' um phenomeno muito simples e que os observatorios hoje predizem com toda a precisão.

Tal é, benevolo leitor, o rapido resumo que tivemos em mente offercer-vos, dos nossos estudos do mundo sideral.

São extractos de diversos trabalhos dos mestres da sciencia astronomica, com algumas novas interpretações que acreditamos conveniente submeter ao conceito dos que estudam esse ramo dos conhecimentos humanos.

Chamamos n'esse trabalho principalmente a attenção para as formulas da gravitação universal, para a explicação do modo porque se produz a luz do Sol e das estrellas, e para o estudo do Sol em si mesmo; são ideias novas, dadas medianimicamente pelos Espiritos de dous astrónomos muito conhecidos.

Resta-nos pedir desculpa por não havermos dado a este estudo todo o desenvolvimento que elle comporta. Os limites d'esta folha não nos permittiram dizer mais.

O Grupo Spiritista Menezes effectua no dia 11 do corrente a sessão commemorativa ao 5º anniversario da desencarnação do Spiritista Furtado de Menezes, entregando n'aquelle acto uma carta de liberdade á criola Maximaiana, de 28 anno.

CONTESTAÇÃO

No vasto campo do *microcosmo* onde, por desceido e pouco gosto do plantador, crescem abundantemente a herva daninha da insulsa galhofa e do ridiculo, envolvendo e asphixiando as plantinhas de que se podia tirar algum proveito, vamos tentar, com toda a isenção de animo, separal-as afim de estudar e classificar convenientemente estas, e abandonar aquellas ao seu triste destino.

Começa o nosso valente antagonista dizendo haver lido o pequeno trabalho intitulado *Noções elementares de Spiritismo*, por Allan-Kardee, e que o capitulo d'essa obrinha que trata da nossa comunicação com o mundo invisivel, é verdadeiramente admiravel pela perspicuidade e lhanza das explicações. Foi S. S. simplesmente justo em tal declaração.

Como n'esta, em todas as outras obras spiritas não encontrará mais que as ideias de homens que, convencidos profundamente da realidade de uma doutrina philosophica, a submettem ao juizo do publico, sem recorrer a subterfugios nem a sophismas. Vejamos agora se o nosso contendor se apresenta em campo com armas da tempera das nossas. Diz Allan-Kardee na obrinha supracitada (a p. 26): « Os nossos mais poderosos motores sahem da classe dos fluidos de maior rarefacção e, mesmo, da dos imponderaveis, como o ar, o vapor e a electricidade. » E' claro que o exemplo citado não se refere simplesmente á classe dos imponderaveis, como maliciosamente nos quiz fazer crêr o Sr. C. de L., mas sim tambem a dos fluidos de grande rarefacção. Se nós dissermos, por exemplo, que os corpos da natureza são solidos, liquidos, gazosos ou imponderaveis, como o ferro, a agua, o ar e a electricidade, póderá alguém concluir que avancamos ser o ferro um fluido imponderavel? Que motivo levaria S. S. a assim apresentar ao publico o periodo acima citado, troncado afim de poder d'elle tirar uma conclusão falsa, porém util ao seu fim? Cremos que não o fez propositalmente, e que simplesmente não comprehendeu o que estava lendo.

Diz S. S. que o Spiritismo não é uma sciencia experimental, porque em physica o raio luminoso tem o seu trajecto geometricamente determinado e nunca se recusa a percorrel-o; taes e taes reactivos chimicos, em identidade de circumstancias, jámais deixam de produzir o mesmo resultado, ao passo que aqui o resultado da experiencia depende do bem querer do objecto a experimentar. — Responder-lhe-hemos que nem sempre nos estudos experimentaes, por maior que seja a sua vontade, o experimentador consegue ter á sua disposição os phenomenos que quer estudar; o meteorologista jámais poderá produzir uma nuvem carregada de electricidade, uma aurora polar, para submettel-as a minucioso exame. Diante do facto elle se lança com fé aos seus instrumentos de observação e o estuda, reservando-se a novas investigações, quando elle se lhe apresente de novo. Banirá S. S. a physica celeste da classe das sciencias experimentaes? Porque as erupções vulcanicas se não produzem, certas camadas geologicas não apparecem, os eclipses não se dão sempre, e os cometas não vêm submissos, quando queremos estudal-os, deveremos atirar a geologia e a astronomia para fóra dos dominios das sciencias de observação e experimentação? Os phenomenos da natureza só se dão em determinadas condições, e como as reacções chimicas exigem certas circumstancias de temperatura, de solubilidade, etc., os phenomenos das manifestações spiriticas tambem precisam da concorrência de outars igualmente fixas, e como elles não pertencem exclusivamente á ordem dos physicos, mas invadem a dos moraes,

as condições exigidas devem ser d'essas duas naturezas. S. S. se se dirigisse a um homem respeitavel por sua posição social, sua idade e seu saber, para consultal-o sobre uma banalidade, acredita que elle perderia o seu tempo em responder-lhe? Como quer que um espirito serio desça a vir satisfazer a perguntas, filhas de uma frivola curiosidade? Collocai-vos nas condições e tereis.

« O facto de um movel suspender-se ao ar, diz S. S., demonstra que a attracção não rege nem governa cousa alguma. » Em substituição aos fluidos positivo e negativo dos antigos, ideia que tanto contribuiu para a demora dos progressos do estudo da electricidade, os modernos admittem um só fluido em dous diversos estados de condensação: o condensado e o rarefeito. E' sabido que quando dous corpos possuem a electricidade condensada ou a rarefeita, elles se repellem e tendem a se afastar. Carregue um movel, collocado nas condições precisas, de fluido electrico, até que o gráo de concentração fluidica seja n'elle igual á que representa a attracção que a Terra exerce sobre elle, e obterá como consequencia o desaparecimento do seu peso e a facilidade de levantá-lo do solo, sem que isto venha de modo algum contrariar á rigorosa applicação das leis da attracção. O espaço está cheio de fluidos que a sciencia humana ainda pouco conhece, e os espiritos podem dirigir correntes poderosas d'elles, segundo as necessidades do momento.

Quanto ao seu pedido de vir um dos crentes, assignando um nome conhecido na sciencia ou nas letras, declarar ao publico que viu a sua mobilia esvoaçar pelo ar, nós o convidamos a ler as *recherches sur les phenomenes spiritualistes*, de W. Crookes e os *fakirs charmeurs* de Jacolliot, dos quaes o primeiro avança com todo o peso de seu nome illustre: *Eu não digo que os phenomenos spiritas são possíveis, digo que são reais*. De facto, que importa que elles fossem contrarios ás leis que conhecemos? Teremos a pretensão de já conhecel-as todas? Dão-se; cumpre-nos estudar as leis que os regem.

Por dizer Allan-Kardee que a obscuridade é uma das condições necessarias no spiritismo para a produção de certos effeitos physicos, conclue o Sr. C. de L. que a publicidade é desfavoravel á causa spirita. — Perguntamos-lhe se o facto de evitar-se a entrada da luz nos gabinetes de physica, quando se quer estudar os phenomenos luminosos, será um motivo para que alguém infira d'isso, que a physica precise da sombra para progredir? E' sómente nos phenomenos de aparições luminosas, que a obscuridade é indispensavel nos estudos spiriticos. Essas aparições são provenientes da condensação de fluidos luminosos muito fracos, que não podem impressionar a vista, sob a acção de uma outra luz mais viva.

« Fallando das obsedações, diz que a sciencia não tem descoberto lesão organica em numerosas molestias mentaes; que a alienação dos spiritas é a demonomania, que tem um lugar determinado na classificação de Esquirol, e que é uma variedade da lymania, em que dominam a inquietação, os pesares, o terror. » E' certo que a medicina tem achado que em muitos loucos o cerebro não apresenta a minima lesão; porém, que causa tem ella apresentado, que explicação tem dado d'essa aberração das faculdades mentaes? Infelizmente nenhuma. O facto dá-se; mas como e porque dá-se? Não o dizem. Se não tendes uma explicação racional, porque esse furor de combater, de nem mesmo querer estudar o que a respeito avança o spiritismo? O homem é uma entidade composta de espirito e corpo; se o todo soffre, e o mal não está no

corpo, procurai sua sede no espirito. Mas o espirito é um ser livre e intelligente e, como tal, capaz de conhecer o que lhe convém ou desconven, de aceitar aquillo e repellir isto; se não o faz é porque uma força estranha o subjugou e impõe-lhe a sua vontade. Estudem-se bem as condições d'esses infelizes e se descobrirá uma luta renhida entre o seu espirito e essa força estranha, intelligente e perversa. O spiritismo, accusado como causador de loucuras, já tem, por meio de seus mediuns, mostrado a origem de muitas d'essas enfermidades, contra as quaes a sciencia humana se reconhecia impotente, e restituído a razão a muitos d'esses desditosos.

Qual é a causa da lypemania, donde provém essas inquietações, esses pezares, esses terrores repentinos e sem motivo apparente? Perguntai-o á medicina e ella nada vos dirá, contentando-se em affirmar que o facto se dá. Nós vos dizemos: esses phenomenos são o resultado da acção de um ser invisível sobre o nosso espirito; e n'isto encontra uma razoavel explicação os presentimentos. Quem de nós não tem experimentado uma certa tristeza, um mau estar sem causa apparente, quando a centenas de leguas de nós fallece um ente que nos vota verdadeira estima? Não será isso um aviso que esse espirito amigo vem dar ao nosso, dispondo-nos para o golpe que vamos receber?

« Diz que o systema de curar pelo spiritismo se resume, em ultima analyse, na evocação de um celebre medico allopatha, cujos manes vêm aconselhar a propinação de medicamentos homeopathicos. » Se S. S. tivesse se collocado na posição de poder fallar sobre tal assumpto com perfeito conhecimento, não avancaria o que acima transcrevemos. Felizmente muita gente e entre ella pessoas que gozam de merecido conceito, podiam, se o julgassem conveniente, dizer-lhe que se acha em erro. Não só aqui, como em toda parte, a mediunidade curadora está chamando a attenção dos homens estudiosos, como um phenomeno de alta importancia na ordem moral, de grande utilidade para a medicina que, levada por inqualificavel egoismo, repelle a occasião de fazer tão serios estudos. Quanto aos meios que os espiritos empregam para curar, elles variam muito: a homeopathia, a allopathia, o magnetismo

animal, e, mesmo, os conselhos de sã moral, remedio este efficaz e poderosissimo para os soffrimentos de muita gente.

Admira-se o Sr. C. de L. e critica que os espiritos de pouca elevação se apresentem com o nome de outros que se tenham tornado credores do nosso respeito e veneração; do que conclue que não é bom curar por informações d'este ou d'aquelle defuncto, podendo o espirito de um barbeiro apresentar-se com o nome de um medico. — O mundo espirital é um reflexo do em que vivemos ainda: o corpo é um simples vestido, que abandonamos quando não nos pôde mais servir. As virtudes e os defeitos são propriedades do espirito e não do corpo; e se aqui nós vemos tantos individuos que illudem aos mais, fazendo que os supponham o que elles não são, porque acreditar que taes defeitos desapareçam com o corpo, que a morte possa transformar rapidamente um homem frivolo em um espirito serio? Que nos importa o nome que assigna um diagnostico ou um conselho qualquer que nos seja dado, quando a nossa razão os reputa bons?

Acredita S. S. que um espirito lucido, cuja vista pôde penetrar através dos tecidos do nosso organismo e ahi descobrir a sede de nossas dores, precise, para applicar-lhes um remedio, que em sua vida terrenal alguma das nossas academias lhe tenha conferido um pergaminho?

Quantas vezes, mesmo aqui, na vida terrena, os grandes, os sabios vão receber esplendidas lições de experiencia d'aquelles que elles julgam tão abaixo de si! Lembra-se que foi um pobre caçador de cabras do Valais, João Perraudin, quem deu ao celebre geologo Charpentier a explicação scientifica do transporte dos blocos erraticos, com que a sciencia não podia atinar.

Tratando da solução de alguns problemas dada pela doutrina spirita, rejeita o perispirito ou laço de união fluidica do espirito com o corpo, porque se assemelha ao mediador plastico de Cudworth. Primeiramente não existe tal semelhança. Cudworth considerava essa substancia plastica como uma força cega encarregada de reunir e organizar as partes da materia inerte; um ser distincto da alma e do corpo e ligando um ao outro. O perispirito para nós é materia inerte,

é um corpo fluidico que acompanha a alma em seu progresso e que, por intermedio do nosso fluido nervoso, a prende ao corpo durante a encarnação. S. S. encontrará a ideia perfeita d'esse corpo fluidico, remontando as idades, na doutrina de Confucio. Que importa, porém, que ella não seja nova? Deveremos repellir as ideias da existencia de Deus e da immortalidade da alma, porque ellas nos vêm dos antigos? O Spiritismo nos vem dizer que a existencia d'esse corpo fluidico é uma realidade, explicando-nos ainda como elle se forma e modifica.

Combate o Sr. C. de L. a ideia de serem as nossas posições sociaes a consequencia dos nossos actos em vidas anteriores. — Perguntamos onde já encontrou uma explicação mais racional e mais conforme com a ideia da justiça divina, do que esta que lhe dá o Spiritismo? Será, por ventura, mais consolador admittirmos que vivemos sujeitos aos caprichos de uma força cega, que, sem razão alguma, dá a uns a virtude, a intelligencia, as riquezas, e a outros a estupidez, a miseria e o vicio? Não será mais racional que cada um de nós seja o auctor de sua propria felicidade? que o mau rico de hoje seja o pobre de amanhã?

Dirá talvez que é racional e justo, mas que não temos provas para affirmar que seja assim. Nos lhe responderemos que se illude, que a observação e o estudo das manifestações spiritas d'isso nos dão sobejas provas. São os proprios espiritos que nos vêm dizer: grande e orgulhoso em uma vida, fui pequeno e humilhado na seguinte.

Não crê que alguns espiritos depois de separados do corpo possam ficar em estado de perturbação, a ponto de se suporem ainda na vida de relação.—E' um facto tambem de observação, é necessario para amortisar o golpe profundo que o espirito receberia do desengano de suas illusões. Que immenso não seria o desespero d'aquelle que, suppondo tudo acabar-se na tumba, se achasse de repente, em toda a sua lucidez, na vida espirital, vendo diante de si os entes caros que o precederam na partida e que do espaço foram testemunhas de todos os seus desregramentos?

Diz que as revelações dos espiritos são frequentemente contradictorias e mentirosas e que nenhuma confiança

merecem, no que diz respeito á sciencia humana. — Ha muita exaggeração da parte do nosso contendor. Já estão sujeitos ao juizo do mundo, já d'elle têm merecido completa approvação muitos trabalhos escriptos sob o dictado dos Espiritos; não só sobre a doutrina spirita, como sobre philosophia, sciencias naturaes, litteratura, etc.

Cita L. Fignier quando nega a comunicação dos espiritos com os encarnados. Nós o convidamos a ler *Le secret d'Hermès*, do mesmo auctor, em que, tendo reconhecido seu erro, elle vem com toda a franqueza declarar que se havia enganado.

Afinal narra o facto de um homem que fallava em spiritismo e enlouqueceu. Caso esteja S. S. bem informado, que pôde n'isto haver de extraordinario? O fanatismo pôde existir em tudo, e do fanatismo á loucura a distancia é curta. O que assombra é que precisem de um anno para citar um ou dous factos d'estes, quando todos os dias milhares de individuos perdem a razão por outras causas. E o que me diz S. S. dos suicidios todos os dias annunciados pelos jornaes? Serão esses coitados tambem spiritas? Não. São victimas da descrença e da desmoralização que lavra em nossa sociedade; para o que muito têm concorrido aquelles escrevinhadores de jornaes que, não compenetrados da sua alta missão de instruir e moralisar, se atiram, cegos de inveja e de despeito, contra tudo e contra todos, ridicularizando os mais nobres pensamentos, ferindo os mais elevados caracteres, e fazendo que n'um momento critico, não contemos com um homem de prestigio e força bastante que possa conter o desenfreio das paixões da população.

Não defendemos a pessoa de Allan-Kardee, porque elle não precisa de defezas; está conhecido do mundo inteiro, é apreciado pelos homens de merito real, e não pôde arreciar-se dos ataques d'aquelles que o accusam sem o haver comprehendido.

Suas obras traduzidas hoje em quasi todas as linguas, estudadas e commentadas por homens notaveis de todos os paizes, dão-lhe um lugar elevado entre os vultos eminentes que votaram, no correr dos tempos, suas vidas ao progresso intellectual e moral da humanidade terrena. E' o que por ora nos cumpre dizer sobre as accusações do auctor do *microcosmo*.

FOLETTIN

A EXPIAÇÃO

PELAS

REENCARNAÇÕES

EPISODIO DA «CONSOLADA», NOTAVEL TRABALHO MEDIANIMICO ESCRIPTO POR M^{me} ANTOINETTE BOURDIN, SOB O DICTADO DO ESPIRITO DE SUA FILHA LAURA, FALLECIDA NO RIO DE JANEIRO EM JANEIRO DE 1878.

Sua mocidade passou-se toda em uma agitação, que elle não podia definir.

Coleras intimas o obsedavam.

Elle tinha como um inimigo ideal perseguia em seus sonhos.

Ar do esquecimento que acompanhava uma nova encarnação, sempre alguma cousa que não se pôde apagar; é a impressão das paixões que só foram vencidas pela impotencia de se poder satisfazer-as.

E' preciso que cedo ou tarde cada vicio ceda o seu lugar á virtude que é opposta; o odio deve ser substituido pelo amor, a vingança pelo perdão.

Aquelle a quem teu pai outr'ora

buscara com tanto encarnicamento e odio, elle o teve na ultima existencia no seio de sua propria familia, foi um filho de seu irmão, e a quem elle serviu de pai.

D'essas antigas relações nascia essa antipathia que elle não podia explicar, e á qual não encontrava uma razão séria.

Cresceste junctos, e na hora propria o ciúme e o amor se despertaram em teu coração, empenhando uma luta em que a desgraça fez que este triumphasse.

Teu promettido soffreu a pena de Talião.

Depois de um soffrimento de vinte annos no espaço, tempo em que viveste na choupana do carvoeiro, elle voltou ao meio d'aquelles a quem tanto havia affligido, afim de por elles se fazer perdoar.

Era tambem preciso que elle fosse amado.

Teu pai que involuntariamente deu-lhe a morte, não teria tambem necessidade d'essa prova para modificar seus sentimentos de odio?

Não conservava elle em sua alma a impressão de um crime, que sómente circumstancias independentes de sua vontade o impediram de commetter? Nada se perde.

O equilibrio da consciencia só se restabelece quando, por existencias de arrependimento e provações, ella tem pago as dividas que haja contrahido com a humanidade.

E tu, pobre criança, foste tambem ferida n'aquella de tuas mãos que tinha commettido o crime; ella foi suprimida, e tu por tuas boas obras purificaste a outra.

Tem sempre presente qua nada no mundo é filho do acaso.

Se ignoramos todas as causas das provas terrenas, se, muitas vezes, nos espantamos e murmuramos contra a justiça divina, emquanto nos achamos encarnados; não se dá o mesmo no mundo dos Espiritos, onde todos os mysterios da alma estão patentes.

E's livre agora, terminaste tuas provas, obtiveste o teu perdão.

« Sim, disse a joven; sinto que minhas provas e meus soffrimentos re-

ergueram minh'alma de sua queda profunda, a que fôra arrastada pelo predominio das paixões.

Porém, se eu agora estou livre, aquelle que me amou, ainda o não está de todo.

Apezar de haver soffrido a pena de Talião, é-lhe ainda preciso cumprir uma reparação moral para com aquelle a quem elle prívou da felicidade, arrebatando-lhe o objecto de seu amor.

Elle precisa adquirir solidas virtudes e levantar-se pela pratica de boas obras.

Cumpre-lhe demorar-se por muito tempo no mundo dos Espiritos para se instruir e firmar-se no desejo de praticar o bem.

Eu peço, pois, como um grande favor tornar á terra, afim de poder dirigil-o mais tarde por meu devotamento e meus conselhos.—Queres então d'esta vez ser sua esposa? perguntou-lhe sorrindo seu guia.

Não, respondeu-lhe a joven; a unica missão que na terra não corre o risco de fraquear, é a de uma mãe.

FIM

O desenvolvimento humano

POR EUGENIO NUS

(Conclusão)

« E Cain, continúa a Biblia, havendo-se retirado da presença do Senhor, andou vagabundo pela Terra, e habitou a região oriental do Eden.

Cain conheceu sua esposa, que concebeu e pariu Henoch, e elle edificou uma cidade a que deu o nome de Henochia, em honra de seu filho. »

A Biblia não diz-nos acerca da esposa de Cain, como também depois a respeito da de Seth.

Seriam ellas filhas de Adão e Eva?

A mulher de Cain teria acompanhado ao maldicto?

Cain desposaria a uma filha do paiz oriental onde elle foi viver?

Para quem e com a conjuvação de que homens edificou elle uma cidade?

Deixemos de parte essas legendas.

Moysés quereria fallar da criação do primeiro homem, ou sómente contar a appareição e a historia de uma raça especial, da qual tinha sahido o povo hebreu?

Não o sabemos e por falta de provas possiveis, não buscamos envestigalo.

A sciencia pretende demonstrar que as raças humanas já existiam, muito tempo antes da epoca de seis mil annos, assignada pelo texto judeu á criação de Adão.

Que importa tudo isso á grandeza de Deus e aos deveres do homem?

Com o facto de provarem as escavações geologicas que essa data deve ser recuada, a fé será atacada e a religião ficará perdida?

Procurarão envolver Deus sempre n'essas querellas de sabios?

A salvação ou a condemnação do genero humano, o respeito á palavra divina estarão dependentes da pica-reta de um cavouqueiro, que, sob um banco de cré, pôde deparar com um machado de sílex ou um femur de homem?

Chamam isso conservar os principios e salvaguardar a religião, e creem-se obrigados a bradar aos impacientes, arrastados pelo movimento do seculo:

— Detende-vos, não escutai, não olhai, conservai-vos na ignorancia ou sereis condemnados!

Aquelles que assim clamam, também devem ter a mesma ignorancia, do contrario a crença lhes fugirá, e sem ella como poderão propagal-a?

Sem nos importarmos com as novas provas que a sciencia nos possa diariamente fornecer, para nós esta questão parece resolvida:

A mesma lei de progresso que fez subir os seres até o homem, presidio á formação e ao desenvolvimento d'este.

O ser humano não veio á Terra munido das faculdades e poder que hoje possui.

Essas faculdades, que ainda devem desenvolver-se, elle só as tinha em germen, e foi por seus esforços que elle as fez ir se manifestando e ampliando, uma a uma.

A marcha da humanidade procede assim por collecções de forças, por grupamentos successivos, por syntheses; mas, o homem sendo um ser intellectual e moral, são suas conquistas intellectuaes e moraes que as gerações superpostas devem synthetisar; e o cerebro, que também se elabora e progride, é o organo especial d'essas manifestações espirituas.

Os primeiros seres humanos, sob o ponto de vista de suas faculdades e aptidões, não poderam ser senão rudimentos, esboços do homem de hoje.

Qualquer que seja a data do seu apparecimento, elles foram no começo quasi exclusivamente instinctivos e muito pouco superiores á animalidade.

Podemos suppor que elles appare-

ceram, logo que as condições climaticas do planeta o permittiram.

E' provavel que essas raças primitivas se foram retirando para as regiões do equador, á medida que a temperatura se ia abaixando; é possível que certas tribus ainda existentes hoje, descendam directamente d'esses primeiros homens.

Mais tarde outras raças providas de faculdades superiores deveram ajudar á natureza a lançar os primogenitos da Terra para as regiões do fogo.

Como se formaram essas raças successivas?

E' sempre o problema do processo, questão secundaria, ainda insolvel e exclusivamente do dominio da sciencia.

O que pertence á razão philosophica e á logica religiosa, é a questão de justiça que se apresenta a proposito d'esses povos diversos, dotados de faculdades desiguas e, em apparencia, predestinados a uma sorte tão differente.

« Buscai primeiro o reino de Deus e sua justiça », disse Jesus; grande palavra indicando o caminho a seguir, para chegarmos ao accordo das almas e á sciencia dos meios e do fim; caminho que então, erigido de erros e de abusos, não era ainda praticavel para o espirito humano.

Na epoca em que os primeiros concilios discutiram e decretaram os dogmas que constituiram a igreja christã, a ideia de justiça só existia em estado confuso na consciencia humana, onde ella ainda tão pouco se tem desenvolvido.

Durante a longa tormenta que decompoz o mundo romano, não houve outro direito que os do veneno e da espada, outras regras politicas e sociaes, que o capricho d'esses senhores ephemeris, elevados por um crime, e por outro crime lançados por terra.

Como teriam podido esses homens, mesmo aquelles que reagiam contra essas orgias da força, conceber um ideal perfeito da justiça?

Como a ideia do direito da creatura, consequencia directa da justiça do Creador, podia brotar n'essas almas obscurecidas, que não ousavam sonhar para senão um tyranno que fosse menos feroz que os outros?

N'este caso a sentimentalidade tocante d'essa concepção do filho de Deus feito homem e immolado para resgate do mundo, não veio mais que afirmar a bondade divina.

Apezar da recommendação do Christo de procurar-se sempre a justiça, o Deus concebido pelos christãos não foi justo.

Semelhante aos chefes do imperio, o Soberano do universo, para distribuir seus favores ou desencadeiar suas coleras, não reconhecia outra lei que o seu capricho.

Os proprios que proclamavam sua bondade, sua doçura, sua clemencia, ou mesmo sua justiça, admittiam que elle fazia nascer, em cada geração, centenas de milhões de almas humanas longe da luz do Evangelho, e depois as condemnava ao fogo eterno, por havelas Elle mesmo privado d'essa luz.

Os privilegiados, collocados por uma graça especial no gremio da Igreja tinham ainda necessidade de uma graça para fazer parte do diminuto numero dos eleitos.

« Deus, diz S. Paulo, estende a sua misericordia sobre quem lhe apraz, bem como insensibilisa aquelle a quem Elle quer. »

Essas estranhas concepções só têm para escusa a ignorancia das leis da vida e o desvairamento forçado dos melhores espiritos, na confusão do baixo-imperio e no torpor da média idade.

Fica-se espantado quando se pensa, no que deviam soffrer nas profundezas de suas consciencias aquelles que, desesperados com as revoltas de sua

razão, bradavam, segurando com as duas mãos sua fronte lavada pelos suores da investigação:

Creao quia absurdum!

A doutrina dos magos, a que o christianismo dos concilios tomou emprestada a ideia da coexistencia e da luta dos dois principios do bem e do mal, offerecia uma sahida.

Na crença persa o mal acabava sendo vencido e absorvendo-se no bem.

Os anjos maus, convertidos, se ligavam ao bom principio.

O imperio de Ormuzd, isto é do amor, da justiça e da harmonia, abraçava o universo.

O mal era relativo, o bem absoluto.

Não era a religião do desespero, mas o dogma da esperanza para todos.

Mais um passo e seria explicada a causa do mal e a necessidade do soffrimento para o homem; outro ainda, e a solidariedade humana, proclamada por Jesus, ficava demonstrada.

Sobre essa magna questão, em vez de avançar, os concilios recuaram.

Elles decretaram a infinidade do mal e a eternidade das penas: interdissiram aos condemnados toda probabilidade de rehabilitação, toda possibilidade de arrependimento; arrebataram ao pai commum o direito de graça; apagaram a piedade da alma divina, e ao lado do illimitado imperio de Deus, instituiram o imperio illimitado de Satanaz.

Não recriminemos a esses homens!

Atravez dos seus dogmas terriveis, elles derramaram pelo mundo a palavra da fraternidade e do amor.

Se o Espirito Santo, por elles invocado, só lhes enviou claridades insufficientes, a culpa não era de suas intelligencias e de seus corações, mas sim dos tempos em que elles viviam.

Faltava-lhes uma força: a confiança real em Deus, a verdadeira fé, *fides*.

Elles não tinham esse ponto de apoio, porque os soffrimentos e os vicios que os rodeavam, impediram que elles percebessem a lei do progresso da vida; e quem sabe?

Talvez que elles julgassem necessario inspirar o temor, a essa multidão brutal e corrupta que não podia comprehender o amor.

Deixemos esse passado!

Estará elle assim já tão longe de nós?

Trinta vidas humanas de 60 annos se succedendo o cumulavam totalmente.

Estamos no dia immediato ao da morte do Christo.

Os homens do crepusculo fizeram a sua obra.

O sol se eleva, espancando-lhe as ultimas sombras.

Entremos no caminho que elles não poderam seguir: — Procuremos a justiça de Deus.

Comunicação Psychographica

OBTIDA NA SESSÃO COMMEMORATIVA Á DESENCARNAÇÃO DO MAJOR CARLOS AUGUSTO NUNES PAES NO GRUPO SPIRITA MENEZES

Amigos. — As flôres que desejaes espargir em commemoração do meu nome, são por mim aceitas, com o reconhecimento que deve ter aquelle que, lutando na vida terrena, encontrou um dia abrigo na doutrina que professaes.

Quando a braços com os dissabores eu esmorecia, ella me disse:

« Parai, detende-vos, porque o caminho que ides seguindo, só vos pôde levar a um precipicio. »

Reflecti e recuei, conhecendo que na nova doutrina encontraria a explicação sincera de tudo o que eu desejava saber.

Desde logo abracei-me a ella, e não posso descrever o que se passou;

a vida que até ali se mostrara tão cheia de contrariedades, tornou-se-me presenteira e eu, abandonando as commodidades, procurei, sem o menor escrupulo e com a melhor boa vontade, propagal-a.

Soffri e não pouco do sarcasmo d'aquelles que de tudo duvidam, mas n'isso ainda via um incentivo para receber com mais gosto, aquillo que provocava o riso de um mundo frivolo.

Nunca me furtei de, em qualquer occasião, declarar-me adepto fervoroso d'essa doutrina; e é isso o que hoje vos venho aconselhar que façaes.

Que importa que o nosso caminho se apresente coberto de espinhos, se depois trilhareis um outro alastrado só de flôres?

Sabeis quando chegareis a essa nova phase?

Quando abandonardes o corpo, esse fardo, causa occasional de tantas das nossas faltas.

Adeus. E' grande a minha emoção n'este momento.

NUNES PAES.

Federação Spirita Brasileira

A 5 do corrente commemorou esta sociedade com um sessão magna o passamento do socio major Carlos Augusto Nunes Paes.

Depois de expôr o motivo da reunião e dizer alguma cousa sobre os consolos que nos offerece a doutrina spirita nos mais dolorosos transe da vida, como quando a morte vem privar-nos da companhia de entes que nos são caros, o Presidente abriu a sessão, cedendo a palavra ao Orador Official que, em ligeiros traços, fez a biographia do fallecido, terminando pela leitura de uma comunicação dada por este na vespera.

Seguiram-se na tribuna diversos outros co-oradores; e ás 10 horas o Presidente levantou a sessão, pedindo ao Omnipotente a união e confraternização da familia spirita.

O unico advogado dos peccadores

E' este o titulo de um livrinho publicado em S. Paulo pelo Illm. Sr. E. Carlos Pereira.

O autor sustenta a ideia da escola protestante: a salvação pela graça.

Baseando-se nas palavras do apostolo João, conclue que é pelas obras de Jesus que os homens se salvarão.

Nós vemos que o Evangelista não se referia á pessoa de Jesus e sim aos seus ensinios, que é pela conformidade dos nossos actos com os evangelhos que seremos julgados.

Agradecemos de coração a valiosa offerta.

ANNUNCIOS

O QUE É

O

SPIRITISMO

Introdução ao conhecimento do mundo invisivel pelas manifestações dos espiritos

POR

ALLAN-KARDEC

Vende-se na Livraria — Garnier

71 Rua do Ouvidor 71

Preço. 1\$000

Typ. do REFORMADOR